

REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Dezembro de 1979 - Ano XLIX - N.º 599 - Cr\$ 120,00

Órgão oficial da A.B.C.



A Santa Matilde lança a forrageira com repicador SMR 110, uma nova arma em sua força de apoio ao pecuarista.



A luta pela produtividade requer armas cada vez mais modernas pois, só assim, o agricultor ou pecuarista pode tirar de sua terra o máximo, produzir mais e aumentar sua rentabilidade. Pensando assim, a Divisão Agrícola Santa Matilde, acaba de desenvolver uma nova arma para reforçar sua força de apoio ao pecuarista. A forrageira SMR 110.

Ela chegou para se juntar aos tratores, implementos e colhedoras Santa Matilde, na sua luta pela produtividade.

A forrageira SMR 110 é um avanço tecnológico.

Se antes você precisava cortar o capim

ou o cereal, carregar a carreta, transportar até uma picadeira e depois picar, com a chegada da forrageira SMR 110, todo esse trabalho e as despesas que ele acarretava, ficam no passado.

A forrageira SMR 110, faz tudo isso sozinha. Sendo acoplada aos tratores Santa Matilde, ou de qualquer outra marca, ela vai até a capineira, corta a forragem, pica no tamanho ideal e carrega a carreta. Tudo isso, com um único operador. Por aí você vê que ela economiza muita mão de obra e perda de tempo e, conseqüentemente, muito dinheiro para você.

E tem mais: a forrageira SMR 110, é

totalmente brasileira, com uma sólida assistência técnica pela retaguarda, que lhe garante permanente reposição de peças e atendimento no campo, através da rede de revendedores Santa Matilde.

Forrageira SMR 110, para ensilamento ou trato diário do gado. Uma arma de alto rendimento que todo pecuarista deve utilizar.

INDUSTRIAL
Santa Matilde

Uma força de apoio ao agricultor.

8



Na última reunião do ano, a A.B.C. fez um balanço de seu trabalho e o mostra aqui.

14



O que se espera em matéria de colheitas, na próxima safra, pela palavra oficial.

28



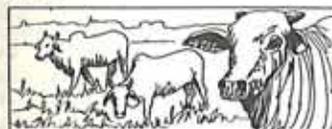
Badih Aidar é focalizado na reportagem habitual, que mostra quem é o fazendeiro do mês.

44



O porco tem destaque e ganha bom espaço na Revista das Revistas Zootécnicas deste mês.

62



BOVINOCULTURA

Como alimentar vacas leiteiras, antes e após a parição, na aula de um especialista no tema.

65



Um leilão de fazenda mostra que a criação bem conduzida se recompensa na hora de vender.

69



Os europeus continuam preocupados com definir normas para alimentação do gado.

70



A formação de pastos na zona sul de São Paulo, com base em experiências práticas.

77



MECANIZAÇÃO

Após um ano e meio de publicação, a seção faz um balanço do que divulgou até aqui.

82



SILVICULTURA

A erosão pode ser controlada através do plantio de essências florestais adequadas.

85



SEÇÃO JURÍDICA

A que obriga o recente dissídio coletivo em SP, em que são partes patrões e empregados rurais.

88



Criar serpentes em cativeiro é o meio de se ter animais de que extrair o veneno.

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	7
Gente	84
Serviço RC	87
Registro	92
Crônica	100
Das empresas	102

94



CINOFILIA

Na mostra de cães de Campinas, juiz elogiou os animais, em especial os quatro ganhadores.

95



CONTROLE LEITEIRO

A seção publica os resultados do serviço oficial nos meses de agosto e setembro.

103



É de Campinas o plantel sob controle, um gado de valor tratado com todo o carinho.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Laviel Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masateke Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha, Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 2.000,00; 2 anos Cr\$ 3.500,00. N.º avulso Cr\$ 200,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 90,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livroceres - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafetá, 102 - Montes Claros. Agência Lazineho - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavai. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Mais um ano chega ao fim. Esta é, pois, uma boa hora para se tentar, ainda que ligeiramente, uma avaliação sobre o que foi realizado em 1979. Cada qual, em seu setor de atividades, a terá feito. No que toca à revista, acreditamos pelo menos haver realizado um trabalho sério e orientado para o interesse dos leitores. Muito há que fazer, sem dúvida, e a melhoria será sempre buscada no futuro, especialmente, porque, a partir de janeiro, entramos no ano 50 de nossa vida como publicação.

As manifestações que nos têm chegado de assinantes e leitores indicam que estamos trilhando o caminho certo. E nele persistiremos, na certeza de poder contar, como até aqui, com o apoio e incentivo de um tão grande número de amigos. Foi graças a seu respaldo — que se traduziu sempre no estímulo necessário à vida da revista — que vencemos estes 49 anos. Estamos convencidos de que ele não nos faltará quando nos prepararmos para ingressar no quinquagésimo ano de nossa vida — um marco de tão grande significação para qualquer empresa, e especialmente marcante no jornalismo agropecuário, onde raras publicações logram vencer o tempo e alcançar o cinquentenário.

Merecem, pois, leitores, assinantes e anunciantes o nosso mais caloroso agradecimento. Em retribuição, prometemos dobrar nosso empenho em continuar fazendo da Revista dos Criadores a leitura mensal obrigatória dos homens que decidem na agropecuária nacional.

Esse empenho pode ser medido através do cuidado com que selecionamos os textos oferecidos à apreciação dos leitores, de que é prova esta mesma edição. O artigo de capa oferece uma ampla visão do que se espera em matéria de colheitas e produção disponível nesta safra — um trabalho que cobre o país em suas áreas mais representativas, do Norte ao Sul. Ministro e secretários da Agricultura deram seus depoimentos e, agora, resta cotejar o que se informa oficialmente com a realidade vivida mais proximamente pelos produtores.

Um feliz Natal a todos. E que, em 80, se realizem os desejos de cada um de nossos leitores.

PALAVRAS...



"Este ano o Brasil deve exportar cerca de 12 milhões de sacas de café e, para 1980, a meta de exportação é de 15 milhões de sacas. Esse objetivo pode ser alcançado sem prejuízo da obtenção de preços que remunerem adequadamente a atividade cafeeira, entendida como instrumento para a valorização do homem do campo e como meio de geração das divisas que nos auxiliarão a vencer o subdesenvolvimento".

Otávio Rainho Neves,
presidente do Instituto Brasileiro do Café, no 1.º Simpósio Fluminense de Café, no Rio de Janeiro.

O apreço do fazendeiro

Desejo agradecer a distinção que me foi conferida por essa revista, considerando-me como o fazendeiro do mês. Recebi os exemplares que V.Sa. teve a bondade de fazer chegar às minhas mãos, impondo-me desta maneira a reiteração de meus agradecimentos por mais esta amabilidade.

A reportagem, feita com tanta segurança e capacidade redacional da Revista dos Criadores, foi muito apreciada por toda Diretoria das Empresas Moura Andrade e pelos inúmeros amigos que me honro de possuir no meio de agricultores, pecuaristas e empresários em geral, que me têm feito chegar vivas expressões dessa apreciação. Tudo isso revela o vigor e o acerto com que vem procedendo a Revista dos Criadores, que, pelo apoio que dá aos seus associados, cresce em nosso respeito, desfruta de nossa confiança e merece todo este apreço que manifesto."

Auro Soares Moura
Andrade
SÃO PAULO, SP

O apolo a José Oswaldo

Li, com satisfação, no último número de nossa revista, que os sócios da Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga elegerão brevemente o sr. José Oswaldo Junqueira seu presidente. Venho, com real entusiasmo, dirigir meu modesto aplauso a gesto tão acertado da parte dos criadores do Mangalarga. Poderiam eles, por acaso — sem pretender eu desfazer de outros brilhantes criadores — eleger algum outro, melhor que José Oswaldo? Desde já envio meus parabéns por tão justa e esclarecida eleição.

José Resende Ribeiro
de Oliveira
JUIZ DE FORA, MG

O elogio pelo leilão

Desejamos consignar nossos agradecimentos e a nossa satisfação pela reportagem realizada por V.Sa., na sua edição de outubro, referente à realização do nosso primeiro "Leilão de Ouro", efetivado na cidade de Marília, nos dias 1.º e 2 de setembro último.

Com registros precisos sobre o acontecimento, quer no tratamento dado pela redação e na disposição fotográfica, V.Sas. focalizaram com rara felicidade os pontos de maior relevo, informando que esse tipo de Leilão é o primeiro de uma série que estamos desenvolvendo.

Aproveitamos o ensejo para informar-lhes que, no decorrer do 1.º trimestre de 1980, a Lance realizará o seu II Leilão de Ouro, na cidade de Ribeirão Preto.

Arnaldo Assumpção da
Rocha e Silva
Lance Leilões Rurais Ltda.
SÃO PAULO, SP

A crítica a Uberaba

Encaminhamos-lhes uma manifestação que é de muitos pequenos fazendeiros e criadores. Ela deveria ser discutida.

"Os associados da Associação Brasileira de Criadores do Zebu não devem permitir que a sua diretoria chegue a ser constituída única e exclusivamente de uberabenses, como vem sendo nestes últimos anos, porque a entidade é brasileira e atua em todo o Brasil.

"Perguntamos à ABCZ: é necessário ter em seus

quadros essa quantidade imensa de funcionários, sendo quase todos parentes? É justo que a ABCZ exija esta quantia exorbitante para efetuar os simples controles, registros e transferências? Precisamos saber realmente se é justo... Para se registrar um simples touro, paga-se, se não for sócio, a quantia de Cr\$ 1.020,00 e, se for sócio, paga-se Cr\$ 510,00.

"A ABCZ deve permitir que um fazendeiro possa ser associado com uma quantia de Cr\$ 1.000,00 ou no máximo Cr\$ 2.000,00 e não Cr\$ 30.000,00. Por que tanto? Por que a ABCZ não publica o seu balanço anual, como fazem as empresas? Nunca publicou.

"Não é apenas Uberaba que pode ser local das provas de touros da ABCZ. É importante que existam essas provas em outros grandes centros de zebu, como Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Londrina, Curvelo etc.

"A ABCZ pode continuar em Uberaba (por enquanto), mas não pode explorar o zebu somente em benefício dos uberabenses."

João E. Frost
SÃO PAULO, SP

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo. Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

DANKHAR DE RAIZ

Pai de Campeões

Pai: SABARÁ - 1021 - Mãe: BOLACHA DC A - 1552



DANKHAR DE RAIZ — Nasc. 03/10/1973 — Rg n.º 1134 — Peso Oficial 1023 kg. Campeão e primeiro Prêmio em diversas exposições, inclusive na Nacional de Guzerá, realizada em Natal — RGN/78. Considerado por técnicos e criadores, como um dos melhores Touros Guzerá do País.



RAIZ INDUSTRIAL AGRO-PASTORIL S/A

Escritório: Av. Marquês de Olinda, 302 - 5º andar - Fone: 24-5111
Telegramas «RAIZAGRO» Caixa Postal 44 - 50.000 Recife - PE

O que o mundo promete ao agro

A nível mundial, os ventos parecem estar soprando favoravelmente para o lado das matérias-primas. Em decorrência das condições climáticas desfavoráveis e também pressionadas pelas tensões inflacionárias — que não são fenômeno exclusivamente brasileiro —, os preços das matérias-primas, principalmente as de origem alimentar, vêm registrando tendência para alta.

A última geadada, não obstante mais amena que as anteriores, provocou aumento dos preços do café no mercado internacional, com as cotações elevando-se de 1,3 para 2 dólares por libra-peso. Há previsões que indicam uma alta ainda mais acentuada para 1980.

O cacau, por seu turno, está enfrentando um enfraquecimento relativo nos preços, mas não se deve esquecer que as altas registradas em 1977 e 1978, decorrentes das más safras em Gana e Nigéria, fizeram com que as cotações ultrapassassem a casa dos 2 dólares por li-

bra-peso. A substituição do cacau por outros sucedâneos mais baratos e a previsão de safras mais abundantes reduziram as cotações para 1,50 dólares. Segundo estimativas recentes, a não ser que algo de inesperado ocorra, 1980 não deverá registrar tendência de aumento.

Quanto ao açúcar, experimenta uma fase de baixa, depois das altas fenomenais de 1974. Todavia, nas últimas semanas, registrou-se uma recuperação, com o produto atingindo os preços mais altos dos últimos três anos: 14,64 centavos de dólar por libra-peso, o que representa 322 dólares por tonelada. A razão da subida: expectativa de queda na produção no Grupo dos Países Exportadores de Açúcar da América Latina e do Caribe (CEPLAC), admitindo-se, pela primeira vez, um déficit no mercado internacional (até aqui sempre com grandes superávits) da ordem de 3 a 4 milhões de toneladas.

Dois fatores deverão incidir diretamente sobre o comportamento do mercado no próximo ano: as compras da China e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que geralmente ocorrem no último trimestre do ano, e a política norte-americana em relação ao acordo internacional, havendo, aqui, forte pressão dos produtores internos para afastar a concorrência internacional.

Talvez o fato mais importante no setor de matérias-primas alimentares tenha sido a previsão de queda de produção nos cereais da URSS. Admite-se que a colheita soviética não passará de 185 milhões de toneladas, o que significa um decréscimo de 18% sobre a colheita estimada de 226 milhões de toneladas.

A previsão, portanto, é de que a URSS tenha de importar pelos menos 30 milhões de toneladas de cereais, em 1980. No entanto, como não há grandes disponibilidades nos mercados mundiais, os

Estados Unidos da América é que deverão cobrir o grosso dessas importações, com um volume bem superior aos 8 milhões de toneladas acertados em convênio firmado há alguns anos entre os dois países. Admite-se, porém, que tais compras se elevem até 25 milhões de toneladas, pois esse é o volume permitido pela última revisão do acordo. Se tal acontecer, será graças à produção recorde que os EUA esperam para o ano que vem.

No tocante à carne e seus derivados — segundo estimativas feitas por observadores norte-americanos —, seus preços deverão subir apenas moderadamente em 1980, em comparação com as altas registradas este ano. Devido à menor oferta (a mais baixa dos últimos sete anos), os preços bastante elevados, em 1979, provocaram certa retração no consumo norte-americano, razão pela qual a elevação prevista para 1980 não deverá ser tão elástica. ●

SOLUÇÃO DEFINITIVA

Robusto e construído para as condições mais adversas, possibilita o aproveitamento racional e econômico das fezes e urinas produzidas pelos animais, como fonte de adubação orgânica rica em nitrogênio, potássio e micro-elementos.

OPERAÇÕES SIMPLES E PRÁTICAS!

- Fezes e urina, através de lavagem de estábulos e pocilgas são coletadas sob forma líquida em esterqueiras.
- Com um único operador, "MACONEL-BAUER" succiona, agita pneumáticamente (mantendo a homogeneização) e faz a aspersão do "chorume" no campo.

VERSATILIDADE!

Utilizável também em hidro-semeadura, irrigação de pastos, irrigação em terraplenagem, combate a incêndios, transporte de cevada; etc...

- Proteção anti-corrosiva ● Capacidade de 3000 litros ● Tempo de enchimento de 3 a 4 min. ● Tempo de descarga de 4 a 5 min.

MACONEL EQUIPAMENTOS LTDA.



No Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 134/gr. 334/RJ.
Telefones: (021) - 233-8134/233-9122/233-0331/253-9078
São Paulo: R. Brigadeiro Tobias, 356 - S-23/D
Telefone: (011) - 228-8060 - São Paulo - SP.

Distribuidor
para adubos orgânicos
sob forma líquida

MACONEL BAUER





A ABC vê seu trabalho

Cumprindo determinação estatutária, a Associação Brasileira de Criadores realizou, dia 28 de novembro último, em sua sede, a última reunião conjunta do ano de sua Diretoria e Conselho Deliberativo, com o objetivo especial de apresentar a proposta orçamentária para 1980. O documento, que o presidente da entidade ofereceu à apreciação do Conselho, discorre sobre a atuação da ABC, no ano de 1979, os serviços realizados e dificuldades enfrentadas, para, ao final, estimar, para o próximo ano, um movimento financeiro de Cr\$ 284,755 milhões (dos quais Cr\$ 263 milhões a serem gerados pelo Departamento Comercial) e uma despesa prevista de Cr\$ 283,607 milhões, portanto com superávit de Cr\$ 1,148 milhões.

Além do presidente da Diretoria, José Cassiano Gomes dos Reis (cuja manifestação é transcrita, na íntegra), ou também na reunião, o presidente do Conselho Deliberativo, João de Moraes Barros, que relembrou os primeiros tempos da ABC, quando um grupo de pioneiros — "mas com imensa fé no futuro" — resolveu congregar os criadores, especialmente de gado leiteiro do estado. Rememorou várias etapas da



Na direção dos trabalhos, Cassiano, Moraes Barros e Frontino

vida da associação, especialmente os lugares por onde passou, antes de adquirir sua sede própria: na rua Quintino Bocaiuva, Senador Feijó e Frederico Abranches. Hoje — afirmou João de Moraes Barros —, a ABC está regularmente instalada e presta bons serviços à agropecuária nacional, como o controle leiteiro, entre outros, e mantém um departamento comercial que talvez seja o maior e mais diversificado entre as entidades do gênero. E destacou a importância da construção que se está erguendo no bairro do Jaguaré, convidando todos os presentes a visitar as obras da futura sede, após a reunião. Discorreu tam-

bém sobre a grave crise que se abate não apenas sobre o Brasil, mas sobre todo o mundo, e fez votos para que o país possa contornar essas dificuldades e, em paz e tranquilidade, retome seu caminho de trabalho e progresso.

Encerrada a reunião, com uma salva de palmas à atual diretoria, homenagem ao seu trabalho e operosidade, e aprovado o relatório apresentado pelo seu presidente, bem como a proposta orçamentária para o próximo ano, os presentes se dirigiram às novas instalações da ABC, em construção na marginal do rio Pinheiros, no bairro do Jaguaré. A obra, como se lembrou na ocasião, está sendo levantada em bom ritmo e ocupará, inicialmente, apenas uma quarta parte do terreno total disponível (8 mil metros quadrados). O andar térreo mede 1.800 metros quadrados de área construída e o primeiro andar, mais 1.500. No local se instalarão as sedes de todas as associações de criadores de São Paulo e se ampliarão as dependências destinadas ao Departamento Comercial, com depósitos e balcões de venda localizados de modo a facilitar o trabalho e atendimento dos associados. ●



Muitos dos participantes da reunião de encerramento do ano foram visitar as obras da ABC



As novas instalações, no bairro do Jaguaré, estão em fase final de acabamento e se espera mudar o armazém no início do ano



A palavra do presidente

"Senhor Presidente e Senhores Conselheiros:

"Em obediência a determinação estatutária e em nome da Diretoria, estou passando às suas mãos pastas onde estão contidos os documentos relativos à Proposta Orçamentária para o próximo ano e o último Balancete, o do mês de outubro.

"Com relação à Proposta, o critério adotado para a sua confecção foi o mesmo dos anos anteriores, que bons resultados tem apresentado. Em 1978 nossa previsão foi de Cr\$ 155 milhões e deverá alcançar os 175 milhões.

"Com relação às vendas, por exemplo, para um movimento real em 1978 de Cr\$ 101.000.000,00, calculamos com base na taxa de inflação de 1978, um acréscimo de 40%, para o ano de 1979, ou seja, uma previsão de Cr\$ 140.000.000,00. As vendas deverão alcançar Cr\$ 172.000.000,00, ou seja, um acréscimo de 72% sobre o ano anterior, o suficiente para contrabalançar a inflação prevista para este ano, de 60%, deixando um aumento real de 12%.

"De acordo com esse critério, foi feita uma previsão de vendas de Cr\$ 263.000.000,00 em 1980, ou seja, um aumento de 65% sobre o ano de 1979. Em anuidades realizamos, em todo o ano de 1978, Cr\$ 2.400.000,00 e até outubro deste ano já arrecadamos Cr\$ 4.000.000,00.

Pelo Balancete, constata-se que, apesar da retração geral verificada na economia, no decorrer deste ano, a situação da ABC melhorou em relação ao ano passado.

"Para cada cruzeiro a pagar, agora, dispomos de Cr\$ 1,47, com um superávit de Cr\$ 0,47, enquanto que, em 1978, esse superávit era de Cr\$ 0,28.

"O quociente de liquidez geral, que era de 0,15 naquele ano, passou para 0,25 neste último Balancete.

"Esses resultados são satisfatórios, face à soma de serviços realizados no decorrer deste ano — a abertura da filial de São João da Boa Vista e os encargos financeiros com os empréstimos do Badesp e Caixa Econômica, para a compra do estoque e loja da "Veteragrill" e construção da nova sede no Jaguaré.

"A Associação Brasileira de Criadores foi a pioneira, em nosso meio, da realização de exposições e feiras de gado. Foi ela a iniciadora do registro genealógico e do controle leiteiro, práticas que muito contribuíram para o melhoramento do nosso rebanho.

"Com o progresso, surgiram novas associações especializadas. O registro genealógico do gado holandês, o mais numeroso, representando 80% do rebanho con-



trolado, acabou sendo absorvido pela sua entidade própria.

"A Secretaria da Agricultura chamou a si a realização das exposições.

"As feiras cederam o lugar aos leilões, promovidos por criadores e, principalmente, por firmas especializadas nessa atividade. Com isso, houve um relativo esvaziamento do nosso Departamento Técnico, com reflexo na sua situação financeira. Apesar disso, a ABC não poderia deixar de prosseguir na execução desses serviços, que sempre constituíram, por tradição, uma tarefa sua. O prosseguimento do controle leiteiro e o registro genealógico, com rebanhos muito menos numerosos que antes, praticamente exigem o mesmo aparelhamento e tornou-se gravoso. Em resumo, a receita diminuiu drasticamente, mas a despesa praticamente continuou a mesma.

"O Departamento Técnico, dirigido pelo renomado profissional, Dr. Alberto Alves Santiago, que trabalha em regime de tempo integral, vem desenvolvendo, por recomendação da Diretoria, um intenso trabalho no sentido de inverter essa situação.

"A implantação do Procrusa no território nacional, por delegação do Ministério da Agricultura, cujo desenvolvimento vem revitalizando os serviços de controle leiteiro e registro genealógico, representa um passo importante para o progresso da pecuária, visto que os cruzamentos dirigidos consolidarão a presença de raças de dupla aptidão — leite e carne — especialmente nas imensas regiões do país onde o gado europeu especializado não vai bem.

"O número de animais das novas raças e Procrusa registrados e controlados, vem aumentando dia a dia, contribuindo, juntamente com as demais, para a reconquista, pela ABC, de sua antiga posição nesse setor. O número de animais já passa de 12.000.

"Entretanto, para enfrentar essa fase de transição, em que o Departamento Técnico teve o seu déficit agravado, a ABC, para manter essa sua atividade tradicional, que ela não pode e não deve abandonar, exigiu da Diretoria medidas enérgicas no sentido de aumentar a sua receita. Para isso ela deliberou dar novas dimensões ao seu Departamento Comercial, que, de simples fonte gerador de recursos para a manutenção da entidade, acabou por ser o que é hoje: talvez o maior estabelecimento comercial de suprimento da agropecuária nacional.

"De fato, o incremento experimentado pela pecuária do Brasil, nestes últimos anos, tem muito a ver com os recursos de base que a ABC pode oferecer. Sem a menor dúvida, grande parte das atuais invernações existentes em Mato Grosso, Amazonas, Pará, Goiás e todo este centro sul, existe hoje a partir de sementes fornecidas pela ABC.

"Pois bem, com todo esse mercado a ser coberto, esta Diretoria concentrou a sua atenção na expansão enorme do seu Departamento Comercial, nele indo buscar os recursos todos que têm permitido a concretização das realizações que hoje somos.

"O Setor Comercial foi agilizado, reaparelhado, reequipado, inclusive com gente qualificada, até que a ABC pudesse assumir a sua configuração atual de empresa comercial "sui generis", pois não visa lucros, os seus donos são os seus 4.000 associados que não recebem dividendos e os seus dirigentes não são remunerados.

"Mas é uma empresa de grande porte, como falam os números do Balancete e do Orçamento. A expansão necessária deu-se, primeiro no sentido horizontal, com a incorporação das lojas ao lado, depois com a filial de São João da Boa Vista, esplêndida e vitoriosa realidade e, dentro de muito breve tempo, com a nova loja do Ceasa e o seu grande armazém.

"Operando na faixa do crédito rural, com juros subsidiados e prazos largos, o Departamento Comercial pode dinamizar suas atividades, limitadas justamente pela falta de capital de giro, agravada pela obediência ao espírito da Associação de não visar lucros, mas obrigada a gerar recursos para suprir o déficit dos serviços assistenciais.

"Para a realização desse programa, a ABC contou e conta com a dedicação e o gabarito do seu Gerente Comercial, o nosso respeitado e operoso Virgílio Penna, e os seus esforçados auxiliares.



Semex e *Timista* informam:



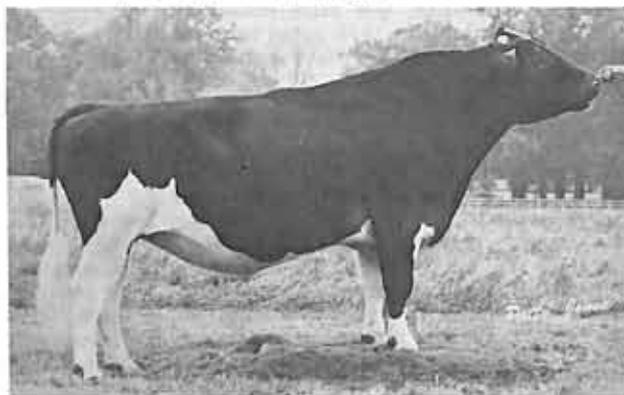
INGLEWAE MAKE RITE — Ex. Extra
Filho de Paclamar Bootmaker — Ex. GM
+ 14 Leite — + 9 Tipo



A. DUTCH CROFT FURY LAD — Ex. Extra
Filho de Ideal Fury Reflector — Ex. GM
+ 7 Leite — + 4 Tipo



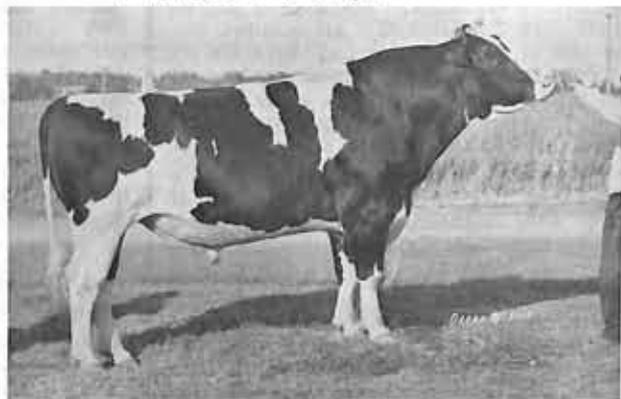
CY HANOVER APOLLO — GP — SP
Filho de Paclamar Astronaut — Ex. GM
+ 11 Leite — + 5 Tipo



ALMERSTON ROCKMAN LESTER — Ex. Extra
Filho de Seiling Rockman — Ex. Extra
+ 10 Leite — + 9 Tipo



HIGH SILO HAVEN JETSTAR — Ex. Extra
Filho de Bekhaven Nobleman — Ex. Extra
+ 10 Leite — + 12 Tipo



BIRCH HOLLOW ROYALTY — Ex. Extra
Filho de C. Royal Master — Ex. ST
+ 12 Leite — + 7 Tipo

E MAIS:

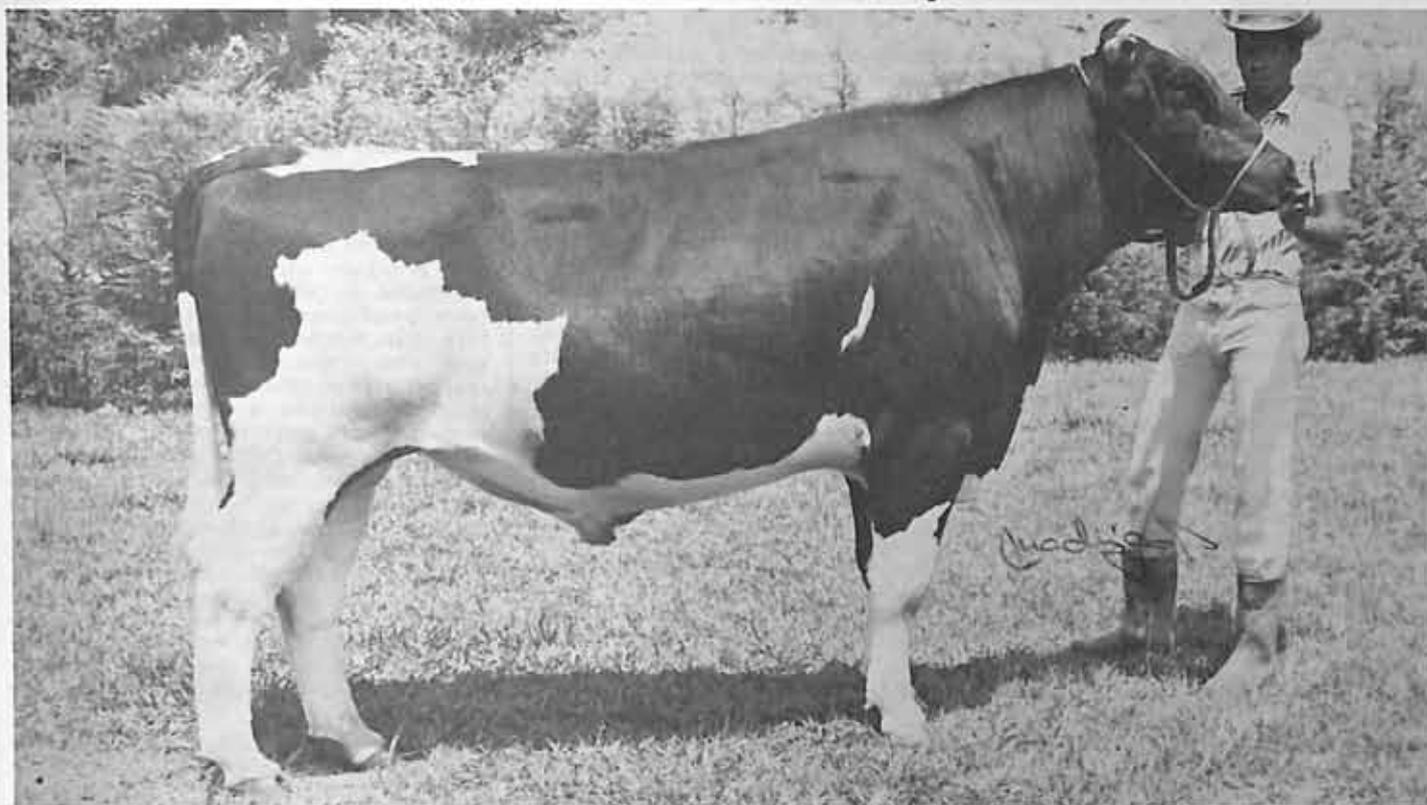
- CEDELMAR BLACKJACK — EXTRA
- MADAWASCA ENDEVOUR — EX. EXTRA
- STRATHBURN SUNLEADER — EX. EXTRA
- CARNATION SUNNYSIDE ELEGANCE — SP.
- WERNON BARONET — EXTRA
- SEILING ROCKMAN — EX. EXTRA
- INGOLM KLONDIKE — EX. SP.
- MOERSCHDALE DAIRY KING — SP.
- LIME HOLLOW ADMIRAL
- ROYBROOK TEMPO — EX. EXTRA

TIPO	LEITE
+ 9	+ 10
+ 9	+ 15
+ 6	+ 8
+ 6	+ 17
+ 1	+ 6
+ 7	+ 6
+ 2	+ 19
+ 2	+ 11
+ 7	+ 8
+ 8	+ 14

VENDAS:

AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho — SP
CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo — SP
CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador — BA

Filho de Ideal Fury Reflector - Ex. GM - incorporado ao nosso rebanho juntando-se aos já conhecidos reprodutores "Poverty Hollow Reflector Ivanhoé - Ex. e Roybrook Performer."



GLENAFTON SHINER — Nasc. 11/11/77
 Importado do Canadá. Suas 7 mães mais próximas produziram em média: 9.971 kg de leite c/ 3,98% de MG

Mãe

Irmã Completa



BLACKIE C EMPEROR — VG
 6a — 2x — 365d — 9.442 kg de leite c/ 4,69% de MG.



GLENAFTON FURY BLACKIE — VG
 2a — 2x — 305d — 8.002 kg de leite c/ 4,9% de MG.



FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

GUARATINGUETÁ - S. P. - BAIRRO DA ROCINHA
 TEL. (0126) - 22-2444 - RAMAL 10 - C. POSTAL 241

LUIZ HORÁCIO U. C. DE MELLO
 ENGR. AGRO.



"A construção do novo prédio, iniciada estimulada e aprovada por este Conselho, vem sendo financiada pelo Badesp em 75% de seu custo. O restante a firma construtora se comprometeu a financiar. Entretanto esta, apesar de ser uma das mais tradicionais e fortes do país, com obras inclusive no exterior, teve dificuldades financeiras e pediu concordata.

"Com o objetivo de assegurar a aplicação dos recursos do financiamento única e exclusivamente nas obras da nova sede, novo contrato foi firmado com a construtora. Depois de um período de paralisação, as obras estão em pleno andamento.

"Com os recursos do Badesp ainda disponíveis, esforços vêm sendo feitos para que a ABC possa, no princípio de 1980, transferir seu depósito para os novos armazens de sua propriedade e abrir e operar a nova loja. Com a economia de alugueres e com os recursos gerados pela nova frente de vendas, espera a ABC completar a parte restante da obra, aliás, pouca coisa, sem lançar mão de novos empréstimos.

"A Associação Brasileira de Criadores instituiu, no passado, um troféu denominado "Balde de Ouro", com o objetivo

de estimular o criador a melhorar o seu rebanho e a produtividade do mesmo, premiando aquele cujo animal obtivesse melhor resultado nos controles realizados pela ABC.

"A conquista desse galardão popularizou suas detentoras transitórias — "Ika", "Diana", "Graúna", "Manoelita", "Jardineira" e agora "Fani", todas essas recordistas da raça holandesa, tornando conhecidos seus adiantados proprietários, Dr. João de Moraes Barros, Dr. Joaquim de Barros Alcântara, Dr. Dario Freire Meirelles, Dr. Urbano de Andrade Junqueira e agora Dr. Benedito José Soares de Melo Pati.

"Entretanto, com a evolução e o progresso verificados na pecuária de leite, novas raças surgiram e vêm contribuindo para o desenvolvimento da economia leiteira do país. Grande número delas vem tendo sua produção controlada pela ABC, mas dificilmente seus criadores farão jus ao recebimento do "Balde de Ouro", pois a raça holandesa é praticamente imbatível na produção de leite.

"Assim, a Diretoria da ABC resolveu instituir novos troféus de posse transitória para as campeãs dessas raças controladas pela Associação — jersey, schwyz, pitangueiras, gir leiteiro e Procrusa, além da já existente. Dentro desse espírito, na raça holandesa serão consideradas distintamente a preto e branco e a vermelho e branco.

"A entrega desses troféus está programada para o mês de abril na nova sede da ABC, no Jaguaré, por ocasião da reu-

nião estatutária deste Conselho, marcada para esse mês.

"Finalizando, quero agradecer mais uma vez a ajuda inestimável da Diretoria, meus companheiros de trabalho, sem o que nada do que foi feito teria sido feito. Isto pode parecer protocolar, mas na realidade é o que tem acontecido.

"Cada um no seu setor ou em conjunto nas reuniões quinzenais, religiosamente realizadas na sede da ABC, ou em contatos freqüentes, aqui em nossa sede ou fora dela, trouxe sua valiosa contribuição para esse trabalho de cunho pessoal realizado pela nossa Associação, que não teria sido levado a bom termo se não fosse também a preciosa e indispensável colaboração dos seus funcionários.

"O que eu posso afiançar é que a nossa Associação cresceu, e o seu crescimento pode ser avaliado pelos seguintes números: a área útil construída, de sua propriedade, cresceu de 1.000 para mais de 4.000 metros quadrados; seu faturamento de Cr\$ 101 milhões, em 1978, passou para Cr\$ 172 milhões este ano, segundo o desempenho verificado até hoje; seu quadro de associados está beirando a casa dos 4.000.

"A Revista dos Criadores, de propriedade da ABC, vem melhorando dia a dia a sua apresentação, graças ao esforço e dedicação de seu diretor, o incansável Luiz Penna. Publicação mensal, uma das melhores e das mais antigas do país, constitui motivo de orgulho para a nossa Associação, da qual ela é o órgão oficial de divulgação. ●

A semente em boa terra produziu bons frutos

Aprovados em assembléa geral, realizada em 29 de dezembro de 1926, registrados em cartório no dia 3 de janeiro do ano seguinte e transcritos no "Diário Oficial" do Estado, em 16 de janeiro de 1927, os primeiros estatutos da atual ABC continham um preâmbulo que vale a pena recordar, pois suas idéias continuam sendo, ainda hoje, as inspiradoras das atividades da associação.

Diziam os então fundadores da Federação Paulista de Criadores de Bovinos — entidade de que se originou a atual Associação Paulista de Criadores:

"Um por todos e todos por um é o nosso princípio e, por ele resolvemos, os criadores de bovinos de São Paulo, criar uma instituição representativa dos nossos interesses comuns e cujos fins, governo e funcionamento serão regidos pelas disposições destes estatutos.

"A instituição tem como objetivo essencial coordenar e harmonizar todas as iniciativas de seus associados em prol dos interesses da pecuária e indústrias iminentes, de modo que seja sempre uma força econômica e social resultante da união de todas as atividades de seus componentes, constituindo, assim, um poderoso organismo solidário na ação para evitar a dispersão das energias, que uma gestão individual ou isolada possa ocasionar.

"Ela concentrará a atividade de todos os criadores, os quais serão agrupados em Herd-Books, conforme a raça de sua especialização.

"Amanhã, quando os Herd-Books tiverem elementos para se constituir com personalidade jurídica, poderemos realizar, principalmente para as raças leiteiras, as sociedades cooperativas regionais que se completam e que se integram, e então a reunião dos Herd-Books formará em cada estado a Federação dos Herd-Books, que, agrupando-se, por sua vez, constituirão no país a Comissão das Federações.

"De funcionamento harmônico, com auxílio mútuo pela realização dos mesmos objetivos e defesa do interesse comum, aquelas três sociedades terão a sua esfera de ação muito ampla, de modo a se chegar a obter o que cada uma, isoladamente, nunca poderia conseguir.

"A presente instituição é, pode-se dizer, a célula básica dessa organização.

"Faz parte de seu programa de trabalho aconselhar, pela voz de seu órgão técnico, a execução de medidas que os criadores deverão pôr em prática para alcançar os fins comuns por que lutam, tendo como um dos principais objetivos o aperfeiçoamento dos rebanhos e a organização de mercados para

a colocação dos produtos nas melhores condições possíveis, procurando assim trazer aos criadores um recompensa desejável dos esforços despendidos.

"Para conseguirmos o êxito desejado, faremos todo o esforço para que todas as questões relativas à pecuária sejam estudadas e resolvidas por profissionais de indiscutível valor técnico e grande capacidade de trabalho:

"a) como órgão de defesa comum no interior do estado e do país e também do estrangeiro;

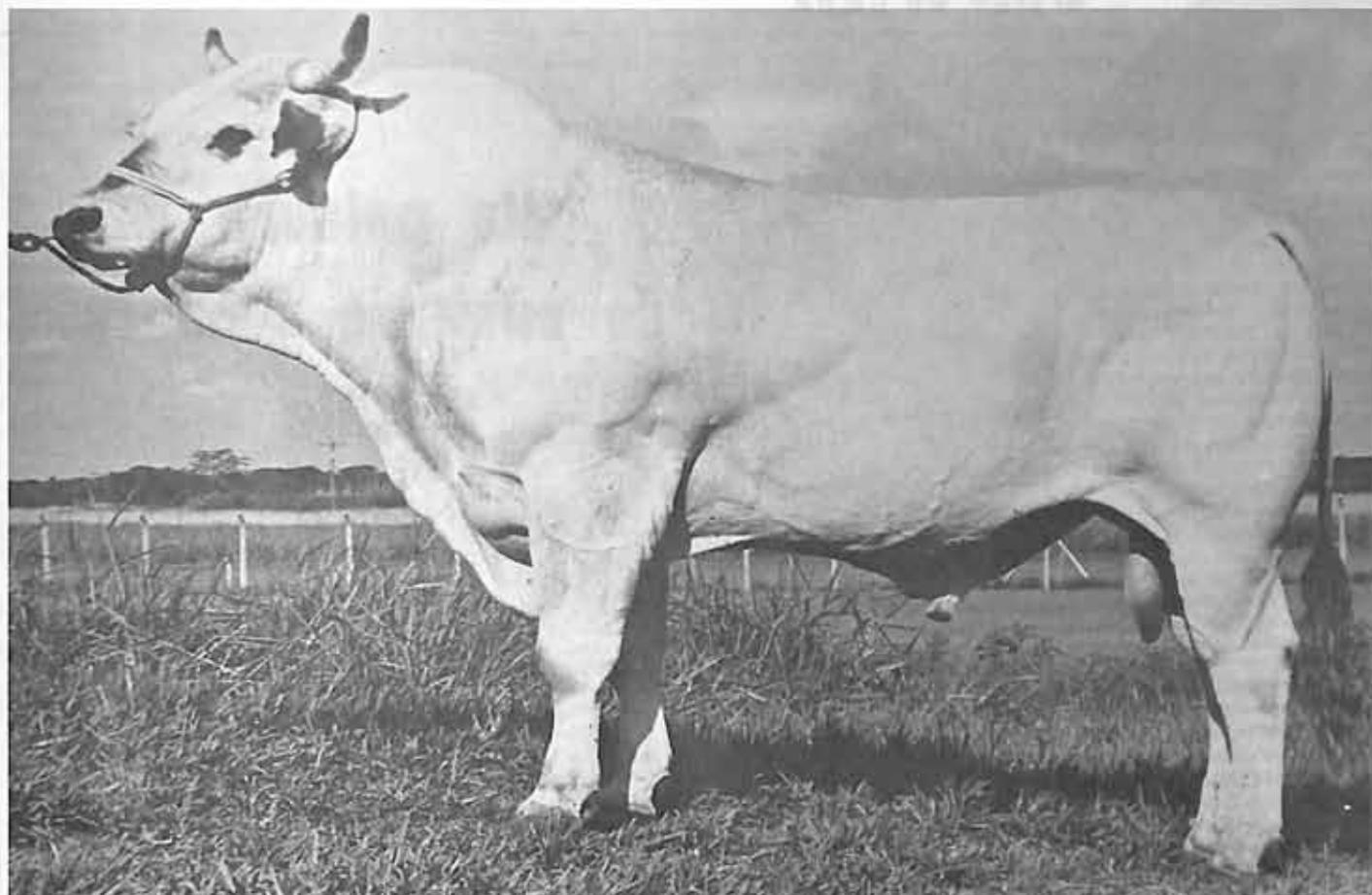
b) como órgão técnico e orientador do interesse coletivo: aperfeiçoamento dos rebanhos etc.;

c) como órgão que se impõe pela sua idoneidade, despertando maior confiança da parte dos criadores e dos governos e, portanto, digno do apoio incondicional de ambos.

"A criação desta instituição virá, deste modo, coroar a obra intentada e hoje perfeitamente realizada pelos criadores, para a qual será verdadeiramente um supletivo necessário às diversas questões e à consumação dos objetivos concebidos.

"Esperamos que, com esta organização, tenhamos lançado em boa terra uma semente que produzirá bons frutos. ●

MARCHIGIANA



UM PESO PESADO SEM MEDO DE ENFRENTAR A LUTA

Pesos em quilogramas				
	Aos 6 meses	Aos 12 meses	Aos 18 meses	Aos 24 meses
PACO	312	520		
LUPO (pai)	371	647	880	1.059
LATTA (mãe)	256	367	493	601

Os produtos de cruzamentos de vacas azebuadas com reprodutores Marchigiana de qualidade mostram no campo suas características: são rústicos e ganham peso com rapidez e eficiência. Em regime normal de pasto, chegam ao desmame, aos 8 meses, com 230 kg, em média. Em confinamento, atingem 380 a 400 kg, em 13 meses de idade. PACO é um Marchigiana da Plantel Trading S.A. — Fazenda Santa Maria (Rua Martins Fontes, 91 — conj. 41 — Fones: 257-3936 e 259-8128) capaz de provar o que promete. E não teme qualquer parada.

venda de semen

EM SERTÃOZINHO — SP
Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.

Cx. Postal, 60 - CEP 14160

Fones: (0166) 422299 e 422036

EM SÃO PAULO - SP

Av. Paulista, 460 - 8.º Andar - CEP 01310

Fone: (011) 2855332

EM GOIÂNIA - GO

5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: (062) 2610638



Lagôa da serra Ltda.

FERTILIDADE TEM MARCA

no Paraná, cerca de 90% em São Paulo e 85% no Mato Grosso do Sul.

"Comparativamente à safra anterior, de 405 mil toneladas, teríamos então uma previsão de incremento da produção de 6%. O Estado do Paraná", diz o ministro, "deverá ter o maior aumento absoluto na produção, passando à condição de maior produtor de algodão do país, posição antes mantida por São Paulo, durante muitos anos. Por outro lado, o crescimento máximo da área plantada, para o Mato Grosso do Sul, caiu de 13,5% para 6,5% em dezembro, em função das dificuldades dos agricultores, que não estão munidos de títulos de terra para obterem crédito oficial.

"Este é um problema que vem se constituindo em obstáculo para o desenvolvimento agrícola das áreas pioneiras. Em consequência dessa situação, os lavradores optaram por culturas de menor custo. Em contrapartida, diminuiu o pessimismo reinante em Goiás em relação ao algodão, com uma previsão de redução de 31,3% da área prevista inicialmente pelo governo. Antes, acreditava-se numa redução de 40,2%.

"Apenas no Triângulo Mineiro é que continua bem acentuado o desânimo com relação à cultura, podendo haver uma redução superior a 40% da área plantada.

A estimativa de safra de algodão para o Centro-Sul, Norte e Nordeste, para 1978/79, não sofre qualquer alteração, permanecendo em 405 e 140/150 mil toneladas de algodão em pluma, respectivamente".

AMENDOIM, SATISFATÓRIO

Fazendo um balanço da safra de amendoim, o ministro afirma que a cultura vem-se desenvolvendo satisfatoriamente, embora tenha havido falta de chuva na maioria dos estados produtores. Os dados levantados em dezembro confirmam as informações anteriores. Com exceção para o estado de Goiás, onde se constatou um aumento da área plantada, em todos os demais se verificou uma redução da área plantada de 64%, em comparação com o ano passado. Este decréscimo decorre dos seguintes fatos: perdas acentuadas na colheita passada por excesso de chuvas, falta de mão-de-obra para a colheita, e concorrência da soja.

Na região da Sorocabana, em São Paulo, cerca de 80% da safra está em fase de floração, concretizando-se a colheita em dezembro.

A produção brasileira de óleo de amendoim em 1979 deverá crescer 57% em relação à produção de 1978. As exportações realizadas de janeiro a agosto apresentam um acréscimo de 30% na receita cambial do país em comparação com o mesmo período do ano passado. Em termos de volume, o aumento foi de 32%, o farelo em 50%, o grão em casca em 43%, porém o grão sem casca reduziu-se em 9%. Nos demais estados produtores, não se havia registrado até dezembro qualquer irregularidade que compromettesse a produção. Assim, diz o ministro,

espera-se que a produção total brasileira de amendoim se situe entre 360 e 380 toneladas, o que correspondem a um aumento de 10 a 16% em relação à safra passada.

PREVISÃO PARA O ARROZ

A produção de arroz poderá aumentar de 100 mil toneladas sobre a previsão anterior. Neste sentido, o ministro Stabile mostra muito otimismo. Agora, a colheita está prevista entre 8,9 a 9,4 milhões de toneladas contra uma estimativa anterior de 8,8 e 9,3 milhões de toneladas.

O aumento da produção foi motivado pelo crescimento da área observada em vários estados produtores, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Também se observou um maior rendimento no Rio Grande do Sul, que poderá alcançar uma produtividade de 3.700 quilos por hectare contra 3.650 esperados anteriormente. Neste estado espera-se um aumento de área entre 3,5 a 7%. As condições climáticas são favoráveis ao plantio e estima-se que 30% da área já esteja plantada em dezembro. É a região onde o plantio está mais adiantado. Em Goiás haverá um crescimento da área, entre 5 e 10%. A abertura de novas fronteiras, principalmente no Norte do estado, é a razão básica para o aumento esperado da área de arroz e outras culturas.

No Paraná, cerca de 80 a 85% da área cultivada já se encontra plantada. As chuvas que ocorreram durante o mês de outubro retardaram o plantio, que deverá, no entanto, estar concluído até o fim do ano. Por outro lado, as chuvas chegaram em tempo hábil para a germinação e desenvolvimento da cultura. Nos demais estados produtores, diz o ministro com base da CFP, a situação do arroz é favorável no momento.

CEVADA, QUEDA

A produção brasileira de cevada está avaliada agora em 102 mil toneladas, inspirando poucas esperanças de recuperação. A queda foi provocada por condições climáticas e fitossanitárias desfavoráveis, principalmente no Rio Grande do Sul. Para o próximo ano, a demanda interna de cevada para fins cervejeiros deverá situar-se em torno de 210 mil toneladas, o que implicará em importação do produto para atender o mercado acima de 100 mil toneladas.

O programa de auto-suficiência de cevada e malte implantado pelo governo em 1976 possibilitou agora o início do funcionamento de uma nova maltaria em Porto Alegre, com capacidade de 52 mil toneladas de malte por ano. Outro projeto com a mesma capacidade deverá entrar em funcionamento em 1981 no Paraná. Até 1983 dois outros projetos — um em Ponta Grossa e outro no Rio Grande do Sul — deverão estar também operando. Com a implantação desses projetos, a produção nacional de malte deverá ser da ordem de 255 mil toneladas

contra 70 mil previstas para este ano, dependendo da evolução das safras.

FEIJÃO

A safra das águas de feijão de cores está estimada entre 750 e 810 mil toneladas, o que representa um crescimento médio de 15% em relação à colheita passada, de 660 mil toneladas, informa o ministro. Em São Paulo e Paraná, já foram colhidos entre 5 e 10% da safra. A qualidade do produto foi afetada pelo excesso de chuvas, umedecendo o feijão e provocando, conseqüentemente, uma queda acentuada no nível dos preços do produto. A produção prevista de feijão preto é de 635 a 690 mil toneladas. As duas safras — feijão de cores e preto — somam a 1.340 a 1.500 mil toneladas. Em relação às últimas estimativas, observa-se um pequeno decréscimo na produção estimada, ocasionada por dois motivos:

1) a produção de feijão das águas no Maranhão, de 20 mil toneladas, foi incluída a partir deste mês como sendo safra da seca, porque coincide com a colheita da seca na região centro-sul, que ocorre nos meses de maio e junho; 2) o excesso de chuvas nos principais estados produtores: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Mesmo com a quebra prevista de 5 a 10% de feijão preto, esta safra deverá registrar um crescimento mínimo de 30% em relação à safra passada.

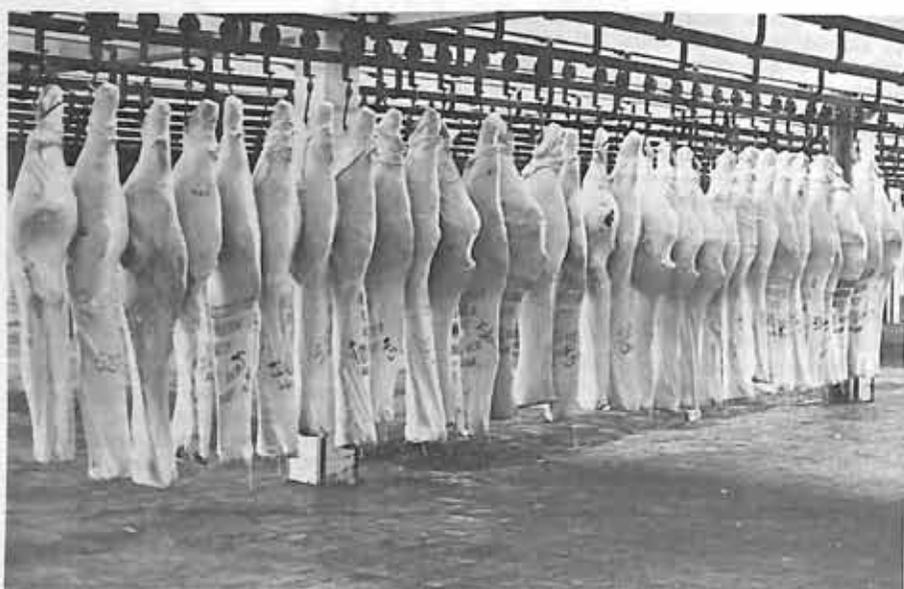
MILHO

Os dados preliminares da cultura de milho no país indicam uma produção de 19.500 a 20.500 mil toneladas. Há uma expectativa de acentuado acréscimo na área plantada no Estado do Rio Grande do Sul, que poderá reconquistar a posição de auto-suficiência estadual, perdida a partir de 1972 — com a expansão da soja.

Em Goiás, no entanto, prevê-se um decréscimo de área, fato inédito, pois desde 1970 verificaram-se sucessivos incrementos na área plantada, que levou o Estado a ser um dos mais importantes produtores e exportadores de milho. A substituição



Com forte respaldo político, o ministro da Agricultura incentiva



Expectativa é que preços da carne continuem firmes, atraindo os investimentos e garantindo o mercado

ção de áreas de milho por pastagem deverá reduzir a colheita em Goiás em 7%.

Nos demais Estados produtores da região Centro-Sul (Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas), há indícios de aumento de área, o que contribui para o acréscimo da área total do Brasil entre 2,8 e 5,3%, em relação à safra passada.

SOJA, A GRANDE SAFRA

A atual estimativa da produção de soja continua prevendo uma colheita de 14,8 a 15,5 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 50% sobre 1978/79, quando se produziram de 10 a 10,3 milhões de toneladas. A produção brasileira de soja, portanto, poderá ser recorde, pois passará o nível mais alto alcançado em 1976/77 (12,1 milhões de toneladas).

Embora tenham caído chuvas em excesso nos principais estados produtores, como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a cultura de soja não foi prejudicada. Até dezembro, apenas 15% da área do Rio Grande do Sul tinham sido plantadas, sendo normal a situação. Grande parte dos agricultores está ainda aguardando uma definição climática para colher trigo e logo iniciar o preparo do solo para o plantio da soja.

No Paraná, já se plantou quase 50% da área de soja. Em Santa Catarina houve excesso de chuva em outubro, o que não afetou, porém, a cultura da soja, que estava em estágio inicial. Nesse estado, cerca de 30 a 40% da área já estavam plantadas em dezembro. Em São Paulo, o plantio da soja está bastante adiantado, calculando-se em 50% o total plantado. Até dezembro, as condições eram boas e não se registrou problema durante o

plantio. Verificou-se, inclusive, uma utilização maior de fertilizante, o que certamente vai influir no aumento da produtividade.

Em Minas, Mato Grosso e Goiás as condições climáticas são favoráveis verificando-se grande aumento de área plantada.

GRANDES GRUPOS

O ministro da Agricultura vem desenvolvendo uma velha idéia de antigos governos: atrair para o campo também os grandes grupos industriais, capitalizando com recursos próprios uma atividade econômica ainda considerada como pouco lucrativa. Para ele, a agricultura, com o seguro rural e um preço mínimo considerado por todos altamente remunerador, oferece segurança e liquidez a qualquer investimento. Atualmente, o governo estuda alguns planos visando proporcionar uma associação do proprietário de terras com o investidor em todas as fases, desde o cultivo até a comercialização final do produto. O governo entraria, neste caso, apenas como indutor, concedendo, talvez, benefícios fiscais. Neste sentido, algumas empresas já estão respondendo positivamente, podendo citar-se a Sharp, a Sadia, o grupo Figueiredo Ferraz e a Ceval. É verdade, admitem as autoridades federais, que existe ainda por parte do investidor uma certa cautela, pois não é suficiente declarar que a agricultura será prioritária para que os investimentos afluam.

SUBSÍDIO GRADUAL

O sr. Amaury Stabile afirmou que não se pretende com isso contradizer a política de extinção gradativa dos subsí-

dios, criando exceções para alguns casos. Esclarecendo entrevista do presidente do Banco Central, segundo o qual o subsídio ao crédito rural começará a ser retirado a partir da próxima safra, o ministro afirmou que "o governo não vai acabar com o subsídio nem em 1980 nem nos próximos anos". Ele irá decrescendo à medida em que começarem a apresentar resultados positivos os estímulos hoje oferecidos aos principais produtos agrícolas. E explica:

"O subsídio irá decrescendo simplesmente porque esperamos que, com os estímulos que estamos proporcionando, a área plantada aumentará, a produtividade será maior e, conseqüentemente, os produtores passarão a ter mais lucros. Com preços mais remuneradores, os subsídios ao crédito rural perderão sua razão de ser".

O presidente do Banco Central, sr. Ernane Galveas, havia afirmado que o governo pretende reduzir os subsídios concedidos ao crédito e ao consumo, o que atingiria também a comercialização de arroz, trigo, carne e açúcar, dos quais apenas o trigo representa Cr\$ 30 bilhões por ano. A idéia básica de um grupo de trabalho que está estudando o assunto é de estabelecer para o crédito rural uma taxa fixa e mais uma parcela de correção monetária calculada sobre a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN). Isso, acrescentou Galveas, não significa que o setor deixe de ser beneficiado com taxas negativas em termos reais, mas o diferencial será menor em relação aos juros vigentes no mercado, o que trará maior equilíbrio.

O DESAFIO DO PETRÓLEO

O ministro afirmou também que o governo não pretende, para 1980, reajustar os preços mínimos fixados antes do aumento dos preços dos derivados de petróleo. A economia como um todo vai ter que adaptar-se à nova situação, disse ele, economizando ao máximo combustível e utilizando os resíduos naturais. A Comissão de Financiamento da Produção chegou a afirmar que o governo iria financiar o custo de frete de produtos agrícolas incluídos na política de preços mínimos. Todavia, o ministro da Agricultura foi categórico: não vamos subsidiar todo o transporte de alimentos do meio rural para os centros de consumo, "simplesmente porque a filosofia básica é abandonar gradativamente toda forma de subsídios."

A única saída para os agricultores, concluiu, diante do desafio do aumento dos preços dos derivados de petróleo, "é buscar o aumento da produtividade". Todavia, uma comissão interministerial está estudando medidas conjuntas para garantir o escoamento da safra a custos o menos elevados possíveis, não se afastando, portanto, a idéia de que o governo, pelo menos neste ano, venha a adotar algumas medidas que atenuem o impacto causado pelo súbito e acentuado aumento dos preços dos derivados de petróleo. ●

São Paulo prega diversificação como segurança

O último levantamento de previsão de safra de São Paulo, de 1979, feito pela Secretaria da Agricultura, revelou que não deverá haver um aumento da área plantada das principais culturas anuais do Estado. A intenção dos lavradores, praticamente confirmada com os dados preliminares de fins de dezembro, registra uma elevação da área plantada de apenas 0,5% com relação ao ano passado. Para meados de dezembro deverá estar concluído um outro levantamento, que, todavia, segundo afirmou o secretário Eduardo de Carvalho, provavelmente não apresentará um quadro muito diferente, com algumas modificações talvez para o algodão e cana-de-açúcar.

Igualmente, o secretário não prevê qualquer problema mais grave com o escoamento da safra, mesmo porque a capacidade estática de armazenamento é da ordem de 8 a 9 milhões de toneladas, 2 milhões das quais oficiais. Nos últimos anos, assinala ele, aumentou bastante a capacidade de armazenamento do setor privado, principalmente das cooperativas, o que, associado ao incremento de 800 mil toneladas da CEAGESP, permite ao Estado contar com um total de 8 milhões de toneladas.

"Isso é suficiente para armazenar a safra prevista e receber os produtos vindos de outros estados, quer seja para consumo interno, quer seja para o escoamento pelo porto de Santos", diz ele.

O secretário paulista explica porque a previsão de aumento da área plantada não apresentou resultados mais expressivos:

— "Os dados partem de uma amostragem feita cinco vezes por ano, em 7 mil de um total de 200 mil propriedades agrícolas. São bastante seguros, pois não levamos em conta os fatores subjetivos. Podemos admitir uma margem de erro de 5%. O que se nota pelos números mais recentes é que a área plantada deverá crescer de 16 mil hectares, não se verificando variações significativas no arroz (mais de 1,5%), milho (mais 2,1%), soja (menos 0,1%) e feijão das águas (mais 4,3%). Nota-se um aumento significativo nas áreas a serem cultivadas com amendoim das águas (mais 13,4%)."

Eduardo de Carvalho destaca que a área cultivada no Estado tem-se mantido mais ou menos constante nos últimos anos, crescendo de apenas 10% entre 1975 e 1979, com maior expansão das culturas permanentes (café, cana e laranja), de 30%, e decréscimo de 6,5% das culturas anuais.

"Na verdade", pondera, "São Paulo já está com quase toda sua área cultivável aproveitada, nos níveis atuais de investimento. Um aumento mais significativo somente ocorrerá se houver grandes investimentos na recuperação de algumas áreas.

Todavia, a política atual tem sido orientada para aproveitar o que temos, de imediato. Assim, registra-se um aumento substancial da demanda de crédito para insumos (sementes selecionadas e fertilizantes estes mais 15%). Isso, diz ele, significa que a agricultura paulista está respondendo no sentido de aumentar a produtividade e não da simples — e difícil — por ser mais dispendiosa, aqui — da área plantada. Estamos, assim, diante de um quadro bastante animador, que é o desejo de aumento da produtividade e o interesse do agricultor de elevar a qualidade da produção, principalmente em culturas como o algodão."

DIVERSIFICAÇÃO, A META

Uma grande preocupação do secretário da Agricultura é a diversificação não apenas em nível paulista, mas nacional. "Aqui", diz ele, "estamos respondendo bem. Tanto é que não podemos apontar um produto predominante em nosso Estado". Assim, ele cita os seguintes números que mostram a participação percentual de alguns dos principais produtos no valor agregado da produção agrícola paulista nos anos de 1978 e 1979:

Café	19,7%
Cana-de-açúcar	15,5%
Carne bovina	13,3%
Leite	5,9%
Ovos	5,7%
Laranja	5,6%
Milho	5,5%
Aves de corte	4,9%
Algodão	3,4%
Soja	3,4%
Batata	3,3%

"Esses números mostram que dificilmente se encontra um quadro parecido sequer nos demais estados do país. E a grande riqueza da agricultura paulista está exatamente nessa diversificação. A agricultura tem que ser diversificada. Esta é, para mim, uma questão extremamente importante. Uma agricultura sólida e estável necessita de diversificação. Necessita, de um lado, de bovino de corte, de bovino de leite, de avicultura, de culturas permanentes (como café, laranja, fruticultura, de modo geral), e a agricultura de natureza temporária. Em nível de propriedade, inclusive, a diversificação constitui um fator de segurança e riqueza."

E O QUE SE FAZ?

Tomando como ponto de partida esta preocupação constante, diz Eduardo de Carvalho: "temos grupos de estudos analisando cuidadosamente o problema. Estamos para lançar um amplo programa de



Eduardo de Carvalho quer o agro no rumo da diversificação

financiamento da avicultura, porque é uma forma, a curtíssimo prazo, de expandir a oferta de carne. Estamos querendo implantar aqui no Estado um programa de plantio de seringueira, o qual vem sendo discutido no âmbito federal. Posso dizer que a diversificação talvez seja uma das preocupações maiores que tenho na Secretaria da Agricultura desde que assumi a pasta.

"Mas", diz ele, "quando falo em diversificação, refiro-me também ao consumo. Posso mencionar os esforços para diversificar o uso de soja, que estamos industrializando como fonte alternativa para o leite. É mais barato, mais rico em proteínas. Sei que é difícil mudar os hábitos, mas isso poderá ser feito por meio de programas institucionais, como a merenda escolar. Dessa forma, o hábito poderá ser perfeitamente mudado. É questão de começar com base num planejamento bem feito. Posso adiantar que a própria indústria privada já está utilizando muita soja nos produtos de carne, e com bons resultados."

AREAS VS. PRODUTIVIDADE

Eduardo de Carvalho faz uma rápida comparação entre a expansão das áreas plantadas e o aumento da produtividade, com os respectivos problemas: diz, por exemplo, que estamos atacando nas duas áreas:

— "O Brasil precisa aumentar sua produção agrícola de forma dramática. Se esse aumento vai realizar-se através de um processo ou de outro, isso dependerá das condições locais. Em São Paulo, por incrível que pareça, temos ainda uma extensa área por ocupar, que exige investimentos, é certo. Podemos conquistar, ainda, para a agricultura, cerca de 700

artigo de capa

mil hectares de várzeas, além de largas extensões de terra que, com melhor manejo, com programas de conservação do solo, poderão ser recuperadas. Tudo somado, poderá elevar a área agricultável de São Paulo de pelo menos 30%.

"De qualquer maneira, o crescimento da produção em São Paulo deve ser feito através do aumento da produtividade. Repito, diz ele, apesar dos espaços ainda por serem ocupados, a grande preocupação em São Paulo deve ser investir para melhorar os índices de produtividade, pelo próprio custo das terras.

"A busca do aumento da produtividade em certas áreas é óbvia. Por exemplo, na pecuária de corte. São Paulo é uma região que engorda bois, uma região muito pequena de crias, a não ser de gado fino reprodutor. Nessa área, é possível aumentar dramaticamente a produtividade. Um programa de racionalização mais intensa de alimentação de gado, um programa de tecnificação da área, tornará possível, em poucos anos, baixar a idade média do gado abatido de 3,5 para 2 anos ou 2,5 anos. É preciso convencer o pecuarista de que, alimentando o gado no inverno, ele vai ganhar, ele vai ter um giro mais rápido de capital, e uma capacidade maior de suporte das pastagens. Existe capacidade ociosa das pastagens durante as águas. O limite das pastagens se verifica justamente no inverno. Programas capazes de alimentar o gado no inverno, atra-

vés de forragens etc., tornarão mais racional o uso das pastagens e proporcionarão ganho de produtividade. Hoje, também, não se pode pensar em agricultura moderna sem criar bases para a produção de grãos, como milho ou sorgo, importantes fontes para a alimentação dos animais. O aumento da produtividade do milho, por tanto, é fundamental. Embora São Paulo apresente um dos mais elevados rendimentos do Brasil, no caso do milho (acima de 2 mil quilos por hectare), está muito longe de registrar um índice de produtividade ainda possível de ser obtido."

PESQUISA VEM CAINDO

Uma preocupação da Secretaria é que os recursos destinados à pesquisa agrícola vêm caindo. O esforço de pesquisa decresceu um pouco ao longo do tempo, o que é percebido fazendo-se a relação entre investimentos nessa área e o valor da produção agrícola. Durante os anos 30, houve um grande esforço de pesquisa, mas, em seguida, registrou-se uma queda bastante acentuada na década de 50, com uma pequena melhora na de 70. Em seguida — e de novo —, há um decréscimo nos investimentos e no esforço para melhorar a pesquisa agrícola.

Os números que o secretário da Agricultura apresenta são verdadeiramente impressionantes. A relação entre investi-

mentos em pesquisa e valor da produção agrícola paulista evoluiu da seguinte maneira nas últimas décadas:

- no quinquênio 1935/39, foi de 0,63%;
- na década de 40, estabilizou-se ao redor de 0,45%;
- na década de 1950, caiu para 0,30%;
- nos anos 60, subiu para 0,45%;
- no quinquênio 1970/75, chegou a 0,60%;
- nestes últimos quatro anos, caiu para 0,46%.

— "Isso significa simplesmente que é preciso reforçar as pesquisas agrícolas a nível de governo. Paralelamente, um esforço deve ser feito para concentrar mais as pesquisas em determinadas áreas, de modo a criar uma massa crítica capaz de gerar aproveitamento real dos resultados das pesquisas. Esta-se desenhando um programa de intensificação das pesquisas em determinadas áreas, mas ainda serão necessários pelo menos quatro ou cinco rodadas de debates e discussões para se definir o programa que produzirá resultados a curto prazo a respeito, por exemplo, do milho, do feijão e da carne bovina".

O secretário paulista vê, aqui, um quadro pouco otimista, numa área essencial.

AGRICULTOR, A PEÇA CHAVE

"Os agricultores", diz ele, "podem e devem participar das decisões e dos pro-



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE - PO
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

Fazenda INDIANA Ltda.

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos



**Importância
da batata está caindo
em São Paulo**

gramas agrícolas realizados pelas autoridades governamentais, por meio das organizações políticas da classe". Este é o seu pensamento. E vai mais além: "a representatividade dos agricultores ainda é pobre, a liderança rural está inibida."

— "Durante mais de trinta anos a agricultura foi carregada a reboque do resto da economia. Isso induziu a um padrão de comportamento político da liderança rural, que é mais reivindicatório, é mais pedinte. Hoje, com a prioridade que a

agricultura tem que ter, porque é a única forma de salvar este país — estou convencido disso —, é preciso que haja uma mudança na atitude política dessas lideranças. A liderança agrícola tem que ser mais ativa, mais presente. Um dos papéis básicos da Secretaria da Agricultura é exatamente este: fazer com que isso aconteça, é tornar a Secretaria um fórum de debates sobre a política agrícola. Ela deve tornar-se num amplificador das reivindicações das lideranças agrícolas. E, ao mesmo tempo, um indutor disso. Não que a Secretaria vá substituir as lideranças do setor agrícola.

"Acho, portanto, que os agricultores devem participar e ativamente. Somente assim, a agricultura vai ocupar o espaço que lhe foi dado, que está aberto e que o governo convida para que ela ocupe. Para isso, é preciso que haja uma liderança política na agricultura, capaz e eficiente. O que é preciso, agora, é convencer a opinião pública ligada aos centros urbanos que todo o país deve apoiar a agricultura."

Evolução da área cultivada no estado de São Paulo, com 21 principais culturas, 1975-79

Ano	Área (1.000 ha)	Índice (1975 = 100)
1975	5.070,8	100,00
1976	5.309,5	104,71
1977	5.300,9	104,54
1978	5.571,2	109,87
1979	5.576,8	109,98

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Área cultivada com as principais culturas do estado de São Paulo, no período 1975-80 (em 1.000 ha)

Produto	1975	1976	1977	1978	1979	1980 ⁽¹⁾
Algodão em caroço	368,0	223,0	300,1	345,1	283,6	265,2
Amendoim das águas	116,5	162,7	94,7	109,3	119,4	135,4
Arroz em casca	523,7	620,3	347,0	341,9	300,4	305,0
Batata das águas	17,0	13,3	12,3	13,0	13,0	11,6
Feijão das águas	130,0	104,0	157,5	244,9	172,1	179,5
Milho	1.106,0	1.270,0	1.134,0	972,1	1.054,5	1.076,0
Soja	391,2	394,0	449,3	558,8	535,8	535,1
Cana-de-açúcar	885,5	932,0	1.011,0	1.146,5	1.165,8	...
Café	800,0	745,6	895,0	967,0	1.014,7	...
Laranja	379,0	410,0	398,9	447,7	516,4	...

⁽¹⁾ Estimativas preliminares, setembro de 1979.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, ano agrícola 1979/80 — 1.º levantamento: intenção de plantio setembro de 1979

Divisão Regional Agrícola	Algodão		Arroz		Milho	
	Área a plantar (ha)		Área a plantar (ha)		Área a plantar (ha)	
	Final 78/79	Prev. 79/80	Final 78/79	Prev. 79/80	Final 78/79	Prev. 79/80
São Paulo	—	—	2.100	8.500	14.600	24.700
Vale do Paraíba	—	—	13.000	17.700	18.700	26.000
Sorocaba	27.950	26.020	44.000	32.200	204.800	234.400
Campinas	78.650	76.670	30.000	37.500	103.300	102.500
Ribeirão Preto	77.700	61.940	41.200	55.600	233.600	224.400
Bauru	3.650	5.500	7.100	8.500	40.800	48.800
São José do Rio Preto	42.650	34.900	74.300	83.600	151.400	142.200
Araçatuba	16.100	12.020	37.000	25.700	113.000	113.200
Presidente Prudente	27.100	34.610	14.000	10.400	78.800	61.100
Marília	9.800	13.540	37.700	25.300	95.500	98.700
Estado	283.600	265.200	300.400	305.000	1.054.500	1.076.000

Observação: o presente levantamento foi efetuado no período de 10 a 28 de setembro. Os dados foram levantados por amostragem e refletem a opinião dos lavradores na ocasião.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, ano agrícola 1979/80 — 1.º levantamento: intenção de plantio setembro de 1979

Divisão Regional Agrícola	Amendoim das águas		Batata das águas		Feijão das águas	
	Área a plantar (ha)		Área a plantar (ha)		Área a plantar (ha)	
	Final	Prev.	Final	Prev.	Final	Prev.
	78/79	79/80	78/79	79/80	78/79	79/80
São Paulo	40	—	2.960	2.400	6.450	6.100
Vale do Paraíba	—	—	400	650	6.750	8.900
Sorocaba	120	450	5.670	5.500	122.600	127.700
Campinas	200	400	3.220	2.650	6.700	9.300
Ribeirão Preto	34.140	31.400	40	40	4.100	1.900
Bauru	3.040	3.150	100	—	1.800	2.000
São José do Rio Preto	16.010	15.500	—	—	3.100	4.100
Araçatuba	7.300	15.050	—	—	1.650	1.400
Presidente Prudente	38.940	47.950	50	30	4.950	6.100
Marília	19.580	21.500	550	370	14.000	12.000
Estado	119.370	135.400	12.990	11.640	172.100	179.500

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. (continua)

Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo ano agrícola 1978/79 setembro de 1979

Divisão Regional Agrícola	Soja		Batata de inverno (1)		Trigo (2)	
	Área a plantar (ha)		Área (hectare)	Produção (mil sc. 60 kg)	Área (hectare)	Produção (tonelada)
	Final	Prev.				
	78/79	79/80				
São Paulo	—	—	1.900	280	320	520
Vale do Paraíba	—	—	1.050	185	160	130
Sorocaba	22.100	25.700	2.580	870	17.620	20.030
Campinas	18.100	18.800	2.500	495	1.710	1.700
Ribeirão Preto	283.300	280.800	670	155	2.400	1.030
Bauru	500	400	100	35	—	—
São José do Rio Preto	8.700	9.100	—	—	—	—
Araçatuba	2.200	2.700	—	—	—	—
Presidente Prudente	14.500	13.300	—	—	11.390	13.430
Marília	186.400	184.300	380	95	169.100	203.970
Estado	535.800	535.100	9.180	2.115	202.700	240.810

Café (safra 78/79): colhidas 8.490 mil sacas de 60 quilos beneficiadas, com renda no benefício de 19,8 quilos de café beneficiado por saca de 40 quilos de coco-seco. Feijão de inverno (estimativa final da safra 78/79): 47.130 hectares com produção de 505.800 sacas de 60 quilos.

(1) Estimativa final da safra 78/79.

(2) 3.ª previsão da safra 78/79.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

O secretário paulista revela com estilo próprio o que esperar

A agricultura paulista no corrente ano, ou seja, nas safras 78 a 79, teve, ao contrário do resto da agricultura da região Sul do país, um comportamento muito bom. Na safra 78/79, colhida ao fim do primeiro semestre do corrente ano, nós tivemos acréscimos importantes em certas culturas, como por exemplo em algodão, onde houve um aumento de 41% da produção, embora a área plantada tivesse tido uma diminuição de cerca de 18%. É claro que esse efeito é resultado não só de condições climáticas muito boas, principalmente na região de maior produtora de algodão em São Paulo, que é a Mogiana, mas basicamente, pela introdução de novas variedades, como o IAC-17, de reconhecida capa-

cidade produtiva, maior do que a média anterior. Tivemos acréscimos importantes tanto na área plantada quanto na produção efetivamente colhida. Houve uma certa estabilidade em feijão, acréscimo importante em milho, com aumento de 8% na área e 34% na produção. Isso tudo tem relação entre abril/maio/junho do corrente ano.

Na safra de inverno, também tivemos uma produção muito importante de trigo, que possivelmente tenha sido uma safra recorde em São Paulo, com cerca de 240 mil toneladas de produção, principalmente na região de Marília, e com alguma coisa na região de Sorocaba e Presidente Prudente, que teve uma produção excepcional.

No que diz respeito ao ano agrícola 79/80, a safra de verão que foi plantada agora, nos meses de outubro e novembro, os dados que nós temos ainda são preliminares, porque refletem a intenção de plantio, declarada pelos produtores em setembro, e mostra que nós não devemos ter acréscimos substantivos na área total cultivada em São Paulo, mas alguma diminuição de área em algodão, uma certa estabilidade na área de arroz e de milho, pequenos acréscimos na já diminuta área de amendoim, algum acréscimo em feijão, e uma tendência de permanência de área na cultura de soja.

Esses dados serão ou não confirmados por uma pesquisa mais detalhada que está sendo feita agora, cujos resultados teremos durante o mês de dezembro, onde a pergunta aos agricultores está sendo mais direta, isto é, o que eles efetivamente plantaram de cada produto, como foi plantado, com quais sementes selecionadas ou não, com mais fertilizantes ou não, quanto ele solicitou ao banco etc.

A impressão que se tem é que, de qualquer maneira, embora não se deva esperar grandes acréscimos de áreas em São Paulo, aparentemente as culturas, este ano, estão sendo levadas a efeito com um cuidado maior, uma tecnificação melhor, um uso acentuado de sementes selecionadas, um uso maior de fer-

tilizantes que, em condições boas de chuvas, deverão propiciar uma safra importante a ser colhida a partir de fevereiro/março de 1980.

Quanto as perspectivas para agricultura nacional para as próximas safras, há um fator decisivo, que é a imperiosa necessidade da manutenção da prioridade agrícola.

Essa prioridade agrícola tem que ser mantida, porque os objetivos a que se propõe a agricultura são objetivos que não são alcançados nem em 1 nem em 2 anos, mas dependem justamente da manutenção de uma atenção permanente à agricultura. Isso significa, portanto, que nós deveremos tomar muito cuidado na comercialização da próxima safra, para que essa comercialização se faça de maneira a que os preços efetivamente recebidos pelos agricultores àquela altura sejam suficientemente remuneradores, para eles repicarem, no sentido de, na outra safra, voltarem de novo a plantar, se possível áreas maiores do que plantaram esse ano, com mais adubo, com mais sementes selecionadas, com maior tecnificação.

Isso exige de nossa parte, e mais especificamente do Governo Federal, um cuidado todo especial nessa comercialização, que já é o que me preocupa no momento. Por outro lado, me parece que, a imperiosa necessidade que nós temos de ordenar um pouco melhor

os subsídios, que, de modo geral, vigem dentro da economia brasileira, fazem com que se deva pensar a médio prazo numa redução dos subsídios de natureza creditícia que hoje são dados à Agricultura, para que ela possa, através de preços remuneradores, voltar a se capitalizar.

Conseqüentemente, se essas linhas de ação forem perseguidas, como todas as declarações dos responsáveis pela formulação de política agrícola no país deixam antever, eu não tenho dúvidas de que a agricultura nacional, apesar de todas as dificuldades que normalmente são apontadas, será capaz de responder positivamente, a médio prazo como sempre respondeu no passado quando a ela foi dado estímulo suficiente.

Essa agricultura será, pois, capaz não só de gerar a quantidade de alimentos adicionais indispensáveis para se reduzir as pressões inflacionárias internas e uma situação de bem-estar para a população brasileira muito melhor do que a atual, mas também será capaz, igualmente, de produzir os excedentes exportáveis, indispensáveis para pagar o petróleo que nós estamos importando, bem como, a médio prazo, contribuir para uma redução da dependência energética hoje existente. ●



O boi de corte também pode ser meio de geração de dólares



A produção de soja poderá ser recorde, apesar da redução havida no plantio

Rio Grande do Sul se reanimou do desastre do trigo com preços mínimos considerados estimulantes

Após um ano difícil, no qual as previsões otimistas e ao plantio extensivo, seguiram-se resultados verdadeiramente desalentadores, o Rio Grande do Sul está partindo para novas perspectivas, com ampliações da área plantada. O secretário da Agricultura, Baltazar de Bem e Canto afirmou que os preços mínimos fixados pelo governo federal foram animadores, estimulando os lavradores. E isso era preciso, acrescenta, após o que ocorreu com o trigo.

— "Tínhamos uma previsão de 2 a 2,5 milhões de toneladas e, lamentavelmente, com chuvas que caíram por 15 dias, perdemos mais de 70% da safra. Hoje, estamos estimando uma colheita de 750 mil toneladas, que não será suficiente para

atender o plantio do próximo ano. Se for mantida uma área para o trigo de 2 milhões de hectares. Todavia, afirma o sr. Baltazar de Bem e Canto, "não há desânimo no Rio Grande do Sul. O milho já está quase todo plantado, e prevemos uma produção de 2 milhões de toneladas. O arroz, embora com problemas em algumas áreas, que estão sendo superados, nos levará a uma safra recorde de mais de 2 milhões de toneladas.

"Com relação à soja", diz o secretário da Agricultura, "acreditamos numa produção de 6 milhões de toneladas, o que compensará a frustração do ano passado, quando perdemos metade da safra devido à seca, não passando a produção final de 3 milhões de toneladas".

PECUÁRIA, A NOVIDADE

O titular da pasta da Agricultura destaca os resultados desenvolvidos na pecuária. Os preços estão seguindo a linha governamental de Cr\$ 1.200 por arroba, mas o Rio Grande do Sul, este ano, poderá manter o abate até dezembro, sem qualquer problema. E explica:

— "Até agora, o abate iniciava-se em março e ia até junho. Hoje, com os programas que desenvolvemos, a safra poderá ser mantida durante os 12 meses do ano, sem qualquer prejuízo para o rebanho. O problema principal, de recursos, está sendo resolvido. O governo destinou para a comercialização de ovi-

nos Cr\$ 100 milhões e Cr\$ 150 milhões para os bovinos. Assim, esperamos em 1980 atender mais intensamente o mercado".

O GRÃO GAÚCHO

O Rio Grande do Sul está esperando uma safra de grãos da ordem de 10 milhões de toneladas, sem contar o trigo que será plantado apenas no fim do ano.

O Rio Grande do Sul desempenha um papel preponderante no desenvolvimento das safras agrícolas do país, principalmente de grãos, e as frustrações do ano passado foram decisivas para o malogro da agricultura brasileira. Para a próxima safra, o secretário da Agricultura apresenta as seguintes previsões.

SOJA

A estimativa inicial era de uma área de 4.030 mil hectares, com produção de 6,5 milhões de toneladas, com rendimento de 1.610 quilos por hectare. O excesso de chuva determinou prejuízos consideráveis no preparo do solo, e os custos de produção deverão ser alterados, mas a estimativa até agora não se modificou. A fase predominante na lavoura até o fim do ano era a de preparação do solo. Atualmente, o plantio está em fase final.

A produção da última safra foi de 3,4 milhões de toneladas, com uma área plantada de 4.126 mil hectares. O rendimento foi de 810 quilos por hectare. A frustração, como assinalamos, foi provocada pela seca. Esta é a primeira vez na história da soja no Rio Grande do Sul que a área de plantio deve diminuir com relação à safra anterior. No entanto, se confirmada a estimativa, o rendimento por hectare será recorde, podendo ocorrer a maior safra gaúcha desde 1977, que foi de 5,7 milhões de toneladas. Há pequenas divergências entre diversos órgãos e cooperativas, mas as estimativas não diferem muito.

TRIGO

A estimativa inicial da safra que se concluiu em dezembro era de uma área de 2.198.550 hectares, com produção de 2,5 a 2,9 milhões de toneladas. O rendimento estava previsto em 1.313 quilogramas por hectare. O excesso de chuvas, ventos, granizo, geada e doenças fúngicas determinaram elevada perda de produção. Ao final de outubro, com a cultura em fase de desenvolvimento e colheita, as perdas estavam sendo calculadas em 49%, ou 1,4 milhões de toneladas. O rendimento caiu para 664 quilos por hectare e a nova estimativa de outubro era de uma queda para 1,5 milhão de toneladas.

Todavia, segundo o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, a previsão é de obter-se no máximo 750 mil toneladas, insuficiente para o próximo plantio. A produção da última safra havia sido de 1,5 milhão de toneladas, em área



Feijão teve quebra na safra em virtude de azares do clima

plantada de 1.243.800 hectares e rendimento de 1.210 quilos por hectare. Com a nova quebra, esta safra de 1979 deverá ser a segunda mais pobre safra da década, somente superior à de 1972, cuja produção foi de 623 mil toneladas, e rendimento de 356 quilos por hectare.

A melhor safra gaúcha foi a de 1977 com 1,8 milhão de toneladas, embora o melhor rendimento por hectare tenha sido o de 1978.

ARROZ

A estimativa inicial era de um plantio em uma área de 582.474 hectares, com uma produção estimada em 2,2 milhões de toneladas e rendimento de 3.792 quilos por hectare. A cultura está em fase de plantio, mas o excesso de chuvas determinou prejuízos no preparo do solo. Os custos de produção deverão ser alterados, mas as estimativas continuam sendo as mesmas.

A produção de arroz do Estado vinha crescendo ano a ano, desde 1974, só caindo esta tendência na última safra devido à seca.

**SEMENTES
FORRAGEIRAS**
PRODUÇÃO PRÓPRIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LEGUMINOSAS

Leucaena (Cunningham), Siratro, Galactia, Centrosema, Calopogônio, Stylo, Hamata, Lab lab, Crotalárias, etc.

GRAMINEAS

Colonião, Makueni, Brachiaria decumbens, B. Humidicola, Setária, etc.



Produção, Comércio e Serviços Ltda.
Rua Turiassu, 25 — Conj. 01 —
Fone: 66-3477 — São Paulo - SP

MILHO

A estimativa inicial era de uma área de 1.967 mil hectares, com produção de 3 milhões de toneladas e rendimento de 1.550 quilos por hectare. No final de outubro, estavam sendo semeados 17% da área total, ou 323 mil hectares. O excesso de chuvas, granizo e geadas causaram danos na área plantada, provocando uma quebra de 7% (213.419 toneladas) e baixando a estimativa para 2,8 milhões de toneladas com rendimento de 1.440 quilos por hectare. No entanto, as perdas estão sendo recuperadas pelo replantio, com uma previsão de safra de 2 milhões de toneladas, contra a última safra de 1,8 milhões de toneladas, de uma área de 1.778 mil hectares, e rendimento de 1.040 quilos por hectare. O aumento de quase 200 mil hectares na área cultivada com milho é apontado como um dos fatores na diminuição da área plantada com soja.

FEIJÃO

Há duas safras anuais de feijão. A previsão para a lavoura recém-cultivada era de 160 mil toneladas, numa área de 160 mil hectares, com rendimento, portanto, de 1.000 quilogramas por hectare. No entanto, com os ventos, chuvas, granizo e geadas e, ainda, ataques de larvas em algumas regiões, a quebra atingiu 32% da lavoura e a estimativa caiu para 108.800 toneladas. O rendimento foi de 680 quilos por hectare.



**Balthazar
Bem e Canto crê
nos preços**

CEBOLA

Houve uma pequena redução da área plantada, que foi de 22.500 hectares na última safra, e agora é de 22 mil hectares. A produção anterior fora de 150,7 mil toneladas. Agora está estimada em 145,2 mil toneladas. Ainda, surgiram

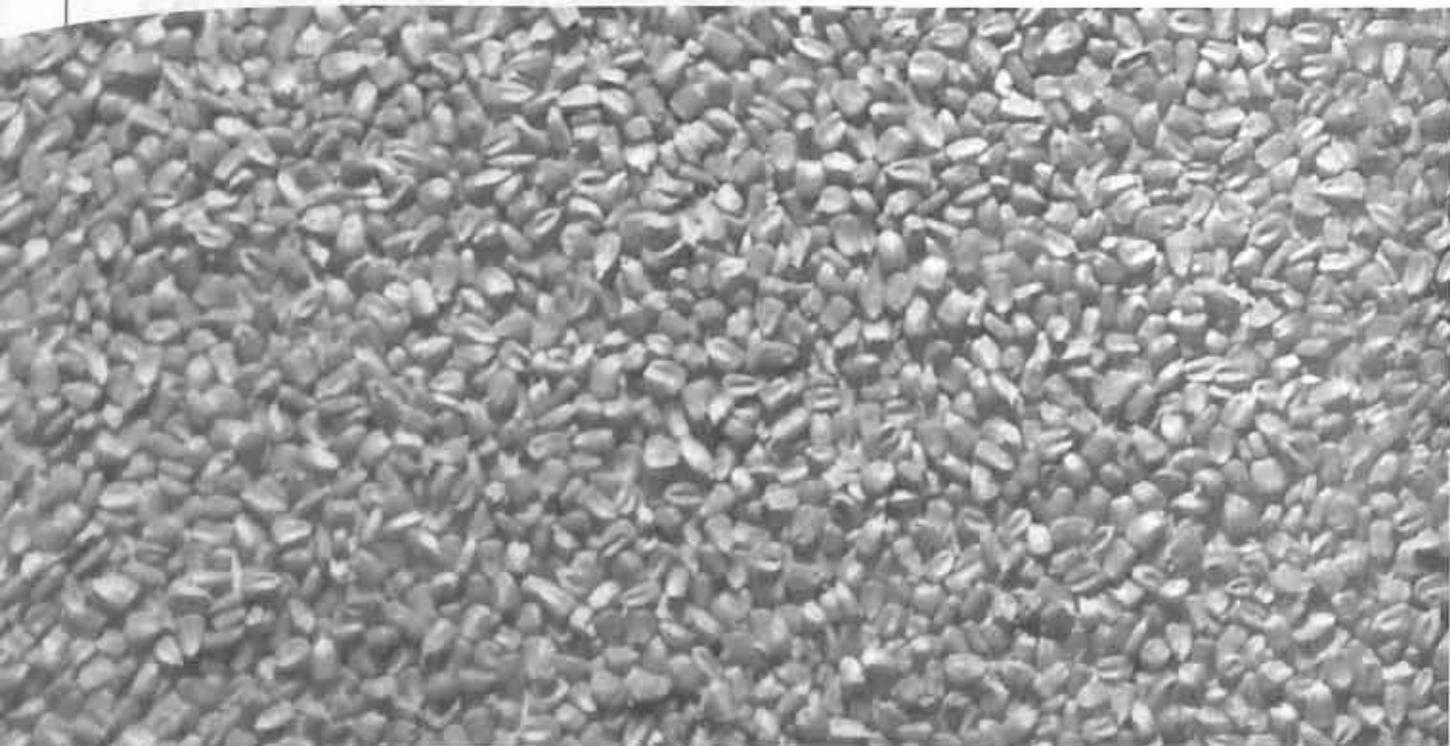
doenças nas variedades de ciclo curto, que representam 40% da área cultivada. A quebra foi de 4,5%. Assim, a produção deverá atingir 138,6 mil toneladas, com rendimento de 6.033 quilos por hectare. A cebola gaúcha enfrenta geralmente problemas de escoamento, já que a principal região produtora (São José do Norte), não dispõe de boas estradas.

PECUÁRIA

O preço do quilo do boi vivo aumentou em mais de 50%. Com a valorização do gado, passou a haver maior retenção, e as estatísticas de abate mensais têm demonstrado uma redução de 12% em relação ao ano passado, quando foram abatidas 1,2 milhão de cabeças. O rebanho bovino do Rio Grande do Sul é de 12,1 milhões de cabeça.

Do ponto de vista sanitário, o ano foi muito bom para o gado gaúcho, só prejudicado pela seca de fevereiro. As geadas não chegaram a causar tantos prejuízos aos campos como em anos anteriores, e a mortandade, devido à falta de alimentos do inverno, que costuma ser de 4% (500 mil cabeças), caiu consideravelmente.

A previsão é de que 1980 será bom para a pecuária, com a possibilidade de abates durante todo o ano, desde que seja posto em execução o plano previsto pelo governo federal. ●



O milho levou susto no início, mas voltou a ser plantado, roubando espaço da soja

Paraná está esperando produção recorde de trigo

A produção recorde de trigo, atingindo a marca de 1,6 milhões de toneladas, e a perspectiva de que a recém-plantada safra de verão deverá superar uma produção de quase 18 milhões de toneladas — o que representará cerca de 28% da produção nacional —, são fatos que o secretário da Agricultura daquele Estado, Reinhold Stephanes, encara como claros resultados da política de estímulo à atividade agropecuária desenvolvida desde o início do governo do Presidente João Figueiredo.

"Com preços mínimos remuneradores fixados para a presente safra e maiores facilidades de acesso ao crédito" — diz Stephanes — "o agricultor paranaense investiu bastante em busca de safras maiores. O clima, felizmente, tem-se comportado favoravelmente para que a expectativa de produção venha a ser confirmada na colheita que se processará a partir de fevereiro/março do ano que vem."

MELHOR DISTRIBUIÇÃO

"Esta é a resposta que o Paraná está dando ao apelo da "panela cheia" formulado pelo Governo Federal", diz o secretário, para quem esta safra recorde representa, também, uma contribuição do seu estado ao esforço geral que se desenvolve para melhorar a performance econômica do país, especialmente no que diz respeito à luta contra a inflação e para a ampliação das exportações brasileiras.

No entanto, um problema ainda persiste no Paraná — problema definido por Stephanes com esta frase: "O Paraná é um estado de agricultura rica, mas seu agricultor é pobre". Com efeito, muito embora o valor bruto da produção paranaense, previsto para a presente safra, atinja a cifra de Cr\$ 115 milhões, a renda "per capita" do lavrador paranaense é uma das mais baixas do país, inferior, inclusive, à de alguns estados do Nordeste, onde a agropecuária ainda não atingiu os estágios tecnológicos alcançados no Paraná.

É justamente no sentido de superar este problema que estão fundadas as princi-



pais diretrizes da nova política agrícola implantada desde a posse do governador Ney Braga, a 15 de março deste ano, diz o secretário. Todas as atenções estão voltadas para a melhoria do nível de vida dos pequenos agricultores, justamente as vítimas maiores do processo de especulação que ainda domina o sistema de comercialização. "É preciso" — afirma Reinhold Stephanes — "evitar que a comercialização continue sendo dominada pelos intermediários, que aviltam os preços pagos ao produtor e auferem exagerados lucros na venda."

PROGRAMA DE APOIO

Para corrigir a distorção mencionada pelo secretário da Agricultura do Paraná, o estado vem encetando o Programa de Apoio ao Pequeno Agricultor, cujo obje-

tivo específico é integrar o homem do campo diretamente às fontes de consumo. Neste sentido, explica ele, o Programa, através do sistema cooperativista, vem dando assistência a perto de 200 mil lavradores e suas famílias, atuando em várias frentes, desde a prestação de assistência técnica e social, até a coleta da produção.

Mecanismos de crédito, como a liberação antecipada de recursos de EGF, estão sendo utilizados pelo Programa mediante repasse às cooperativas envolvidas. Somente na presente safra agrícola, tais recursos creditícios assomam à importância de Cr\$ 232 milhões. Com isto, quer-se assegurar aos produtores que eles perceberam, ao menos, o preço mínimo fixado pelo governo federal para as culturas a que se dedicam, num esforço para eliminar o intermediarismo e, assim, aumentar a renda do agricultor. ●

O Nordeste sofreu muito com a seca mas está confiante com o tempo de agora

A seca deste ano provocou uma quebra da produção agrícola do Nordeste estimada entre 60 e 80%, para as culturas de subsistência, com exceção do algodão. Segundo levantamento realizado em fins de novembro pelos Ministérios do Interior e pelas Secretarias de Agricultura dos diversos estados, em alguns deles, como o Ceará, houve quebras de até 92% em lavoura como o milho, o feijão e o arroz.

Os levantamentos foram realizados em julho, quando, em épocas normais, se daria a colheita. Como não houve replantio devido à seca, os técnicos da Sudene consideram os dados obtidos como definitivos. Segundo esses levantamentos, as perdas médias das principais culturas e nos principais estados nordestinos foram:

O secretário da Agricultura de Pernambuco afirmou à Revista dos Criadores que existe uma expectativa mais anima-

O secretário, quando de sua entrevista, não tinha ainda os preços mínimos a serem fixados para o Nordeste, que, acreditava, seguiriam a mesma filosofia dos fixados para o resto do país, isto é, "seriam estimulantes". Um fato novo nesta seca, assinalou, é que o seu combate não foi feito pela emigração do lavrador, que ficou na terra. Isto permitirá incorporar grandes áreas para plantio no próximo ano, prevendo-se bons resultados para o sorgo, o alho do São Francisco e um revigoração do sisal e da mamona.

— "Um fato importante também, afirmou o secretário da Agricultura de Pernambuco, é que o estado criou a Companhia de Sementes e Mudanças de Pernambuco, que vai localizar-se no Vale do São Francisco, onde estão as melhores áreas para produção de sementes no Brasil."

Acredita ele que isso permitirá fazer frente ao problema que sempre surge após uma seca, que é o da disponibilidade de sementes para o plantio. Não nega, porém, que é grande o desafio. ●



A quebra
havida no
feijão foi
de 68%
no RN até
82% no PI

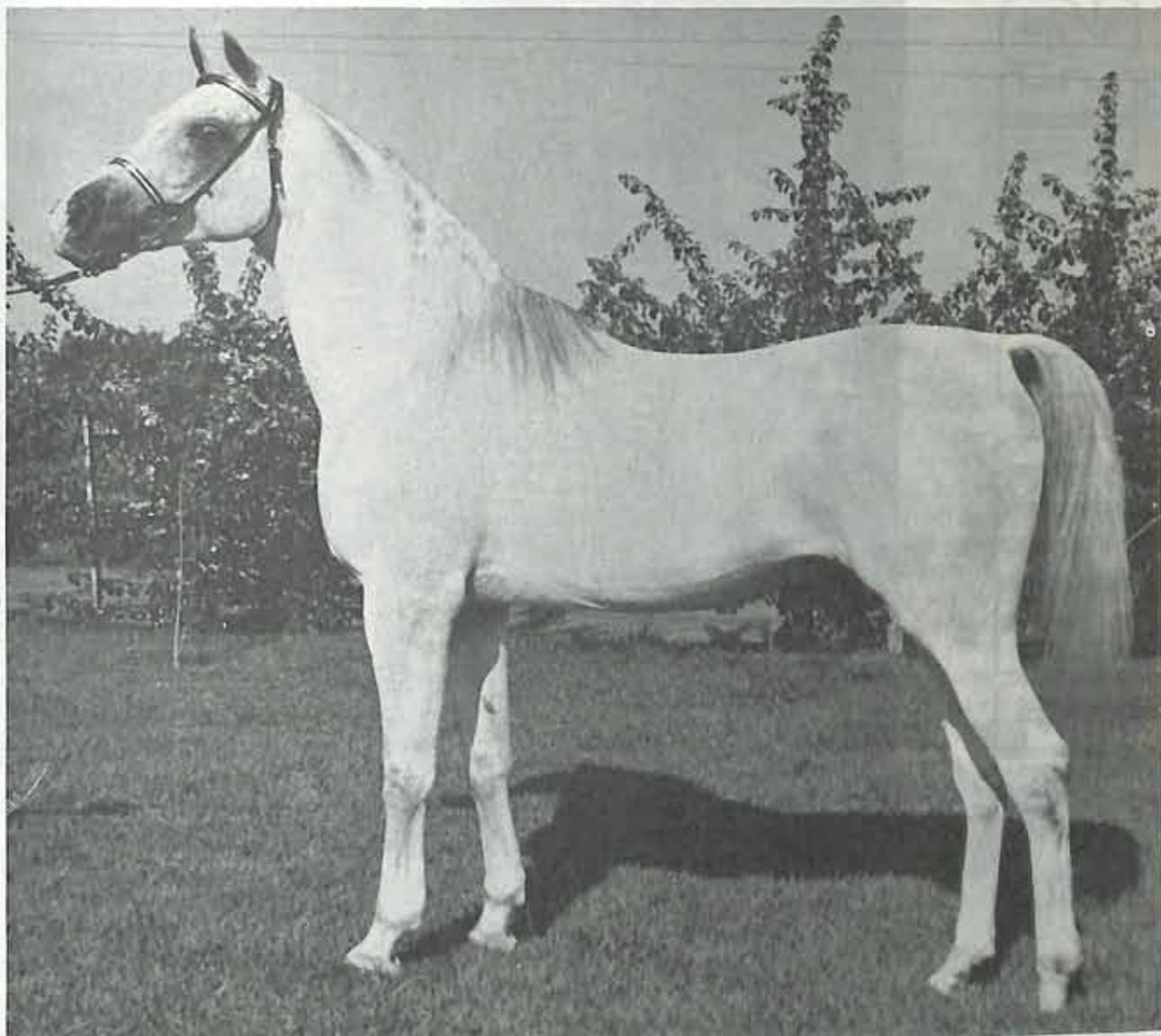
	milho	feijão	arroz	algodão
Piauí	80%	82%	62%	26%
Ceará	92%	80%	84%	57%
Rio Grande do Norte	77%	68%	—	46%
Pernambuco	69%	75%	60%	50%
Pernambuco	80%	71%	—	48%

dora para o ano agrícola que se inicia em dezembro. As primeiras chuvas do sertão começaram em novembro e, com elas, o plantio das lavouras.

— "Elas estão chegando de leste a oeste, do Piauí para o litoral. Somente agora estamos recebendo os primeiros pedidos de financiamento, e em algumas áreas ainda existe expectativa (em dezembro), de novas chuvas, para uma definição."

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

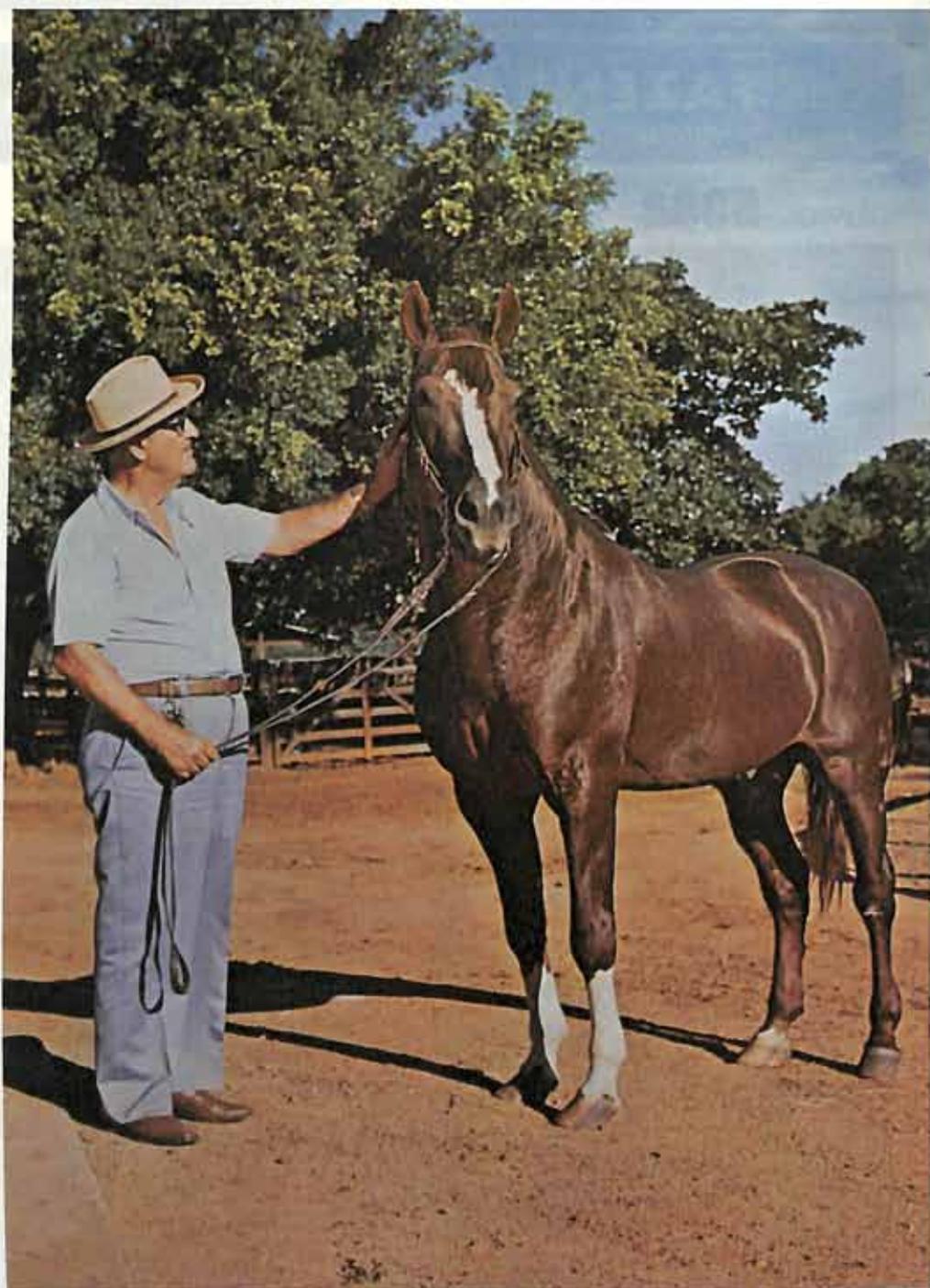
Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel: 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo



S. MASHALLÁ

**Com um garanhão Árabe marca "A.F."
você tem a certeza de continuar
com o tipo correto**

O FAZENDEIRO DO MÊS



PARA ESCREVER SOBRE BADIH
AIDAR É PRECISO
GOSTAR DE CAVALOS. POR
ISSO O TEXTO TEM A
CONTRIBUIÇÃO DE
LAÉRCIO DE CARVALHO
NORONHA E DE
J.M. NOGUEIRA
DE CAMPOS.
FOTOS DE F. SCIACCA

A vida de Badih Aidar tinha tudo para ser um desastre completo. É só conferir. O pai não queria, de jeito nenhum, que o filho saísse da terra natal para aventurar-se em um país distante e estranho. Por isso lhe negava não apenas o dinheiro necessário para a viagem e os primeiros meses de sobrevivência garantida, mas até a autorização para a saída. Contudo, apesar da oposição paterna e dificuldade para conseguir os recursos, o garoto veio para o Brasil e se empregou, em troca de um magro salário. Menos de um ano depois, a empresa que lhe garantia o sustento faliu, como muitas outras dedicadas ao negócio de café para exportação, engolida também pela crise avassaladora de 1929.

Passaram-se 51 anos desde esses episódios e já há bom tempo Badih Aidar é um vencedor que, entre outros títulos que, com razão, poderia ostentar, orgulha-se de ser considerado o maior criador de cavalos mangalarga do país. Da mesma forma que poderia vangloriar-se de ser um de seus maiores fazendeiros, ou um de seus pecuaristas mais destacados, ou um de seus mais reputados cafeicultores, ou um de seus mais expressivos plantadores de cana-de-açúcar, ou um de seus mais aplicados citricultores... Nenhuma dessas láureas, porém — que os amigos e conhecidos reconhecem como merecidas — satisfaz tanto a Badih como ser chamado de brasileiro, cidadania que ele assumiu, por opção consciente, como faz questão de destacar, menos de cinco anos após a sua chegada ao país, com a idéia firme de crescer e vencer aqui, não importando o trabalho e cansaço que isso representasse.

PRESENTE DE NATAL

Entre os aficionados do mangalarga, há quem diga que Badih Aidar foi um presente de Natal que o Líbano fez ao Brasil, pois ele aqui aportou, procedente de Baskinta, aos 16 anos de idade, exatamente numa noite de 24 de dezembro. Mas quem conhecer a história com-

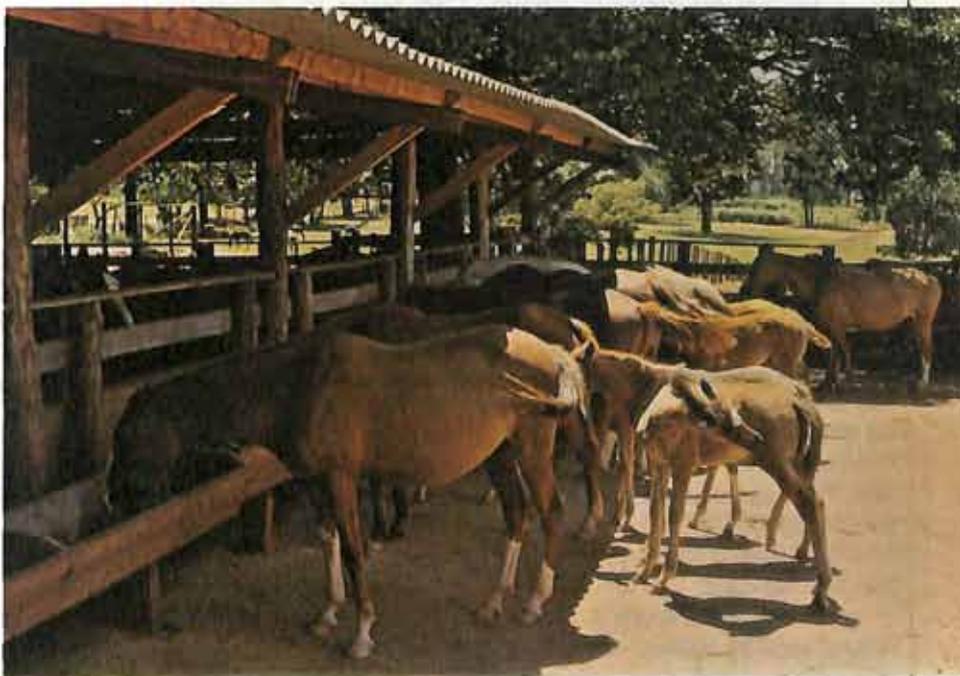
pleta da vida desse homem afável e sempre gentil, de fala mansa e agradável, mas sempre muito cheia de força e convicção, sabe que a chegada de Badih a Santos, na véspera do Natal de 1928, não teve muito da alegria que a data costuma ensejar.

Pouca bagagem na mão, quase nenhum dinheiro, munido apenas do endereço do irmão, à época já trabalhando em Santos, e de muita coragem para enfrentar o futuro, Badih só desembarcou no porto santista depois de vencer muita resistência do país. O dinheiro para a viagem, ante a recusa paterna, foi conseguido "por empréstimo" a um libanês que morava no Brasil e estava em visita ao país natal. Foram 8 libras esterlinas — lembra Badih — "que me comprometi a pagar com juros, se vencesse, como eu esperava". E como Badih convenceu esse quase estranho a lhe emprestar o dinheiro para a viagem e a interceder junto ao pai para a autorização? "Foi até simples", conta ele, "bastou chegar com toda a simplicidade e dizer que, se a minha vinda não desse em nada, ele não perderia muito, pois as 8 libras eram uma gota d'água em sua imensa fortuna de então" ...

O primeiro emprego do jovem Badih foi junto com o próprio irmão, numa casa comissária de café, em Santos, mesmo. Ele trabalhava no armazém, etiquetando sacas do produto, prontas para exportação, mas já de olho nas possibilidades do negócio, que procurava assimilar o quanto podia.

A primeira desilusão aconteceu bem mais cedo do que ele poderia imaginar: em agosto de 1929, sobreveio a crise do café, que levou à bancarrota empresas e fazendeiros de todo o país. De um momento para o outro, Badih se viu sem emprego e desamparado, com a falência da firma. Hoje, Badih acha que, de certa forma, o desastre lhe foi benéfico, pois foi a partir da derrocada de sua empregadora que decidiu, ele próprio, construir seu futuro.

Fez-se, por isso, corretor de café, vendendo o produto armazenado pela própria empresa onde trabalhava, mas já agora de propriedade de um banco que a financiara, tomada como pagamento de empréstimo não saldados. De negócio em negócio, o novo corretor foi fazendo amizades junto aos exportadores, um dos quais o empregou como seu com-



Na Fazenda da Natifica a maior parte da tropa de Badih



Este é "Adorno JO", o reprodutor
cabeça da tropa de
Badih: é oito vezes campeão

prador no Interior. Foi mais experiência acumulada, recorda Badih, que serviu para que ele, juntamente com um cunhado, montasse a própria firma compradora e que chegou a ser, em determinado momento, a de maior volume de negócios em sua região.

Nesse passo de corretor de café, lembra Badih que ficou de 1934 a 1942 e que, após 1940, os preços do produto começaram a subir progressivamente, estimulando-o a dedicar-se ainda mais profundamente a ele, mas agora como produtor. Uma sociedade foi organizada, envolvendo, além dele, o cunhado e o sogro, Gabriel Said Aidar, com o objetivo de recuperar as propriedades cafezeiras que Gabriel perdera durante a crise de 29. Não demorou muito e isso aconteceu, com a compra, em 1943, das Fazendas Reunidas de Álvora, em Severínia, SP, onde o sogro de Badih já fora o maior plantador individual de café.

Uma nova experiência é acrescentada à vida de Badih, que até 1950 ficou na direção das fazendas da sociedade, mas sempre acalentando seus sonhos de crescer mais e mais.

Foi quando, confessa ele agora, começou a desconfiar que a inflação ia ser, no futuro, o grande mal da moeda brasileira. Desse raciocínio à decisão de aplicar o que possuísse em terras foi apenas um passo: vendeu sua parte na Álvora e comprou a Fazenda da Nata, então com 450 alqueires paulistas, em Severínia. À época, houve quem achasse não ter sido um tão bom negócio, pois a fazenda era só de café e possuía 428 mil pés, mas já idosos e caminhando para o envelhecimento e baixa produção.

O CRIADOR BADIH

Hoje, quem passa por Severínia, pequeno município entre Bebedouro e Olímpia, tem sua atenção chamada pela Fazenda da Nata. É que sua localização é realmente privilegiada: ela tem sua entrada bem defronte ao trevo que leva à cidade e é um convite permanente à visita. Por várias razões.

Uma delas é o seu bem cuidado portão, com o nome da Nata reluzindo em metal polido, aplicado na

construção de tijolos, sugerindo tratar-se de uma propriedade digna de ser vista; outra é o asfalto que prossegue da estrada, cortando o bem cuidado cafezal e levando até a sede ampla e confortável; e a terceira e não menos importante razão é ali morar um libanês de nascimento, brasileiro naturalizado, que gosta como ninguém de um bom bate-papo sobre coisas da terra e é capaz de perder a hora com alguém disposto a conversar sobre cavalos.

Se a visita chegar e Badih estiver, é quase certo que o papo vai alongar-se. E, se a esposa Julieta também vier para o encontro, o cafezinho servido com muita atenção e gentileza vai estar completo. Quem quiser tornar a conversa mais acesa é só falar de cavalos, no geral, ou do mangalarga, em particular, se puder competir em amor e conhecimentos sobre a raça com o seu anfitrião.

Isso de gostar de cavalos é uma característica marcante de Badih, que começou a criá-los ainda em 1943, nas Fazendas Reunidas de Álvora, com base no mangalarga "Metal", um filho de "Saturno" (por "Pensamento" e este por "Colorado"). Com tal início, dizem os entendidos, a carreira de Badih como criador só poderia mesmo ser brilhante. E, em 1944, a criação ganhou novo alento com a compra de quatro éguas, cedidas a ele pelo então já renomado selecionador da raça Celso Torquato Junqueira. Mas o grande passo mesmo foi dado em 1959, quando Floriano Martins, admirador do trabalho desenvolvido por Badih, o presenteou com o potro "Centenário", filho de "Baluarte" (por "Pensamento").

Os aficionados da criação de mangalarga dizem que começou efetivamente aí a grande arrancada de Badih para a formação de sua tropa, hoje conhecida e respeitada em todo o país. Pois foi a partir dessa data que outros criadores de renome também passaram a ceder machos e fêmeas de sua criação para o fazendeiro de Severínia, como Antenor Junqueira Franco, Antônio Junqueira Franco, Sebastião de Almeida Prado, Gabriel Jorge Franco, Orlan-

do e Geraldo Diniz Junqueira, entre outros.

A CRIAÇÃO DA NATA

Prefixo reputado na criação de mangalarga, o nome da Nata apresenta um sem-número de exemplares de valor dentro da raça, como "Mascote", "1.º de Maio", "Kalu", "Pensamento Flori", "Londirna", "Ráfia", "Kátia", "Diana", "Labareda", "Leviana Flori", "Prima Dona", "Ninfa", "Flor", "Planeta", "Quita", "Quintalejo", "Quebranto", "Quentão", "Navarro", "Palermo", "Mandu", "Otana", "Maravilha", "Alvorada", "Ilha Bela", "Lua", "Lais", "Ator", "Fariseu" e, finalmente, o fabuloso "Adorno JO", oito vezes campeão.

Atualmente, seu plantel é formado por 350 éguas, 50 potranças novas e 70 machos, entre potros e reprodutores, dos quais mais de 300 animais com registro definitivo. Entre as fêmeas, 100 delas são S/R, adquiridas de Sebastião Malheiros e Caio Junqueira Franco, que estão sendo utilizadas por Badih para um programa de cruzamento com um ganhão lusitano, "Hiparco", importado de Portugal, visando a obtenção de produtos com qualificações especiais para o trabalho no campo.



Nesta construção caprichada, ficam alojados os ganhões que mantêm a alta qualidade do plantel de Badih

Os animais costumam ser divididos por Badih entre as propriedades que possui, embora se concentre na Nata a sua maior parte. É nessa fazenda que ficam os reprodutores e as éguas próximas da parição, a fim de se permitir, como quer o fazendeiro, um melhor atendimento veterinário aos padreadores do rebanho e suas crias novas.

Onde quer que fique a fazenda, porém, o cuidado com a cavallhada é o mesmo, pois qualquer empregado das várias propriedades de Badih sabe o zelo com que seu patrão trata os animais e a importância que atribui à sua criação.

AMOR JUSTIFICADO

Indicativo desse zelo é a maneira de Badih justificar seu pendor para essa criação. "Quando se está em um trabalho", diz ele, "é preciso escolher, dentro dele, algo como derivativo, para que a atividade não se torne monótona e desagradável. Na lavoura, principalmente, esse cuidado é essencial, pois se trata de uma exploração esgotante e cheia de imponderáveis. Aí entra a importância da criação".

Para Badih, criar cavalos é, antes de tudo, algo que distrai e agrada. "A criação de eqüinos é o fio-terra em uma instalação de alta tensão", costuma definir. "Não há nada que gratifique e recompense tanto um fazendeiro como acompanhar, desde a cobertura até o treinamento, toda a vida de um animal", enfatiza Badih, para quem "todo fazendeiro deveria iniciar, desde cedo, o filho nos segredos da criação de cavalos".

"Criar cavalos infunde esperança no homem", é uma de suas frases mais repetidas, "pois ensina a esperar, motiva a tratar bem, induz a cuidar com carinho". Por isso, ele entende que uma criança que recebe um cavalo, como presente, crescerá ligada ao animal, elegendo-o como objeto de seus cuidados e não se deixando levar facilmente por outros apelos da vida moderna, com o vício dos tóxicos, a busca de aventuras nas corridas ilegais de automóveis etc.

Mas a criação, para a Fazenda da Nata, não é apenas poesia e sim também um negócio. E para que o plantel de Badih se impusesse entre tantos outros selecionadores tradicionais, foi necessário algum arrojo do fazendeiro de Severínia. Como, por exemplo, organizar, sozinho, um leilão de mangalarga, arriscando-se a perder, sem recompensa maior, bons animais de sua seleção. Isso porque Badih — que já fez dois leilões exclusivos, em setembro de 1978 e 1979, no Parque da Água Branca, em São Paulo — não determina preços de suporte para os animais que oferece, preferindo, como dizem os leiloeiros, que "eles mesmos se defendem na pista".

E o resultado? Certamente que compensador, pois em 31 de agosto do próximo ano, Badih fará nova licitação, no mesmo Parque da Água Branca, e sempre sem piso definido, para um mínimo de 60 a 70 animais que pretende levar de sua criação, mais os de alguns animais mais chegados.

O FAZENDEIRO

Se criar mangalarga é, ao mesmo tempo, a grande satisfação e uma atividade rentável, os interesses de Badih no campo não se limitam por aí. Antes, são apenas uma pequena parte, pois, segundo a filosofia empresarial do fazendeiro, o exercício de atividades rurais só garante alguma tranquilidade quando baseado na diversificação. Por isso, Badih especializou as suas várias propriedades.

Na Nata, a antiga lavoura de café foi totalmente substituída por novos talhões de Mundo Novo, que hoje totalizam 300 mil pés produtivos. Da atual área da propriedade (ela soma agora 500 alqueires paulistas, pois mais 50 foram adquiridos de um vizinho), 130 são reservados para o cultivo de cana-de-açúcar, para suprimento de uma usina localizada no município. E, para completar, ainda são mantidos 300 mil pés de laranja, destinados à industrialização. Badih acha que a laranja tem bom futuro e, aos pou-

cos, vai tomando alguma área da cana para destiná-la a novos plantios de citros. Nas Fazendas Palmeira e Santa Marina, em Severínia, adquiridas a partir de 1950, e nas demais propriedades de Badih, o mesmo esquema é obedecido, quando possível.

Comprar fazendas sempre foi uma preocupação de Badih, para quem investir em terras aproveitáveis será sempre um bom negócio. Assim, a Fazenda Santa Amélia (1.200 alqueires paulistas, em Guaraci, SP) foi adquirida em 1972, inicialmente com apenas 472 alqueires, para recria e engorda de nelore para abate. E noutra propriedade no mesmo município, a Sant'Ana, de 350 alqueires, também o nelore é dono exclusivo. Em Parapuã, mais uma fazenda é reservada exclusivamente para a engorda de bovinos, que somam, no total, cerca de 4 mil cabeças enviadas para abate por ano.

O pecuarista Badih não se dedica, porém, apenas ao preparo final de animais para corte, pois entende que, sendo possível, o fazendeiro deve enfeixar todas as atividades de seu interesse, sempre, em suas próprias mãos. Por isso, ele cria e recria também. No nelore puro, de seu rebanho de 500 vacas, 100 são registradas em livro fechado e as restantes 400 estão inscritas em LX. Os reprodutores somam 50, com registro. Mas o rebanho bovino total de propriedade de Badih ascende, hoje, a 7.000 cabeças, de bezerras a animais adultos. E há a nítida preocupação comercial de fazer bovinos de bom peso, como prova a recente aquisição, de Antônio Bassoli, um reputado criador de holandeses vermelho e branco, de cinco touros para cruzar com vacas gir, visando a chegar a animais de ganho de peso mais rápido e eficiente que o gado comum.

No total, as propriedades de Badih, espalhadas pelos municípios paulistas de Severínia, Colina, Guaraci, Icém e Parapuã, somam 3.600 alqueires paulistas, onde se cultivam comercialmente o café, a cana e a laranja, além do milho, arroz, feijão e outros cereais para consumo interno. Em todas, há sempre um lote de mangalarga da Nata pa-



O fazendeiro de Severínia só confia na diversificação das atividades rurais, daí explorar também a laranja e o café, com a cana-de-açúcar

ra o fazendeiro de Severínia se sentir sempre em casa, a cada visita, embora ele afirme que é para aproveitar melhor os pastos disponíveis.

O BRASILEIRO BADIH

Mais do que muitos outros brasileiros naturalizados, Badih acredita ter motivos para agradecer à generosidade da terra brasileira. E diz, com freqüência, que não existe país igual a este em todo o mundo. "É a luta e o trabalho sem descanso que levam à vitória em qualquer atividade", frisa ele. No seu caso, porém, acrescenta que "a vitória não é minha, mas sim da boa terra que é o Brasil, país que retribui com o sucesso a quem se aplica no trabalho com devoção". E trabalho e devoção, para Badih, são não ficar nunca de braços cruzados quando há algo que precisa ser feito.

Se a receita é dada, ela foi seguida toda a vida por Badih, um homem a quem os desafios são sempre a oportunidade para demonstrar confiança em seu trabalho pessoal. Ele nunca se recusou a participar de movimentos sérios em favor do café e da criação de sua raça preferida (foi inclusive presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga). No café, pôde demonstrar o quanto é capaz de realizar, no Exterior, uma delegação brasileira que se dispunha a trabalhar com vontade.

Badih recorda que, em 1960, foi nomeado membro de uma equipe encarregada pelo Instituto Brasileiro

do Café para promover o produto no Oriente, Europa e Estados Unidos da América. Com ele, Juvenal Aires (então o chefe de gabinete do presidente do IBC, na época, Renato Costa Lima), Carlos Wysling, exportador, Antônio de Queiroz, banqueiro e presidente da Cooperativa de Cafeicultores do Oeste de São Paulo, foram instalar o primeiro entreposto de autarquia em Beirute. E conseguiram que, num mesmo dia, o congresso libanês e o presidente da República redigissem, aprovassem e sancionassem uma lei especial, autorizando o funcionamento da urídade. Embora credite a seus companheiros missão a responsabilidade maior pelo feito, há quem afirme que valeu muito para a decisão do governo libanês o poder de convicção que Badih sempre empenha em tudo o que faz.

Convicção que Badih acha sinônimos de amor e agradecimento ao país que o acolheu, ainda jovem e imberbe, recém-saído do ginásio e com alguma dúvida sobre que caminho seguir: continuar os estudos e formar-se engenheiro, um desejo do pai e também por algum tempo pensamento dele mesmo, ou aventurar-se em um país novo do Novo Mundo, à procura de horizontes mais amplos com que satisfazer seu desejo de crescer e vencer?

Hoje Badih agradece aos céus haver-se decidido pela viagem ao Brasil. E aos seus amigos garantem ficar devendo ao Líbano esse presente de Natal, que, integrado de corpo e alma à vida brasileira, nem mesmo sotaque tem agora ao falar. ●



A pecuária francesa a serviço do pecuarista brasileiro

**Qual? O que? Como? Onde?
Onde escolher?**

O problema da escolha da melhor raça animal para as criações brasileiras pode parecer difícil. Considerando a personalidade do criador, seu nível técnico, o sistema de produção, existe uma infinidade de possibilidades de escolha.

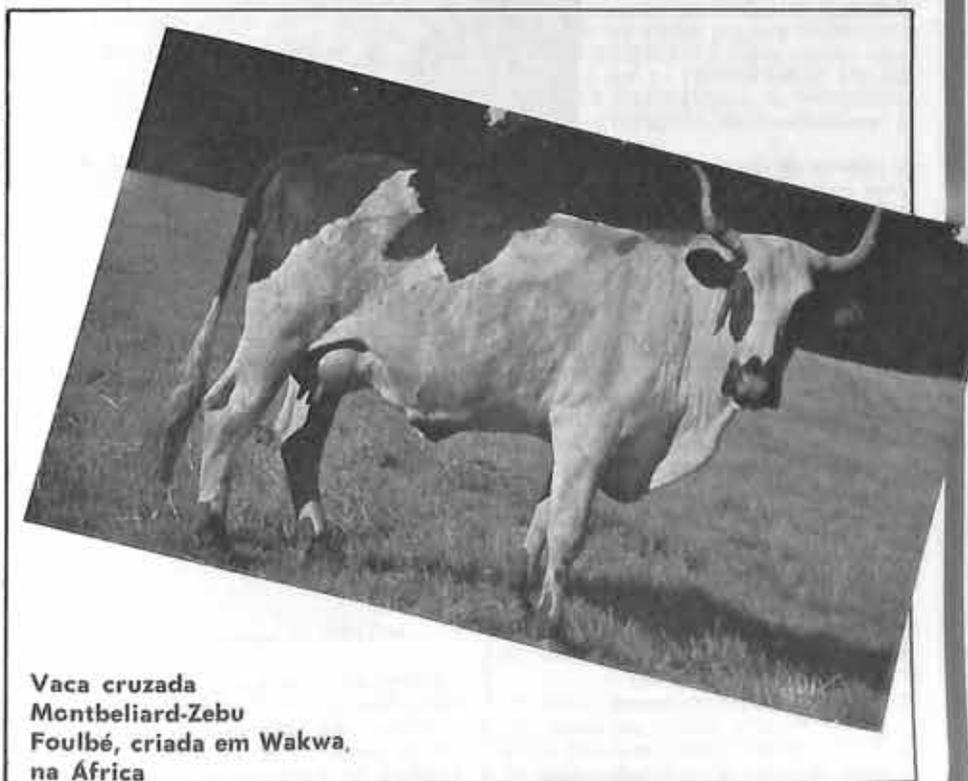
Para obter e manter uma produtividade elevada e um rendimento importante, um sistema de produção moderna e um nível genético de qualidade se impõem.

É quando a pecuária francesa pode ajudar os pecuaristas brasileiros.

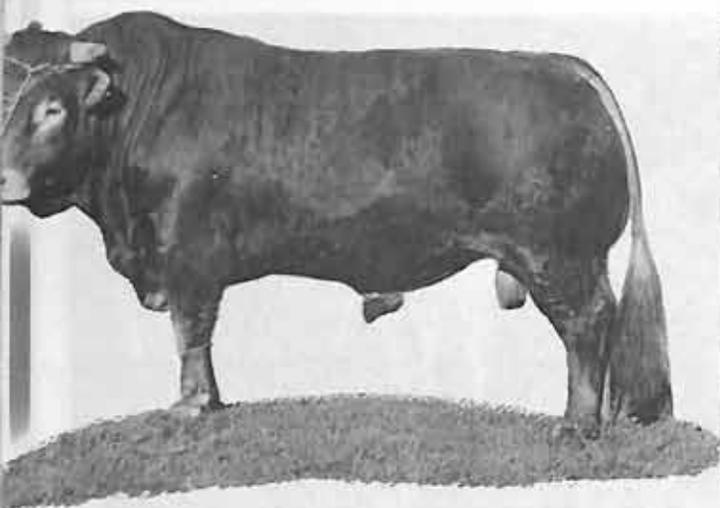
Com o tempo, as organizações francesas desenvolveram esquemas de melhorias genéticas com a finalidade de ajudar os pecuaristas franceses, assim como os estrangeiros, na escolha da melhor raça e do melhor tipo de animal, em função das condições de criação e dos problemas climáticos locais.

Todos esses programas são baseados em uma importante pesquisa científica e sobre a experimentação e a informatização dos dados.

A fim de confirmar os resultados obtidos em seu território, os franceses participam regularmente das conferências internacionais e simpósios para discutir o progresso dos animais de origem francesa no estrangeiro.



**Vaca cruzada
Montbeliard-Zebu
Foulbé, criada em Wakwa,
na África**



A raça Limousin é especializada na produção de carne



"Fierot", reprodutor Blonde d'Aquitaine com nove anos de idade

A raça Montbéliarde é grande produtora de leite: a da foto foi a recordista de sua categoria, na produção de leite, no ano de 1974, com 65.846 kg



Os cientistas e autoridades francesas estão igualmente interessados em que a reputação mundial de seus animais não se deteriore nunca, qualquer que seja o país.

I — A BOVINOCULTURA

A fim de compreender os problemas e as condições que levaram à proeminência da França nos intercâmbios internacionais de reprodutores, faz-se necessário situar a posição da França na produção mundial de carne bovina.

Mesmo sendo um dos mais importantes produtores mundiais de carne bovina, o país apresenta características originais e particulares:

- possui o maior rebanho bovino da CEE, com aproximadamente 24.000.000 animais;
- esse rebanho é composto essencialmente de gado leiteiro ou misto (leite + carne). Possui raças de carne especializadas e localizadas geografi-

camente, criadas com sistemas específicos de produção (Charolais, Maine-Anjou, Limousin, Blonde d'Aquitaine, Bazadaise, Gasconne, Parthenaise).

É natural, pois, que esse enorme rebanho apresente uma vasta e variada escala de características e aptidões.

Como uma aproximação moderna e viável da seleção e da melhora genética poderia aproveitar ao máximo esse imenso potencial genético?

O primeiro fator foi a utilização ao nível nacional da INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (mais de 70% das vacas são inseminadas). O segundo fator é a prática tradicional do CRUZAMENTO INDUSTRIAL.

1 — Métodos de seleção

Considerando a grande variedade do rebanho francês, não devemos esquecer que a melhora dos resultados de um rebanho leiteiro passa, antes de mais nada, pelo aumento do volume e pela taxa de gor-

dura do leite. Uma prova objetiva do PROGRESSO GENÉTICO.

Para um animal de corte, o objetivo é diferente. Durante muito tempo, na França, um tal animal era unicamente julgado por seu aspecto visual e sua conformação. A utilização generalizada na França da INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL reconsiderou a validade desse método tradicional de seleção, e foram demonstradas as enormes variações registradas na descendência dos touros escolhidos de maneira tradicional.

Foram então desenvolvidos métodos de seleção para melhoria das raças francesas. Esses esquemas de MELHORIA GENÉTICA vão satisfazer os seguintes objetivos:

- facilidade e simplicidade aplicadas no maior número possível de rebanhos registrados;
- rigor para provar a superioridade dos animais selecionados e conduzir a uma seleção rigorosa;

- baseado na INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL de maneira a permitir a escolha para todos, do melhor animal;
- prever a reciclagem do progresso genético obtido sobre as melhores fêmeas da raça.

Um tal programa pede a participação de todos os setores da pecuária. Esse trabalho pode ser resumido como segue:

Controle sobre a fazenda — Avaliação e medidas das qualidades de criação das melhores fêmeas, bem como dos novilhos.

Controle nas estações experimentais — Seleção dos melhores animais em função de sua conformação em carne, de sua eficiência de conversão alimentícia, de sua facilidade funcional de utilização. Registro de dados notadamente da qualidade do sêmen e dos múltiplos testes sanitários.

Controle da descendência — A distribuição do sêmen de cada touro em teste sobre um número suficiente de fêmeas permite medir e apreciar a qualidade da descendência, diretamente na fazenda ou na estação experimental. As filhas dos touros são notadamente julgadas pelos seguintes fatores:

- idade e intensidade do cio;
- facilidade de parição;
- taxa de fecundidade;
- taxa de fertilidade;
- duração de gestação;
- aptidão maternal e leiteira.

Nas raças leiteiras, os esquemas de seleção são do mesmo tipo, mas baseadas em critérios diferentes. Os controles leiteiros e de crescimento das filhas dos touros permitem determinar os índices de valor genéticos sobre a produção qualitativa e quantitativa do leite, sobre a aptidão de 6 ordenhas, o tamanho e a formação da descendência. As principais raças leiteiras ou mistas são as seguintes: Française Frisonne, Normande, Pie Rouge de l'Est, Abondance, Brune des Alpes, Montbéliarde, Salers.

Coberturas planejadas entre os melhores reprodutores — O progresso genético obtido por esses longos e custosos testes é então utilizado em favor das gerações seguintes. Os melhores touros selecionados são unidos às melhores fêmeas a fim de criar uma nova geração.

2 — A Inseminação Artificial

A inseminação artificial francesa, com uma experiência de mais de 30 anos, teve um papel determinante na melhora genética das espécies animais francesas — como poderia acontecer no Brasil. Ela ainda tem diante de si um bom futuro, com o domínio do ciclo sexual das fêmeas e principalmente com o progresso que se espera no setor da conserva e escolha do sexo pelo sêmen. A utilização da inseminação artificial permitiu a aplicação da técnica de escolha de maior eficácia, a da **prova de descendência**. Assim, a pecuária francesa coloca à disposição dos criadores franceses e brasileiros reprodutores testados e conhecidos sob um excelente grau de precisão.

A SERSIA está encarregada pelas cooperativas francesas de difundir, por meio da inseminação artificial, o imenso potencial genético das raças francesas. No Brasil, a fraca produção da pecuária se explica pela dificuldade natural das regiões, mas também, freqüentemente, pelo fraco nível genético das populações animais.

A melhor exploração dos recursos forrageiros e a melhoria das técnicas de criação e de alimentação devem seguir juntas com a exploração de animais de alto rendimento, a fim de obter um aumento notável das produções animais e, conseqüentemente, dos lucros.

O impacto dos programas de **melhoria genética** pode ser consideravelmente acrescido com o recurso da INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, que permite distribuir a um grande efetivo animal, por um preço reduzido, em um tempo muito curto, **sêmen de animais franceses testados**.

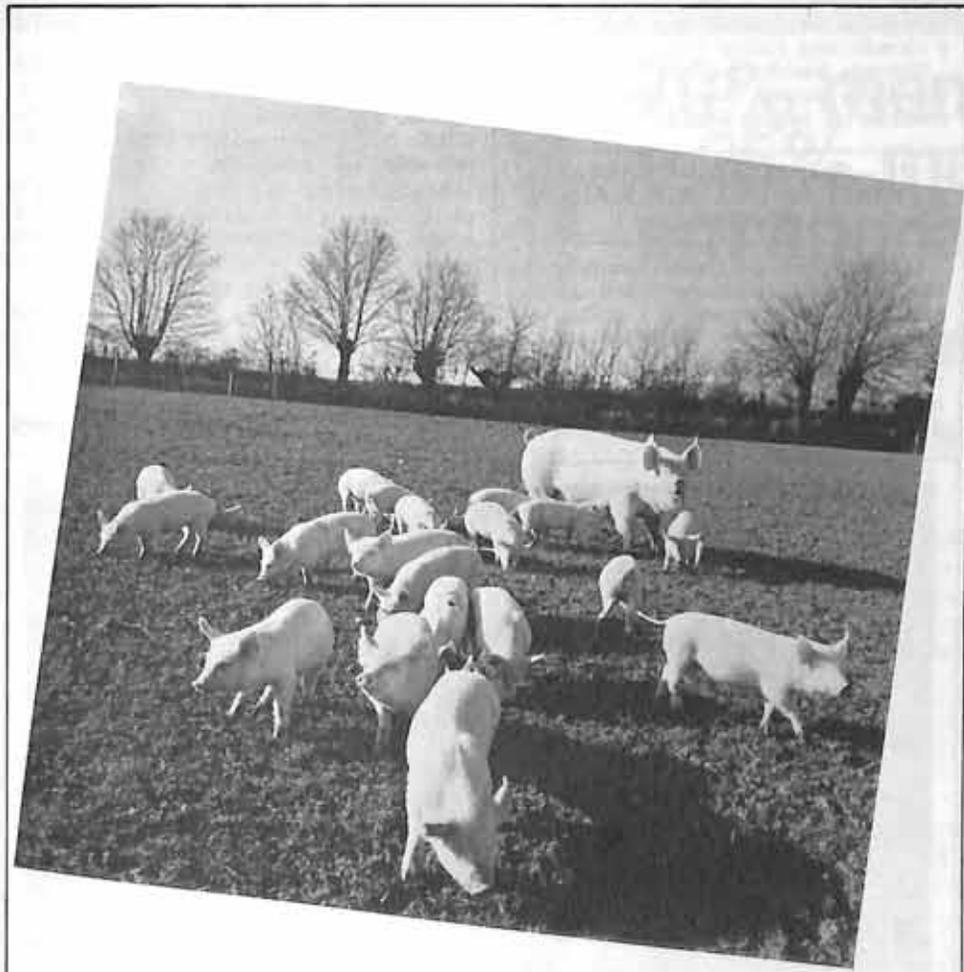
Melhoria de massa de uma população importante, bem como a elevação do nível genético de um núcleo de reprodutores, pode ser obtido graças à INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Essas razões explicam por que os PROGRAMAS DE MELHORIA GENÉTICA e de INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL se desenvolvem no mundo inteiro.

No Brasil, a introdução de animais de raça com potencial produtivo mais elevado, entre as quais as raças leiteiras ou de corte francesas, pode corrigir as insuficiências das raças locais, seja em cruzamento de substituição, seja em criação de 5/8 de sangue ou outras fórmulas, ou simplesmente em CRUZAMENTO INDUSTRIAL de primeira geração, por intermédio da inseminação artificial.

II — A SUINOCULTURA

A França se situa entre os principais países produtores de suínos ao nível mundial. A produção francesa de suínos conheceu, durante o último decênio, uma evolução determinante, que poderia ser caracterizada distinguindo-se três fatores principais:

- redução do número e aumento do tamanho de algumas criações e, conseqüentemente, uma concentração da produção nas criações de suínos especializadas;
- regionalização da produção (5 regiões asseguram 68% da produção total);



Esta fêmea
Large White francesa
teve dezenove leitões

— organização econômica dos criadores em agrupamentos de produtores, bastante estimulados pelos poderes públicos.

Na França como no Brasil, a evolução da conjuntura econômica geral, e especialmente o aumento importante do custo da energia, trouxe modificações no que se relaciona com os preços; além disso, a dependência externa para o abastecimento de proteínas (especialmente a soja — onde, ao contrário da França, o Brasil possui os meios de assegurar o desenvolvimento e o sucesso de sua criação de porcos) levou os responsáveis a precionar investimentos menos pesados por animal e uma estandardização dos prédios, assim como uma volta à utilização, no setor da alimentação, de recursos da exploração e dos subprodutos ricos em proteínas, como o lactoserum.

O desejo de fugir às fórmulas industriais e de integrar a produção de suínos nos meios agrícolas e a busca de uma boa produção são as principais características de política francesa em matéria de suínos em 1979.

1 — A seleção

A seleção de suínos na França evoluiu consideravelmente e se orientou na direção de uma produção intensa, baseada sobre dados econômicos, tomando em consideração a genética moderna e visando a lucratividade.

Quatro raças estão atualmente sendo amplamente utilizadas, a saber, por ordem decrescente:

- Large White
- Landrace Français
- Landrace Belge
- Piétrain

A base de todo o trabalho de seleção são os controles de performance que se tornaram importantes nestes últimos dez anos, quer se trate dos controles de performance de criação ou controles de carcaças ou de engorda efetuados em estações oficiais ou em fazendas. O desenvolvimento dos controles foi espetacular desde 1970 e permitiu, em todas as raças exploradas, obter melhoras muito interessantes (exemplo: o progresso genético realizado nestes últimos dez anos permitiu um acréscimo bastante considerável no lucro por animal).

2 — O cruzamento

Desde 1970, assistimos à utilização racional de animais em cruzamento. Esse fato é devido a uma volta de interesse por essa técnica e sobremaneira ao desenvolvimento dos esquemas de seleção baseados em planos de cruzamento bem definidos, os quais permitem beneficiar ao máximo o efeito da heterose.

Hoje em dia, mais de 75% dos porcos abatidos são produtos de cruzamento.

3 — Inseminação artificial suína

Na França, há cerca de um milhão de fêmeas das quais 200.000 se reproduzem por inseminação artificial. A insemina-

ção pode ser realizada, seja por inseminadores especializados das Cooperativas de Inseminação Artificial (70% do total das inseminações), seja por inseminadores polivalentes (15%), ou também pelos próprios criadores (15%).

Os Centros de Inseminação Artificial utilizam os melhores cachaços testados conforme suas aptidões de transmitir as qualidades prolíficas, de fecundidade, de consumo de alimentos e de qualidade da carcaça. Esses reprodutores são submetidos a um rigoroso controle sanitário. A inseminação artificial se desenvolve segundo suas vantagens sanitárias, técnicas (8 a 11 por parto) e genéticas. O criador dispõe do sêmen dos melhores machos controlados nas estações experimentais, escolhidos em sua performance de engorda.

A inseminação artificial se pratica com sêmen resfriado e com sêmen congelado.

A SERSIA está encarregada pelas Cooperativas de testes da inseminação de suínos de exportar o sêmen dos melhores cachaços testados.

A inseminação artificial em suínos deveria conhecer um desenvolvimento efetivo no Brasil, principalmente no que se refere às criações e unidades de produção, os quais já dispõem de uma boa técnica e visando uma melhor lucratividade.

Devemos lembrar que, em 1978, foram exportados para o Brasil 1.500 animais franceses de origem híbrida.

III — A CRIAÇÃO DE CABRAS, FONTE DE UMA INDÚSTRIA PRÓSPERA

O rebanho caprino francês avaliado em 150 milhões de dólares norte-americanos, contando aproximadamente 1 milhão de cabeças, divididas em 145.000 fazendas, e apresenta, neste último decênio, uma nítida tendência à especialização quanto às raças leiteiras selecionadas para altas produções.

Sobre os 300 milhões de litros de leite de cabra produzidos anualmente na França, mais de 150 milhões são coletados por algumas 150 leiterias especializadas na fabricação de queijos muito reputados. Ainda que a criação de cabras tenha sido orientada essencialmente na produção leiteira, a carne de cabrito representa um ganho complementar importante.

O cabrito que por tradição é vendido jovem a um peso vivo de 7 a 10 kg, com a idade aproximada de um mês, é uma carne muito procurada.

RAÇAS E SELEÇÃO

Dentre as 75.000 cabras (com produção leiteira) submetidas ao controle oficial, a repartição por raça é a seguinte:

- 70% são de raça Alpine
- 9% são de raça Saanen francesa
- 3% são de raça Poitevine.

O controle de performance é o fundamento da seleção de cabras. Se os objetivos de seleção evoluíram, o esquema de seleção se faz sobre o teste; o mesmo tem lugar na fazenda ou na estação experimental. Ao cabo dos ditos testes, os centros de inseminação colocam à disposição dos criadores reprodutores tendo um sêmen satisfatório tanto no que se refere à qualidade quanto à quantidade. No quadro da difusão do progresso genético, é necessário intervir de maneira eficaz no momento da monta e da conservação dos produtos.

Desta forma, são postos em prática os programas de acasalamento baseados na escolha dos reprodutores — graças, principalmente, à inseminação artificial — e sobre o destino dos produtos.

Apreciadas no mundo inteiro, as cabras francesas aparecem, podendo trazer um apoio importante ao desenvolvimento da criação de cabras brasileiras e à melhoria genética dos rebanhos no Brasil.



A raça Alpina fornece cabras de aptidão leiteira por excelência

**Aplique logo após
a ordenha para obter**



**70% menos mastite
e 25% mais leite
em apenas 30 dias.**

topcid

É uma solução de iodo com pH ajustado e especialmente preparada para desinfecção do úbere da vaca visando a higiene do leite e a prevenção da mastite. Topcid além de destruir os germes existentes, forma uma película protetora ao redor do teto impedindo com seu efeito residual a penetração de microorganismos no interior do canal.

Fórmula

Cada 100ml contém:
Iodo 0,6g
Veículo estabilizante q.s.p. 100ml

Modo de usar

Antes da ordenha encher o copo deixando-o pronto com a solução TOPCID.
Logo após a ordenha mergulhar inteiramente cada teta na solução.

**Desta maneira,
com apenas 3 segundos
você estará prevenindo
seu rebanho contra a
mastite bovina!!!**



Licenciado na SDSA (MA) sob n.º 0775 em 09/11/78
Responsabilidade técnica: Dr. Waldemar Luiz N. Torres
Médico Veterinário - CRMV 4 n.º 0019

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Fábrica: Bairro do Portão, s/n.º - Arujá (SP)
Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10.º and - cj. 1003
Tel.: 37-7161 (PABX) - Telex 1011 24836 FATEC-BR
C. Postal 2500 - CEP 01000 - S. Paulo (SP)
C. G. C. M. F. n.º 60.836.907/0001-00

masti-plan

evite a mastite e aumente seu lucro

A Mastite Bovina Acarreta os Seguintes Prejuízos !

- 1) Redução do leite entregue para consumo
- 2) Perda parcial ou total da capacidade produtiva do animal afetado.
- 3) Altos custos nos tratamentos, os quais nem sempre dão o resultado esperado.
- 4) Alta incidência desta doença que logo depois de instalada em alguns animais expande-se a todo o rebanho.

Prevenir é Melhor que Remediar !

Certamente que é melhor evitar a entrada da doença na propriedade ao invés de combatê-la depois de instalada em seus animais.

- 1) Porque o custo de prevenção é menor que o de tratamento.
- 2) Porque o animal não deixa de produzir leite.
- 3) Porque nem sempre o medicamento aplicado elimina a mastite.
- 4) Porque é mais rápido, seguro e prático seguir um programa preventivo que um tratamento curativo.

Como a Fatec Ajuda o Criador na Solução deste Problema !

Até hoje o criador possuía diferentes armas, nem sempre eficazes, para o combate das mastites mas, não tinha um programa seguro e os elementos necessários para colocá-lo em prática.

Foi pensando nisto que o Departamento Técnico da FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A. depois de longas pesquisas desenvolveu o "MASTIPLAN", programa para PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MASTITES BOVINAS. Altamente prático, econômico e eficaz para a erradicação das mastites dos estábulos leiteiros.

Este programa está formado por um plano de manejo e quatro produtos especialmente pesquisados para esse fim.

iodophor fatec

Desinfetante a base de iodo estabilizado (IODOPHOR) para desinfecção prévia do úbere assim como das instalações (estábulo, pisos, paredes baixas, etc.) e equipamentos utilizados na ordenha (máquina de ordenhar, copos de ordenhadeiras, utensílios, etc.).

CARACTERÍSTICAS

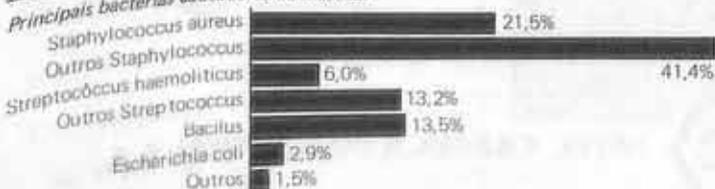
- A) Combate eficaz de todos os germes causadores de mastites.
- B) Evita o contágio da vaca sadia através dos copos da ordenhadeira.
- C) Controla efetivamente o vírus da febre aftosa.
- D) Não é corrosivo.

Contaminação por *Staphylococcus* conforme região da superfície do corpo.



Menos de 10% 15- 30% 30 - 40% mais de 50%

Principais bactérias causadoras da mastite.



USO E DILUIÇÕES

- 1:250 - lavagem do úbere antes da ordenha
- 1:500 a 1:1000 - desinfecção de salas de ordenha e estábulos leiteiros.
- desinfecção por imersão, dos copos da ordenhadeira.

APRESENTAÇÃO

1,10 e 200 litros.

topcid

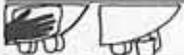
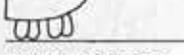
É um desinfetante especialmente preparado para a desinfecção dos tetos após a ordenha.

Fórmula exclusiva que, além do iodo ativo, apresenta componentes que evitam a penetração das bactérias causadoras de mastites.

CARACTERÍSTICAS

- A) TOPCID promove esterilização completa do teto por intermédio do iodo ativo.
- B) A formação de uma película esterilizada ao redor e no interior do canal do teto evita a penetração de bactérias.
- C) Aumenta a elasticidade da pele dos tetos, ficando esta mais flexível e macia evitando as rachaduras características produzidas pelas máquinas de ordenhar.
- D) Diminui em até 70% a incidência de mastites no seu rebanho, com apenas 30 dias.

Surto de mastite, antes e após a ordenha, em relação ao uso ou não do TOPCID na desinfecção da teta.

Aplicação de TOPCID	Total de animais	Animais com mastite	Percentual de incidência
 Antes e após a ordenha	152	39	25,6
 Antes da ordenha	193	113	58,3
 Após a ordenha	47	14	29,2
 Testemunho sem tratamento	208	174	83,7

MODO DE USAR

Submergir cada teto em um copo com TOPCID puro, após cada ordenha.

APRESENTAÇÃO

Embalagem plástica com 1 litro.

cmt-fatec

(California Mastitis Test), é um teste simples e rápido que determina se o animal apresenta ou não mastite sub-clínica.

ISTO POSSIBILITA

- 1) Individualizar os animais aparentemente sadios mas que estejam doentes e disseminando o problema no rebanho.
- 2) Iniciar o tratamento desses casos evitando altos custos de medicação e obtendo melhores resultados.
- 3) O teste é prático e de fácil manuseio e interpretação podendo ser realizado em qualquer local sem necessidade de equipamentos de laboratório.
- 4) Permite avaliar o nível sanitário em que se encontra o rebanho e planificar as correções necessárias.
- 5) Evita a perda de leite.

MODO DE USAR

Usar sobre a placa, ordenhando leite de cada teto até atingir o primeiro risco e, posteriormente aplicar solução CMT, até o segundo risco.

Agitar vagarosamente por 30 segundos.

Ler o resultado comparando com o padrão para diagnóstico CMT-FATEC.

Repetir o teste em casos duvidosos.

Fazer o tratamento dos casos positivos ordenhando-os por último para evitar o contágio.

Repetir o teste nas vacas positivas após o tratamento.

Fazer um teste cada 15 dias espaçando-os para 30 após 2 testes negativos.

APRESENTAÇÃO

- 1) Caixa contendo jogo completo (1 placa para teste, 3 x 500ml solução e padrão/diagnóstico).
- 2) Caixa com solução para reposição (6 frascos de 500ml).
- 3) Caixa com 10 placas para teste.

kanainjecto 250

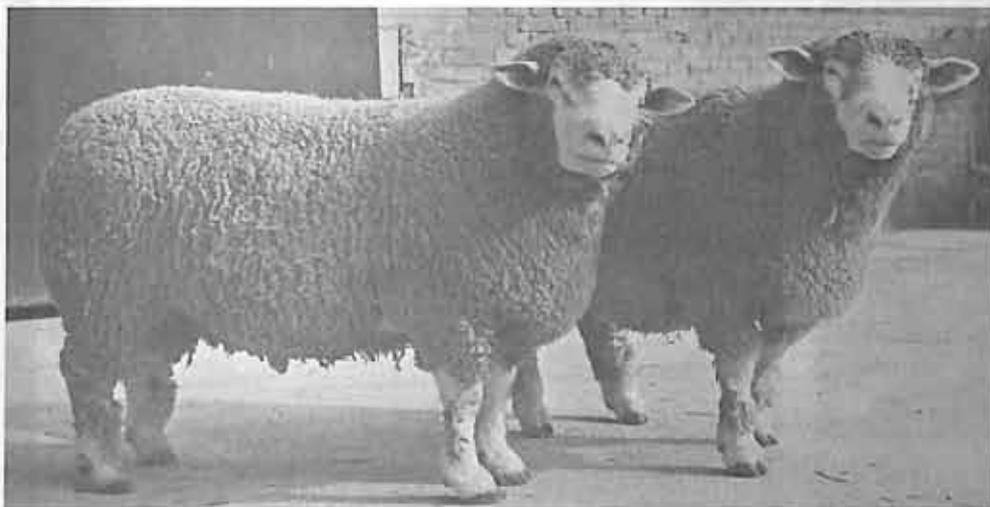
Existe no mercado diferentes antibióticos para o combate das mastites, porém, não são efetivos para a totalidade das bactérias causadoras de mastites. Outrosim, bactérias como *Staphylococcus* e *E.coli*, vão aumentando sua incidência nas mastites bovinas e também sua resistência aos antibióticos convencionais. Isto causa transtornos ao produtor que deseja livrar-se rapidamente do problema. Pensando nisto o Departamento Técnico da FATEC S.A. pesquisou um antibiótico eficaz contra a maioria das bactérias causadoras de mastites visando acabar com o problema dos tratamentos prolongados logrando o restabelecimento do animal com apenas 2 aplicações.

Este antibiótico, a Kanamicina, é apresentado com o nome comercial de KANAINJECTO-250 e constitui a 4ª arma efetiva no combate as mastites. Entre outras vantagens, apresenta a de poder ser aplicado tanto em uso intramamário como por via parenteral para o tratamento de outras doenças.

MODO DE USAR

Para o combate as mastites: 2 ml de KANAINJECTO-250 por teto afetado. (Recomendamos fazer uma diluição prévia em 8ml de soro fisiológico ou em água destilada).

Para uso parenteral: 2ml para 100 kg de peso vivo.



Na raça Ile de France,
assim como em outras de ovinos,
pratica-se a inseminação artificial

IV — CARNEIROS REPRODUTORES RESPONDENDO AS SUAS NECESSIDADES

A produção ovina francesa representa 2% do produto bruto agrícola; mais de 170.000 criadores estão empenhados nesta produção e freqüentemente ela é única em zonas montanhosas. Com mais de 8 milhões de ovelhas, o produto bruto chega a quase 450 milhões de dólares. Somente a **PRODUÇÃO DE CARNE** representa aproximadamente 85% do faturamento dos criadores de carneiros; é quase que exclusivamente constituída de cordeiros abatidos com idade relativamente jovem (100 a 130 dias) e fornecem carcaças de aproximadamente 18 a 20 kg.

O **LEITE DE OVELHA** destinado à produção de queijo — o qual o mais conhecido é o Roquefort — constitui a segunda produção ovina, mesmo constituindo somente 10% do rebanho, essencialmente no centro sul e sul da França.

Produções leiteiras de ovelhas controladas ultrapassam freqüentemente os 200 litros e atingem até 400 litros (raça Lacaune) por lactação.

1 — Raças e sistemas de exploração

A variedade do clima, do relevo, das possibilidades de alimentação e das estruturas de produção, no decurso dos séculos passados, trouxeram a constituição de um grande número de raças de aptidões muito diversificadas.

Essa diversificação e a melhoria genética realizada são os dois critérios essenciais que nos levam a pensar que os

numerosos criadores brasileiros poderão achar na França a raça que eles procuram e necessitam em função das condições particulares de suas criações.

Essas raças podem ser classificadas em cinco grandes grupos:

- as raças precoces — caracterizadas por sua excelente conformação e boa rapidez de crescimento, são destinadas, por um lado, à produção de cordeiros de raça pura e por outro lado à produção de carneiros de **CRUZAMENTO INDUSTRIAL**;
- as raças de campo — de tamanho grande — mais freqüentemente utilizadas em raça pura;
- as raças de campo — de tamanho médio — exploradas mais freqüentemente em raça pura em zonas secas de verão;
- as raças rústicas, exploradas mais freqüentemente em cruzamento industrial com os carneiros de raças precoces para a produção de cordeiros de curral;
- as raças do tipo merino utilizadas para a melhoria das qualidades de lã e caracterizadas por suas aptidões à mudança de ciclo para a cobertura.

2 — Uma originalidade: a seleção ovina francesa por um controle de aptidões oficiais

Primeiramente, existe um controle dos caracteres de reprodução, baseado na identificação dos animais e no registro sistemático das performances do parto das ovelhas em todos os rebanhos controlados. Isso permite, para cada ovelha, analisar a precocidade sexual, a prolificidade, a viabilidade dos cordeiros, a quantidade média de partos por ano etc...

Além disso, são calculados desta maneira os índices-carneiros sobre os caracteres de reprodução de suas filhas.

São igualmente controlados os caracteres de produção-carne (por controle leiteiro indireto e controle de crescimento). Ai, ainda, o conhecimento da genealogia dos cordeiros conduz a um cálculo de índice dos carneiros sobre o potencial de crescimento de seus produtos.

Existe igualmente um controle leiteiro direto das ovelhas submetidas à ordenha, uma verificação das genealogias por análise dos grupos sanguíneos e um **juízo das carcaças**.

Os objetivos de seleção essenciais são: por exemplo:

- para as raças precoces, as qualidades de crescimento, de conformação isenta de gordura e maior rendimento em carne, nos cordeiros em cruzamento;
- para as raças de campo — tamanho médio — e raças rústicas, as qualidades de prolificidade, de valor leiteiro, de crescimento e de conformação em cruzamento industrial.

3 — Inseminação artificial ovina

Na França, assistimos a uma progressão contínua da inseminação artificial que segue com o desenvolvimento da utilização de progestagenios de síntese e da técnica de sincronização dos calores.

A inseminação artificial permitiu intensificar a seleção em raça Lacaune (Bacia de Roquefort); depois outros programas de testes nasceram e se referem às raças Ile de France, Texel e Berrichone (raças precoces), raças leiteiras e rústicas.

O teste dos carneiros e a difusão do sêmen dos carneiros selecionados são possíveis graças ao número importante de ovelhas que o sêmen e fornecido anualmente por um carneiro adulto permite inseminar.

A inseminação artificial permite igualmente atenuar o inconveniente da diminuição do ardor sexual dos carneiros. Completando a utilização, nas ovelhas, da sincronização dos cios, a mesma permite a **produção de cordeiros prontos para a venda, no momento em que o mercado está mais favorável**.

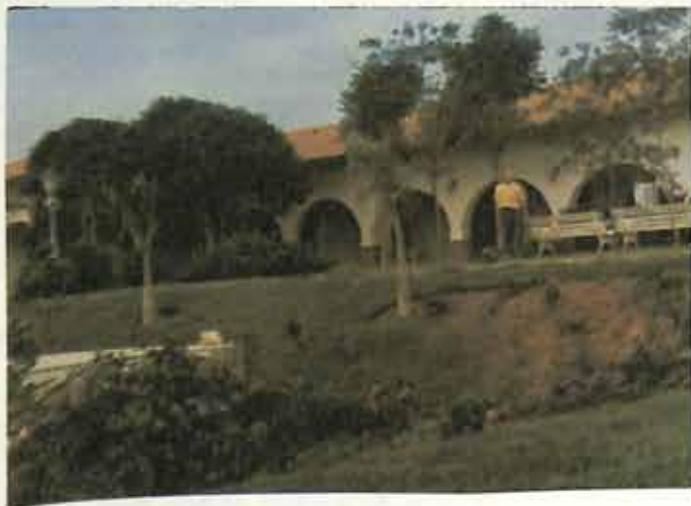
Se a manipulação do esperma congelado é mais delicada do que a do esperma fresco (duas intervenções por ovelha), sua utilização no Brasil permitiria a certos criadores atenuar as dificuldades atuais de importação de reprodutores vivos.

Os criadores brasileiros poderão dirigir-se, para qualquer informação a respeito da pecuária francesa, à:

ADETEF: 43, rue de Naples
75008 — PARIS — FRANCE
Telex ELEVFR F 290.125
ou ao

Conselheiro Comercial junto ao
CONSULADO GERAL DA FRANÇA
Rua Avanhadava, 616
SÃO PAULO - SP
Tel.: 257-9377
Telex: 24.305

A mulher também na pecuária



Da sede bem cuidada, com a piscina ao lado, às instalações adequadas para o pessoal de trabalho e às necessárias ao plantel, a fazendeira mostra seu capricho

Texto e fotos de F. A. Ferrari

Recentemente tomamos conhecimento, através de reportagem publicada em conhecida revista especializada, da importância que vem assumindo a mulher, como executiva, no setor industrial e comercial, quer como administradora, gerente ou até responsável por setores técnicos de pequenas, médias e grandes empresas.

Despertou-nos especial interesse tal trabalho, por sabermos que também a agropecuária conta com grande número de mulheres militantes,

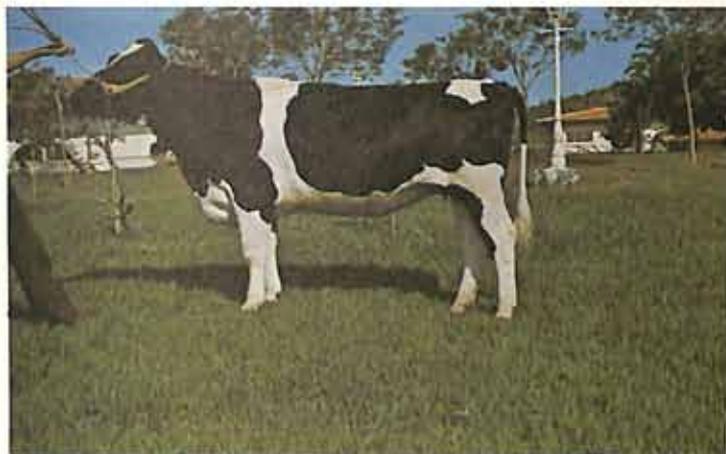
como proprietárias ou administradoras de fazendas de produção.

Especialmente na criação encontramos várias organizações de pecuária de leite ou de corte sob a responsabilidade feminina, que se vêm destacando sobremaneira pelo êxito obtido na formação de plantéis de alta produção e produtividade, sem um descuido sequer na seleção, fator relevante na longevidade de qualquer trabalho visando a lucratividade necessária, para que uma propriedade agropecuária seja

comparada ou chegue bem próximo de uma empresa industrial ou comercial.

A ESTÂNCIA SÃO GOTARDO

A Estância São Gotardo, localizada no município de Itapira, SP, foi adquirida com o nome de Fazenda Pixoxó, pelo industrial Antonino La Motta, há alguns anos. Na propriedade, pouco se aproveitava além das terras ainda férteis da região e muita água. Com sua larga e bem su-

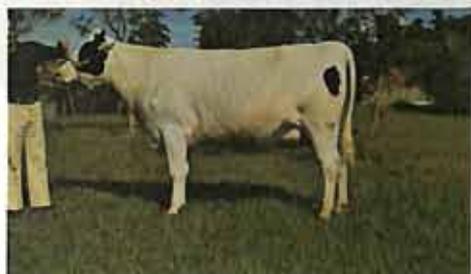


cedida experiência no setor empresarial, adquirida através de longos anos de profícuo trabalho ao lado de dona Norma, sua esposa, Antonino La Motta visualizou para aquela orla uma fazenda de criação e imaginou em suas verdes pastagens um selecionado plantel de gado holandês preto e branco. Daí à construção das instalações preliminares foi um passo. La Motta arregaçou as mangas e partiu para o trabalho, tornando a ex-Fazenda Pixoxó, na Estância São Gotardo de hoje, com suas magníficas instalações, sua extraordinária e ampla sede dotada de todo o conforto necessário.

Sabedor do entusiasmo de sua filha, dona Lígia La Motta Araújo, pela criação de gado holandês, entusiasmo este adquirido em sua juventude, quando visitava a fazenda do saudoso Jaime da Silveira Leme, em Espírito Santo do Pinhal, Antonino La Motta não teve dúvidas em passar-lhe a responsabilidade pela formação e direção do rebanho.

Apesar de ver realizado o seu grande sonho, dona Lígia sentiu que tal incumbência, para ser levada a bom termo, exigia meticulosa planificação e, por isso, procurou assenhorar-se de todos os problemas que envolvem a criação de gado fino para a produção de leite.

O primeiro passo foi a aquisição dos animais que dariam início ao plantel e, para isto, procurou assessorar-se nos conhecimentos de elementos tradicionalmente ligados ao assunto e buscou, nos melhores rebanhos argentinos, as matrizes fundadoras, adquirindo também um touro proveniente de uma das me-



lhores linhagens, canadenses: "Hoves Shalimar Magnum", filho de "C. Romandale Shalimar Magnet" e de "A Boic Fiury Star Lady", vaca Ex. 2 Star em produção de leite nos EUA. Além desse grande reprodutor em tipo e produção, cujas qualidades se destacam em seus descendentes, foram usados também outros

touros extraordinários através da Inseminação Artificial.

TRÊS ANOS DEPOIS

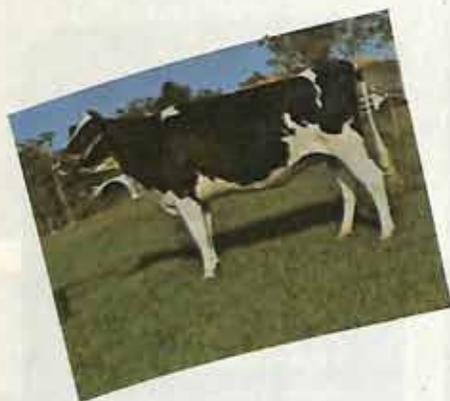
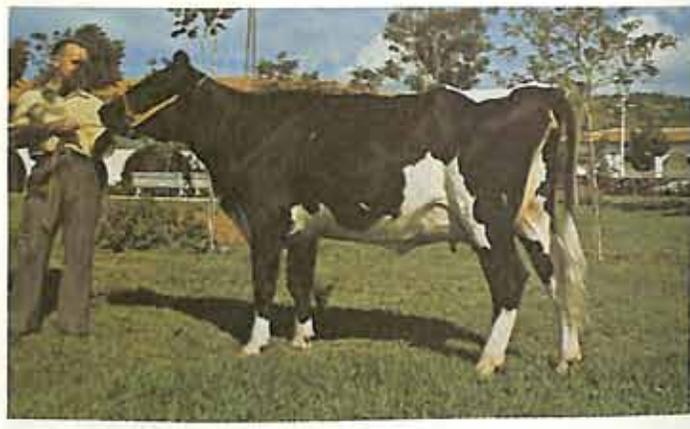
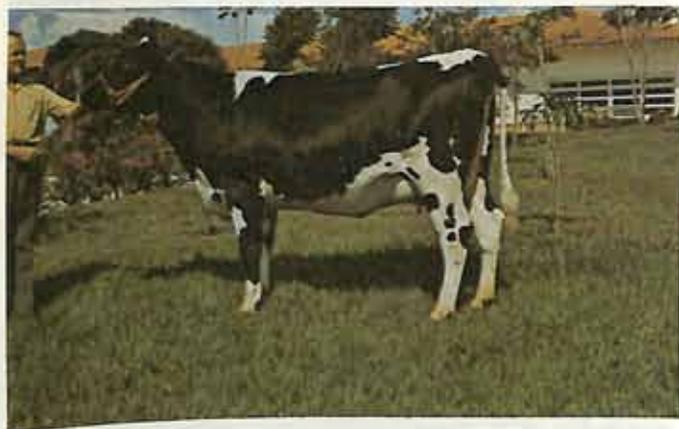
O plantel da Estância São Gotardo conta hoje com 110 vacas adultas e 60 novilhas PO e PC, atingindo a produção média diária por va-

Ao alto, à esquerda,
"Pajuar Chulenga", POI
Acima, "Sandras Rango
Charm", POI

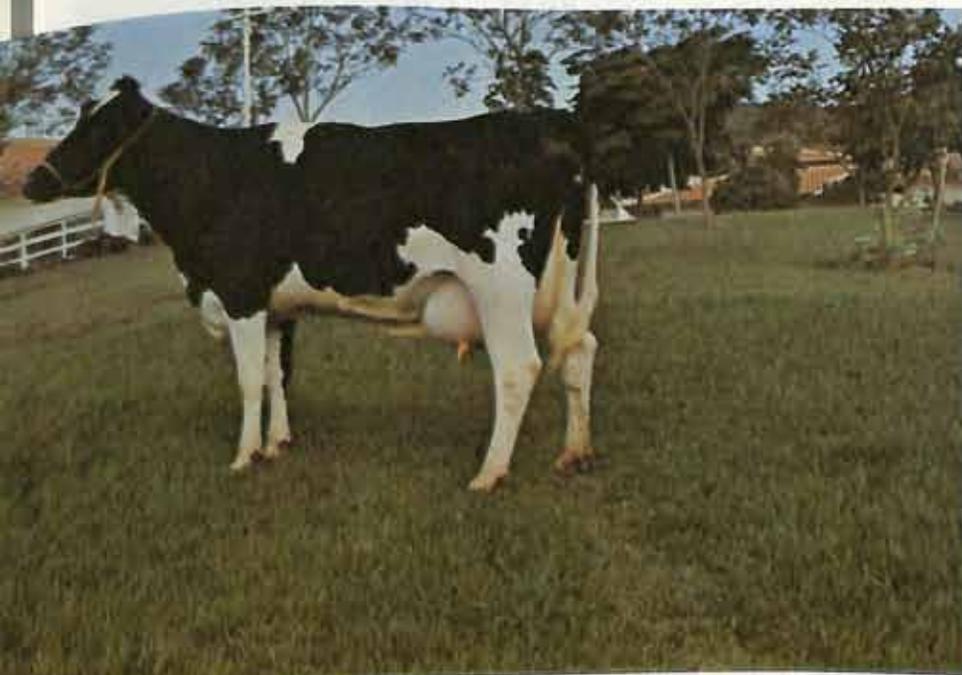
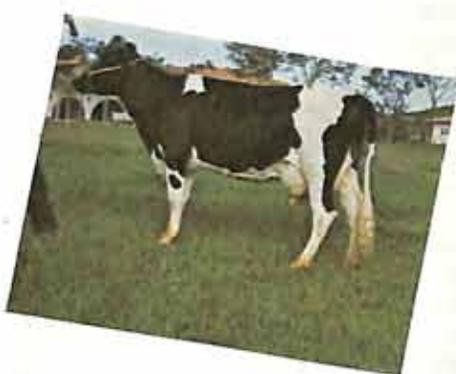
↖ Ao lado, "Sandras Diabla
Belina", POI

↗ Ao lado, "San Luís Chico
Pianchita Horizonte", POI

Abaixo, "Pajuar Klaya",
POI, média em 1.^o
lactação: 20 kg.



Ao alto, à esquerda, "Pajuar Patizana", POI
Ao alto, à direita, "Pajuar Taquila", POI
À esquerda, "Sandras Perseus Deivina",
POI, média em 1.ª lactação: 25 kg
À direita, "Sandras Herald Alfa", POI
Abaixo, "Lu Ra Be Texal 33 Percha
Dorado", POI



ca de 18 kg de leite tipo B. O touro "Shalimar Magnum" trabalhou durante os últimos três anos, deixando excelente produção; entretanto, vitimado por imprevisível acidente, veio a morrer deixando um sério problema, o de ser substituído. Isto naturalmente preocupou dona Lígia,

que, coadjuvada por seus consultores diretos, saiu a campo, buscando encontrar um reprodutor que preenchesse a vaga deixada por "Shalimar". Assim, após longo período de pesquisas e consultas, ele foi encontrado aqui mesmo nas imediações da capital: "33 Infante

Bootmaker" que, pela sua ascendência leiteira e típica, será um dos padreadores que brevemente surgirá com destaque entre os melhores do Brasil.

Naturalmente, outros reprodutores de renome internacional estarão sendo usados através do processo de Inseminação Artificial e em estoque encontramos os seguintes touros: "Paclamar Bootmaker", "SWD Valiant", "Madawaska Endeavour", "Northcroft Admiral Citation", "Lawcrest Marvex", "Citation R. Maple", "Harrisburg Gay Ideal", "Downalane Reflection Emperor", "Redroof Astro Elmo", "Roybrook Starlight", "Mowry Chief Lindy", "Poverty Hollow Millstone", "Pawnee Farm Arlinda Chief", "Max Ban Citation", "Seiling Rockman", "A Dutch Croft Fury Lad", "A Birch Hollow Royalty", "Rowntree Northern Prince", "A Puget Sound Sheik", "Ruan Astro Miner", "High Silo Haven Jestsar", "Agro Acres Pansy Foundation", "Paclamar Astronaut" e "Round Oak Rag Apple Elevation".

No referente a matrizes, a Estância São Gotardo recebeu recente-

mente e se encontram em fase final de premunicação cerca de 30 fêmeas escolhidas a dedo nas melhores cabanas da Argentina e 5 do Canadá, o que dará ao plantel total predominância de vacas POI de alta linhagem leiteira quanto para tipo.

COLABORADOR É IMPORTANTE

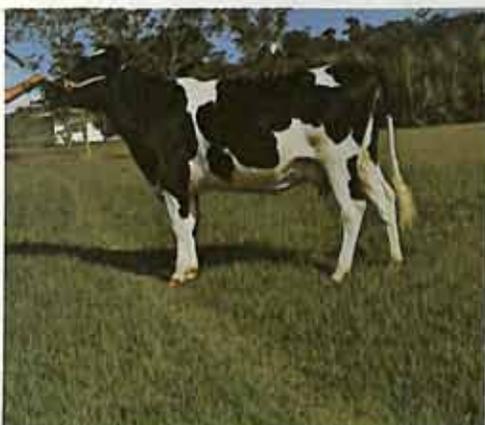
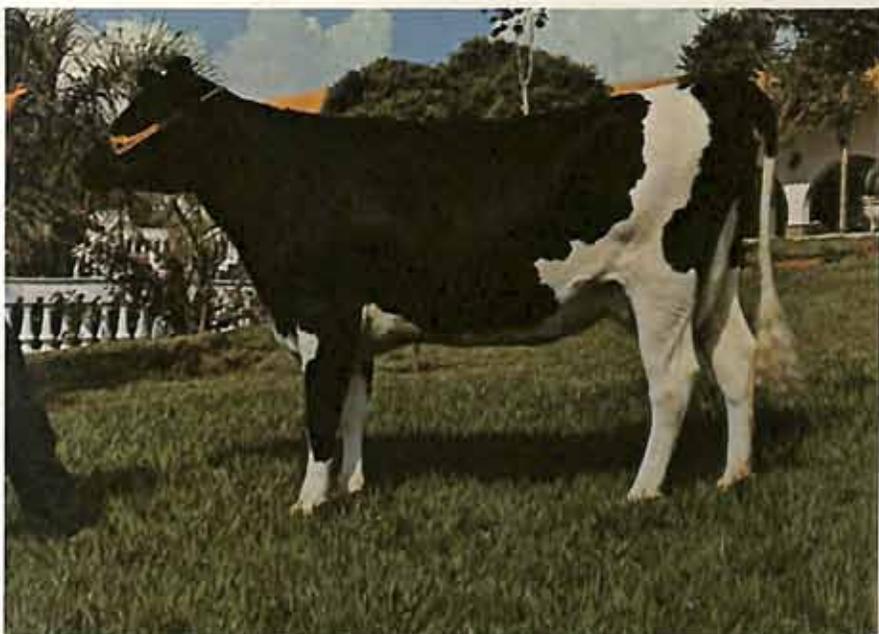
Dona Lígia La Motta Araújo, sabedora da grande responsabilidade que assumia ao aceitar a direção da Estância São Gotardo, procurou cercar-se de elementos de grandes conhecimentos técnicos e tradicionalmente ligados à criação de gado leiteiro. Assim, fazem parte de sua equipe o dr. Walter C. Battiston que lhe presta assessoramento em assuntos relacionados à manutenção, assistência fitossanitária, inovações e melhoramento nas instalações e consultoria nas aquisições de novos animais. Sua experiência em escolha foi usada nesta última compra efetuada na Argentina.

Na parte veterinária encontra-se outro nome de destaque, o dr. César Rodrigues de Lima, que, além da grande capacidade, tem residência na cidade de Campinas, estando portanto sempre presente no momento em que seus serviços são solicitados.

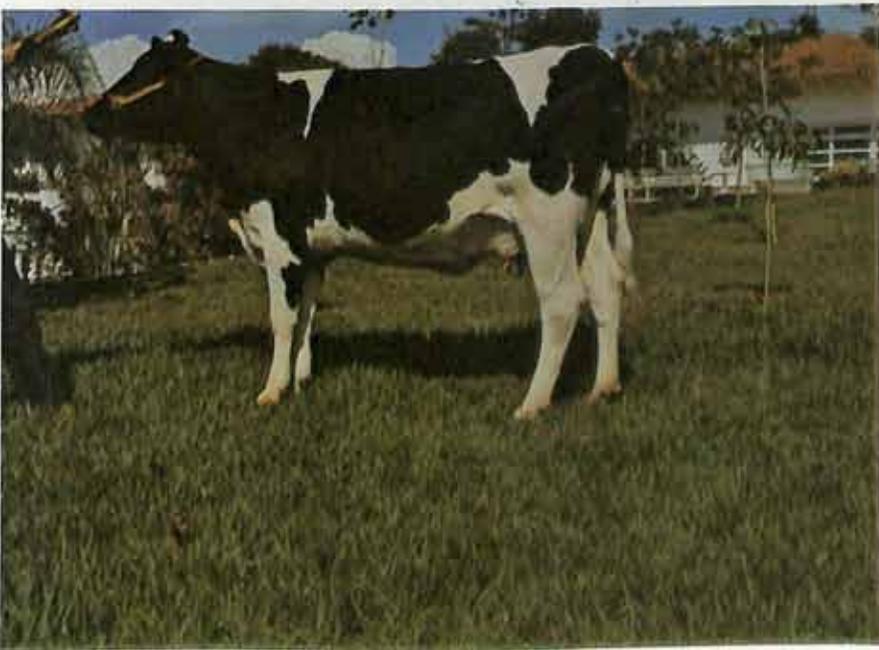
No setor zootécnico, conta com a permanente presença do dr. Ricardo Álvaro Cardoso Franco, engenheiro agrônomo, que também é responsável pela formação de pastagens e capineiras para ensilagem.

CONCLUSÃO

Concluindo, resta-nos dizer que o trabalho que vem sendo desenvolvido por dona Lígia La Motta Araújo na Estância São Gotardo, pelo seu interesse e constante dedicação, é uma mostra do quanto pode a mulher quando se predispõe a realizar tarefas importantes, outrora confiadas apenas aos homens por não se acreditar na capacidade feminina. A Estância São Gotardo será, sem sombra de dúvida e isto em muito breve, um dos melhores núcleos criatórios de gado holandês com grande capacidade de fornecimento de sementais das melhores linhagens em tipo e produção para o rebanho brasileiro.



Acima, "Sandras Perseus Koenigin", POI
Ao lado, "Sandras Perseus Marina", POI
Abaixo, "Pajuer Canela", POI





Com controles eficientes, porcas poderão parir 2 a 2,4 leitegadas/ano

Reprodução controlada em suínos

Na produção animal, a habilidade da vaca, ovelha ou porca para reproduzir com eficiência é, sem dúvida, da maior importância. Nestes últimos anos, houve a tendência para manipular os processos reprodutivos dessas espécies, de tal maneira que o criador possa exercer um controle muito maior sobre o momento próprio para o acasalamento de seus

animais e a subsequente produção de seus filhos. Já existem tentativas de revisão panorâmica da aplicação comercial da reprodução controlada em ovinos (Gordon, 1975) e bovinos (Gordon, 1976)¹. O presente trabalho procura fazer o mesmo sobre a reprodução controlada, aplicada à produção suína.

A indústria porcina na Irlanda, à semelhança de explorações semelhantes de outros países, está-se orientando para unidades maiores e em menor número; os dados irlandeses mostram uma redução de 30 por cento no número de explorações suínas, nestes últimos anos. Na verdade, o futuro mostrará, provavelmente, que a produção de porcos, em muitos países, seguirá a trilha já palmilhada pela avicultura, tornando-se muito mais automatizada. No tocante à suinocultura, isso significará, quase certamente, o manejo de porcas em grupos, parindo simultaneamente, mediante uso de agentes apropriados, não somente em um determinado dia, como quase em uma hora predeterminada. Concomitantemente, a lucratividade das explorações será decorrente, em grande parte, do número de leitões desmamados por porca anualmente, e as técnicas, hormônios ou o que quer que possa melhorar economicamente as taxas de concepção, reduzir a incidência de mortes embrionárias e diminuir o intervalo entre partos, serão de considerável valor.

Um nível de reprodução eficiente, nas unidades de criação nos presentes dias, significa uma porca que produz 2 a 2,4 leitogadas anualmente e cria 18 a 24 leitões, durante esse período, o que se acha ainda bem distante das possibilidades biológicas da espécie; contudo, isso já é um nível mais elevado do que atinge certa porção de suinocultores. Realmente, para muitos, pode bem ser que o único meio de obter lucro com a exploração seja mediante leitogadas maiores e uma diminuição da mortalidade dos leitões; a reprodução controlada poderá, eventualmente, ser valiosa nesses dois sentidos. Também será notado que o grau de fertilidade é do maior interesse em suínos, pois, tal como em ovinos e bovinos, a falha total de reprodução é de menor importância na porca.

A reprodução controlada em suínos, de acordo com o termo presentemente empregado, abrange várias possibilidades, que estão representadas sob oito títulos mostrados na figura 1. Eles se relacionam principalmente como o desempenho mais eficiente da porca, mas é sabido que muitos fatores podem influir na eficiência do cachão na reprodução (Leman & Rodeffer, 1976). Também se nota que a eficiência reprodutiva em suínos pode ser influenciada, de maneira muito menos visível que em outras espécies, pela associação dos sexos, ou seja, por trazer à tona todo o reflexo de imobilização da fêmea em cio, seja provocando o advento da puberdade na marrã.

Considerando-se a reprodução controlada dentro de suas diferentes áreas, é conveniente ter em mente que algumas das medidas de controle poderão ser provavelmente integradas, a fim de proporcionar maior efeito. Quando se tenta o controle do processo da parição, dentro

de uma semana de trabalho e, mais especialmente, de determinado dia, será vantajoso controlar, tanto o dia da cobertura, como o da parição. Se a parição efetivamente controlada necessita da administração de prostaglandina no 111.º ou 112.º dia da gestação, isso será feito de maneira mais fácil se a data real de cobertura for precisamente bem controlada. Na ovelha, por exemplo, na qual têm sido usados corticosteróides em França, ministrados no 143.º dia da prenhez, para assegurar a parturição em determinados dias da semana, é necessário fazer com que as montes ocorram em dias específicos desse lapso de tempo (Robinson, 1974).

REGULAGEM DA REPRODUÇÃO

A duração do estro é usualmente de cerca de 60 horas e as porcas mostram um período maior de receptividade (de 10-12 h) que as marrãs. O teste real para cio é o da aceitação da porca pelo cachão, embora ela também possa ser receptiva ao "teste da monta" especialmente na presença do macho. Ao contrário da vaca e da ovelha, a porca assume o papel principal na procura de um parceiro no momento do estro; os métodos de detecção de cio devem levar em conta esse fato (Brooks, 1975). A ovulação, relativamente ao início do estro, é indicada, em geral, como ocorrendo na última metade do período. Na porca, como na ovelha, há certamente a evidência de que a cobertura pode influir no momento de liberação do hormônio luteinizante (LH) e, em limitada extensão, pode apressar a postura do ovo.

Em termos de eventos hormonais, o nível periférico de progesterona aumenta rapidamente entre o 2.º e o 6.º dias do ciclo, atingindo o máximo no 12.º dia. O acontecimento dominante do ciclo é a rápida regressão do corpo lúteo. Isto resulta em um declínio acelerado do nível de progesterona, cerca de dois dias antes do término do ciclo. Essa regressão requer a ação do útero, que provavelmente produz prostaglandina que age localmente sobre o corpo lúteo. Ao contrário do corpo lúteo da vaca e da ovelha, o da porca, aparentemente, não se torna suscetível à ação da prostaglandina, até cerca do 12.º dia do ciclo, possivelmente em consequência do lento desenvolvimento dos pontos receptores desse órgão. E por essa razão que a prostaglandina (PGF₂ alfa), ou uma de suas análogas, não pode ser empregada como agente sincronizador do cio em suínos, da maneira que o é em ovelhas e vacas cêlicas, nas quais o corpo lúteo se torna suscetível à droga, após cerca do 5.º dia.

HORMÔNIOS DA PRENHEZ

Os conhecimentos sobre as alterações normais dos níveis de hormônios, em diferentes fases da prenhez, ainda são incompletos nos suínos, mas aumentam constantemente, tal como em outras espé-

cies pecuárias, particularmente pelo auxílio de técnicas de avaliação rádio-imunes (RIA). Ash & Heap (1975) reportaram que, após cerca do 15.º dia, há certo declínio do nível de progesterona na porca prenhe e que a concentração cai a valores basais em animais não-prenhes. Baldwin & Stabenfeldt (1975) tratam de algumas alterações nos níveis hormonais da última parte da prenhez, ao redor do momento da parturição e na lactação. No somente é uma questão de hormônios produzidos pela própria porca, como há agora considerável evidência de que também são segregados hormônios pelo embrião porcino, e essas atividades endócrinas precoces têm sido mencionadas por pesquisadores no Reino Unido (Ferry & cols., 1973; Heap & cols., 1973).

Os conhecimentos sobre eventos hormonais em porcas prenhes serão provavelmente úteis para a elaboração de técnicas destinadas à manipulação do início da parturição, o combate a certas formas de mortalidade de embriões resultantes de deficiências/desequilíbrios hormonais no começo da prenhez e provavelmente a obtenção de novas formas de diagnóstico precoce da gestação, baseadas especificamente na detecção de um sinal hormonal proveniente do embrião.

CONTROLE DO CIO

Contrastando com o que pode ser feito com os ruminantes, é possível controlar consideravelmente o cio da porca, mediante manejo. Nas fêmeas, o estro é esperado a intervalos razoavelmente regulares, após o desmame, embora seu evento nem sempre seja previsível, como sugerem os livros-textos. Entre as marrãs pós-púberes, por outro lado, o cio ocorre ao acaso, durante um período de três semanas, e o manejo é mais eficiente somente para obter-se a sincronização, do que na vaca e ovelha.

Até há poucos anos, o agente indicado para o controle do cio em suínos era o metalibure (ICI-33828; AI-max), composto muito mais satisfatório em porcas que os progestágenos, que haviam sido provados nos anos cinquenta e sessenta. Muito embora o modo preciso da ação do metalibure ainda não seja totalmente compreendido, ele parece agir sobre o hipotálamo, induzindo uma efetiva supressão da liberação de gonadotrofina, sem ter qualquer efeito direto sobre o aparelho reprodutivo da fêmea. Infelizmente, para os que usam essa droga para a sincronização do cio, ocorre um efeito lateral, ainda desconhecido, com sua retirada. Mostrou-se que o metalibure pode resultar em malformações dos fetos nas porcas que recebem o produto no início da prenhez (King, 1969). Para o suinocultor, o vazio criado pela retirada do metalibure ainda não foi preenchido.

Conquanto a prostaglandina F₂ alfa permita um controle eficiente do cio em vacas, ovelhas e éguas, não há um meio hábil pelo qual esse agente possa ser aconselhado de modo semelhante em porcas. Não obstante, há certos meios engenhosos, embora um tanto impraticáveis pelos quais a prostaglandina pode produzir a sincronização do cio. Primeiramente, é necessário assegurar que as porcas tenham corpos lúteos suscetíveis ao agente. Isto pode ser feito na marrã cíclica, provocando uma nova produção de corpos lúteos, mediante tratamento com gonadotrofina, o que é possível em qualquer fase do ciclo (Caldwell e cols., 1969) e fazendo regredir subsequentemente esses órgãos acessórios, quando eles atingem 12 dias de idade e se tornam suscetíveis à prostaglandina.

Este prolongamento da fase luteal do ciclo estral da porca também pode ser obtido mediante tratamento com estrogênio; os corpos lúteos mantidos além do 12.º dia, mediante ministração de benzoato de estradiol, podem regredir sincronicamente, após o tratamento com prostaglandina (Guthrie, 1975). Há, mesmo, a possibilidade de uma dilatação da fase luteal, com o início da prenhez, e depois induzir a regressão dos corpos lúteos, um pouco após o 12.º dia. Esses meios, um tanto estranhos de agrupamento das marrãs com corpos amarelos suscetíveis, não têm a probabilidade de serem aceitos na prática pelos suinocultores, mas podem ter certo interesse em estações experimentais, quando há necessidade de ter um grupo de animais sincronizados.

Embora os progestágenos tenham sido tentados e considerados deficientes, devido aos efeitos laterais indesejáveis, na era anterior ao metalibure, houve algum novo interesse por esse método com a

retirada de compostos não esteróides e com o fato da prostaglandina deixar de proporcionar uma alternativa aceitável.

Recentes relatos preliminares de Illinois e Missouri, com progestágeno sintético (composto Abbott 35957), ministrado oralmente em doses diárias de 12,5 a 15 mg, durante 18 dias, indicam que este produto pode ser capaz de sincronizar o cio em marrãs, sem oferecer efeitos adversos sobre a concepção, ovulação ou taxa de fertilização (Davis e cols., 1976; Knight e cols., 1976; Webel, 1976). Há necessidade de mais pesquisas para obtenção de maior número de dados.

CONTROLE DO ESTRO

As marrãs que desmamam após lactações que demoram 4 a 8 semanas, devem retornar ao cio 3 a 7 dias depois. Há muitas evidências de que fatores, tais como raça, idade, ordem de parição, nutrição, podem, todos, influir na extensão do intervalo entre a desmama e o cio (Brooks & Cole, 1972; Brooks e cols., 1975). Em geral, acredita-se que o intervalo aumenta progressivamente, à medida que a duração da lactação é diminuída de cerca de 6 semanas para baixo, a uma semana da parição (Cole e cols., 1975).

Conquanto se aceite normalmente que a porca não mostra cio durante a lactação, há certas circunstâncias em que parece possível superar o efeito inibitório da atividade ovariana. Um sistema de manejo envolvendo o grupamento das porcas, juntamente com suas leitgadas, na presença de um cachaco e alimentando-as à vontade, mostrou sua eficácia, produzindo estro em porcas lactantes,

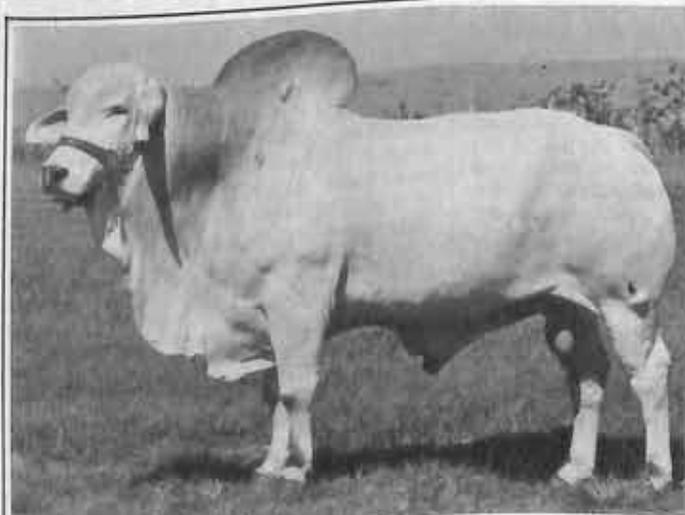
cerca de cinco semanas após a parição (Rowlinson e cols., 1975; Rowlinson & Bryant, 1976). Este seria um excelente exemplo de como o processo reprodutivo pode ser profundamente afetado por fatores ambientais, a curto prazo.

Medidas de controle do estro, como as descritas, podem ser relevantes para proporcionar coberturas de marrãs e porcas e produzir leitgadas dentro de limites de tempo especificados. Ao mesmo tempo, devido ao desencontro entre indivíduos quanto ao início do cio, essas medidas não são apropriadas para tentar-se a inseminação artificial na ausência de detecção do cio.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Foi com suínos, usando metalibure em combinação com soro gonadotrófico (PMSG, soro de égua prenhe) e HCG, gonadotrofina coriônica, que a I.A. em tempo fixado mostrou primeiramente ser um meio eficiente para obter a prenhez em animais pecuários, sem referência ao cio.

A inseminação foi usualmente programada para ocorrer 24 horas após a ministração de HCG, o que resultou na deposição de espermatozoides nos órgãos da fêmea cerca de 12 horas, mais ou menos, antes da ocorrência de ovulação — aproximadamente o tempo ótimo para inseminação (Dziuk, 1970). O tratamento com gonadotrofinas aumentou a precisão da resposta ovulatória, de sorte que o tempo de ovulação pôde ser previsto com considerável segurança. Na ausência do metalibure, a aplicação da I.A. em momento fixado fica restrita às situações em que essa droga pode ser aplicada como seqüência de uma técnica que permite a ocorrência previsível de ovulação. Pesquisadores de Ohio relatam sobre um tra-



VINCULO DA PROGRESSO
Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.
Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da
Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES

tamento com gonadotrofina em conjunção com a desmama da porca (1000 UI de PMSC ao desmame; 500 UI de HCG após 2 ou 3 dias), que pareceu satisfatório para o controle da ovulação em porcas que desmamaram após três a seis semanas de lactação. A I.A. foi realizada sem detecção de cio, um dia após a administração da HCG e os resultados obtidos foram aceitáveis (Christenson & Teague, 1975). Note-se que o hormônio liberador da gonadotrofina (GnRH), que pode ter seu papel na determinação do tempo da ovulação, na sincronização de bovinos, ainda não foi usado na espécie porcina). Ele pode induzir a ovulação em marrãs, mas precisa ser empregado em grandes doses a fim de produzir resposta (Baker e cols., 1973).

A I.A. pode ser importante na suinocultura, por permitir o uso de melhores reprodutores disponíveis em um país, mas a técnica tem enfrentado problemas diferentes, daqueles observados em I.A. de bovinos. A falta de diluentes adequados e de meios de conservação de sêmen suíno foi obstáculo por alguns anos em laboratório; mas, na fazenda, uma das dificuldades tem sido a detecção do tempo ótimo para efetuar a inseminação. As taxas de concepção, após inseminação com material fresco vêm sendo aceitáveis, mas em geral não tão elevadas como as de coberturas naturais. Smith (1978) indica uma taxa de concepção média, para o próximo serviço, de cerca de 75%, para porcas inseminadas em centros de suinocultura ou com material de órgãos de distribuição de sêmen.

Nos anos 50, após o desenvolvimento da congelação de sêmen de touro, foram efetuados estudos em vários países sobre material procedente de suínos. Contudo, somente em anos recentes, pesquisadores dos E.U.A. (Pursel & Johnson, 1975), França (Paquignon & Courer, 1975) e de outros países relataram prenhez com sêmen descongelado e inseminado via cerviz da porca. Trabalhos de Cambridge, envolvendo centenas de marrãs, revelaram que a congelação rápida do sêmen porcino, em meio contendo açúcar e gema-de-ovo, com baixa concentração de glicerol (1%), seguida de descongelação rápida, pode proporcionar níveis razoáveis de fertilidade (Polge, 1976).

Ainda há algum caminho a ser percorrido antes da técnica de congelação tornar-se atraente do ponto de vista comercial. O sêmen tem de ser usado na diluição mais baixa, quando congelado, e isso significa que somente 4 a 5 porcas são inseminadas com um só ejaculado, ao invés de 30 a 35 que o podem ser, quando o esperma é usado fresco. Em vista dos custos adicionais, provenientes da congelação e estocagem do material, pode haver dúvidas sobre o seu emprego em fazendas comerciais, rotineiramente. Tanto a exportação como a importação de sê-

men suíno poderão ser mais viáveis quando o material fecundante for congelado, devido às medidas de controle sanitário; a estocagem de sêmen de cachoço de excelente valor genético poderá ajudar as estações de I.A. a prover os suinocultores de um serviço em que eles possam escolher bem os genitores.

Como já foi mencionado, um problema com a I.A. de suínos é a realização da operação no momento certo do cio. Isto pode não ser problema se o cachoço estiver presente para obter a resposta natural da fêmea em cio, mas, na ausência do macho, a melhor indicação de estro é a reação da porca à pressão manual do homem, aplicada sobre o dorso do animal. Reed (1969) relata que até 30% das porcas podem estar em cio, sem darem uma resposta positiva ao teste da "pressão do dorso", a menos que o cachoço esteja nas proximidades. Trabalhos recentes, com feromonas de suíno, mostraram que essa substância pode ser útil para obter o perfeito reflexo da imobilização na porca (Reed e cols., 1974; Signoret & Bariteau, 1975).

PARIÇÕES CONTROLADAS

A duração média da prenhez na porca é de cerca de 114 dias, embora não sejam incomuns variações de 4 dias no tempo de parturição. Em geral, os suinocultores tomam a precaução de transferir as porcas para as maternidades, aos 110 dias após a monta. A ausência de sinais precursoros fidedignos de parturição iminente na porca, aliada ao fato de pelo menos 50% dos partos naturais ocorrerem possivelmente fora das horas normais de trabalho, torna a indução artificial da parturição na espécie de considerável interesse prático. Os partos poderiam ser evitados em fins-de-semana e programados para que os leitões nasçam nos momentos em que os tratadores estejam presentes, reduzindo assim o nível de mortalidade perinatal, pelo menos em teoria. As partições em grupo permitiriam que as leitegadas ficassem equilibradas pela adoção de leitões a um só tempo, quando necessário.

Nos bovinos e ovinos, a parturição pode ser provocada nas semanas finais do período de gestação, mediante uso de corticosteróides; por outro lado, a porca não reage a esse tratamento até depois do 100.º dia da prenhez e somente então a grandes doses dessas drogas, ministradas em dias sucessivos (Coggins & First, 1973; North e cols., 1973; First & Stragmillar, 1974). Verificou-se que a prostaglandina F₂ alfa, ou uma de suas análogas, pode ser o agente eleito do ponto de vista técnico; mas o uso da droga sob tais circunstâncias merece um estrito controle veterinário, o que não deve ser menosprezado.

Trabalhos anteriores feitos em Cambridge (Ash & Heap, 1973), Illinois (Diehl e cols., 1974; Diehl e cols., 1974, e Henricks & Handlin, 1974) e em outros lugares, mostraram que a prostaglandina,

empregada do 4.º ao 6.º dias da gestação da porca, pode resultar em parturição a intervalos certos (cerca de 30 horas) após o tratamento. Provas mais amplas, com prostaglandina, ou uma de suas análogas e visando a determinar o valor comercial e potencial das partições induzidas em unidades modernas de suinocultura intensiva, são relatadas com resultados favoráveis por pesquisadores do Reino Unido (Richard e cols., 1976; Hammond & Carlyle, 1976) e Polónia (Wierzbos & Pejak, 1976). Ficou claro, por tais estudos e pelos de Bosc e cols. (1-75), que a mortalidade pós-natal pode ser mais elevada do que a normal, quando as porcas são tratadas com a droga antes de cerca de 111 dias da gestação.

O tratamento com prostaglandina não sobrevive de qualquer forma a duração da parição e, assim, deve haver uma supervisão adequada no momento do parto, mediante inspeções regulares, a fim de salvar os leitões, sempre que possível.

Uma proporção de leitões aparentemente natimortos é capaz de ser salva se a supervisão do parto for feita suficientemente cedo. Em alguns estudos, 30% desses leitões sobrevivem simplesmente com a limpeza das vias respiratórias superiores de muco e líquidos e com a respiração artificial. A atenção firme e imediata no momento do parto também permitirá a aplicação de outras medidas protetoras da vida. A sobrevivência dos leitões recém-nascidos foi auxiliada mediante administração de glicose, logo depois do parto, no trabalho de Mac Pherson & Jones (1976). Também é sabido que a incidência de natimortos (avaliada em cerca de 5 a 7% de todos os leitões nascidos) aumenta durante o último terço do período de parição. Certos agentes que estimulam a musculatura lisa podem ser empregados para acelerar o ato da parturição nesse período. Sprecher & Leman, 1975) obtiveram 0,5 leitão a mais por leitegada, nascido vivo, por esses meios. Outro ponto sobre a indução do parto na porca será tratado com os problemas específicos que ocorrem, às vezes, nessa espécie. Na Suécia, Einarsson e cols. (1975) sugeriram que um encurtamento do período de gestação pode evitar o síndrome MMA (metrite, mastite, agalactia).

TESTE DE PREENHEZ

Mesmo nos rebanhos mais eficientes, cerca de 10% das montas podem ser infrutíferas. O diagnóstico da gestação, na rotina, é, portanto, parte essencial do manejo dos suínos. Comumente, as fêmeas que não mais manifestam cio, após 18 a 20 dias, são tidas como prenhes; a detecção é feita, seja pelo criador, seja pelo cachoço. Entretanto, houve, recentemente, uma crescente procura, em vários países, de um sistema mais refinado



de diagnóstico da prenhez na porca. A testagem de rotina tem a possibilidade de ser mais viável em grandes rebanhos, nos em que há elevada taxa de refugagem por esterilidade, em fazendas com alta comercialização de marrãs e sob condições em que se pratica a I.A. Qualquer que seja a razão, a técnica de diagnóstico precisa apresentar alto grau de segurança na distinção de fêmeas prenhes das não prenhes e deve ser capaz de ser aplicada, logo que possível, na gestação. Infelizmente, neste momento, o único método de diagnóstico em tempo para permitir nova cobertura da porca às três semanas seguintes, é o comum, da detecção de cio. Resta ver como a presença de um embrião seria verificada mais precocemente. Os pesquisadores australianos estão trabalhando presentemente com o teste de prenhez por hemaglutinação em bovinos, ovinos e suínos, que pode ter um valor prospectivo sob este sentido (Cerino e cols., 1976; Proc. 8th Inter. Congr. Anim. Reprod. & I.A., Krakow, 52, Abs).

Neste meio-tempo, os métodos disponíveis incluem o exame microscópico de tecido vaginal (Diehl & Day, 1975; Williamson & Hennessy, 1975; Bosc e cols., 1975) e vários dispositivos ultra-sônicos, que já foram desenvolvidos nos E.U.A. (Linddahl e cols., 1972, 1975; Dziuk, 1974), Japão (Too e cols., 1974), Dinamarca (Hansen & Christiansen, 1976) e outros países. Os instrumentos ultra-sô-

nicos proporcionam, indubitavelmente, um meio muito seguro de diagnóstico da prenhez (95% de acertos, segundo afirmam), quando empregados entre o 30.º e o 90.º dias de gestação. Entretanto, eles são caros.

PARIÇÕES MAIS FREQUENTES

A porca é teoricamente capaz de produzir três leitegadas por ano, mas há certos problemas que o criador enfrenta ao procurar obter esse nível de desempenho. Quanto mais cedo os leitões forem apartados da porca, após a parição, mais depressa ela volta a ter cio e com maior probabilidade se tornar prenhe novamente.

Infelizmente, esse é outro assunto a ser tratado efetivamente na prática. As porcas com desmama precoce levam mais tempo para manifestar cio e frequentemente produzem leitegadas menores que o normal, como mostram claramente provas efetuadas na Universidade de Nottingham (Cole e cols., 1973; Varley & Cole, 1976). A diminuição do tamanho da leitegada parece ser resultante de uma incidência mais alta de mortalidade embrionária nas primeiras semanas da prenhez (Varley & Cole, 1976). A razão dessa mortalidade embrionária ainda não foi

elucidada e não há também uma boa explicação para o maior intervalo do desmama ao estro em porcas que desmamam precocemente.

Na prática, a desmama precoce, abaixo de três semanas, tem provavelmente pouca coisa a oferecer em termos de produtividade anual por porca, até que o problema da sobrevivência do embrião seja solucionado. O estágio de três semanas parece ser o momento mais antecipado para que os leitões sejam desmamados com bastante sucesso nas criações comerciais em grande escala, desde que se proporcionem boas condições sanitárias e um manejo de primeira classe.

Ao tratar da endocrinologia do período pós-parto antecipado da porca, Polge (1972) chama a atenção para o fato que o desenvolvimento dos cistos foliculares e da infertilidade pode ser um sério problema nos sistemas de desmama muito precoce e sugere a utilidade de suprimir a atividade gonadotrófica da pituitária, por certo período após a desmama. Walker & Eddie (1974) usaram, efetivamente, o metalibure como inibidor da gonadotrofina, por 12 dias após o parto, a fim de atrasar a atividade ovariana e deram 1000 UI de PMSG no dia seguinte ao término desse tratamento. As porcas tratadas tiveram leitegadas bem maiores do que as testemunhas.

PUBERDADE ANTECIPADA

Muitos dos leitões produzidos a cada ano são paridos por marrãs, significando que a idade em que essas fêmeas atingem a puberdade é de grande interesse prático. Há evidências cada vez maiores dos meios pelos quais vários fatores, tais como a estação do ano, o efeito do cachaço, o tamanho do lote, a nutrição e o transporte, podem influir na ocorrência da puberdade em marrãs (Bane e cols., 1976; Cunningham e cols., 1974; Kinsey e cols., 1976; Mavrogenis & Robinson, 1976; Zimmermann e cols., 1976), em diferentes países e em anos recentes.

Em geral, aceita-se que a marrã (Landra/Large White) pode atingir 7 a 8 meses de idade com peso vivo de cerca de 125 a 135 kg e seu terceiro estro para reproduzir-se com sucesso. Contudo, há agora muitas evidências, pelos trabalhos em Nottingham e outros lugares, que o desempenho reprodutivo das marrãs tem pouca probabilidade de ser afetado adversamente pela obtenção de uma puberdade mais precoce, desde que isso seja feito corretamente (Hughes & Cole, 1975; Brooks & Smith, 1976). As medidas essenciais consistem em manter a marrã fora das vistas, dos sons e dos odores do cachaço, até que ela atinja cerca de 160 dias de idade e 73 kg de peso vivo. Então, será colocada em um ambiente diferente e com um cachaço sexualmente ativo, sendo que isso pode ter o efeito de fazê-la manifestar cio dentro de uma semana. Esse método pode abreviar a idade de primeira cobrição (no segundo cio), de tanto quanto dois meses, significando

12% das marrãs, em rebanhos suecos, pertencem a esta categoria.

HORMÔNIOS E PUBERDADE

...mahendran (1973) e Baker & Downey (1975) de que o PMSG/HCG é altamente eficaz para produção de cio, isso devido a que somente as fêmeas próximas da idade púbere são indicadas para tratamento. Assim, o uso de gonadotrofina, alguns com resultados auspiciosos têm sido obtidos, usando-se o estrogênio para deflagrar a atividade ovariana (Hughes & Cole,

PROBLEMA DA LEITEGADA

...lo, não havia interesse pela produção de leitegadas substancialmente inferior ao normal. O desenvolvimento da mecanização do leitejato importou em que o tamanho do teto ou a maior habilidade de produção fossem motivos de restrições à produção da ninhada. Do ponto de vista econômico, entretanto, o problema da leitegada é um dos fatores que influenciam a taxa básica de produção e mais especialmente a mortalidade embrionária. Este problema difere de outros animais peçonhentos que o tamanho da leitegada



**Uréia + sal
o lambe lambe
que engorda.**

ORDO.

**Elementos da ABC
do dono do boi.**

...neira no fornecimento de alimentos, a ABC tem mais de um século de experiência em todas as regiões do Brasil em quantidades que necessitam e programe a entrega.

...híbrido, milho Reis de Ouro, Brachiária Humidicula, Panicum, Colonião e outras. Siratro, Centrosema, Kudzu Tropical) e outras.

Unidade ABC
...s são originárias de produção de Agricultura e comprovada por a Autoridade de Assistência Técnica.

...ões especiais de grandes quantidades para empresas públicas ou particulares.

Unidade de Criadores
...ne 826-3033 - End. Telegráfico 9194 - CEP 01224 - São Paulo - Rua Benjamin Franklin 1904

Controle da parição

Aumento do tamanho da leitegada

Parições mais freqüentes

Indução da prenhez em marrãs prepúberes

elucidada e não há também uma boa explicação para o maior intervalo do desmame ao estro em porcas que desmamam precocemente.

Na prática, a desmama precoce, abaixo de três semanas tem...

de diagnóstico da prenhez na estagagem de rotina tem a possibilidade de ser mais viável em grandes rebanhos em que há elevada taxa de perda por esterilidade, em fazendas de alta comercialização de marrãs e condições em que se pratica a I.A. (que seja a razão, a técnica de diagnóstico precisa apresentar alta garantia na distinção de fêmeas das não prenhes e deve ser capaz de ser aplicada, logo que possível, na prática. Infelizmente, neste momento, o método de diagnóstico em ternos não permite nova cobertura da porca nas semanas seguintes, é o comum, a indução de cio. Resta ver como a indução de um embrião seria verificada precocemente. Os pesquisadores atualmente estão trabalhando presentemente com teste de prenhez por hemaglutinação em bovinos, ovinos e suínos, que tem um valor prospectivo sob este aspecto (Cerino e cols., 1976; Proc. 8^o Congr. Anim. Reprod. & I.A., 52, Abs).

Neste meio-tempo, os métodos disponíveis incluem o exame microscópico do tecido vaginal (Diehl & Day, 1975; Williamson & Hennessy, 1975; Bostrom, 1975) e vários dispositivos ultrasonográficos que já foram desenvolvidos nos últimos anos (Linddahl e cols., 1972, 1975; 1974), Japão (Too e cols., 1974) e outros países. Os instrumentos

ADAMANTINA - SP
R. Direita, 174 - Vila Jardim
Fone 21-1748

ARAÇATUBA - SP
R. das Indústrias, 617 - Parque Industrial - Fone 23-7672

ARAXÁ - MG
R. Elza Lemos, 5 - Vila Silveira

ALEGRETE - RS
R. Barão do Amazonas, 463

ASSIS - SP
Rodovia Raposo Tavares, km 445
Fazenda Cabeceira do Cervo
Fone 22-3122

AVARÉ - SP
R. Jango Pires, 95 - Parque Industrial
Fone 22-2220

BEBEDOURO - SP
Rodovia Armando S. de Oliveira, 393
Paiol - Fones 42-1597/42-1688

CAMPO GRANDE - MT
R. 13 de Maio, 717 - Fone 624-8913

CARAZINHO - RS
Av. Flores da Cunha, 4546
Fone 331-2286

CASA BRANCA - SP
Av. Pery Igel, s/n.º - Vila Industrial
Fone 399

CASCADEL - PR
R. Paraná, 4625 - Fone 23-2141

CATANDUVA - SP
R. Maranhão, 276
Fone 22-3327

CIANORTE - PR
Av. Goiás, 975 - Fone 22-1584

CRUZ ALTA - RS
Av. Plácido de Castro, 328 - loja 1
Fone 322-1674

DOURADOS - MT
Av. Weimar Gonçalves Torres, 2707
Fone 421-5634

GOIÂNIA - GO
Av. Nossa Senhora da Conceição, 451
Setor Rod. - Fone 233-1981

IBITINGA - SP
Av. Japão, 300 - Jardim Centenário

IGARAPAVA - SP
Rodovia Anhangüera, km 450
Fazenda Junqueira - Fone 533

ITAPETININGA - SP
Rodovia Raposo Tavares, km 172
Marabá - Fones 71-3888/71-3913

ITAPEVA - SP
Av. Dr. José Ermirio de Moraes, 2428
Fone 22-0249

JALES - SP
R. Treze, 2552 - Centro

JAÚ - SP
R. Major Marcelo, s/n.º - Fone 22-2722

LONDRINA - PR
Estrada Londrina-Cambé, km 6
Gleba Cambé - Fone 27-3238

MARÍLIA - SP
Av. República, 5781 - Fazenda Santa Lúcia - Fone 33-1911

MARINGÁ - PR
Av. Brasil, 6995 - Zona 5
Fone 24-4281

MOGI DAS CRUZES - SP
R. Dr. Deodato Wertheimer, 812
Fone 469-2840

OURINHOS - SP
Rodovia SP-278, km 375/376
Fone 22-4857

PONTA GROSSA - PR
Rodovia do Café, 435 - BR-376, km 103
Fones 24-2063/24-2046

PORTO ALEGRE - RS
R. Projetada, 11400 - Vila Farrapos
Fones 42-4882 / 42-2641

POUSO ALEGRE - MG
Rua Cônego Vicente, 33
Fone 421-1414

PRESIDENTE PRUDENTE - SP
Av. São Paulo, 463 - Vila Industrial
Fone 33-3704

REGISTRO - SP
R. Meraldo Prévadi, 421
Fone 21-1929

RIO VERDE - GO
Av. João Belo, s/n.º - Bairro Popular
Fone 621-0185

SANTO ANGELO - RS
R. José Bonifácio, 265
Fone 312-1734

SÃO PAULO - SP
Av. do Emissário, 7650 - Vila Anastácio
Fones 260-0980/260-0990

S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG
Av. Rui Barbosa, 1195-A
Fone 531-1478

SUMARÉ - SP
Av. Ultrafertil s/n.º - Quilombo
Fone 73-1736

TRÊS PONTAS - MG
R. Dr. Pedro Augusto Meinberg, 212
Fone 941-1738

UBERLÂNDIA - MG
Av. Belo Horizonte, 583
Fone 235-4589

UMUARAMA - PR
Praça Brasília, 2264 - Fone 23-3122

VOTUPORANGA - SP
Estrada de Votuporanga/Valentin Gentil, km 3 - Estação Votuporanga
Fone 22-1831

Consulte um Técnico sobre qualquer dúvida



ULTRAFERTIL

Ultrafertil S.A. Indústria e Comércio de Fertilizantes
uma Empresa do Sistema Petrobrás
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1343 - fone 285-0722
C.P. 30.782 C.G.C. 61.600.953/0001-85 - Indústria Brasileira

Nota: Os dados técnicos constantes deste folheto foram fornecidos pela Nitrofertil S.A. - Bahia

uma porca menor ao primeiro parto e custos mais baixos da alimentação para a marrã de reposição.

Paralelamente às importantes implicações que a reprodução antecipada pode ter sobre a eficiência reprodutiva global das marrãs, a puberdade abreviada é muito importante para a exequibilidade da obtenção de marrãs destinadas a uma só cobertura, com o intento de obter uma leitegada, antes de a fêmea ser enviada para o grosso do mercado porcino (Brooks & Cole, 1975). Todavia, subsiste a dificuldade de que possam ser necessárias várias semanas, além do tempo de desmama, para que possa ocorrer uma involução mamária suficiente, nesses animais. Também é conveniente reconhecer que as marrãs que tiveram contacto com cachacos, algumas semanas antes de serem fisiologicamente capazes de uma resposta estral, podem ficar habituadas aos machos e com sua puberdade mais atrasada do que antecipada (Brooks, 1975). Mencione-se, ademais, que certa proporção de marrãs não exibe seu primeiro cio até os 9 meses de idade e, por essa razão, pode ser considerada como anormal. Einarsson & Linde (1974), estimam que cerca de

12% das marrãs, em rebanhos suecos, pertencem a esta categoria.

HORMÔNIOS E PUBERDADE

A habilidade dos ovários da porca para responder às gonadotrofinas pode ser bem mostrada com o avanço do tempo, quando o animal atinge a puberdade. Após a idade de cerca de três meses, é possível induzir o desenvolvimento folicular e a ovulação com o PMSG; se as marrãs pré-púberes forem então cobertas, há fertilização e desenvolvimento embrionário precoce. Contudo, se a marrã fica ou não prenhe, isso é em grande parte questão de sua idade no momento em que o tratamento é iniciado. A porca, sob este ponto, difere da ovelha, na qual é possível obter prenhez e mantê-la na fêmea pré-púber, sem dificuldades.

Tal diferença entre as espécies parece provir do fato de que os corpos lúteos das marrãs pré-púberes não são mantidos pelos hormônios pituitários, a não ser que o animal esteja perto de sua puberdade normal (Segal & Baker, 1973). Por estas razões, o uso de gonadotrofinas em marrãs pré-púberes deve ser feito com muita cautela, embora tenham sido alcançados resultados aceitáveis, sob certas circunstâncias (Schilling & Cerne, 1972). Se tais tratamentos forem tentados, e há boas evidências nos relatos de Baker & Raja-

mahendran (1975) e Baker & Downey (1975) de que o PMSG/HCG é altamente eficiente para produção de cio, isso é provavelmente devido a que somente as marrãs próximas da idade púber se-jam consideradas para tratamento. Assim como no método da gonadotrofina, alguns trabalhos com resultados auspiciosos têm sido relatados, usando-se o estrogênio como meio para deflagrar a atividade hipotálamo-pituitária (Hughes & Cole, 1976).

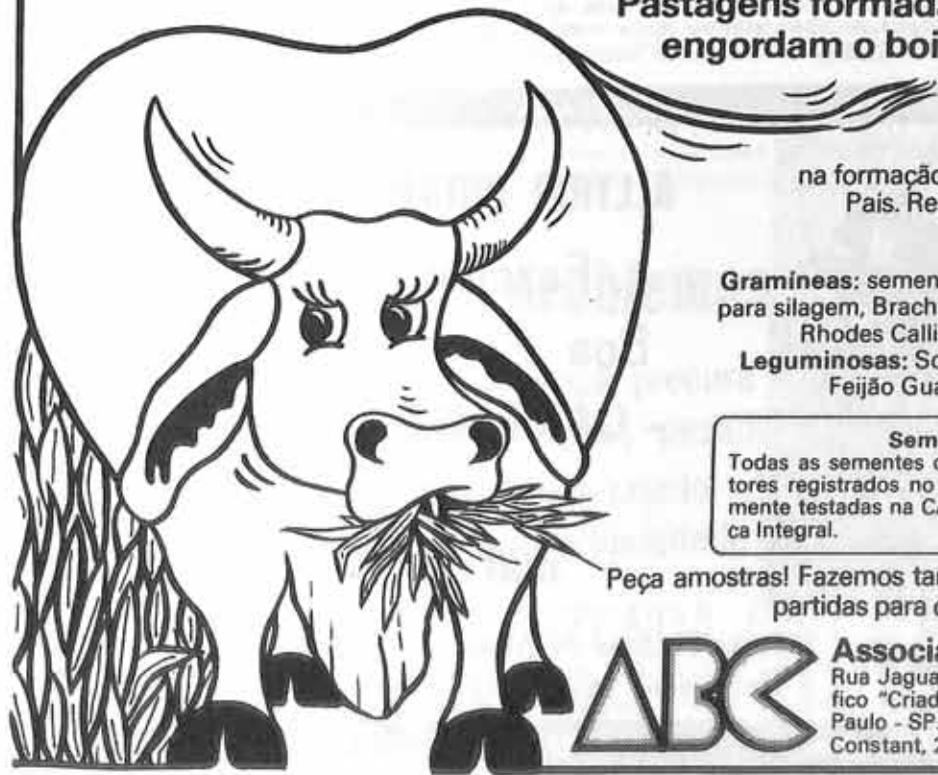
TAMANHO DA LEITEGADA

No passado, não havia interesse pela obtenção de leitegadas substancialmente maiores do que o normal. O desenvolvimento da alimentação mecanizada do leitão recém-nascido importou em que o número de tetos ou a maior habilidade leiteira não fossem motivos de restrições do tamanho da ninhada. Do ponto de vista da pesquisa, entretanto, o problema do tamanho da leitegada é um dos fatores em exame, que influenciam a taxa básica de ovulação e mais especialmente a incidência de mortalidade embrionária.

A porca difere de outros animais pecuários, em que o tamanho da leitegada

SEMENTES DE BOI GORDO.

Pastagens formadas com sementes da ABC engordam o boi e o bolso do dono do boi.



Pioneira no fornecimento de sementes, a ABC tem mais de meio século de experiência

na formação de pastagens em todas as regiões do País. Reserve já as quantidades que necessitar e programe a entrega.

Gramíneas: sementes de milho híbrido, milho Reis de Ouro para silagem, Brachiária Decumbens, Brachiária Humidícula, Rhodes Callide, Grama Pensacola, Colômbio e outras.

Leguminosas: Soja Perene, Lab-lab, Siratro, Centrosema, Feijão Guandu, Puerária (Kudzu Tropical) e outras.

Sementes de Qualidade ABC

Todas as sementes que fornecemos são originárias de produtores registrados no Ministério da Agricultura e comprovadamente testadas na CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Peça amostras! Fazemos também cotações especiais de grandes partidas para concorrências públicas ou particulares.



Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Fone 826-3033 - End. Telefônico "Criadores" - C. Postal 9194 - CEP 01224 - São Paulo - SP. Filial S. João da Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - Fone 22-3904

depende menos do número disponível de ovos liberados e bem mais do número de fetos que podem sobreviver no útero. Cerca de 40% dos embriões podem perder-se antes da parturição e indubitavelmente fatores genéticos, doenças, hormônios e nutrição, isolados ou em combinação, se acham envolvidos. Admite-se que as maiores mortalidades de embriões ocorrem dentro das primeiras semanas da prenhez. A sobrevivência do embrião é considerada como importante fator do pequeno porte da leitegada, o que pode ocorrer quando a fêmea desmama muito precocemente.

Através de estudos para determinar o tempo em que a mortalidade embrionária ocorria, Varley & Cole (1976) chegaram à conclusão de que a maior parte das perdas tinha lugar no momento ou nas proximidades da fixação (ou seja, na 2.^a ou 3.^a semanas). O mecanismo que controla a capacidade uterina, nas primeiras semanas da prenhez, tanto na porca que desmama bem precocemente como na que o faz normalmente, ainda é obscuro. Parece haver uma competição entre os embriões por algum ingrediente essencial, produzido pelo útero. Pesquisadores da Carolina do Norte obtiveram certas evidências de que a capacidade uterina pode ser influenciada pelo nível de progesterona por volta do 13.^o dia de gestação (Rampacek e cols., 1975). Outro trabalho, reportado por Wildt e cols. (1976), mostrou que a ministração de esteróides (combinação progesterona/estrona), no começo da prenhez, pode resultar em uma elevação do tamanho da leitegada (+ 2 leitões).

Como meio para aumentar o número de ovos liberados, a ministração de gonadotrofina, durante a fase folicular do ciclo da porca pode ser bem eficiente.

Anderson & Melampy (1972) recapitularam dados de 13 diferentes provas conduzidas por pesquisadores diversos, calculando que a injeção de PMCG (500 a 1500 UI) induzia a liberação de 4,8 ovos em média a mais, mas somente havia a sobrevivência de um leitão extra no 30.^o dia da gestação. Relato posterior, de Deneke & Day (1973) fala de estudos nos quais o PMSG foi usado conjuntamente com o metalibure (PMSG ministrado 24 horas após a retirada daquele composto); o tratamento com gonadotrofina resultou em cerca de 13 ovulações adicionais e mais 2,5 fetos aos 70 dias do que nas porcas testemunhas.

Usado como parte de um tratamento sincronizante, o efeito superovulatório do PMSG pode ser muito útil, especialmente para aumentar o tamanho da leitegada das marrãs a um nível que jamais seria atingido de outra forma. Contudo, até que os mecanismos hormonais e fisiológicos envolvidos na mortalidade embrionária sejam mais bem estudados, a aplicação de gonadotrofina, como meio para levantar a taxa de ovulação, não tem a possibilidade de ser interessante para o suinocultor.

TRANSPLANTES DE EMBRIÕES

A transferência de embriões é uma área da pesquisa em reprodução que tem atraído as atenções de uma boa parcela dos estudiosos nos anos recém-findos, especialmente o que concerne às possíveis aplicações em bovinos. No referente aos suínos, as possibilidades, bem além do interesse de obter número muito maior

de leitões por porca geneticamente superior, incluem a introdução de novas linhagens sanguíneas nos rebanhos, com o mínimo risco de doenças, assim com o envio de embriões a partes diversas do mundo. Neste último contexto, há exemplos de embriões colhidos e enviados recentemente entre os EUA e o Canadá, entre os EUA e a Espanha e entre o Canadá e o Reino Unido.

Recente artigo de Curnock e cols. (1976) mostrou que a técnica de transferência de embriões pode ser eficiente para aumentar o número de leitões isentos de moléstias e provenientes de porcas mantidas em rebanhos livres de doenças específicas (SPF). Com a rápida multiplicação das linhagens desejáveis de suínos, há possibilidade de uma porca velha, mas valiosa, servir de doadora de vários grupos de embriões, mesmo quando ela estiver já fora da idade de gerar uma leitegada a termo e criar seus produtos.

Certamente, nos EUA, várias associações de raças porcinas concordaram em registrar leitegadas puras oriundas da transferência de ovos, desde que um certificado do transplante seja fornecido pelo veterinário responsável pela operação. Os negócios de exportação e importação, bem como o transporte intercontinental de embriões porcinos será evidentemente muito mais viável quando os embriões puderem ser congelados e armazenados da maneira já possível com os embriões ovinos e bovinos. Contudo, as técnicas usadas no resfriamento de blastocistos ovinos e bovinos prejudicam, aparentemente e de modo irremediável, os de suínos (Willadsen, e cols., 1976). Resta verificar o vulto de tal prejuízo para o embrião de porco.

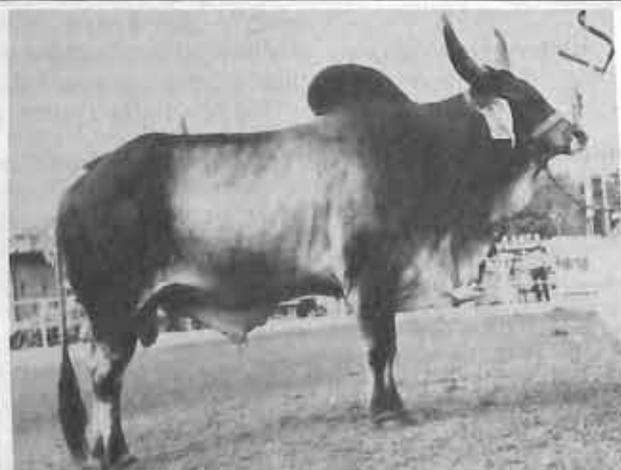
Presentemente, as técnicas de transferência de embriões e os processos cirú-

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA



ESCOTEIRO JA
42 meses — 805 kg. Campeão Touro Jovem na
Estadual — Cordeiro 1978

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel.: 11

- CANTAGALO - RJ -

**Guzerá leiteiro
marca JA**

**Seleção de João de Abreu Júnior para mais carne
e mais leite, desde 1895, em Cantagalo - RJ**

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

gicos não são relativamente complicadas, e as taxas de sobrevivência de embriões (60%) são próximas às normais, após as transferências. Sem embargo, há numerosos pontos que merecem cuidadosa atenção, para obter-se sucesso. São eles a estreita sincronização entre porcas doadoras e recipientes (pelo uso de medidas de controle do cio, a fim de assegurar que as primeiras não difiram das segundas em mais do que cerca de 12 a 24 horas) e o emprego de meios ainda melhores (Meio de Cultura de Tecido 199/fosfato tampão salino de Dulbecco) para a coleta e estocagem de ovos porcinos. A coleta e a transferência de ovos é efetuada com o animal anestesiado (anestesia geral). A maioria dos ovos (90%, mais ou menos) pode ser obtida no período de até seis dias após a ovulação. A porca apresenta uma estrutura semivalvular na junção útero-tubária (UTJ) que torna difícil o encaminhamento dos ovos por lavagem ao longo do oviduto. Os ovos tubários (até 40 horas após a ovulação) são colhidos mediante uma cânula inserida na extremidade ovariana do oviduto, ou mediante inserção na citada junção. Os ovos uterinos podem ser colhidos mediante uma grande cânula introduzida na parede uterina.

A transferência propriamente dita é geralmente feita com uma pipeta de Pasteur, sendo primeiramente atravessada a parede uterina com a extremidade rombuda de uma agulha de sutura. O ponto de transferência pode ser cerca do meio caminho abaixo de um dos cornos uterinos; a subsequente migração dos embriões assegura a existência de um espaço entre si, de maneira razoavelmente idêntico, entre os dois corpos (Polge & Dziuk, 1970). Mesmo os ovos que se acham em estádios precoces da clivagem (2 a 4



**Aumentar
o número de leitões por
nascimento é possível com drogas**

células) podem ser transferidos com êxito para o útero da porca, o que contrasta certamente com o que pode ser feito na ovelha e na vaca. Por outro lado, os ovos de ovelhas e de vaca podem ser transferidos até o 12.^o dia do ciclo estral, mas, nas porcas, a taxa de prenhez cai nitidamente, quando as transferências são tentadas após o 6.^o dia (Hunter e cols., 1967). Outra questão é que a prenhez pode ser interrompida, a não ser que a porca recipiente receba, pelo menos, quatro ovos (Polge e cols., 1966).

Foi mostrada a possibilidade de obter-se a prenhez (1:17 tentativas) após transferência não-cirúrgica de embrião em por-

cas (Polge & Day, 1968), mas este ainda é um método bem difícil, devido à anatomia da cerviz da porca, que torna impossível a introdução de um cateter em seu útero. ●

— Gordon, I. — Controlled breeding in pigs. *Wld. R. Anim. Prod.* 15 (1): 11-22, 1977, 86 refs.

N. da R. (1): I. Gordon pertence à Faculdade de Agricultura do Colégio da Universidade de Dublin, Irlanda, sendo autor de trabalhos semelhantes, concernentes aos bovinos, que foram traduzidos e inseridos nos números 36 e 37 de *Revista das Revistas Zootécnicas*, dez. 1978 e jan. 1979.

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, mocho, pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUÍZ DE FORA) (032) 211-3011

Uma empresa-modelo de criação de porcos

NA SUIÇA

Orsoporcs é uma criação fundada em Orsonnens, em 1969, no cantão suíço de Friburgo, sob os auspícios e a direção de M. F. Guignard. Este especialista em produção animal havia notado, há muito, que o desempenho porcino aumentava pouco, particularmente devido à mortalidade e aos atrasos do crescimento acentuados, a despeito dos avanços técnicos. Para ele, o mal provinha dos leitões procedentes de numerosas criações e depois misturados no decorrer da engorda, que sofriam a ação conjunta de germes múltiplos. Assim, os "engordadores" da Suíça Oriental, cujas criações estavam anexas a leiterias, decidiram produzir, eles mesmos, progressivamente, seus leitões.

Na Suíça, de língua romanche, os criadores preferiram financiar uma empresa de criação, a Orsoporcs, que será descrita a seguir.

CONSTRUÇÕES ESPECIALIZADAS

Cada uma de duas construções destinadas às porcas e aos leitões novos é provida de um corredor longitudinal, que conduz, em uma ala, aos alojamentos das fêmeas em gestação e, em outra, às maternidades.

As porcas vazias ou em gestação são repartidas em 16 baias, totalmente isoladas do resto do edifício, por paredes, vivendo os animais em compartimentos individuais, à razão de 2 lotes de 16 por baia, situadas de um lado e de outro do corredor central. Elas recebem, no decorrer do período de gestação, 2,5 kg de alimento, distribuídos a seco, em uma

refeição por dia. Vivem sobre piso de betume e as dejeções são varridas diariamente por fortes jatos de água, para uma canaleta. As porcas chegam a esses alojamentos depois da desmama. Um cachaço é solto diariamente, percorrendo o corredor de diante para trás, a fim de identificar as fêmeas em cio. Somente os varrões novos vivem em grupo, até sua primeira monta.

Os vinte cachaços são alojados individualmente e cada um dispõe de um abrigo que se abre para o piquete de monta e igualmente, mediante uma portinhola de plástico, para outro compartimento mantido em obscuridade. Com essa única exceção, todos os suínos da unidade vivem à luz do dia, sem restrição luminosa. As porcas em cio são conduzidas para o piquete de coberturas, e a monta do cachaço é controlada pelo tratador e repetida após 12 horas de intervalo.

Três dias antes da data prevista para o parto, as porcas gestantes são levadas para as maternidades, depois de terem recebido uma ducha desinfetante. A capacidade total é de 9 baias, que são também totalmente isoladas com 14 lugares em cada uma. Os animais recebem 4 a 5 kg por dia de alimento seco e água à vontade. Coloca-se um pouco de palha no compartimento durante os três dias seguintes ao parto, retirando-a em seguida. Porcas e leitões vivem sobre o piso betuminado. O alimento farináceo é distribuído aos animais jovens desde o 5.º-6.º dia. A desmama dos leitões tem lugar ao cabo de 25 dias mais ou menos. Realizada outrora mais precocemente, aos 21 dias, ela propiciava resultados inferiores.

Após a idade de 25 dias e até a de 5 semanas, os leitões ficam alojados em 6 compartimentos, totalmente independentes, tendo cada um 11 "flat-decks" de dois andares, concebidos para uma dúzia de indivíduos. No decurso dos 6 primeiros dias depois da desmama, o alimento distribuído seco é racionado para evitar a ocorrência de enterotoxemias. Em seguida, os cochões são cheios à vontade.

Ao cabo da idade de 5 semanas e até o peso de mais ou menos 40 kg, os suínos vivem em grupos, nas 6 pocilgas, cada qual com a capacidade de 26 baias para 10 indivíduos. Durante alguns dias, coloca-se um pouco de alimento seco sobre o piso em que os animais têm o costume de se deitar; a alimentação é logo distribuída sob a forma de sopa (1 kg de farelo para 2,8 l de água e soro láctico), conduzida através de canos metálicos. O tratador calcula as quantidades distribuídas duas vezes ao dia, de maneira a evitar restos nos cochões, entre as duas refeições. A alimentação úmida permite adaptar os animais à futura ingestão de soro láctico. Os pisos são cimentados; o estrado é em declive, o que permite a evacuação dos dejetos para a canaleta central, auxiliada pela corrente de água, uma vez ao dia. Todos os abrigos são providos de ventilação dinâmica e dispõem de ar quente. A entrada de ar dá-se ao nível do teto e a saída junto ao solo, eventualmente por chaminés que se abrem a cerca de 20 cm do assoalho. Realmente, cada compartimento é totalmente independente; o aquecimento e a ventilação são programados em função da idade dos animais.

Em cada maternidade, por exemplo, as partições são agrupadas para que os bácoros tenham idades próximas. Esta medida também permite assegurar um esvaziamento total de cada compartimento, após cada "safra". Todos os equipamentos (compartimentos de parição, "flat-decks", compartimentos de gestação, cochões e separações) são retirados do edifício, limpos e mergulhados em cubas de desinfecção. As paredes e os pisos são lavados com fortes jatos de água e desinfetados. Nessas condições de limpeza rigorosa, nenhum produto sanitário suplementar é aplicado: todos os equipamentos metálicos galvanizados ficam como novos ao serem introduzidos os novos animais.

LEITÕES DESMAMADOS

As maternidades, que representam o investimento mais pesado, são 100% ocupadas. O plano de coberturas é facilitado pelo uso de um quadro mural de concepção assaz simples. Cada porca é representada por uma placa de cerca de 5 cm de comprimento da cor correspondente ao ano de nascimento do animal e



A Orsoporcs é uma exploração de 600 suínos que produz os leitões necessários às criações da vizinhança



Cada cachaço é alojado individualmente em compartimentos que se abrem para o parque de coberturas



A cama de palha é mantida na maternidade durante os três primeiros dias após o parto

onde se acham o seu número, a raça, a data da monta e a da parição provável. A placa é afixada no muro, ao nível da entrada do lugar em que a porca se acha situada e removida no momento da mudança de local. Tal sistema permite julgar a ocupação das instalações, prever as operações a serem efetuadas em cada compartimento e estimar a repartição das reprodutoras por idades.

As porcas são mantidas por cerca de dois anos, e o plantel básico, puro-sangue Large White, é renovado pelas fêmeas que, por seu crescimento e espessura do toicinho dorsal, têm os melhores índices. Elas são inseminadas com material proveniente de uma organização central. As fêmeas seguintes quanto à classificação são cruzadas com um cachaço Landrace. Os melhores produtos femininos resultantes são cobertos por reprodutor Large White, de maneira a fornecer leitões destinados à ceva, que são 3/4 LW e 1/4L. Este tipo de cruzamento é hoje considerado como o melhor. A criação não introduz reprodutores de fora.

É preciso acrescentar que todos os reprodutores em serviço são fichados; cada cachaço é caracterizado por três elementos: data das montas, data dos retornos e número de produtos nascidos, todos inscritos em sua ficha mensal. Também são anotadas, para cada porca, a data de cobrição, a do parto, o número de filhos, o peso da leitigada ao nascer e aos 24 dias. As fêmeas que fiquem vazias, após duas cobrições, são eliminadas sistematicamente. Em março de 1978, contaram-se unicamente 5 retornos de cio em cerca de 120 montas.

Todos esses resultados são levados a um computador automático que, de 15 em 15 dias, fornece as médias acumuladas. Os dados referentes ao início de 1978 revelaram para um rebanho de 600 porcas, o seguinte:

- intervalo desmama-monta de 7,82 dias;
- idade ao primeiro parto de 11 meses e 7 dias;
- duração da lactação de 25,92 dias;
- número de produtos desmamados por leitigada de 8,96 leitões.

Por essas bases, cada ciclo dura 114 dias (gestação) + 8 dias + 26 dias, ou sejam, 148 dias. Segue-se que há 2,5 ciclos por ano e, conseqüentemente, 8,96 x 2,5 correspondem a 22,4 produtos desmamados por porca anualmente. A média de 1977 fora de 21,8 leitões.

Tendo em apreço a renovação do rebanho e a venda de alguns reprodutores, essa criação dispõe de 11.000 leitões por ano, com o peso aproximado de 40 kg. No espaço da primeira semana de agosto de 1978, os valores eram os seguintes: em relação a 20 kg, 7 francos suíços/kg de peso vivo; a 30 kg, 6,10 FS, a 40 kg, 5,50 FS; a 100 kg, 4,60 FS/kg de p.v. Esses preços oficiais são acrescidos de 0,20 centavos por kg e de 8 FS por cabeça, quando se tem em conta seu valor zootécnico e sua qualidade sanitária. Assim, um leitão alimentado até 40 kg é vendido pelo equivalente a 530 francos franceses. A demanda é tal, pelos criadores acionistas desta empresa que as vendas são feitas sem problemas.

CUIDADOS SEVEROS

Seria temerário descrever esta criação em poucas páginas e melhor seria visitá-la; mas suas portas não se abrem senão raramente. Com efeito, as instalações, sobre uma área de 2 hectares, mantêm uma elevada concentração animal, que impõe regras sanitárias muito severas e esta característica é essencial.

Cada construção é dividida em compartimentos independentes, com 14 porcas lactantes ou 36 fêmeas em gestação

ou 200 leitões aproximadamente, como foi visto, separados por paredes de revestimento liso. Cada qual é limpo e desinfetado totalmente e meticulosamente entre cada "safra" de animais. Nenhum reprodutor é introduzido de fora. Os empregados da criação são obrigados a mudar suas vestes, e os raros visitantes se cobrem de aventais limpos após cada uso e calçam botas aspergidas de desinfetantes ao entrarem em cada alojamento. As placentas e cadáveres são incinerados sem demora, em forno crematório. As dejeções de cada alojamento são eliminadas e levadas para canalização onde os animais não têm acesso. Ordem, asseio e higiene caracterizam cada unidade. Sua concepção já foi copiada em França há alguns anos.

O pessoal obedece a regras sanitárias rigorosas. Compõe-se de 9 homens, dos quais um é encarregado do preparo das rações e outro da estação de depuração, sendo que esta representa um pesado investimento. Todas as dejeções são ali tratadas imediatamente e segundo as prescrições suíças.

Particularmente não são usados estrados e palhas, e os condutos estão sob uma bacia em que há uma oxigenação permanente, produzindo resíduos que são usados pelos agricultores das vizinhanças e águas lançadas nos rios; as exigências federais são baixas em matéria de DB05 (20 mg/l) para as águas depuradas. Não há odores que sejam levados pelos ventos dominantes, nessa criação excepcional.

REGRAS DE UTILIZAÇÃO

Na visita feita a algumas organizações de engorda situadas na Suíça Oriental, cantão de St. Gall, foi observada a utilização do soro láctico. Convém lembrar, entretanto, que o uso desse subproduto é conhecido na Suíça desde que F. Guignard elaborou técnicas que foram confir-

madas cientificamente por F evrier no I.N.R.A. e Chauvel no I.T.P. de Frana.

O consumo do soro láctico pelo leitão é recomendado o mais cedo possível. Efetivamente, o animal jovem é mais eficiente que o adulto na utilizaao da lactose e proteínas do soro, ricas de lisina e mais favoráveis no início do crescimento do que mais tarde. Assim, os leitões de menos de 20 kg podem consumir uma rao em que esse subproduto láctico fornece 20% de matéria seca total, em 3 a 4 litros por dia.

A segunda novidade refere-se ao alimento complementar. Até há pouco tempo, com base em cereais e vários produtos da indústria moageira, ele se caracterizava, na prática, por uma elevada taxa de celulose bruta e pobreza em proteínas brutas. Os resultados su os, confirmados pelo I.N.R.A. chegaram a conclusões diametralmente opostas:

— o soro láctico é energeticamente insuficiente para cobrir as necessidades do animal. O alimento complementar deve conter uma grande proporo de cereais, particularmente o milho ou o trigo, mais do que a cevada ou a mandioca. Contrariamente, o fornecimento de gordura não é excluído. Para consumos de soro láctico de 40% pelo menos da matéria seca, recomenda-se de 1-1,1 U.F. (unidade forrageira) por kg. A porcentagem de celulose bruta recomendada para todos os casos, está compreendida entre 4 e 5%, somente;

— o fornecimento de matérias azotadas totais deve ser de cerca de 16 a 20% no alimento complementar, durante o crescimento, e de 16 a 18% no acabamento. Tudo depende do alimento e da natureza do soro (coalho, prensura láctica) e da proporo que ela interv m na rao.

Igualmente, os fornecimentos de minerais e vitaminas devem ser calculados em funo do tipo de soro láctico e do modo de arraamento. Devemos frisar que o alimento complementar não deve ser uma "mistura da varredura de celeiro". Guignard, cuja primeira atividade foi dirigir sua própria firma de alimentao animal, recomenda os seguintes alimentos, assim categorizados:

"Após a desmama dos leitões, com 25 dias de idade aproximadamente, todas as porcas (em gestao ou lactao) recebem, um só alimento, que cont m 16% de proteínas brutas, 6,1% de celulose bruta, 0,95 U.F./kg, 0,58% de metionina e cistina, 0,81% de lisina. O alimento das porcas em lactao   suplementado com furoxone   razo de 10 g por 100 kg.

"O alimento "bateria"   destinado aos leitões, desde o 5.  dia, até o 2.  m s. Cont m 19% de proteínas brutas, 3% de celulose bruta, 1,13 U.F. (3% de graxa adicionada), 0,82% de metionina + cistina e 1,20% de lisina.

"Todas as características são dadas em relao ao produto bruto, com cerca de 87% de matéria seca.

"O conjunto desses alimentos é fabricado no local. Entre os cereais, a cevada é o mais usado nas fórmulas, ao lado do milho e da aveia, esta em menor proporo. As fontes azotadas são representadas pela torta de soja a 45% e a farinha de peixe (arenque da Noruega 72% MAT ou bacalhau a 65% MAT). Um pouco de farelo fino e de farinha de forrageira são juntados ao alimento das porcas, enquanto que o alimento "bateria" dos leitões

compreende 7,5% de leite em p  reengor durado a 40% a fim de assegurar o suplemento de 3% de gordura. É incorporado   razo de 2,5% de cada fórmula."

SUINO PRODUTOR DE CARNE

Quatro criaes su as foram visitadas. Renggli, em Waldkirch cria seus 800 porcos de 25 a 100 kg, com a média de 8 litros de soro por dia, distribuídos em duas refeies. Os animais são repartidos por 6 compartimentos independentes, compreendendo cada um 132 cabeas, alojadas em baias para 12, revestidas até meia altura. Cada baia é separada por uma barreira met lica, colocada por sobre o cocho. Os animais vivem sobre piso revestido de "bernite"; a extremidade do alojamento possui um estrado parcial e a ventilao é feita através de ar insuflado. Uma construo tal, inteiramente nova, fica hoje em 1.100 FS e compreende a unidade de fabricao do alimento. Os su os amortizam suas construes pelo menos em 25 anos e a taxa de juros   de 4,5% ao ano.

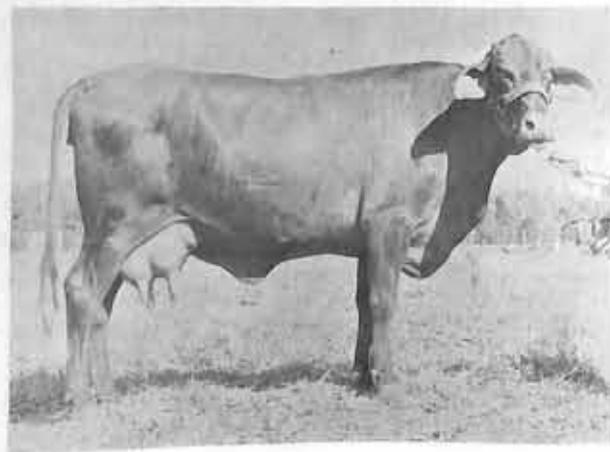
O soro láctico, que prov m da queijaria de emental bem próxima, chega duas vezes ao dia a uma cuba inox para 4.000 litros, que é lavada com água pura após cada distribuo. O alimento complementar   incorporado e bombeado para os cochos; o arraamento é feito ineditamente um dispositivo contador. O alimento complementar, elaborado no local, cont m 3% de gordura anexada.

DEJEOES AQUECEM

Schai, em Beruhardzell, faz a pré-mistura da gordura ao soro de leite e ao leite-lho. Seus 840 porcos estão em 10 câmaras independentes, compreendendo 8 alc

RAA PITANGUEIRAS EA

RAA PITANGUEIRAS EA



MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1904.
Leite diário — 23 kg

FAZENDA DUAS BARRAS

Criao da Raa Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÍCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.  (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereo: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAA PITANGUEIRAS EA

RAA PITANGUEIRAS EA

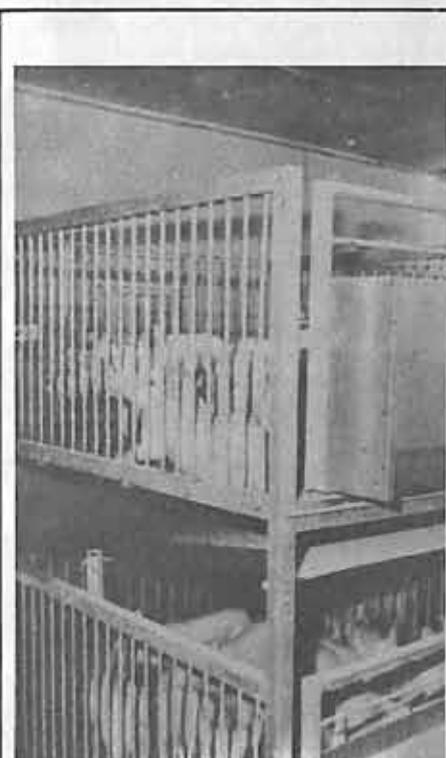
jamentos de uma dezena de indivíduos, em uma área de 2 x 3,3 m, sobre estrados integrais. O soro é distribuído à razão de 4,5 litros por dia, desde os 25 kg e de 11 litros ao acabamento. Os produtos de dejeção passam por um sistema de oxigenação mediante um método de fermentação desses materiais estocados em uma fossa de 700 m³, onde são agitados a intervalos regulares e arejados por meio de fofoles. As bactérias aeróbias, que produzem um fraco despreendimento de H₂S e amoníaco, NH₃, determinam uma fermentação quente, que assegura o aquecimento da pocilga. A despeito da concentração, não há maus odores no local.

AUMENTOS DIÁRIOS

Ao lado de sua criação de 200 porcos e de sua pocilga para 1.000 suínos de ceva, Deutch, em Neukirch, possui uma exploração de 800 animais alojados em velhas construções e outros 240 sobre estrados integrados. Um sistema dinâmico de ventilação foi ali instalado. O soro é distribuído à razão de 10 a 15 litros por dia, segundo o peso vivo, em duas refeições, após mistura ao alimento complementar. A mortalidade é extremamente baixa (menos de 1%) e os desempenhos são satisfatórios.

Velhas instalações permitem obter, com melhoramentos tais como ventilação, estrados etc., resultados zootécnicos e econômicos convenientes.

Durr, em Erzenholtz, tem 120 porcos e uma pocilga de engorda com soro para 1.000 cabeças (4 unidades de 250, alojadas em 26 baias). Os animais vivem sobre estrados integrais; os materiais de despejo vão para uma fossa, de onde são distribuídos pelas culturas vizinhas. O ar é extraído mediante exaustores, ao nível do solo, na extremidade do corre-



Após a desmama e até a idade de cinco semanas, os leitões ficam em compartimentos independentes, de onze andares

dor central. Em quatro semanas, de março de 1978, o ganho médio foi de 836 g e alguns indivíduos ultrapassaram 900 g.

RESULTADOS ECONÔMICOS

É possível a alimentação de porcos em parte com soro láctico líquido. Entretanto, há condições bem peculiares à Suíça. Nesse país, os cereais são caros, mas a relação entre preço de peso vivo e preço da cevada é de cerca de 6 superando a de 7, em França. Conseqüentemente, na Suíça há maior interesse pela utilização do soro láctico na ração dos porcos. Esse soro provém principalmente do fabrico de queijos emmental e gruière, caracterizado por uma taxa de matéria seca um pouco superior e por uma acidez fraca (12^o Dornic). Em França, os soros apresentam composição muito variável e as distâncias entre as queijarias e as pocilgas são maiores do que na Suíça. A qualidade das carcaças não tem a mesma importância nos dois países, pois na Suíça admitem-se espessuras de tocinho dorsal superiores a 35 mm.

Entretanto, os criadores franceses devem modernizar suas criações para que os porcos vivam em melhores condições de conforto e o trabalho dos tratadores seja mais agradável. O emprego de soro láctico, exigindo melhores técnicas de criação, poderá alterar a vida dos suínos e do homem.

— Peyraud, J. C. — En Suisse, le lactosérum change la vie des porcs... et des hommes. *L'Élevage porcin* (83): 29-34, 1979.

N. da R.: Unidade forrageira, medida comparativa entre os valores alimentares de diversos produtos, utilizada em vários países da Europa; corresponde à energia útil de um kg de grãos de cevada.



CANARIA ROLAND MADU — Nasc. 6-10-77. Pai: Plan Aymoré Roland Jack. Mãe: Brajeira da Pamarijó. Campeã Novilha Menor em Avaré 78. Forma com o animal da foto ao lado, Progênie de Mãe Campeã em Marília 79.

Tenacidade e sucesso na seleção de gado Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C.

Sítio do Madu

GERALDINO NATAL MADUREIRA

KM 51 DA RODOVIA CASTELO BRANCO
SÃO ROQUE — SP

End. p/ corresp.: Rua Paulistana, 551
CEP 05440 — Tel.: 210-5859
Bairro Sumarezinho — SP

O cavalo redescoberto para tração

Mais de 500 agricultores dos presentes dias se ocupam da criação de cavalos da raça Shire na Grã-Bretanha, havendo também interesse por outras três raças eqüinas de tiro: Suffolk, Clydesdale e Percheron.

Este é um fenômeno auspicioso, já que, durante várias décadas e até cerca de 10 anos, a sorte desses animais atravessava uma fase crítica, dependendo sua sobrevivência de um grupo cada vez menor de aficionados.

Em 1938, empregavam-se cerca de 650.000 cavalos de trabalho nas terras cultivadas da Grã-Bretanha. Em 1958, o total já havia descido para 458.000 e, no início da década dos anos 60, o número era tão reduzido, ao se fazerem os censos estatísticos, que os cavalos não foram levados em conta.

Atualmente, sua popularidade está resurgindo e tanto seu número como o de pessoas filiadas a associações de criação eqüina estão aumentando, por ter-se descoberto sua utilidade, não só para exposições, como para o trabalho.

Os cavalos de tiro são criados em fazendas e sempre que os agricultores, ou seus prepostos, dispõem de espaço suficiente e facilidades para criá-los, vão introduzindo-os pouco a pouco nas lides do campo.

Nas explorações pecuárias há trabalhos para os eqüinos, se bem que a finalidade principal seja a criação para vendê-los. Um dos aspectos mais favoráveis do recente retorno de sua demanda é que os pecuaristas estão voltando a considerar esses animais como órgãos motores.

Caso típico é o de um fazendeiro de Dorset, que descobriu o meio de utilizar seus cavalos da forma mais rentável. Dos 100 ha de sua fazenda, 80 são de terras acidentadas e destinadas a pastagens para o gado bovino. Empregando exclusivamente eqüinos para os trabalhos agrícolas nos 20 ha restantes, de terras planas, ele consegue dupla vantagem: primeiramente evita grandes investimentos em tratores e máquinas agrícolas e, em se-



Esta parêha de cavalos Shire fez sucesso ao puxar um pesado carroção de cerveja

gundo, os cavalos, no inverno, podem puxar os pesados veículos com alimentos pelas fortes ladeiras que fariam patinar as rodas de qualquer trator. Ele e outros agricultores comprovaram que os cavalos comprimem menos o solo do que a maquinaria pesada e, com isso, a lavra que se inicia na primavera pode antecipar-se de alguns dias, visto que a umidade da terra não permitiria a utilização de tratores. De outro lado, se bem que os cavalos pareçam mais lentos, seus trabalhos estacionais são concluídos nas mesmas datas que os feitos pelos vizinhos, com tratores.

VIDA DUAS VEZES MAIOR

Segundo a opinião geral, uma parêha de cavalos pode trabalhar facilmente 20

ha de terras cultiváveis por ano, sendo necessário dedicar uma gleba de 0,8 ha a 1,6 ha com o cultivo de forrageiras para alimentar esses animais. Assim, atualmente, o custo inicial de um cavalo Shire jovem, apto para criação, é inferior a £ 1.500 — £ 7.500 e de £ 1.000 — £ 3.000 para os castrados, o que é inferior ao da maioria dos tratores. Além disso, o cavalo vive, em média, o dobro de um trator, e uma égua reprodutora gera seu próprio substituto.

É importante a boa qualidade dos animais a serem criados. Das eguadas das fazendas saem animais excepcionais, que são vendidos por altos preços no mercado e que têm muita aceitação para trabalhos urbanos. Entre os compradores das ci-

dades, destacam-se os cervejeiros, que os utilizam em transportes a curtas distâncias. Isto tem contribuído para evitar a extinção dos cavalos de tiro, mantendo sua qualidade.

TRANSPORTE ECONÓMICO

Quando os estudos sobre tempo e movimento estavam em moda em princípios dos anos 60, um grupo de peritos, ao chegar diante de uma fábrica de cerveja de Ram, Wandsworth, Londres, encontrou grandes cavalos Shire que saíam do estabelecimento puxando carroças cheias de caixas e barris. Ao vê-los, sua reação imediata foi dizer: "Isto é algo que precisa acabar."

Entretanto, após a visita de inspeção, esses peritos opinaram de maneira diversa, ao comprovar que os cavalos constituíam o meio de transporte mais econômico para distâncias curtas, de até dois e meio quilômetros, aproximadamente.

Um cavalo adquirido em uma fazenda, com a idade de 4 anos, para trabalhos na cidade, normalmente tem diante de si uma vida ativa de 13 a 14 anos, ao passo que os veículos a motor, com capacidade para transportar carga semelhante, ficariam em mau estado antes do citado período. Além disso, os cavalos não estão sujeitos a impostos rodoviários.

Assim, os cavalos de tiro, ainda hoje, constituem um espetáculo familiar nas ruas de algumas cidades.

Por ocasião de certas celebrações, como o desfile que se efetua na Ressureição, em Regent's Park de Londres, milhares de espectadores se reúnem para admirar esses cavalos ajaezados com vistosos adornos, e cenas semelhantes se repetem em centenas de cidades e povoados.

Recentemente, foram criados centros para grandes cavalos na Grã-Bretanha. O de Maidenhead atraiu, em sua inauguração, mais de 80.000 visitantes, de Pentecostes até novembro. As barrigueiras, campainhas e acessórios de bronze e reluzentes guarnições, que os cavalos portavam nos desfiles, constituíam um espetáculo impressionante. Muitos artesãos de arreios já desapareceram, mas os colecionadores vão adquirindo esses apetrechos.

O CAVALO DE TIRO

Dentre os cavalos britânicos de trabalho, a raça Shire é a mais numerosa e disseminada, sendo o enorme animal de tiro que, antes de conhecer-se o trator, constituía a força motriz das fainas diárias do campo. Muitos sementais dessa raça medem 1,83 m de altura e pesam mais de uma tonelada; são negros, alazões, baios ou tordilhos, mas nunca castanhos, ruanos ou com manchas pelo corpo. Suas patas são providas de pêlos abundantes.

Os Suffolks têm o corpo arredondado, em formato de barril, muito musculoso, com o pescoço e as espáduas especialmente robustas. Sua altura média é um tanto menor que a dos Shires, pois seus membros são mais curtos. São sempre de cor castanha e às vezes têm uma mancha branca na frente, da forma de uma estrela. Suas patas não são peludas.

Os Clydesdales são o equivalente escocês do Shire, com ascendência semelhante, com tendência a serem mais ativos. Sua iniquidade aparente não é óbice para que sejam empregados nas cidades como animais de tiro, especialmente nas ruas de Glasgow, a maior cidade da Escócia. Suas cores são parecidas com as da raça Shire, embora mais variadas. Há, por exemplo,

castanhos, ruanos, às vezes com manchas brancas pelo corpo. A maioria tem as patas brancas.

Os Percherons foram introduzidos na Grã-Bretanha durante a primeira guerra mundial e depois dela por soldados britânicos que tiveram sua atenção despertada no norte da França, país de origem desses equinos. Um tanto mais rápidos que os outros tipos antes mencionados, são garbosos, tordilhos, rodados e muito dóceis, embora robustos e resistentes. Estabelecidos na Grã-Bretanha logo foram substituídos na época por tratores, mas ainda perdura um bom núcleo de produtos de boa raça. Em exposições recentes, as vantagens dos Percherons eram assim resumidas: "Tratores sem rodas, baixo custo de produção; baixos custos de exploração; animais sóbrios, produzem seu próprio combustível. Além disso constituem uma forte preocupação para os fabricantes de adubos".

Também foram recentemente introduzidos na Grã-Bretanha alguns exemplares de outras raças, como os Ardeneses, por exemplo, que são animais fornidos, rechonchudos, mas fortes para o trabalho, de membros muito mais curtos que os das raças britânicas.

Há entre certas pessoas o temor de que a demanda de cavalos corpulentos para exportação, especialmente para a América do Norte, onde estão adquirindo grande popularidade, possa reduzir no futuro o número de exemplares destas raças, pelo que se tomam medidas para preservar um tipo de equino mais baixo e sólido, com o fim de corrigir, se necessário, essa tendência.

— Whitlock, R. — Los caballos de labor vuelven a aparecer. *London Press Service Sp.* 0509/9:1,5.

notas zootécnicas

ÁCIDO CÍTRICO É BENÉFICO PARA LEITÕES DESMAMADOS PRECOCAMENTE

Segundo *L'Élevage Porcin* (83):57, 1979, pesquisadores de Bolonha, Itália, estudaram o efeito da adição dos ácidos cítrico, fumárico e málico, à alimentação de leitões desmamados precocemente. A prova foi efetuada com 44 machos inteiros, divididos em 4 grupos de 11 cabeças cada um: 1) testemunha; 2) com regime de 1% de ácido cítrico; 3) com regime de 0,7% de ácido fumárico e 4) com regime de 0,9% de ácido málico.

Os desempenhos, antes de 20 a 62 dias e depois de 63 a 132 dias da suspensão do tratamento, a digestibilidade dos diferentes elementos do regime, o pH do conteúdo gastrointestinal, a composição dos ácidos graxos das gorduras depositadas, o número de coliformes e a importância da flora anaeróbica total nas fezes, assim como o conteúdo gastrointestinal, foram analisados.

Os resultados obtidos mostraram que, entre os três ácidos utilizados, somente o cítrico parece dar, durante o 1.º e os 2.º primeiros meses, resultados de interesse prático (ganho de peso mais elevado, melhor digestibilidade da matéria seca e da matéria orgânica, das matérias azotadas e minerais do regime), sendo

que, durante o mesmo tempo, tais efeitos foram praticamente inexistentes com o ácido fumárico e negativos com o málico.

Além disso, a adição de ácido cítrico ao regime parece favorecer um abaixamento do pH do conteúdo gástrico e duodenal e inibir o desenvolvimento de coliformes e da flora anaeróbica total.

Durante o período de criação seguinte (até o 4.º ou 5.º mês), os leitões alimentados previamente com os três regimes acidificados mostraram ganhos de peso notavelmente mais elevados (de 15 a 20%) e uma ingestão alimentar mais significativa, mas, contrariamente, o índice de consumo pareceu praticamente imutável.

OUTROS ANIMAIS, PESSOAS, VEÍCULOS ETC. PODEM CONTAMINAR OS ANIMAIS DA CRIAÇÃO

As possíveis fontes de contaminação de uma criação são extremamente numerosas, a começar do próprio criador, informa *L'Élevage Porcin* (83): 57, 1979.

Em geral, o homem pode ser um perigoso vetor de todos os germes ou parasitos. As visitas devem ser limitadas o mais possível, tomando-se também providências como telas, duchas, mudança de vestes etc. Impõe-se uma quarentena para os animais introduzidos de fora. Mas há outros vetores possíveis de germes: materiais como veículos estranhos à criação, materiais em comum, água, alimentos, palhas, solo, ar, animais silvestres (ratos, passáros, insetos etc.).

As vezes, é bem difícil a luta contra todas as fontes de contaminação, mas há razões suficientes para evitar aquelas, tais como a presença de animais domésticos (cães e gatos), que podem veicular, por exemplo, os vírus aftoso e pestoso à criação. Esta regra deve ser estendida especialmente às maternidades de suínos.

RADIOCOMUNICAÇÃO A QUALQUER DISTÂNCIA ... A QUALQUER HORA



Telsate 100
SSB comunicação sem limite de distância

Telsate 112
- F3 VHF
— FM comunicação perfeita até 80 Km em linha



Telsate 123
- A3 faixa do cidadão
23 canais AM comunicação até 30 Km em linha reta

Fixo e Móvel — Terrestre e marítimo — providenciamos a licença — Garantia e assistência direta da fábrica.

Telsate

Fábrica: Rua Dobrada, 46 - Fones: 265-9061 - 265-4749 - CEP 02514 - SP
Escritório: Rua Aurora, 291 - 6.º andar - Conj.º 65 - Fone: 220-9867 - SP

CRITÉRIOS TÉCNICOS ECONOMICAMENTE MAIS IMPORTANTES DA CRIAÇÃO DE SUÍNOS

Ferrandini, M. *L'Élevage Porcin* (83): 52, 1979), analisando resultados de 42 explorações devidamente controladas em França, verificou que o número de leitões produzidos por porca e por ano foi, em média 15,4, o índice de consumo global 3,76, a margem sobre o custo de alimentos por porca/ano 2.416 FF, com variações de 1.500 a 3.500 francos.

Averiguou que somente três criações puderam assegurar, em 1977-1978, um resultado positivo com construções novas, 22 com construções meio-amortizadas e a totalidade, menos uma, com construções totalmente amortizadas. As disparidades entre as margens de lucro são explicadas, na ordem de sua importância pelo:

- índice de consumo na engorda;
- ganho diário médio na engorda;
- produtividade das porcas.

Isto mostra bem a importância dos desempenhos na engorda sobre a rentabilidade da criação (nascimento-engorda). Então é sobre o índice de crescimento dos suínos que deve ser centralizada a gestão nos períodos pós-desmama e de engorda. Para um bom estado sanitário, o crescimento e o índice de consumo são bem melhores quando o consumo de alimentos por dia é elevado. Do contrário, só um severo racionamento é capaz de salvar a situação em plano econômico.

Para os criadores chamados "nascedores", em número de 31, a produtividade foi o primeiro fator da margem sobre o custo alimentar (1.503 FF por porca e por ano, 4,15 como índice de consumo e 16,5 suínos produzidos por porca/ano), pois o índice global da criação depende, em si, da produtividade.

Em seguida vêm os desempenhos entre a desmama e a venda: crescimento e perdas. O tamanho da exploração tem um efeito positivo, ligado, sem dúvida, a um sistema de produção com desmama precoce.

Nesta amostra também foi verificado que somente cinco criações podiam ter um resultado positivo com construções novas.

CONTROLE DA DESCENDÊNCIA DE SUÍNOS, EM FRANÇA

Segundo Derrieu, A. & Luquet, M. (*L'Élevage Porcin* (83): 26-7, 1979), as regras concernentes ao controle da descendência em suínos são as seguintes:

— o índice de um cachaço é calculado a partir dos desempenhos de 8 de seus

descendentes, repartidos em lotes de 2 animais, oriundos de porcas não parentes;

— os 4 lotes devem ser controlados durante o período máximo de um ano;

— se dois lotes são provenientes de mães aparentadas, o controle de uma quinta porca é necessário;

— se o criador manda para a estação dois lotes provenientes da mesma mãe, o segundo lote será refugado, mesmo que os pais sejam diferentes.

Este tipo de controle é reservado aos criadores de raças puras filiados à organização U.P.R.A. Porcina (1.ª, 2.ª e 3.ª congregação), que verifica a genealogia dos animais.

Os desempenhos dos lotes são expressos em desvios da média da "safra" na qual eles foram controlados e se baseiam nos seguintes critérios:

- Ganho médio diário;
- índice de consumo;
- peso do pernil, em relação a 100 kg de peso vivo;
- peso do lombo, em relação a 100 kg de peso vivo;
- peso da "bardiére" em relação a 100 kg de peso vivo;
- peso da gordura em relação a 100 kg de peso vivo;
- espessura da gordura (rim + dorso /2) em relação a 100 kg de peso vivo.

O índice do cachaço é calculado em relação à medida dos desvios dos lotes concernentes. Segundo o valor obtido por esse índice, o cachaço é classificado em:

- cachaço de elite: índice igual ou superior a 120 (C.E.);
- cachaço melhorador: índice compreendido entre 100 e 119 (C.M.);
- cachaço não melhorador: índice inferior a 100 (C.N.M.).

A mesma nota insere resultados obtidos em controles de 1978 por cachaços large white, pietrain, landrace francês e landrace belga.

TRABALHOS PUBLICADOS NO "BOLETIM DE INDÚSTRIA ANIMAL" (BIA) DE 1929 A 1977 E ZOOTECNIA DE 1961 a 1977

O Instituto de Zootecnia, da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura, do Governo do Estado de São Paulo, acaba de publicar, em dois volumes, com o total de 384 págs. mimeografadas, o Índice por Autores dos trabalhos acima referidos. Cada trabalho, além do nome do autor principal, contém os respectivos títulos, nome(s) do autor — colaborador(es), o volume, número, páginas e ano da publicação, conforme os preceitos da Documentação Brasileira. No fim do 2.º volume encontra-se um índice de autores, por ordem alfabética do respectivo sobrenome. Espera-se que outra publicação, com Índice por Assuntos, venha a lume brevemente, completando a atual. ●

venda de semen

EM SERTÃOZINHO – SP

Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.

Cx. Postal, 60 - CEP 14160

Fones: (0166) 422299 e 422036

EM SÃO PAULO - SP

Av. Paulista, 460 - 8.º Andar - CEP 01310

Fone: (011) 2855332

EM GOIÂNIA - GO

5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: (062) 2610638

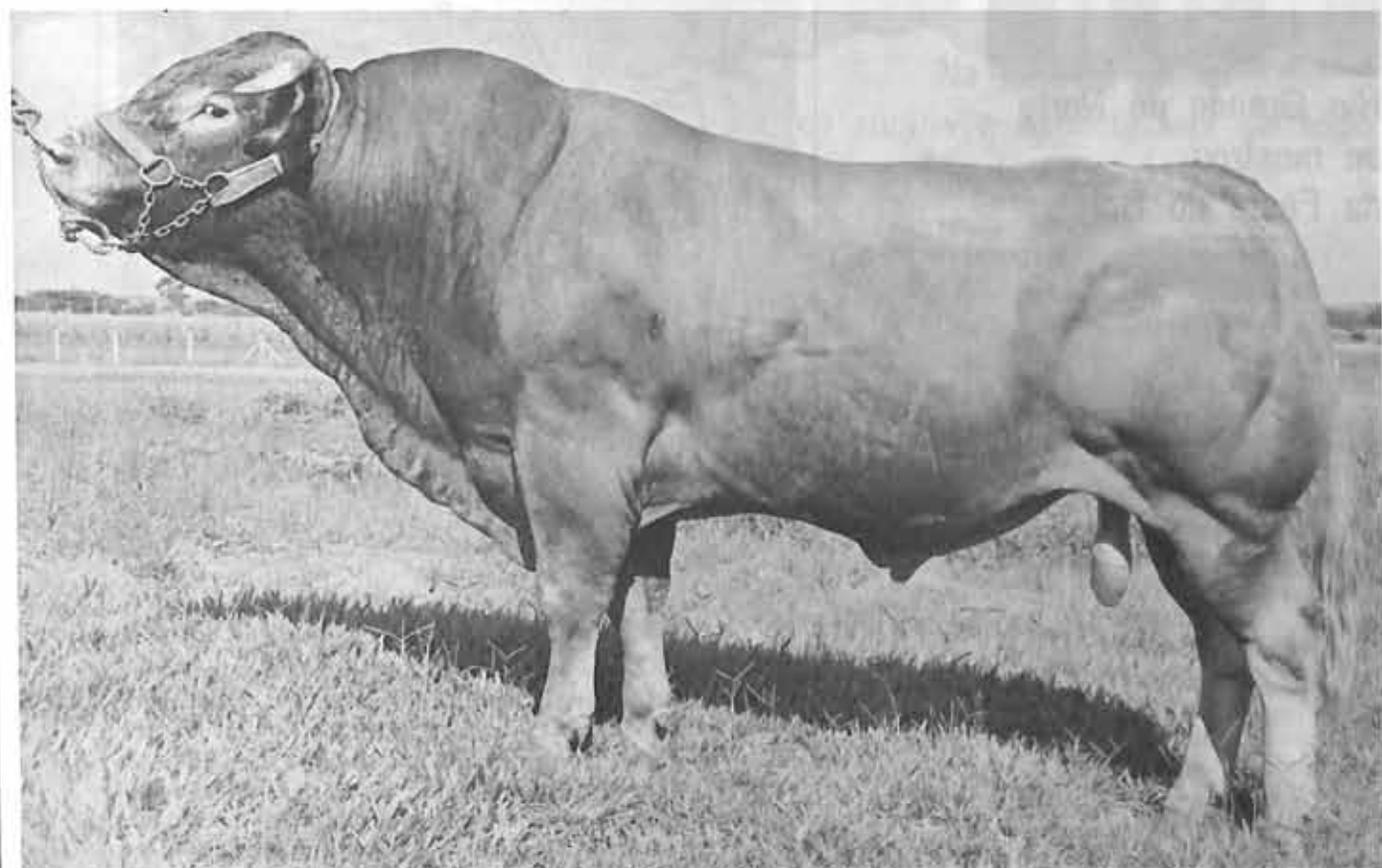


Lagôa da serra Ltda.

FÉRTILIDADE TEM MARCA

LIMOUSINE

sangue francês com muita raça



Produto de seleção rigorosa, na França, a raça Limousine é capaz de contribuir com destaque para os programas de cruzamento industrial, visando à produção precoce de animais para abate.

HERCULE - um nome que faz jus às qualidades deste campeão francês, propriedade da Plantel Trading S.A. - Fazenda Santa Maria - Rua Martins Fontes, 91 - conj. 41 - Telefones 257-3936 e 259-8128 - São Paulo



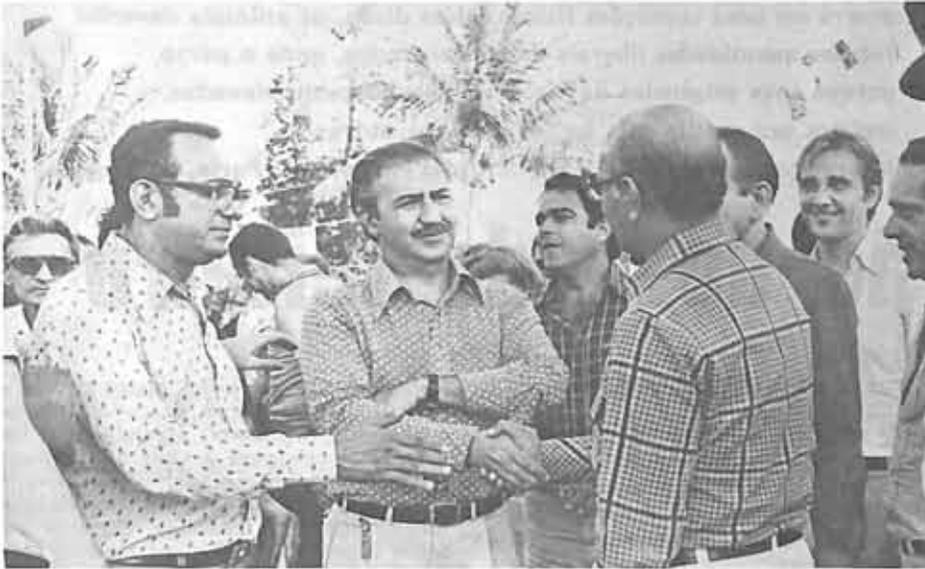
Rio Grande do Norte se mostrou na Festa do Boi

Embora acontecendo em hora de dificuldades para a vida nordestina, a Festa do Boi-79 mostrou a pujança da pecuária do Rio Grande do Norte. Exibiu 402 bovinos, entre gir (12), guzerá (33), holandês (91), schwyz (64), indubrasil (4), nelore (57), simental (10) e 131 animais da representação oficial, com destaque para o seu limousine. Os eqüinos somaram 35, entre puros-sangue ingleses, quarto-de-milha, árabe, piquira, appaloosa e mestiços de árabe. Ovinos foram 355 (somalis, morada nova, santa inês, sudann e bergamasco) e caprinos, 144 (bhuj, saanen, anglo-nubiana e mambrina).

Nomes de projeção cuidaram para que sucesso fosse total



Tendo na sua comissão executiva e de coordenação nomes representativos da economia rural do estado, como Geraldo Pedro Cavalcanti, Militão Dias de Almeida, José Tadeu Pontes, Edivaldo Borges da Silva e José Mário Arruda, e indicando para a comissão de julgamento técnicos de expressão (Samuel Francisco de Oliveira, Josias Amorim Campos, Juvenal Laminete Neto e Hélio Cordeiro Manso, bovinos, e Pedro Furtado Gouveia, eqüinos), a XVIII Exposição de Animais e Máquinas Agrícolas do Rio Grande do Norte — ou a Festa do Boi, como também é conhecida — foi realizada de 28 de outubro a 4 de novembro últimos, no Parque de Exposições "Aristóteles Fernandes", em Eduardo Gomes. O evento mostrou ser, mais uma vez, a passarela de exposições do que o Rio Grande do Norte possui de mais representativo em sua pecuária.



Os negócios tiveram financiamento oficial

Quatro bancos oficiais estiveram no Parque e financiaram negócios no valor total de Cr\$ 63,700 milhões, dos quais Cr\$ 8,234 milhões para máquinas e equipamentos. O Banco do Brasil deu Cr\$ 27,5 milhões; o do Nordeste, Cr\$ 15 milhões; o BANDERN, Cr\$ 18 milhões, e o BNCC, Cr\$ 3,2 milhões. O número de animais financiados foi de 2.642, no total.

Organizadores dosaram diversão popular com boa técnica



A organização da Festa do Boi, este ano, não se esqueceu de dosar adequadamente a realização de eventos no recinto. Assim, paralelamente à realização de atividades de caráter científico, promoveram-se "shows" com a participação de artistas de renome, que atraíram para o parque de exposições grandes massas populares.

Na área de disseminação de conhecimentos técnicos, palestras foram proferidas por especialistas, versando sobre temas de atualidade para a criação nacional (inseminação artificial, raças indianas, cavalo árabe no Brasil e gado leiteiro no Nordeste).

Na palavra oficial os rumos e expectativas de todo o Rio Grande do Norte



Nos discursos que marcaram a Festa, cabe destaque ao do ministro Amaury Stabile, prometendo apoio do governo federal à agropecuária do estado, do secretário da Agricultura, Ronaldo Fernandes, que discorreu sobre os vários programas em execução pela pasta, e do governador Lavoisier Maia, que garantiu "atenção toda especial no sentido de dar à terra condições de produzir".

A exposição serviu, ainda, para mostrar, no âmbito oficial, o nível das criações mantidas pelo governo do estado, em especial de gado limousine, canchim e holandês, além de projetos dedicados à expansão da caprino e ovinocultura no Rio Grande do Norte.



BOVINOCULTURA

Para evitar perdas muito acentuadas de peso no início da lactação das vacas, deve-se providenciar para que sua parição ocorra em boas condições físicas. Além disso, os animais deverão receber quantidades liberais de concentrados, após o parto, porque suas exigências nutricionais são bastante elevadas, embora seu apetite seja baixo. Essas e outras informações constam do texto de Vidal Pedroso de Faria, da ESALQ.

Alimentação do gado leiteiro

Quando se fala em alimentação de vacas leiteiras, a primeira reação é sempre a de relacioná-la com os custos de produção. Essa preocupação é justa, já que 50-60% do custo operacional de produção de leite pode ser atribuído à alimentação. Apesar disso, a importância da alimentação para um rebanho não pode ser medida somente em termos de custos, pois ela pode estar também relacionada com eficiência de produção, qualidade do leite, saúde, reprodução e bem-estar geral das matrizes produtoras. Talvez a maneira mais fácil de caracterizar a importância da alimentação seja lembrar o que acontece quando falta pasto na fazenda, como consequência de geadas ou secas prolongadas: a desorganização que se segue no esquema produtivo é tal que a empresa levará um tempo relativamente longo para colocar tudo de novo nos seus devidos lugares.

ALIMENTAÇÃO CORRETA

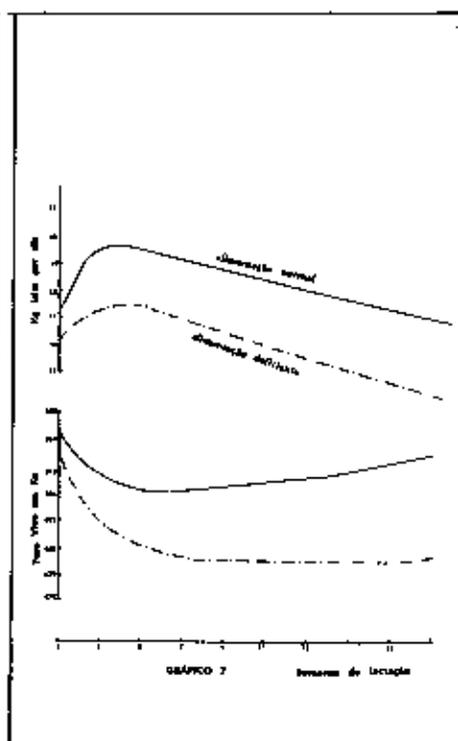
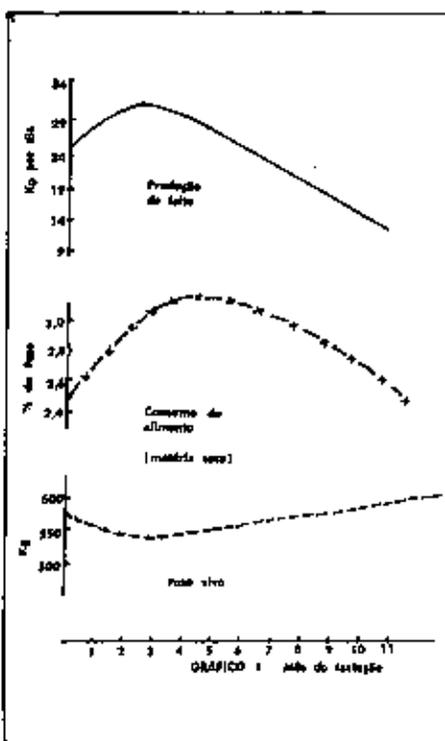
O progresso alcançado nos últimos tempos no campo da nutrição animal foi considerável, e criou condições para que a alimentação passasse a ser encarada como uma ciência. Se o fazendeiro utilizar princípios corretos, ele poderá desenvolver um programa de alimentação bem estruturado, capaz de trazer resultados satisfatórios tanto no campo econômico como no da criação em geral.

Para alimentar corretamente vacas em produção de leite, torna-se necessário, em primeiro lugar, entender as relações que existem entre produção de leite, consumo de alimentos e alterações no peso corporal. O gráfico 1 mostra o que pode ser esperado durante a lactação de uma vaca de bom potencial para produção e caracteriza um dos mais sérios problemas a serem resolvidos através da alimentação: o consumo de alimentos atinge um má-

ximo somente 2,5 a 3,5 meses depois da parição, ao passo que a produção atinge o pico no primeiro ou segundo mês. Essa defasagem cria para a vaca uma situação totalmente desfavorável, considerando que, no momento em que as exigências nutricionais são máximas, ela não consegue ingerir alimentos em grandes quantidades. Se no início do processo produtivo o leite não está "entrando" pela boca, a vaca vê-se obrigada a "retirá-lo" do próprio corpo, e com isso emagrece depois do parto, mesmo que a alimentação oferecida seja abundante.

Dentro de um esquema normal, a perda de peso que segue à parição deve ocorrer nos primeiros 2,5 a 3 meses, havendo a seguir um período relativamente curto de estabilização (2 a 4 semanas), seguido de uma fase de recuperação lenta até o final da nova gestação. A eficiência de transformação de alimentos em reservas corporais é muito mais alta no período de lactação que quando a vaca já está seca e, por esse motivo, considera-se que o animal deva estar em boas condições físicas já no final do processo produtivo. Apesar desse fato, um período de descanso mínimo de dois meses é fundamental para que a vaca possa reconstituir todas as reservas orgânicas que serão novamente usadas no início da próxima lactação. Perdas de peso iniciais da ordem de 8 a 10% podem ser consideradas normais para vacas de boa capacidade de produção, mas as fases de estabilização e recuperação devem necessariamente seguir o período de utilização de reservas orgânicas, indicando que os animais estão sendo alimentados de maneira correta.

Um emagrecimento excessivo no início da lactação poderá trazer consequências desfavoráveis, pois a volta ao cio será retardada ampliando o intervalo entre partos e diminuindo consideravelmente a eficiência da vaca como unidade produtora. Além desse aspecto, as vacas depauperadas tornam-se mais sensíveis às doenças, infecções, parasitoses, calor e a todas as formas de "stress" a que podem ficar submetidas na fazenda. Se a recuperação do animal não for adequada, a produção total de leite será menor e a próxima lactação poderá também ser afetada. É muito comum observar alternância de produções altas e baixas em vacas de boa capaci-



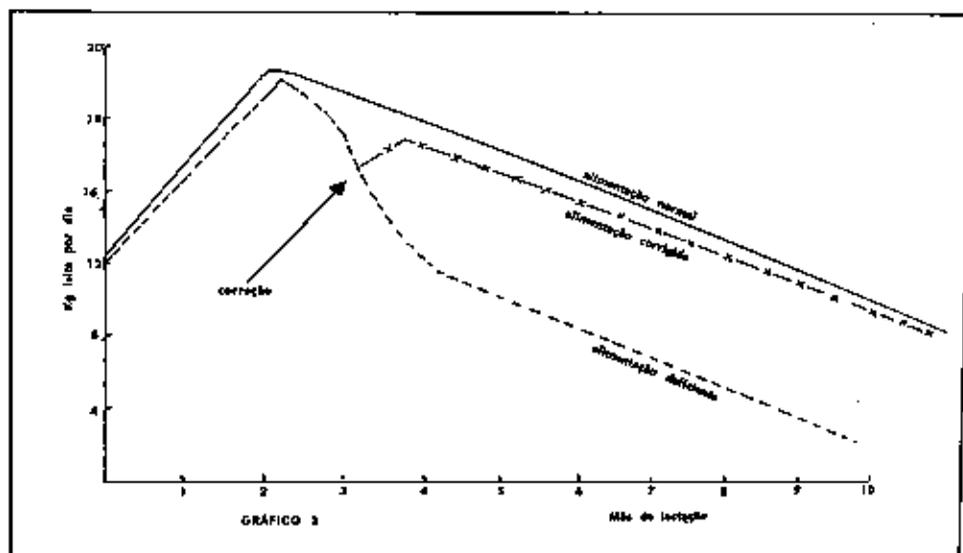


GRÁFICO 2

dade leiteira, como consequência de problemas da alimentação irregular, incapaz de promover a recuperação total após o emagrecimento.

PESO E PRODUÇÃO

Diversos fatores podem afetar a perda de peso de vacas leiteiras após o parto, mas o nível de produção talvez seja o mais importante. As vacas com elevada capacidade para produzir leite tendem a perder mais nos primeiros meses de lactação, ao passo que as mediocres são capazes de, inclusive, manter as carnes. A intensidade da perda de peso pode também ser facilmente relacionada com o nível de nutrição, como mostram os dados seguintes, que também relacionam a capacidade de produção com alterações no peso corporal. Pode-se verificar que, após seis meses de lactação, as vacas bem nutridas já haviam acumulado peso e que as de produção mais elevada não haviam conseguido recuperar todo o peso perdido.

Com o objetivo de evitar perdas de peso muito acentuadas no início da lactação, a vaca deve parir em boas condições físicas e receber quantidades liberais de rações concentradas após o parto, porque as exigências nutricionais são bastante elevadas e o apetite baixo. Os alimentos concentrados possuem um alto valor nutritivo por unidade de peso e,

assim sendo, os animais poderão ficar mais bem nutridos, mesmo consumindo quantidades menores de alimento. No início da lactação, a eficiência da vaca para transformar alimento em leite é bastante alta e, por esse motivo, considera-se que o fornecimento de maiores quantidades de concentrados terá também objetivos econômicos, além de beneficiar a matriz produtora.

PRÉ E PÓS-PARTO

Uma alimentação correta nos dois meses que antecedem o parto pode não só contribuir para melhorar o estado físico da vaca, como também afetar a produção futura. Existem evidências experimentais mostrando que a nutrição adequada no final da gestação pode ser responsável por aumentos de até 20% na produção que se estabelece após o parto. O gráfico 2 apresenta o resultado de trabalhos levados a efeito para caracterizar o efeito da alimentação anterior e posterior ao parto sobre a capacidade de produção de leite com novilhas de primeira cria. Pode-se verificar que o lote que recebeu alimentação normal foi capaz de produzir consideravelmente mais leite que o lote que havia recebido uma alimentação mais fraca, e que efeitos significativos foram obtidos também na recuperação de peso.

A alimentação da vaca no final do período de gestação deve receber cuidados especiais, pois ocorrerá nessa fase uma diminuição na capacidade de ingestão de alimentos. Esse fato acontece porque haverá uma redução considerável no espaço existente na cavidade abdominal, como consequência da presença do bezerro no útero materno. Sabe-se que as exigências nutricionais para a gestação são elevadas no final do período, justamente na ocasião em que a vaca não consegue mais ingerir grandes quantidades de alimento. Por esse motivo, recomenda-se utilizar nos dois meses que antecedem o parto rações concentradas na base de dois a quatro quilos por cabeça, quantidades essas que poderão ser elevadas, nas grandes produtoras, para seis a oito quilos nas vésperas do parto.

O fornecimento de concentrados, além de nutrir melhor a vaca e o feto, terá também como objetivo adaptar o animal ao consumo de maiores quantidades de ração após o parto, quando a nutrição é realmente crítica.

O gráfico 1 ilustrou a situação ideal de vacas bem nutridas e mostrou que a produção de leite tende a diminuir com o passar do tempo, depois de atingir um pico. O ritmo de declínio na produção é uma característica genética, inerente ao indivíduo, e não pode ser modificado pela alimentação. Entretanto, a curva de lactação poderá ser deslocada para baixo se a vaca não for alimentada de maneira correta, mas haverá a tendência de permanecer paralela à curva que represente a capacidade máxima de produção, como pode ser visto no gráfico 2.

Logo após o parto, o estímulo hormonal para a produção é de tal magnitude que os efeitos desfavoráveis de uma alimentação inadequada podem não ser muito visíveis. Entretanto, após o período de produção ascendente, as curvas passam a ser distintas, tendendo ao paralelismo depois de um certo tempo, como pode ser visto no gráfico 3. Em condições semelhantes a essa, podem ser detectados desgastes físicos bastante significativos e a recuperação do animal fica mais difícil de ser conseguida dentro da lactação, trazendo as consequências desfavoráveis já discutidas. Se o animal deu cria em boas condições físicas e a alimentação volta a ser adequada depois de um tempo relativamente curto, torna-se possível obter uma recuperação parcial de capacidade produtiva da vaca, mas o seu potencial jamais será atingido, como mostra o gráfico 3.

Após os primeiros três ou quatro meses de lactação, torna-se mais simples alimentar vacas leiteiras, porque daí para frente os estímulos internos vão diminuindo, a produção declinando e o consumo de alimentos passa a ser proporcional à quantidade de leite produzido. Nessa fase, o animal não tem mais necessidade de usar reservas orgânicas e passa a ganhar peso, porque o alimento ingerido é suficiente para atender às exigências de produção e para a reconstituição do organismo. Uma possível gestação que se tenha estabelecido por volta de noventa dias após o parto, não irá exigir pratica-

Nível de alimentação	Produção média de leite no período kg/dia	Perda ou ganho de peso no período kg
Alto	18	+ 22
Médio	17	- 2
Baixo	16	- 17
Capacidade de produção		
Alta	18	- 9
Média	16	- 1
Baixa	15	+ 6

mente nada do animal, já que as exigências para o feto só são significativas depois de sete meses de gestação. Assim sendo, se a vaca apresentar uma reprodução normal, a gestação só passará a exigir nutrientes em excesso a partir do nono mês de lactação, quando o animal estará próximo do parto, ocasião em que deverá ser secado.

CUIDADO NO FIM

À medida que o tempo passa, a produção de leite vai diminuindo e a vaca perdendo eficiência. Na fase de curva descendente é que a alimentação deve ser realmente controlada, pois pode afetar significativamente os custos de produção. No início da lactação, o animal consegue transformar com grande eficiência o alimento ingerido em leite, e por esse motivo a alimentação passa a significar pouco no custo de produção. Os dados seguintes representam uma simplificação das exigências alimentares de vacas leiteiras, e ilustram a perda de eficiência da vaca à medida que o tempo passa e a produção declina, e servem também para caracterizar o conceito de que produções elevadas são sempre mais econômicas. Assim, se em vez de uma vaca de 28 kg de leite o criador usar quatro de 7 kg, a necessidade de alimento será praticamente dobrada, encarecendo o custo da produção.



**Mesmo produzindo 48 kg de leite por dia,
essa vaca consegue apresentar-se
em boas condições
físicas, graças à adequada alimentação recebida**

Produção de leite por dia	Consumo de alimento por dia — kg NDT	kg de alimento (NDT) por kg de leite produzido
28 kg	12	0,43
21 kg	10	0,48
14 kg	8	0,57
7 kg	6	0,86

O conceito básico de alimentação não é difícil de ser aplicado, se forem respeitados os conceitos relativos ao consumo de alimentos, produção e peso corporal de vacas leiteiras. É perfeitamente possível fornecer somente no cocho toda a alimentação necessária ao estabelecimento de altas produções, e sob o ponto de vista técnico, não se justificam as tentativas de corrigir distorções através de injeção no corpo do animal de doses elevadas de determinados nutrientes. ●



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

“REVISTA DE AGRICULTURA”

Publicada por um grupo de docentes da Escola
Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
USP, liderado pelo Prof. emérito
Dr. S. de Toledo Piza Jr.

Ciência da ESALQ a serviço da Agricultura

ASSINATURA DO VOL. 54, EM PUBLICAÇÃO — Cr\$ 150,00

REVISTA DE AGRICULTURA
Caixa Postal 60
13.400 — PIRACICABA — SP

Uma viagem de mil quilômetros começa com um passo

(provérbio árabe)

O 1.º Leilão realizado pela Fazenda e Haras Fortaleza, em princípios de abril deste ano, serviu para constatar a excelência a que chegou a criação de cavalos árabes e do gado holandês preto e branco no Brasil. Na parte dos eqüinos foi oferecido ao público um grupo de 29 animais de categoria verdadeiramente internacional, que qualquer dos grandes criadores do Egito, da Polônia, Inglaterra ou dos Estados Unidos teria orgulho de apresentar como seu. Dentro da tenda armada num dos "paddocks" da fazenda, montou-se um palco de madeira de mais de trinta metros de comprimento, atapeitado com uma lona clara, tendo o seu fundo sido forrado com tecidos azul e branco (as cores do haras). Na parte da

amarelas que completava a decoração do local destinado à apresentação dos animais.

Durante o leilão, os cavalos eram puxados ao palco por rapazes e moças vestidos de branco e, quando desfilavam diante do público, um foco de refletor os iluminava, enquanto um órgão compunha uma suave música de fundo. Os cavalos, surgindo no grande palco muito florido e bem decorado, não poderiam compor melhor quadro. E que, espantados com aquelas luzes, a música, os alto-falantes, enfim com todo aquele ambiente, eles armavam-se, assumindo uma postura perfeita para a ocasião, com suas cabeças altas, olhos bem arregalados e brilhantes, orelhas espetadas para frente, as narinas arfando nervosas, o pescoço arqueado, a cauda para cima e o andar alto, arran-



Na própria fazenda criadora, o palco perfeito para o leilão Fortaleza

"S. Mashallá",
um dos destaques
da Fortaleza, é
canadense, de pais
egípcios.



cando murmúrios e exclamações da assistência encantada, que não raro até os aplaudia.

A CRIAÇÃO "A.F."

O responsável por todo esse desfile de qualidade e categoria foi Aloysio de Andrade Faria, que desde o ano de 1962 iniciou um demorado, paciente e árduo trabalho de criação e seleção. Partindo de um pequeno grupo de éguas e garanhões importados, deu ele "o primeiro passo de sua viagem de mil quilômetros", buscando dentro do árabe de tipo clássico o cavalo ideal de nosso tempo, que aliasse a um só tempo rusticidade, resistência, mansidão e beleza, características indispensáveis ao moderno cavalo de sela, que deve ser versátil, servindo tanto nas lides do campo como para as caçadas, nos diversos esportes hípicas ou ainda como agente melhorador e regenerador do cavalo comum que forma a imensa maioria do rebanho equino nacional. O exemplo dado por Aloysio logo frutificou, dando um enorme impulso à criação do cavalo árabe no Brasil, trazendo a força e a grandiosidade que ela inegavelmente hoje desfruta em todo o país, como provou o grande número de criadores e assistentes que lotaram a tenda durante o leilão.

A ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Em 1965, como uma decorrência do interesse e da aceitação que esta raça já começava então a despertar no país, surgiu a necessidade de se criar a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, que Aloysio fundou com um grupo de entusiastas e que veio a presidir nos anos seguintes. Através de um convênio firmado logo após com o Ministério da Agricultura, passou ela a cuidar do registro genealógico das raças árabe, anglo-árabe e hanoverana em todo o país.

Essa Associação em 1978, sob a presidência de Oswaldo Gudole Aranha, receberia sua consagração máxima, ao ser admitida como membro da Organização Mundial de Criadores de Árabe, ("WA-

HO, World Arabian Horse Organization"), um fechadíssimo clube que congrega as associações de uma dúzia dos mais importantes países criadores desta raça, e que trouxe, como benefício imediato ao Brasil, a abertura das portas do mercado mundial ao cavalo árabe nacional, possibilitando que doravante passamos também a exportá-lo.

O PLANTEL ORIGINAL

O Haras Fortaleza procurou sempre na formação de seu plantel, buscar as mais consagradas linhagens de árabe da atualidade, num processo de diversificação de correntes sanguíneas, responsável pelo sucesso que o seu programa de seleção vem alcançando. Para nos atermos apenas às linhagens masculinas desta criação, verifica-se que, dos Estados Unidos, vieram os garanhões "Nizaab" e "Fadurah", o primeiro um filho de "Nizzaan" e o segundo de "Fadjur", (por duas vezes Reservado Campeão Nacional americano), cognominado lá de "fabuloso" pelo enorme número de campeonatos que ele e seus descendentes têm conquistado; além desses, mais recentemente foi importado o alazão brilhante "Gem Ligth" cujo pai, "Buzmen" (um filho do garanhão russo "Negativ"), foi campeão três vezes em Scottsdale (Arizona) e Campeão Nacional do Canadá em 1974.

Mas as importações não pararam aí: de pura linhagem egípcia veio o tordilho "Mashallah", cujo pai, "Khofo", (filho de "Morafic", um dos mais importantes reprodutores da década de 70), foi sindicalizado em 1978 por um grupo de criadores por um milhão de dólares, quantia incrivelmente alta, considerando-se que se trata de uma raça de sela e serviço.

Das estepes da Polônia oriental, famosa desde o século 17 por seus cavalos excepcionais, veio o castanho "Basco", trazendo em suas veias a mais consagrada das linhagens de árabe da atualidade, que é a de seu pai, "Bask", um garanhão que por duas vezes foi Campeão Nacional americano (em 1964 e 1966) e, fato único até hoje dos Estados Unidos, o único

campeão nacional pai de um campeão nacional, sendo suas coberturas vendidas por 10 mil dólares (300 mil cruzeiros) com dois anos de antecedência.

Da Inglaterra foi importado "Blue Magic" (por "Blue Domino" e "Indian Starlight"), um alazão que obteve o honroso título de Campeão Nacional Inglês. Das éguas, duas vieram da Inglaterra e dez dos Estados Unidos, todas escolhidas sempre com meticuloso cuidado dentre as correntes sanguíneas que vêm produzindo em seus países de origem os melhores espécimes. Essas importações não só serviram para transformar o Haras Fortaleza no maior centro nacional de criação do cavalo do deserto, como serviram ainda para perpetuar no Brasil um legado de linhagens de campeões e despertar a curiosidade e o interesse na raça árabe.

O LEILÃO DAS ÉGUAS

O leilão apresentou 15 fêmeas puro-sangue, cujos preços variaram de Cr\$ 250 a Cr\$ 600 mil, o que constituiu um novo recorde para a raça no Brasil, com um preço médio de Cr\$ 365 mil, ou seja, US\$ 15.780.000 por égua, ao câmbio da época. O preço mais alto foi alcançado por "AF Otavia", uma tordilha de 3 anos e 4 meses, filha do importado egípcio "Mashallah" e da também importada "Muffet Shahrazad", que me pareceu a melhor égua leiloada, e que chegou a Cr\$ 600 mil. Seu avô materno, "Imagination", deixou 9 campeões nos Estados Unidos e, na quarta geração, seu pedigree mostra duas cruzas de "Raffles", um tordilho da criação de Lady Wentworth, que, importado para América do Norte, deixou uma incomparável fama de padreador. "Raffles" era um "inbreeding" de "Skowronek" com sua filha "Nasra". "Otavia" vinha coberta por "Basco", tendo sido Reservada Campeã Nacional da raça na Semana do Cavalo, realizada em Salvador, em 1978.

O segundo maior preço da tarde, Cr\$ 450 mil, foi alcançado pela alazã de 2 anos e 4 meses "AF Pepita", filha de

"Gem Light" e "AF Ilha Bela", talvez a melhor filha do Campeão Nacional inglês "Blue Magic", uma das primeiras importações do Haras Fortaleza e bisneta do fabuloso "Fadjur". Já os lotes 22 e 24 apresentaram duas filhas do tordilho "Mashallah", respectivamente "AF Opinião", de 3 anos e meio, e "AF Paisana", de 2 anos e 7 meses, arrematadas por Cr\$ 400 mil cada. Na primeira, impressionou-me a cabeça clássica árabe com o chanfro bem entrado e uma linha de dorso quase reta, terminando com uma inserção de cauda bem alta; a segunda, "Paisana", apresentou uma bonita estampa, apesar de sua pouca idade. Em ambas viam-se nitidamente toda a elegância clássica dos árabes de linhagem egípcia.

Outra égua que recebeu muitas palmas ao surgir no palco foi "AF Neblina", (por "Mashallah" e "AF Jamaica"), uma tordilha de 4 anos e meio, que, pelo lado materno, é neta de "Nizzaab" e bisneta do Campeão Inglês "Blue Magic", que, segundo alguns criadores que o conheceram, teria sido o melhor reprodutor importado pelo Haras Fortaleza. Chamaram-se atenção ainda: "AF ONU" (por "Mashallah" e "AF Juliana"), uma tordilha clara de 4 anos, que, em duas exposições, foi reservada campeã, por seu perfil muito típico, uma presença invulgar e a cauda carregada bem alta; muito bonita também é "AF Patrícia" (por "Gem Light" e "AF Jaquara"), uma castanha de dois anos e meio, de anca forte e pisar leve; e sua mãe "AF Jaquara", uma castanha de oito anos, calçada nas quatro patas, a única filha do importado "Fadurah" a ser oferecida no leilão, e que vinha prenhe de "Basco". Aliás, ao licitar essas éguas, o Haras Fortaleza fez um grande esforço em benefício da raça no Brasil, pois como se sabe há uma grande falta delas no momento. Em todos os animais exibidos notava-se a excelente conformação para sela.

OS MACHOS ÁRABES

Havia oito machos puros com idade média de 18 meses, cujos preços oscilaram entre Cr\$ 110 e 300 mil cruzeiros, com um preço médio de Cr\$ 160 mil cruzeiros por animal, equivalente a US\$ 6.400,00. Dentre eles, merecem destaque: "AF Paisano", um jovem garanhão de 2 anos e 8 meses, muito bonito, que foi Campeão Potro na Semana do Cavallo em Salvador em 1978, que vinha sendo guardado pelos Haras Fortaleza como reservado de seu pai "Mashallah", e que foi colocado no leilão pela necessidade de se aumentar o número de animais oferecidos ao público. Um potro que despertou o interesse de vários compradores que o disputaram numa escalada de lances foi "AF Rio Tinto", um castanho de apenas 1 ano e 5 meses, filho de "Basco" e "Muffet Shahrazad", esta uma das primeiras importações do haras. O potro "AF Sancho" foi o animal mais novo do leilão (14 meses) filho de "Basco" e de "AF Juliana", que me pareceu o melhor dos filhos de "Basco" do leilão. Dentre os animais jovens, havia alguns muito



"Basco" foi importado dos EUA. Seu pai é "Bask", o garanhão com maior número de filhos campeões, no mundo.

típicos e de excelente conformação e vai ser muito interessante observar no futuro o seu desenvolvimento.

OS MEIO-SANGUE

Afora os 24 árabes puros, foram oferecidos ainda seis meio-sangue árabe-mangalarga-marchador que despertaram muita curiosidade e interesse, pois o resultado deste cruzamento foi muito aplaudido. Esses produtos saem com andar do mangalarga e a conformação acentuadamente árabe (cabeça pequena, chanfro reto ou ligeiramente côncavo, focinho pequeno, olhos redondos e implantados mais baixos na cabeça, linha de dorso mais horizontal com inserção de cauda bem mais alta que o mangalarga). Como é natural, há uma certa perda na pureza da marcha, que no entanto pode ser recuperada com o aumento do sangue mangalarga, como evidencia o fato do Haras Fortaleza ter registrado vários de seus mestiços no "stud book" da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador. Os machos meio-sangue (apenas dois com dezoito meses de idade) foram arrematados por Cr\$ 52.000,00 cada, enquanto as quatro fêmeas com idade variando de um ano e três meses a dois anos e meio, alcançaram o preço médio de Cr\$ 68.750,00.

O ÁRABE COMO INVESTIMENTO

Os cavalos árabes tiveram uma valorização no Brasil realmente surpreenden-

te nos últimos três anos, como se pode verificar pelos seguintes dados: o preço recorde de fêmea nacional adulta, antes do leilão Fortaleza, foi alcançado pela égua "Jalila", filha do Campeão Nacional "Emir (IV)" e de "Zuleima", cujo avô e bisavô paternos também foram campeões nacionais na Semana do Cavallo. "Jalila" é um animal excepcional, possuidora do talvez mais premiado pedigree nacional, o que fez com que o seu preço atingisse no 4.º Leilão do Cavallo Árabe, realizado no Parque da Água Branca, em setembro de 1978, a então incrível quantia de Cr\$ 320.000,00, o que ao câmbio do dia (de Cr\$ 18,85) equivalia a US\$ 16.976,00, venda tão fora do comum, que mereceu inclusive um destaque da "Revista dos Criadores" n.º 586, de novembro de 78, pág. 93. Pois bem, apenas sete meses depois, esse recorde tão festejado foi ultrapassado por nada menos do que 5 das 15 éguas vendidas pelo Haras Fortaleza em seu leilão, mesmo corrigindo-se os respectivos valores em uma moeda forte.

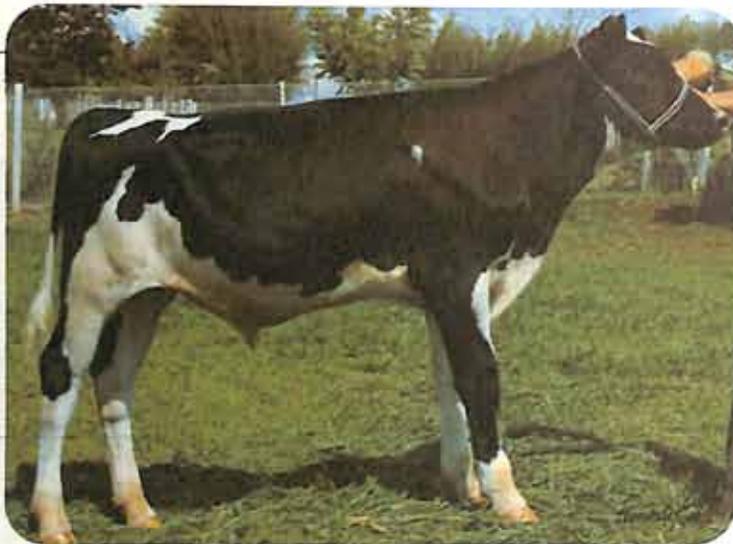
Por outro lado, a valorização dos cavalos árabes ocorrida nos sete meses que medearam entre os dois referidos leilões, pode ainda ser atestada pelo "preço médio" alcançado pelas éguas, que, na Água Branca, em setembro de 1978, foi de US\$ 8.116,00 (ou seja Cr\$ 153.000,00 ao câmbio do dia), enquanto no leilão Fortaleza chegou a US\$ 15.780,00, ou ao seu equivalente, ao câmbio do dia, de Cr\$ 365.000,00, com um aumento real, portanto, da ordem de 94%. Esses dados ex-

pressivos em sua simplicidade matemática nos levam à conclusão de que esses animais tiveram uma valorização efetiva (desinflacionada) superior a qualquer outra forma de investimento no país em igual período.

O GADO HOLANDES

Na parte dos bovinos, o leilão Fortaleza apresentou 36 animais da raça holandesa preta e branca de extraordinária categoria. O seu plantel é basicamente formado por 81 vacas importadas do Canadá e dos Estados Unidos, que foram sempre cobertas por touros importados, ou inseminados com sêmen importado, escolhidos com meticoloso cuidado nos países de origem, visando sempre "performance" leiteira e tipo. Essa carga genética de padrão superior é responsável pelos altos índices de lactação obtidos pela Fazenda Fortaleza, que tem a produção de todas as suas vacas oficialmente controlada e que, no ano passado, teve uma média de mais de 28 quilos de leite diário por vaca, produção essa superior à média norte-americana, que é de 26 quilos por dia. O preço das 23 fêmeas leiloadas variou de Cr\$ 57 a 250 mil, com uma média geral de preço de Cr\$ 93.956,00 (ou seja US\$ 4.062,00) por animal, o que bem demonstra o prestígio já alcançado por seu plantel.

"AF Fortaleza Naveta", de 5 anos, foi a vaca que despertou maior interesse da platéia, não só pelo fato de seu pai e seus avós terem sido classificados como "excelentes", mas também porque ela produziu, aos 2 anos, 6.000 quilos de leite e, aos 3 anos, mais de 6.500 quilos, es-



"A.F. Fortaleza Naveta", com três anos de idade, já entrou no Livro de Mérito duas vezes.

tando por isso inscrita no Livro do Mérito duas vezes.

"AF Fortaleza Olinda", nascida em 1975, teve duas de suas irmãs maternas incluídas no Livro de Reprodutoras Eméritas, estando ela própria já na primeira lactação no Livro de Mérito. Trata-se de uma filha de "Citation R. Maple", cujas outras filhas, "Fortaleza Panda" e "Fortaleza Olímpia", alcançaram preço de Cr\$ 100 e Cr\$ 115 mil respectivamente, constituindo-se na média de preço mais alta do leilão por reprodutor.

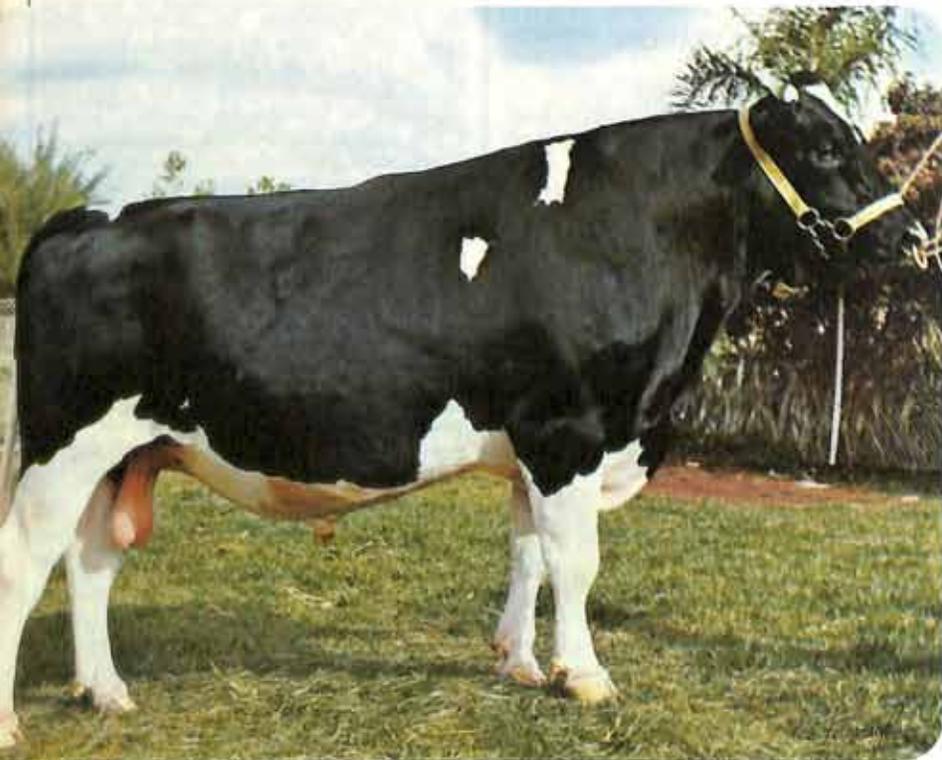
Foram oferecidos ainda 7 produtos do touro "A. Northcroft Admiral Citation", cuja mãe, aos 7 anos, em 340 dias de lactação, produziu mais 11.000 quilos de leite, e cinco produtos do touro "AF Fortaleza Orixá", todos muito bem cotados em termos de preço. O próprio "Orixá"

(por "Seiling Rockman" e "Rawkerst Dividen Alene"), que é o touro mais importante nascido na fazenda e que, apesar de sua pouca idade, já levantou dois campeonatos importantes e classificou-se com 90 pontos, foi vendido no leilão por Cr\$ 180.000,00. O preço médio dos onze machos foi de Cr\$ 72.090,00, ou seja, US\$ 3.116,00.

OS RESULTADOS

Peio que se pode verificar, o 1.º Leilão da Fazenda e Haras Fortaleza constituiu-se num grande sucesso comercial, tendo as vendas totalizado Cr\$ 10.085.000,00, com um movimento parcial de Cr\$ 2.945.000,00 para os 34 bovinos e de Cr\$ 7.140.000,00 para os 29 eqüinos, resultados esses que superaram todas as expectativas, principalmente na parte referente aos eqüinos. Esse sucesso deveu-se basicamente a dois fatores: primeiro, a alta qualidade dos animais oferecidos ao público e, em segundo, aos muitos meses de meticolosa organização, onde todos os detalhes foram previstos e examinados em profundidade pela equipe organizadora, de forma a não haver surpresas ou improvisações de última hora. Merece ainda especial destaque o catálogo, mais completo e bem impresso que os melhores editados nos leilões americanos ou ingleses, onde estavam retratados a cores todos os animais oferecidos ao público, com seus respectivos pedigris e uma nota informativa.

Outro aspecto que merece comentário é a confiança que os responsáveis pelo leilão demonstraram na qualidade de seus animais e no mercado comprador, optando por um remate livre e aberto, sem preços mínimos e outros tipos de defesa, que não são os de nossa tradição e que a experiência vem demonstrando ser desaconselháveis, pois inibem possíveis compradores. O resultado de todo esse esforço e dedicação foi que esse 1.º Leilão da Fazenda e Haras Fortaleza constituiu num verdadeiro show de excelência, que veio premiar a eficiência de Aloysio de Andrade Faria e sua equipe, que dessa forma deram mais "um passo em sua viagem de mil quilômetros" no sentido de aperfeiçoar e engrandecer a nossa pecuária bovina e eqüina. ●



"A.F. Fortaleza Orixá" obteve 88 pontos, aos dois anos, e tem dois campeonatos.

Alimentação de gado na Europa

Os criadores europeus continuam preocupados com as novas recomendações sobre alimentação dos ruminantes, expedidas pelas entidades que reúnem os especialistas nessa matéria, os quais declaram que têm hoje melhor conhecimento das necessidades dos animais e do valor das forragens.

Datam de 1955 as primeiras notícias a respeito. Em 1970, na França, o sr. Le Roy, chamado "o pai da alimentação racional", já aconselhava modificações na prática da criação bovina. No entanto, foi só em 30 de janeiro de 1978, quase um quarto de século depois, que tais recomendações surgiram. E agora, quase dois anos depois, as dúvidas persistem. O professor Coléou, do Instituto Paris-Grignon, declara que "a França resiste à inovação". Os holandeses também não concordam inteiramente, maxime no que concerne às quantidades que constituem as novas unidades forrageiras. O sistema das novas unidades azotadas, proteínas digestíveis no intestino, chamadas PDI, suscita problemas, assim como o das matérias azotadas digestíveis — MAD.

Em reunião de técnicos franceses, o sr. Tisserand, de Dijon, lembrou que os dados publicados sobre ensilagem procedem de forragens muito bem conservadas, mediante processos que não são geralmente praticados. O sr. Wolter, de Lião, acentuou a necessidade de serem uniformizados os dois sistemas europeus propostos na hora atual: o sistema francês e o que é adotado nos países do Benelux e na Suíça, os quais repousam em bases idênticas.

Nessa reunião, motivo de matéria publicada na revista "L'Elevage" de julho de 1979, da qual tiramos estas notícias, o sr. Journet, tratando da aplicação das novas recomendações à produção leiteira, declarou que, por elas, melhora-se o ajustamento das contribuições energéticas às necessidades das vacas e se estabelece melhor hierarquia dos valores energéticos dos diferentes alimentos.

No tocante ao valor relativo dos alimentos para a produção leiteira, o novo sistema de unidades azotadas acarreta uma revalorização das forragens grosseiras e dos alimentos concentrados ou, mais exatamente, uma revalorização sistemática dos alimentos que contêm alta porcentagem de celulose bruta. Isso é importante quando se utiliza azoto não-protéico (uréia) ou proteínas protegidas (tortas curtidas). O novo sistema permite igual-

mente melhor racionamento em função do estado fisiológico do animal.

Evidenciou-se a existência de duas categorias de proteínas: as microbianas e as alimentares, assim como as interações entre a energia e o azoto, ignoradas no antigo sistema. A síntese das proteínas microbianas é influenciada pelas contribuições energéticas e de azoto fermentável. Daí, dois valores às proteínas: proteínas digestíveis no intestino e que são de origem microbiana, permitidas pelo azoto (PDIMN), e proteínas digestíveis no intestino, de origem microbiana, permitidas pela energia (PDIME).

O novo sistema leva também em conta as necessidades de azoto para os micróbios da pança. Pode-se calcular a quantidade de azoto não-protéico a juntar à ração para esse fim.

Quando se utiliza torta de soja para completar uma ração, deve ser diferente a quantidade de torta de amendoim, porque a degradabilidade das matérias azotadas não é a mesma.

Na discussão das dissertações do srs. Journet e Beranger, foi lembrado que nos Estados Unidos já se empregam computadores que proporcionam possibilidades de otimizações econômicas. Se forem introduzidos na França esses aparelhos, os novos sistemas poderiam tornar-se perigosos, dadas as imprecisões que comportam e que poderiam acarretar aberrações.

Na região de Finistère, mediante a utilização de forragem de ótima qualidade e de milho ensilado, obtiveram-se 5.000 kg de leite com 400 kg de concentrados por ano e por vaca de nível genético médio.

Na França, as tortas não são caras, pois contêm tanta energia forrageira quanto os cereais e cinco a seis vezes mais proteínas por uma diferença de preço da ordem de 20 a 40%. Mas há dificuldades psicológicas, pois muitos criadores temem a toxicidade dos produtos químicos. Ademais, nem sempre se conhecem métodos de incorporação prática e segura.

O tipo da ração básica utilizada nas tortas é o que mais importa: quanto mais seja rica de azoto solúvel, melhor. O efeito é tanto mais notável quanto mais a torta seja inteiramente curtida.

Mas, em contrapartida, com rações pobres de azoto solúvel, a contribuição dessas tortas para o concentrado tem-se traduzido muitas vezes por um efeito depressivo. Nesse caso, a alimentação deve passar a ser reforçada de azoto fermentável, podendo-se preferir tortas não-curtidas.

No caso de rações de base bem providas de azoto solúvel, as boas produ-

toras responderam satisfatoriamente à ingestão das tortas, tendo sido atendidas com proteínas pouco solúveis as necessidades de azoto no início da lactação.

Uma das conclusões dos estudos feitos na França é a de que, no desenvolvimento do criatório, não se podem dissociar: 1) a melhora das forragens e de seu aproveitamento; 2) a utilização racional dos subprodutos aproveitáveis; 3) a alimentação concentrada perfeitamente adaptada aos animais e ao potencial leiteiro. Sob esse aspecto, evidenciou-se maior produtividade leiteira na Holanda, onde o rendimento por vaca é 1,4 vezes superior ao da França; a produção de leite por hectare de superfície forrageira utilizada é duas vezes superior; e a produtividade do trabalho é três vezes maior (Leovigildo Pacheco Jordão).

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Com o novo
TRANSCCEPTOR SSB
RONDON II
(1 e 2 canais)

Dimensões e peso reduzidos
Transistorizado - opera fixo ou móvel -
Compacto - circuitos impressos
em módulos plugáveis e descartáveis
Garantia de manutenção
Alcance previsto para todo o
território nacional.

TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA



REPRESENTANTES EM TODO BRASIL

Rua Visconde de Inhomirim, 411

Fones: 273-7269 e 272-3402

03120 — SÃO PAULO

Pastagens na zona sul de São Paulo

JOSÉ FERRAZ GODINHO

A zona sul do estado de São Paulo, cuja área coincide praticamente com a área da Divisão Regional Agrícola de Sorocaba, tem o formato de um triângulo bem aberto, em que:

- a) o vértice se localiza em São Roque;
- b) um lado (B) é formado pelos contrafortes da Serra do Mar — de São Roque até Apiaí, passando por Ibiúna, Tapiraí, São Miguel Arcanjo e Capão Bonito;
- c) outro lado (C) se estende para o interior do estado, passando por Itu, Porto Feliz, Tietê, Bofete etc., com uma região montanhosa em Botucatu, podendo-se notar, a grosso modo, a variação climática indicada no quadro 1.

- 1 — alimentação
- 2 — estado sanitário
- 3 — qualidade do rebanho
- 4 — manejo

A prioridade de alimentação sobre os demais fatores de produção prende-se ao fato de que cada animal nada mais é que a resultante de todo alimento consumido em sua vida, para atender as necessidades orgânicas (metabólicas), que podem ocorrer em quatro fases distintas: antes de nascer, na fase de crescimento, para manutenção e para a produção de leite ou carne.

Assim, cada kg de ganho de peso ou cada litro de leite produzido por uma vaca, envolve uma certa quantidade de ali-

menta agricultura de pastagem. E o conceito de julgamento não é mais de "tantas cabeças por alqueire", e sim "tantos quilos de carne ou leite produzidos por unidade de área (alqueire ou hectare)".

AGRICULTURA DE PASTAGENS

A pastagem moderna, aquela que oferece o máximo desfrute, é um complexo de gramíneas e leguminosas, semeadas separadamente, em um solo de alta capacidade de produção.

Para se obterem resultados tão auspiciosos, foram realizadas longas pesquisas sobre o comportamento das forrageiras e desenvolvido um método de plantio em que as duas espécies — leguminosas e gramíneas — jamais entrem em competição.

a) **Leguminosas tropicais** — As leguminosas forrageiras são plantas herbáceas, trifoliadas, multiplicadas por sementes e que, na pastagem moderna, funcionam na primeira fase como "adubo verde" e, na segunda, como forrageira produtora de proteínas.

Há necessidade de se separar o que é leguminosa tropical do que é leguminosa de clima temperado.

A **leguminosa de clima temperado** é de uma forma geral mais tenra, porte ereto, anual e de ciclo curto. Por ex.: alfafa, trevos, cornichão etc.

A **leguminosa tropical** é de uma forma geral mais lenhosa, muitas têm hábitos trepadores, perenes e de ciclo longo. Em geral levam de 6 a 8 meses para produzir sementes e pelo menos 3 meses para se implantarem no solo, produzindo nódulos de *rhyzobium* nas raízes, os quais fazem a simbiose, retirando o nitrogênio do ar para incorporá-lo no solo. Como são plantas tardias — nodulação aos 3 meses — após a semeadura, este é um período crítico, têm alta sensibilidade e não devem ser pastadas.

Entretanto, uma vez incorporadas ao solo, as leguminosas participam da agricultura de pastagem da seguinte forma:

1) fase adubo verde — formam uma grossa camada de massa vegetal, semelhante à serapilheira das matas, que garante maior fertilidade, maior frescura, maior retenção de umidade e, portanto, um alongamento da vegetação das gramíneas;

2) retiram o nitrogênio do ar, através das bactérias dos nódulos, que, incorporados ao solo, representam uma pesada adubação nitrogenada anual.

3) duas raízes, pivotantes e profundas, retêm a erosão laminar e transportam os elementos minerais das profundezas do solo, pondo-os à disposição das gramíneas;

4) de uma forma geral, são mais ricas em proteínas, cálcio e fósforo que as gra-

I — Região	Altitude	Temperatura média	Precipitação anual	Frequência de geada
B de altitude	Acima 800 m	Inverno 15 a 16°C Verão 21 a 22°C	1.250-1.300 mm	grande
C de planalto	Abaixo 600 m	Inverno 17 a 18°C Verão 23 a 24°C	1.150-1.200 mm	pequena

As temperaturas de primavera e outono são intermediárias.

Esse complexo climático está assentado sobre uma grande variedade de solo, sendo de maior frequência os solos de baixa fertilidade (latossóis) de campos, cerradinhos e catanduvas.

Compreende-se daí porque, num meio deste, tão complexo, é difícil a recomendação de forrageiras para pastagens, sem se socorrer do zoneamento agrostológico, estrabado na experiência local.

Entretanto, há muitos anos, a Casa da Agricultura de Sorocaba vem realizando projetos de pastagens, em três estratos de altitude (abaixo de 600 m, de 600-800 m e acima de 800 m), que podem ser representativos da zona sul e já se pode fazer recomendações com boa margem de segurança.

Para praticamente 2/3 da zona sul, os fatores climáticos limitantes para pastagens tropicais são as geadas precoces e sua frequência, e a estação hibernal, que, às vezes, começa cedo (abril) e se prolonga até tarde (setembro), o que implica na necessidade de forrageiras que suportem essas condições.

Por outro lado, essas condições climáticas favorecem o desenvolvimento da pecuária com gado europeu em zebu, cujos mestiços podem alcançar produtividade semelhante ou superior à obtida nos países de pecuária mais desenvolvida do mundo.

PASTAGEM É A BASE

O desempenho de um rebanho e a consequente lucratividade tem relação íntima com quatro fatores:

mentos, que devem ser de boa qualidade, bem balanceados, na quantidade suficiente e sem nenhuma interrupção.

De todos os alimentos disponíveis à produção animal de qualquer espécie, sem dúvida é a pastagem o mais barato e acessível, sem entrar em competição com o homem. Porém, a pastagem depende de espécimens forrageiros que se adaptem às condições de clima, solo e manejo locais. E, portanto, uma exploração regionalizada.

A zona sul reúne excelentes condições para a exploração de gado de corte e leite, e o fator depressivo para a produção — a baixa temperatura em longos invernos e a frequência de geadas — está sendo contornado, graças aos trabalhos desenvolvidos pela Casa da Agricultura de Sorocaba.

Como é sabido, o clima tropical é dividido em duas estações: a **das águas**, quando chove mais e a temperatura é elevada, e a **de seca**, em que há seca e temperatura baixa (baixa em relação ao clima tropical). Assim, a produção de forrageira é maior no verão que o inverno. Entretanto, os métodos de formação de pastagens, utilizando leguminosas e algumas gramíneas provadas, realiza nas pastagens o encurtamento do período de carência de forrageiras provocado pela seca, o que não quer dizer que dispense o uso de silagens e fenos, como garantia.

Nestas condições, a formação de uma pastagem de alta produtividade envolve todas as técnicas utilizadas para a agricultura comum, de grãos, e por isso se

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

MINERAIS NAS ÉPOCAS DAS ÁGUAS E DA SECA

PROF. JOÃO SOARES VEIGA



25.º Ano

Dezembro de 1979

N.º 293

MINERAIS NAS ÉPOCAS DAS ÁGUAS

É fato conhecido que o teor de alguns minerais das plantas forrageiras varia de acordo com o estágio de seu desenvolvimento, o que vale dizer, de acordo com as estações do ano.

As plantas forrageiras jovens, no período das águas, são mais ricas em proteínas e em alguns minerais do que na seca. Alguns minerais são encontrados em menores quantidades nas plantas, na época das águas. Dentre esses minerais pode ser citado, como exemplo, o Sódio.

O Sódio, um dos principais componentes do sal comum (Cloreto de Sódio) é um dos reguladores do consumo de misturas minerais. Isto explica porque as quantidades de sal consumidas pelos animais nas águas são muito maiores que nos períodos de seca. Acresce o fato de que, nas águas, a ingestão de matéria seca também é muito maior.

O Fósforo, um nutriente mineral de grande importância para o metabolismo da energia, precisa ser ingerido em quantidades suficientes em qualquer época do ano, mas, principalmente, nas águas, para que o animal venha a aproveitar melhor o potencial energético e protéico das plantas jovens.

Experimentos realizados pela Tortuga revelaram que o consumo voluntário de misturas minerais por bovinos, em regime de campo, variava, acentuadamente, das águas para a seca e que, em todos os meses do ano, esse consumo era insuficiente.

O consumo observado na época das águas chegava a ser mais que o dobro do consumo observado na época da seca (Quadro 1). Essa discrepância no consumo voluntário de sal e de misturas minerais também foi observada em outros países.

É importante salientar que baixos consumos, na seca ou nas águas, não permitem aos animais receberem as quantidades normais de minerais essenciais de que necessitam para

bom desempenho de suas funções orgânicas. Essa observação também revela que os animais não consomem, voluntariamente, as quantidades que realmente necessitam. O grande problema de mineralização dos animais em regime de campo é, justamente, induzir os animais a um maior consumo, para que possam suprir as naturais deficiências das forrageiras das pastagens.

É reconhecido que, em muitas áreas de pastagens, há deficiências de minerais, sobretudo de Fósforo, de modo generalizado e, de Cobre, de Cobalto, de Ferro, de Manganês, de Zinco, de Selênio e de Iodo, de modo particular.

É público, também, que a utilização de qualquer nutriente mineral pelos animais depende da presença de outros em proporções bem equilibradas.

Na assimilação do Fósforo, por exemplo, é muito importante a relação entre esse elemento e o Cálcio. Essa relação não deve ultrapassar determinados limites. Um excesso de Cálcio, por exemplo, pode acarretar sintomas de deficiência de Fósforo em bovinos. Uma relação inadequada de Cálcio:Zinco nas dietas de suínos pode determinar os sintomas de paraqueratose, uma afecção grave da pele desses animais. Um excesso de Fósforo, com relação ao Cálcio, pode determinar descalcificações e distrofias ósseas como no caso da cara inchada em eqüinos. Molibdênio, Cobre, Zinco, Manganês, Ferro, além do Cálcio, são minerais que podem interferir na perfeita utilização do Fósforo alimentar.

Outra relação importante é a relação dos elementos Cobre:Molibdênio-Sulfatos em ruminantes, causa provável de distúrbios, como as diarréias, e da cara inchada em bezerras.

Para sobrepujar os obstáculos referentes ao baixo consumo de sal

comum e de misturas minerais que os animais precisam ingerir, são necessárias medidas importantes destinadas a incrementar esse consumo.

Essa meta pode ser atingida segundo dois preceitos básicos, destinados ao mesmo fim: consumo aumentado ou, pelo menos, consumo adequado:

1. as misturas minerais devem ser rigorosamente equilibradas para que a assimilação de todos seus componentes se realize de modo satisfatório.
2. as misturas devem ser palatáveis para que os animais venham a consumir, voluntariamente, as quantidades mínimas de que realmente necessitam.

Essas importantes medidas dependem, exclusivamente, dos fabricantes de misturas minerais, os quais devem preparar seus produtos com base em conhecimentos profundos, retirados de experimentos em diferentes regiões para onde devem ser indicadas. Obviamente, não são recomendáveis as mesmas misturas para todo um território, como o do Brasil, que tem dimensões continentais. Portanto, a formulação de misturas minerais adequadas é a medida que melhor se ajusta a um programa de mineralização do gado a campo, nas atuais circunstâncias.

A Tortuga conseguiu, após numerosos anos de pesquisas, elaborar misturas minerais de alta palatabilidade, bastante apreciadas pelos animais.

Os resultados dessas pesquisas podem ser comparados com o consumo verificado no início dos experimentos (Quadro 1).

As conseqüências desse aumento de consumo duas vezes maior é que valem ser salientadas.

No experimento inicial, com um baixo consumo, não foi possível evitar a incidência de **cara inchada, a baixa fertilidade e a queda considerável de peso dos animais na seca,**

VACAS E DA SECA

numa área de Mato Grosso (Rondonópolis).

Com o aumento voluntário do consumo e com o emprego de misturas melhor equilibradas, a incidência de **cara inchada entre bezerros caiu para zero**, os animais com cara inchada declarada recuperaram-se totalmente, **os índices de fecundações das vacas passaram de 40 para 85-90%** e os **ganhos de peso** dos terneiros, do nascimento à desmama superaram a média de 450 gramas por dia. É de se notar que as pastagens no local dos experimentos possuíam potencial protéico e energético suficiente para uma boa produção leiteira e para um bom desenvolvimento de bezerros. Somente não revelavam esse potencial, por serem os capins deficientes em minerais. Uma vez corrigidas suas deficiências, pela mineralização correta, todo seu potencial foi posto a descoberto.

Resultados semelhantes foram observados em dezenas de propriedades situadas em regiões, também carentes, algumas delas já consideradas impróprias para a criação de bovinos.

Mas a formulação de uma boa mistura mineral não representa tudo. Há que haver, neste particular, decisiva cooperação de gerentes, de administradores e de peões da propriedade para que o método possa atingir seus melhores resultados. Essa colaboração imprescindível se resume em:

1. na perfeita distribuição de cochos para sal, pelas pastagens;
2. no uso de **cochos** bem construídos para oferecerem livre acesso a **todos** os animais, **jovens** (bezerros, novilhos e novilhas) e **adultos**.
3. na **freqüente** distribuição das misturas nesses cochos, à vontade, **permanentemente, durante todo ano**.

4. na preservação das misturas contra água de chuvas, poeira, detritos de fezes, urina etc. As quantidades de misturas devem ser renovadas periodicamente, para que não se tornem pouco palatáveis pela contaminação e pela sujeira.

O uso de misturas minerais é uma prática imprescindível na criação de animais a campo. Seus resultados são mais do que compensadores a curto e longo prazo e estão relacionados à prevenção contra doenças carenciais que impedem o normal desempenho dos animais, para ganhos de peso rápido, alta fertilidade, alta natalidade e reduzida mortalidade.

Para se ter uma idéia da deficiência de minerais, apenas na Amazônia, basta verificar que trabalhos ali realizados em dezenas de proprieda-

des localizadas em várias regiões, revelaram deficiências de Fósforo em 100% delas; deficiência de Cobalto e de Cobre, em mais de 90% e deficiência de Zinco em mais de 70%. E isso, considerando como níveis normais os estipulados para outros países e para outras condições. É provável, bem consideradas as necessidades de minerais para bovinos nessa região, que as deficiências desses elementos atinjam índices alarmantes.

Em outras regiões, a situação não é totalmente diferente, pelo menos em relação ao Fósforo, cuja deficiência é de observação freqüente na maior parte das áreas de criação, não só do Brasil mas de toda América Latina.

Prof. João Soares Veiga
CRMV-4/0640

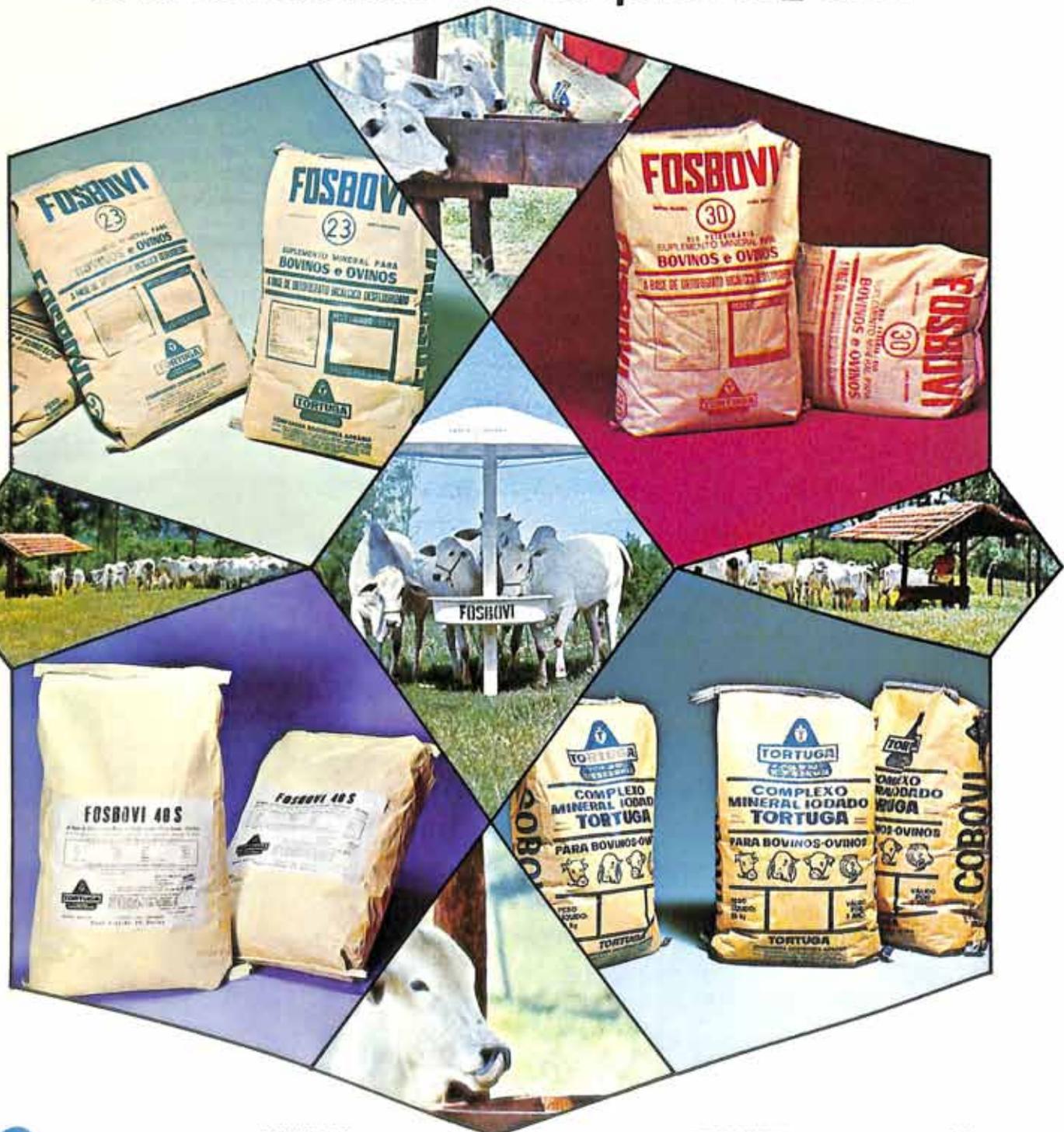
CONSUMO DE MISTURAS MINERAIS — VACAS ZEBUÍNAS PARIDAS EM REGIME DE CAMPO, EM PASTAGEM DE COLONIAÇO (REGIÃO DE RONDONÓPOLIS)

mês	1975/76*	1977/78**	Diferenças	
	(g/cab./dia)	(g/cab./dia)	(g/cab./dia) a mais	n.º de vezes a mais
janeiro	19,3	43,2 (1978)	23,9	2,2
fevereiro	23,1	49,8	26,7	2,2
março	23,6	—	—	—
abril	23,5	57,0 (1977)	33,5	2,4
maio	20,7	50,2	29,5	2,4
junho	17,4	46,8	29,4	2,7
julho	13,7	37,2	23,5	2,7
agosto	12,9	43,5	30,6	3,4
setembro	9,2	27,9	18,7	3,0
outubro	15,0	66,9	51,9	4,5
novembro	19,0	63,3	44,3	3,3
dezembro	24,0	69,1	45,1	2,9
média geral para o ano	22,1	55,8	33,7	2,52

* Média de 8 misturas comuns.
** Média de 7 misturas equilibradas e palatáveis.
(Fonte: Tortuga Cia. Zootécnica Agrária — Trabalho em preparo)

minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação
e finalidade de exploração.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL — SAO PAULO — SP
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.409 — 13.º e 14.º andares
CEP 01451 — C. P. 20.890 — TELEX 01122270 (TCZA) Tel.: 814-6122

FILIAL SAO PAULO — SP
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.409 — 13.º andar
CEP 01451 — C. P. 20.890 — Tel.: 814-6122

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO — RJ
Av. 13 de Maio, 47 — Sala 1.606
Tel.: 222-9197

FILIAL PORTO ALEGRE — RS
R. Portugal, 3 — Ed. Senador Dantas — 6.º andar
Salas 605/606 — Tels.: 242-0899 — 242-5136

ESCRITÓRIO SALVADOR — BA
R. Portugal, 3 — Ed. Senador Dantas — 6.º andar
Salas 605/606 — Tels.: 242-0899 — 242-5136

ESCRITÓRIO CURITIBA — PR
Av. Manoel Ribas, 1.157 — conj. 2

UNIDADE INDUSTRIAL — SAO PAULO — SP
Rua Progresso, 219 (Santo Amaro) — CEP 04730 — C. P. 12.635
Tels.: 247-3777 — 521-7993

FILIAL BELO HORIZONTE — MG
C. P. 3084 Rua Uberaba, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel.: 336-5600

FILIAL GOIANIA — GO
Av. Castelo Branco, 7.480 — Setor Coimbra
Tel.: 225-0508

míneas, fornecendo, assim, uma ração de pasto verde mais balanceada.

Como as leguminosas tropicais têm ciclo longo e não podem concorrer com as gramíneas, que têm crescimento vertical, devem ser semeadas em separado — com 3 ou mais meses de antecedência, ou melhor, a pastagem se forma em duas fases: faz-se a semeadura de leguminosa e, 3 a 4 meses depois, a semeadura da gramínea. Ou, se houver interesse em melhorar por longo prazo o solo onde vai se implantar uma boa pastagem, deve-se deixar a leguminosa melhorar o solo por 1 ou 2 anos, agora como simples adubo verde. Depois, solta-se o gado, prepara-se o solo e semeia-se a gramínea.

Um trabalho feito na Chácara Iris, do Dr. Mário Inglês de Souza, em Sorocaba, mostra a capacidade de melhoramento de solo por soja perene: o solo é um latossol barrento vermelho, terra de campo indaiá, que recebeu os seguintes tratamentos: a) análise; b) preparo; c) terraceamento; d) correção do pH, com 1.250 kg de calcário dolomítico por ha; e) adubação com 400 kg de superfosfato simples por ha; f) parte sem soja e parte semeada com soja perene, com sementes inoculadas e peletizadas.

Dois anos depois, os dois lotes — com soja e sem soja, foram analisados para se verificar os ganhos de fertilidade, oferecendo os resultados indicados no quadro 2.

Nesses lotes — um com soja e outro sem soja — foram feitas culturas de milho, com a mesma adubação, a mesma semente e plantio no mesmo dia e com o mesmo espaçamento, obtendo-se no solo com soja perene 78 sacos por ha e no solo sem soja perene 32 sacos por ha.

Na Fazenda Lagoão, do sr. Manoel Farrapo, em Santo de Pirapora, foram formadas duas pastagens de colômbio, sendo uma com soja perene e outra sem soja perene. Depois de 2 anos, verificou-se que a pastagem sem soja perene degradou rapidamente e teve que ser substituída. Na pastagem com soja perene, o colômbio sustentado pela leguminosa manteve-se em constante vegetação, suportando em média 4 bovinos por ha/inverno-verão.

Estes dados mostram a importância das leguminosas para as pastagens tropicais.

As leguminosas aprovadas para a zona sul são a soja perene, a centrosema e a galatía striata, todas trepadoras, para pastagens de porte médio e alto, e stylosanthes (com restrições para zonas de muita geada) para pastos de porte baixo. E somente em condições especiaisíssimas, trevos.

b) **Gramíneas** — Ao contrário das leguminosas, as gramíneas forrageiras são muito precoces: algumas conseguem frutificar e lançar sementes 2 vezes por ano ou têm produção contínua, enquanto que outras multiplicam-se por sementes e por estolões ou raízes, em praticamente 2/3 do ano.

Algumas gramíneas têm porte ereto e tendência a formar touceiras, enquanto que outras se estendem pelos estolões e têm hábitos rastejantes.

Assim, conhecendo os hábitos de cada forrageira, a combinação de gramíneas e leguminosas deve ser criteriosa, para se evitar um confronto em que uma termine dominando a outra.

As gramíneas têm folha lanceolada, fina e em geral ereta, crescendo para cima.

As raízes são fasciculadas — em forma de cabeleira —, que protegem bem o solo contra a erosão. Algumas conseguem metabolizar o nitrogênio do ar, embora em menor escala que as leguminosas (setarias), são exigentes em nitrogênio, fósforo e potássio, mas toleram meios ácidos.

As gramíneas testadas com sucesso em Sorocaba para a zona sul foram (até 1975):

- de porte alto: napier, variedades Cameron ou Porto Rico;
- de porte médio: setaria kazungula ou marangá e green panic;
- de porte rasteiro: **Brachiaria decumbens**, sendo também importantes os capins quicuio, gordura e jaraguá.

Com referência à tolerância à seca e à geada, projetaram-se a setaria em primeiro lugar e depois o green panic, que podem fornecer pastagens de inverno-verão; os napiers são muito exigentes quanto a solos; são os mais produtivos de todos, porém são pouco tolerantes às geadas, demoram para se recuperar e exigem maquinaria para o manejo.

Atualmente, temos recomendado que os pecuaristas em geral tenham áreas de 3 a 4 gramíneas sempre consorciadas com leguminosas, sendo as principais a setaria e o green panic (que, manejadas, funcionam como pastagem de inverno-verão). Napier, só para capineiras; quicuio, só em poteiros em zona serrana; brachiaria,

2 — RESULTADOS NA CHÁCARA IRIS

	pH	carbono	pO ₂	K ⁺	Ca Mg
Solo sem soja perene	7,1	1,10	0,02	0,19	5,1
Solo com soja perene	7,2	1,80	0,10	0,42	5,4
Ganhos de fertilidade em 2 anos ..	+0,1	+0,70	+0,08	+0,23	+0,30

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal

Publicação mensal da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

PREÇO DA ASSINATURA: CR\$ 4.000,00

Informações: Av. Pompéia, 1214 - Fundos B

Telefone: 62-6826 - 05022 - São Paulo - SP

gordura e jaraguá, para pastos de rotação. Estas recomendações se prendem ao comportamento das gramíneas em face das condições climáticas locais como no gráfico ao lado, de observação.

O gráfico mostra a produção estacional das forrageiras, sendo o traço grosso o período de maior produção e o traço fraco o período em que a forrageira entra numa queda acentuada de produtividade, sempre em termos médios, pois, se ocorrem geadas precoces, há interrupção de produção.

Pode-se esperar que, no planalto, as forrageiras obtenham um mês a mais de produção, de modo que, por exemplo, para o capim gordura, as boas pastagens funcionam bem até meados de março, nas zonas serranas, e até meados de maio, no planalto.

Neste período de setembro a março, quase todas as forrageiras produzem cerca de 90% de suas produções totais anuais, ficando cerca de 10% para o período da seca, quando algumas chegam à produção zero. Quer dizer, a pastagem se torna um "raspadoiro". Isso é um desastre para o pecuarista.

Comparando-se esta evolução estacional da produção temos para cada espécie: gordura, de setembro a abril; jaraguá, de setembro a maio; napier, de setembro a junho; brachiaria de setembro a agosto; green panica, de setembro a agosto e setaria, o ano todo, com produções maiores no verão e, se bem manejadas, com produções regulares no inverno, apesar de geadas.

Entretanto, se essas forrageiras forem suportadas por um bom estrato de matéria orgânica produzida por leguminosas, e se não ocorrerem geadas (que não afetam as setarias e os panicos, mas podem

castigar severamente outras espécies), este período de duração pode alongar-se por 1 a 3 meses, porque há mais água e alimentos em disponibilidade no solo.

Nas regiões muito frias, acima de 800 m de altitude, há restrições para os capins gordura e jaraguá, dando-se preferência às setarias e aos panicos; nas regiões intermediárias, as brachiarias funcionam bem, enquanto que no planalto não há restrições. Quanto ao napier, há restrições mesmo para capineiras: nas regiões muito frias, podem ser formadas para uso curto, mas nunca para pastagens.

PLANEJAMENTO

Um programa de formação de pastagens deve ser planejado, orçado e executado parceladamente, isto é, com tempo para que se obtenham os melhores resultados com forrageiras.

Deve-se basear na experiência local quanto ao comportamento de forrageiras, contar com sementes e mudas de boa qualidade e ter um cronograma de operações para que as sementeiras ocorram na época apropriada.

É decisivamente antieconômico o melhoramento de pastagens regredidas — cheias de pragas, com sulcos de erosão e solo lavado, pois perpetuam-se erros.

Uma vez planejado, deve-se lembrar que se podem misturar várias espécies de leguminosas formando um coquetel, mas nunca de gramíneas, porque os bovinos escolhem bem, aproveitam as forrageiras mais apetecidas e desprezam as demais, que macegam e carecem de limpeza.

O método desenvolvido em Sorocaba utiliza a cultura do milho como suporte da leguminosa, preparadora do terreno e financiadora da pastagem, e impede que

pecuaristas precipitados utilizem a pastagem antes da colheita do milho, que terminará pagando tudo. Mês a mês são as seguintes as operações: julho, análise do solo; agosto, aração, construção de terraços, calagem; setembro, gradeação, semeadura do milho, semeadura da leguminosa; outubro, capinas; novembro, capinas; dezembro, semeadura da gramínea, em sulcos ou a lanço; abril, verificar floração das forrageiras; maio, colheita do milho, verificar se as sementes estão maduras; junho, primeiro pastejo de ressemeadura; setembro, início do pastejo rotacional.

Napier, setaria e brachiaria podem ser multiplicados por mudas. Para setaria e brachiaria, é interessante fazer canteiros. No vão do milho plantar mudas de metro em metro.

A formação de pastagens, utilizando o milho como suporte, apresenta as seguintes vantagens:

- custo zero, ou, se a produção for boa e bem comercializada, lucros;
- perfeita consorciação de gramíneas e leguminosas, bem estabelecidas;
- completa ausência de pragas;
- longa duração e alta capacidade de suporte da pastagem.

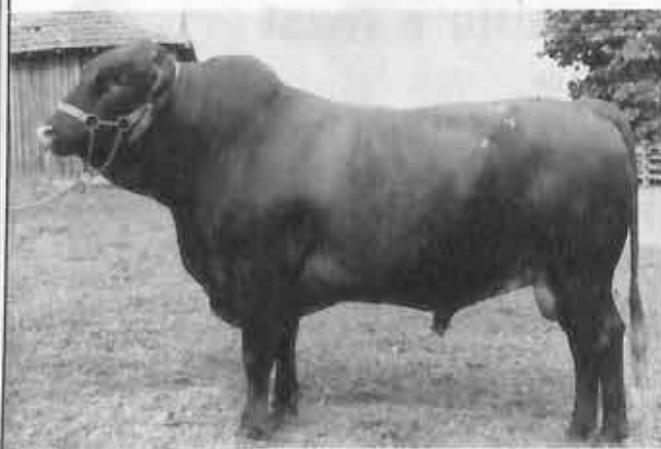
DESPESAS

Atualmente, recomenda-se o mínimo de: 4 a 6 kg de semente de leguminosa por ha; semeia-se sobre o sulco do milho, de 20 em 20 cm de espaçamento, com sementes inoculadas e peletizadas.

4 a 5 kg de sementes de gramínea por ha; semeia-se nas entrelinhas do milho, que devem ter 1,20 de largura, em sulcos ou a lanço.

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

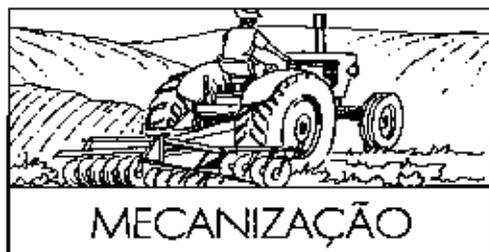
1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação,
exposição e
venda
permanente
de
reprodutores
e
matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP



Após um ano e meio de publicação ininterrupta, o titular desta seção da revista, o engenheiro agrônomo Gastão Moraes da Silveira, faz um repasse sobre todas as matérias já publicadas, ressaltando os principais tópicos então abordados em cada uma delas. O assunto cobre desde a escolha do trator, de acordo com suas características e emprego, até o que deve ter uma oficina mecânica instalada em fazenda.

O que se fala da mecanização

No mês de junho de 1978, a Revista iniciou uma série de artigos sobre o uso da mecanização agrícola. O objetivo tem sido o desenvolvimento de temas práticos, procurando orientar os leitores na utilização das máquinas agrícolas. E, ininterruptamente, têm sido focalizados os mais diferentes assuntos ligados à mecanização, desde a utilização dos diferentes modelos de tratores até máquinas e equipamentos de uso diversificado na fazenda.

OS ASSUNTOS

No artigo de estréia, a abordagem foi sobre tratores de esteira e de rodas, suas aplicações e as marcas existentes no mercado. Descreveram-se as principais características dos tratores agrícolas, como: transmissão com larga faixa de velocidade, vão livre mínimo, dispositivo para acionamento de cilindro hidráulico de controle remoto, presença obrigatória de sistema de engate de três pontos com levantamento hidráulico, barra de tração oscilante, removível fácil e rapidamente, e tomada de força padronizada quanto à rotação e dimensões, a fim de permitir a intercambiabilidade de máquinas e implementos.

Outras características dos tratores são: capacidade de giro rápida e curta; eixos dianteiros e traseiros de bitolas ajustáveis para os espaçamentos usuais das culturas em fileiras; dispositivos ou furações para acoplamento de máquinas e implementos na parte intermediária (entre as rodas anteriores e posteriores) ou à frente do trator, onde se pode colocar pequenas pás-carregadoras, garfos para carregar feno ou esterco, lâminas para conservação de estradas.

Controles e instrumentos de fácil leitura e manuseio dispostos de maneira mais cômoda possível para o operador; presença desejável no painel de contador de rpm (tacômetro), velocímetro e hodômetro, tanto para orientar a execução e facilitar o controle da manutenção do trator, como para permitir o controle da dosagem correta na aplicação de pesticidas, corretivos e fertilizantes (calcário adubos em geral etc.)

MANUTENÇÃO

Por ser um investimento caro, o trator agrícola deve receber uma manutenção regular, não somente para tirar máximo proveito, mas também para alongar a vida útil deste indispensável insumo. É realizada através de lubrificação, ajustagens, revisões e proteção contra os agentes que são nocivos ao trator.

Normalmente, os fabricantes de tratores apresentam o plano de manutenção através dos "Manuais do Operador", "Manuais de Instruções" ou "Manuais de Serviços e Peças". Nelas encontram-se as operações fundamentais e o período em que as mesmas deverão ser realizadas, para os diferentes tratores e marcas distintas.

De maneira geral, os fabricantes agrupam os diversos serviços de acordo com os seguintes períodos: 8 a 10 horas, serviço diário; 60 a 40 horas, serviços semanais; 100 a 120 horas, serviços quinzenais; 200 a 250 horas, serviços mensais; 720 a 750 horas, serviços trimestrais; 1.500 horas, serviços semestrais; e, 3.000 horas, serviços anuais.

Talvez o item mais importante no esquema de manutenção do trator, a lubrificação do motor tem influência decisiva na sua eficiência e durabilidade, pois é ela quem garante às peças em movimento verem-se livres do atrito e do desgaste excessivo. A lubrificação bem feita também vai permitir o esfriamento do mecanismo, quando aquecido no trabalho.

As peças mais importantes de um motor que necessitam de lubrificação são: as paredes do cilindro e dos pistões; pino do pistão; eixo comando de válvulas e

mecanismo operador das válvulas; demais partes móveis como: eixo do ventilador e da bomba de água, eixo do distribuidor e do gerador.

O agropecuarista deve utilizar sempre o óleo lubrificante adequado, lembrando que pode ser classificado segundo o número S.A.E., relacionado com a viscosidade, e A.P.I., baseada no tipo de serviço que a máquina é utilizada.

O amaciamento do trator, tanto para os novos, como para aqueles de motor reconicionado, é um item importante para se conseguir o aumento da vida útil do equipamento. Precauções devem ser tomadas durante as primeiras cem horas de trabalho, obtidas através do hodômetro do trator. O objetivo é se conseguir um desgaste controlado da máquina, proporcionando um ajuste desejável das diversas peças do motor.

O aquecimento do motor é o primeiro item a ser observado. Após a partida, colocar o motor em determinada rotação especificada pelo fabricante, que pode ser 1.200 rpm, até atingir a temperatura normal de funcionamento. Este valor pode ser observado quando o ponteiro indicador atingir a faixa verde do mostrador, quando então o trator poderá ser movimentado.

A COMPRA

Devido ao elevado investimento que representa a aquisição de um trator novo, muitas vezes é mais interessante ao pecuarista adquirir um usado. Nesse caso, deve-se considerar quem é o vendedor: se um agricultor que vai vender a sua máquina, ficando a reforma, se for o caso, por conta do comprador, se é um negociante que compra e revende o equipamento, ou se é um revendedor autorizado, que compra a máquina, faz a reforma e vende ao pecuarista ou lavrador. Deverá ser feito um exame prévio da parte mecânica, prestando-se a máxima atenção ao motor, estado geral da máquina, comandos etc.

Na compra do trator usado, outro ponto que deve ser observado é a realização de uma prova de trabalho no campo, procurando-se sentir as reais condições da máquina em operação.



Para grandes extensões indicam-se tratores do tipo pesado

O tipo e marca da máquina no momento de sua compra é outro item que deve ser considerado na mecanização de uma propriedade agrícola. Antes de se concretizar o negócio, uma série de fatores deverão ser considerados, como: o tamanho deve estar de acordo com a área a ser trabalhada; idoneidade e boa reputação do fabricante, pronto para fornecer peças e assistência técnica; e simplicidade de manejo e manutenção. Além disso, o trator deve oferecer conforto e condições de segurança em trabalho, adaptar-se a várias culturas, o que irá aumentar o número de horas de utilização, diminuindo o custo horário.

Em toda a propriedade agrícola em que se usa a mecanização, uma atenção especial deve ser dada ao manuseio dos combustíveis e lubrificantes, não somente devido ao seu elevado preço, mas também pela importância na manutenção dos equipamentos.

Os lubrificantes usados nas máquinas são os óleos (líquidos) e as graxas (pastosos), que devem ser de boa qualidade, pois deles depende a vida útil do trator e dos implementos. No manuseio, deve-se tomar bastante cuidado evitando-se a contaminação. Os tambores são construídos para resistirem a um uso normal; embora fortes, podem ser danificados por descuido ou ignorância. Podem ser guardados ao ar livre ou em recintos fechados. Manter os tambores ao ar livre sempre deitados sobre ripas de madeira, impedindo o seu contacto com o chão, evitando problemas de corrosão.

PREPARO TÉCNICO

O êxito da utilização do trator na agricultura depende basicamente de três fatores: trator, implementos e do operador. É de importância fundamental o preparo técnico dos operadores de máquinas, sobretudo se considerarmos que a responsabilidade desses homens, até o momento de tocar em um trator, não ultrapassava, de modo geral, o âmbito da prestação diária de serviços braçais na fazenda.

O bom tratorista não é apenas um condutor do trator, mas um operador que segue com precisão as recomendações do "Manual do Operador", que mantém sempre anotada a caderneta de trabalho, que cuida das ferramentas, que mantém os equipamentos limpos depois de usá-los, protegendo-os contra a umidade e a poeira, e ainda, procura sempre melhorar e ampliar seus conhecimentos na execução das práticas agrícolas e na realização da conservação e dos reparos da maquinaria.

Quanto a cursos de treinamento, as companhias fabricantes de máquinas têm dado treinamento, interessando-se, como é óbvio, pela especialização dos operadores em suas marcas. Utilizam-se escolas volantes ou centros de treinamento mantidos pelas firmas. Outra modalidade é o treinamento ministrado nos revendedores, quando da venda do trator.

A caderneta do tratorista, além de permitir uma correta esquematização dos serviços de manutenção do trator, através da anotação dos serviços periódicos

nas horas certas, ajuda também o controle do uso da máquina e a determinação de todos os seus gastos. Dependendo do serviço a ser executado, e do número de tratores existentes, o tipo de caderneta pode variar.

SEGURANÇA E REPAROS

Os tratores e as demais máquinas agrícolas, operando a uma baixa velocidade, dão uma falsa idéia de segurança ao tratorista. O uso inadequado poderá acarretar sérios acidentes muitas vezes fatais aos operadores. A exploração agropecuária se situa, juntamente com a construção civil e a extração petrolífera, entre as atividades mais perigosas.

Quanto à segurança, o primeiro item a ser observado pelo tratorista é ler o manual do proprietário e tomar conhecimento sobre o manejo correto do trator. Na falta do manual, procurar obter instruções junto a pessoas que conheçam o equipamento.

O operador deve estar ciente de sua responsabilidade, existindo três pontos que sempre devem ser levados em consideração: saber manejar perfeitamente as alavancas e demais controles; nunca operar o equipamento além de sua capacidade máxima; conhecer perfeitamente as limitações do uso da máquina. Por outro lado, existem regras básicas de segurança que o operador deve observar sempre.

No que diz respeito ao conserto das máquinas, serviços menores têm que ser feitos prontamente na própria fazenda e, se não tiver aparelhada para este fim, muitos transtornos daí poderão ocorrer. O passo mais importante na instalação de uma oficina mecânica na fazenda é a escolha do local, não somente por questão de acesso, mas também para não transtornar os demais serviços da propriedade.

Os principais equipamentos que devem existir em uma oficina são: bancada e morsa; esmeril; furadeira; forja, bigorna; morsa de ferreiro; quadro de ferramentas; armário; serra mecânica e uma vuleta para troca de óleo e lubrificação. As ferramentas mais usadas em máquinas agrícolas são: chaves de boca, de estria ou estrela, ajustável, de fenda a phillips; os alicates e os martelos. Existem, contudo, chaves especiais como a "allen" ou de cavilha, de bujões etc., que também são usadas em máquinas agrícolas.

Ao lado da oficina, poderá existir um galpão para o abrigo de máquinas, podendo, também, nesse local, ser efetuada a manutenção dos vários equipamentos.

Para se verificar se está havendo ou não vantagem no emprego de máquinas agrícolas, nas operações de interesse da lavoura e da criação, é preciso levar na ponta do lápis todas as despesas efetuadas com elas, desde sua aquisição até os gastos feitos com seu uso no campo.

No cálculo do custo horário, incluem-se as despesas fixas e as variáveis. As fixas incluem depreciação, juros, seguro, abrigo ou galpão; as variáveis: combustível, lubrificantes, reparos, manutenção

IMEX

Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.



A ALEMANHA OFERECE O MELHOR do mais rigoroso programa de seleção do mundo

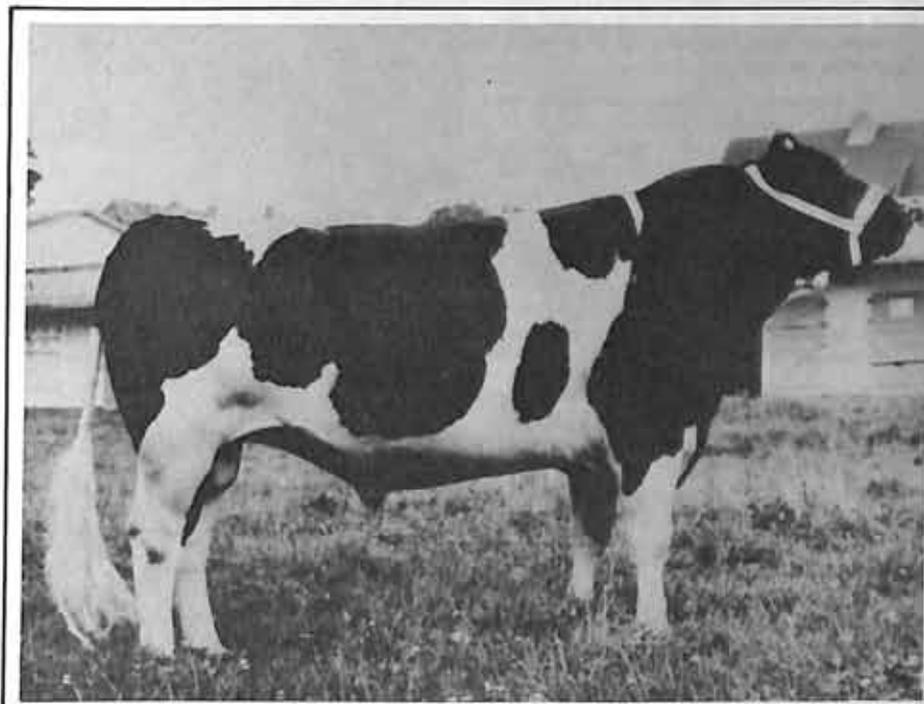
**SÊMEM E ANIMAIS
nacionais e importados**

**Holandês preto
e branco**

**Fleckvieh
Brown Swiss
Gelbvieh**

BARBAROSSA

**Filho de recordista
mundial de
leite e gordura**



Representantes exclusivos no Brasil de Material Cirúrgico Veterinário

H. HAUPTNER SOLINGEN

Reconhecido mundialmente como o melhor fabricado na República Federal da Alemanha

Especializados em TOSQUIADEIRAS elétricas e manuais

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS NO BRASIL DE



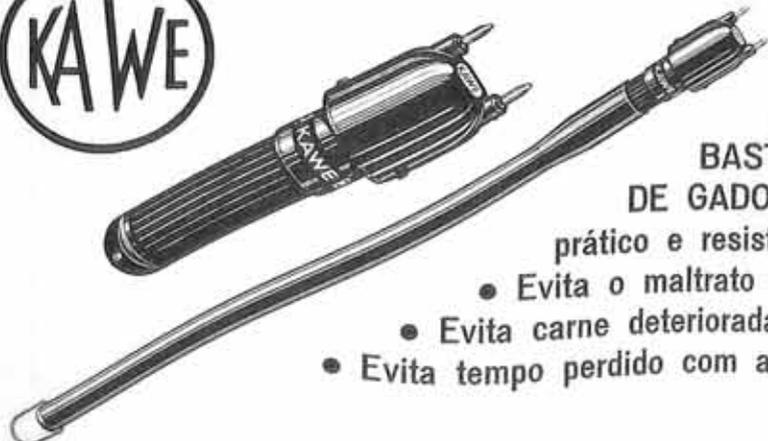
KARL SCHERMER & CO., Apparatebau

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

KAWE

**BASTÃO DE ELETROCHOQUE PARA CONDUÇÃO
DE GADO** seguro e de fácil manejo,
prático e resistente:

- Evita o maltrato de animais
- Evita carne deteriorada por contusões
- Evita tempo perdido com animais teimosos



e o salário do tratorista. Tem-se que considerar também a vida útil da máquina e o número de horas em que ela é utilizada em um ano.

O TRATOR NA ALIMENTAÇÃO

Foi-se o tempo em que a formação de uma pastagem era considerada coisa supérflua e desnecessária, bastando simplesmente plantar o capim e nada mais. Os tempos mudaram e, hoje, já se admite que se deve dedicar a ela os mesmos cuidados dispensados a uma cultura anual ou perene. Se bem formada, ela pode receber mais animais por área.

Na implantação de uma pastagem, os primeiros cuidados dizem respeito ao correto preparo do solo, quer o plantio seja feito por sementes ou mudas. Os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, e o preparo do solo poderá ser inicial ou periódico. O inicial inclui o desmatamento e a destoca, quando o terreno é coberto por mata. O periódico inclui a aração e a gradagem, quando se vai reformar ou instalar a pastagem.

Grades pesadas de 2.700 a 4.000 kg, com discos recortados, podem substituir muito bem o arado no preparo do solo. Os arados podem ser de arrasto ou acoplados ao sistema hidráulico do trator. A correta regulagem do arado é um item importante e que sempre deve ser observado.

Para o plantio das pastagens existem no mercado equipamentos que trabalham com mudas (colmos e estolões) e sementes. Os primeiros são conhecidos como plantadeiras de capins ou plantadeiras de mudas forrageiras; os segundos como semeadeiras-adubadeiras de pasto. As plantadeiras de mudas forrageiras fazem quatro operações de uma só vez: sulcam, plantam, cobrem e compactam a terra. A adubação é uma operação normalmente realizada antes do plantio.

As máquinas utilizadas no plantio de sementes devem proporcionar distribuição uniforme daquelas e dos fertilizantes em linha ou a lança. A semeadura em linha pode ser feita por equipamentos que enterram a semente e o adubo, ou distribuem os produtos em filetes contínuos na superfície do solo. Existem também as máquinas que distribuem as sementes e os adubos a lança, assim como as que aplicam em filetes contínuos.

Nos trabalhos de alimentação do gado, principalmente o leiteiro, é de transcendental importância o fornecimento de silagem durante a entressafra, para não diminuir a produtividade. Essa operação é totalmente mecanizada e, para tanto, existem no mercado uma variedade de ensiladeiras e colhedoras, cada uma conservando suas próprias características. A fenação também é uma prática altamente recomendável como suplementação volumosa para os bovinos, existindo no mercado uma variada linha de máquinas que se prestam para este tipo de serviço. ●

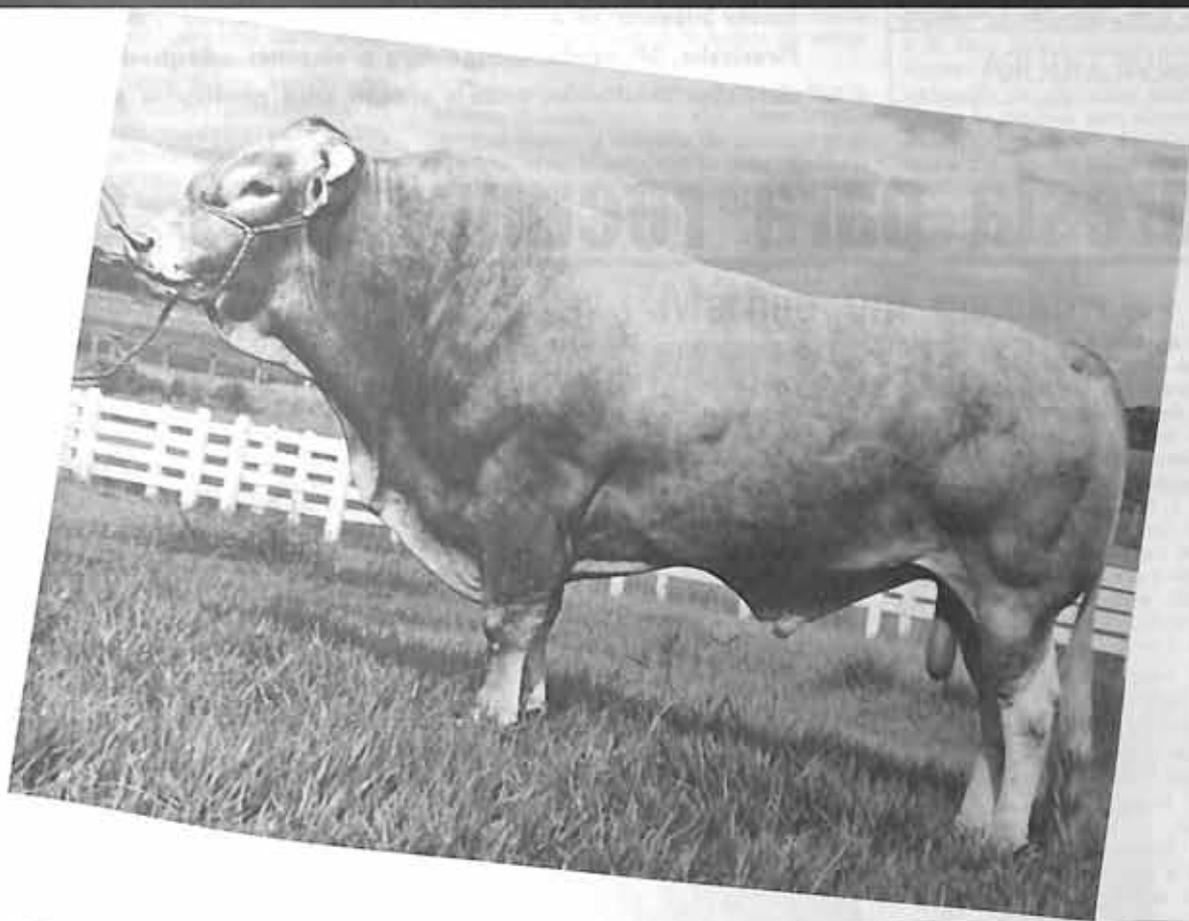


Grades podem ser usadas no preparo do solo para plantio



Adubadeira de operação em linha para cana-de-açúcar

Este touro não brinca em serviço



JOYEUX

É UM NOTÁVEL REPRODUTOR BLONDE D'AQUITAINE IMPORTADO, DE PROPRIEDADE DA PLANTEL TRADING S.A. — FAZENDA SANTA MARIA — RUA MARTINS FONTES, 91 — CONJ. 41 — TELEFONES: 257-3936 E 259-8128 — SÃO PAULO. PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS, É UM REPRODUTOR INDICADO PARA UTILIZAÇÃO EM PROGRAMAS DE CRUZAMENTO COM VACAS AZEBUADAS, VISANDO A PRODUÇÃO DE NOVILHOS DE RÁPIDO GANHO DE PESO E RUSTICIDADE. JOYEUX É BRINCALHÃO SÓ NO NOME, E JÁ PROVOU QUE TRABALHA SÉRIO, QUANDO EM SERVIÇO.

venda de semen

EM SERTÃOZINHO, — SP

Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.

Cx. Postal, 60 - CEP 14160

Fones: (0166) 422299 e 422036

EM SÃO PAULO - SP

Av. Paulista, 460 - 8.º Andar - CEP 01310

Fone: (011) 2855332

EM GOIÂNIA - GO

5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: (062) 2610638



Lagôa da serra Ltda.

FERTILIDADE TEM MARCA



SILVICULTURA

O plantio de essências florestais já se revelou como uma técnica viável e de baixo custo para controle da erosão. Esse processo está sendo usado há vários anos, no Sul dos Estados Unidos da América, com sucesso, e Wilton Thadeu Z. do Couto, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, também considera o sistema adequado para as condições brasileiras, onde a erosão seja problema sério.

Floresta para recuperar o solo

A erosão do solo é um problema que aflige muitas áreas de pasto, aumentando continuamente até a formação de sulcos profundos, denominados voçorocas. Ao atingir este estágio, a erosão é praticamente incontrolável e, além de provocar barreiras naturais ao livre trânsito na área e diminuir a área útil de utilização, os rendimentos oriundos da erosão vão-se depositar em cursos d'água, provocando o assoreamento e prejudicando a qualidade da água, que, principalmente na época de chuvas, torna-se inviável para diferentes usos na fazenda.

As áreas mais sujeitas à erosão são aquelas de forte declive ou áreas de solo arenoso e declividade suave ondulada.

Nas regiões de cerrado, onde se concentra grande parte do rebanho bovino nacional, os problemas se multiplicam e, muitas vezes, as terras se tornam irre recuperáveis. As causas da erosão são várias, porém a principal é o manejo inadequado do solo.

Quando a erosão se encontra na sua fase inicial, o controle é mais fácil e simples, porém, em estágios avançados, o controle é problemático, pois é caro e nem sempre produz os efeitos desejados. Uma técnica viável, de baixo custo e que há anos vem sendo utilizada no Sul dos Estados Unidos é o plantio de árvores (essências florestais) para o controle da erosão.

Somente no Norte do Estado do Mississippi, cerca de 250.000 hectares de terrenos erodidos estão sendo recuperados pelo plantio de 700 milhões de pinheiros. Estas árvores foram plantadas inicialmente para controlar a erosão. Entretanto, as expectativas foram além das esperadas e a restauração da produtividade do solo, através da recomposição da camada de húmus (matéria orgânica), fez com que essa técnica fosse estendida a outras áreas.

ESPÉCIES A UTILIZAR

Existem dois grandes grupos de essências florestais, as coníferas e folhosas. Entre nós, os principais representantes do grupo coníferas são os pinheiros, e, do grupo folhosas, os eucaliptos. As coníferas são essências de menor crescimento inicial, porém são mais adaptadas às condições de solo pobre, enquanto as folhosas



Essências florestais adequadas controlam a erosão e recuperam o solo pela recomposição do horizonte A

são mais exigentes quanto à fertilidade e às propriedades físicas do solo.

As áreas erodidas caracterizam-se pela ausência das camadas férteis do solo, ou seja, de suas camadas superficiais, portanto as mais indicadas para o crescimento das coníferas ou, mais precisamente, dos pinheiros.

Nos testes realizados nos Estados Unidos, foram utilizadas diversas espécies de pinheiros, entre eles o *Pinus taeda* e *Pinus elliottii* var. *elliottii*, bastante plantados no Brasil, principalmente no Sul de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, ao lado de outras espécies, como o *Pinus palustris*, *Pinus echinata* e *Pinus virginiana*. Dentre essas cinco espécies, o *Pinus taeda* foi o que melhor se prestou, não somente ao controle da erosão, como foi aquele que produziu maior quantidade de resíduos (restos de folhas mortas e galhos de-

positados no solo), ocasionando numa maior estabilização do solo.

As regiões de cerrado caracterizam-se por condições climáticas diferentes daquelas em condições para o crescimento das espécies testadas nos Estados Unidos. O clima do "cerrado" já pode ser considerado como um clima tropical ou subtropical, enquanto o clima para o crescimento das espécies mencionadas é considerado como temperado ou semitemperado.

A diferença principal reside na temperatura média anual e no regime de pluviosidade (distribuição de chuvas). O clima temperado, em geral, apresenta uma menor temperatura média anual e maior pluviosidade em relação ao clima tropical.

Para as regiões tropicais ou subtropicais, seja para as áreas de cerrado, existem várias espécies de pinheiros tropicais

que possuem condições de bom desenvolvimento e adaptação àquele tipo de clima. As principais espécies são **Pinus caribaea** e nas três variedades provenientes de Honduras, ilhas Bahamas e Cuba; o **Pinus oocarpa**, também da América Central, e o **Pinus khesiya**, oriundo da Ásia. Todas essas três espécies e suas variedades já foram testadas no cerrado com excelentes possibilidades de crescimento, em condições de solo com baixa fertilidade. Essas espécies estão sendo plantadas com vistas à produção de madeira para fabricação de papel, madeira compensada, madeira serrada e outras utilizações como mourões de cerca e lenha para carvão.

PRODUÇÃO DE MUDAS

O primeiro passo a ser dado antes da produção de mudas de espécies florestais é a obtenção de sementes. Pode-se, contudo, optar pela compra de mudas das espécies recomendadas, de produtores de mudas existentes na região, ou de hortos florestais, pertencentes aos institutos florestais estaduais, companhias particulares ou mesmo órgãos federais.

Na impossibilidade de se conseguir mudas nessas entidades, deve-se lançar mão da própria formação de mudas. As sementes podem ser obtidas em entidades produtoras ou revendedores de sementes florestais.

As técnicas de produção de mudas devem ser aquelas disponíveis para a espécie. Adubação, irrigação, combate a pragas e doenças devem ser seguidas com atenção. Para a produção de mudas de pinheiros tropicais gasta-se de 90 a 150 dias.

TÉCNICAS DE PLANTIO

Algumas modificações das técnicas de plantio normalmente utilizadas em plantações silviculturais beneficiam a sobrevivência e crescimento das mudas em áreas com erosão. O plantio em cima de acumulação de solo, ou em fendas apre-lhadas pela erosão onde há um acúmulo de umidade, é muito importante.

Espaçamento rígido entre plantas, ou seja, uma "uniformização" das distâncias entre plantas em geral é uma perda de tempo, dinheiro e mudas. A limpeza do terreno, após o plantio, visando favorecer o crescimento das árvores, não deve e praticamente é impossível de se fazer, pois a finalidade do plantio é justamente favorecer a recomposição do solo, controlando a erosão.

Cerca de 1200 mudas por hectare, plantadas com cuidado, onde possam sobreviver, são suficientes. O plantio de 2 ou 3 mudas por hectare com espaçamento uniforme, plantadas sem se tomar cuidado de escolha de uma fenda ou um acúmulo de solo, não apresenta boa sobrevivência.

Outro cuidado bastante importante é se plantar 5 cm mais profundo do que o plantio normal. Isto dá uma segurança sabendo que 1 ou 2 cm da superfície pode erodir durante a primeira estação de crescimento (primeiras chuvas).

O plantio de mudas de pinheiros em covas de 15 cm de diâmetro e 50 cm de

profundidade, preenchidas com solo proveniente de horizonte A (camada superficial do solo), retirado de uma área próxima, aumenta em 30% a sobrevivência e, durante os 3 primeiros anos, o crescimento dobra em relação ao plantio em covas normais. A utilização de adubo mineral e adubo orgânico (palha, esterco etc.) também aumenta o índice de sobrevivência.

Com relação ao adubo mineral, devido às suas propriedades de alta concentração, deve-se tomar o cuidado de misturar muito bem com o solo e não usar dosagens muito elevadas, pois pode apresentar problemas com "queima", diminuindo a sobrevivência.

O plantio deve ser feito em épocas chuvosas, quando a umidade do solo é alta e, conseqüentemente, o pegamento (sobrevivência) é grande.

Nos Estados Unidos, muitas áreas erodidas onde foram feitos plantios de pinheiros já atingiram idade de corte, 15 a 20 anos após o plantio, confirmando o sucesso dessa técnica, não somente na recuperação do solo como também na produção de madeira para diversos fins. No Brasil, o crescimento dos pinheiros tropicais é 2 a 3 vezes maior que nos Estados Unidos, resultando numa recuperação mais rápida do solo e na produção de madeira num espaço de tempo menor. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Em setembro último, ingressaram como associados da Associação Brasileira de Criadores 13 pessoas e uma organização comercial com interesses na agropecuária. São os seguintes:

Arnaldo S. Locoselli, de Natividade da Serra, SP;
 Arnaldo Salvo Conceição, de Natividade da Serra, SP;
 Arthur de Souza Dantas, de Botucatu, SP;
 Carlos Ernesto Pasinato, de Itu, SP;
 Délio Golfarb, de Botucatu, SP;
 Fidelis Thomaz Leal, de Moji-Mirim, SP;
 José Magalhães, de Jacupiranga, SP;
 Kimon Pedro Papatzanakis, de Munhoz, MG;
 Leandro Tocantins Penna Júnior, de Soure, PA;
 Luiz Carlos de Sá Fortes Pinheiro, de Vassouras, RJ;
 Masayuki Azuma, de Nova Andradina, MS;
 Plastic Foil Indústria e Comércio de Plásticos Ltda., de Boa Esperança do Sul, SP;
 Ubirajara Rodolpho Amorim, de Botucatu, SP, e
 Wilmar de Magalhães Leiros, de Passos, MG.



José Luís do Amaral Filho, acadêmico de Medicina Veterinária da USP e colaborador habitual da revista, aproveita suas férias escolares do melhor modo possível: em viagem de estudos. Em novembro, embarcou para a Califórnia, nos EUA, onde pretende estagiar em fazendas de criação de gado, especialmente de leite. José Luís nasceu e se criou em fazenda e não perde tempo para aliar a prática à teoria obtida nos bancos escolares.

Donald V. Fites assumiu, em outubro último, o cargo de vice-presidente da Caterpillar Brasil S.A. Com 45 anos de idade, Fites é engenheiro civil, formado pela Universidade de Valparaíso, em Indiana, e Master of Science Management pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos EUA. Ingressou na empresa em 1956, em Peoria, sede da organização, e já trabalhou nos EUA, África, Europa e Japão, tendo sido, neste último país, diretor da Caterpillar Mitsubishi. Fites assume o cargo no mês em que a Caterpillar está comemorando seus 25 anos de vida no Brasil.



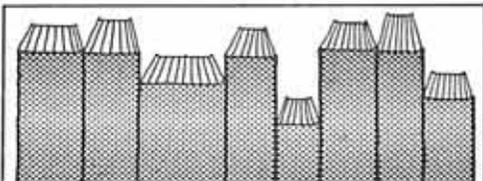
Cezenil Gabriel da Silva completou, em agosto último, 40 anos de serviços dedicados à raça holandesa preta e branca. Desde fevereiro de 1962, administrador da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista, SP, ele se orgulha de estar colaborando para o progresso da pecuária leiteira em várias regiões do país, "fornecendo reprodutores de elite a criadores com propriedades em 145 municípios de 13 estados brasileiros". E costuma dizer que "a melhor propaganda é o próprio produto quem faz", justificando o fato de sempre haver novas vendas aos mesmos compradores.

Em matéria de prêmios, Cezenil destaca que o plantel da Paraíso sempre se coloca entre os melhores nas exposições, mesmo concorrendo com animais importados. Problema da criação, a seu ver, é a pouca eficiência de muita vacina antiaftosa, "a ponto de nossa região ficar sem exposição por dois anos consecutivos". E o orgulho maior: ter dois filhos que também amam a vida do campo. Um deles, Aliomar Gabriel, é agrônomo formado pela "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, e Alzimar Gabriel é médico veterinário, graduado pela Universidade de São Paulo. Se pudesse começar tudo de novo em sua vida, Cezenil trilharia o mesmo caminho, gosta de dizer, porque considera "um privilégio" empregar sua vida nesse trabalho com o holandês preto e branco, que é sua paixão.



Edson Welcy Noronha Júnior, diretor de Planejamento e Relações Externas da Companhia Nacional de Defensivos e da Duquim S.A. — Indústria e

Comércio de Produtos Químicos do Nordeste, acredita que, com as novas unidades de síntese que entrarão em produção até o final do ano, as metas previstas pelo Programa Nacional de Defensivos Agrícolas, para cumprimento até 1980, serão ultrapassadas em 50%, ainda este ano. A produção nacional de defensivos, segundo Edson, que era de 4.071 toneladas, em 1964, aumentaram em mais de 1.000%, em 1978, atingindo 40.998 toneladas. Esse volume representou 46% do consumo aparente de defensivos do país, que totalizou 88.903 toneladas, no ano passado. Edson também destaca o esforço que o setor vem fazendo na área de assistência técnica ao campo, empregando mais de 2 mil agrônomos e técnicos agrícolas.



SEÇÃO JURÍDICA

Já publicado no "Diário da Justiça" do Estado, está em vigor, desde o dia 15 de setembro último, o acórdão que fixa os reajustes salariais e estabelece novas condições de trabalho para o setor rural, em São Paulo. O acórdão é o resultado do dissídio coletivo em que foram partes a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e diversos sindicatos rurais. Masatake Takahashi discorre sobre o assunto.

Resultado do dissídio coletivo

O Diário da Justiça do Estado, de 02/11/79, publicou o Acórdão n.º 11.159/79 em Dissídio Coletivo, em que são partes a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e diversos Sindicatos Rurais, cuja relação segue ao final destes comentários.

Fixaram-se, através desse Acórdão, reajustes salariais e novas condições de trabalho, como seguem:

vigência das novas condições: a partir de 15 de setembro de 1979;

percentual de reajuste: 46% (calculada da seguinte forma:

I — a) sobre o salário percebido pelo empregado em 15/09/78, compensados todos os aumentos concedidos posteriormente a essa data, exceto os decorrentes de promoção, transferência, equiparação salarial, e término de aprendizagem; b) sobre o salário de admissão do empregado admitido após 15/09/78, até o limite do salário reajustado do empregado exercente da mesma função, admiti-

do até 12 meses anteriores a 15/09/78. Não havendo empregado nesta última condição (paradigma) ou se a empresa foi constituída após 15/09/78, reajuste proporcional à razão de 1/12 por mês de serviço;

II — salário normativo correspondente a 4/12 de 46% sobre o salário mínimo vigente na época do ajuizamento do Dissídio;

Obs.: esta cláusula vale apenas para os 15 dias de setembro/79 e o mês de outubro posterior, porque, a partir de novembro, o Decreto n.º 84.135, de 31/10/79, fixou novos salários mínimos, sendo este de Cr\$ 2.932,80 para todo o Estado de São Paulo. Este valor é maior do que o resultante do cálculo estabelecido nesta cláusula do Dissídio, o que determina a sua aplicação a partir de 1.º/11/79.

III — o reajuste de 46% alcança somente os salários até 30 vezes o maior salário mínimo vigente;

IV — deve ser pago como de serviço o tempo gasto pelo empregado no transporte de ida e volta até a propriedade

agrícola e nos deslocamentos de uma propriedade a outra do mesmo empregador;

V — deve ser pago ao empregado admitido para a função de outro, que fora demitido sem justa causa, salário igual ao do empregado de menor salário na função, sem considerar vantagens pessoais;

VI — é devido o salário integral do empregado nos dias em que não houver trabalhado em virtude de chuvas ou outros fatores alheios à sua vontade, desde que comprovada a presença no local de trabalho;

VII — é devido o pagamento de férias proporcionais ao empregado com menos de um ano de tempo de serviço, quando dispensado sem justa causa;

VIII — é obrigatório o fornecimento de comprovantes de pagamento com a discriminação das importâncias pagas e descontos efetuados, identificando-se empregador e empregado;

IX — as horas extras devem integrar a remuneração dos empregados para todos os efeitos legais, desde que presta-



PRUDENTE — 36 m — 813 kg.
Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão
na Expobúfalo Nacional-79 — Araçatuba — SP.

Faz. São Francisco
DE
Eduardo Aziz Haik
(EDÚ)

Criação de Búfalos
JAFARABADI E MURRAH
O PRIMEIRO CONFINAMENTO EM
GRANDE ESCALA NO BRASIL

ANDRADINA — SP. Fones: 22-3681 e 22-3963

Venda Permanente de Reprodutores

das habitualmente por mais de dois anos, ou durante todo o contrato;

X — a empregada gestante fica com estabilidade provisória até 60 (sessenta) dias após o término do período de afastamento compulsório, salvo nos casos de pedido de demissão, justa causa para a rescisão, ou acordo entre as partes.

XI — torna válidos os atestados médicos e odontológicos passados por médicos e dentistas dos sindicatos que tenham convênio com o INAMPS, para efeito de justificação de faltas e outras;

XII — torna obrigatório o fornecimento de instrumentos de trabalho no local da prestação de serviço, evitando-se o transporte simultâneo dos trabalhadores e ferramentas, no mesmo veículo;

XIV — desconto assistencial de Cr\$ 50,00 em favor do sindicato, de todos os empregados, inclusive dos não associados, a ser feito no primeiro pagamento após o reajuste e desde que o empregado não se oponha expressamente a isto, até o prazo de 10 (dez) dias antes daquele pagamento;

XV — multa de Cr\$ 100,00 por empregado, no caso de o empregador não cumprir qualquer das cláusulas do Dissídio, revertendo esse valor em benefício do empregado prejudicado;

XVI — carta-aviso ao empregado dispensado por justa causa, sob pena de se presumir a dispensa inotivada.

São estas as cláusulas inseridas no Dissídio Coletivo. Tornam-se obrigatórias para todos os empregadores rurais situados nos municípios, cuja relação é dada a seguir.

Adolfo, Aguaf, Aguas da Prata, Aguas de Lindóia, Aguas de São Pedro, Agudos, Altair, Americana, Américo de

Campos, Amparo, Anhembi, Aparecida, Aramina, Arealva, Areias, Areiópolis, Ariranha, Arujá, Atibaia, Avaí, Bady Bassit, Bananal, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Barueri, Bastos, Bauru, Bofete, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Borborema, Botucatu, Bragança Paulista, Buri, Buritizal, Cabrália Paulista, Caçapava, Cachoeira Paulista, Caconde, Caiéiras, Caiuá, Cajamar, Cajobi, Campinas, Campo Limpo, Campos do Jordão, Cananéia, Cândido Rodrigues, Caraguatatuba, Carapicuíba, Cássia dos Coqueiros, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cerqueira César, Clementina, Colina, Colômbia, Coronel Macedo, Cosmópolis, Cristais Paulista, Cruzeiro, Cubatão, Cunha, Diadema, Dobrada, Dumont, Dourado, Embu, Embu-Guaçu, Fernando Prestes, Ferraz de Vasconcelos, Fiora Rica, Francisco Morato, Franco da Rocha, Gabriel Monteiro, Guaimbé, Guafra, Guapiáçu, Guará, Guaraci, Guarani D'Oeste, Guareí, Guarujá, Guarulhos, Guzolândia, Herculândia, Iacri, Ibirá, Ibiúna, Icem, Igaratá, Iguape, Ilhabela, Indaiaporá, Indúbia Paulista, Ipuã, Irapuã, Irapuru, Itaberá, Itajobi, Itapeverica da Serra, Itapeva, Itapira, Itápolis, Itaporanga, Itaquaquecetuba, Itararé, Itatiba, Itatinga, Itupeva, Jaborandi, Jaguariúna, Jandira, Jarinu, Jariquera, Joanópolis, Jquitiba, Lagoinha, Lavrinhas, Lindóia, Lorena, Louveira, Lucélia, Lucianópolis, Luís Antônio, Luziânia, Lutécia, Macaúbal, Macedônia, Magda, Mairinque, Mairiporã, Manduri, Marabá Paulista, Mauá, Mendonça, Meridiano, Miguelópolis, Mira Estrela, Morungaba, Monções, Monte Alegre do Sul, Monte Azul Paulista, Natividade da Serra, Nazaré Paulista, Nipoá, Nova Aliança, Nova Odessa, Ocaçu, Óleo,

Olimpia, Onda Verde, Orindiuva, Osasco, Oscar Bressane, Osvaldo Cruz, Palestina, Palmares Paulista, Paraibuna, Paraíso, Parapuã, Pardinho, Pariqueira-Açu, Paulínia, Pederneiras, Pedra Bela, Pedranópolis, Pedreira, Piacatu, Pindorama, Pinhalzinho, Piquerobi, Piquete, Piracaia, Pirangi, Pirapora do Bom Jesus, Piratininga, Planalto, Poá, Poloni, Pontes Gestal, Porungaba, Pradópolis, Praia Grande, Presidente Venceslau, Promissão, Queiroz, Queluz, Redenção da Serra, Restinga, Ribeirão Bonito, Ribeirão Branco, Ribeirão Corrente, Ribeirão do Sul, Ribeirão Pires, Ribeirão Vermelho do Sul, Rifaina, Riópolis, Rio Grande da Serra, Riolândia, Rosira, Sagres, Sales, Salmorão, Salto Grande, Sandovalina, Santa Adélia, Santa Bárbara do Rio Pardo, Santa Cruz da Conceição, Santa Ernestina, Santa Maria da Serra, Santana do Parnaíba, Santo Anastácio, Santo André, Santo Antônio da Alegria, Santo Antônio da Posse, Santo Antônio do Jardim, Santópolis do Aguapeí, Santos, São Bento do Sapucaí, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São João das Duas Pontes, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista, São José de Barreiros, São José do Rio Preto, São Luís do Paraitinga, São Manuel, São Miguel Arcanjo, São Paulo, São Sebastião, São Simão, São Vicente, Sebastianópolis do Sul, Serra Azul, Serrana, Serra Negra, Silveiras, Severínia, Socorro, Sumaré, Tabapuã, Tabatinga, Taboão da Serra, Tambaú, Taquaritinga, Tarabai, Taubaté, Tejuapá, Terra Roxa, Torrinha, Tremembé, Turibá, Turmalina, Ubatuba, Ubirajara, Uchoa, União Paulista, Valinhos, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista, Vinhedo e Vista Alegre do Sul. ●



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reproduzidor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Haras de Jaú deu dois campeões

Dois animais do Haras Morro Vermelho, de Jaú, SP, foram os grandes vencedores da III Exposição Centro-Brasileira do Cavalo Árabe, promovida em final de outubro, em São Paulo, pela Associação Brasileira de Criadores dessa raça: "Abas Pasha" foi o campeão cavalo e "Halima", a campeã égua. Os reservados campeões da exposição, nas mesmas categorias, foram, respectivamente, "Varzadac", do Haras Taciba, e "Odisséia", do Haras Fortaleza, de Nova Odessa.

Estiveram participando da mostra cerca de 60 animais, entre puros-sangue nacionais e importados, pertencentes aos mais tradicionais criadores de árabe, como Aloísio Faria, Sebastião Camargo, Caetano Fabrini, Samir Jubran, Cláudio Bardella, Luciano Chuahy, Roberto Dabdad, entre outros.

Mangalarga faturou bem na chuva

A Programa conduziu, dias 10 e 11 de novembro último, o VI Leilão Mangalarga, no Parque da Água Branca. Apesar do mau tempo, que prejudicou a perfeita realização do evento, foram vendidos 255 animais com um faturamento total de Cr\$ 25,3 milhões, o que dá a média de Cr\$ 99,215 mil por animal (Cr\$ 109,7 mil para as fêmeas e Cr\$ 79,6 para os machos), bastante superior à do leilão 1978, quando os negócios significaram a média geral de 54,46 mil por equino vendido.

O destaque deste ano ficou para uma fêmea alazã de 4 anos, criação de Eurides Martins de Mendonça e propriedade de Marco e Marco Malzoni, negociada por Cr\$ 720 mil.



Quarto-de-Milha bateu recordes de venda

Batendo todos os recordes de preços anteriormente alcançados, o XII Leilão da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto-de-Milha, realizado em outubro último, no Parque da Água Branca, em São Paulo, vendeu 75 animais (47 puros, 25 mestiços e 3 appaloosa) por Cr\$ 9,799 milhões, o que dá a média apreciável de Cr\$ 133,320 por animal. Maior comprador individual foi o uruguaio Pablo Santaiana (Cr\$ 650 mil) e maior vendedor o criador Ruy Assumpção, que faturou Cr\$ 1,328 milhões.

Entre os destaques do leilão, a égua importada "Any Day Now", de Plínio de Rezende Kiehl, foi vendida para Ana Tereza Salomão, por Cr\$ 405 mil; nos mestiços, o maior preço foi obtido pelo tordilho "Nativo Gypsy", criado por Fernando Muniz de Souza, adquirido pelo Stud Quatro Irmãos, de Avaré, SP, por Cr\$ 290 milhões; "Dallas 11" e "Cantiga", duas mestiças de propriedade de Gianni Franco Samaja, foram vendidas, respectivamente, para José Tavares e José Aprígio Vilela, por Cr\$ 125 mil, cada. José Tavares tem fazenda lo-

calizada no estado de Minas Gerais e José Aprígio, no estado de Alagoas; "Suzy's Pocket", um puro de origem criado por Samir Jubran, foi comprado por Raimundo Mujiz Ferreira, da Bahia, por Cr\$ 350 mil.

Além de três animais da raça appaloosa (todos machos), negociados por Cr\$ 206 mil, no total, foram vendidas, durante o leilão, oito cotas de direito à importação para 1980, no valor de Cr\$ 1,075 milhões, o que eleva o total de negócios para Cr\$ 10,874 milhões.

Remate vendeu nelore, bovinos e eqüinos

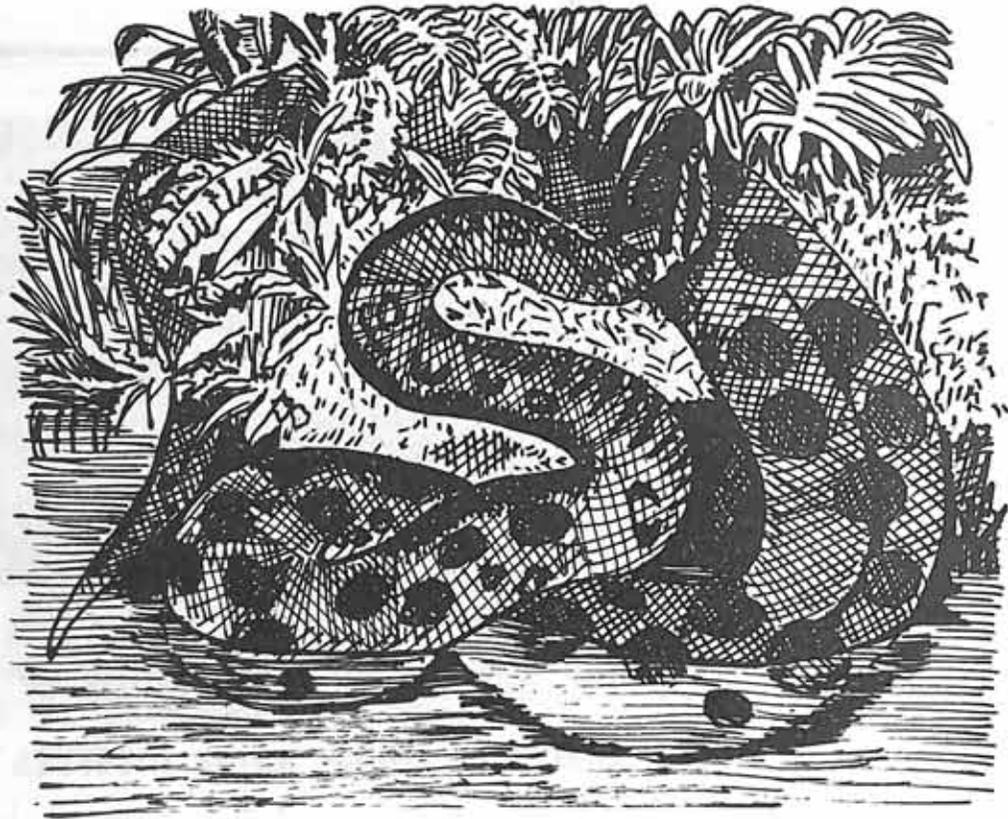
Em outubro último, a Remate organizou e promoveu, além do XII Leilão Oficial da Associação Brasileira de Criadores de Quarto-de-Milha, de que se dá notícia em outro local desta página, o IV Leilão Nacional do Nelore e o 1.º Leilão Café com Leite. O remate do nelore aconteceu em 28 de outubro, no Parque da Água Branca, faturando um total de Cr\$ 8,464 milhões; já o leilão café com leite foi realizado no Colégio Agrícola "Manoel Carlos Gon-

çalves", de Espírito Santo do Pinhal, SP, tendo negociado Cr\$ 6,612 milhões.

No leilão de nelore, foram apresentados 226 animais (média geral de Cr\$ 37,451 mil), dos quais 119 machos, que faturaram Cr\$ 4,083 milhões (média de Cr\$ 34,310 mil), 101 fêmeas, negociadas a Cr\$ 3,714 milhões (média de Cr\$ 36,772 mil), 5 machos puros de origem importados, vendidos por Cr\$ 615 mil (média de 123 mil) e um macho puro de origem, vendido por Cr\$ 52 mil.

No leilão café com leite, os negócios foram representados por 20 machos HPB (Cr\$ 466 mil), 41 fêmeas HPB (Cr\$ 1,258 milhões), 7 machos HVB (Cr\$ 104 mil), 16 fêmeas HVB (Cr\$ 394 mil) e 155 fêmeas cruzadas (Cr\$ 2,690 milhões). Em eqüinos, os negócios envolveram 6 machos mangalarga registrados (Cr\$ 465 mil), 7 fêmeas também registradas (Cr\$ 655 mil), 1 macho árabe (Cr\$ 140 mil), 11 machos comuns (Cr\$ 235 mil) e 17 fêmeas comuns (Cr\$ 225 mil).

SERPENTES



No desenho, uma sucuri descansando à beira d'água. Ela é uma das maiores serpentes do mundo e dotada de enorme força muscular.

Uma das finalidades da criação de serpentes peçonhentas em cativeiro é ter muitos exemplares dos quais se possa extrair o veneno. Este é aplicado em doses cada vez maiores em cavalos, que vão produzindo anticorpos. Depois de algum tempo, os cavalos são sangrados, retirando-se seu soro sanguíneo, que é utilizado como antídoto.

Muitos animais domésticos são vítimas das cobras peçonhentas e de algumas não peçonhentas, como a sucuri e a jibóia.

Um dos maiores ofídios do mundo é a sucuri, *Eunectes murinus*, da família *Boidae*. No Nordeste é chamada de boitiapóia e, na Amazônia, por várias denominações: boiúna, boiçu, boi-açu, goi-guaçu, sucunijuba, sucunjú e sucunijú. Sua coloração geral é pardo-azeitonada, apresentando uma série de grandes manchas quase pretas pelo corpo; o ventre é amarelo-esbranquiçado. Sua cabeça é guardada de escamas pequenas, em grande número. Essa característica é semelhante à das cobras peçonhentas, embora a sucuri não o seja.

Existe registro de uma sucuri de 12 metros. Há relatos de viajantes e caçadores exagerados, que afirmam que o animal atinge 20 metros.

A sucuri ataca suas presas tanto na água (peixes, aves aquáticas), quanto em terra (capivara, preá, anta). O general Couto de Magalhães registrou a maior presa capturada por uma sucuri: tratava-

se de um veado suçupara. Essa cobra é muito ágil na água, onde nada e mergulha com facilidade, sendo mais lenta em terra.

A sucuri é dotada de uma força muscular extraordinária. De preferência mantém sua cauda enroscada numa árvore e lança-se sobre a presa. Depois, enrosca-se totalmente nela e vai esmagando-a lentamente. Corre a lenda de que ela cobre a presa com uma baba, antes de devorá-la. Provavelmente, essa lenda nasceu do fato de que as cobras podem regurgitar a presa engolida, face a um perigo iminente; alguém que a observou nessa ocasião achou que ela estava preparando o alimento para a deglutição. Outra lenda é aquela que a sucuri pode engolir um boi; ela devoraria seu corpo, mas deixaria apodrecer o crânio com os chifres, que ficariam atravessados entre os maxilares.

Os exemplares que comumente se encontram na natureza medem entre 4 e 5 metros, pesando de 50 a 100 quilos. Para capturá-la em terra, é preciso a ação de pelo menos três homens; na água é mais difícil agarrá-la.

A sucuri é ovípara, com um período de prenhez que dura cerca de seis meses. Belluomini e companheiros, do Instituto Butantã, realizaram operação cesariana numa fêmea. Nela encontraram 82 filhotes, o maior número registrado até hoje. Outro registro grande foi de 72 fi-

lhotes, cada um nascendo com 96 cm. No Zoológico de Hagenbeck, um exemplar teve 48 crias. Os jovens, medindo 1 a 2 metros, já são agressivos.

Uma fêmea procedente do Rio Negro deu origem a 70 filhotes, sendo 37 machos e 33 fêmeas; outra, da Ilha de Marajó, anteriormente mencionada, com 82 filhotes, sendo 38 fêmeas (35 mortas e 3 vivas) e 44 machos (39 mortos e 5 vivos). Dos 8 sobreviventes, 3 morreram pouco tempo depois e os 5 últimos ainda viveram 18 meses. Ao nascer, eles mediam 70 cm e pesavam 200 gramas.

A Fundação Parque Zoológico de São Paulo realizou uma excursão à baía de Samambaia, no município de Bataiporã, MT, em junho de 1965. Nessa ocasião foram capturadas quatro fêmeas. Uma das fêmeas, que media 3,84 metros, deu origem a 8 filhotes: 3 mortos e 5 vivos, em 14 de julho de 1965. Após 24 horas morreram 3 e sobreviveram 2 (1 macho e 1 fêmea) até 22 de agosto de 1970. Durante a necrópsia, os pesquisadores verificaram que houve interrupção do parto devido a uma obstrução junto à cloaca, provocada por um ovo atrésico, o que impediu a expulsão de 4 filhotes do oviduto direito. Esse mesmo ovo atrésico, devido ao seu tamanho, impediu que 12 filhotes que estavam no oviduto esquerdo nascessem.

Os dois sobreviventes acima ficaram sob observação no Zoológico de São Pau-

lo. Foram conservados em gaiolas de madeira, contendo bandeja com água em seu interior. A princípio forneceram camundongos recém-nascidos, que foram rejeitados. Mais tarde ingeriram, à força, alguns roedores.

Os pesquisadores acharam melhor mantê-los num aquário com água aquecida a 26° C. Nesse ambiente foram colocados vários peixes, tais como lambaris, acará e tilápias. Esses peixes foram muito apreciados pelas serpentes, principalmente os lambaris, que possuem corpo menos espinhoso do que as duas espécies seguintes, da família Cichlidae.

Os peixes foram rejeitados a partir de 8 de abril de 1966. Então forneceram camundongos, dos quais chegaram a ingerir seis, cada um pesando 20 gramas, em menos de duas horas. Os roedores eram mantidos nas margens do aquário e as sucuris os enlaçavam, submergiam e engoliam dentro da água.

No segundo semestre de 1967, não quiseram mais saber de camundongos. Então os pesquisadores forneceram cobaias, prontamente aceitas pelas serpentes. Outros tipos de alimentos também foram fornecidos, inclusive carne de cavalo. Este último tipo foi aceito apenas pelo macho, até 25 de abril de 1968, mas a fêmea não o quis comer.

Ao nascer, o macho tinha 76 cm e 200 gramas e, quando morreu, em 13 de agosto de 1970, tinha 3,10 metros e 17,5 kg. enquanto que a fêmea, de 73 cm e 200 gramas, chegou a 3,20 metros e 22,3 kg por ocasião da sua morte, em 20 de agosto de 1970. O macho trocou a pele 30 vezes durante esse período, e a fêmea, 27 vezes. Houve troca de pele com e sem aumento de comprimento. Os dois morreram com gota úrica visceral.

Há uma serpente peçonhenta conhecida vulgarmente pelo nome de caíçaca, *Bothrops atrox*, semelhante à jararaca. Chega a atingir 1,40 metro. O Instituto Butantã recebeu uma fêmea dessa espécie, capturada no Peru. Esse exemplar estava prenhe e deu origem a 33 filhotes, no dia 21 de agosto de 1974, entre 9 e 11 horas da manhã, conforme observações de A. Hoge e Federsoni Jr. Essa espécie é encontrada no Brasil, Venezuela, Colômbia, Guianas, Peru, Bolívia e Equador.

Os filhotes acima mencionados ficaram em gaiolas individuais, em cujo interior havia uma placa de Petri com água; No dia 29 de outubro de 1974, foram transferidos para outro tipo de gaiola, feita de madeira, medindo 27 cm de comprimento por 17 cm de largura e 12 cm de altura, fechada superiormente por uma mistura de terra, pedra britada e areia, e uma vasilha com água; essa parte ocupante restante continha folhas secas de jabuti-cabeira.

Novos abrigos foram construídos para esses exemplares. No dia 16 de março de 1976, foram transferidos para essa dependência. A terra e as folhas secas foram transferidas, para evitar que os animais sentissem a mudança de ambiente. Tanto as fezes quanto a uréia foram es-

palhadas e esfregadas pelas paredes da nova gaiola.

Interessantes foram as observações referentes à alimentação. Os pesquisadores mencionados forneceram camundongos de 1 grama, no dia seguinte ao nascimento das caíçacas. Estas não se interessaram por esse tipo de alimento. Baratas jovens e adultas e larvas de tenébrio foram fornecidas nos dias seguintes; os filhotes também não se interessaram por elas. No dia 6 de outubro de 1974, camundongos recém-nascidos foram picados em quatro partes; algumas caíçacas ingeriram essa carne, outras não. Vinte e três dias depois, foi iniciada a alimentação com camundongos inteiros e vivos; neste caso houve sucesso. Em 29 de maio de 1975,

foram dados camundongos maiores, com pêlos, pesando de 5 a 40 gramas. Em dois anos foram observadas doze mudas. O ambiente em que elas viviam tinha temperatura entre 19 e 29° C. Durante os dois anos, a porcentagem de mortalidade foi de 27% para os machos e de 40% para as fêmeas. Ao nascerem, os machos mediam em média 28,5 cm e pesavam 8 gramas, enquanto que as fêmeas tinham igual comprimento médio e peso de 8,15 g. Dois anos depois, os machos mediam, em média, 89 cm e pesavam 165 g, ao passo que as fêmeas eram maiores: 99,7 cm e 247 g. A experiência mostrou que, com os devidos cuidados e adaptações, não é difícil a criação de serpentes em cativeiro. ●



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo.

Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

Um produto com a qualidade



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Rua João Tibiriçá, 1020 — Tels. 261-0133 - 261-0909 e 261-9864
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

Para onde vai a nossa pecuária leiteira?

ENG. AGR. LUIZ HORÁCIO U. DE MELLO

Toda a preocupação do Ministério da Agricultura em proteger os criadores contra a venda indiscriminada de sêmen congelado importado, criando a resolução n.º 72, da CONCEX, não teve seus objetivos alcançados.

Tem-se preocupado em aumentar constantemente a qualidade genética quanto à produção de leite, sem nenhuma preocupação em relação às outras características que estão diretamente ligadas a essa produção. De que adianta uma vaca ter condições genéticas para produzir leite se não possui condições físicas para isto.

A resolução 72, da CONCEX, se baseia nos testes de progênie dos Estados Unidos da América do Norte, pois que possui condições de exploração completamente diferentes das do Brasil. Procura-se adaptar estes testes aos de outros países exportadores de sêmen, o que também foge da realidade, pois cada país tem o seu teste de progênie completamente diferente adaptado às suas condições locais.

Para confirmar esta opinião, devemos recordar o trabalho feito pelo Ministério da Agricultura da Alemanha, em 1974, quando comparou, através de teste de progênie naquele país, 7 touros canadenses, 9 touros americanos e 1 holandês. Os 17 touros foram utilizados através de sêmen congelado importado e tiveram comportamentos completamente variados e diferentes dos obtidos nos países de origem. Por exemplo: o touro "Agro Acres Demand" no Canadá era 0, média da raça, para leite e, na Alemanha, incrementou +1.140 kg para leite; o touro "Pineyhill Majority" era negativo nos EUA para leite (-101), e incrementou +837 kg para leite na Alemanha. Devemos lembrar que a produção média da raça holandesa na Alemanha na época era de 5.117 kg para leite.

Os criadores brasileiros, na sua maioria, produzem leite com gado mestiço, principalmente pela rusticidade que este tipo de gado apresenta. Quando o rebanho fica com muito sangue europeu (7/8) volta-se a usar o cruzamento com gado zebuino para não perder a rusticidade da criação.

Os criadores brasileiros de gado holandês puro, na década de 1960, para melhorar a rusticidade de seus rebanhos, utilizavam touros de origem frísia, sempre com o mesmo objetivo de possuir rebanhos econômicos.

A atual resolução da CONCEX determina que só poderá ser permitida a importação de sêmen de touros provados com base numa progênie de 100 filhas ou com 50% de repetibilidade, com uma diferença prevista de +300 kg de leite e positivos para tipo.

Esta resolução está baseada na prova americana, que fala em diferença prevista, esta calcula para a idade adulta, quando muitas vezes a vaca não chega até ela.

Para o Canadá se usa +6 para leite, que corresponde a +330 kg de leite, pois 1 ponto é igual 55 kg, mas a diferença não é prevista e sim real aos 2 anos (2x 305 dias), o que também não representa a realidade. Quanto maior o número de filhas testadas o incremento da produção de leite tende a diminuir.

E O TIPO?

Não temos através da resolução 72, da CONCEX, dado nenhuma importância ao tipo, pensando exclusivamente na produção leiteira. Fazendo uma comparação grotesca, não estaríamos tentando colocar motores Galaxie em chassis Volkswagens?

Por que não damos a devida importância, nos testes de progênie, às pernas, patas, capacidade corporal, úberes, estruturas ósseas? De que adianta aumentarmos a capacidade genética de produção de leite de nossas vacas se as mesmas não têm condições físicas de suportá-las?

Não podemos esquecer que o manejo brasileiro ainda é deficiente, que a alimentação não é correta e, em muitos casos antieconômica, e que, de 15 em 15 dias, envenenamos nossas vacas com carapaticidas fosforados.

Como não temos condições de comparar nossas explorações leiteiras com modelos utilizados até hoje, deveríamos aproveitar de cada país aquilo que de fato pode ser utilizado no Brasil com sucesso.

Pela legislação, muitos dos maiores touros da raça holandesa, utilizados com sucesso em pecuárias muito mais desenvolvidas que a nossa, não têm condições de serem utilizados através da inseminação artificial no Brasil e de dar valiosa contribuição ao desenvolvimento da pecuária leiteira brasileira.

Por que, ao invés de só nos preocuparmos com as características obtidas pelos touros nos testes de progênie em seus países de origem, não ensinamos os criadores brasileiros a utilizar os dados fornecidos no teste de progênie, evitando desperdícios?

Temos verificado em exposições regionais animais produtos de inseminação artificial de sêmen importado com problemas de aprumos, úberes e de grande debilidade física, o que confirma a utilização errada dos reprodutores. Temos visto também em fazendas vacas débeis produtos da inseminação artificial de sêmen importado, sem condições físicas para produzir e reproduzir-se.

Devido aos pontos de vista explanados neste comentário, sugerimos que o Ministério da Agricultura, ao modificar a legislação para a importação de sêmen congelado, continue levando em consideração o incremento da produção de leite, mas que não dê a este fator um valor excessivo, pois ele é apenas uma característica que deve prevalecer, que só terá efeito se for acompanhada dos outros fatores tão importantes para essa produção.

Com a falta de gado que temos em nosso país e a necessidade constante em aumentar este rebanho, não podemos dar-nos ao luxo de utilizarmos sêmen congelado importado que produza vacas débeis e de pouca vida, tornando a produção pequena e antieconômica.

Necessitamos sim de vacas que produzam leite, mas que dêem cria todos os anos, que cheguem a idades avançadas em franca produção e que não consumam o orçamento dos proprietários com utilização de remédios.

Isto só será possível se dermos o valor real a cada fator do teste de progênie. Não querendo o impossível, mas sim um equilíbrio perfeito, não supervalorizando a capacidade genética para a produção de leite, que, sozinha, só trará prejuízo, pois o leite desejado nunca será produzido. ●

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 400,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESINA
LTDA.**

Rua Paulino de Albuquerque, 151
Fone: (083) 222-0180

João Pessoa - PB

Rua Treze de Maio, 338
Campina Grande - PB

Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.



CHIANINA

uma opção moderna para se obter gado cruzado de peso

Pesos em quilogramas				
	Aos 6 meses	Aos 12 meses	Aos 18 meses	Aos 24 meses
POPO	310			850*
MARCO (pai)	320	580	850	1.040
GOGA (mãe)				

* em regime de coleta de sêmen

Quando o negócio é animais para abate, nada melhor do que usar em vacas azebuadas sêmen de um reprodutor como POPO, reconhecido como animal capaz de transmitir ao rebanho suas qualidades de rápido ganhador de peso.

Cruze com POPO. E espere os lucros, tranquilamente. De braços cruzados, se quiser.

venda de semen

EM SERTÃOZINHO - SP
Agropecuária Lagôa da Serra Ltda.
Cx. Postal, 60 - CEP 14160
Fones: (0166) 422299 e 422036

EM SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 460 - 8.º Andar - CEP 01310
Fone: (011) 2855332
EM GOIÂNIA - GO
5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: (062) 2610638

 **Lagôa da serra Ltda.**

FÉRTILIDADE TEM MARCA

Quando a soda ajuda os grãos

Uma granja experimental britânica alimentará, este ano, durante o inverno, todo o seu gado, utilizando um sistema inovador, em que os grãos de cereais serão tratados com soda cáustica. Segundo Bob Orskov, pesquisador do Instituto Rowett, de Aberdeen, na Escócia, o descobridor dessa técnica, a soda cáustica racha o revestimento dos grãos, aumentando assim a sua digestibilidade. Em ensaios experimentais, foram conseguidos aumentos de até 20%, em comparação com tratamentos de cereais submetidos à moagem ou compressão. Também se acredita que a soda cáustica ofereça menos probabilidades de causar ruminite nos animais. Segundo Orskov, com a quebra do grão, em vez de destruir sua casca, o amido é liberado vagarosamente, o que resulta num nível mais normal de ácidos na pança dos animais.

No Sul da Inglaterra, os primeiros testes com o novo processo deram um aumento de absorção de até 9 kg diários, produzindo ganhos de peso de 2,5. Em cooperação com o Instituto, uma empresa particular está fabricando um aplicador para tratamento dos cereais com soda cáustica, que permite a preparação de até 20 toneladas por hora, a um custo de cerca de 7 dólares por tonelada (contra 12 dólares para a moagem da mesma quantidade de grãos, segundo a firma fabricante). Outra vantagem apontada para a soda é permitir o tratamento e armazenagem de grãos com até 22% de umidade, por longos períodos, sem qualquer prejuízo a sua qualidade.

Milho sacarino para álcool

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, está pesquisando o milho sacarino como



"Jô-Miss" venceu de ponta a ponta o II GP

"Jô-Miss", uma potranca de 2 anos e meio, criação e propriedade do Haras Jota Sá (de Jacinto Ferreira e Sá), de Ourinhos, SP, foi a vencedora do II Grande Prêmio "Potro do Futuro", disputado em 8 de setembro último, no hipódromo do Jôquei Clube de

Jahú (Irmãos Atalla), e exclusivo para animais quarto-de-milha. Montada por A. L. Isidoro e treinada por O. Guilherme, "Jô-Miss" manteve a dianteira desde a largada, surpreendendo a todos. Logo a seguir, colocaram-se "Puppy Show" (de Plínio Rezende

Kiehl) e "Magic Feature" (de Samir Jubran, presidente da ABCQM). O prêmio da vencedora foi de Cr\$ 600 mil mais as apostas, do total de Cr\$ 1,2 milhão arbitrado para a prova pela Associação. O volume de apostas atingiu Cr\$ 3,890 milhões.

fonte de matéria-prima para a produção de álcool. Os estudos estão sendo desenvolvidos há dois anos, no Departamento de Genética da ESALQ, pelo agrônomo Fabrício D' Ayala Valva, sob orientação do prof. Ernesto Paterniani, daquele Departamento.

Segundo Paterniani, os primeiros resultados do estudo foram considerados satisfatórios, podendo o colmo da planta constituir-se em nova opção energética.

O especialista destaca, ainda, o fato de as usinas e destilarias poderem usar o milho com alto teor de açúcar no colmo com a mesma tecnologia empregada na cana-de-açúcar, sem modificação do equipamento ou alteração no processamento industrial, que continua sendo o normal de moagem, fermentação e destilação. E enfatiza a vantagem

de não haver coincidência de safras, pois o milho é produzido na entressafra da cana-de-açúcar, permitindo utilizar a capacidade ociosa das instalações.

Orlândia estuda energia no agro

Promovido conjuntamente pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, através de sua Delegacia Regional de Ribeirão Preto, e pela Cooperativa Agrícola da Região de Orlândia (CAROL), realiza-se, nos dias 5 e 6 deste mês, em Orlândia, um seminário sobre o uso da energia na agricultura. Dia 5, fala o agrônomo Pedro Magalhães Lacava, da Uni-

versidade Federal de São Carlos, sobre "Produção e utilização do bio-gás nas propriedades agrícolas", e, no dia 6, os agrônomos Afonso Decico, da ESALQ, sobre "Pequenos coletores de energia solar", e José Roberto Graziano, do DAEE, sobre "Eletrificação rural". As palestras serão proferidas no período noturno, na Delegacia Agrícola de Orlândia.

Realiza-se, em Piraçununga, SP, de 10 a 14 do corrente mês, a IV Semana de Zootecnia, promovida pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, em cooperação com a Universidade de São Paulo, através de suas unidades de ensino, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e o Centro de Zootecnia e Indústrias Pecuárias "Fernando Costa". Um amplo programa vai ser cumprido.

coabrindo áreas de interesse no gado leiteiro e de corte e de seguro agrícola.

Com sua sessão de encerramento programada para as 14 horas de 14 deste mês, é a seguinte a programação da Semana de Zootecnia:

Gado leiteiro — 10-12 —
14 h: "Exterior, tipo, raças e cruzamentos do gado leiteiro" (José Jaline de Azevedo, da Universidade Federal Fluminense); 16 h: "Melhoramento do gado de leite (João Soares Veiga, da Companhia Zootécnica Agrária Tortuga); dia 12-12 — 8 h: "Manejo e instalações para gado de leite (Francisco do Prado Rennó, da Fazenda Bom Café); 10 h: "Elementos básicos da fisiologia e prática da ordenha" (Fuad Naufel, do Instituto de Zootecnia); 14 h: "Alimentação de vacas leiteiras em produção (Carlos de Sousa Lucci, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia); 20 h: Forum de debates sobre controle sanitário do leite (Equipe do SERPA, do Ministério da Agricultura); dia 12-12 — 8 h: "Planejamento de uma fazenda de gado de leite" (Adib Jorge Roston, CATI) e 10 h: "Profilaxia das doenças em gado leiteiro" (José de Angelis Cortês, FMVZ).

Gado de corte — 12-12:
14 h: "Melhoramento do gado de corte" (Enoch Borges de Oliveira Filho, da FMVZ); 16 h: "Zebutecnia" (Noel de Souza Sampaio, da Faculdade de Zootecnia de Uberaba); 20 h: Forum de debates sobre controle sanitário da carne (Equipe do SERPA, do Ministério da Agricultura); 13-12 — 8 h: "Manejo do pasto para gado de corte" (Rubens da Silva Furlan, da ESALQ); 10 h: "Maximização da produtividade em rebanhos comerciais" (José do Nascimento, do Instituto de Zootecnia); 14 h: Demonstração prática de julgamento de bovinos de corte antes do abate (Laércio José Pacola, da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho); 16 h: "Tipificação de carcaça bovina" (Odair Otávio Corte, do Ital, Campinas); 20 h: Forum de debates sobre aspectos econômicos da produção de carne e leite (Equipe da Secretaria Nacional de Defesa Agro-

pecuária, do Ministério da Agricultura); 14-12 — 8 h: Demonstração prática de julgamento de carcaça bovina (Vasco Picchi e Odair Otávio Corte, do Ital, Campinas).

Seguro agrícola — 10-12 —
20 h: "Importância do Seguro Rural na agropecuária brasileira" (Jorge Luiz O. Correia e Ângelo Gemignani, da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo).

Clube do cavalo em Salvador

Foi eleita uma nova diretoria para o ECUUS — Clube do Cavalo, que tem sua sede em Salvador, BA. Sua constituição é a seguinte: Ernane Nelson Antunes Gusmão, presidente; Luiz da Silva Sampaio, vice-presidente; Francis-

co Sales Souza Gomes, secretário; Carlos Roberto Soares, tesoureiro; Heitor Gordilho Dourado, diretor administrativo; Roque José Archanjo dos Santos, diretor técnico; Renato Guimarães T. Júnior, diretor de Relações Públicas, e Mário Josemanuel L. Amoedo, diretor social. A posse dos novos diretores aconteceu no início de agosto último.



Esta vaca britânica é a nova campeã mundial de produção leiteira

"Winto Pel Eva 2", a vaca frísia britânica que aparece na foto BNS, quebrou o recorde mundial de produção de leite, ao totalizar 159.308 kg em treze lactações. Propriedade de John Waring, da Glebe House Farm, em Kiltwick Percy, Yorkshire, no nordeste da Inglaterra, "Eva" tem perto de 18 anos e é cria da fazenda. Sua produção,

com a média de 4,35% de gordura, deixou bem atrás a detentora anterior do recorde mundial, batido em 1975, nos EUA, por uma vaca holstein, com uma lactação acumulada de 154.432 kg. "Eva" continua em franca produção, com a média de 20,4 litros de leite por dia e sua décima quarta cria nasceu no Natal de 1978. Também se aponta para essa vaca excepcional como tendo

quebrado outros recordes, ao parir, até agora, nove bezerrinhos, entre os quais "Winto Equator 4", campeão macho do "Royal Agricultural Show" de 1973, um outro utilizado como reprodutor em central de inseminação artificial na Irlanda e dois touros, que são mantidos como padreadores do rebanho de John Waring, em sua propriedade em Kiltwick Percy.



CINOFILIA

Com a presença de Mr. Joe Braddon, considerado um dos mais capacitados juizes europeus, com participação em mostras de cerca de oitenta países, realizou-se, não faz muito, em Campinas, SP, uma exposição internacional, promovida por seu Kenel Clube. Antônio Carvalho Mendes esteve lá e relata para os leitores o que foi a exposição, que teve muito da atividade e prestígio pessoais de Sérgio Luís Coutinho Nogueira.

Mostra alcança sucesso

O Campinas Kenel Clube promoveu nos dias 29 e 30 de setembro, na Sociedade Hípica de Campinas, a sua XXXVI Exposição Internacional, com a participação de três juizes: Mr. Joe Braddon, "all-rounder" do The Kennel Club da Inglaterra; Marilda Mallet e Sylvio Gollegã. Na Galeria de Honra havia prêmios para os 4 melhores cães da exposição: 1.º lugar — Prêmio Sociedade Hípica de Campinas; 2.º lugar — Prêmio Purina; 3.º lugar — Prêmio TV Campinas Canal 12, e 4.º lugar — Prêmio Clube do Cocker.

A mostra geral foi considerada de excelente nível — um sucesso —, tendo o juiz inglês afirmado que "alguns animais possuíam condições de competir em qualquer exposição do mundo, especialmente os 4 melhores colocados da exposição". Os quatro vencedores foram, pela ordem, um dobermann ("Ch. Arabelle Von Schloss"), um cocker spaniel inglês ("Ch. Colinwood Blue Rondo"), um Shih Tzu ("Gr. Ch. Br. Ch. Int e Eng. Crowvalley Poseiden") e um afghan hound ("Gr. Ch. Nacar do Monte Kalaisa").

O juiz Braddon é considerado o melhor juiz europeu e já julgou exposições em mais de 80 países do mundo, tendo "gostado muito de julgar aqui". Ele demonstrou "excelente critério de julgamento", atuando "descontraído".

Mas, se o juiz agradou os criadores e expositores, o mesmo ocorreu com a juíza Marilda Mallet, que estreou nas pistas. A seu cargo estiveram os filas brasileiros, raça de cães que ultimamente está levantando grande polêmica em virtude da mestiçagem. Ela também "saiu-se bem" e o seu julgamento foi bem sucedido. Algumas vezes a sua análise foi interrompida com aplausos.

Porém, o sucesso da mostra, que levou centenas de cães das mais diversas raças à pista naqueles dois dias de sol radiante, deveu-se indubitavelmente ao presidente do Campinas Kenel Clube — o jovem criador e empresário Sérgio Luís Coutinho Nogueira e sua esposa Belinha Mesquita Coutinho Nogueira, incansável e sempre prestativa. Eles são os proprietários do Canil Bela Esperança (Km 127 da Rodovia D. Pedro I), onde há cães das raças basenji, fox terrier (pêlo liso) e dobermann.

Conheci-os há longos anos, ainda crianças, quando levavam seus cães às mostras. Desde aquela época notava-se o entusiasmo deles pelos cães. Nunca faltaram com uma palavra de carinho ou de incentivo ao criador que se iniciava.

O presidente da entidade cinófila campineira — Sérgio Luís — demonstra a

firmeza de quem entende muito do metier e por isso o sucesso que alcança nas suas exposições é uma decorrência do esforço, estudo e equilíbrio que sempre nortearam as coisas que fez.

Pena que não possamos contar já com a sua colaboração em outros setores da nossa cinofilia. Mas é que ele faz da cinofilia um hobby e não um meio de vida. Como empresário bem sucedido, ele tem os dias da semana voltados para os negócios da sua Usina Açucareira Ester S/A, em Cosmópolis.

Ele, descendente de tradicional família de criadores, encara a cinofilia amadoristicamente. Com esse ponto de vista sempre nos identificamos ao longo dos anos, quando trocamos idéias sobre os complexos, mas não insolúveis problemas que afligiam e ainda afligem a cinofilia do país.

Antevendo o sucesso da mostra, lia-se no catálogo: "Manifestamos as expressões de nossa maior gratidão aos criadores, proprietários, expositores, associados, Keneis e a todos quantos nos prestigiaram com sua colaboração e presença numa demonstração de confiança e apreço, na certeza de que esta promoção do Campinas Kenel Clube se revestirá do mais completo êxito cinófilo."



MUNICÍPIO DE SARUTAIA — SP
Prop. Antonio de Padua A. Barros
Rua Marechal Deodoro, 1216
Tels. 448-6146 — 448-8899

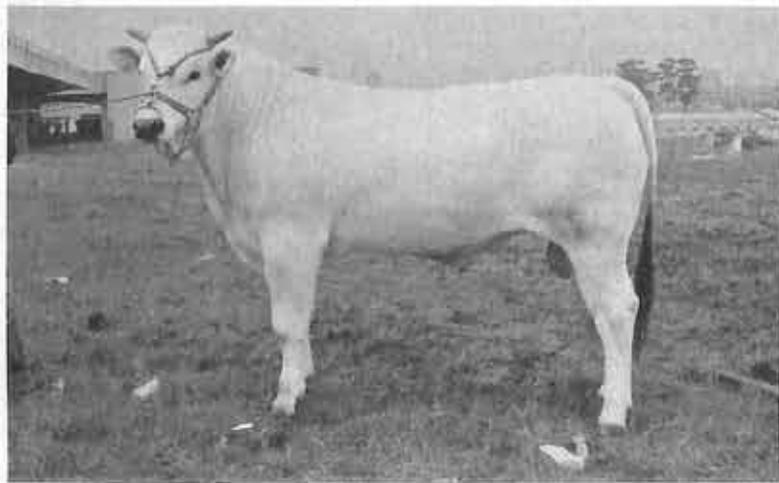
SÃO BERNARDO DO CAMPO — SP
RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Pulsano 4 M

1.º EXP. INTERNACIONAL
DE ANIMAIS
ÁGUA FUNDA — SP

Criação e Seleção da Raça Chianina O GIGANTE BRANCO

+ PESO EM MENOS TEMPO = CHIANINA





CONTROLE LEITEIRO

Não obstante vários recordes não pudessem ser homologados, por falta de comunicação prévia ao Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C., Walter Battiston informa que "Bessie Ivanhoe Ultimate CR", uma holandesa preta e branca, crioula de Cláudio Venanzoni Roverti, é a nova recordista em leite e gordura, da raça, na categoria BS: em 305 dias e 3 ordenhas, ela deu, aos 3 anos e 10 meses, 9.593 kg de leite e 340,2 de gordura.

Os destaques do controle leiteiro em agosto e setembro

No decorrer de agosto, 926 vacas colocaram-se na divisão de até 305 dias e outras 314 na II Divisão; delas, 148 estiveram em 3 ordenhas, 23, ou 15,5%, inscreveram-se em Livro de Mérito (LM) e 25, ou 16,8%, em Livro de Escol (LE). Em 2 ordenhas, aparecem 798 animais, sendo 163, ou 20,5%, em LM e 149, ou 18,6%, em LE.

Entre as 11 raças, a holandesa, com 800 animais, dos quais 652 eram da variedade preta e branca, aparece em primeiro lugar. A raça parda suíça, com 47 exemplares, ocupou o segundo posto, vindo a seguir os 25 da raça gir, os 18 jersey e os 15 pitangueiras. Com 5 animais cada uma estiveram as raças guernsey, simental e guzerá. O tipo girolando colocou 3 fêmeas, as dinamarquesas foram 2 e a flamenga encerrou o lote com uma só vaca.

Em setembro, aparecem 1052 lactações, correspondentes a 714 animais, o que representa o decréscimo de 33,6% em relação ao mês anterior, mesmo sendo 11 as raças ou variedades controladas. Em 3 ordenhas colocaram-se 92 cabeças, ou 12,9%, e em 2 ordenhas outras 622, ou seja, 81,1%.

Entre as raças, com maior número, destacou-se a holandesa, com 428 exemplares da variedade preta e branca e 124 da "vermelha", vindo a seguir a pitangueiras, com 77, a parda suíça, com 33, e a gir, com 27; em segunda plana, 13 jersey, 6 simental, 3 dinamarqueses, 2 redpoll e 1 flamenga.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Vacas que receberam o título almejado de Reprodutora emérita (RE), dado às que em 3 lactações consecutivas ou 5 alternadas conseguem obter a classificação de Livro de Escol (LE), foram 7 em agosto e igual número em setembro.

No primeiro dos meses, foram 4 holandesas pretas e brancas, duas jersey e a guernsey "Pax Laua Gold Hanner do Alto", de Custódio Cabral de Almeida: aos 7 anos e 4 meses, ela deu, em 2 ordenhas e 293 dias, 4.906 kg de leite e 213,9 kg de gordura.

Das holandesas, "Jardineira Rag Maple Bulgária do Pau D'Alho", com 6 anos e

7 meses, filha de "Citation Rag Maple" e "Bulgária do Pau D'Alho", deu, em 305 dias, 8.119 kg de leite e 263,2 de gordura.

"Paraiso Sesta Fidalgo", filha de "Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burker" e "Cochran Corvett Chervi", aos 7 anos e 8 meses, em 2 ordenhas, obteve 5.525 e 195,2 kg, respectivamente de leite e gordura.

Na Fazenda Santa Maria da Posse, "Ann Mary I.G. Diplomata Rockman", que tem por pais "I.M. Diplomata Ivanhoe Rockman" e "Primavera Massilvia Goiana Jornalista", aos 6 anos e 11 meses, deu 5.211 kg e 195,4 kg em 2 ordenhas.

Finalmente, a outra holandesa foi "Starwarthaven Sky Sarah", filha de "Forest Lee Rockette Centurion" e "Avonlaide Citation Star", tendo 7 anos e 11 meses de idade. Essa crioula de Atagui deu, em 2 ordenhas e 305 dias, 5.389 e 199,3 kg.

Das jersey, a mais velha, "Sant'Ana Companheiro 2.º Merlu", da Fazenda Santana do Rio Abaixo, aos 8 anos e 8 meses, em 2 ordenhas, produziu, em 305 dias, 4.098 e 181,8 kg.

Em Tatuf, "Grevilha Rey", de Augusto A. Motta Pacheco, aos 8 anos e 7 meses, deu, em 2 ordenhas e 305 dias, 5.481 e 195,1 kg.

No decorrer de setembro, as Reprodutoras Eméritas foram cinco holandesas, duas da variedade preta e branca e 3 da vermelha; entre as primeiras, "Monje Elena Ciceron Ideal", filha de "Monje Ciceron Cuandito Diebla" e "Monje Ideal Lonchivar Bessie Dora", aos 9 anos e 7 meses, obteve RE na Fazenda Santa Maria da Posse, dando, em 2 ordenhas e 287 dias, 7.703 e 247,6 kg.

A outra preta foi "Quirino Talentosa Pride Nena", filha de "Don Augur Mothermarthas Pride" e "S. Quirino Nena Duke Excelente", crioula da Fazenda São Quirino, onde deu, em 2 ordenhas, aos 6 anos e 1 mês, 5.020 e 191,7 kg.

No lote das vermelhas e brancas aparecem "E.S. Lisete Pioneer da São Sobasão", de Eduardo Simonsen, "Mar Hebraica Pegassus Red", de Luís Viscardi, "Betina's C.M.C. Lidita", de Pedro Conde, "J.P. Romina Red de Santa Inês", de João Passarelli, e, finalmente, "Prin-

cesa de Santana", do Condomínio de Gabriel Dias Pereira; esta é filha de "Marambaia Gerente Teiano" e "Marita" e, aos 13 anos e 1 mês, em 2 ordenhas, conseguiu 4.772 e 169,0 kg, em 286 dias.

"E.S. Lisete Pioneer da São Sebastião", filha de "Larry Moore Pioneer" e "E.S. Framboesa", tem 7 anos e 1 mês e, em 3 ordenhas, deu 8.928 e 321,9 kg, em 300 dias.

A crioula de Luiz Viscardi, aos 6 anos e 3 meses, em 305 dias e 3 ordenhas, deu 7.997 e 314,3 kg e é filha de "S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red" e "Tietê Piracuama".

Na fazenda de João Passarelli, a filha de "Romandale Royal Red" e "F.S. Holambra Dietje's Donar", aos 7 anos e 4 meses, produziu, em 2 ordenhas 4.998 e 191,5 kg, em 305 dias.

"Betina's C.M.C. Lidita", aos 5 anos e 11 meses, deu, em 3 ordenhas e 262 dias, 6.376 e 222,3 kg.

RAÇA HOLANDESA P e B

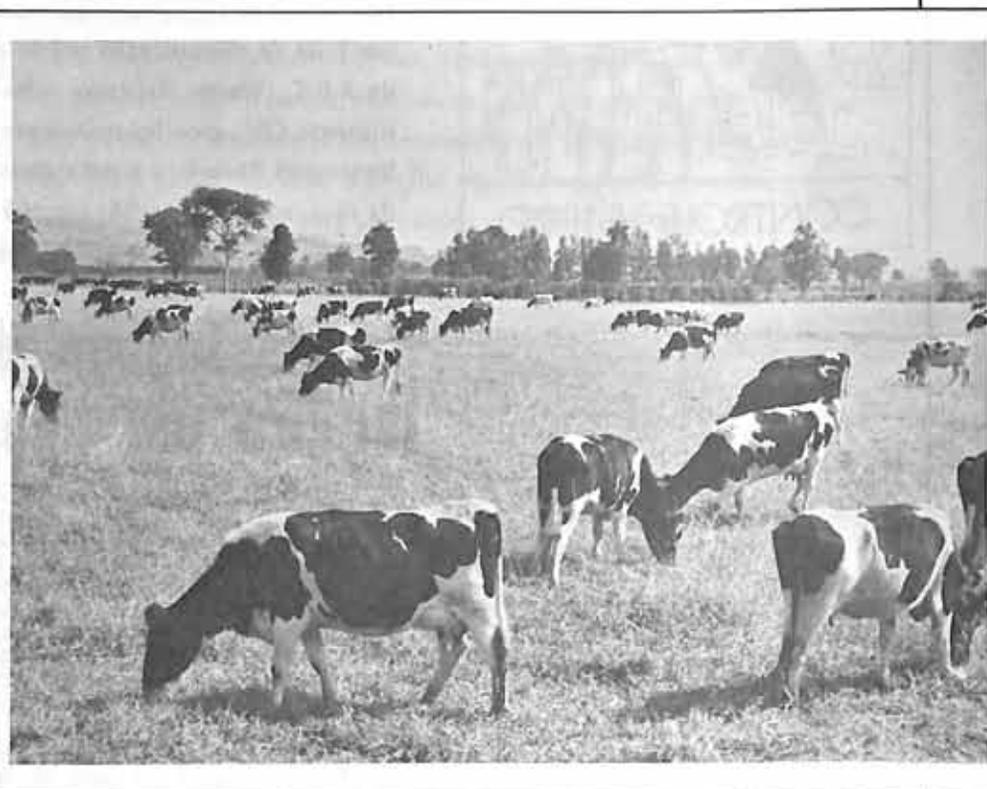
Como sempre, a grande maioria de animais controlados pertence à raça holandesa variedade preta e branca, sendo assim mais fácil encontrar entre eles os melhores exemplares.

Em regime de 3 ordenhas aparecem, em agosto, 69 animais, sendo 11, ou 15,8%, em LM e 25, ou 36,2%, em LE, o que dá idéia do valor dessas vacas. Na classe AJ, com LM, destacou-se "A.F. Fortaleza Paijeira", que, aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, produziu 8.581 e 298,5 kg de leite e gordura, respectivamente, e poderia ter batido "J.P.R. Jules" como recordista, mas não o fez por não ter havido homologação de recorde. Continua, portanto, como recorde de produção de leite essa crioula de Joaquim Peixoto Rocha, que, 4 meses mais nova, também em 305 dias, deu 8.113 e 267,3 kg em LE. Nessa classe, com 2 anos e 1 ou 2 meses, existem mais 5 animais (sendo 3 da Fazenda Fortaleza) que se inscreveram também em LE.

Na classe BS, em LM aos 3 anos e 10 meses, "Bessie Ivanhoé Ultimate CR", crioula de Cláudio Venanzoni Roverti, conseguiu o título de **recordista em leite e gordura**, dando, em 305 dias, 8.593 kg de leite e 340,2 kg de gordura.

"A.F. Fortaleza Palavra", aos 2 anos e 2 meses, conseguiu LE e ainda deu, em 305 dias, 7.727 e 244,2 kg; dessa mesma fazenda, "A.F. Fortaleza Noviça", aos 3 anos e meio, em 305 dias, obteve LE dando 7.210 e 259,4 kg, e "Willards C.R. 30 Royale", também em LE, deu, em 305 dias, 9.748 e 333,4 kg, sendo a melhor da classe adulta.

Na divisão de até 365 dias, das 19 aí colocadas, 12, ou 63,3%, inscreveram-se em LM, sendo a melhor e mais nova "A.F. Fortaleza Paíneira", que conseguiu, aos 2 anos, além da produção mencionada, 9.463 e 329,9 kg em 365 dias. Nessa categoria, porém, a **recordista de leite e gordura** continua ainda "33 Galaxia S. Astronaut", que deu 10.597 e 337,4 kg, no Sítio 33.



Como de hábito, o maior número de animais submetidos ao controle leiteiro é da raça holandesa

Em regime de 2 ordenhas, das 583 fêmeas, na Divisão I, 88, ou 15,1%, inscreveram-se em LM e 149, ou 25,5%, em LE.

Destacaram-se, além das mencionadas Reprodutoras Eméritas, diversos animais, cumprindo salientar, entre estes, os seguintes: "Arapoti Conde Reny", "S.N. Pavuna 4 Majority Skyrocket" e "Posse Lufada Susie Marcus", em Livro de Escol, e "Malacacheta Figura Mountainer Childstock Bold Rose", "Belnequith Charmer Dolly" e "Pau D'Alho Pensilvania Apolo Jennifer", todas em Livro de Mérito e colocadas entre as "novas".

A primeira, de L. Noordegraaf, aos 2 anos e 3 meses deu, em 305 dias, 6.639 kg de leite e 231,5 kg de gordura; "S.N. Pavona 4 Majority Skyrocket", 2 meses mais velha, em 290 dias, produziu, na fazenda de Laércio Valle Nicolau, 6.867 e 176,4 kg. A outra em LE foi a crioula da Fazenda Santa Maria da Posse, que, aos 3 anos, produziu, em 305 dias, 7.784 e 269,3 kg.

Em LM, "Malacacheta Figura Mountainer", da Fazenda Santa Maria da Posse, com 2 anos e 4 meses, deu, em 305 dias, 7.090 e 237,8 kg e em 365 dias, 7.894 e 271,6 kg, respectivamente de leite e gordura.

"Childstock Bold Rose", de Emil Wirth, com 2 anos, conseguiu 7.921 e 224,6 kg, em 365 dias. "Pau D'Alho Pensilvania Apolo Jennifer", com 2 anos e meio, na Fazenda Pau D'Alho, deu 7.860 e 276,1 kg, em 305 dias, e 9.135 e 322,4 kg em 365 dias.

No grupo das mais velhas, "Neginha S.A.", com 31/32 de sangue e 3 anos e 11 meses de idade, produziu, em 317 dias, 8.271 e 265,6 kg, na fazenda de Vasco Mil Homens Arantes. Crioula do falecido Dario Meirelles, "S.M. Pat Centurion Boot", aos 4 anos, conseguiu LM, dando, em 350 dias, 8.902 e 287,4 kg, logo seguida por "33 Farfalha Skokinson Maple", que, um mês mais velha, produziu, em 365 dias, 8.293 e 287,4 kg.

Na classe CS, com 4 anos e 11 meses, "Jangada Oposta Janiffer Boot" deu, em 352 dias, 9.877 e 347,5 kg, mas não alcançou a recordista em gordura "J.P.R. Glo-sa", que deu 366,9 kg.

Das adultas, a melhor foi "Dirk Corrie 3 de Carambei", de C.J. Jonge, com 10.447 e 348,2 kg, em 333 dias e LM, e 10.237 e 340,7 kg, em 305 dias, mas não chegando a ultrapassar a recordista de ambas as produções, "Belina Model F.A.", que tem a marca de 11.126 e 399,7 kg.

Em setembro, 428 holandeses da variedade preta e branca foram controladas, o que corresponde a 59,9 % do total e a 77,5% da raça. Em regime de 3 ordenhas colocaram-se 74 vacas, sendo 12 em LE (23,8%) e 11 em LM (21,1%); em 2 ordenhas aparecem 376 animais, dos quais 53, ou 12,3%, em LE.

Destacaram-se, além de "Monje Elena Ciceron Ideal" e "S.Q. Talentosa Pride Nena", mencionadas como Reprodutoras Eméritas, 9 em 3 ordenhas e 11 em 2 ordenhas.

No grupo das "novilhas" em 3 ordenhas, aparecem 2 de Joaquim P. Rocha: "J.P.R. Jenifer", com LE aos 2 anos e 3 meses, dando, em 292 dias, 6.677 e 220,1 kg, e "J.P.R. Jerarquia", com a mesma idade, mas em LM, dando, em 348 dias, 7.259 e 268,6 kg de leite e gordura, respectivamente. Na Fazenda Fortaleza esteve, no mesmo grupo, mas 2 meses mais nova, "A.F. Fortaleza Pantera", que obteve LM, dando, em 305 dias, 6.643 e 229,7 kg e, em 365 dias, 7.908 e 272,7 kg; nessa mesma propriedade vamos encontrar "A.F. Fortaleza Paina", que, aos 2 anos e 7 meses, obteve LM, dando, em 305 dias, 8.424 e 288,9 kg e, em 311 dias, 8.590 e 294,6 kg de leite e gordura, respectivamente.

Na classe BJ, "New Way Astro Dolly", com 3 anos e 3 meses, de J.P. Rocha, obteve LM, dando 6.873 e 256,7 kg e, em 365 dias, 8.103 e 301,8 kg. Nessa mesma classe, mas com 31/32 de sangue, entre todas P.O., "Alverina Gavea 290 Sorana", de Luiz Viscardi, conseguiu, aos 3 anos e 1 mês, LE, dando, em 305 dias, 5.075 e 201,4 kg.

Entre as "adultas", "Wayside Acres Lora Astro", com 5 anos e 10 meses, da Fazenda Fortaleza, e "Beaver Creek Buddy Penney" e "Beaver Creek Buddy Penney", com 9 anos e 4 meses, de J.P. Rocha, foram as melhores. A primeira obteve LE, com 9.164 e 309,9 kg, em 305 dias, e a última LM com 8.371 e 320,9 kg, em 305 dias, e 9.470 e 361,7 kg, em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas, a mais nova foi "Arapoti de Jonge Maake 5 Northcroft", que, aos 2 anos e 4 meses, obteve LE, dando, em 305 dias, 7.414 e 262,8 kg; com LM aos 2 anos e 5 meses, "Destal Royal Fury", de Laércio Valle Nicolau, recebeu LM, dando, em 305 dias, 7.588 e 241,1 kg, e, em 317 dias, 7.887 e 250,6 kg.

Na classe AS, aos 2 anos e 7 meses, "Arapoti Conde Elske 16" deu 7.096 e 262,8 kg e recebeu LE. Quatro meses mais velha, "Abil 02 Glenvue Charmosa", da Abil Agro-Pecuária e Comercial, obteve LM, dando, em 305 dias, 6.925 e 263,7 kg e, em 344 dias, 7.437 e 286,9 kg.

Impressionante foi a crioula de C.J. de Jonge, "Arapoti de Jonge Nana 2", que, aos 3 anos e 7 meses, deu, em 305 dias, 9.594 e 254,3 kg e, em 365 dias, 10.349 e 279,9 kg com LM.

"Sunnybend Tanya Triune Sanson", com LM aos 4 anos e 2 meses, na Fazenda Pau D'Alho, produziu, em 305 dias, 7.484 e 226,1 kg e, em 340 dias, 7.834 e 239,9 kg de leite e gordura, respectivamente. Nessa mesma classe, "Salucci Kika Kari-4 anos e 1 mês, conseguiu LE, dando, em 274 dias, 7.880 e 213,9 kg.

Na classe adulta, destacaram-se, ambas em LM, "Linmarck Glenda", de José Vieira Pereira, com 10 anos e 9 meses e 9.104 e 295,9 kg, e "Glena Fion Pansy Nina", aos 5 anos e 9 meses, com 8.647 e 294,1 kg, também em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA V e B

Foram 148 em agosto e 124 em setembro as vacas da variedade vermelha e branca que encerraram o controle; no primeiro mês foram 39 em 3 ordenhas, sendo 9 em LE (23,1%) e 109 em 2 ordenhas, com 35 em LE (32,1%) e 34, ou 31,1%, em LM; em setembro, das 31 em 3 ordenhas, 6 conseguiram LE e 20, LM; em 2 ordenhas apareceram 93 vacas, sendo 20 em LE e 32 em LM.

Em agosto, em regime de 3 ordenhas, aparece a nova recordista de produção de leite e gordura, a crioula de Pedro Conde, com 5 anos de idade "Betina's R.R.P. Liza", que, na categoria "adulta", deu, em 305 dias, 12.093 kg de leite e 357,6 kg de gordura. Outro bom animal desse criador foi "Olheta Dic Albertina's", que, aos 2 anos e 5 meses, conseguiu LM, em 305 dias, com 7.449 e 233,7 kg e 8.207 e 265,9 kg em 357 dias. Apesar de alta a produção, o recorde nessa classe Af ainda está com a já mencionada "Betina's R.R.P. Liza", que, em 1976, deu 7.481 e 238,1 kg de leite e gordura, respectivamente.

"J.P. Batura Pegassus R. Sta. Inês" foi uma das boas produtoras, pois, aos 3 anos e 1 mês, deu, em 305 dias, 6.853 e 241,9 kg e 7.139 e 254,2 kg em 341 dias, com LM, na fazenda de Luiz Viscardi.

"E.S. Ivanda King Bet SS", aos 8 anos e 9 meses, conseguiu LM, dando, em 365 dias, 10.147 e 417,9 kg, na fazenda de Eduardo Simonsen.

Em duas ordenhas, "São Simão Jangada", de Antônio Lara Neto, obteve LM aos 2 anos e 8 meses, dando, em 365 dias, 5.113 e 182,7 kg; "Martholme Lucy Red", 3 meses mais nova, obteve LE, dando 7.275 e 174,4 kg, na fazenda de Laércio V. Nicolau.

Na fazenda de João Passareli, vamos encontrar animais bastante novos e com boas produções, como "J.P. Cacimba M'Red Sta. Inês", que, aos 23 meses, conseguiu LE, dando 4.697 e 170,3 kg.

Desse mesmo criador, "Caicara Royal Red Sta. Inês", com 1 ano e 2 meses, conseguiu LE, dando, em 292 dias, 3.423 e 135,1 kg.

"S.N. Cabreuva 7 Marquis", de Laércio Valle Nicolau, deu, em 282 dias, aos 2 anos e 9 meses, 6.221 e 175,2 kg em LE. Sua companheira, "S.N. Lena Roland Centurion", aos 7 anos e 10 meses, obteve LM, com 7.326 e 217,6 kg, em 305 dias, e 7.503 e 222,8 kg, em 338 dias.

Na Pica Pau Amarello, encontramos "Tolita Royal Mag's", que, aos 3 anos e meio, deu 6.475 e 220,1 kg, em 305 dias e LE e também "Ridges Wood Joni Don Red", com 4 anos e 10 meses, obtendo LM com 8.766 e 285,6 kg, em 365 dias.

Na classe adulta, destacaram-se "S.N. Lena 5 Roland" com 7 anos e 10 meses, de Laércio Valle Nicolau, e "Alagoas", mestiça 15/16 de Antônio Bassoli; esta tem 8 anos e 10 meses e obteve LE dando, em 305 dias, 5.994 e 195,2 kg, enquanto que a primeira obteve LM dando, em 305 dias, 7.326 e 217,6 kg e, em 338 dias, 7.503 e 222,8 kg.

No decorrer de setembro, além das mencionadas 5 Reprodutoras Eméritas, destacaram-se mais 5 em regime de 3 ordenhas e outras 5 em 2 ordenhas. Em três vezes, no lote das novas salientaram-se "Ofilita CMC Albertina's", com 2 anos e 5 meses, que deu 8.250 e 240,4 kg, em 305 dias, e "Opção CMC Betina's GC2", com 2 anos e 3 meses, e 7.509 e 257,1 kg, também em 305 dias, LM e na fazenda de Pedro Conde.

"Futurama Felicit T. Citation", de Edilberto Nascimento, aos 3 anos e 5 meses, obteve LE, em 305 dias, com 8.269 e 277,9 kg.

"C. Freurehaven Ned Mame Red", aos 4 anos e 2 meses, obteve LM, com 8.022 e 276,9 kg, em 305 dias e LM, e sua companheira, "Caverna Galv's - GC2", aos 6 anos e 4 meses, deu 9.172 e 306,9 kg, em 276 dias, também na fazenda de Pedro Conde.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 4 animais em LM e um em LE; este é "E. Pontiac Lil Red", que, aos 2 anos e 5 meses, deu 7.017 e 216,9 kg em 289 dias, na fazenda de Laércio Valle Nicolau, onde estavam "Mapleban Ears Red" (com a mesma idade, 6.579 e 167,6 kg em 305 dias) e "S.N. Corrie Excitation Maple" (com 2 anos e 10 meses, 10.050 kg e 341,5 kg em 365 dias, ambas em LM).

"Exibida", de José Marcelino, 6 P.C. e obteve LM aos 7 anos e 5 meses, dando, em 347 dias, 7.713 e 266,7 kg.

"Colina Roberon de Meirelles", crioula de A. Josino Meirelles, tem 4 anos e 9 meses e deu, em 312 dias, 7.213 e 236,6 kg com LM.

RAÇA JERSEY

Essa pequena mas produtiva raça de origem inglesa foi representada por 18 fêmeas, em agosto, e 13 em setembro, todas em regime de duas ordenhas e distribuídas em 6 rebanhos: Fazenda Santana do Rio Abaixo (12 exemplares), Albino Malzone (7 cabeças), Mário Lopes Leão

(8), Augusto A. Motta Pacheco (2), Décio Luzi Malta Campos e Vasco M. Harantes com 1 animal cada um.

Em agosto, dos 18, alcançaram LE 8, ou 44,4% (inclusive as 2 Reprodutoras Eméritas), e LM um deles; "S.A. Cocaina 3 Mineiro" foi a melhor, dando, em 305 dias, aos 5 anos e 3 meses, 5.178 e 199,3 kg de leite e gordura, respectivamente. Também em LE e na Fazenda Santana do Rio Abaixo, "S.A.F. Caféina 8 Nadador", aos 4 anos e 11 meses, deu 4.913 e 195,2 kg.

A única a conseguir LM foi "S.A. Carlolina 5.º Hélio", de Mário Lopes Leão, que, aos 3 anos e 5 meses, deu, em 365 dias, 3.184 e 158,8 kg.

Em setembro, 2 entre as 13 inscreveram-se em LE (15,4%) e 4, ou 30,8%, em LM. De todas a melhor foi "S.S. Nilza Marlu", que obteve LM aos 9 anos, em 305 dias, com 3.928 e 175,6 kg e, em 332 dias, 3.993 e 179,4 kg de leite e gordura, respectivamente. A melhor em LE foi "S.A. Diana Marlu", que, aos 8 anos e 5 meses, deu, em 305 dias, 3.854 e 171,7 kg.

PARDA SUIÇA

Com 43 vacas em agosto, todas em 2 ordenhas e 33 em setembro, sendo uma em 3 ordenhas, raça parda suíça foi bem representada por animais de 9 rebanhos, a saber: Cia. A. Sta. Madalena (33 animais), Benedito P. Rennó (12), Agro P. Suíço-Brasileira (10), Amílcar Farid Yamín (8), Carlos C.A. Amorim (3), Tasso A. Costa (5), Francisco A. Mendes (6), Adalpra S/A (2) e Sylvio L. Marinho (1).

Em agosto, no lote das novilhas, chama a atenção "NCM Princess Ramonda", de Amílcar Farid Yamín, que aos 2 anos e 11 meses, obteve LM em 365 dias e o título de recordista em leite, dando 5.567 kg com 189,6 kg de gordura. O recorde em gordura, na classe AS pertence desde 1973 a "Rancho Rustic Kadec" com 197,3 kg na Fazenda Santa Madalena.

Outra produção boa foi a de "Adalpra Laranja", que, aos 5 anos e 9 meses, deu, em 365 dias, 6.550 e 224,6 kg com LM.

Em setembro, das 4 que conseguiram LM e a única em 3 ordenhas foi "B. Café Coca Cola", que, aos 2 anos e 3 meses, obteve o título de recordista, dando, em 305 dias, 6.338 e 239,6 kg e, em 365 dias, 7.452 e 285,6 kg de leite e gordura, respectivamente, na fazenda de Benedito Portugal Rennó.

Em duas ordenhas, com a mesma idade, mas na fazenda de A. Farid Yamín, "Neisland Rosina" obteve LM com 6.142 e 211,3 kg, em 275 dias, sendo a melhor

do lote. Nesse local, estava também "E.S. Buro Man Joan", que, aos 3 anos e 11 meses, com LE, deu 5.621 e 202,0 kg.

"B.C. Simpática" conseguiu LM, dando, em 305 dias, 5.164 e 176,2 kg, aos 8 anos de idade, na Fazenda Bom Café.

Em Andradina, "Celina Rolling de Sta. Anézia", de Sylvio Lima Marinho, aos 8 anos e 3 meses, obteve LM com 4.946 e 198,1 kg, em 319 dias, a maior produção entre as adultas.

RAÇA GIR

Foram 25 vacas, sendo 2 em 3 ordenhas, da raça gir com controle encerrado em agosto e 27, sendo 8 em 3 ordenhas no mês de setembro. No primeiro mês, a melhor vaca foi "S.C. Alba Cachimbo", dos irmãos Salgado dos Reis; aos 9 anos e 9 meses, obteve LM com 4.244 e 201,8 kg, em 305 dias, e 4.445 e 212,5 kg em 339 dias, em 2 ordenhas.

Em setembro, das 8 em 3 ordenhas uma pertencia a Francisco F. Barretto e as demais a Rubens Resende Peres; foram 2 em LE e 4 em LM. A melhor delas foi "Libra de Brasília", que, aos 4 anos e 10 meses, conseguiu LE, dando, em 304 dias, 4.303 e 197,4 kg.

Em duas ordenhas, somente "C.A. Escopeta Curvelo", dos irmãos Salgado dos Reis, Fazenda da Derrubada, conseguiu LM, aos 9 anos e 11 meses. Em 305 dias, ela deu 3.987 e 191,9 kg e, em 365 dias, 4.647 e 226,4 kg, de leite e gordura, respectivamente.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 15 exemplares de agosto, bem como os 76 de setembro da raça pitangueiras foram controlados somente em 2 ordenhas. Com exceção de 2 animais da Pesagro-Rio e 2 crioulos de Antônio José Monteiro, todos os demais são crioulos e mantidos na fazenda do Frigorífico Anglo S/A.

Em agosto, dos 15 bovinos 7 (46,7%) inscreveram-se em LE, sendo a melhor "Botujuru 6912", que deu, em 305 dias, 4.725 e 184,6 kg.

Na mesma Fazenda 3 Barras, vamos encontrar, também em LE, "Chopeira 2759", que aos 5 anos e 10 meses, deu, em 305 dias, 4.587 e 184,6 kg.

No mês de setembro, todos os animais foram controlados na Fazenda 3 Barras, sendo que 4 inscreveram-se em LE e 2 em LM. No grupo das LE a melhor foi "Cachoeira H-577", que, aos 7 anos, deu 4.365 e 168,6 kg de leite e gordura, respectivamente. Em LM, aos 6 anos e 2 meses, "Andréia H-655" despontou com 4.680 e 190,4 kg em 305 dias.

RAÇA SIMENTAL

Em agosto encerraram controle 5 vacas simentais e em setembro outras 6, todas em regime de duas ordenhas e colocadas na Divisão I; somente "Natacha Sago Gina", de Carlos T. Silva e José C. Teixeira conseguiu inscrição em LM, dando em setembro, aos 4 anos, 5.265 e 208,1 kg, em 305 dias. Essa vaca poderia ser sagrada recordista, pois, na classe CJ a que pertence, a melhor produção homologada foi 3.177 kg de leite e 117,4 kg de gordura, obtida por "Menina" em 1977. Por descuido do criador e falta de inspeção, a produção mais alta não foi reconhecida.

Caso semelhante aconteceu com "Ruth 71", da Agro-Pecuária Suíço-Brasileira, que, na classe CS, produziu, em 275 dias, 3.128 e 128,9 kg enquanto que "Elvira", da mesma propriedade, está reconhecida como recordista desde 1976, com 2.993 e 115,4 kg de leite e gordura, respectivamente.

RAÇA DINAMARQUESA

Os 2 exemplares controlados em agosto, em regime de 2 ordenhas, pertencem a Olavo Barbosa; em setembro aparecem 3 outros, das quais 2 desse criador e uma de Jorge de Mello Sabugosa. Esta é "Aurora 469", que tem 3 anos e 5 meses e conseguiu LE com 3.056 e 142,9 kg, em 289 dias.

Na Fazenda São José, em Guaxupé, vamos encontrar 2 animais controlados em agosto, sendo "Dayana 451" em LE, aos 3 anos e 1 mês, e "Mônica São José" em LM, aos 3 anos e 10 meses. O primeiro produziu, em 305 dias, 3.915 e 147,4 kg e "Mônica São José", em 365 dias, 4.045 e 160,2 kg de leite e gordura, respectivamente.

RAÇA FLAMENGA

Somente duas fêmeas, uma em agosto e uma em setembro, ambas em 2 ordenhas, na fazenda de João Leite S. Ferraz Jr. representaram a raça flamenga; a melhor delas foi "Sagu da Bentoca", que, aos 4 anos e 10 meses, deu, em 293 dias, 2.784 e 109,9 kg.

TIPO GIROLANDO

O lote de mestiços gir e holandês, do tipo conhecido por girolando, esteve composto por 3 fêmeas, cujos controles encerraram-se em agosto. Todas estiveram em 2 ordenhas e mantiveram-se na divisão de até 305 dias.

"Leira 037", pertencente a Tasso Assunção Costa, aos 4 anos e 5 meses, deu, em 300 dias, 2.646 kg de leite e 104,6 de gordura.

Os outros 2 animais pertencem a Emílio C. Kluppel, do Paraná; o melhor deles foi "Aratinga Boa Vista", que, aos 6 anos e 11 meses, obteve LE com 4.485 e 155,6 kg.

RAÇA RED POLL

O único criador a manter controle leiteiro em rebanho Red Poll com a Asso-

ciação Brasileira de Criadores é Lívio Malzone, da Fazenda Primavera, localizada em Matão, SP. No mês de agosto terminaram os testes 2 animais, o melhor dos quais foi "Primavera Hamada", que, aos 5 anos e 2 meses, produziu 2.806 kg com 97,0 kg de gordura, em 305 dias.

RECOMENDAÇÃO

Solicitamos aos senhores criadores que se comuniquem com a Associação Brasileira de Criadores ou com as associações

das respectivas raças quando observarem que algumas de suas vacas em lactação controlada estejam na possibilidade de altas produções, seja de leite, seja de gordura; com isso, técnicos desta entidade poderão fazer as visitas de inspeção previstas no Regulamento do Controle Leiteiro, para os casos em que haja possibilidade de novos records ou obtenção de "marcas" especiais. Haverá então homologação das produções e os índices encontrados, depois de analisados, serão considerados válidos e oficiais. ●

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO	
1 — REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 150,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 100,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 200,00
4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via do Certificado	Cr\$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 4,50
B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
N.º de Animais	
01 a 10	
11 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.500,00
31 a 40	Cr\$ 1.800,00
41 a 50	Cr\$ 2.000,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00
C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL	
N.º de Animais	
01 a 20	
21 a 30	
31 a 40	Cr\$ 1.000,00
41 a 50	Cr\$ 1.300,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 1.500,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 1.700,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 32,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 28,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 20,00
OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando houver. Transporte: por km percorrido	Cr\$ 15,00
	Cr\$ 100,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia Cr\$ 1.200,00 a combinar

Intervenções cirúrgicas Cr\$ a combinar

Transporte: por km percorrido, com condução própria Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de tezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE BORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	Cr\$
01 a 10	42,00
11 a 20	33,00
21 a 50	24,00
De 51 em diante, por animal	20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 110,00
Leucograma	Cr\$ 75,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo 1)	Cr\$ 150,00
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (liquor) químico-citológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00 (Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade Cr\$ 200,00

Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SEMEN

Até 500 doses, por unidade Cr\$ 10,00

De 501 a 1.000 doses, por unidade Cr\$ 7,50

De 1.001 doses, em diante, por unidade Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

De bezerros e de uísques

EDUARDO ALMEIDA REIS

Alguns amigos costumam informar que só bebem "socialmente", porque não bebem sozinhos. De acordo com a tese, o fato de o sujeito beber na companhia de alguém o exclui da relação dos alcoólatras, dos dipsomaníacos, dos cachaceiros — e o inclui na estimável relação daqueles que só drincam em sociedade...

Mal comparando, seria o mesmo que o toxicômano dizer que não é da pesada, porque só cafunga na companhia de amigos. Ou o jogador negar sua condição de viciado, sob o argumento infantil de que não joga sozinho.

Pois bem; eu bebia sozinho, mas não me incluía no time dos alcoólatras. Três ou quatro uísques, quase todas as noites, antes do jantar, com muita soda e muito gelo, num copo liso, grande, profissional.

Parei há 5 dias, menos porque estivesse desiludido com o copo, do que pela necessidade inadiável de emagrecer 20 quilos. Há quem sustente que devo perder 35 quilos, eventualmente 40. Vou pensar no assunto.

Nesta semana (inglesa) em que tenho estado privado do uísque diário, fiz questão de deixar a garrafa e os copos em cima da mesa, para exercitar minha força de vontade. Sei que um camelo não resiste a uma ração de cardos, mas acho que um homem tem obrigação de resistir a um litro de *Something Special*... for the connoisseur. Every now and again, when parcels of our matured Scotch Whiskies are brought down from the distilleries, we find a number of casks of outstanding quality... for the use of the most discriminating connoisseur.

É isso aí, bicho! O que distingue um homem de um camelo é justamente a capacidade para resistir à tentação de tomar os uísquinhos vespertinos. Estou certo de que, ao voltar a beber, serei largamente recompensado do sacrifício a que tenho estado submetido.

A supressão do drinque diário cria um problema novo para mim: o que fazer entre a hora do jantar e a hora de dormir? Até então, com os 4 uísques no bucho, eu dormia o sono dos justos, logo depois de fumar o último charuto do dia.

Agora, sem o anestésico escocês, fico procurando programas de televisão, vendo o Eça, revisando as provas do novo livro — fico inventando coisas para fazer nas longas noites passadas na fazenda, sozinho. A família está na cidade, onde as meninas estudam. Outro dia mesmo, uma delas esteve sensacional, quando se tratava de dizer quem tinha dado os

gritos do Ipiranga, a 7 de setembro de 1822: Tarcísio Meira!

E eu aqui, numa sede imensa, sozinho, ao lado de um litro de *Something Special* produzido com os "casks of outstanding quality" — litro intocado, porque fico firme naquela comparação do racional com o camelo. Qualquer noite dessas, abro mão do racionalismo e adiro aos caméldicos, porque ninguém é de ferro. Antes, porém, preciso falar da criação dos bezerros, assunto de transcendental importância quando se sabe que, a não ser nos casos em que a criação costuma ser substituída pelas importações de vacas da América do Norte, o bezerro de hoje é o filé (e o queijo) de amanhã. Filosofemos.

Nas bacias leiteiras, por motivos óbvios, os bezerros são apartados de suas excellentíssimas progenitoras: há os que são separados definitivamente e há os que voltam à companhia da mãe, para mamar e para apoiá-la.

Há que alimentar e alojar esses bezerros, até que estejam em condições de se virar por conta própria. O problema da alimentação é muito complexo e depende de uma porção de fatores, onde não é possível, nem conveniente, esquecer os custos. Leite materno, leites artificiais, brisa (sim, porque há bezerros que vivem de brisa), ração, capim verde, feno — os problemas variam enormemente, ao sabor de diversas circunstâncias, de uma fazenda para a outra.

Resta o problema do alojamento, sobre o qual já escrevi, quando compus A ARTE DE AMOLAR O BOI. Mas repensei, ultimamente, tudo que tinha como certo, quando escrevi sobre alojamentos de bezerros, naquele livrinho.

Até então, eu conhecia o "Sistema Corine", a baía individual, a gaiola, as baias coletivas — conhecia diversos tipos de alojamentos, com piso de terra, cimento, estrado de madeira, estrado de cimento, tudo podendo levar por cima, ou não, uma cama seca de boa palha.

Em torno desses alojamentos, e de suas variações, residiam todas as formas conhecidas (por mim) de abrigar os bezerros. Não gosto das gaiolas e das baias individuais, porque não me esqueço da advertência do biólogo inglês Desmond Morris: "Toda gaiola é algo de biologicamente imoral".

Imoral! Que me perdoem os bons amigos que engaiolam seus bezerros, sob o argumento de que o aleitamento artificial assim o exige. A advertência não é

minha, é de um reputado biólogo inglês, autor de "O Macaco Nu".

O Sistema Corine é o mais utilizado nas bacias leiteiras. Consiste num cercado, coberto de zinco, amianto, sapé ou telhas de barro, onde se prendem os bezerros numa poça de lama, fezes, urina e *Corinebacteria pyogenes*. Sem comentários.

As baias coletivas são gaiolas (jaulas) coletivas, mas sempre permitem que os bezerros exercitem o seu instinto gregário. Se o piso dessas baias requer camas, é certo que se pode contar com a má vontade dos obreiros, no tempo em que existem camas secas em disponibilidade. Na época das águas, desaparecem as palhas secas e só persiste a má vontade do encarregado do bezerreiro.

Só quem nunca viu uma bezerrada nova, galopando satisfeita, rabo em pé, escoiceando o vento, apanhando sua carga individual de carrapatos, pode continuar, ainda, com o sistema das gaiolinhas individuais.

O argumento de que o aleitamento artificial assim o exige é meio fajuto. Quando são poucos os bezerros, basta separá-los alguns minutos depois da mamada no balde. Quando são muitos, o aleitamento na espinha de peixe é sensacional, e uma latinha com algum preparado científico e uma broxa resolvem o problema das mamadas. Na falta do preparado científico, uma pouca de bosta *vacum* líquida (liquefeita), convenientemente aplicada com a broxa resolve perfeitamente o problema.

Se as jaulas (gaiolas) são biologicamente imorais e ainda acrescentam o problema das babesiosas, quando os bezerros, finalmente, tomam contato com os carrapatos da vida, que fazer com os bezerrinhos. Como alojá-los convenientemente?

Pasto, minha gente. Pasto bem formado, desde o primeiro dia de vida. Foi o que vi funcionando em São Paulo, numa fazenda de gado europeu puro de origem.

Nos primeiros dias, conforme se trate de raça mais adaptada ou menos adaptada ao meio, é conveniente recolher os bezerrinhos na hora do sol mais forte, geralmente entre 11 da manhã e 5 da tarde. Para tanto, basta uma sombra provida de boa cama (ou de estrado), comunicando-se para o pasto. Depois, é deixar o negócio por conta dos bezerros, que sabem se defender perfeitamente.

Pasto bem formado (gramado), com água, cocho para uma honesta mistura mineral (de acordo com as carências da zona) e é só. Um fenil protegido, com feno de boa qualidade, também só faz bem. E se o luxo for muito grande, um cochinho com ração balanceada é coisa supimpa. Os bezerros, evidentemente, mamam no balde ou na mãe. E pronto.

Perguntará o leitor: e nos dias de chuva? Ora, ora, que chova sobre os bezerros. Noites frias também não constituem qualquer problema, pelo menos em termos de "frio" do BC Pecuário. O importante é que o pasto seja bem gramado, sem lamaçais nem atoleiros.

Vários amigos meus estavam tendo problemas com as gaiolas. Criavam os bezerros muito bem nas gaiolinhas e quando se tratava de baixá-los para o chão, os bezerros davam uma marcha à ré de meter medo, quando não morriam, em contacto com as bebesioses da vida. Adotando o sistema do pasto desde os primeiros dias, o quadro se modificou inteiramente:

a mão-de-obra diminuiu assustadoramente e os bezerros ficaram mais bonitos e saudáveis, além de mais alegres, o que é muito importante, pelo menos do ponto de vista do psiquismo do fazendeiro.

Aqui em casa, na impossibilidade material e topográfica de fazer um pasto ao lado do bezerreiro, improvisei uma soltada à galega, que já tem derrubado bezerros na piscina da sede, além daqueles que entram pela cozinha e vêm me visitar no escritório.

No caminho, os bezerros desprezam uma salada de braquiária decumbens, quicúio, angola (capim fino), grama paulista (sede ou capim-de-burro) e cameroun de 40 centímetros, e se atiram todos, com o entusiasmo de pantagruéis, a um monte de lixo, onde ficam as folhas secas, a palhada da cana e os restos secos do capim picado de véspera. Se isso não é uma demonstração cabal de que os bezerros gostam de feno, não sei que outra demonstração poderiam dar.

Nota: esta matéria já estava composta, quando recebi um folheto da assessoria de divulgação de tecnologia do CNP-GL, de Coronel Pacheco, MG, com um trabalho de três reputados pesquisadores, Oriel Fajardo de Campos, Leovigildo Lopes de Matos e Duarte Vilela, sobre "Opções de Sistema de Criação de Bezerros Leiteiros". Transcrevo uma frase do trabalho: "... os bezerros criados a pasto vêm-se comportando tão bem quanto os bezerros criados em sistema de estabulação completa".

BEZERREIRA DE CAMPO



**bezerreira
DUPONT**

Corte o índice de mortalidade de seus bezerros pela raiz utilizando nosso sistema de bezerreira individual.

De acordo com a área disponível é fácil o seu deslocamento, por ser um KIT, permite rápida e eficiente montagem e desmontagem.

Bezerreira individual não significa apenas um isolamento, significa também lucros comprovados, saúde para todos os animais, segurança contra doenças contagiosas, eliminando gastos com doenças em cadeia, como as que ocorrem em bezerreiras coletivas ou individuais convencionais.

FABRICANTE:

S. FAZENDINHA LTDA.

Av. Nova Cantareira, 4904/4919 - Fones: 203-1449 - 203-0905
Caixa Postal, 17026 - CEP 02340 - São Paulo - SP

CRIAÇÃO RACIONAL, ECONÔMICA E HIGIÊNICA

COMPROVE O DESENVOLVIMENTO PRECOZE DE SEUS BEZERROS, UTILIZANDO BEZERREIRA INDIVIDUAL

Consultem também a respeito de fechamentos de baias

Uma boa associação como tônico



Solução de ferro dextrano associado à vitamina B-12 e gluconato de cobre, o Valléefer é indicado para casos de anemia por deficiência de ferro e como coadjuvante no tratamento da anaplasmose, piroplasmose, verminoses, leptospirose, tripanomoníase e como tônico geral. Apresentação em vidros de 100 ml — Instituto Vallée S.A. Produtos Veterinários, av. do Bálsamo, 298, Uberaba, MG.

Produto novo para suínos

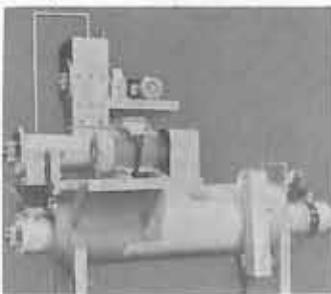
Com seminários técnicos, dirigidos a médicos veterinários, realizados em Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, a Bayer lançou oficialmente no mercado seu primeiro produto destinado à suinocultura. Trata-se do "Bayo-n-ox", aditivo para rações, que promove o crescimento e melhora a conversão alimentar dos suínos, além de prevenir e curar diarreias nesses animais. A empresa fabricante garante que o produto preenche todos os requisitos dos modernos



PROMOTOR DE CRESCIMENTO PARA SUÍNOS. SEGURO PARA O HOMEM E O ANIMAL.

promotores de crescimento (nenhuma aplicação em medicina humana e, portanto, nula resistência cruzada com drogas quimioterápicas convencionais, ausência de propriedades antigênicas, rápida eliminação, boa estabilidade e compatibilidade com os demais ingredientes das rações). No tocante aos ganhos de peso, a empresa relata resultados de testes com ganhos de 5 a 10 kg de peso vivo, na fase de lactente; de 10 a 30 kg na fase de cria; de 30 a 50 no primeiro período da fase de engorda (recria) e de 50 a 100 kg no segundo período (engorda) — Bayer do Brasil S.A., Departamento Veterinário, rua Domingos Jorge, 1.000, São Paulo, SP.

Para cozer ração animal



Desenvolvido para produzir rações cozidas e pasteurizadas para suínos e outros animais, utilizando produtos da lavoura e seus descartes, subprodutos animais, resíduos alimentícios de qualquer origem, o VOMM TM-600 é um equipamento composto dos seguintes elementos: um britador de ossos e outros ingredientes de grande porte, moi-

nho refinador, para formar uma pasta de granulometria homogênea, turbo-cozinhador contínuo, queimador de óleo diesel e painel elétrico de comando e controle. O cozimento é feito a altas temperaturas, em breve intervalo de tempo, com o que se consegue aumentar a digestibilidade dos amidos, conservando o patrimônio protéico e vitamínico dos alimentos aproveitados na ração. O equipamento é fabricado no país sob licença da empresa italiana detentora da tecnologia. VOMM — Equipamentos e Processos Ltda. — rua Vicente Rodrigues da Silva — Osasco — SP.

O Conselho da Caterpillar

Cinco empresários brasileiros, dois norte-americanos e dois membros da Diretoria Executiva da própria empresa foram escolhidos para integrar o primeiro Conselho Consultivo da Caterpillar Brasil S.A., companhia que está comemorando 25 anos de atividades no país. O Conselho tem a seguinte constituição: João Baptista Leopoldo Figueiredo (Banco Itaú), presidente; Donald Vester Fites (Caterpillar), vice-presidente; Lucas Nogueira Garcez (Itaipu e Banco Mercantil de São Paulo), Thomaz Pompeu Borges Magalhães (Montreal), Laerte Setúbal Filho (Dura-tex), Paulo Diederichsen Villares (Villares) e William Cochrane Turner e Mack Verhyden (Caterpillar Tractor Co.) e Carlos Alberto Serafini (Caterpillar Brasil S.A.), membros. Em novembro reali-

zou-se a primeira reunião do novo Conselho, cujo objetivo é assessorar a Diretoria Executiva, em alto nível, rever seus programas de produção e expansão e acompanhar os resultados financeiros da companhia — Caterpillar Brasil S.A., av. das Nações Unidas, 22.540, São Paulo, SP.

Os vinte anos do IVA

O IVA — Instituto de Veterinária Aplicada S.A., que está comemorando vinte anos de atividades, anuncia para até o final de dezembro a mudança de suas atuais instalações, do município do Embu para o bairro de Interlagos, em São Paulo. No novo local e dispondo de uma área de 13 mil metros quadrados, dos quais 4.200 serão ocupados por moderna construção, a empresa promete triplicar sua produção, hoje constituída por suplementos minerais em pó ("Ver-mi-sal", "Ivafós" e "Continental", entre outros, e mais produtos veterinários como o "Protex Af-270", coadjuvante do tratamento da febre aftosa, "Rumivac", anti-helmíntico e "Curumbi", para cura de umbigo de animais recém-nascidos. Inicialmente dirigida por dona Ercília, esposa do prof. Uriel Franco da Rocha — a quem se credita haver a empresa iniciado suas atividades industriais —, o IVA tem, agora, a seguinte diretoria: Ana Cecília Sette da Rocha, diretora administrativa, Flávio Alves da Rocha, diretor comercial, Cláudia da Rocha Woelz, diretora técnica, e Mathias Alexey Woelz, diretor financeiro e industrial, que aparecem na foto.



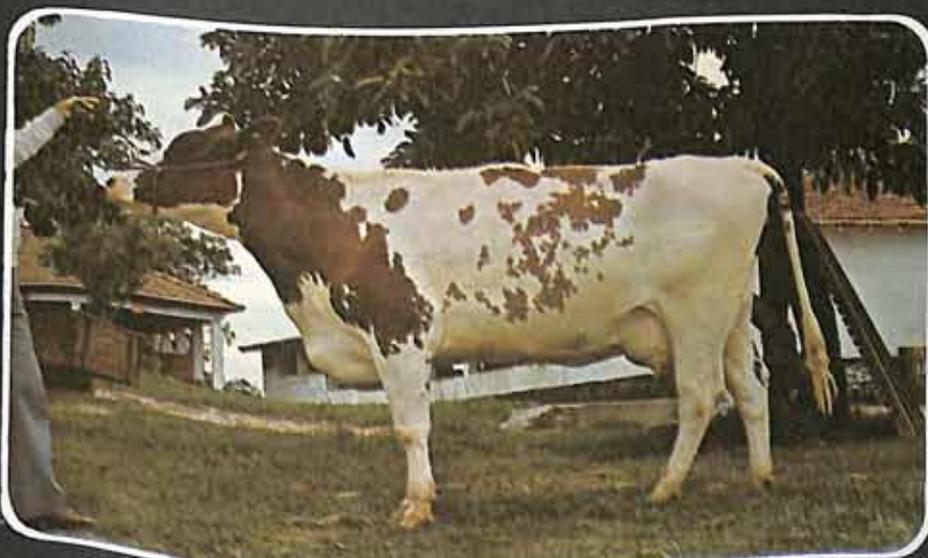
UM PLANTEL SOB CONTROLE



"Chimarrito" é cria da fazenda



"Esmeralda" produz 43 kg/dia



"Artista" é uma das recordistas da propriedade

**O apelido
do dono
só faz
mais reputado
este gado**

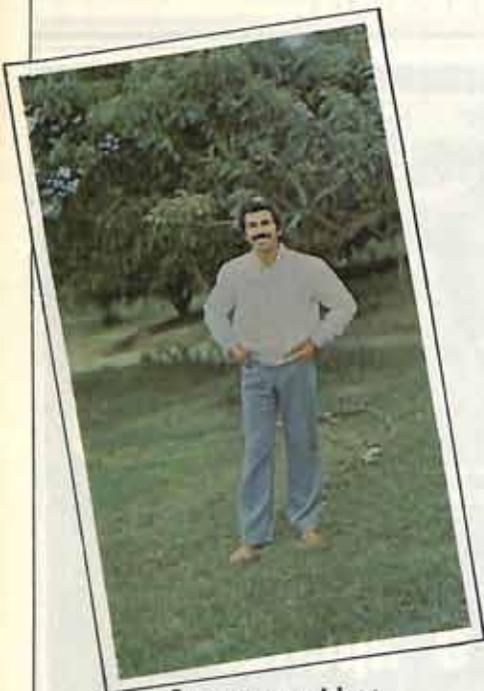
O tempo dedicado à atividade pode não ser essencial para se conquistar renome e fama na criação de holandês vermelho e branco. E Antônio Bassoli, o Nico da Fazenda São João, de Campinas, SP, é a prova. Criador desses animais há apenas seis anos, seu nome é dos mais respeitados entre os selecionadores de HVB e tem cada vez mais reputados os produtos de sua criação.

Na verdade, foi apenas em 1972 que Antônio Bassoli começou a criar gado, embora a propriedade tivesse sido adquirida no ano anterior. Antes, seu negócio era a criação de

suínos e a exploração de uma lavoura de citros, em um pequeno sítio no município paulista de Limeira. Com a sua venda e imediata aquisição da Fazenda São João, no km 13,5 da via John Dunlop, em Campinas, as primeiras matrizes vieram do plantel de Roberto Cantuio, também criador no município.

Desde o início, a preocupação foi fazer um trabalho dirigido com seriedade, visando transformar a propriedade, no futuro, em fornecedor de reprodutores e matrizes para terceiros. Daí porque sempre se praticou a inseminação artificial na propriedade, escolhendo-se sêmen

de boa procedência, como de "Larry Morris Transmit Jack", "Spring Royal Farm", "Downalare Ned Vermelho" e "Mapel Wood Citation Rebel", pais da maioria dos animais da fazenda. Outra preocupação foi realizar, desde o começo das atividades com o gado, o controle leiteiro oficial da Associação Brasileira de Criadores, que também executa os testes de progênie com animais da São João. Com trabalho a sério, bastou pouco tempo para o rebanho de Nico — que mantém seu apelido como indicativo de sua criação — ganhar projeção. A premiação em exposições de que participou e o



**Sempre sorridente,
Nico leva seu
trabalho a sério**

volume de vendas vem crescendo nos leilões a que comparece é consequência. Só para citar os destaques mais recentes, "Chimarrito", um reprodutor mantido na fazenda, foi Reservado Grande Campeão em São José do Rio Preto, este ano, e Grande Campeão na exposição de Avaré, no ano passado. "Artista Ned Nico" também foi a Grande Campeã de Avaré, com 345 pontos, e a Reservada Grande Campeã, em S.J. do Rio Preto, com 353 pontos. Na exposição de Avaré-78, Antônio Bassoli conquistou o 1.º lugar como expositor e criador de holandês vermelho e branco.

O REBANHO

Dispondo de 132 hectares, a Fazenda São João não se interessa por ter um grande rebanho, numericamente falando. Prefere um plantel reduzido em número, mas expressivo em qualidade. Por isso, procura manter o rebanho com um total aproximado de 270 cabeças, assim dividido: 50 vacas em lactação, co-

mo média; 20 vacas em descanso; 120 novilhas de um ano até próximas da parição; 20 novilhas de oito meses a um ano de idade e 60 bezerros e bezerras. Reprodutores, a fazenda não conserva, à exceção de "Chimarrito", que só não foi vendido como "política", já que se apresentava como excelente animal, dentro dos padrões da raça, e poderia vir a tornar-se elemento de promoção do plantel pela premiação que conquistasse. A cobertura das vacas é feita através de inseminação artificial, com sêmen importado, escolhendo-se os reprodutores fornecedores para manutenção do tipo de animais que Nico já está considerando como próprio da São João.

Explora-se, como é natural, também a venda de leite do tipo B, obtido em sala de ordenha com ordenhadeira mecânica, tipo espinha de peixe, com capacidade para 12 animais de cada vez. A produção média diária é de 1.000 litros comerciali-

záveis, vendidos à Companhia Leco, de Campinas.

ZELO E CARINHO

Afora a qualidade do gado, chama a atenção na propriedade de Nico o zelo e carinho com que ele e seu pessoal cercam a criação. Isso pode ser observado nos pormenores. Por todos os locais, há placas indicativas do local e trabalho que ali se executa, sempre que possível incentivando a sua realização consciente e cuidadosa. É assim, por exemplo, quando se trata do fornecimento da ração, da limpeza dos animais etc. Também em relação ao rebanho, Nico procura conscientizar seu pessoal a tratá-lo com carinho. Assim, os bezerros têm suas instalações sempre encimadas por placas onde se lê "crianças"; o local onde é preparada sua ração leva a placa de "papinha das crianças"; a residência dos empregados é "sala dos padrinhos"; o banheiro carrapaticidade, que funciona por aspersão



**Por aqui se pode ver a qualidade dos
animais selecionados na
Fazenda São João: vacas de muito
boa produção de leite**



Saindo dos piquetes, as vacas de produção passam por este cocho coberto para receber fenos e silagem, antes da ração

é denominado "ducha para senhoras" etc. E, por último, a sala de ordenha só funciona com música de Beethoven.

Neste particular, Nico faz questão de ressaltar que a música não traz, pelo menos no seu caso, aumento de produção de leite. Mas, garante ele, é como se o aumentasse, pois é visível a tranquilidade nos animais e no próprio pessoal que trabalha com o gado nessa hora. E, sem atropelos e correrias, certamente a produção não sofre quedas anormais. A música, bastante repousante, é tocada durante todo o tempo em que as vacas são manejadas para as duas ordenhas diárias, às 4 h e às 16 horas.

Cuidado especial no manejo também destacado pelo criador é fazer com que as vacas se movimentem o estritamente necessário para constituir um bom exercício, sem repre-

sentar desperdício de energia. Por isso, o trajeto entre os piquetes de repouso, o galpão de alimentação e corredores de encaminhamento até as salas de arração e ordenha, representa um percurso de 200 metros apenas. Nesse espaço é que são fornecidos os alimentos aos animais. Primeiro, em instalações cimentadas e dispo de manjedouras de ferro, colocadas acima dos cochos, o gado recebe silagem de milho e feno ou capim verde picado, quando disponível. Na sala de arração, último estágio antes da entrada na sala de ordenha, é fornecida a ração de concentrados, na base de 1 kg de ração para cada 3 kg de leite produzido.

OS BEZERROS

A São João dedica um cuidado especial à criação de seus bezerros

e Nico justifica esse carinho pelo fato de sua venda ser um dos negócios da propriedade e, também, por advir daí o material de reposição do rebanho. Apesar de existirem na fazenda instalações apropriadas, desde que a São João foi adquirida, Nico está ultimando a construção de novas áreas cobertas para os bezerros. E nelas se pode notar, em minúcias, as preocupações com a funcionalidade e higiene.

A área coberta é de 68 x 14 metros, incluindo o "berçário" e "creches". No "berçário", há 64 baias individuais e as creches são representadas por quatro baias coletivas, com capacidade para 15 bezerros cada. Um aquecedor de água, no centro da unidade, facilita o preparo do leite artificial que é fornecido ("Dubalde", da Anhanguera), na base de 4 litros/cabeça/dia, mais ração de concentrados e feno de alfafa à vontade, nos cochos, que as

crias já passam a "lambiscar" desde o quarto dia de vida, em geral.

A venda dos bezerros geralmente é feita a partir dos 100 dias de idade, quando ocorre o desmame, embora Nico prefira comercializá-los com mais idade.

ALIMENTAÇÃO FARTA

Na São João se parte do princípio de que, para produzir bem, todo animal tem de comer bem. Por isso ali não se regateia em alimentação. O volumoso vem de capineiras e da silagem de milho (1.200 toneladas

anuais), mais o feno de alfafa, Rhodes, braquiária e aveia. Em geral, a fazenda reserva 8 alqueires, todos os anos, para o plantio de material a ser fenado e mais 36 alqueires para o milho (dessa área, 15 alqueires são plantados duas vezes por ano, graças à irrigação). Além disso, 8 piquetes de braquiária e napier, no tamanho máximo de 1 alqueire cada, mantêm o gado, servindo como áreas de lazer, antes e após cada uma das ordenhas.

A produção de massa verde é alta, graças à constante adubação orgânica que o solo recebe, seja através do chorume, esparramado com equi-

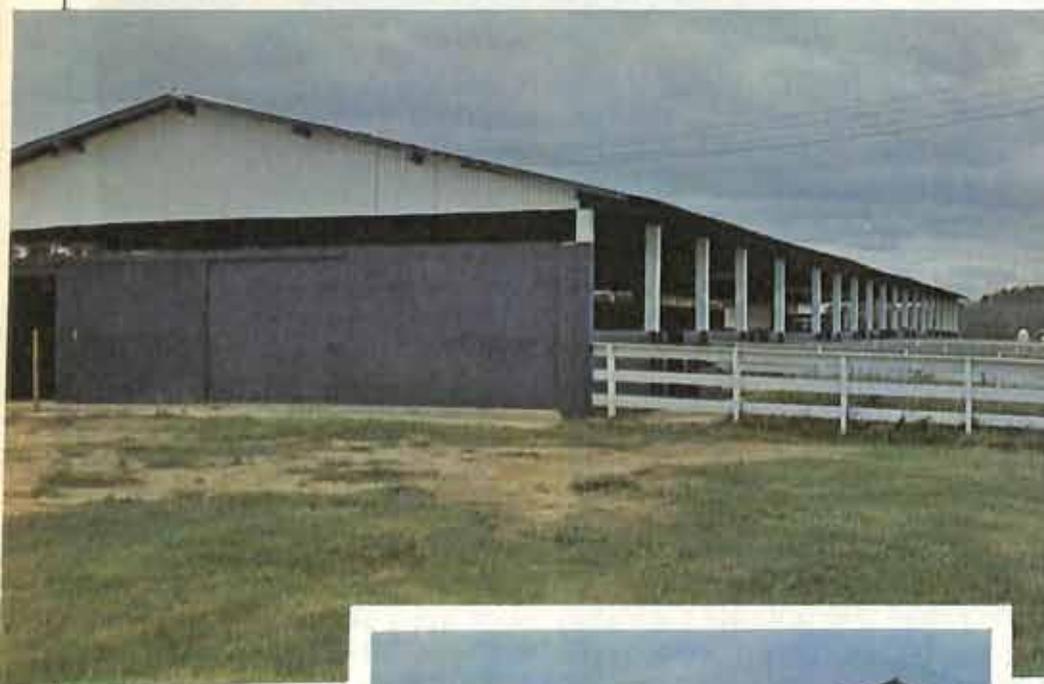
pamento apropriado, após coletado de todas as áreas por onde o gado passeia, seja através de esterco sólido, recolhido e esparramado nos piquetes e capineiras.

ALGUNS NÚMEROS

Nico se considera recompensado do trabalho que vem realizando e diz que seu rebanho já comprovou sua eficácia, na São João ou através dos animais vendidos a terceiros. E, sem grande preocupação de selecionar as recordistas de sua criação, mas indicando alguns de seus resultados, aponta seus animais com boa "performance":

"Patrícia Farm Nico", com inscrições em Livro de Escol e Mérito, cuja última lactação, encerrada em 7 de abril deste ano, acusou um total de 8.322 kg. Nascida em agosto de 1974, "Patrícia" está produzindo, agora, a média de 42 kg/dia; "Esmeralda Citation Nico", uma GHB da fazenda, produziu em sua última lactação, encerrada em setembro do ano passado, 8.230 kg, em 365 dias; "Ondulada Nico", uma pura por cruza de origem conhecida, inscrita em Livro de Mérito da ABC, deu 7.531 kg, em duas ordenhas, em 365 dias; "Nico Rika Royal", também LM do rebanho, deu 5.056 kg. Hoje com seu plantel em lactação mais reduzido, Nico já chegou a ter 60 vacas com inscrições em Livro de Mérito no total de 120 animais de produção.

Pode haver resultados melhores, mas o importante, como deixa transparecer o criador, é que estão sendo obtidos com muita seriedade e preocupação, especialmente com o objetivo de apurar um rebanho de animais adaptados às condições brasileiras, mas capazes de alta produção. E, nesse caminho, Nico não recusa dizer que está sempre aprendendo: ele e seu administrador, um jovem de 28 anos, Luiz Guerino. Desde 1972, Nico e Guerino se desvelam no trabalho de transformar o plantel de HVB da São João em animais de reputação onde quer que se apresentem. ●



Um novo bezerreiro está sendo ultimado, com todo o capricho, para substituir o antigo e pouco funcional

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

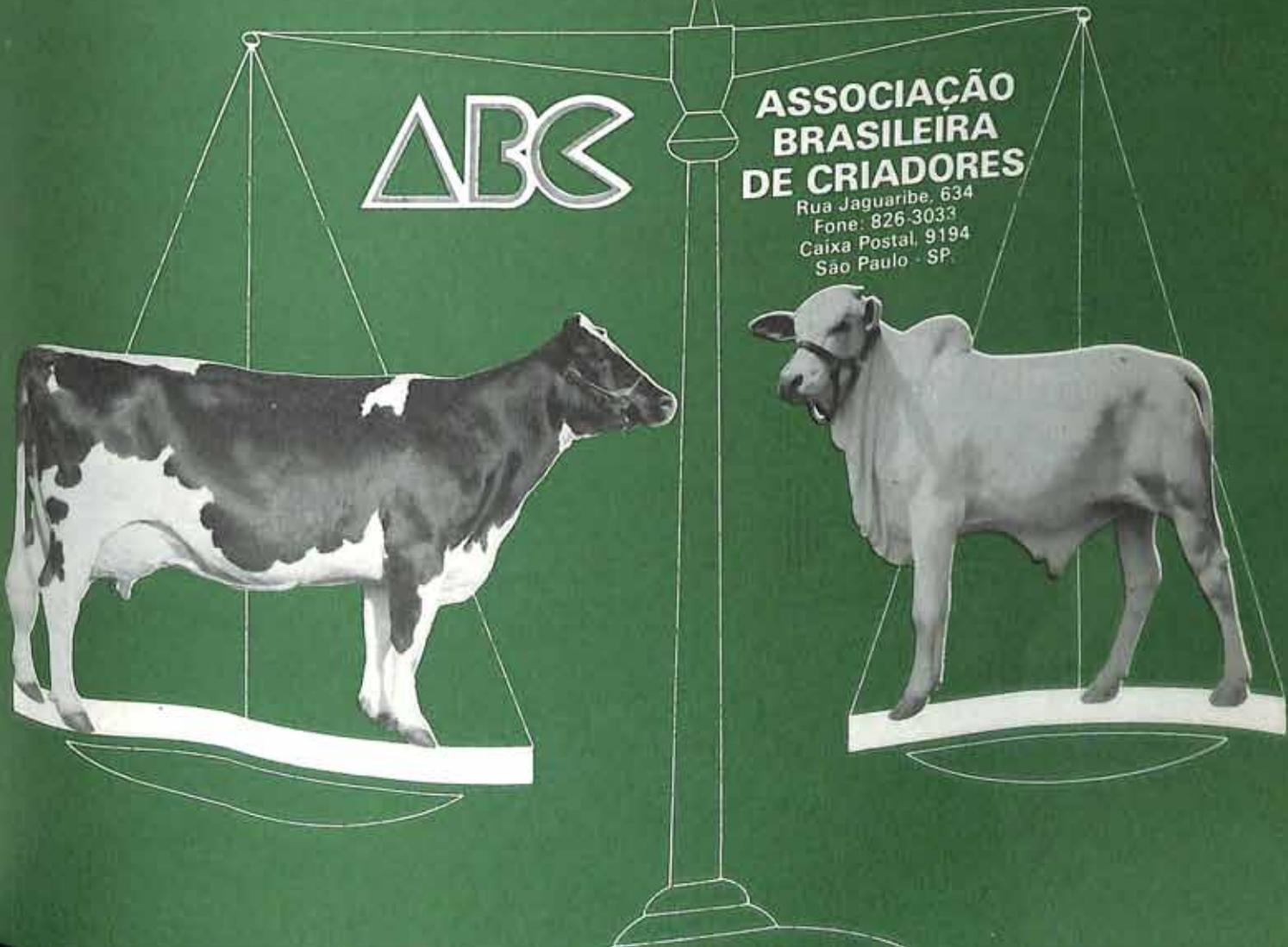
É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
Ayrshire
Flamenga
Normanda
Red Poll
Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.:
65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -
Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)
262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tel.: 263-1825 - 05001
São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de
A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Corrêa de Souza Neto

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.:
262-0060 - 62-2011 - 05001 -
São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

DIRK DIANA DE CARAMBEÍ, Rg.APCB/16923, P.C.O.C. GC2, REPRODUTORA EMÉRITA com LIVRO DE ESCOL, Pai/WOODBORNE CON MAN, mãe/SLINGERLAND ASTRID II DE CARAMBEÍ, Rg. 6941.

4a4m	-	2x	-	6.353	-	215,7	-	3,39%
5a5m	-	2x	-	6.508	-	236,5	-	3,63%
6a4m	-	2x	-	7.363	-	253,4	-	3,44%
7a5m	-	2x	-	7.863	-	266,7	-	3,39%

Prop: Cornelis Jacobus de Jonge- (9) - ARAPOTI

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

ARAPOTI BRONKHORST ADA ADRIANA GAR-BAR-DALE, Rg.APCB/27618, P.C.O.C. GC-1, Pai/GAR-BAR-DALE BURKE KATE, Rg.HBB/A10245, mãe/ARAPOTI BRONKHORST ADA 3 Rg.APCB/13900, obteve "LE" aos:

2a10m	-	2x	-	7.461	-	279,9	-	3,75%
3a10m	-	2x	-	7.523	-	270,1	-	3,59%
4a11m	-	2x	-	7.628	-	218,3	-	2,86%

Prop: Nicolas Arie Bronkhorst - (16) - ARAPOTI

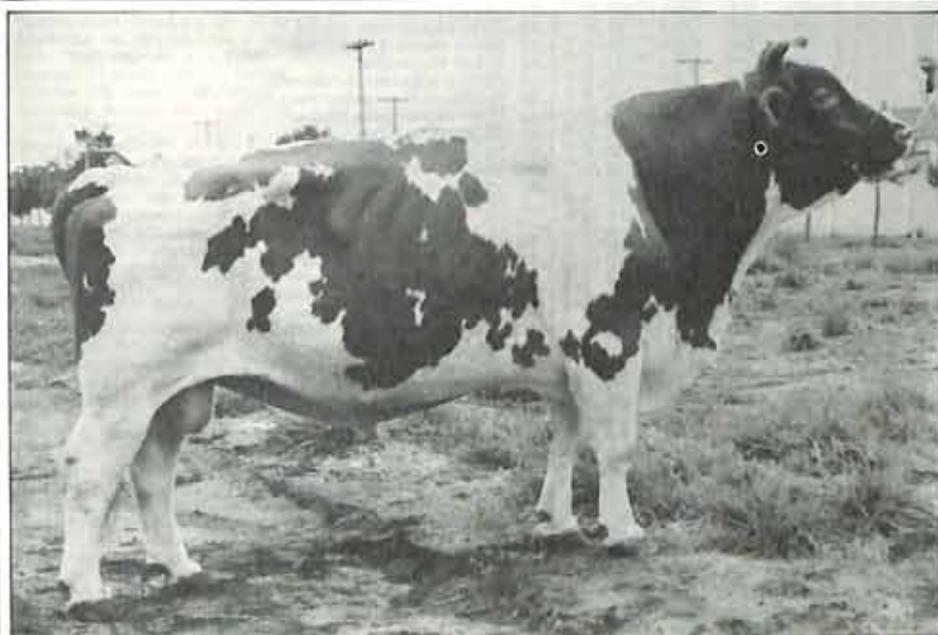
DIRK CORRIE 3 DE CARAMBEÍ, Rg.APCB/16925, P.C.O.C. GC-2, Pai/MIL-KEY COMET SOVEREIGN, Rg.HBB/A-10246, mãe/DIRK CORRIE 1 DE CARAMBEÍ, Rg.APCB/12516, obteve "LE" aos:

4a10m	-	2x	-	7.024	-	251,0	-	3,57%
6a0m	-	2x	-	8.317	-	282,2	-	3,39%
7a0m	-	2x	-	10.239	-	340,7	-	3,32%

Prop: Cornelis Jacobus de Jonge - (8) - ARAPOTI.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção				PROPRIETÁRIO	
			N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg		%
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Willards Astro Nan - B/46473 - IE	PO	2-0	54482	305	5.910	213,1	3,60	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Palma - B/46297- IE	PO	2-2	54480	305	5.815	203,7	3,50	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Parabola - B/47041 - IM	PO	2-0	55960	305	5.505	204,1	3,70	Fazenda Portaleza Ltda.
Areliane Balada 0330 -SP/88084	PC	2-1	55196	298	2.816	111,5	3,95	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
33 Hermosa Skokinson Rockman- B/44838- IM	PO	2-9	55422	305	9.034	295,2	3,26	Benedito J.S.Melo Pati
A.F.Portaleza Palma - B/44018 - IE	PO	2-7	55961	305	8.424	289,0	3,43	Fazenda Portaleza Ltda.
Diana Cit.R.Lindley C.R. -GMB/RAJ/622	GMB	2-9	55601	305	4.307	174,9	4,06	Claudio V.Roberti
J.P.R.Indiana - B/42768	PO	2-6	52570	237	4.038	162,5	4,02	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Colantha Pioneer Admiral C.R.-RAJ/434-	GMB	3-4	55596	305	5.917	211,8	3,57	Claudio V.Roberti
J.P.R.Invejada - B/41026	PO	3-3	56461	277	4.245	163,9	3,86	Claudio V.Roberti
J.P.R. Tara - B/41581	PO	3-3	50798	249	4.001	162,2	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Anastacia 0284 Sorana -SP/76612	31/32	3-3	50851	220	3.234	119,5	3,69	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R.Ídôna - B/39386 - IE	PO	3-8	50267	281	5.283	205,2	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos.								
Nelyo'S Bartira Imperor - B/37706-IM	PO	4-2	46138	299	6.677	232,2	3,47	Manoel Pontes Neto
Spruci-View Astro Fanci- B/39707- IE	PO	4-1	49239	270	6.267	232,5	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Frostie Willards Distinction - B/39022-IE	PO	4-3	48455	265	5.986	216,4	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hermenegarda - B/37701 - IE	PO	4-4	46548	232	5.336	208,7	3,91	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hispanica - B/38423	PO	4-3	45572	260	4.888	185,6	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Nelyo'S Berta Medalist - B/40539	PO	4-1	47525	263	3.988	134,6	3,37	Manoel Pontes Neto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F.Portaleza Nava - B/37679- IM	PO	4-6	48334	305	8.095	277,9	3,43	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Maryvale Kristina Myrtle- 2730336- IM	PO	5-9	43017	305	8.737	310,3	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Inda - B/29280- IE	PO	8-0	36088	305	8.680	280,1	3,22	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R.Gigolote - B/34894-IM	PO	5-9	41496	305	7.236	273,7	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Aratuba 0056 Sorana - SP/63390- IM	31/32	5-4	49752	305	6.838	240,9	3,52	Luiz Viscardi
Randale Centurion Kate - HBB/328185 - IE	PO	8-6	36050	263	6.562	231,6	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Ann Mary Paulette H.Marquis -B/35931	PO	5-3	42596	298	6.014	206,8	3,43	Manoel Pontes Neto
Arará 0053 Sorana - SP/63355	31/32	6-5	50677	305	5.813	223,0	3,83	Luiz Viscardi
J.P.R.Grata - B/36149	PO	5-4	44219	305	5.490	214,9	3,91	Joaquim Peixoto Rocha
Aljona Rockman Susan - B/39819	PO	8-1	46139	157	5.313	181,8	3,42	Manoel Pontes Neto
Amizode Cleonice R.Presidente- B/32538	PO	6-2	40655	270	5.241	188,9	3,60	Manoel Pontes Neto
J.P.R.Expectativa - B/31655	PO	6-7	38821	242	5.197	195,0	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2565 Seiling Babetta- B/40343	PO	5-2	50304	267	4.972	197,3	3,96	Luiz Viscardi
Roland 2431 Reflection Citation -B/40330	PO	5-10	50845	243	4.271	152,3	3,56	Luiz Viscardi
Glennholme Cindy - B/39821	PO	8-0	44368	247	3.640	130,5	3,58	Manoel Pontes Neto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Hawthorne Ned Emma - B/46592- IM	PO	2-3	55864	305	6.857	211,3	3,08	Valmir Spinelli e Irmãos
Aratinga Pavuna G.Maple - B/47417- IM	PO	2-4	54697	305	6.259	207,4	3,31	Emilio C.Kluppel- Arapoti
Aratinga Guarana Citation -B/47242- IM	PO	2-3	55842	305	5.902	185,4	3,14	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Paraguaya Mountaineer Etrusca P.O'Alho-RAJ/6311AGMB	PO	2-4	56338	305	5.849	197,9	3,38	Jacob Reiser Dutilh
Posse Mardinga Ibiguara Ideal-B/46739-IE	PO	2-1	54798	305	5.643	212,8	3,77	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
J.J.Mariela B.Imperor - B/47269- IM	PO	2-2	56058	305	5.433	222,7	4,09	José Vieira Pereira
A.Boa Esperança Margarida 620 Eclip.37567-IE 31/32	PO	2-4	55851	277	5.321	185,4	3,48	G.Veburg - Arapoti
Pan Highbrow Rosangela- B/45277- IM	PO	2-2	54337	305	5.305	206,2	3,88	João da Silva
Aratinga Eva G 5 Apollo- 32851- IM	OC2	2-2	55545	305	5.057	169,1	3,34	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Arap.Bronkhorst Pietje 2 -37539- IE	OC1	2-5	55857	283	5.031	166,7	3,31	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Pathfinder Nan - B/46104 - IM	PO	2-4	54336	305	4.877	174,1	3,57	João da Silva
Hilare Quirera de Viracopos- SP/14787- IM	PC	2-3	56003	305	4.624	173,8	3,75	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Mangaba Greta Pioneer da Posse-RAJ/684- IM	GMB	2-2	55417	305	4.368	177,5	4,06	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Sanluci Borracha - B/44347	PO	2-5	53366	284	4.266	142,6	3,34	João Figueiredo Frota
SS Tatiana Brigadlee - B/44487	PO	2-2	52321	305	4.050	137,3	3,39	João Figueiredo Frota
Grana Brigadier do Rocha-SP/91433	OC1	2-4	56093	305	3.971	167,7	4,22	Walter Castro da Rocha
Jang.Salieta Olivia Admiral- B/45721	PO	2-4	55798	305	3.850	138,9	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Salieta Luslada Citation-B/45677	PO	2-5	55801	305	3.816	113,9	2,98	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arnold Acce Startrek Abbey -B/47630	PO	2-4	55613	269	3.745	146,8	3,92	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Jang.Simolina Nutrivale Filão-B/45704	PO	2-5	55802	305	3.701	145,8	3,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.Tina Mariana - 33673	OC3	2-2	55313	292	3.595	114,4	3,18	Miguel A.C.Barbosa
Hol.Sling. Ina 7 -	PC	2-3	55021	297	3.582	124,9	3,48	Miguel A.C.Barbosa
Californica - B/44833	PO	2-2	53065	305	3.463	111,0	3,20	João Figueiredo Frota
Sanluci Antena - B/44346	PO	1-5	53365	287	3.428	113,6	3,31	João Figueiredo Frota
Karina 109 de Paraíba - 9208	POCC	2-4	55497	276	3.051	125,7	4,12	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Orlinda de São Antonio - 16873	31/32	2-3	50358	295	2.937	125,7	4,27	Paulo R.Rodrigues e Luiz F.Rodrigues
Thea Astronaut S.S. - RAJ/740	GMB	2-4	54970	195	2.126	83,9	3,94	João Figueiredo Frota
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Aratinga Guajuvira - 37676-	31/32	2-8	55840	305	6.411	165,3	2,57	Emilio C.Kluppel - Arapoti
EQ.Zalandra Paclomar Salinas- B/46682- IM	PO	2-7	55904	305	5.990	206,3	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
Aquardente 14 Astronaut S.H. -16484- IE	PC	2-7	55832	305	5.975	224,5	3,75	Cia.Adm.Tec.Agric.Atapari
Abil 07 Creator Curavela -B/48778- IE	PO	2-9	55203	305	5.417	193,6	3,57	Abil Agro Concl. Ltda.
EQ.Zana Orlinda Quermesse - B/46691- IE	PO	2-7	55903	305	5.185	174,8	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
S.N.Maravilha 7 Rockman Citation-B/46321	PO	2-6	56114	302	5.089	154,0	3,02	Isaercio Valle Nicolau
Malvina Color - SP/77357- LE	GC2	2-7	55293	305	5.072	176,9	3,48	Lair Antonio de Souza
Chapa 22 Reflection S.H. -85625- IM	Pooc	2-8	55838	305	4.885	181,5	3,71	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.T.Izabelita Bootmaker - B/46823- IM	PO	2-9	56397	305	4.856	174,5	3,59	José Pires de Oliveira
Saad'S Admiral Mila Catamarca- B/43329- LE	PO	2-10	54903	305	4.834	168,4	3,48	José Saad'S e Sergio Sadi
Esmeralda Heinz - AFCH/20618- LE	GC1	2-9	54547	305	4.792	166,9	3,48	Gunter Hoffman
S.H.Taquaral 21 Medalist- B/44256-	PO	2-8	55834	305	4.789	158,5	3,30	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Salva Mar Capsule SS. MG/25916	GC3	2-6	53069	305	4.746	157,5	3,32	João Figueiredo Prota
A.Schags Shirley Pathfinder- B/46102- LE	PO	2-8	53063	300	4.703	161,6	3,64	João de Silva
Saga Poeta SS - MG/25872-	GC5	2-6	53067	305	4.691	162,8	3,47	João Figueiredo Prota
Hol.Sling.Pleus 25 - 18857	GC2	2-6	55038	305	4.508	131,2	2,91	Miguel A.C.Barbosa
S.H.Venus Mangie 21 Brigadier-B/46499	PO	2-6	55835	305	4.451	153,4	3,44	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Britadora Ultimate - B/43901	PO	2-11	56125	305	4.450	167,2	3,75	S/A.Faz.Paraiso Agro Pcc.
Anilta Agrindus - SP/82038 - LE	GC3	2-9	54957	303	4.439	155,2	3,49	Agrindus S/A.Exp.Agric.Pastoreil
Baby Vimodeca - SP/79716 -	Pooc	2-9	55257	305	4.426	165,1	3,73	Haydée Koutenedjian
Lamenho Kenny Audra - B/45384 - LE	PO	2-6	55126	305	4.392	164,7	3,75	Enil Wirth
S.M.Duchess Marcap Bootmaker- B/48440	PO	2-8	55418	305	4.319	157,9	3,65	Cley Jorge de Oliveira
Metclaf Cit Maple Eagle - B/44971- IM	PO	2-7	56142	305	4.267	172,5	4,04	Claudio V.Roberti
Sarsa Royal Master SS - MG/25918	GC2	2-6	53068	297	4.146	140,0	3,37	João Figueiredo Prota
Travessa Royal Master - MG/24444	GC2	2-6	54017	266	4.037	132,4	3,28	João Figueiredo Prota
Zingara São Quikino - SP/84751	GC1	2-7	57157	305	4.026	146,9	3,64	Pecuaría Arhmas Ltda.
Sabina Oriente SS - RAJ/464	GBB	2-7	52594	305	4.008	132,7	3,31	João Figueiredo Prota
Conceição Nana - B/19501	PO	2-9	55928	305	3.748	140,2	3,73	Said Abdalla S/A.Exp.Cm.Agric.
Nico'S Jaquel Siberia - B/44338	PO	2-9	54015	244	3.489	112,5	3,22	João Figueiredo Prota
Hickslea Radar Flossie - B/44959	PO	2-8	55656	269	3.144	129,3	4,11	Claudio V.Roberti
SS.Tarantela Astronaut - B/44486	PO	2-6	54974	186	3.057	98,5	3,22	João Figueiredo Prota
C.A.B.Fiandeira T.Pelstar - B/29274	PO	2-10	51302	280	2.990	116,6	3,90	Colégio Adventista Brasileiro
Palatina 79 de Paraiba -SP/78205	PC	2-6	55498	239	2.958	118,0	3,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
SS.Tetosa Brigadier - B/44490	PO	2-6	54971	185	2.868	98,3	3,42	João Figueiredo Prota
Ninin Pillada R 1959 R2721 - 0133567	PO	2-8	55881	274	2.836	107,6	3,79	Carlos Antenor Consoli
Ganna Fortaleza de M.N. -	NR	2-6	56021	305	2.525	89,1	3,52	Flavio C.B.Gutiérrez
Tenda Leader SS - MG/30523/28813	GC2	2-6	54976	168	2.307	98,7	4,27	João Figueiredo Prota
Ana Paula 47 Gaviota Skylark -B/43324	PO	2-11	55421	226	2.129	82,6	3,88	Belchior Fernandes Batista
Nico'S Provencal Tecla - B/44343	PO	2-6	54016	237	2.092	65,9	3,14	João Figueiredo Prota
Talisa - B/4483	PO	2-6	55277	140	2.044	61,9	3,03	João Figueiredo Prota
Casco'S Inicial Tecla - B/44334	PO	2-7	55278	152	1.882	65,7	3,49	João Figueiredo Prota
Cantoneira de Morada Nova -	NR	2-6	53966	275	1.855	62,7	3,37	Flavio C.B.Gutiérrez
Tamisa Capsule SS. - MG/27025	GC3	2-10	55276	141	1.731	69,7	4,02	João Figueiredo Prota



SPRING FARM ROYAL É UMA GARANTIA.

PROPEC
 Inseminação Artificial
 Caixa Postal 1842
 Tels.: 8-0639 e 31-9902
 CAMPINAS — SP

São muitos os touros vermelho e branco que estão sendo utilizados no Brasil. Poucos, porém já possuem filhas em produção. Menor ainda é o número daqueles, cujas filhas agradam na produção e no tipo. Quantos, como **SPRING FARM ROYAL**, têm muitas filhas em muitos rebanhos que há muitos anos agradam na produção e no tipo??

Representamos no Brasil as seguintes Centrais americanas:
ATLANTIC - NOBA - EASTERN - MIDWEST e SELECT SIREs

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pombinha de Sta.Olivia - SP/81061	PC	2-11	53116	178	1.691	60,8	3,59	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
CR.Darling Lindley Cit.R. - B/50222	PO	2-9	58993	88	1.367	46,5	3,40	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Arap.Conde Gerda 7 - 37665 - LM	31/32	3-5	50513	305	7.131	297,2	4,16	L.Noordgraaf - Arapoti
Octavia Marcus Inensa P.D'Alho-GHB/554- LE	GHB	3-1	55638	276	6.688	222,8	3,33	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Mans Lucia 2 - B/47416 - LM	PO	3-1	56104	305	6.121	206,1	3,36	Jan Kok - Arapoti
GEV.Epa Burke Monitor - B/39735- LE	PO	3-5	54248	305	6.082	197,8	3,25	Guido Fabrocini
Ottawa Sensat-Jaboticaba do P.D'Alho-GHB/557-LM	GHB	3-2	51149	305	5.923	235,8	3,98	José Carlos S.Americano
Charco Yola Anna Boot.-B/46707- LM	PO	3-4	55617	305	5.709	218,0	3,81	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
G.F.V.Emi Prince Carnaby - B/46330-	PO	3-1	55772	305	5.693	175,2	3,07	Guido Fabrocini
Arap.Conde Rieksje 14 - B/37688- LM	PO	3-5	50514	305	5.618	194,4	3,46	L.Noordgraaf - Arapoti
Coemira Pau D'Alho - SP/7394 - LM	OC1	3-1	52038	244	5.594	187,8	3,35	Jacob Rosier Dutilh
G.F.V.Elidia Tidy Deception-B/26711-LM	PO	3-2	55771	305	5.508	188,4	3,41	Guido Fabrocini
Opiniosa Pau D'Alho - RWJ/519 - LM	GHB	3-0	49763	282	5.411	186,3	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Onça Sasa - SP/72592	31/32	3-5	55921	305	5.253	171,6	3,26	Said Abdalla S/A.Eng.Consl.Agric.
Nodia Lane Jodi - B/45149 - LM	PO	3-3	55792	305	5.051	198,7	3,93	Walter Castro da Rocha
Conceição Marjory - B/45541 - LE	PO	3-0	55235	305	4.914	165,9	3,37	Milton Cecolli
Arap.Trix Elsie 24 - 30390	OC2	3-4	55847	305	4.822	156,7	2,24	Frederik Kok - Arapoti
Jang.Preferida Nevada N.Model-B/38982-LM	PO	3-0	49343	276	4.759	190,3	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Caldas Magnolia Ultimate -B/42553	PO	3-0	55604	305	4.752	155,7	3,27	Cocp.Agro Pec. Holambra
Arizona 3 Astronaut S.H. - 74769- LE	PC	3-3	55518	305	4.442	177,8	4,00	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Sonata Monitor SS. - MG/26958	OC3	3-1	50346	286	4.383	138,1	3,15	João Figueiredo Frota
Nico'S Gardenia Kentucky -B/46566	PO	3-2	55714	305	4.373	169,6	3,87	Yakult S/A.Ind.Com.
Bárbara Vinódica - SP/67131	15/16	3-3	55258	305	4.345	161,4	3,71	Haydée Keutenodjian
Jang.Ria Jangadeira Capsule -	PO	3-1	50740	288	4.234	151,1	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Samanta Citation - MG/24987	OC4	3-1	53368	285	4.110	154,3	3,75	João Figueiredo Frota
Ocinha do Pau D'Alho - SP/98065	OC4	3-2	57152	238	4.094	143,7	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Handy Aztec Prore - B/44952	PO	3-1	56186	305	3.996	151,7	3,79	Carlos Eduardo F.B.Faria
Besto Ella Fury - B/45093	PO	3-0	55660	229	3.962	152,4	3,84	Julio Andrade Maia
Silette Perseus SS. - MG/28440/27074	OC2	3-2	49938	237	3.836	148,1	3,86	João Figueiredo Frota
Saraiva Monitor SS. -MG/26569/24416	OC2	3-4	48504	246	3.819	129,2	3,38	João Figueiredo Frota
Cativa Anri - SP/60362	OC1	3-3	55209	257	3.741	128,2	3,42	Angenor Cesario Ricci
Cabeçuda Hagen de Sta.Margarida-SP/81933	OC4	3-1	56611	210	3.596	122,4	3,40	Plínio C.de Albuquerque
SS Sorais Perseus - B/40769	PO	3-3	54378	227	3.587	120,2	3,35	João Figueiredo Frota
Sarará Ouro Verde SS. - MG/23947	OC2	3-3	53076	305	3.489	118,9	3,40	João Figueiredo Frota
Martona'S Perseus Victor -0124733	PO	3-2	49730	304	3.487	132,1	3,78	Rio Novo Florestal Agr.S/A.
Maça Z.Z. - SP/81130	31/32	3-3	55383	292	3.425	122,2	3,56	Amendo Pucci Filho
RC.Elke Pontiac Delight -B/41015	PO	3-2	49735	272	2.907	91,5	3,14	Roberto Cordeiro
Rafaelinos Nara Reward M. - B/46572	PO	3-0	55716	305	2.885	112,5	3,89	Yakult S/A.Ind.Com.
Santinha Perseus SS. - MG/26965/24988	OC3	3-3	49939	207	2.718	81,2	2,98	João Figueiredo Frota
Fama Diplomata do Paraíso - 87037	31/32	3-3	55674	252	2.696	86,9	3,22	Maria Lucia Silva Dias
Florista de Sta.Vitória -	NR	3-0	56933	233	2.611	73,5	2,81	Tilso Guimarães
137 Alice - 32723	PC	3-4	55437	300	2.487	81,3	3,27	Carlos Alberto J.Lohmann
Ana Paula 39 Zennete de Sovereign-B/39886	PO	3-5	49206	236	2.188	75,7	3,46	Belchior Fernandes Batista
Siloé - B/42436	PO	3-2	55886	135	2.106	84,3	4,00	João Figueiredo Frota
Cascata de Sta.Olivia -	NR	3-1	52704	208	1.697	64,8	3,81	Tilso Guimarães
Rimba TG.185 Maximo de Sta.Vitoria-	NR	3-0	58012	172	1.542	49,4	3,20	Tilso Guimarães
Nico'S Jerez Pintadito - B/44339	PO	3-2	56242	97	1.413	43,5	3,08	João Figueiredo Frota
Rosely A.F.de Morada Nova -	NR	3-2	51485	148	1.074	38,7	3,60	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.de Jonge Aafke Chamer-32064- LM	OC1	3-6	50188	305	8.500	253,3	2,97	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Boa Esperança Marina 21 -31948-LM	31/32	3-7	50774	292	6.564	256,7	3,91	Gerrit Verburg - Arapoti
Posse Litorina Goiaba Mountaineer-B/39869-LE	PO	3-6	49212	305	6.263	226,3	3,61	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Son Pietros VII Pat Boot.- B/41273- LE	PO	3-10	54864	305	6.119	203,8	3,33	Valmir Spinelli e Irmãos
Arap.Baronesa Lixa 5 - 29152- LM	OC2	3-9	55843	305	5.905	244,1	4,13	Frederik Kok - Arapoti
Albaia 21 Astronaut S.H. -74712- LM	PC	3-7	50175	305	5.524	196,1	3,54	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Kat - 8655	31/32	3-10	54593	299	5.282	130,7	2,47	Miguel A.C.Barbosa
Três Irmãos Loda Chamer 1 -B/41472-LM	PO	3-7	55853	305	5.208	188,3	3,61	Hilbert Kok - Arapoti
SQ.Virtuosa Paclamur Sortada-B/40641-L2	PO	3-9	48958	296	5.139	192,4	3,74	Pecuária Anhuas Ltda.
Tonda Renato Marola - B/24511-	PO	3-8	55778	305	5.068	184,5	3,63	José Pedro C.L.Toledo Piza
Kenkolik Triune Frontis Pricilla-B/46234	PO	3-10	56300	279	5.064	138,9	2,74	Emil Wirth
Jang.Raquete Linhada Capsule-B/42037	PO	3-6	50733	261	4.727	125,9	2,66	Fernando Alencar Pinto S/A.
Eureka -	15/16	3-9	55678	295	4.514	143,6	3,18	Maria Lucia Silva Dias
SS.Selsu Monitor - B/40774	PO	3-6	48507	237	3.738	108,7	2,90	João Figueiredo Frota
Rosaura Ouro Verde S.S. -MG/23437	OC2	3-8	47265	242	3.594	114,3	3,18	João Figueiredo Frota
Renda - MG/23060	OC3	3-9	46643	301	3.503	135,7	3,87	João Figueiredo Frota
Hol.Sling.Astrid 51 -27213	OC4	3-8	54630	305	3.123	125,5	4,01	Miguel A.C.Barbosa
Sandra R.Maple SS. - MG/23664	OC3	3-6	47570	233	3.041	97,8	3,21	João Figueiredo Frota
Marjon Baby Sovereign Grand - B/44089	PO	3-7	49777	231	2.861	113,6	3,97	Colégio Adventista Brasileiro
SS.Lidia Mendosino - B/44340	PO	3-10	54972	171	2.713	86,5	3,18	João Figueiredo Frota
Antartica Carnation M.N. -	NR	3-11	50391	305	2.623	97,5	3,71	Flavio C.B.Gutierrez
Oferenda Coeli - SP/61246	31/32	3-8	55433	238	2.567	93,6	3,64	Carlos O.R.Lima
Correncia do Pau D'Alho - SP/6524	GHB	3-9	52040	86	2.322	74,2	3,19	Jacob Rosier Dutilh
Nico'S Libreta Reflect.- B/43291	PO	3-8	52720	253	2.296	89,2	3,88	Yakult S/A.Ind.Com.
Nico'S Luneta Pintadito -B/44341	PO	3-11	56243	95	1.697	52,7	3,10	João Figueiredo Frota
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.de Jonge Silvo 4 Sensation-32068-LE	OC1	4-0	48352	300	7.788	269,2	3,45	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Linguinda Goldameir-27573 - LM	31/32	4-5	55856	305	6.619	197,7	2,98	Marinas T.Hagen- Arapoti
Arca 21 Boot.SH. -59038- LM	PC	4-0	55517	305	6.194	245,9	3,97	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arca 21 Boot. - 30818 - LE	PC	4-5	50121	296	6.018	205,7	3,41	João Wencoslau B.Scarpa
Fidalga 3535 - 30818 - LE	PC	4-5	49552	305	5.863	208,4	3,55	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jatradeira 4v de Paraíba-60446 - LE	PO	4-0	48857	296	5.793	214,9	3,70	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Posse Kandela Jenny Charn -B/39484- LM	PO	4-2	54801	281	5.414	207,9	3,84	Manoel Carlos Aranha
Diaba da Prata - 67578- LE	OC2	4-1	46588	305	5.395	209,8	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Historia - B/39010 -LM	PO	4-2	45036	305	5.392	189,2	3,50	João Figueiredo Frota
Rara Ondrio Kata - B/38698-	PO	4-0	47000	305	5.330	201,6	3,78	Iniz Carlos M.Lassance

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Jang.Placa Ingrata Capsule- B/38968- LE	PO	4-2	48428	305	5.324	185,5	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Trix Truida 26 - 31872-	31/32	4-1	55539	305	5.145	179,5	3,48	P.Kok - Arapoti
Hol.S.Magda 70 - 26300	GC1	4-5	54584	297	4.901	135,2	2,75	Miguel A.C.Barbosa
Mocinha Cercadinho - SP/66039	15/16	4-3	49903	305	4.796	186,7	3,89	Otilon Nogueira e Outros
Foble'S 1331 Marion Nogales-63773	PO	4-1	56831	305	4.427	182,6	4,12	Bertoldo Perri Casargo
Fia da Planteil - 84774	PC	4-1	55950	305	4.288	118,7	2,76	Miguel A.C.Barbosa
Rêdea President Majority - MG/23993	GC3	4-4	45338	270	4.194	154,1	3,67	João Figueiredo Prota
Rede Marquis SS. - MG/23991	GC2	4-4	45339	305	4.166	147,9	3,54	João Figueiredo Prota
Rebeca Boot.SS. MG/23059	GC2	4-0	47013	235	4.136	136,7	3,30	João Figueiredo Prota
Chã 17 do Pirati - SP/67118	GC1	4-4	54988	282	4.055	154,6	3,81	Haydée Keutendjian
CAB.Nutrida Bootmaker - B/41045	PO	4-1	48748	305	3.755	151,9	4,04	Colégio Adventista Brasileiro
Hol.Sling.Rosita 4 - 24512	GC2	4-3	55319	305	3.623	109,0	3,00	Miguel A.C.Barbosa
Raquel President Astronaut SS.-CHB/447	GHB	4-5	44805	220	3.492	113,9	3,26	João Figueiredo Prota
Arap.Primavera Marian 427 - 35350	GC1	4-2	55551	253	3.457	101,3	2,93	Jan Kok - Arapoti
Maquis Lins - SP/72331	GC1	4-2	49471	258	3.384	121,5	3,59	Waldir Junqueira de Andrade
Aura 139 Monitor - B/49531	PO	4-3	57076	228	3.364	113,9	3,38	Valmir Spinelli e Imãos
121 Alice - 32742	PC	4-1	54321	295	3.345	95,9	2,86	Carlos Alberto J.Lohmann
Cleopatra Cercadinho -	PC	4-1	48555	196	3.066	110,7	3,60	Otilon Nogueira e Outros
Reserva Ouro Verde SS. - RAJ/394	GHB	4-3	46646	139	2.863	92,4	3,22	João Figueiredo Prota
Balesta Chalita - B/44336	PO	4-1	54973	209	2.626	96,6	3,67	João Figueiredo Prota
SS Racista Oriente - B/38701	PO	4-5	46142	172	2.518	102,3	4,06	João Figueiredo Prota
Rosa Citation SS. - MG/23062	GC2	4-0	46346	162	2.365	75,8	3,20	João Figueiredo Prota
Jacira Sasa - 54231	PC	4-5	55406	170	2.278	97,2	4,26	Said Abdalla S/A.Eng.Ocm.Agric.
Rafia Boot. SS. RAJ/223	GHB	4-4	45946	155	2.009	71,1	3,53	João Figueiredo Prota
098 Alice - 32662	PC	4-0	53388	133	1.410	38,8	2,75	Carlos Alberto J.Lohmann
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arap.Conde Anmario - 24097- IM	GC2	4-9	50515	305	8.068	276,3	3,42	L.Nocrdegraaf - Arapoti
Arap.Bronkhorst Ada'S Adriana G.B.D.-27618-LE	GC1	4-11	45052	305	7.628	218,3	2,86	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Verborg Marina 21 - 31948-IM	31/32	4-7	56110	305	6.253	227,8	3,64	Gerrit Verborg - Arapoti
Arap.Trix Annie 4 - 27565 -	31/32	4-10	55848	305	6.119	189,8	3,10	Frederik Kool- Arapoti
Nemorada Idol.Italiana do P.D'Alho-GHB/389-IM	GHB	4-7	44791	305	6.053	206,2	3,40	José Carlos S.Americano
Niceia do Pau D'Alho -	PC	4-7	45916	218	5.915	191,8	3,24	Jacob Rosier Dutilh
A.P.Portaleza Naca - B/38565- IM	PC	4-7	45375	305	5.859	203,3	3,47	Geraldo Natal Wahrenreia
Kingway Charming New Idea - B/39160-	PO	4-11	45411	305	5.856	195,1	3,33	Donald Graber
Quinzena Stylemaster de Guarap.-SP/62255- LE	PC	4-6	50266	235	5.602	200,6	3,61	Donald Graber
Beshore Gay Man Maria - B/39170- IM	PO	4-8	47126	305	5.557	200,6	3,79	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Hipica 32 Monarch SH. -59016- IM	PC	4-10	49012	305	5.427	205,7	3,79	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Mairatã 87 Raveglon 3 Monarch - 52565	PC	4-11	44966	305	5.067	179,1	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Oleada Capsule - B/37154 - LE	PO	4-10	45892	305	4.984	165,3	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Elisa Kyland Premier RM.-62908	PO	4-9	55050	282	4.911	163,9	3,33	Ramos Medeiros & Cia.
Guarap.Boot.Petunia Lomanto Jr.-B/37140	GC1	4-8	50261	305	4.911	157,5	3,35	Aramando Pucci Filho
Angatuba de Sta.Olivia 195 - B/37119	PO	4-10	45640	305	4.688	156,2	3,43	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Arap.Trix Hertzze 6 - 27563	PC	4-7	54528	305	4.548	141,2	3,10	P.Kok - Arapoti
Quaiba 21 Boot. SH. - 59009	GC1	4-7	55849	305	4.534	147,8	3,26	Cla.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jatoba 385 Lins - SP/73802	PC	4-8	50408	305	4.511	162,0	3,58	Waldir Junqueira de Andrade
Quaranga Memory SS - GHB/445	31/32	4-8	48912	305	4.275	140,2	3,27	João Figueiredo Prota
Inka - 29470	GHB	4-6	44803	278	3.691	139,3	3,77	Tasso Assunção Costa
Quiçã Capsule SS - MG/23261	PC	4-9	55352	305	3.667	110,7	3,01	João Figueiredo Prota
Querida SS. - MG/22263	GC2	4-8	44501	291	3.479	119,2	3,42	João Figueiredo Prota
Quitua Oriente SS - MG/21195	GC2	4-11	42824	220	3.469	113,2	3,26	João Figueiredo Prota
Redenção Hus -SS - MG/21987 -	GC2	4-7	45033	220	3.401	121,1	3,55	João Figueiredo Prota
SS Quiçã Capsule - B/37456	GC2	4-6	45944	225	3.187	107,9	3,38	João Figueiredo Prota
Serra Negra 431 Lins - SP/73803	PO	4-8	44503	199	3.107	129,3	3,79	João Figueiredo Prota
Quatiara SS - MG/26084	PC	4-8	48913	305	3.051	115,7	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Soresta de Morada Nova -	GC1	4-10	44158	174	2.850	103,7	3,63	Flavio Castelo B.Gutierrez
Nobreza Corli - SP/58737	NR	4-10	45446	286	2.779	96,7	3,48	Carlos Osvaldo Rosa Lima
SS.Rabanada - B/38697	PC	4-6	44950	211	2.639	74,7	2,83	João Figueiredo Prota
Rapadura Ouro Verde SS. MG/22444	PO	4-8	46347	175	2.406	77,6	3,22	João Figueiredo Prota
SS.Baylan Oriente - B/38702	GC2	4-6	46345	146	2.300	79,8	3,46	João Figueiredo Prota
Raisca Perseus SS - MG/21683	PO	4-6	46344	106	2.098	82,5	3,93	João Figueiredo Prota
SS.Razão -	GC3	4-9	45947	115	2.058	61,4	2,98	João Figueiredo Prota
Racha Oriente SS - MG/24096	PO	4-8	46645	136	1.517	57,8	3,81	João Figueiredo Prota
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Dirk Corrie 3 de Carambei - 16925- LE	GC2	7-0	42454	305	10.239	340,7	3,32	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Laarwijk pietje 5 -19340- IM	31/32	8-1	37565	305	10.134	289,3	2,85	C.J.de Jonge - Arapoti
Sanluci Elza Emilia Mágica-B/43327-IM	PO	5-0	49832	305	9.726	272,5	2,80	Laercio Valle Nicolau
SM.Irean Mingo Complete - B/36745- IM	PO	5-5	45069	305	9.095	259,4	2,85	Cley Jorge de Oliveira
Jang.Jacoguai Master Dean - B/36745- IM	PO	5-5	45069	305	7.930	209,9	2,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Dirk Diana de Carambei - 16923- LE	PO	9-2	32838	305	7.863	266,7	3,39	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.de Jonge Gerda Analandia-SP/59422- LE	GC2	7-5	42645	305	7.842	291,4	3,71	C.J.de Jonge - Arapoti
P.Ubatuba Citation - B/33472- LE	GC2	5-10	59955	305	7.592	262,7	3,46	C.J.de Jonge - Arapoti
Danielle Farm Hagen Friendly-B/26736-IM	31/32	5-10	59955	305	7.592	262,7	3,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Primavera Sietske B - 15122- IM	GC2	7-8	38079	280	7.563	229,7	3,05	Quido Fabricini
SO 14 São Quirino - SP/36055 - IM	PO	6-8	40027	305	7.509	257,6	3,56	Jan Kok - Arapoti
Arap.Arragon Willemina 10 -22422- IM	GC2	9-3	32902	305	7.213	229,3	3,19	Pecuária Arhmas Ltda.
Jangada Nice 0143 Boot. - B/34883- IM	PO	8-3	39527	305	7.170	229,3	3,89	G.A.Van Arragon - Arapoti
P.Rosemary Forty Niner - B/26391- IM	GC2	8-3	39527	305	7.170	229,3	3,24	Cley Jorge de Oliveira
SM.Nettie Wayne Contrulon - B/29271- IM	PO	8-3	33632	300	7.072	275,3	3,18	Jan Kok - Arapoti
Sandras Sta.Mist - HBA/0102356- IM	GC2	9-4	46221	305	7.021	221,8	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Tartufa Fidalgo - B/33427- IM	PO	5-10	49819	305	6.972	247,3	3,14	Cley Jorge de Oliveira
Jang.Miss Inedita Butterman - B/30552	PO	5-1	32607	305	6.710	210,9	3,19	João da Silva
S.M.Loda Hagen Bootmaker - B/36750- IM	PO	9-6	36197	305	6.681	213,5	3,45	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.Ltda.
Jang.Orizontina Jangadeira Ultimate-B/35539-IM	PO	8-3	45773	305	6.644	229,2	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
	PO	9-1	48852	288	6.615	230,3	2,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
	PO	7-1	41475	305	6.577	217,5	3,32	Cley Jorge de Oliveira
	PO	7-4	39904	305	6.538	214,5	3,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
	PO	7-4	45406	305	6.497			
	PO	5-1	43007	305				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Marcelina Agrindus - SP/49259-SS.Oscarita Marshall - B/33133 - IM	GC1	6-8	55828	305	6.432	203,5	3,16	Agrindus S/A.EMP.Agro Past.
T 38 São Quirino - GHB/534 - LE	PO	6-2	39407	305	6.381	230,1	3,60	João Figueiredo Prota
Arap.Arragon Jappie 6 - 27743 - IM	GHB	6-2	41524	305	6.344	218,7	3,44	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Baronesa Rietje 1 - 20804	15/16	6-4	40432	304	6.239	209,8	3,37	G.A.Van Arragon - Arapoti
SJT.Dina Crissy 398 - B/32249- LE	GC2	6-1	50524	305	6.195	176,0	2,84	F.Kok - Arapoti
Guarap.Ociosa High Mark -B/20788	PO	7-4	42918	305	6.192	209,7	3,38	Luiz Horacio U.C.de Mello
Arap.Pot Centurion'S Paula 2 -16473	PO	6-7	41717	305	6.125	197,8	3,22	Armando Pucci Filho
Lanceira 5º de Paraíba - 1924 - LE	GC1	8-11	34837	305	6.059	189,8	3,13	F.Kok - Arapoti
Flórida Farena - 12348 - LE	PC	7-7	43348	289	6.026	200,9	3,33	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Cristina Pimocama - SP/42670 -	OC1	6-1	53828	291	6.013	242,9	4,03	Faz.Reunidas Magman
Roland 2215 Mandcap Ivanhoe-B/35777- LE	31/32	7-5	37937	305	5.923	199,9	3,37	Donald Graber
SJT.Inka 2 Governess 345 - B/29290-	PO	6-11	49868	295	5.918	194,1	3,28	Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.Ltda.
Fabiola Jurema Burkeboy R.V.- 55725- LE	PO	8-0	42154	305	5.917	206,9	3,49	Luiz Horacio U.C.de Mello
Mirela Brigeon Chief SS - GHB/271	PC	8-0	48517	305	5.902	206,6	3,50	Hélio Moreira Salles
Sereza Marquis J.J. - IM	GHB	9-1	31647	305	5.825	169,9	2,91	João Figueiredo Prota
Arap. Baronesa Mommel 10 - 19952	PC	-	55279	305	5.810	220,4	3,79	João Justo Pereira
Batuira Bueno - 53236 - IM	OC2	6-3	50525	305	5.795	204,0	3,52	Frederik Kok - Arapoti
Meiga 1 Fayne SH. - 34120- IM	GHB	5-4	47239	305	5.783	203,3	3,51	Joaquim B.Neto e Marco A.Volta
Rytta Dianemita Cotty Mary Ann - SP/43479-LE	PC	9-2	37318	305	5.779	242,4	4,19	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Degeus Nelia Pila - B/28436	PO	-	45735	297	5.774	208,5	3,61	Odilon Nogueira e Outros
Janq.Léia Hamburguesa I.D.Mark-B/28017	PO	7-11	41507	281	5.761	184,4	3,20	José Saad e Sergio Sadi
Gloria Bela Cruz - 26293 - LE	PO	8-8	35289	305	5.754	168,2	2,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pátria High Mark SS - GHB/348 - IM	PC	6-3	54064	305	5.656	218,7	3,86	Francisco Darcy M.Junqueira
Mirante Agrindus - SP/49288 - LE	GHB	5-11	40985	305	5.643	236,9	4,19	João Figueiredo Prota
Falange 21 Seaman SH. - 41420- LE	GC1	6-0	54267	305	5.639	196,5	3,48	Agrindus S/A.EMP.Agric.Past.
Mairatá 3 R.Maple - SP/41377-	PC	7-2	41647	285	5.637	208,4	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
R.V.Cinderela Mandcap Martindero-B/33796	OC4	7-2	39980	305	5.611	192,6	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
SJT.Rebecca Crissaliner 330 - B/28049-	PO	8-3	40166	305	5.603	203,2	3,62	Hélio Moreira Salles
Guarã Lagoa - IM	PO	8-5	52844	305	5.573	196,9	3,53	Luiz Horacio U.C.de Mello
Aura 108 Rojude Kate - B/41471	PO	-	55739	305	5.559	242,2	4,35	Antonio Coelho Guimarães
Azuloga de Sta.Olivia - SP/59686	PO	6-3	58271	305	5.514	182,2	3,30	Valmir Spinelli e Imães
Marjan Revy Sincn - B/28343-	PC	6-11	50604	305	5.423	184,2	3,39	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Meira Agrindus - SP/49293	PO	8-3	37579	305	5.414	198,5	3,66	Colégio Adventista Brasileiro
Napolitana SS - GHB/341	GC3	5-6	53350	305	5.403	189,1	3,50	Agrindus S/A.EMP.Agric.Past.
Dirdia 5º de Paraíba - LE	PO	8-4	39570	304	5.380	197,0	3,66	João Figueiredo Prota
Paineira 1 Buttman SH. - 41424- LE	-	-	49562	282	5.345	199,2	3,72	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap.Arragon Mien 5 -24755	PC	7-5	38113	286	5.342	188,2	3,52	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Janja 51 Boot.SH. - 52585- LE	31/32	5-6	46216	305	5.341	188,5	3,52	G.A.Van Arragon - Arapoti
Barca Margriet 9 - B/35726	PO	5-4	48614	305	5.281	206,5	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Ametista 284 do Melisso - SP/53043- LE	PO	6-9	55291	305	5.278	187,3	3,54	José Pedro C.L.Toledo Piza
SQ.Ubauna P.Quartelada - B/35372	31/32	7-10	50012	305	5.252	202,2	3,85	Marcio Eliaio de Freitas
rocket'S Mary' Raj Apple - B/49223-	PO	5-8	44792	305	5.209	171,1	3,28	Pecuária Anhumas Ltda.
SQ.Urus Quixadi Refletida-B/36799	PO	5-6	55473	305	5.112	151,3	2,95	Ocup.de Imig. e Col.Holambra
Atraçada Rio Verdinho - SP/55730	PO	5-3	43882	305	5.093	178,5	3,50	Pecuária Anhumas Ltda.
Candida de Sta.Olivia - SP/59702	PC	6-1	54951	279	5.090	185,3	3,64	Hélio Moreira Salles
Sta.Olivia R.Maple Botica-B/42548	PO	7-7	49912	297	5.046	165,8	3,28	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Mairatá 87 Havelgen Way Deoo SH.-72909	PO	6-0	50322	305	4.944	158,7	3,21	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Dalia Rancho M.L. - 87043	PC	8-4	36963	305	4.921	178,4	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Vassilha Fidalgo- B/37089	31/32	5-0	55675	287	4.903	136,2	2,77	Maria Lucia Silva Dias
Canela Rico M.L. - SP/87055	PO	5-2	45769	305	4.886	167,9	3,43	S/A.Fazenda Paraiso Agro Pec.
Filosofica - 43416	PC	5-8	55670	293	4.847	150,7	3,10	Maria Lucia Silva Dias
SS Quota Ouro Verde - B/36075	PO	7-1	42136	305	4.813	184,8	3,83	Yakult S/A.Ind.Com.
P.Reoda Fidalgo - B/26826	PO	5-2	44165	242	4.773	140,4	2,94	João Figueiredo Prota
Saint Margaret Belinda Ref. -B/45978	PO	9-3	37409	265	4.767	168,0	3,52	S/A.Fazenda Paraiso Agro Pec.
MEDUSA Mentor C.A.B. - SP/51215	PC	6-3	54491	228	4.725	163,4	3,45	Armando Pucci Filho
Pimenta Pedrossu - SP/80048	PO	5-3	44396	285	4.677	179,7	3,84	Colégio Adventista Brasileiro
SS Quadra -	NR	6-9	55526	305	4.675	155,2	3,31	Alexandre H.da Silva
R.V. Arara - B/39463	PO	-	48369	296	4.624	159,4	3,44	João Figueiredo Prota
Madrugada de Sta.Olivia - SP/70343	PO	5-4	45229	305	4.614	174,1	3,77	Hélio Moreira Salles
Cincarro Medalist Nashira - B/37712	PC	5-4	49174	305	4.532	160,9	3,54	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Corde Anny Reinow 20 -B/36325	PO	5-11	45762	305	4.520	166,9	3,69	Luiz Carlos M.Lassance
P.Vanguarda Burke Kate - B/37038	PO	5-3	56185	305	4.484	189,9	4,24	Carlos Eduardo F.de B.Faria
Janq.Moça 0135 Seaman - B/31863	PO	5-8	43833	260	4.453	162,9	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fala 199 Atlas - SP/56916	PO	7-0	41460	305	4.441	168,6	3,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
Rosa Performer Sta.Mary.8BC - 67729	PC	7-2	45264	283	4.429	151,3	3,41	Geraldo Figueiredo Forbes
Maringa de Sta.Olivia - SP/87150	OC2	5-4	56616	305	4.369	147,2	3,36	Plinio C. de Albuquerque
Esportiva Pedrossu - SP/80059	PC	6-7	50320	241	4.332	133,4	3,07	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ann Mary Scarlet Diplonata Rockman-B/34996-LE	PO	6-6	54911	258	4.323	144,049	3,33	Alexandre Huseman
Arap.Bronkhorst Gertrude - 27608	31/32	5-11	55078	305	4.270	166,2	3,89	Luiz Horacio U.C.de Mello
Sara Lins - 80761	PO	5-9	48779	283	4.264	127,9	3,00	Nicolas Arie Bronkhorst - Arapoti
S.Q.Occania Dinah Pat.Ingerua-B/21106	PO	7-11	45239	305	4.252	147,3	3,46	Waldir Junqueira de Andrade
Portuguesa Capsule SS - GHB/439	PO	11-4	29070	305	4.216	142,3	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Bela Vista Cercadinho - SP/66019	GHB	5-9	41593	209	4.197	153,9	3,66	João Figueiredo Prota
Riqueza Kate C.A.B - GHB/308	15/16	5-3	53875	287	4.190	162,7	3,88	Odilon Nogueira e Outros
Matinada 264 Lins - 48169 -	GHB	6-9	44636	305	4.182	152,4	3,64	Colégio Adventista Brasileiro
SM.MarkisePremier Model - B/29462	31/32	6-3	43386	305	4.154	165,9	3,99	Waldir Junqueira de Andrade
Miragaia Cercadinho - SP/66057	PO	8-4	39225	181	4.132	137,8	3,33	Cley Jorge de Oliveira
Princoza Z.Z. - SP/50939	PC	6-1	54879	275	4.125	168,1	4,07	Odilon Nogueira e Outros
Janjada de Sta.Olivia - SP/87155	PO	5-0	50088	286	4.087	143,3	3,50	Armando Pucci Filho
Munia de Francis - 71296	31/32	5-10	55699	305	4.002	136,5	3,41	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Guarap.Nona Kate - B/31013	PO	6-1	53392	258	3.959	117,4	2,96	Carlos Alberto J.Lohmann
Corriola da Guayçara - SP/58075	PO	7-6	37872	305	3.956	151,6	3,83	Armando Pucci Filho
Laranjeira de Sta.Antonio - SP/37887	OC1	7-9	49859	293	3.914	132,5	3,38	Agric.e Past.Faz.Guayçara Ltda.
Mira da Prata - 34355	PC	8-2	51946	273	3.883	113,8	2,93	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Navega de Francis - SP/71202	PO	9-7	42047	227	3.869	142,4	3,68	Manoel Carlos Aranha
Pirajá Capsule SS -	31/32	5-10	55444	302	3.748	115,8	3,09	Carlos Alberto J.Lohmann
Conde Paula 52 - B/36316	OC1	-	41195	262	3.727	153,6	4,12	João Figueiredo Prota
Itaquara de Morada Nova -	PO	5-6	56104	305	3.683	142,6	3,87	Carlos Eduardo F.B.Faria
Escaleta 1 Var de S.H. - 41404	NR	-	44033	305	3.617	117,1	3,23	Flavio C.B.Gutierrez
Queijadinho Ouro Verde- GHB/440	OC2	7-4	41949	292	3.556	142,9	4,01	Yakult S/A.Ind.Com.
Ortiga B. Nero SS. - GHB/375	GHB	5-4	42458	202	3.521	119,1	3,38	João Figueiredo Prota
	GHB	6-8	41753	236	3.516	125,2	3,55	João Figueiredo Prota

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Roliça Agrindus - SP/38937	GC2	8-0	54278	253	3.487	127,2	3,64	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Talocha Fidalgo do Paraíso -RP/37381	PC	7-11	38872	172	3.437	131,3	3,82	Cid e Gastão C.Michelazzo
SS.Preciosa High Mark - B/33132	PO	6-7	40198	216	3.410	111,6	3,27	João Figueiredo Prota
Rosângela Agrindus - SP/38926	GC2	8-6	54275	241	3.392	108,9	3,21	Agrindus S/A.Emp.Agric.Past.
Maria Elena 474 Nettie Majestic-B/35398	PO	7-3	41776	264	3.382	124,3	3,67	Blechlôr Fernandes Batista
Patranha High Mark SS - MG/21221	GHB	6-8	40199	133	3.378	123,8	3,66	João Figueiredo Prota
Maria Bonita Corli - SP/58734	PC	15-2	46283	291	3.288	109,3	3,32	Carlos Oswaldo Rosa Lima
SS.Palestina Royal Master- B/33688	PO	6-7	40556	200	3.270	100,7	3,08	João Figueiredo Prota
Patricia P.Sonnenhof -	GC1	-	55958	305	3.267	101,4	3,10	Miguel A.C.Barbosa
Hol.Mor. Tuca MF -	PC	-	55329	305	3.264	112,5	3,44	Miguel A.C.Barbosa
Casa Branca de Sta.Olivia-SP/87148	PC	6-5	49905	219	3.247	106,4	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Camista Vidinha da Boa Nata-	-	-	56518	262	3.168	113,5	3,58	Tilso Guimarães
Abaraiba 4 J - SP/59258	PC	6-11	45499	258	3.141	118,6	3,77	Central Paulista Agro Pec.e Com.Ltda.
Rula de Sta.Tereza -	NR	-	56931	223	2.999	121,8	4,06	Tilso Guimarães
Garça de Sta.Tereza -	NR	-	57433	186	2.966	117,9	3,97	Tilso Guimarães
Proibida da Bonança - SP/77932 -	31/32	8-3	49268	208	2.943	128,3	4,36	Bertoldo Perri Camargo
Rovandale Maximus Flame -B/32606	PO	6-9	42735	252	2.930	116,1	3,96	José Saad e Sergio Sadi
Passoca SS. - 22150	GHB	6-5	40876	118	2.926	79,8	2,72	João Figueiredo Prota
Earlyway Maple Criscross - B/24992	PO	11-0	29545	305	2.925	110,8	3,78	Waldir Junqueira de Andrade
Slingerland Atje 30 - B/36377	PO	5-7	55317	305	2.873	87,6	3,04	Miguel A.C.Barbosa
Gastona dosProvedores - SP/104498	31/32	5-7	56832	305	2.863	100,4	3,50	Bertoldo Perri Camargo
Elna Atlas - 41644	PC	6-1	39539	193	2.815	108,3	3,84	Alfredo Mathias
Wit Moreninha Bom Amigo -B/34810	PO	6-6	53497	305	2.776	87,9	3,17	Miguel A.C.Barbosa
Quebrança Citaticr SS - MG/23262	GHB	5-2	43325	132	2.680	73,2	2,73	João Figueiredo Prota
Bandeja da Boa Nata -	NR	-	58010	160	2.632	105,2	3,99	Tilso Guimarães
Fantasia de Sta.Olivia- SP/81029	PC	5-3	54521	179	2.515	82,4	3,27	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
N.S.C.Violeta - B/38430	PO	5-0	54249	228	2.466	87,9	3,56	José Saad e Sergio Sadi
Palmira Kate SS - 22482	GHB	6-6	40870	97	2.347	67,4	2,87	João Figueiredo Prota
Odila Majority SS. - MG/22412	GHB	7-8	40330	99	2.330	80,8	3,47	João Figueiredo Prota
Quisque SS. - MG/23846	GC2	5-1	44161	117	2.322	87,8	3,78	João Figueiredo Prota
Caçapava da Boa Nata -	NR	-	58403	123	2.030	81,1	3,99	Antonio M.F.e Tilso Guimarães
Soraya de Sta.Tereza -	NR	-	58011	164	1.980	73,2	3,69	Tilso Guimarães e Antonio Marins
Quem Quem Olivete SS. - MG/22592	GHB	5-4	44804	99	1.841	63,9	3,47	João Figueiredo Prota
Quirela SS - MG/32219	GC2	5-2	84153	99	1.802	53,0	2,94	João Figueiredo Prota
Hol.Stella Pedras Greta 2 - 23221	GC1	6-8	58404	128	1.747	69,8	3,99	Antonio Marins e Tilso Guimarães
Stella Pedras Citation 2 - 17823	GC2	6-0	58406	135	1.728	69,1	3,99	Antonio Marins e Tilso Guimarães
Holandia Stella Pedras Munique 51 -17149	GC3	6-4	58407	149	1.688	67,5	3,99	Antonio Marins e Tilso Guimarães
Sling.Grietje 20 - B/34040	PO	6-10	55324	234	1.416	48,3	3,41	Miguel A.C.Barbosa

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável	T-17 — Recibo de quitação geral	C-08 — Contrato de financiamento
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado	T-09 — Advertência particular	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado	T-10 — Advertência pública	T-19 — Recibo de salário	C-11 — Contrato de empreitada rural
T-04 — Comunicação de férias	T-11 — Suspensão por falta ao serviço	T-20 — Regulamento de empresa rural	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural
T-05 — Acordo para acumulação de férias	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada)	
T-06 — Recibo de férias	T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	
T-07 — Pedido de demissão	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	C-07 — Contrato de parceria	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Oliete H.C. Albertina's - RAJ/634- LE	GHB	2-5	54895	305	7.449	233,7	3,13	Pedro Conde
Albertina's Elmer Roy Red Orangeade-BB/4533-LE	PO	2-5	55339	305	6.195	207,2	3,34	Pedro Conde
Ogrera P.A. Albertina's - RAJ/785 - LM	GHB	2-4	55874	305	5.883	199,3	3,38	Pedro Conde
Plan Dona Paraguassu - BB/4362	PO	2-3	54461	305	3.235	130,4	4,15	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Nobress de São Francisco - 9595- LE	PC	2-11	54949	280	6.339	222,4	3,50	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Neza OMC Betina's - SP/72161 - LM	GC3	3-5	56929	235	6.580	217,3	3,30	Pedro Conde
Anca Moyardale de Meirelles-SP/71994	GC1	3-2	55600	305	4.615	161,6	3,50	Claudio V. Roberti
Obilça 731 P.S.G. - SP/78042	GC1	3-2	58015	161	2.639	76,5	2,89	Valmir O. Spinelli e irmãos
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Cristina São Rafael - SP/75992- LM	31/32	3-8	50871	305	5.898	204,1	3,46	Luiz Viscardi
Pantera São Rafael - SP/75988- LM	31/32	3-9	50867	305	5.588	197,2	3,52	Luiz Viscardi
Glacinda R. Red de Lorenza - SP/RP-6001	PC	3-8	58033	129	2.666	116,1	4,35	Valmir Spinelli e irmãos
Tenla Jobi - SP/105045	31/32	3-8	58014	147	2.038	77,4	3,79	Valmir O. Spinelli e irmãos
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
United Way Chief Lottie -LEB/341 - LE	PO	4-0	50634	277	6.493	203,7	3,13	Geraldo Figueiredo Forbes
Amora 0216 Sorana - SP/76605 -LM	31/32	4-1	49441	305	5.879	223,0	3,79	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
SPF. Lenora Marquis Ned - GHB/418	GHB	4-7	47877	277	4.226	145,3	3,43	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Atriz Sovereign 19 de Cruzeiro-SP/62849	GC2	4-9	58603	122	2.652	106,1	3,99	Valmir O. Spinelli e irmãos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SPF. Susan Marquis Ned -GHB/171 - LE	GHB	7-4	38418	305	7.123	286,6	4,02	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Albertina's OMC Linba - LE	PO	5-3	44358	305	6.237	233,3	3,42	Pedro Conde
Belice do Mar - 9051 - LE	GC1	6-3	41059	261	6.235	213,0	3,41	Luiz Viscardi
Plan Alha William Promoter - BB/3608- LM	PO	5-3	50685	305	6.063	243,4	4,01	Luiz Viscardi
ES Ligada Roeland SS - BB/2799- LE	PO	7-8	36937	292	5.563	217,9	3,91	Eduardo Simonsen
Carina da Planície - GHB/349	GHB	11-8	35191	233	5.243	147,2	2,80	Hugo Reinaldo Bueno
C.A. Anora do Burity - SP/62848	GC2	5-5	45732	172	4.599	142,5	3,09	Hugo Reinaldo Bueno
Adelaide Plan - 50137	GC2	5-8	49743	305	4.435	179,9	4,05	Luiz Viscardi
Elite de Cruzeiro - SP/46836	PC	10-9	42123	136	3.586	120,9	3,37	Hugo Reinaldo Bueno
Baiuca Standart - 75506	PC	10-2	34985	91	1.975	64,7	3,27	Christiano dos Reis Meirelles
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Bourbonnière Firestar Rena Red -BB/4800-LM	PO	2-0	55966	305	5.134	159,0	3,09	Amílcar Farid Yamín
S.N. Lena 11 Centurion Betsy - BB/2633- LE	PO	2-5	55553	293	4.808	139,8	2,90	Laércio Valle Nicolau
Mag's Aida Maple Jasper - BB/4326- LE	PO	2-5	54362	305	4.423	154,9	3,50	José Sylvio Magalhães
Senadora Jasper de Meirelles - SP/82846- LE	GC3	2-3	55575	284	4.219	147,4	3,49	Antonio Josino Meirelles
Herolza Reflection Sovereign -RAJ/651- LE	GC2	2-2	54360	305	3.936	145,8	3,70	José Sylvio Magalhães
Hyerose Ace Claudia Red - 5136-	PO	2-2	56036	305	3.312	146,2	4,41	Luiz Viscardi
Dona Rainha Roberson Plan - 81705	GC1	2-3	52542	258	3.001	115,1	3,83	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
São Simão Jangada - BB/4288 - LE	PO	2-8	54304	305	4.614	163,5	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
Christa 728 Rebel P.S.G. - SP/79039- LM	PC	2-10	55267	305	4.186	158,4	3,78	Valmir Spinelli e irmãos
Amoreira Don de Meirelles - SP/79119	GC2	2-9	55577	305	4.047	134,6	3,32	Antonio Josino Meirelles
International Minuet -	PO	2-11	54964	305	3.943	142,6	3,61	José Sylvio Magalhães
Mag's Petita Cit. Reflection - BB/4331	PO	2-9	54361	305	3.853	142,6	3,70	José Sylvio Magalhães
Ridge Wood NCR Clover Bud Red -	PO	2-8	55730	305	3.635	137,6	3,78	Luiz Viscardi
Bonnie Noble de Sant'Ana - MG/11526	GC3	2-9	52130	302	3.131	117,4	3,74	Esp. Gabriel Dias Pereira
S.N. Candonga 5 Betsy Pabst - BB/4650	PO	2-7	56735	215	2.700	85,3	3,16	Laércio Valle Nicolau
Maranathá Kobaca Monarque - BB/4263	PO	2-11	52565	129	2.206	79,9	3,62	João Passarelli
Lisa Renovador de Sant'Ana -SP/88812	GC1	2-11	55762	269	1.868	71,2	3,81	Fernando José Santos
Lenice Renovador de Sant'Ana -SP/8813	GC1	2-10	55503	185	1.822	73,6	4,04	Fernando José Santos
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.N. Teodora 7 Centurion - BB/4200- LM	PO	3-2	55554	305	6.371	184,3	2,89	Laércio Valle Nicolau
Aratinga Lena P 1 Centurion - BB/4048 - LM	PO	3-4	50200	305	5.219	217,5	4,16	Emílio C. Kluppel -Arapoti
Kranz Dale Scarlet - LEB/457 - LM	PO	3-0	54363	305	4.729	168,5	3,58	José Sylvio Magalhães
Barbara Pegasus R.S.I. - GHB/416 - LE	GHB	3-0	50000	305	4.385	164,8	3,75	Luiz Viscardi
Birmenia Transmitter Jack S.I. - SP/81697- LM	GC6	3-5	49998	305	4.154	163,6	3,93	Luiz Viscardi
Frigideira P.L.F. -SP/76481	PC	3-0	54800	290	2.824	117,8	4,17	Francisco Lopes Filho
Cazin Inspiration P.S.R.Amparo-RAJ/431	GHB	3-0	54237	303	2.645	108,3	4,09	Pedro Ferreira Paes
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Sonia Royal Nico - SP/82578 - LE	GC1	3-9	54980	305	5.090	183,7	3,60	Antonio Bassoli
Orelia Baby da S.S. - LE	31/32	3-9	54990	294	4.858	169,2	3,48	Coop. Agro Pec. Holambra
Natalia Royal Corina - RAJ/326	GHB	3-6	50451	216	4.669	158,8	3,40	Amílcar Farid Yamín
Heitman P. Citation Lis Red -LEB/342	FU	3-7	49662	305	4.062	146,6	3,61	José Sylvio Magalhães
Rosemar Ita Nico - SP/2095	PO	3-11	48269	264	4.007	139,9	3,49	Antonio Bassoli
Holanda Farm Nico - SP/60866	31/32	3-10	54485	263	3.822	138,8	3,63	Antonio Bassoli
Artesia da Holambra - BB/4066	PO	3-9	51007	305	3.126	114,4	3,65	Coop. Agro Pec. Holambra
Glancia Renovador de S.A. - 62180	GC1	3-9	50024	164	2.850	102,2	3,58	Amílcar Farid Yamín
Colorida Transmitter da Bahia - RP/0174	GC3	3-8	56015	305	2.675	106,6	3,98	João José de Brito
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Roseta's Lady Bet - BB/3648- LE	PO	4-5	46121	303	5.593	183,3	3,27	Roberto Felipe Cantusio
Roseta's Lembrança R. Red - BB/3646 - LE	PO	4-4	50070	286	4.944	183,6	3,71	Roberto Felipe Cantusio

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Elv Sovereign Shelley Red - LBB/263 - LE	PO	4-2	46038	305	8.792	172,9	3,60	José Sylvio Magalhães
Jacutinga Nico - SP/60862	PC	4-5	48644	236	4.531	151,5	3,34	Antonio Bassoli
Roseira S Lassie Sultan - BB/3650 - LE	PO	4-4	46728	267	4.391	154,6	3,52	Roberto F. Cantusio
Elv Sovereign Rath - LBB/314	PO	4-3	54364	305	3.805	140,7	3,69	José Sylvio Magalhães
Pereira Mariuci Renovador - BB/2065	PO	4-0	48878	305	3.494	159,3	4,55	Esp. Gabriel Dias Pereira
Amaralina do Morro Verde - 66641	PC	4-5	49616	285	3.323	122,0	3,67	Fernando de Souza Toledo
Soberanita Majority Benedet - SP/67051 - LE	PC	4-0	49893	219	3.288	190,0	3,31	Jayne Esteves Benedetti
Beauty Majesty F.S.R. - SP/59663	OC1	4-3	50286	305	3.042	116,6	3,83	Pedro Ferreira Faus
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Opaca Hamilton de S.S. - SP/55616 - LE	63/64	4-9	55469	305	6.051	217,5	3,59	Coop. Agro Pec. Holambra
M.R. Scarlet Rubi - BB/3753 - LE	PO	4-8	44743	303	5.280	176,2	3,33	Rodolpho Pigeira de Mello
Carla S. Sta. Inez - SP/88205 - LE	PC	4-8	54308	305	4.304	162,2	3,76	Central Paulista Agro Pec. Ltda.
São Simão de Granfina - RAJ/201	GBB	4-11	46330	276	3.827	133,8	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
Bahia Cigana Transmitter - BB/4110	PO	4-7	56016	305	2.449	87,3	3,56	João José de Brito
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Corrie 7 Roland - BB/2102 - LM	PO	12-9	24496	305	9.557	233,9	2,44	Laercio Valle Nicolau
S.N. Corrie 7 Centurion - BB/2273 - LM	PO	9-10	31965	305	8.488	234,6	2,76	Laercio Valle Nicolau
Inga Larry de Moore de S.A. - 11334 - LM	OC2	5-0	40780	303	7.868	285,5	3,62	Vasco Mil Homens Arantes
S.N. Cabreua 3 Centurion - BB/3177 - LE	PO	5-11	42649	301	7.612	206,9	2,71	Laercio Valle Nicolau
Blaisure Jack Anne - BB/3971 - LM	PO	5-4	55967	305	6.561	195,8	2,98	Amilcar Farid Yamin
Duallyn Ivanhoe Carrie Red - BB/3206	PO	9-5	34597	288	6.226	168,6	2,70	Rigo Reinaldo Bueno
Libia Bossanova Magic Mag'S - GIB/128 - LE	GBB	6-4	40836	305	5.893	202,0	3,42	José Sylvio Magalhães
Mensageira Mauro - 79047	PC	9-4	37131	233	5.771	171,9	2,97	Amilcar Farid Yamin
São Simão de Geni - BB/3273	PO	5-8	43114	305	5.679	170,9	3,00	Antonio Toledo Lara Neto
C. Sherbrooke Susan Red - LBB/207	PO	6-0	40837	305	5.461	184,9	3,38	José Sylvio Magalhães
Elegancia de Sant'Ana - 6872	PC	9-8	29987	286	5.271	175,7	3,33	Esp. Gabriel Dias Pereira
S.N. Lea II Giant Reflection - Baturina de Bragança - LM	NR	-	55871	305	5.234	138,5	2,64	Laercio Valle Nicolau
Lordrina Coração - SP/91403	NR	-	55246	305	5.145	198,7	3,86	Korge Rocha Camargo
Mooreland Carman Red - LBB/269 - LE	PC	8-5	55008	282	5.132	168,6	3,28	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Arlene - 2191	PO	7-8	45351	305	5.031	198,6	3,94	José Sylvio Magalhães
Hertzler Dandy Erma Red - LBB/394	PO	7-5	51022	305	5.024	179,1	3,56	José Dutra Bayão
Roseira's Memória - Bailarina V.D. - SP/55968	15/16	6-11	45008	305	4.902	138,9	2,83	Rigo Reinaldo Bueno
	PO	-	51135	296	4.783	162,4	3,39	Roberto F. Cantusio
	PC	5-3	43524	305	4.703	146,9	3,12	Valentin dos Santos Diniz
São Simão de Gitana - BB/1271 - LM	PC	5-1	46134	298	4.685	161,9	3,45	Antonio Toledo
Dirce de São Simão - 73611	PC	8-3	37620	305	4.625	156,2	3,37	Antonio Toledo Lara Neto
Caçulinha Benedetti - SP/67064	PC	6-1	49892	286	4.620	160,6	3,47	Jayne Esteves Benedetti
São Simão Bebel - BB/2158	PO	10-7	32916	305	4.606	159,7	3,46	Antonio Toledo Lara Neto
Castro Linda 10 - BB/2738	PO	11-2	34381	269	4.560	153,9	3,37	Amilcar Farid Yamin
Ridges Wood Rich Rosanne Red - BB/3199	PO	7-8	38654	305	4.531	158,1	3,48	José Sylvio Magalhães
Morro Alto Esfera Transmitter Jack - BB/3251	PO	5-11	42240	305	4.514	161,5	3,57	Pedro Ferreira Faus
Cativa Sabir - SP/54944	PC	6-6	43996	286	4.410	151,0	3,42	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Balança 717 Rebel - Faia Royal Rd de Meirelles - GIB/295	NR	-	55272	305	4.365	172,5	3,95	Valmir Spinelli e Imaculada
Fabula Roeland de Morro Alto - GIB/359	GBB	6-10	39576	305	4.255	144,2	3,38	Antonio Josino Meirelles
Evinha de São Simão - 46996	GBB	5-10	42931	305	4.136	166,9	4,03	Pedro Ferreira Faus
Loanda Esalq - 56454	OC3	6-10	40396	243	4.113	134,1	3,25	Antonio Toledo Lara Neto
Regencia Corona - SP/8951	31/32	6-2	46664	276	4.099	132,7	3,23	Esc. Sup. de Agric. Luis de Queiroz
Araguaiana F.L.F. - S.N. Jurujuba 10 Betsy	NR	6-9	55700	305	3.938	129,6	3,29	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Dedo de São Simão - 73610	NR	-	45165	305	3.929	123,5	3,14	Francisco Lopes Filho
Fortuna Mauro - SP/76106	NR	-	55552	305	3.929	123,5	3,14	Laercio Valle Nicolau
Ridges Wood MCR Inka Red - BB/3422	PC	8-5	38158	218	3.924	137,2	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
Amazonas Galv'S 192 Sorana - SP/76631	PO	5-9	53615	282	3.835	139,4	3,63	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Silêda Gerente de Sant'Ana - MG/9151	PO	5-9	41576	240	3.813	140,6	3,68	Amilcar Farid Yamin
Elena de São Simão - 51401	OC1	6-9	36520	305	3.733	136,5	3,65	Geraldino Natal Madureira
Adriana F.L.F. - SP/55371	OC2	5-9	45443	295	3.655	133,7	3,65	Esp. Gabriel Dias Pereira
Angela - 51081	OC2	7-8	39450	210	3.450	123,2	3,51	Antonio Toledo Lara Neto
Acora Sasa - SP/54062	OC1	7-7	44404	305	3.278	129,1	3,93	Francisco Lopes Filho
Suécia de Sta. Ana - MG/79870/7513	OC1	7-0	45013	280	3.251	138,6	4,26	Francisco Lopes Filho
Cristal Reportagem - 54353	31/32	8-3	53261	243	3.232	126,0	3,89	Said Abdalla S/A. Eng. Cons. Agric.
Asturias - Heroína Standart - 75504	OC2	10-0	39019	187	2.799	97,7	3,49	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Eunice da Jandgya - SP/45798	OC2	12-11	25977	147	2.628	86,6	3,29	Antonio Toledo Lara Neto
Distraída de São Simão - 73609	OC2	-	48845	305	2.534	101,4	4,00	Pedro Ferreira Faus
Raposa Ladyman Sta. Cruz - F.S. Tryntje 27 - BB/2485	NR	8-0	38145	227	2.510	83,1	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
Donzela de São Simão - 64578	OC1	6-9	49844	234	2.355	86,1	3,65	José Edgard P.B. Filho
Maravilha da Sta. Maria - Dália de Sta. Tereza - Pantera Royal Red - BB/3356	OC3	8-6	38767	90	2.085	63,5	3,04	Antonio Toledo Lara Neto
Cristal Caravana - 51177	PC	-	51860	178	2.035	67,8	3,33	Fernando José Santos
	PO	9-0	33915	187	2.016	84,8	4,20	Fernando José Santos
	PO	9-4	35306	91	1.787	60,5	3,38	Antonio Toledo Lara Neto
	OC3	-	55007	91	1.632	49,1	3,00	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
	NR	-	58405	133	1.556	62,2	3,99	Antonio Marina e Tilsco Guimarães
	PO	6-4	43521	89	1.388	35,9	2,58	Fernando José Santos
	OC2	14-1	26873	85	1.241	43,3	1,48	Antonio Toledo Lara Neto
Raça Jersey								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Incauta 89 Remo - 10106-C	PO	3-10	55101	244	2.416	122,4	5,06	Mario Lopes Leão
S.A. Noiva 79 Remo - 10321-C	PO	3-9	49919	270	2.352	122,2	5,19	Mario Lopes Leão
Suissa Palestrina Esteio -	PC	1-10	49286	235	1.942	86,7	4,46	Albino Malzone
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Campeira de Saltinho 10 - 474/B128	127/128	4-4	50247	305	3.338	154,4	4,62	Vasco M.H. Arantes e Paulo H. Van Haelin
S.A. Cassana 39 Nino - 10153-C	PO	4-5	46496	267	2.771	124,2	4,48	Mario Lopes Leão
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Windsor Filial Exigent - 10015-C	PO	4-6	55104	274	2.521	112,9	4,47	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Lapa 29 Sovereign - 7831-C - LM	PO	9-7	33864	305	4.865	200,3	4,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção			%	PROPRIETÁRIO	
			N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg			Gord. kg
S.A.Lampadosa 8 Primor - 1971-C	PO	6-0	45437	305	4.057	171,9	4,23	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Harmeniosa 30 Milton - 8319-C- 1E	PO	7-3	41592	305	4.035	166,2	4,11	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Ita 50 Milton - 8309-C	PO	7-4	41759	283	3.720	153,4	4,12	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Gilda 40 Wiseman - 8293-C	PO	7-7	39762	295	3.304	145,8	4,41	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Burnood Princess Snoball - 10010-C	PO	5-1	46415	305	3.040	154,1	5,06	Mario Lopes Leão
Teteia Quixote Rey - 9773-C	PO	6-8	55949	305	2.907	166,5	5,72	Augusto Anílio N.Pacheco
S.A.Lacy 60 Nuna - Guarani -	-	-	56136	305	2.776	135,7	4,88	Mario Lopes Leão
Faca de SNBC - 68620	PO	-	43267	268	2.680	125,7	4,69	Docio Luiz Malta Campos
Donald Valor de São Francisco - 9752-C	PO	9-8	36623	305	2.426	110,3	4,54	Docio Luiz Malta Campos
S.A.Niagara 90 Confederado -	-	-	6-7	39561	256	2.386	114,6	Mario Lopes Leão
Burnood Goodrest Magic - 10009-C	PO	-	55308	238	2.268	104,4	4,60	Mario Lopes Leão
S.A.Beth 70 Napoleão -	-	-	5-0	49301	253	2.246	115,4	Mario Lopes Leão
S.A.Cocaina 60 Romance -	-	-	3-7	55309	305	2.147	107,9	Mario Lopes Leão
-	-	-	3-7	55300	185	2.087	95,7	Mario Lopes Leão
Raça Schwyz		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Eugenia - 6005 - 1E	PO	2-10	55559	249	3.425	132,4	3,86	Agro Pec. Haras Stº Isidoro
Moeda History Maker Universe - 2739	GC4	2-10	54442	212	1.901	81,8	4,30	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Uma II de Sta.Madalena - 3357	15/16	2-8	55461	150	1.088	48,3	4,44	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Devanira - 6010- 1M	PO	3-1	55560	305	4.081	155,2	3,80	Agro Pec.Stº Isidoro
Lis Crescent's Maker Pluribus -5746	PO	3-4	54824	132	1.142	46,2	4,04	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
ES.Jay Greta - 5832 -	PO	3-8	49284	252	3.893	139,1	3,57	Amilcar Farid Yamin
Francoisa Pluribus de S.M. - 5523- 1E	PO	3-8	54439	305	3.592	142,3	3,96	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Rosa de Sta.Madalena - 2810	15/16	3-7	56291	305	2.962	142,5	4,80	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
BS.Ray Millie - 5830	PO	3-10	44576	194	2.942	114,4	3,88	Amilcar Farid Yamin
Pmossa de São Carlos - 2493	PO	3-6	55431	276	2.509	99,1	3,95	Carlos Cardoso A.Amorim
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Hortaliça da Aliança - 2218	GC1	4-0	49220	296	2.964	113,5	3,82	Francisco Amarante Mendes
Arteria Pluribus de S.M. - 5542	PO	4-4	55457	305	2.799	122,9	4,39	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lakeshore T.J.Mabel - 5555	PO	4-3	53691	116	1.752	70,3	4,01	Amilcar Farid Yamin
S.M.Tulipa Pluribus - 5371	PO	4-1	47432	173	1.733	75,9	4,38	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Nelsland Luna - 5554- 1M	PO	4-7	52047	288	5.379	194,1	3,60	Amilcar Farid Yamin
Comarca de Sta.Madalena - 1647	PC	4-10	55455	305	3.186	110,9	3,48	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Heroína da Aliança P.A.M. -1313	GC1	4-9	48463	305	2.983	116,9	3,91	Francisco Amarante Mendes
Lanny do Príncipe Pluribus S.M. - 5376	PO	4-9	48491	305	2.725	109,8	4,03	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Nôbreza de São Carlos - 1M	NR	-	55749	305	4.310	176,1	4,08	Carlos Cardoso A.Amorim
Miranda de Sta.Madalena - 74688	15/16	9-7	39361	305	3.680	140,7	3,82	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Estravilada da Scop - 1507	PC	5-2	55748	305	3.386	133,2	3,93	Carlos Cardoso A.Amorim
Duchess Hilunda'S Pluribus - 5096	PO	5-8	42262	305	2.786	101,9	3,65	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Angola - 2326	15/16	9-6	44849	305	2.332	86,9	3,72	Tasso Assunção Costa
Nelka - 5190	PO	6-7	41358	249	2.319	88,5	3,81	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Defesa P.W. - 2259	31/32	7-0	47776	217	1.888	76,9	4,07	Tasso Assunção Costa
Aljuba - 1715	PC	7-6	47755	169	1.754	76,6	4,36	Tasso Assunção Costa
Jangada Crescent II de S.M. - 67317	PC	7-9	38377	157	1.266	53,5	4,22	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Platina de Sta.Madalena - 1242	PC	5-5	54444	105	1.155	51,2	4,43	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Raça Simental		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Onja Bello Sonja -1433 - 1M	PO	3-4	54094	303	5.151	230,1	4,46	Carlos T.da Silva e José C.Teixeira
Raça Guernsey		Duas Ordenhas (2x)						
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Alegría M2 D'Abadia - F-2626	3/4	2-4	55609	305	2.699	138,8	5,14	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE AS - de 3 a 3 1/2 anos.								
Pax Garoa Big D'Abadia - 947 - 1M	PO	2-6	55607	297	3.752	181,3	4,83	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Gordilhos Transfers Jan- 2668011- 1M	PO	3-10	55605	305	4.344	184,4	4,24	Custodio Cabral de Almeida
Hoffman Hole SS Alice - 2673429- 1M	PO	3-10	55608	289	3.303	166,3	5,03	Custodio Cabral de Almeida
Boystine O Gem - 268476	PO	3-6	55995	271	3.044	124,1	4,07	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Pax Duna Boy do Alto - 862	PO	4-1	54019	305	3.819	180,9	4,73	Custodio Cabral de Almeida
Andrew Mister Oberland do Tinguá-870-1M	PO	4-5	50260	279	3.373	162,0	4,80	Custodio Cabral de Almeida
Pax Duna Big do Alto - 863- 1M	PO	4-3	49196	303	3.230	178,5	5,52	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Alverada Phillip'S Ring do Tinguá-864	PO	4-10	49969	252	2.208	101,5	4,59	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Karda Hovaley Champion do Tinguá- 802- 1M	PO	5-9	42779	305	4.191	185,9	4,43	Custodio Cabral de Almeida
Pax Duna Boy do Alto -	PO	-	55606	299	3.274	144,1	4,40	Custodio Cabral de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Flamini - 457	PO	3-1	49729	289	2.916	118,8	4,07	Orostrato Olavo S.Barbosa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Vanesa São José - 452	PO	4-0	55334	305	3.542	139,9	3,95	Orostrato Olavo Silva Barbosa
Manjedoura São José - 613	PO	4-3	55333	305	2.845	113,7	3,99	Orostrato Olavo Silva Barbosa
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais 5 anos. Importada 521 -	-	-	45358	271	2.459	110,6	4,49	Lívio Malzoni
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Avenida 9546 - IM	-	5-4	44866	305	4.880	183,9	3,76	S/A.Frigorifico Anglo
Solange H-614 -	-	-	42215	305	4.343	165,3	3,80	S/A.Frigorifico Anglo
Boemia F-791	-	6-1	44861	305	4.331	164,7	3,80	S/A.Frigorifico Anglo
Brancarana 2914 - LE	-	-	54716	296	4.233	174,3	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Brutela H-608	-	-	39756	305	4.014	160,6	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Berruga E-230 - IM	-	7-0	39756	305	3.852	178,1	4,62	S/A.Frigorifico Anglo
Paisagem 8462 - LE	-	13-0	26241	305	3.735	156,7	4,19	S/A.Frigorifico Anglo
Coninha - H-302 -	-	11-0	31438	273	3.717	154,7	4,16	S/A.Frigorifico Anglo
Japonesa 2415 - IM	-	11-10	28888	305	3.711	164,0	4,42	S/A.Frigorifico Anglo
Cambota 7547	-	12-0	29421	305	3.420	143,4	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Marineusa G-638	-	7-5	40881	288	3.331	127,1	3,81	S/A.Frigorifico Anglo
Parreira H-422	-	6-9	42221	305	3.311	135,8	4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Carminha 2607	-	9-10	35012	295	3.221	132,4	4,11	S/A.Frigorifico Anglo
Barrigada F-908	-	9-0	36495	272	3.142	133,1	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Coruja II - 2803	-	-	50922	305	3.129	127,2	4,06	S/A.Frigorifico Anglo
Apelada F-939	-	-	50949	305	3.127	124,7	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Fortuna G-375	-	-	49804	266	3.079	134,3	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Artilheira 4710	-	-	31894	305	3.044	121,8	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Flor de Liz - G-491	-	10-5	46325	305	3.004	119,8	3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Azuladinha - 1232	-	8-11	35947	237	2.971	113,0	3,80	S/A.Frigorifico Anglo
Nobreza H-574	-	5-11	45313	305	2.927	115,6	3,95	S/A.Frigorifico Anglo
Barreira F-191	-	7-4	41105	265	2.909	136,8	4,70	S/A.Frigorifico Anglo
Cachopa - 3373	-	15-2	18689	305	2.856	117,3	4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Aruela 7682	-	11-3	32631	305	2.781	109,8	3,94	S/A.Frigorifico Anglo
Biriba 2693	-	-	56157	305	2.666	111,5	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Rita - 9040	-	7-7	38715	266	2.640	122,9	4,65	S/A.Frigorifico Anglo
Alvenaria B-913	-	13-11	22709	305	2.635	111,4	4,22	S/A.Frigorifico Anglo
Beringela 8547	-	-	48386	305	2.563	100,8	3,93	S/A.Frigorifico Anglo
Odalia - B-806	-	11-5	32604	224	2.524	106,8	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Analogia 9558	-	6-0	42698	303	2.500	104,6	4,18	S/A.Frigorifico Anglo
Palmeira G-536	-	-	46810	302	2.421	110,9	4,58	S/A.Frigorifico Anglo
Dalvinha K-094	-	-	40232	235	2.354	93,6	3,97	S/A.Frigorifico Anglo
Amora - A-647	-	8-1	44527	275	2.155	82,6	3,83	S/A.Frigorifico Anglo
Andarina 8456	-	5-8	48709	260	1.914	78,3	4,08	S/A.Frigorifico Anglo
Mônica 2745	-	-	48709	260	1.899	76,1	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Arsenia 3805	-	11-4	30968	235	1.899	79,8	4,27	S/A.Frigorifico Anglo
Rebeca 9418	-	6-9	42477	211	1.869	73,8	4,16	S/A.Frigorifico Anglo
Nilda 4570	-	-	50455	242	1.771	69,4	3,95	S/A.Frigorifico Anglo
Bonita E-915	-	-	46327	271	1.753	77,1	4,40	S/A.Frigorifico Anglo
Araçatuba 9391	-	-	46023	221	1.749	67,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Aldeia - 4824	-	-	54717	266	1.597	67,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Bate Papo - F-974	-	-	40085	273	1.377	59,8	4,34	S/A.Frigorifico Anglo
Abanada - A-550	-	7-6	48713	170	1.198	50,3	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
-	-	-	54714	263	1.122	44,1	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
-	-	-	48041	170	1.122	44,1	3,92	S/A.Frigorifico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Jardineira de Brasília - LX-2073- LE	RE	7-4	44347	305	4.220	207,9	4,92	Ribena Resende Peres
Hiena - SB/26	NR	10-5	33932	305	3.489	169,5	4,65	Francisco F.Barretto
Jopa -	NR	7-10	44383	231	2.301	90,7	3,93	Francisco F.Barretto
Gafurina -	NR	11-0	29766	217	1.978	97,4	4,92	Francisco F.Barretto
Manivela - M-043	NR	6-0	45132	127	1.343	55,6	4,14	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Faineira - 954	NR	3-7	55808	305	2.101	103,6	4,93	Francisco F.Barretto
CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos. Ojerisa - O-36	NR	4-5	55806	305	1.784	83,8	4,69	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Olaria - 037 LE	NR	4-7	50827	305	2.958	142,7	4,82	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Maravilha Fadista Paizão - IM	NR	5-2	55248	305	3.424	169,8	4,95	Manuel e José João S.R. dos Reis
Napeva - N033	NR	5-5	49675	305	2.312	114,5	4,95	Francisco F.Barretto
Nani - N-029	NR	5-5	48795	305	2.266	106,4	4,69	Francisco F.Barretto
Pagulha - P-6193	RE	5-9	55350	305	2.019	76,0	3,76	Tasso Assunção Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. S.C.Camurça Cachimbo - LX-2930- IM	RE	8-0	39872	305	4.224	205,6	4,86	Manuel e José João S.R. dos Reis

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Saudade - A-7416 -IE	FE	10-11	36742	294	3.547	158,7	4,47	Manuel e José João S.R. dos Reis
C.A.Cancela - 174	NR	10-7	34900	305	3.180	146,3	4,59	Gabriela Oliveira Costa
Indígena - 933	NR	9-4	42537	305	2.992	134,6	4,49	Francisco F.Barretto
Greve - H-6769	FE	-	49727	305	2.971	121,3	4,08	Miguel A.C.Cançado
C.A.Guaranésia - 921	NR	7-11	39866	248	2.807	124,7	4,44	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Lebre -	NR	-	55765	305	2.733	125,6	4,59	Gabriela de Oliveira Costa
Lamparina - L-048	NR	6-8	45242	286	2.704	122,9	4,54	Francisco F.Barretto
C.A.Diadema -	NR	11-5	31487	305	2.690	125,1	4,65	Antonio José J.O.Costa
Cuba - 461	FE	8-2	47371	305	2.684	115,4	4,29	Miguel A.C.Cançado
Acajã - N-7352	FE	-	47367	305	2.602	98,5	3,78	Miguel A.C.Cançado
C.A.Haitiana -	NR	6-8	47581	279	2.381	105,1	4,41	Gabriela de Oliveira Costa
Lasca - L-004	NR	7-4	46069	303	2.324	113,4	4,87	Francisco F.Barretto
C.A.Bera - 969	NR	7-4	44124	213	2.168	93,4	4,30	Gabriela de Oliveira Costa
Aguarela - 1958	NR	-	55351	305	2.092	79,5	3,80	Tasso Assunção Costa
Malvada - M-031	NR	6-5	46046	305	1.986	99,3	5,00	Francisco F.Barretto
Lanceta - L-052	NR	6-8	46062	274	1.598	107,0	6,69	Francisco F.Barretto
Girolando Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Bitola - 1677	1/2	9-2	49031	232	2.327	96,5	4,14	Tasso Assunção Costa
Precisa - 2194	NR	6-11	55162	237	2.260	90,1	3,98	Tasso Assunção Costa
Bilontra - 1490	NR	11-0	55366	257	1.884	68,5	3,63	Tasso Assunção Costa
II-DIVISÃO - Lactações até 365 dias								
Raça Holandesa — variedade preta e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F.Fortaleza Parabola - B/47041 - IM	PO	2-0	55960	353	5.860	226,5	3,86	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
33 Hemosa Skokinson Rockman - B/44838- IM	PO	2-9	55422	363	10.182	334,9	3,28	Benedito J.S.Melo Pati
Diana Citation R.Lindley C.R. -RAJ/622	GBB	2-9	55601	322	4.426	182,8	4,12	Claudio V.Roberti
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Colantha Pioneer Admiral C.R.-RAJ/434-IM	GBB	3-4	55596	365	6.552	236,9	3,61	Claudio V.Roberti
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F.Fortaleza Nava - B/37679- IM	PO	4-6	48334	355	8.762	303,8	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Maryvale Kristina Myrtle - 2730336- IM	PO	5-9	43017	334	9.299	332,2	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Aratuba 0056 Sorana - SP/63390 - IM	31/32	5-4	49752	365	7.804	277,6	3,55	Luiz Viscardi
J.P.R.Gigolette - B/34894- IM	PO	5-9	41496	357	7.782	298,2	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Arara 0053 Sorana - SP/63355	31/32	6-5	50677	340	6.101	235,9	3,86	Luiz Viscardi
J.P.R.Grata - B/36149	PO	5-4	44219	349	6.031	236,8	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Hasthorne Ned Emma - B/46592- IM	PO	2-3	55864	344	6.785	208,7	3,07	Valmir Spinelli e irmãos
Aratinga Pavuna G.Maple - B/47417- IM	PO	2-4	54697	324	6.527	221,1	3,38	Emilio C.Kluppel -Arapoti
Aratinga Guararosa Citation -B/47242- IM	PO	2-3	55842	344	6.433	206,1	3,20	Emilio C.Kluppel -Arapoti
J.J.Mariela R.Raporor -B/47269- IM	PO	2-2	56058	365	6.095	253,3	4,15	José Vieira Pereira
Paraguay Mountaineer Etrusca P.D'Alho-RAJ/631IM	GBB	2-4	56338	328	6.016	206,1	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Aratinga Eva G 5 Apollo.32851- IM	GC2	2-2	55545	365	5.880	198,0	3,36	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Pan Highbrow Rosie Rosangela - B/45277- IM	PO	2-2	54337	340	5.748	201,9	3,51	João da Silva
Pathfinder Nan - B/46104- IM	PO	2-4	54336	344	5.318	190,9	3,59	João da Silva
Munqaba Greta Pioneer da Posse-RAJ/684-IM	GBB	2-2	55417	365	4.970	202,8	4,08	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
Hilare Quirera de Viracopos- SP/14787- IM	PC	2-3	56003	318	4.821	181,2	3,75	Faz.Sta.Maria da Posse Ag. Past.Ltda.
Jang.Salista Olivia Admiral - B/45721	PO	2-4	55798	365	4.456	165,8	3,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
SS Tatiana Brigadier - B/44487	PO	2-2	52321	356	4.450	156,3	3,51	João Figueiredo Frota
Jang.Saliva Lusida Cit.- B/45677	PO	2-5	55801	365	4.125	124,2	3,01	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Simolina Nutrivale Filho-B/45704	PO	2-5	55802	365	4.101	165,2	4,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
Grana Brigadier do Rocha -SP/91433- IM	GC1	2-4	56093	314	4.088	172,6	4,22	Walter Castro da Rocha
California - B/44833	PO	2-2	53065	325	3.439	110,6	3,21	João Figueiredo Frota
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
EQ.Zalandia Paclamar Salinas- B/46682- IM	PO	2-7	55904	361	6.642	232,7	3,50	Pecuária Anhamas Ltda.
Aratinga Guajuvira - 37676 - IM	31/32	2-8	55840	319	6.493	170,1	2,61	Emilio C.Kluppel - Arapoti
SH.65 Taquaral 21 Medalist - B/44256- IM	PO	2-8	55834	365	5.623	192,7	3,42	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.T.Izabelita Boot. -B/46823- IM	PO	2-9	56397	365	5.611	202,5	3,60	José Peres de Oliveira
Baby Vinodoca - SP/79716- IM	PC	2-9	55257	365	5.235	199,6	3,81	Haydeé Keutenedjian
Chupa 22 Reflect.S.H. - 85625- IM	PC	2-8	55838	338	5.186	197,0	3,79	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
SH.Venus Mangie 21 Brigadier - B/46499- IM	PO	2-6	55835	365	5.127	180,2	3,51	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
SM.Duchess Markcap Boot. -B/48440- IM	PO	2-8	55418	365	5.023	185,0	3,68	Cley Jorge de Oliveira
Netclaf Cit Maple Eagle - B/44971- IM	PO	2-7	56142	365	4.957	200,4	4,04	Claudio V.Roberti
Saga Poeta SS - MJ/25872- IM	GC5	2-6	53067	317	4.875	169,2	3,47	João Figueiredo Frota
Salva Mar Capsule SS - MJ/25916	GC3	2-6	53069	310	4.823	160,1	3,31	João Figueiredo Frota
P.Britadora Ultimate - B/43901	PO	2-11	56125	322	4.405	165,9	3,76	S/A.Fazenda Paraíso Agro Pec.
Sabina Oriente SS - RAJ/464	GBB	2-7	52594	336	4.343	143,3	3,29	João Figueiredo Frota
Conceição Nana - B/19507	PO	2-9	55928	365	4.188	158,9	3,79	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Elngara São Quirino - SP/84751	GC1	2-7	57157	313	4.132	150,7	3,64	Pecuária Anhamas Ltda.
Gama Fortaleza de Morada Nova -	NR	2-6	56021	316	2.616	92,3	3,52	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Arap.Cerde Gorda 7 - IM	31/32	3-5	50513	365	8.243	342,4	4,15	L.Noordesgraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap.Mans Lucia 2 - B/47416 - IM	PO	3-3	56104	353	6.742	230,8	3,42	Jan Kok - Arapoti
GFV.Eal Prince Carnaby - B/46330- IM	PO	3-1	55772	365	6.464	208,1	3,21	Guido Fabrocini
Ottawa Sensation Jaboticaba do P.D.'Alho-GHB/5571M GHB	PO	3-2	51149	320	6.214	247,4	3,98	Jose Carlos S.Americano
Onça Sasa - SP/72592 - IM	31/32	3-5	55921	365	5.999	198,8	3,31	Said Abdalla S/A.Eng.Com.Agric.
Charco Yola Anna Boot. - B/46707 - IM	PO	3-4	55617	325	5.933	228,4	3,85	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda.
GFV.Elidia Tidy Deception - B/26711- IM	PO	1-2	55771	335	5.847	202,5	3,46	Guido Fabrocini
Arap.Condo Rickje 14 - B/37668- IM	PO	3-5	50514	314	5.783	200,1	3,46	L.Noordgraaf - Arapoti
Caldas Magnolia Ultimate - B/42553	PO	3-0	55604	343	5.148	172,1	3,34	Coop.Agro Pec.Holambra
Wedia Lane Jodi - B/45149- IM	PO	3-3	55792	328	5.135	202,7	3,94	Walter Castro da Rocha
Arap.Trix Elaje 24 - 30390	GC2	3-4	55847	340	5.119	167,2	3,22	Frederik Kool - Arapoti
Bashina Vinodoca - SP/67131 - IM	15/16	3-3	55258	365	4.986	182,5	3,65	Haydeé Keutenodjian
Nico'S Gardenia Kentucky - B/46566	PO	3-2	55714	328	4.448	173,5	3,90	Yakult S/A.Ind.Com.
Hardy Aztec Frere - B/44952	PO	3-1	56186	335	4.425	165,6	3,74	Carlos Eduardo P.B.Faria
Sarará Ouro Verde SS - M/23947	GC2	3-3	53076	315	3.604	122,8	3,40	João Figueiredo Frota
Rafaelinos Mara Reward M - B/46572	PO	3-0	55716	327	2.967	117,3	3,95	Yakult S/A.Ind.Com.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arap.de Jonge Chamer A7-32064- IM	GC1	3-6	50188	365	10.910	334,1	3,06	C.J.de Jonge - Arapoti
Atibaia 21 Astronaut SH. - 74712 - IM	PC	3-7	50175	365	6.439	233,9	3,63	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Baronesa Lixa 5 - 29152- IM	GC2	3-9	55843	324	6.177	259,9	4,20	F.Kok - Arapoti
Torda Romano Marola - B/24511- IM	PO	3-8	55778	358	5.469	194,9	3,56	Josef Pedro C.L.Toledo Piza
Três Irmãos Leda Chamer - B/41472- IM	PO	3-7	55853	324	5.278	189,8	3,59	Hilbert Kok - Arapoti
Hol.Sling.Astrid 51 - 27213	GC4	3-8	54630	311	3.185	127,9	4,01	Miguel A.C.Barbosa
Antartica Carnation M.N. -	NR	3-11	50391	365	2.089	107,4	3,71	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap.Linquinda Goldameir - 27573- IM	31/32	4-5	55856	365	7.358	226,5	3,07	Marinas T.Hagen
Canca 21 Boot. SH. - 59038- IM	PC	4-0	55517	354	6.904	274,9	3,98	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Rara Osório Kate - B/38698 - IM	PO	4-2	45036	322	5.748	202,7	3,52	João Figueiredo Frota
J.P.R.Historia - B/39010 - IM	PO	4-1	46588	318	5.625	218,8	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Arap.Trix Truida 26 - 31872- IM	PO	4-1	55539	365	5.502	199,6	3,62	Frederik Kool - Arapoti
Moinha Cercadinho - SP/66039 - IM	31/32	4-3	49903	353	5.330	210,8	3,95	Otilon Nogueira e Outros
Fia da Plantele- 84774	15/16	4-1	55950	365	5.067	143,1	2,82	Miguel A.C.Barbosa
Reble'S 1331 Marlon Nogaes - 63773- IM	PC	4-1	56831	323	4.853	197,5	4,06	Bertoldo Perri Casargo
Rede Markuis SS - M/23991	PO	4-1	56339	310	4.234	150,3	3,54	João Figueiredo Frota
Hol.Sling.Rosita 4 - 24512	GC2	4-4	55319	365	3.960	122,1	3,08	Miguel A.C.Barbosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Arap.Conde Annmarie - 24907 - IM	GC2	4-9	50515	318	8.413	288,1	3,42	L.Noordgraaf - Arapoti
Arap.Trix Annie 4 - 27565 - IM	PO	4-10	55848	365	6.846	217,3	3,17	Frederik Kool - Arapoti
Nemorada Idol.Italiana do P.D.'Alho-GHB/389-IM	31/32	4-7	44791	353	6.699	228,5	3,40	Jose Carlos S.Americano.
Arap.Verborg Marina 21 - 31948 - IM	GHB	4-7	56110	313	6.417	233,7	3,64	Gerrit Verborg - Arapoti
A.F.Portaleza Naca - B/38565- IM	31/32	4-7	56110	313	6.405	224,1	3,49	Geraldo Natal Medeiros
Hípica 32 Monarch SH. - 59016- IM	PO	4-7	45375	356	6.333	244,8	3,86	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Kingway Charming Now Idea - B/39160- IM	PC	4-10	49012	365	6.086	202,8	3,33	Donald Graber
Mairatá 87 Ravoglen 3 Monarch-52565- IM	PO	4-11	45411	317	6.034	216,8	3,59	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Beshore Gay Man Maria - B/39170- IM	PC	4-11	44966	365	5.758	207,9	3,61	Donald Graber
Elisa Kyland Premier RM - 62908	PO	4-8	47126	316	5.331	180,2	3,37	Ramos Medeiros & Cia.
Quarap.Boot.Petunia 195 - B/37119	GC1	4-8	50261	346	5.216	178,7	3,42	Amando Pucci Filho
Angatuba de Sta.Olivia - SP/81053	PO	4-10	45640	362	5.172	180,2	3,48	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Jatoba 385 Lins - SP/73802	PC	4-7	54528	351	5.114	185,4	3,62	Waldir Junqueira de Andrade
Quaiba 21 Boot. SH. - 59009	31/32	4-8	48912	362	4.797	158,7	3,30	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Trix Hertz 6 - 27563	PC	4-8	50408	335	4.775	150,7	3,15	Frederik Kool - Arapoti
Inka - 29470	GC1	4-7	55849	332	4.102	156,5	3,81	Tasso Assunção Costa
Serra Negra 431 Lins - SP/73803	PC	4-9	55352	365	3.147	131,1	4,16	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap.Laarwijk Pietje 5 - 19340 - IM	31/32	8-1	37565	351	11.323	329,7	2,91	C.J.de Jonge - Arapoti
SM.Irean Mingo Complete - B/36745- IM	PO	5-5	45069	365	10.110	295,2	2,91	Cley Jorge de Oliveira
Sanluci Elza Emilia Mágico - B/43327- IM	PO	5-0	49832	313	9.982	279,7	2,80	Laercio Valle Nicolau
Arap.Primavera Sietske 8 - 15122- IM	PO	5-0	39527	365	8.301	299,1	3,60	Jan Kok - Arapoti
Arap.Primavera Sietske 18 - 22605- IM	GC2	8-3	39527	365	8.279	279,7	3,37	Jan Kok - Arapoti
Arap.de Jonge Magda Paula 6 R.Apple-16946- IM	GC2	5-1	49819	345	8.231	284,9	3,46	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Aragon Willemina 10 - 22422- IM	GC2	7-8	38079	345	7.859	311,5	3,96	G.A.Van Arragon - Arapoti
SM.Nettie Wayne Centurion - B/29271 - IM	GC2	5-4	46221	365	7.665	243,7	3,17	Cley Jorge de Oliveira
SM.Leda Hagen Boot. - B/36750 - IM	PO	8-3	36197	365	7.525	252,7	3,35	Cley Jorge de Oliveira
Danielle Farm Hagen Friendly -B/26736- IM	PO	5-1	45406	365	7.479	232,3	3,10	Guido Fabrocini
Jangada Nilos 0143 Boot. -B/34883- IM	PO	9-3	32902	338	7.393	241,7	3,26	Cley Jorge de Oliveira
Jang.Orizantina Jangadeira Ultimate-B/35539-IM	PO	5-10	41369	338	7.356	249,9	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Rosemary Forty Niner - B/26391 - IM	PO	9-6	43007	365	7.309	264,2	3,61	S/A.Fazenda Paraíso Agro Pec.
Marselina Agrindus - SP/49279 - IM	PO	5-7	32607	365	7.294	238,4	3,26	Agrindus S/A.Eng.Past.
P.Tartufa Fidalgo - B/33427- IM	GC1	6-8	55828	365	7.233	251,6	3,47	S/A.Faz.Paraíso Agro Pec.
SS.Oscarita Marshall - B/31133 - IM	PO	7-4	41475	347	7.041	253,4	3,59	João Figueiredo Frota
Jang.Miss Inedita Butterman - B/30552	PO	6-2	39407	365	6.975	200,8	2,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Baronesa Rietje 11 - 20804 -	PO	7-4	39094	365	6.922	221,2	3,19	João da Silva
uarap.Octosa High Mark - B/20788- IM	GC2	9-1	45773	316	6.917	200,1	2,89	Frederik Kool - Arapoti
Anulega de Sta.Olivia - SP/59686 - IM	PO	6-1	50524	365	6.865	220,9	3,21	Amando Pucci Filho
Bataira Bueno - 51236 - IM	PC	6-7	41717	359	6.774	233,3	3,44	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Soresta Marguê J. - 12	31/32	6-11	50604	365	6.622	214,7	3,54	Joaquim Bueno Netto e Marco A.Volta
SJT.Inka 2 Governess - 34120- IM	31/32	7-4	47239	365	6.515	250,4	3,84	João Janto Pereira
Meiga 1 Foyre SH. - 54 - 088/629290-IM	IV	-	55279	357	6.464	229,5	3,55	Luiz Horacio U.C.de Mello
Jang.Léia Hamburquina 1-11-55-12-2001-IM	IV	8-0	42154	352	6.419	272,7	4,24	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Mairatá 3 R.Negro SH. - SP/41377- IM	PC	9-2	37318	365	6.334	190,2	1,00	Fernando José Santos
Marjon Revy Sincel - B/28341 - IM	PC	8-8	35289	365	6.314	220,9	3,49	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Baronesa Mousol 10 - 19952	GC4	7-2	39480	365	6.278	211,1	3,68	Colégio Adventista Brasileira
Arap.Pot. Consturion Bataira 2 - 10471	GC2	8-3	37579	365	6.232	219,2	3,51	F.Kok - Arapoti
Aura 108 Bojudo Kato - B/40471	GC1	6-3	50525	365	6.157	194,1	3,15	Frederik Kool - Arapoti
	IV	6-3	34837	313	6.199	202,6	3,30	Valmir Spinelli e Tunes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção			%	PROPRIETÁRIO	
			N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg			Gord. kg
Mirela Brigeen Chief SS - GHB/271	GHB	9-1	31647	354	6.115	179,4	2,93	João Figueiredo Frota
SJT.Rebecca Crissaliner 330 - B/28049- LM	PO	8-5	52844	351	6.107	217,7	3,56	Luiz Horacio U.C.de Mallo
Guará Lagoa - LM	NR	-	55739	360	6.088	267,3	4,39	Antonio Coelho Guimarães
Cristina Panorama - SP/42670- LM	31/32	7-5	37937	353	6.077	208,7	3,41	Donald Graber
Rocket'S Mary Rag Apple - B/49223	PO	5-6	55473	365	6.981	179,3	2,99	Coop.de Imig.e Col.Holambra
R.V.Cinderela Mandcap Martindero-B/33796- LM	PO	8-3	40166	354	5.903	213,5	3,61	Helio Moreira Salles
Barca Margriet 9 - B/35726-	PO	6-9	55291	346	5.765	205,6	3,56	José Pedro C.L.Toledo Piza
SQ.Ubanna P.Quartelada - B/35372	PO	5-8	44792	361	5.632	187,4	3,32	Pecuária Anhumas Ltda.
Arap.Arragon Mien 5 - 24755	31/32	5-6	46216	328	5.543	195,2	3,52	G.A.Van Arragon - Arapoti
SQ.Urus Quixadi Reflectida - B/36799	PO	5-3	43882	360	5.538	197,5	3,56	Pecuária Anhumas Ltda.
Sta.Olivia R.Maple Botica - B/42548	PO	6-0	50322	360	5.523	177,3	3,20	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
P.Vassilha Fidalgo - B/37089	PO	5-2	45769	365	5.387	187,6	3,48	S/A.Fazenda Paraíso Agrp Pec.
Filosofica - 43416	PC	7-1	42136	347	5.186	199,7	3,65	Yakult S/A.Ind.Com.
Pimenta Pedroassu - SP/80048	PC	6-9	55526	355	5.186	174,5	3,36	Alexandre H. da Silva
Mairatã 87 Ravenglen Way Deco SH.-72909	PC	0-4	36963	312	5.034	182,5	3,62	Cia.Adm.Tec.Agric.Atogri
Jang.Mooca 0135 Seaman - B/31863	PO	7-0	41640	365	4.996	191,2	3,82	Fernando Alencar Pinto S/A.
Conde Anny Reinow 20 - B/36325- LM	PO	5-3	56185	356	4.948	210,5	4,25	Carlos Eduardo F.B.Faria
Riqueza Kate CAB - GHB/308	GHB	6-9	44636	365	4.842	177,2	3,65	Colégio Adv.Brasileiro
Sara Lins - 80761	PC	7-11	45239	365	4.816	169,4	3,51	Waldir Junqueira de Andrade
R.V.Arara - B/39463	PO	5-4	45229	314	4.749	179,2	3,77	Helio Moreira Salles
Matinada 264 Lins - 48169	31/32	6-3	43386	365	4.731	187,4	3,96	Waldir Junqueira de Andrade
Cincoerro Medalist Nashira - B/37712	PO	5-11	45762	314	4.653	171,8	3,69	Luiz Carlos Moraes Lassance
Rosa Performer Sta.Marg.88 C - 67729	GC2	5-4	56616	365	4.639	159,0	3,42	Plínio C.de Albuquerque
S.Q.Oceania Dinah P.Ingenua- B/21106	PO	11-4	29070	310	4.284	144,6	3,37	Pecuária Anhumas Ltda.
Conde Paula 52 - B/36316	PO	5-6	56184	365	4.121	163,1	3,95	Carlos Eduardo F.B.Faria
Jangada de Sta.Olivia - SP/87155	PC	5-10	55699	321	4.120	140,7	3,41	Sta.Maria Agro Pec.Indl.
Guarap.Nana Kate - B/31013	PO	7-6	37872	321	3.983	153,8	3,86	Armando Pauci Filho
Itaquara de Morada Nova -	NR	-	44033	365	3.859	126,8	3,28	Flavio C.B.Outierrez
Hol.Hor Tuca MFP -	PC	-	55329	356	3.845	131,9	3,43	Miguel A.C.Barbosa
Patricia P.Sonnenhof -	GC1	-	55958	365	3.809	131,6	3,45	Miguel A.C.Barbosa
Wit Moreninha Bom Amigo - B/34810	PO	6-6	53497	365	3.291	102,5	3,11	Miguel A.C.Barbosa
Gastona dos Provedores - SP/104498	31/32	5-7	56832	322	3.103	112,7	3,63	Bertoldo Perri Camargo
Sling.Atje 30 - B/36377	PO	5-7	55317	355	3.092	92,6	2,99	Miguel A.C.Barbosa
Earlyway Maple Criscross - B/24992	PO	11-0	29545	325	3.004	115,3	3,83	Waldir Junqueira de Andrade

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca			Três Ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Ogrera P.R.Albertina'S - RAJ/785- LM	GHB	2-4	55874	365	6.661	230,2	3,45	Pedro Conde
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Anca Moyerdala de Meirelles - SP/71994	GC1	3-2	55600	323	4.709	165,2	3,50	Claudio V.Roberti
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Cristina São Rafael - SP/75992- LM	31/32	3-8	50871	365	6.826	242,1	3,54	Luiz Viscardi
Pantera São Rafael - SP/75988- LM	31/32	3-8	50867	365	6.308	223,7	3,54	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ancora 0216 Sorana - SP/76605- LM	31/32	4-1	49441	360	6.180	238,2	3,85	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Plan Alba William Prazator - BR/3608- LM	PO	5-3	50685	357	6.723	272,8	4,05	Luiz Viscardi
Adelaide Plan - 50137	GC2	5-8	49743	333	4.595	187,9	4,08	Luiz Viscardi
CLASSE AI - até 2 1/2 anos.			Duas Ordenhas (2x)					
Boumgartners Pirestar Rena Red -BR/4800- LM	PO	2-0	55966	339	5.546	173,8	3,13	Amilcar Farid Yamin
Myerose Ace Claudia Red - 5136- LM	PO	2-2	56036	313	3.399	150,1	4,41	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Christa 728 Rebel P.S.G. - SP/79039 -LM	PC	2-10	55267	365	4.963	189,1	3,81	Valmir Spinelli e Irmãos
Moreira Don de Meirelles - SP/79119-LM	GC2	2-9	55577	345	4.479	150,7	3,36	Antonio Josino Meirelles
Mag'S Potita Cit.Reflect. -BR/4331- LM	PO	2-9	54361	365	4.274	159,8	3,73	José Sylvio Magalhães
International Mijuet -	PO	2-11	54964	328	4.240	153,4	3,61	José Sylvio Magalhães
Ridges Wood NCR Clover Red-LM	PO	2-8	55730	365	4.137	159,4	3,85	Luiz Viscardi
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
SN.Teodora 7 Centurion - BR/4200- LM	PO	3-2	55554	365	7.283	218,7	3,00	Laercio Valle Nicolau
Aratinga Lena F 1 Centurion- BR/4048- LM	PO	3-4	50200	365	5.977	252,9	4,23	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Kranz Dale Scarlet - LBB/457 - LM	PO	3-0	54363	365	5.382	194,9	3,62	José Sylvio Magalhães
Birmanja Transmitter Jack S.I.-SP/81697- LM	GC6	3-5	49998	365	4.617	185,5	4,01	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Heitman P.Cit.Liz Red - LBB/342-LM	PO	3-7	49662	365	4.509	164,5	3,64	José Sylvio Magalhães
Artesia da Holambra - BR/4066	PO	3-9	51007	318	3.260	119,3	3,65	Coop.Agro Pec.Holambra
Colorida Transmitter da Bahia - RP/0174	GC3	3-8	56015	317	2.780	110,8	3,98	João José de Brito
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Elv.Sovereign Ruth - LBB/314	PO	4-3	54364	365	4.242	157,6	3,71	José Sylvio Magalhães
Pereira Mariuci Renovador -BR/2065	PO	4-0	48878	312	3.573	162,9	4,55	Esp.Gabriel Dias Pereira
Beauty Majesty F.S.R. - SP/59663	GC1	4-3	50286	317	3.161	121,2	3,83	Pedro Ferreira Faus
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
Bahia Cigana Transmitter - BR/4110	PO	4-7	56016	313	2.513	89,5	3,56	João José de Brito
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
SN.Corrre 7 Roland - BR/2102 - LM	PO	12-9	24496	327	9.551	236,6	2,47	Laercio Valle Nicolau
SN.Corrre 7 Centurion - BR/2273 - LM	PO	9-10	31965	313	8.711	240,8	2,76	Laercio Valle Nicolau
SN.Corrre Jack Anne - BR/3971 - LM	PO	5-4	55967	365	7.326	221,8	3,02	Amilcar Farid Yamin
Blakure Jack Anne - LBB/207 - LM	PO	6-0	40837	365	6.134	210,7	3,43	José Sylvio Magalhães
C.Sherbrooke Susan Red - LBB/207 - LM	PO	5-8	43114	332	5.924	179,7	3,03	Antonio de Toledo Lara Neto
São Rinha de Geni - BR/3273	NR	-	55246	365	5.654	222,2	3,93	Jorge Rocha Camargo
Matuira de Brasaça -LM								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bailarina V.D. - SP/55968	PC	5-3	43524	365	5.578	175,0	3,13	Valentin dos Santos Diniz
SN.Lea II Giant Reflection -	NR	-	55871	332	5.481	150,6	2,74	Laercio Valle Nicolau
Morro Alto Esfera Transmitter Jack -BB/3251-1M	PO	5-11	42240	365	5.220	165,5	3,55	Pedro Ferreira Faus
Balança 717 Rebel -	NR	-	55272	365	5.091	200,7	3,94	Valmir Spinelli e Imãos
Hertzler Dandy Erna Red - LBB/394	PO	6-11	45008	315	5.062	143,5	2,83	Hugo Reinaldo Bueno
Arlene - 2191	15/16	7-5	51022	321	5.007	180,7	3,60	José Dutra Bayão
Ridges-Wood Rich Rosanne Red -BB/3199	PO	7-8	38664	365	4.976	175,5	3,52	José Sylvio Magalhães
Faia Royal Red de Meirelles -GHB/285	GHB	6-10	39576	365	4.860	165,5	3,40	Antonio Josino Meirelles
Diroo de São Simão - 73611	PC	8-3	37620	313	4.747	160,3	3,37	Antonio Toledo Lara Neto
São Simão Bebel - BB/2158	PO	10-7	32916	329	4.683	163,8	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
SN.Jurujuba 10 Betsy -	NR	-	55552	357	4.504	143,5	3,18	Laercio Valle Nicolau
Fabula Roeland do Morro Alto - GHB/359	GHB	5-10	42931	354	4.360	174,9	4,01	Pedro Ferreira Faus
Regencia Corona - SP/8951	PC	6-9	55700	332	4.138	136,5	3,29	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Araquaiana F.L.F.	NR	-	45165	316	4.073	160,8	3,94	Francisco Lopes Filho
Amazonas Galv'S 192 Sorana - SP/76631	GCL	8-10	36520	315	3.856	140,9	3,65	Geraldino Natal Madureira
Adriana F.L.F. - SP/55371	GCL	7-7	44404	324	3.328	133,5	4,01	Francisco Lopes Filho
Raça Jersey								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Lapa 2º Sovereign - 7831-C - 1M	PO	9-7	33866	365	5.277	220,0	4,16	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Harwood Princess Snowball - 10010-C	PO	5-1	46415	331	3.227	162,9	5,04	Mario Lopes Leão
S.A.Lucy 6º Numa -	-	-	56136	338	3.076	150,3	4,88	Mario Lopes Leão
Teteia Quixote Rey - 9773-C	PO	6-8	55949	328	2.949	170,7	5,78	Augusto Amelio Motta Pacheco
S.A.Ruth 7º Napoleão-	-	-	55309	365	2.494	128,3	5,14	Mario Lopes Leão
Faca da SMSC - 68620	PC	9-8	36523	310	2.466	112,1	4,54	Decio Luiz Malta Campos
Raça Schwyz								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Dovanira - 6010 - 1M	PO	3-1	55560	336	4.267	165,5	3,87	Agro Pec.Haras Staº Isidoro
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Rosa de Sta.Madalena - 2810 - 1M	15/16	3-7	56291	365	3.471	164,6	4,74	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arceira Pluribus de S.M. - 5542	PO	4-4	55457	350	3.099	134,4	4,33	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Heroica da Aliança - 1313 -	GCL	4-9	48463	365	3.440	136,8	3,97	Francisco Amarante Mendes
Comarca de Sta.Madalena - 1647	PC	4-10	55455	350	3.417	121,9	3,56	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lanny do Principe Pluribus S.M. - 5376	PO	4-9	48491	359	3.153	123,3	3,90	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Nobressa do São Carlos - 1M	NR	-	55749	331	4.423	181,7	4,10	Carlos Cardoso A.Amorim
Miranda de Sta.Madalena - 74688	15/16	9-7	39361	352	3.903	150,4	3,85	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Extraviada SCAP - 1507	PC	5-2	55748	365	3.887	153,9	3,96	Carlos C.Almeida Amorim
Duchess Miranda'S Pluribus - 5096	PO	5-8	42262	341	2.960	109,2	3,68	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Angola - 2326	15/16	9-6	44849	365	2.562	96,6	3,77	Tasso Assunção Costa
Raça Guernsey								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Alegria 12 D'Abadia - P-2626- 1M	3/4	2-4	55609	314	2.779	142,9	5,14	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Fax Duna Boy do Alto - 862 - 1M	PO	4-1	54019	359	4.200	204,0	4,85	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Xarda Howsley Champion do Tinguá -802	PO	5-9	42779	365	4.781	218,7	4,57	Custodio Cabral de Almeida
Raça Dinamarquesa								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Venusa de São José -452	PO	4-0	55334	341	3.988	160,8	4,03	Orostrato Olavo Silva Barbosa
Manjedoura São José - 611	PO	4-3	55333	352	3.174	126,6	3,98	Orostrato Olavo Silva Barbosa
Raça Pitangueiras								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Avenida 9546 - 1M	-	5-4	44866	365	5.395	201,8	3,74	S/A.Frigorifico Anglo
Solange H-614- 1M	-	-	42215	365	4.617	177,4	3,84	S/A.Frigorifico Anglo
Boemia F-791	-	7-0	44861	365	4.535	172,7	3,80	S/A.Frigorifico Anglo
Brutela H-608	-	6-1	39756	330	4.343	173,8	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Berruga E-230- 1M	-	13-0	26241	349	4.186	193,6	4,62	S/A.Frigorifico Anglo
Caminha H-302- 1M	-	11-10	28888	365	4.024	169,2	4,20	S/A.Frigorifico Anglo
Japonesa 2415 - 1M	-	12-0	29421	342	3.896	172,1	4,41	S/A.Frigorifico Anglo
Fortuna G-375	-	10-5	31894	365	3.412	148,9	4,36	S/A.Frigorifico Anglo
Marineusa G-638	-	6-9	42221	330	3.360	128,5	3,82	S/A.Frigorifico Anglo
Artibeira 4710	-	-	46325	330	3.293	131,7	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Azulafinha - 1232	-	5-11	45313	330	3.214	122,3	3,80	S/A.Frigorifico Anglo
Barrigada P-90R	-	-	50992	329	3.212	136,1	4,23	S/A.Frigorifico Anglo
Coruja II - 2803	-	-	50949	329	3.170	128,6	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Arruela 7682	-	-	56157	365	3.126	123,4	3,94	S/A.Frigorifico Anglo
Barreira P-191 - 1M	-	15-2	18689	316	3.014	141,8	4,70	S/A.Frigorifico Anglo
Cochepa - 1472	-	11-3	2631	316	2.959	121,6	4,10	S/A.Frigorifico Anglo
Alvenaria R - 913	-	-	48386	330	2.851	120,5	4,22	S/A.Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Rita 9040			13-11 22709	334	2.777	128,8	4,63	S/A.Frigorífico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Hiena - SB/26								
	NR	10-5	33932	365	3.811	187,5	4,91	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Paineira - 954								
	NR	3-7	55808	365	2.476	129,2	5,21	Francisco F.Barretto
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos. Ojerisa - O-36								
	NR	4-5	55806	365	2.111	102,6	4,86	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Olaria - 037 - IM								
	NR	4-7	50827	348	3.242	159,9	4,93	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Maravilha Padista Faizão - IM								
	NR	5-2	55248	365	3.813	194,1	5,09	Manuel e José João S.R.dos Peis
Napeva - N-033								
	NR	5-5	49675	310	2.350	116,3	4,95	Francisco F.Barretto
Nani - N-029								
	NR	5-5	48795	365	2.470	119,7	4,84	Francisco F.Barretto
Fagulha - P-6193								
	RE	5-9	55350	322	2.058	77,8	3,77	Tasso Assunção Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
S.C.Comirça Cachimbo - LX-2930- IM								
	RE	8-0	39872	365	4.384	219,7	5,01	Manuel e José João S.R.dos Peis
C.A.Carcoula - 174 - IM								
	NR	10-7	34900	351	3.530	164,6	4,66	João Gabriel C.Noronha
Indígena - 933								
	NR	9-4	42537	365	3.358	153,7	4,57	Francisco F.Barretto
Grosso - H-6769								
	RE	-	49727	351	3.033	126,5	4,16	Miguel A.C.Cançado
C.A. Lebre -								
	NR	-	55765	359	3.011	141,3	4,69	José Eduardo C.Mancini
C.A.Diadema -								
	NR	11-5	31487	341	2.824	132,6	4,69	Antonio José O.Costa
Acajã - N-7352								
	RE	-	47367	365	2.807	109,6	3,90	Miguel A.C.Cançado
Cuba - N-461								
	RE	8-2	47371	355	2.796	122,1	4,36	Miguel A.C.Cançado
Aquarela - 1958								
	NR	-	55351	341	2.257	86,3	3,82	Tasso Assunção Costa
Malvada - M-031								
	NR	6-5	46046	344	2.167	108,5	5,00	Francisco F.Barretto

IM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ESCOL



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Raça Holandesa — variedade preta e branca Finc. Sta. Maria da Posse, Ar. Past. Ltda. Itapova, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Goado Eton M.L. 15/16 3-6 30 77 15,0 3,70 Gaio Junior M.L. 15/16 2-11 30 74 12,6 3,22 Sirhaninha Originário M.L. 31/32 8-0 30 71 27,0 3,52 Gorgeta Rancho M.L. 31/32 3-0 30 71 15,4 3,70 Genada Ultramar M.L. 15/16 2-9 30 71 13,4 3,38 Gaurani Ultramar M.L. 31/32 2-10 30 70 15,0 3,61 Gabriela Junior M.L. 31/32 1-10 70 199 12,8 3,76 Cratiela Rancho M.L. 31/32 3-11 70 204 13,0 4,04 Gato Rancho M.L. 31/32 2-10 70 187 13,0 3,81 Fabula Diplomat M.L. 15/16 3-8 60 152 19,3 3,28					
Posse Navalha Natita Tepper PO 2-3 20 35 21,3 3,53 Nigriana Mont. da Posse GOB 2-3 20 34 20,5 3,51 Neyrinha Pantora Ideal da Posse GC5 2-3 10 14 20,5 3,34 Roland 2182 Perla Ivarhoe PO 0-1 10 27 24,3 3,18 Posse Mandinga Higuara Ideal PO 3-3 10 10 25,3 3,23 Roland 2215 Madcap Ivarhoe PO 0-0 10 8 20,2 3,55 Posse Sancha Jerry Cham PO 5-2 10 2 31,0 4,56 Posse Ioranga Hill Key GC4 7-9 50 140 24,3 3,46 Posse Manjuba Juliette Ivarhoe PO 3-4 50 136 21,0 3,48 Posse Manjuba Rala Mountaintop PO 3-1 50 140 21,8 3,60 Posse Lontra Delfina Ivarhoe PO 4-2 50 127 22,0 3,60 Jabulizada Posse Posse 8-4 40 121 24,0 3,69 Posse Fabricia Nina Ivarhoe PO 5-3 40 115 19,6 3,46 Posse Ferraço Selma Ivarhoe PO 4-9 40 108 25,7 3,62 Posse Lina Eagle Marcus PO 3-0 40 105 23,5 3,31 Posse Lenita Ant. Triunfo PO 4-4 40 102 23,4 2,86 Rosa Fopara Mont. da Posse (GB) 2-4 30 84 20,0 3,50 Posse Lúcia B. Astronaut PO 4-2 30 98 26,7 3,13 Nery Helena Cicéron Ideal PO 10-7 20 51 30,4 3,01 Ann Mary Army Charver PO 7-1 20 51 27,7 2,67 Posse Magica Jajula Triunfo PO 3-5 20 54 20,8 5,73 Charco Yola Vicosa Bocratrator PO 3-11 20 35 20,0 2,93 Posse Macambira Isabel Ivarhoe PO 3-7 20 33 25,3 3,90 Posse Lolota Coca Ivarhoe PO 4-5 20 29 23,8 3,07 Posse Serrodo Jerry Ivarhoe PO 2-5 20 45 20,1 4,36 Neperpa Katala Rock, da Posse (GB) 2-3 20 44 20,6 3,73 S.H.P. Jalapa Capela PO 6-0 60 163 22,5 3,03 SP-Jajula Julieta Triunfo PO 3-7 60 164 21,7 3,29 Quizera de Viracopos Lobiada PO 3-6 50 151 21,7 3,71 SP-Kabocla Paulaner Triunfo PO 5-2 50 145 23,7 4,08 Ann Mary Selma Cit. Charver PO 6-11 50 145 19,7 4,14 Posse Leoparina Harriet Duveto PO 4-1 50 147 20,5 3,82 Lapa Galora da Posse (GB) 4-6 30 76 22,3 3,66 Posse Nicolai Peggy Marcus PO 2-5 40 119 21,2 3,38 Posse Margarida Kabocla Apollo PO 2-0 40 110 23,1 3,10 Posse Lufada Sante Marcus PO 4-2 30 89 28,5 3,72 Posse Lareta Nottie Astronaut PO 4-2 30 84 22,3 4,18 Posse Leticia Scoutist Charm PO 4-0 30 78 25,9 3,79 Posse Laruna Ioranga Elevation PO 3-6 30 87 24,0 3,72 Posse Nébina Jajula Divinid PO 2-4 30 83 19,7 3,65						João Wemolai B. Scarpa, Itararã, Est. de Minas Gerais, Controle em 4/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. 1 ordenhas Fidalga 306 POOL 3-8 100 306 16,9 3,00 2 ordenhas Fidalga 353 POOL 3-5 10 9 29,4 3,00 Aurora Flora Itapil POOL - 30 33 17,7 2,52 Fidalga 343 POOL 4-4 20 40 24,4 2,61 Anjoa Tati Ray POOL - 20 52 18,6 2,10 Alina Lira Ray POOL - 30 64 20,8 2,92 Fidalga 405 POOL - 30 72 17,1 3,66 S.L.T. Havana Pride 341 PO 8-11 30 71 18,3 2,80 Fidalga 359 POOL 4-2 30 110 18,0 2,81 Fidalga 683 POOL 5-2 50 121 23,9 3,02 Fidalga 2283 POOL 5-8 119 365 13,5 3,40 Fidalga 3795 31/32 3-5 80 277 13,8 3,63 Fidalga 0666 31/32 4-2 80 267 17,4 3,44					
Fazenda Viscardi, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Arlene 0211 Sorana POOL 5-2 40 133 21,4 4,68 Anabela 0218 Sorana POOL 6-5 40 107 22,8 3,38 Bragança 253 Z.Z. POOL 6-0 20 41 25,4 3,66 Brantia 281 Z.Z. 31/32 5-9 30 90 22,4 3,60 Madalena O.A.S. 11/32 5-3 30 20 25,4 3,60 Roland 2565 Selling Babette PO 6-1 10 18 19,0 4,52 Arletine Balada 0330 Sorana PC 3-4 10 18 20,8 3,37 Roland 2431 Reflection C. PO 6-9 10 15 35,8 3,68 Potter Farma Gorgolha I. PO 3-0 10 12 24,2 3,54 Anantacia 0204 Sorana 31/32 4-3 10 10 21,0 3,44 Brana 0652 Sorana POOL - 10 33 21,8 3,63 Algasurra 0300 Sorana POOL 3-6 10 28 26,6 3,54 Decoradora 0626 Sorana POOL - 10 18 20,4 3,73 Roland 2655 Madcap Elmoecroft PO 5-2 60 150 24,8 3,73 Roland 2667 Pontiac Roy PO 5-5 20 31 22,6 3,62 Arlete 0091 Sorana 31/32 4-1 10 27 24,4 3,48 Alverina Cayra 390 Sorana POOL 4-2 20 41 23,8 3,80 Polhada 213 Bel. Liria 31/32 4-9 30 135 25,0 3,77 Ava Alterosa 118 Sorana PO 3-0 30 73 20,6 3,76 Andaluzia 0316 Sorana POOL 3-1 30 73 25,6 2,96 Nojrita de Eplanada POOL 7-2 30 79 27,6 3,82 Tufira de São Rafael POOL 8-0 20 38 34,2 3,45 Sordra da Eplanada POOL 6-8 80 228 20,2 2,92 Lirida Perdorosa POOL 6-3 40 107 19,8 3,55 Benvidá Avai Victor 399 Sorana POOL 2-3 30 88 23,0 3,26 Donzela 690 Eplanada PC - 20 55 24,4 3,68 Decoradora 703 Sorana PC - 20 33 23,2 3,81 Dissuadida 0712 Sorana PC - 20 35 23,8 3,69 Data 723 Sorana PC - 20 55 26,0 3,76 Sorana Anapólia Madcap PO 3-7 30 80 22,0 3,52 Sorana 5007 Annie Macaple PO 3-4 40 107 24,8 3,29 Sorana 5009 Anorinha Head PO 3-4 40 96 20,2 3,48 Sorana 5010 Araçari Royal PO 3-2 50 125 20,6 3,38 Roland 2514 Glenvue Macaple PO 6-1 40 99 29,4 3,74 Roland 2580 Prins Maul PO 5-10 20 94 29,2 3,58 Roland 2607 Roland Pupet PO 5-7 90 136 27,4 3,69 Roland 2610 ABC Glenvue PO 5-8 30 103 30,0 3,57						Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maria Lucia F.S. Dias, Anais, Est. de São Paulo, Controle em 3/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ocup. de Inq. e Colonização Holandesa, Parapanema, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar.					
Futura Rancho M.L. 31/32 3-9 30 68 19,2 3,18 Carolina Rancho M.L. 31/32 7-4 30 64 25,0 4,21 Virana Fidalgo do Paraíso POOL 6-1 20 52 25,2 3,66 Esperança 7-8 20 50 20,2 3,42 Baccina Romão Jr. do Paraíso GC2 4-0 20 31 15,6 3,25 Buteka 15/16 4-10 10 16 22,8 4,92 Giboia 58 4-10 10 9 24,0 2,26 Fava Diplomata M.L. 11/12 4-2 10 11 23,4 3,34 Camela Rico M.L. 11/12 6-8 10 23 29,8 2,25 Dalis Rancho M.L. 31/32 6-8 10 7 21,8 2,54 Dançarina Rico M.L. 31/32 6-0 10 35 26,2 2,95 Faveia Babet M.L. 21/32 4-7 10 19 26,2 2,67 Rina Rancho M.L. 31/32 4-7 10 156 20,0 3,25 Faquenda Rancho M.L. 31/32 1-7 60 155 19,6 3,58 Fartaleza Diplomata M.L. 31/32 6-3 60 127 22,2 3,80 Doctra Rancho M.L. 31/32 5-8 40 117 19,4 3,61 Fatura Diplomata M.L. 15/16 1-10 30 115 19,6 3,50 Camabola Rancho Paraíso GC2 3-2 40 108 19,8 3,27 Bela Rico M.L. 11/32 8-2 40 108 22,8 3,07 Biota Donalane do Paraíso (GB) 4-0 40 98 26,4 3,07 Gato Rancho M.L. 11/32 2-11 30 88 16,0 3,08						Rocket's Mary Roy Apple PO 5-4 130 305 14,8 2,78 Rocket's Dorothea Isis President - - 20 57 13,0 2,50 Sylvio Lira Marinho, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Artista de Sta. Anezia - - 60 364 13,4 4,07 Maldemar e Roberto Por. Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 2/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Rio 12 do Pirati GC1 4-10 70 164 16,7 3,08 Dor 23 do Pirati POOL 3-0 30 72 20,5 3,72 Pob 228 do Pirati GC1 4-9 20 42 18,1 3,17 R 3 Arizana Grimalda - - 20 46 15,5 4,80 Clo 18 do Pirati GC1 5-4 10 11 20,7 3,50 Interagro S/A, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 13/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. A.F. Fortaleza Beccia PO 2-3 20 32 15,6 3,28 A.F. Fortaleza Rainha PO 2-4 20 57 14,4 3,00 F.L.O. Rita Maple PO 5-1 40 113 17,2 3,20 S.C. Pedro Apple Telkom PO 2-8 60 164 18,6 3,56 S.C. Fanny Maple Bootmaker PO 3-2 50 122 16,0 3,08 S.C. Francis 28 Theorien Bootmaker PO 3-4 30 75 13,6 3,73 F.L.G. Berlinda Bootmaker PO 3-8 10 6 23,4 2,86 V 28 São Quirino GC2 5-0 70 167 17,2 3,11 S.O. V 10 GC2 5-0 60 211 14,4 3,60 V 38 São Quirino GC1 4-0 50 130 18,2 3,78 S.O. V-29 GC1 5-10 50 139 17,8 3,87 X 60 São Quirino GC2 3-8 20 59 13,2 3,82 V 18 São Quirino GC1 6-3 30 80 16,0 2,09 Faveia Bon Sucesso 11/32 5-4 60 172 13,0 2,80 Doctra do Bon Sucesso GC2 5-5 60 158 14,8 3,28 S.O. Nery Paclaner P.R. PO 3-10 60 180 12,4 3,40 S.O. Yaliba M. Mantinha PO 4-10 50 141 13,8 3,68 S.O. Ueneziana Paclaner Rainha PO 5-4 30 81 13,8 3,30 A.F. Fortaleza Rainha PO 2-2 60 172 14,0 3,29 José Scepto Faria, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 20/10/79. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Anisade Pety Reflection Merrit PO 6-1 50 138 28,0 3,54 Juncada S. Itamarati POOL 5-9 50 142 22,5 3,34 Alvorada A. Itamarati POOL 4-2 50 180 23,0 3,49 Vebeto A. Itamarati POOL 6-11 50 153 25,0 3,80 Garça Itamarati POOL 12-8 40 111 20,0 3,63 Lilib Paulina Buro PO 2-2 30 60 24,5 3,89 Capela Jacu Em. N. Thomaz PO 2-1 20 41 22,0 3,64 Lilib Paul Buro PO 2-7 20 37 20,0 4,50 Lilib Reima Foundation PO 2-4 20 29 21,0 3,68 Nucleia Cristiane I. Itamarati 31/32 2-9 10 25 19,0 4,13					

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Vera Furtado de Andrade, Calceolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Cal. Olívia Lense Paclamar	PO	2-0	40	101	12,6	3,28
Cal. Leona Arlinda	PO	5-1	39	68	21,3	3,88
Cal. Olívia Lense Paclamar	-	-	40	101	13,0	3,76
Cal. Marilú Pineyhill	PO	4-3	29	44	18,2	3,91
Cal. Lucy Paclamar	PO	5-1	29	62	15,1	4,14
Cal. Liza Pineyhill	PO	4-9	69	172	13,8	4,25
Jurupira Dias, Camo de Minas, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
J.D. Ericka R. Master	PO	8-3	10	29	22,8	1,55
J.D. Clarice Royal Master	PO	6-5	29	48	26,7	2,76
J.D. Ester Royal Master	PO	7-11	20	40	25,3	3,27
J.D. Majority Sorais	PO	8-10	30	76	21,4	3,21
J.D. Maringá	PO	5-1	30	77	22,5	3,34
J.D. Potira Majority	PO	-	29	57	19,9	3,95
J.D. Sabá Royal Master	PO	6-8	20	42	22,7	3,20
J.D. Salomira Royal Master	PO	7-1	29	38	24,1	2,99
Panfara do Espírito	Pool	4-3	30	84	22,6	3,21
Relax 2003 Madcap Diana	PO	8-9	49	107	18,1	3,13
Selaia 107 Acaz Frangos Serrana	PO	3-11	39	86	20,7	3,20
Veneza II do Espírito	Pool	10-5	50	120	18,6	3,10
Furcas Maduros & Cia. São João Novo, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Edalga Pride R.M.	Pool	3-11	59	153	13,1	3,83
R.M. Eugene K. Premier	PO	5-1	49	121	20,3	3,44
Bulina Robert R.M.	11/32	4-3	100	302	13,2	3,77
Dana Boot. R.M.	Pool	6-2	89	227	14,0	3,70
Elite Hilland Premier R.M.	Pool	5-1	59	142	25,0	3,46
Antonio da Noiva, Itaipira, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mércia de São Gotardo	11/32	4-7	70	178	14,0	3,47
Glama de São Gotardo	11/32	4-3	60	145	24,0	3,53
Jaqueline de São Gotardo	11/32	4-8	59	136	22,2	3,26
Valdina de São Gotardo	11/32	3-10	60	165	19,0	3,42
Sandra 486 Beresow Alfa	PO	4-0	60	156	16,6	3,65
Lizaira do São Gotardo	PO	4-8	10	9	27,6	3,04
Joana do São Gotardo	11/32	4-2	60	165	20,0	4,07
Júlia do São Gotardo	11/32	4-1	60	166	20,2	3,55
Nocinha do São Gotardo	11/32	4-5	30	70	21,4	3,83
Racina do São Gotardo	Pool	4-10	49	103	23,0	3,71
Janaina do São Gotardo	Pool	4-4	29	82	15,0	3,88
Princesa do São Gotardo	11/32	4-4	39	66	25,4	4,34
Mimosa do São Gotardo	11/32	5-1	19	31	20,0	3,56
Linfa do São Gotardo	11/32	4-1	59	134	19,0	4,09
Sandra Diabó Isolina	PO	4-2	50	131	26,4	3,73
Sandra Heraldia Alfa	PO	3-6	39	65	28,0	3,37
Ilva do São Gotardo	Pool	4-2	20	51	27,4	3,28
Alfa do São Gotardo	Pool	5-10	29	45	20,4	3,78
Sandra Diabó Nínia	PO	4-3	50	124	24,0	3,50
Dina do São Gotardo	11/32	4-6	39	64	21,0	4,28
Jeitosa do São Gotardo	PO	4-3	19	11	21,4	3,07
Sandra Diabó Lechner	PO	4-3	60	163	17,2	3,40
Sandra Emeraldia Peres	PO	4-1	60	166	16,4	3,39
Jardais do São Gotardo	11/32	4-0	70	191	16,0	3,45
Lacy do São Gotardo	11/32	4-0	70	194	17,0	3,97
Sandra Chamel	PO	4-6	29	52	30,2	3,54
Girop do São Gotardo	Pool	1-9	49	97	18,0	3,80
Leitice do São Gotardo	Pool	4-0	49	112	16,4	3,63
Rica do São Gotardo	11/32	4-4	39	82	21,4	3,65
Sandra Princesa J. Diabó	PO	4-4	30	69	23,0	4,32
Sandra's 395 Diabó Nínia	PO	3-6	10	10	23,0	3,93
Turise Vival. 33 Fercha Dandan	PO	3-0	19	1	16,0	3,51
Sandra's Diabó Belina	PO	3-10	49	111	14,0	3,97
Luzia Yvoni A. 46 Odina Madop	PO	3-0	29	12	17,4	3,11
Nina do São Gotardo	11/32	3-2	39	93	22,6	3,56
Nilze do São Gotardo	11/32	3-5	50	132	18,0	3,77
Sonia do São Gotardo	11/32	3-7	60	219	14,8	4,02
Tania do São Gotardo	11/32	3-11	39	69	17,2	3,48
Nesida do São Gotardo	11/32	3-1	79	230	15,4	4,04
Sonia do São Gotardo	11/32	3-7	69	244	14,0	4,31
Luzia do São Gotardo	11/32	2-8	79	204	14,4	3,91
Rosângela Sanchetani	PO	-	20	33	17,0	3,33
Agro Pecuária Castelo Ltda. Jaguaretama, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
H.A. Parafina H. Retroco Inka	PO	10-9	29	41	29,0	3,33
F.H.C. Mariby Dour Beck Petros	PO	4-4	29	48	26,0	3,83
Tereza Franconia O. Fobst	PO	9-5	70	205	15,2	3,56
S.G. Neolinda Prife Illicita	PO	9-1	40	123	21,0	3,62
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	7-3	40	100	29,5	3,43
F.H.C. Argentina Dalva Costalder	PO	4-2	30	94	19,5	3,81
F.H.C. Maricla Alberta Ocinista	PO	6-7	60	185	19,0	3,47
F.H.C. Huguilina Anglo Dandy	PO	6-5	60	167	21,2	2,83
F.H.C. 177 Clara Flaxenjo Rochen	PO	2-0	19	19	16,5	3,25
Selado 2017 Madon's Iveshof	PO	8-7	49	114	14,7	3,44
Relax 2420 Reflection Citation	PO	5-10	120	237	17,0	3,64
Relax 2495 Madcap Bea	PO	5-9	89	237	17,0	3,40
Relax 2120 Mirra Glamou	PO	7-0	40	100	24,0	3,23
Relax 2490 Citation Royal	PO	6-1	50	128	16,2	3,86
Las Inna (Spencer) Idalia	PO	6-0	50	141	25,5	4,34
Selado 129 Bela Vista Ideal	PO	3-4	49	119	18,1	2,99
Selado 140 Barbara ABC Ollipant	PO	7-3	60	103	16,2	4,17
C.R. Rosalinda High Mark	PO	6-8	39	123	19,5	3,47
S.B.G. Argentina H. March	PO	6-1	20	72	25,9	3,27
F.H.C. Neolinda Maricla High Mark	PO	4-3	43	21,0	2,99	
F.H.C. Neocorpus B. Intermifur	PO	5-0	60	144	16,4	3,41
F.H.C. Acari Othora Mark	PO	5-0	30	91	25,6	3,49
J.P.R. Eva	PO	7-18	20	57	30,8	2,83
J.P.R. Filadelfia	PO	6-0	50	140	19,5	3,47
F.H.C. Scrojo Claira H. Pedro	PO	4-0	39	132	15,0	3,07
F.H.C. Rofoco Delta Hasket	PO	4-0	40	95	17,0	4,34
F.H.C. Alto Estar Prospect	PO	3-1	69	120	15,9	3,36

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Carlos Alberto J. Leffner, Juarizama, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Prin. Uranosa Nêlida Truane	PO	5-7	40	134	20,0	2,64
Alice (106)	Pool	4-2	50	148	13,0	2,80
Octayoda Peter Latty	PO	2-4	80	243	13,0	3,96
Alice 026	Pool	4-4	20	40	19,4	2,51
Alice 054 Alice	Pool	5-1	20	64	19,0	3,55
Alice 110	Pool	4-2	30	80	16,2	2,60
Alice 052	Pool	4-2	40	106	16,0	3,52
Alice 078	Pool	4-3	39	79	16,2	2,52
Alice 177	Pool	4-1	30	100	17,8	2,43
Alice 121	Pool	5-2	10	29	25,2	2,84
Alice 128	Pool	5-0	30	68	16,8	2,69
Crescentual Chief Rhoeda	PO	2-5	60	169	14,8	2,69
Primavera Sofari Modos Gigante	PO	8-3	30	69	20,8	2,98
Crescentual Gay Oza	PO	2-5	60	221	19,4	3,87
Wendora's Famos Dale Priso	PO	2-7	80	228	14,4	2,78
Prin. Uranosa Nêlida Royal	PO	0-4	80	242	14,4	3,63
Alice 137	Pool	4-5	10	17	15,4	3,14
Alice 573	Pool	4-3	20	64	14,6	2,93
Onaira Primavera	OC1	5-8	20	40	21,0	2,46
Ota de Francisca	15/16	5-5	60	322	15,2	2,64
Oryia de Francisca	Pool	5-9	30	60	27,6	2,24
Piteira de Francisca	11/32	4-10	20	50	23,6	3,69
Alice 123	Pool	4-5	30	94	13,4	2,57
Alice 167	Pool	4-3	20	49	17,0	3,60
Alice 021	Pool	4-1	20	34	17,4	3,48
199 Alice	Pool	5-0	30	80	14,2	3,24
067 Alice	Pool	5-2	20	34	20,0	2,30
196 Alice	Pool	5-0	30	100	15,0	2,72
117 Alice	Pool	6-11	40	124	16,0	2,76
118 Alice	Pool	4-1	30	93	14,2	2,90
092 Alice	Pool	4-2	30	90	15,4	3,33
033 Alice	Pool	4-3	20	50	16,2	3,35
084 Alice	Pool	4-0	40	116	13,4	2,41
084 Alice	Pool	4-7	10	30	10,0	2,80
047 Alice	Pool	4-4	20	34	19,6	3,04
Ona de Francisca	11/32	7-5	10	8	17,6	3,65
Ona Viana Atirial Viane	PO	7-7	10	1	21,4	2,09
Ones Riba Jojo	PO	5-5	40	131	20,4	2,60
Crescentual Chief Rho	PO	2-8	20	59	20,2	2,78
Reitoria de Francisca	Pool	3-8	60	193	16,0	3,30
Alvina de Francisca	Pool	3-0	70	79	14,8	2,41
Francisca Aurora Isolina Diapain	PO	3-0	20	42	19,4	2,56
Alvina	NR	2-10	20	44	19,0	2,63
Wendyhill Truane Max	PO	5-4	39	94	24,0	3,02
Redolida de Francisca	Pool	3-0	20	34	22,6	2,70
Sageceira de Francisca	Pool	2-7	20	59	17,2	3,02
Sandra's Crest Sally	PO	2-2	40	125	16,2	3,38
Alice 1045 H.C.	Pool	5-1	40	111	14,4	2,47
Wendy's Gay Inka Inna	PO	2-6	60	242	15,8	3,71
Leitice Viana Ana	PO	2-1	60	175	15,0	3,06
Crescentual Rita Ana	PO	2-6	40	110	15,0	3,29
Tolida de Francisca 673	Pool	4-11	10	250	13,6	3,39
Ona de Francisca 673	Pool	6-5	60	175	14,8	2,97
Lucy de Francisca	11/32	6-11	10	25	16,4	2,42
Nesia	1/8	6-7	40	126	16,6	2,45
Angela de Francisca	11/32	6-0	80	236	17,6	2,63
Ota de Francisca	11/32	6-4	40	108	15,2	2,67
Sandra's Rostreite Max	PO	2-5	60	258	14,2	3,53
Ona de Francisca	15/16	5-5	40	115	15,8	3,79
Ona de Francisca	15/16	5-11	60	194	17,0	2,10
Neymar Cosaro Ricci, Botafogo, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Clara Anzi	OC1	4-3	19	9	24,2	2,98
Esperanza II PV Anzi	OC1	6-3	59	122	25,0	2,71
Clara Anzi	OC1	5-0	59	122	21,4	3,18
Rita Anzi	Pool	11-7	40	120	21,1	2,93
Tigra Anzi	Pool	7-3	40	124	21,1	3,11
Flavia Anzi	Pool	7-6	70	201	21,4	3,84
Silvia Anzi	Pool	4-0	40	72	22,2	3,37
Juliana 253 Glauco Sabotto	PO	5-6	49	86	30,0	2,71
Tatiana Anzi</						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Graduado Vinodeta	PO	6-2	50	152	19,0	3,25	Facina Vera	PO	4-3	40	104	15,6	4,44	
Guilosa Vinodeta	PO	6-5	20	94	21,1	4,24	Facina Darcy	PO	4-4	40	93	17,0	3,70	
Garita Vinodeta	PO	5-1	40	102	15,5	3,54	Facina Linda Flor	PO	4-0	40	104	16,6	4,04	
Goleta Vinodeta	PO	5-1	80	218	23,0	3,32	Facina Nete	PO	6-3	20	86	17,4	3,28	
America Vinodeta	PO	5-1	50	140	15,0	3,82	Facina Bely-Bivella	PO	10-8	20	56	24,0	2,55	
Argentina Vinodeta	PO	4-10	90	267	17,5	3,18	Mazcio Elizio de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 8/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Belinha Vinodeta	PO	-	60	101	16,8	3,52	Amélia 105 do Melisso	PO	8-10	20	31	32,2	3,26	
Bruxinha Vinodeta	PO	4-0	50	144	18,0	3,43	Melisso Dione Christmas	PO	3-2	10	20	15,6	4,19	
Anatomia dosso Bravelles, Botucatu, Est. de São Paulo, Controla em 12/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.							Melisso Dorica Christmas	PO	2-1	10	21	19,2	3,62	
3 ordenhas							Amestosa 284 do Melisso	PO	8-11	20	10	20,6	3,68	
Lipmaria Fiancato de Bravelles	OCI	5-9	30	144	40,0	3,63	Acacia 201 do Melisso	PO	9-0	10	9	30,6	3,21	
2 ordenhas							Amazônia do Melisso	PO	2-1	10	8	22,8	3,44	
Paraiso Utilidade Mendonça	PO	7-4	40	123	20,8	2,94	Brasília do Melisso	PO	3-7	50	136	16,4	3,66	
Paraiso Volgata Antoniet	PO	6-0	20	92	20,1	3,03	JJ Dendroera Reflection Premier	PO	6-10	50	132	18,6	3,62	
Paraiso Baragains Milley	PO	7-7	20	57	22,4	2,00	Erineta do Melisso	PO	4-0	50	134	17,4	3,55	
Paraiso Glacia Antoniet	PO	7-4	50	140	22,9	3,32	Judina 60 Libra	PO	3-2	50	131	22,2	4,24	
Fina Dorella Campida Gatty	PO	3-6	50	131	18,3	3,58	Ardenos 361 do Melisso	PO	8-8	50	124	17,6	4,21	
Fina Voltaria Otilara Antoniet	PO	5-9	20	56	21,9	3,25	JJ Curvo Ciba Premier	PO	7-8	40	99	22,8	3,21	
Fina Victoriana Gollanda May	PO	3-6	100	270	16,3	3,61	Carlota Senador do Melisso	OCI	3-2	40	108	15,2	2,89	
Fina Vitarela Elatina Theoni	PO	2-6	20	102	18,2	3,68	Leila P.G.F.	PO	3-1	40	100	14,8	3,07	
Coop. Agro. São Heliana, Japaratuba, Est. de São Paulo, Controla em 5/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dediva 21m Admiral do Melisso	OCI	2-1	20	93	15,8	3,29	
Caldas Ultrate Hortensia	PO	2-1	100	313	12,7	4,19	Agaponesa 449 Libra	PO	5-11	30	91	18,0	3,47	
Dora II da Holandra	PO	2-5	100	300	14,8	3,70	Dalia Esperer do Melisso	OCI	2-3	30	33	15,8	3,43	
Ig Carla II da Holandra	PO	-	100	279	14,8	3,48	Dilata do Melisso	OCI	2-2	30	80	24,2	3,21	
Dezessa da Holandra	PO	2-3	90	266	14,5	4,03	Dulcia Glatton Lindley do Melisso	OCI	2-1	30	75	17,2	2,67	
Caldas Raverina Liraira	PO	3-2	60	156	20,0	3,42	Halena 552 Reolando Pelado	PO	4-10	20	33	18,6	3,86	
Chocirinha da Holandra	PO	3-2	50	127	21,6	2,72	Cheddesa Palita Katonoki Royal	PO	4-1	70	206	17,4	3,87	
Ig Ada da Holandra	PO	2-4	80	241	13,5	3,56	Maria Elena 763 Isidro Pelado	PO	3-11	20	202	16,2	4,03	
Issa da Holandra	PO	4-1	50	140	20,5	3,44	JJ Eponisa Chamo Delight	PO	6-0	70	200	17,2	3,33	
Ig Riquiza da Holandra	PO	3-5	50	136	17,5	3,07	Halena 557 Millian Dami Roy	PO	4-1	60	170	16,4	3,53	
Ig Lina da Holandra	PO	2-6	40	119	12,7	3,49	Cana Africana	PO	4-7	60	155	16,4	3,70	
Ig Nettie da Holandra	PO	2-6	40	120	14,5	3,52	Maria Elena 766 Isidro Netto	PO	4-0	60	155	19,2	3,62	
S.O. Taboca Fride Florença	PO	7-1	40	106	24,0	3,12	Melissa Elena Marjorie Barros	PO	2-2	60	158	16,4	3,80	
Cast. Bur Wilton 45	PO	8-1	40	94	27,2	4,03	Lair Antonio de Souza, Arara, Est. de São Paulo, Controla em 10/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.O. Oustaha Ouzote Refogada	PO	6-1	30	67	27,0	3,29	Dalila Color	OCI	10-10	20	33	16,8	3,70	
Ig Patry da Holandra	PO	2-10	20	67	15,1	3,56	Color Fobia	PO	6-8	20	41	21,6	2,41	
Caldas Esperatinia Malvina	PO	4-1	20	38	23,0	3,21	Color Fascinada	PO	8-10	20	40	21,2	2,23	
Caldas Raverina Lorena	PO	-	10	13	23,0	3,10	Carocela Color	PO	12-0	20	40	21,4	2,58	
Ariete da Holandra	PO	4-9	20	32	26,5	3,98	Bon Vieta C.Elevation Conty	PO	2-8	20	37	17,8	3,05	
Groeteja da Holandra	PO	3-1	20	31	24,5	2,81	Acobrivier Flame Glivia	PO	2-9	20	29	17,4	3,02	
Vakult, S/A, Irl. Com. Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controla em 10/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Natalia Ultimate Color	-	-	19	11	17,4	2,80	
Migor 715 Biela M 500	PO	4-7	30	62	19,0	2,97	Malvina Color	OCI	3-7	10	11	21,4	2,39	
Mucunas	PO	6-2	20	56	23,0	3,47	Nar-Rich Willow Juniper Nacioira	PO	3-1	10	14	13,8	3,17	
Yakult Elegante Rockswy	PO	3-4	20	41	25,2	3,85	Ivy View Dan Sallii Niles	PO	2-6	20	16	16,8	3,04	
Graciosa da Vakult	OCI	3-2	20	41	20,4	3,81	Tomujó Color Vard	OCI	6-3	60	155	14,2	2,88	
Pucini da Vakult	PO	5-10	20	37	28,4	3,20	Hilowarth Densard Karee	PO	3-3	60	165	14,4	3,14	
Escaleta I Var D.S.B.	OCI	0-5	10	20	27,2	3,49	Freouza Color	PO	8-7	60	187	14,4	2,68	
Garota da Vakult	OCI	1-3	10	28	19,8	3,10	Incognita Color	OCI	5-1	110	115	13,8	2,85	
Sicardale Prade Kina	PO	5-0	10	21	24,0	3,32	Jupada Salomé I Juarita Med.	PO	3-4	80	124	11,0	3,42	
Miliam	PO	8-1	90	247	20,0	3,78	Reperatris Vard Color	OCI	6-1	60	111	20,8	3,25	
Elegancia 31 B.Miguel S.B.	PO	6-9	80	227	16,4	3,60	Color Impetosa	PO	6-0	80	104	18,2	2,72	
Conscia Kate Barbo	PO	8-0	80	218	17,2	3,41	Meliana Vard Color	OCI	6-8	40	99	10,8	2,68	
Marcena 3 Var D.S.T.	OCI	7-3	70	195	16,8	3,39	Gozela Pronta Color	OCI	7-11	30	85	26,4	2,84	
Dapessa	PO	8-0	60	178	17,4	3,60	Jany, Sinfonia Justica Rockman	PO	3-1	30	64	16,4	2,31	
Malhada	PO	8-1	60	161	19,0	3,23	Jany, Rural Noivinha Malalist	PO	3-9	50	128	19,0	2,77	
Guaira I Var S.B.	OCI	6-7	60	155	16,8	3,00	Color Dapessa	PO	11-9	50	127	14,2	2,91	
Rafaelina Ursula Benard	PO	5-3	90	139	18,4	3,32	Lindita Arlinda Color	OCI	3-6	50	124	17,6	2,97	
Sicardale Prade Palomira	PO	4-11	50	136	17,8	3,48	Impta Color	OCI	6-10	20	40	23,8	2,50	
Falsa	PO	8-0	50	124	25,4	3,28	Chapelada Color	OCI	6-3	20	40	25,2	2,47	
Oliva da Vakult	PO	3-3	40	117	15,8	3,96	Jandira Reira Maria M.Astronaut	PO	-	20	42	24,6	2,85	
Moço Perita Latin Perla	PO	5-8	40	102	19,8	3,52	Color Iba	OCI	10-4	20	62	16,2	2,80	
Migor 670 Senadora M 500	PO	5-0	40	102	16,2	3,52	Lena Color	PO	31-32	4-5	20	38	21,2	2,42
Murambaia da Vakult	PO	6-9	30	87	19,0	3,74	Natalicia Iverbof Color	OCI	2-5	20	38	17,8	1,72	
José Saari e Roberto Saki, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controla em 19/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mafalda Color	OCI	3-7	20	34	30,0	3,10	
Pegana Holanda Ana	PO	7-9	20	30	21,8	3,42	Durinha Color	OCI	11-0	20	47	20,0	2,98	
Saad's Symbol Mand Erina	PO	2-9	10	15	18,2	3,48	Nataly Ultimate Color	PO	2-6	20	45	17,2	3,04	
Saad's B.Miguel Emma	PO	2-8	10	26	18,4	3,49	Balsa Color	PO	15-16	12-4	80	240	15,8	2,78
Saad's Admiral Mila Cotareira	PO	2-8	10	26	20,8	3,55	Meredes Color	OCI	2-8	80	218	13,0	3,11	
Canal 117	PO	3-10	10	17	21,4	3,52	Color Maura	PO	2-9	70	213	13,8	3,11	
Holandi 2819 Laura Starna	PO	4-0	10	16	23,2	3,62	Color Jurena	PO	-	70	204	13,4	3,30	
Demus Nellia Pilbe	PO	4-9	10	15	28,2	3,69	Saja Rocksway Color	PO	2-7	20	17	14,0	3,14	
Holandi 2609 Royal Symbol	PO	8-2	10	10	19,0	3,00	Color Justa	PO	4-7	20	17	18,0	2,41	
Saad's Boet. Cintia	PO	6-9	10	10	27,8	3,77	Color Garopata	OCI	6-3	20	33	21,0	2,41	
Holandi 2698 M.Aline	PO	4-5	20	64	27,8	3,77	Color Rosina	OCI	1-0	20	42	21,0	2,31	
Caravela Remolado 875 Saad's	PO	5-1	20	39	23,8	3,77	Rosina Color	PO	2-7	20	41	21,4	2,72	
Saad's Stoke Dirlot	OCI	1-10	20	50	10,6	3,51	Marelliana Ultimate Color	PO	3-1	80	155	15,8	3,10	
Dentae Saad's	PO	2-8	20	55	17,8	3,64	Color Mava	PO	2-5	50	140	11,6	4,84	
Holandi 2752 Seiting Gata	PO	3-1	20	54	17,8	3,64	Miriam Rocksway Color	OCI	3-10	70	128	15,0	2,70	
J.P.R. Freda	PO	4-8	20	108	19,8	3,27	Color Arlinda Ialá	OCI	6-5	10	18	17,0	2,63	
Holandi 2744 Cit. Josefa	PO	6-11	20	87	19,0	3,24	Rio Novo Florestal e Agric. S/O, Água de Ita, Barreiras, Est. de São Paulo, Controla em 17/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Holandi 2657 Pabst Mand	PO	3-10	20	68	20,2	3,64	Los Gavelos 503 Martin	PO	5-3	40	117	15,8	3,08	
Canal 137	PO	5-5	20	75	19,4	3,42	Los Gavelos 550 Royal Italiana	PO	4-9	40	105	21,2	2,70	
Saad's Izaregona Delizade	PO	5-3	20	73	17,8	3,18	Los Gavelos 545 Royal	PO	6-9	40	98	20,2	2,94	
Cyellea Graciosa Reflection	PO	5-1	20	93	19,0	3,29	Martona's Perseus Classic 1	PO	5-2	30	71	23,0	3,11	
Irismis T.Apelto Versada	PO	6-0	50	129	22,2	3,42	Los Gavelos 491 Reflector	PO	5-7	20	68	21,0	4,24	
Los Lemos Tal Camelia	PO	6-10	50	107	18,8	3,18	R.N.Martona's Gony Foundation	PO	1-8	20	42	17,8	3,44	
Holandi 2732 G.Ether	PO	6-0	50	104	23,5	3,54	Martona's Maple Classic 4	PO	5-0	20	63	19,8	2,98	
Ballie Saad's	PO	6-7	40	116	20,0	3,44	Martona's Perseus Victor 1	PO	3-4	10	8	13,4	2,00	
C.B.Antoniet Antoniet	PO	5-2	60	181	16,2	3,22	Los Gavelos 487 Martin	PO	5-1	100	208	16,4	3,96	
Branço da Fátima, Lur, Água de Itaipava, Est. de São Paulo, Controla em 8/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Martona's Perseus Victor 1	PO	4-8	100	308	18,8	3,18	
Facina Vardona	PO	7-2												

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Oferta A.G.	OC1	5-11	20	87	23,3	4,22
Sena A.G.	OC1	3-1	10	24	24,8	2,97
Resalva A.G.	OC2	3-0	10	29	25,0	2,42
Rupadora A.G.	OC1	3-7	10	30	26,0	2,48
Quirera A.G.	OC1	4-7	10	20	35,3	3,16
Haroldo V. Rodrigues. Araçá. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jupira R. Nogueira Capitólio	OC1	7-6	20	64	32,5	3,29
Lira Dean Capitólio	OC5	5-8	20	64	32,6	3,28
Mãe Jojo Capitólio	OC1	3-9	20	49	35,3	3,26
Ivana Monitor Capitólio	OC1	8-4	20	45	45,8	2,99
Poland 3077 Matilde Sphol	PO	3-5	10	7	26,2	3,36
3 ordenhas						
Poland 2948 AAC Mirita	PO	3-8	30	83	26,0	3,25
Lozeta Alan Capitólio	OC1	5-4	40	110	27,5	3,29
Liana Alan Capitólio	OC1	6-1	80	236	28,5	3,61
Poland 3081 Laura Fabrisia	PO	3-0	60	188	19,6	3,54
Abil Atro Onil. Itaipu. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Abil 07 Creator Charvela	PO	3-8	10	21	13,4	3,23
Abil 10 Robson Carol	PO	3-8	40	156	17,8	3,85
Poland 2324 Ivanhoe Alicia	PO	6-7	80	251	15,8	3,87
Poland 2331 Laura Clavna	PO	6-6	80	215	13,1	4,19
Poland 2361 Leda Rosa	PO	6-3	70	237	14,1	3,88
Poland 2333 Crosby Royal	PO	6-8	80	216	15,2	3,78
Poland 2982 Ideal Lucia	PO	3-8	10	21	18,1	3,51
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 12/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Biravetta 485	PO	8-10	30	71	17,9	2,71
João Figueiredo Prota. Marriinha. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Silvete Perseus SS.	OC2	4-3	20	70	21,6	3,37
SS. Norma Perseus	PO	4-3	20	82	21,0	2,66
SS. Tinguará Capule	OCB	3-2	20	54	20,2	3,23
SS. Valma Ultimate	PO	3-0	20	124	25,0	3,04
Sabrina Triente SS.	OCB	4-0	10	44	22,8	2,81
SS. Dal Sola Capule	PO	5-9	10	37	22,8	3,28
Portuguesa Capule	OCB	6-11	10	14	15,4	3,98
SS. Roberval	PO	5-0	10	38	30,4	3,63
SS. Sílice	PO	4-2	10	13	25,6	3,60
SS. Palestina R. Matar	PO	7-7	20	48	30,6	3,58
Osareux Mackay SS.	OCB	5-6	20	127	25,2	2,11
Oscarzinha Ouro Verde	OCB	6-4	20	54	23,6	2,73
Oscariza Clerton	OC2	5-11	20	38	30,2	3,05
SS. Queta O. Verde	PO	6-2	20	95	25,4	3,28
Redeca Bootanar SS.	OC2	3-0	20	99	26,0	2,83
Redeque São SS.	OC2	3-9	20	74	23,8	3,38
Rosa Citation SS.	OC2	5-0	20	45	29,2	3,30
Santa Citation SS.	OC4	4-3	20	91	21,6	3,46
Santa Perseus SS.	OC3	4-1	20	46	31,6	3,95
SS. Selma Monitor	PO	4-6	20	94	20,0	3,29
Silvius Antona	PO	2-9	10	26	24,0	2,67
SS. Varantella Astronata	PO	3-6	10	39	22,6	3,88
Wasley Colerhini. Araçá. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Isabella	-	4-7	90	253	19,5	3,88
Coler Fiene	31/32	9-10	90	254	15,6	4,12
Carolina Gay Ideal de Caidas	OC2	2-6	90	271	14,8	3,55
Osareux Charm Oulino	PO	4-9	90	128	18,5	3,58
Osareux No-Lory Fajala	PO	11-0	80	154	17,7	3,09
Schardine M. Marcel Babu	PO	2-1	80	131	18,4	3,54
Osareux 011 Key Maria Lou	PO	8-8	80	101	25,7	3,10
Osareux Gaudin de Caidas	OC2	3-4	20	69	34,3	4,08
Flora	-	-	20	33	22,9	3,62
Leandira	-	-	10	27	25,4	2,24
Alvina	-	-	10	47	20,9	3,60
Dilcio Rogayza e Quirera. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 4/13/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
José Francisco de Ann May	PC	-	40	101	15,3	3,60
Ris Cecadinho	OC3	-	40	123	16,0	3,22
Litória do Pau D'Alho	Poco	6-10	90	268	13,5	3,01
Silvana Cecadinho	Poco	3-9	90	342	14,3	3,80
Trávia Aracata Est. de Pau D'Alho	OCB	8-11	20	33	26,6	4,11
Isa	PC	5-3	10	21	23,9	4,30
Clotilde Cecadinho	PC	5-2	10	7	24,3	3,63
Maritana Cecadinho	31/32	8-0	10	8	30,5	4,38
Maritana Cecadinho	Poco	7-2	10	24	23,5	3,97
Rosa Vista	31/32	6-6	10	1	27,6	4,53
Rytha C. Getty Ann May	PC	-	10	25	27,0	2,81
Rilooça M. Gale Pau D'Alho	OCB	5-8	80	218	15,1	3,60
Aracata Cecadinho	Poco	2-7	80	211	14,0	3,17
Maritana do Pau D'Alho	OC2	8-4	70	197	15,8	3,32
Polina Cecadinho	PC	1-6	60	162	16,8	4,40
Polina Cecadinho	OCB	-	50	146	14,8	4,12
Alfa do Cecadinho	OCB	2-6	110	290	14,8	3,82
Frederic do Cecadinho	31/32	4-5	90	467	17,8	3,91
Cid e Gastão Caramelo. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 5/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Vilvânia Ruffá Jr. Pavao-ouro Verde	OCB	1-8	20	46	17,4	4,48
Osareux	PC	-	30	85	12,7	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Roberto Calmon B. Barreto. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 12/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Doirada Paz. Ruffá Beata	Poco	4-8	40	118	15,2	3,47
Paraiso Vidinha Itadon	PO	4-3	30	70	15,0	2,16
Apollina 56 Beata	Poco	10-2	30	70	23,7	2,57
Beata Paraiso Ruffá Debora	Poco	-	30	70	20,9	2,23
Olete J Beata	Poco	5-8	30	70	24,8	2,38
São Quirino P. 135	OC1	10-8	30	70	21,9	3,49
Cristina Faiva Convenio R.C.	Poco	6-2	20	53	15,8	4,25
Deleira Beata nº 35	31/32	6-10	20	65	22,5	2,43
Alexandre Beata nº 11	-	-	20	47	22,4	3,00
Cassandra Omar R.C. nº 12	PC	-	10	19	20,4	2,76
Beata P. Ruffá Cláudia	PO	4-11	10	12	20,9	3,52
Uruciana Par. Ruffá Beata	PO	-	10	16	17,7	3,30
Fidelidade Marjan Beata	Poco	3-8	10	24	28,9	2,97
Far. Uatapi Mil Key nº 899	PO	-	10	25	35,6	2,70
S. Q. Quirina P. Cláudia	PO	9-5	70	190	14,1	2,18
Vantajosa Fidalgo do Paraiso	Poco	6-3	60	170	18,0	2,46
Paraiso Tremada Fidalgo	PO	7-6	60	165	20,2	2,99
Dotadisa Beata	Poco	6-6	60	181	18,3	3,71
Uatapi P. do Paraiso	Poco	6-8	60	164	22,9	3,95
Mialda Beata	Poco	9-2	70	124	24,5	3,80
Doridona Beata	Poco	6-4	50	147	19,2	3,32
Dapena Beata	Poco	6-9	50	156	14,4	3,23
Fabulosa Harlet Beata	Poco	3-0	50	173	15,1	3,27
São Quirino S. 30	-	-	50	197	21,5	3,13
São Quirino S-7	Poco	8-5	40	93	17,2	3,09
Cláudia Payne Convenio R.C.	Poco	5-11	40	115	12,9	3,72
América 56 Beata	Poco	9-7	40	91	29,7	3,53
São Quirino S. 29 nº 26	OC3	7-10	90	102	12,5	3,86
Catalina Beata nº 69	Poco	4-2	100	288	12,7	2,88
Par. Tráfego Buzo Keto	PO	7-4	100	306	17,2	4,28
Paraiso Vidália Fidalgo	PO	5-1	90	273	16,1	3,03
Alameda Beata	PO	2-3	90	263	12,6	3,60
Faciara Harlet Beata	-	-	80	247	14,7	3,49
Cláudia Beata R.C.	Poco	5-4	70	213	16,2	3,40
Beata Buzo Keto	PO	4-3	70	204	17,2	3,58
Paraiso Alameda Sumacer Cit.	PO	4-11	70	202	20,8	2,98
Cláudia Beata	31/32	6-3	70	201	15,4	3,18
Uatapi Par. Ruffá Beata	Poco	6-7	70	198	18,0	4,21
Despina Beata	PC	-	70	198	14,4	2,73
José Pedro C. L. Toledo Piza. Água da Prata. Est. de São Paulo. Controle em 14/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Literatura Inho Cachoeira	OCB	6-5	100	272	13,7	3,33
Maria Elena 712 Espinosa Isidro	PO	4-5	100	244	13,5	3,26
Lena do Pau D'Alho	OCB	6-10	100	266	14,6	3,21
Triunfo D'Alho Princesa	PO	5-9	90	235	20,2	3,03
V. 22 São Quirino	OC2	4-9	90	216	13,7	3,65
Leandira do Pau D'Alho	OCB	7-2	80	212	15,1	2,89
Poco Lana Rosa Ivanhoe	PO	3-11	70	194	15,5	3,03
Modalina do Pau D'Alho	OCB	5-4	70	178	21,1	2,81
Gamela 58 Royal Joy Apple	PO	4-3	90	125	14,4	2,98
Flaviana do Pau D'Alho	OCB	12-1	90	135	21,2	3,09
Nantiquira Beata D'Alho Sábado	PO	2-5	40	91	19,5	2,91
Maria Elena 676 Pocket Isidro	PO	5-5	40	91	25,5	3,60
Nantiquira Bigerna Sandro	PO	2-4	30	80	15,3	2,95
Maria Elena 672 Diplomata Domini	PO	5-7	30	67	27,7	2,88
O 11 010 Robson Nadia	PO	3-2	30	68	18,1	2,55
Carlos Antenor Gonsi. Ribeirão Preto. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Gonsi Ivanhoe Lapeta	-	-	90	268	17,2	3,17
Gonsi Danhos Astronaut	PO	5-11	100	272	15,4	3,32
Belen 494 Lady Nevada B 376	-	-	50	121	15,3	3,49
Relaxia Foundation da Rosa	Poco	4-8	10	12	16,1	3,35
Rinin Pillada R. 1959	PO	3-7	10	16	19,6	3,06
Estimada Opala da Rosa	Poco	7-6	30	80	22,2	3,56
Alvina Particular da Rosa	Poco	10-1	30	61	22,4	3,50
Gonsi Attraction Jess Astronaut	PO	6-1	30	80	19,3	3,22
Luriana da Rosa	-	-	20	35	23,7	3,26
Roberta Marçal da Rosa	Poco	6-11	50	119	16,5	3,51
Gonsi Matar R. Ford Rogge	PO	7-1	60	180	10,7	3,18
Gonsi Darcia Conciliator	PO	6-0	40	87	14,9	3,27
Onda Foundation da Rosa	OC2	4-7	30	90	19,6	3,13
Spring Bucke Attraction Jess	PO	9-6	70	208	14,1	3,47
José de Oliveira Filho. Pitinga. Est. de São Paulo. Controle em 26/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Blauz Dese Carlo Candy	PO	1-9	10	41	18,3	3,31
Triunfo do Rei Estrela Siquere	PO	3-4	10	49	17,3	3,06
Rozzi 659 Pitinga	31/32	4-1	10	3	18,4	3,06
Manari Pontes Neto. Itaipava. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alvina Pontes Rosa	PO	9-7	10	10	23,6	3,17
Bojo's Buzina Superior	PO	5-4	10	29	21,3	2,81
Novo Ferreira Tullis. Quatã. Est. de São Paulo. Controle em 21/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tranquila Rosé	Poco	8-10	50	126	19,6	3,27
Emallina II Rosé	Poco	5-4	30	88	18,1	3,68
Celebrity Prime	PO	6-5	90	160	18,0	3,95
S.A. 049 Celebrity Prime	PO	6-8	30	87	20,3	3,38
S.A. 046 Celebrity Prime	PO	5-9	50	160	17,1	3,45
Alpina Robson Rosé	31/32	3-11	10	24	17,1	3,25
Borelina Farnato	31/32	3-10	50	151	16,3	2,92
Guilherme Walter S. Caidas. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Caldas Gay Ideal Sobrona	PO	2-0	49	133	20,8	4,62
Caldas Ivanhoê Star Palermo	PO	2-7	49	131	20,7	3,39
Alice Ivanhoê star de Caldas	OC2	2-4	19	28	20,2	3,38
Gazela Gay Ideal de Caldas	OC2	2-11	19	22	25,0	3,57
Caldas Ivanhoê Star Mariana	PO	2-4	19	15	22,5	3,26
Great View Star Ellie May	PO	2-5	19	63	20,3	4,61
Caldas Ivanhoê Star Arizona	PO	2-5	19	26	13,0	3,13
Marieta Ivanhoê Star de Caldas	OC2	2-4	19	25	22,1	2,75
Caldas Ivanhoê Vankorjeia	PO	2-4	19	21	20,6	3,42
Lucia Ivanhoê de Caldas	OC2	2-8	49	128	19,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	
Orgia Corli	PO	4-3	20	70	19,0	3,58	
Pezana Ivanhoê Corli	PO	3-2	20	85	16,2	3,61	
Pistira Corli	PO	3-1	20	42	15,1	3,25	
Pista Corli	PO	8-11	110	321	15,0	3,27	
Puroclara Merrit Corli	OC1	3-1	10	26	17,1	3,25	
Poesia Corli	PO	3-4	10	16	17,4	3,25	
Terreira	PO	6-4	20	65	20,8	2,92	
Nileo Corli	PO	5-3	20	37	20,8	3,35	
Nereosa Corli	PO	4-7	50	138	15,4	3,42	
Nereosa Corli	PO	-	10	16	17,2	3,34	
Noiva Corli	PO	4-4	50	139	16,7	3,55	
Novela Corli	PO	5-4	20	35	25,2	2,96	
Oferenda Corli	PO	31/32	4-8	10	23,7	3,18	
Omissio Corli	PO	4-7	20	63	14,9	3,17	
Oferta Corli	PO	6-1	20	63	20,3	3,03	
Ofendida Corli	PO	6-5	20	47	23,2	2,88	
Ordensopa Corli	PO	4-5	20	40	22,4	3,24	
Oriva Corli	PO	4-6	20	33	17,5	3,20	
Oriva Corli	PO	4-5	20	134	17,3	3,63	
Oriana Corli	PO	11/32	4-0	20	42	20,0	3,40
Oriana Corli	PO	6-5	46	26	18,2	3,50	
Júlia Corli	PO	31/32	8-1	60	16,1	14,5	2,97
Joaquina Corli	PO	PO	7-4	20	35	17,3	3,27
Lena Corli	PO	4-11	50	179	15,4	3,15	
Lindosa Corli	PO	15/15	7-0	80	240	18,3	2,98
Lonet B.Lark Nena	PO	5-0	80	234	26,2	3,23	
Maria Bonita	PO	6-0	10	28	18,3	3,00	
Marcosa U.S.R.	OC2	6-9	20	42	18,7	3,00	
Marysora Corli	PO	6-2	20	60	21,8	2,93	
Nanabá Corli	PO	31/32	6-3	50	153	16,6	3,45
Neta Corli	PO	4-10	60	167	18,7	3,19	
Negrinha Corli	PO	31/32	8-0	60	167	18,7	3,20
Aplicação da Rosa	PO	31/32	6-0	50	141	14,9	2,89
Receita U.S.R.	OC1	6-0	70	192	14,5	1,79	
Enzoia	OC1	-	8	10	15,0	2,41	
Fada U.S.R.	OC1	7-10	50	155	15,2	2,82	
Fluora Corli	PO	21/32	11-10	20	42	23,1	3,13
Hamburques Corli	PO	8-4	50	140	20,9	3,13	
Hiema Corli	PO	8-10	50	148	17,7	2,95	
Isolanda Corli	PO	10-0	80	231	17,8	3,53	
Isolanda Corli	PO	31/32	9-9	50	132	15,3	2,18
Ilustrada Corli	PO	9-3	20	35	18,8	2,84	

... (unreadable text)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
A 29 do Castelo	OC1	6-10	19	3	21,2	3,19
D 31 do Castelo	OC1	4-0	20	58	13,5	3,05
E 1 do Castelo	OC1	6-6	49	100	21,0	3,67
E 20 do Castelo	OC1	1-3	19	92	20,1	3,56
E 40 do Castelo	OC1	1-0	20	33	15,4	3,22
C 37 do Castelo	OC1	4-10	40	95	16,0	3,79
E 32 do Castelo	OC1	1-1	20	73	16,1	3,55
Papa 440 Valmaru	PO	4-7	10	38	16,2	3,17
Parahana 463 Valmaru	PO	4-0	20	41	20,2	3,28
Saliza 464 Valmaru	PO	3-10	10	26	21,0	3,01
Bolada	PO	4-1	49	95	16,2	3,20
Molada 463 Valmaru	PO	4-1	10	17	13,6	3,47
Estor 484 Valmaru	PO	4-2	10	18	21,7	3,14
Floreana Valmaru	PO	3-8	20	50	15,3	3,96
Utinea	PO	1-7	50	126	14,5	3,12
Molinha 494 Valmaru	PO	3-8	20	50	19,6	3,34
May 497 Valmaru	PO	4-2	60	176	12,7	3,74
Begim da Fazenda	PO	3-1	10	26	15,0	3,56
Galola da Fazenda	PO	7-6	50	140	13,7	3,83
Chapeta	PO	2-10	40	101	15,0	3,51
Orlenda	PO	6-3	40	107	16,0	4,19
Palmeira	PO	4-9	50	153	13,0	4,28
Vanda Valmaru	PO	5-3	40	106	14,5	3,97
Ruinha	PO	5-4	40	105	15,5	3,73
Aemin	PO	6-3	50	126	16,0	4,06
Floreana Valmaru	PO	5-3	20	50	16,0	3,55
Elite	PO	4-9	40	104	15,4	3,29
Geboia	PO	3-10	20	63	22,0	3,53

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Thelma Triune Bonus	PO	5-2	30	90	38,0	3,22
Sunnybend Topilla Triune Jack	PO	4-9	30	90	24,2	3,73
Linsira do Pau D'Alho	GB	7-5	30	83	32,6	3,64
Quilanda P. Incidencina Pau D'Alho	GB	2-1	10	74	22,4	3,55
Quilanda P. Incidencina Ostra Pau D'Alho	GB	2-1	10	72	21,0	3,32
Richlan Flame B. Cathy	PO	5-0	30	69	28,6	3,16
Pau D'Alho Niche Triune Luz	PO	4-0	30	67	38,6	2,93
Palmeira Boot. Indiatuba Pau D'Alho	GB	3-6	30	58	31,4	3,50
Noemia do Pau D'Alho	PO	4-10	20	45	31,6	3,27
Ossan Styleraster Lorena Pau D'Alho	PO	-	29	45	39,2	3,40
Noticia do Pau D'Alho	GB	5-2	20	45	38,4	3,33
Oferenda do Pau D'Alho	GB	4-5	20	45	29,2	3,75
Periliz II P. Inc. Pau D'Alho	OC3	3-6	20	45	28,6	3,23
Lisa do Pau D'Alho	PO	6-9	100	296	19,6	3,94
Richlan Gay Burke Gigi	PO	2-1	50	271	19,6	4,22
Richlan Gay Fobes Kim	PO	3-5	80	246	30,0	3,35
Imitada do Pau D'Alho	PO	8-5	80	241	20,8	3,28
Sunnybend Tabitha Diamond	PO	4-10	80	249	23,6	3,78
Brenda	PO	-	80	241	23,2	3,61
Petra Gay Leitzeira Pau D'Alho	GB	2-5	70	199	20,4	3,89
Jardineira R. Maple B. Pau D'Alho	GB	7-7	70	222	19,8	3,70
Isolanda Pau D'Alho	GB	5-1	70	228	23,4	3,47
Pau D'Alho Parma Marcus Tracy	PO	2-4	70	204	20,8	3,53
Prata do Pau D'Alho	PO	2-3	70	231	21,0	3,20
Nica do Pau D'Alho	GB	4-10	80	219	25,2	3,14
Quilanda Star Ombreira Pau D'Alho	GB	2-2	60	168	22,0	3,38
Sogra Triune Laminosa Pau D'Alho	GB	4-6	70	181	23,4	3,73
Nibaleza IV do Pau D'Alho	OC2	4-8	60	185	25,2	3,36
Quilanda Apollo Notula Pau D'Alho	GB	2-2	60	176	20,0	3,48
Ruxy	PO	2-9	60	187	25,0	3,12
Pernia Gay Insp. Pau D'Alho	GB	2-9	50	162	22,6	3,29
Pista Marques J. Pau D'Alho	GB	3-3	50	147	21,4	3,69
Notureza do Pau D'Alho	GB	5-2	50	153	23,8	3,50
Mocina do Pau D'Alho	GB	6-2	50	155	28,2	3,30
Mineira do Pau D'Alho	GB	6-1	50	149	21,8	3,49
Fultonsay Apollo Rocket Corrite	PO	4-7	50	171	38,0	3,18
Ideografia do Pau D'Alho	GB	9-5	50	149	33,2	3,50
Olinda do Pau D'Alho	OC3	4-0	50	146	23,8	3,35
Topay Sunnybend Corrite Topper Jack	PO	2-1	50	147	25,0	3,83
Misty Richlan Apollo Burke Misty	PO	7-0	40	150	26,6	3,55
Pau D'Alho Lista Fato Bertha 61	OC4	5-7	40	142	34,6	3,98
Maria do Pau D'Alho	PO	5-4	40	117	41,8	2,99
Fultonsay Chico Jennifer	PO	4-5	40	121	32,2	3,44
Gok Ridge Bonnie S	PO	3-1	40	135	27,4	3,14
Pau D'Alho Praxidora Marcus Thelma	OC2	2-6	40	118	31,0	3,43
Percha do Pau D'Alho	GB	2-1	40	119	23,0	3,13
Quadrilha Gay Orpestra	PO	2-0	40	121	19,6	3,50
Pau D'Alho Querida Performer Topilla	GB	7-11	40	121	29,8	3,60
Jandiroba do Pau D'Alho	GB	6-2	40	121	33,0	3,23
Marcia Mark Doçura Pau D'Alho	PO	5-0	40	121	32,6	3,77
Fultonsay Gay Ideal Marcela	PO	4-1	40	115	24,0	3,36
Pau D'Alho Orquidea Flazo Lustrada	GB	3-10	40	135	30,2	4,14
Orla II Marcus Matice Pau D'Alho	PO	3-4	30	98	24,1	3,74
Pau D'Alho Paz Star Luz	OC3	4-8	20	45	34,6	3,39
Percha do Pau D'Alho	GB	1-6	10	31	26,8	3,20
Pernicia Gay Lanterna Pau D'Alho	GB	2-2	10	26	25,2	3,52
Quilanda Dutchman Orbita Pau D'Alho	PO	1-3	10	25	27,0	3,55
Quilanda Remission Saffiro	GB	4-10	50	37	42,4	3,04
Marcia Latina Prince Pau D'Alho	PO	1-9	10	13	20,4	3,15
Percha do Pau D'Alho	PO	-	10	8	23,8	2,93
Octaviana do Pau D'Alho	GB	4-2	10	6	33,8	3,00

Carlos Ivanhoê R Lima, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Germia Corli	PO	3-11	40	45	17,3	3,39
Orquidea Corli	PO	4-3	80	153	16,7	3,74
Isolanda Corli	PO	4-2	80	180	21,9	3,10

Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/79. Regime de semi-estabulação. 1 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	
3 ordenhas							
Isolanda Majority C.A.B.	GB	8-5	10	58	42,1	2,81	
2 ordenhas							
C.A.B. Sabedora Mentor	PO	5-3	50	255	14,8	4,16	
Marjan Zula Marguia Telstar	PO	7-9	40	101	17,3	3,31	
Burmesa Star C.A.B.	PO	4-10	20	36	26,0	3,57	
C.A.B. Nutrida Boomsaver	PO	5-1	10	17	23,0	3,40	
Martona's Paragon Golden Prilly I	PO	14-7	10	26	27,0	2,78	
C.A.B. Flanadora T. Teletar	GB	4-6	10	35	14,1	3,90	
C.A.B. Seresta Biblos Telstar	PO	4-4	10	63	19,4	3,54	
C.A.B. Succosora Telstar	PO	4-4	10	10	19,2	3,79	
Marjan Iná Turbellie	PO	8-1	10	10	19,1	3,80	
C.A.B. Durhina Oesturion	PO	7-2	10	10	16,7	3,31	
Valadina Mentor C.A.B.	PO	6-3	10	30	19,8	3,53	
Chelstarhus Supremo Senny	PO	7-7	20	60	24,2	3,39	
Biancanta Sociman Star C.A.B.	PO	4-4	80	213	17,1	3,58	
Ortensa Graziela C.A.B.	GB	7-8	110	322	13,9	3,78	
Delicada Modalist C.A.B.	GB	2-4	80	291	14,0	3,23	
C.A.B. Flanadora II Modalist	PO	12-0	80	112	17,0	3,23	
Finlandia C.A.B.	PO	8-1	20	37	61	21,5	3,27
C.A.B. Fatura Maple	PO	5-2	40	105	20,2	2,93	
Marjan Gaza Star	PO	5-11	20	60	22,1	3,29	
Praxidora Colonel C.A.B.	PO	10-5	60	158	17,1	3,18	
Recluta Boot. C.A.B.	PO	4-10	20	61	23,1	2,92	
Receita	PO	6-11	40	112	22,5	2,52	
Marjan Salina Mar	PO	5-11	30	100	12,7	2,98	
Marjan Lusa Harlet Marguis	PO	4-4	80	293	13,8	4,51	
Boca Boot. C.A.B.	GB	4-4	20	63	24,3	3,11	
Marjan Dana Laurel Rada	PO	4-5	100	291	14,4	4,07	
C.A.B. Piação Boot.	PO	4-2	110	341	14,7	3,52	
Floreza Mentor	PO	8-8	30	99	24,2	3,97	
Marjan Hasty Reflection Marguis	PO	4-11	30	62	19,5	3,24	
Marjan Ká Rada	PO	8-8	60	173	20,7	4,01	
Marjan Neba Cotty	PO	8-8	50	146	24,2	3,94	
Pernicia Oesturion C.A.B.	PO	6-11	90	252	14,0	3,72	
Romeira Maple C.A.B.	GB	5-7	100	309	17,5	3,71	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %							
P. Azeite Romão Junior	PO	5-2	10	10	23,3	3,71	R.V. Dona Cinderela	PO	3-6	10	7	21,7	2,79					
P. Azeite Romão Jr.	PO	5-1	20	57	28,5	3,50	Azaração Rio Verdeiro	Pocd	7-2	10	31	34,8	2,62					
P. Agafita Romão Jr.	PO	4-11	50	130	20,5	3,22	Fábrica Juliana Burleyby R.V.	Pocd	8-1	10	19	28,2	2,10					
Valmir Spinelli de Oliveira e Imãns Lovrinhas, Est. de São Paulo. Controle em 24/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						Aldeida do Rio Verdeiro						Pocd	4-10	50	140	22,3	2,32	
3 ordenhas						R.V. Dandoca						Pocd	10-5	60	154	19,7	1,44	
San Pieters VII Pat. Footmaker	PO	4-11	20	22	32,3	3,46	R.V. Denyona	Pocd	10-11	00	230	15,8	4,14					
Pan Ivanhoe Casaride Jania	PO	2-4	10	24	17,9	3,54	Eruga Rio Verdeiro	Pocd	6-11	30	75	28,7	3,21					
Clinton Camp. Astro Astrid T.	PO	2-9	10	26	24,2	3,66	R.V. Diadema	Pocd	11-0	70	197	14,5	2,95					
33 Dyrana Escolta Premier	PO	7-8	10	43	32,9	4,15	Cabana R.V.	Pocd	4-5	40	101	19,2	2,85					
Low-Lin King Vicki	PO	4-2	10	44	29,7	4,64	Cachola R.V.	Pocd	4-3	40	109	22,2	2,91					
Dearden Joe Astro King Plane	PO	5-0	10	46	31,4	4,28	Nivia do Rio Verdeiro	Pocd	5-11	50	127	15,8	2,47					
C.J. de Lezana Josepala Achille	PO	2-3	10	48	18,4	5,48	Manguala R.V.						Pocd	3-10	40	111	21,8	2,70
Low-Lin Astro King Jane	PO	4-5	10	10	27,2	3,21	R.V. Eliete	Pocd	10-7	20	50	18,2	2,75					
Aura 54 Royal Master	PO	8-3	20	50	23,0	3,43	Sena de Caidas	Pocd	4-2	20	30	21,9	2,62					
Galga Lora de Salto	Pocd	4-9	20	56	26,0	4,37	P. V. Felicia Rita Strup	PO	7-10	30	75	20,5	2,56					
Pan Elviana Teilar Marileno	PO	3-3	20	60	24,0	4,33	R.V. Carolina Glynaster Astro	PO	8-0	110	307	15,1	3,94					
Helo Ghanour Delight Empereur	PO	4-0	20	61	19,3	3,35	R.V. Camilada M.H. Roy	PO	8-0	60	165	16,1	4,05					
Lora do Salto Hortaliça C. Fot	PO	4-4	20	76	28,8	3,34	R.V. Cristalina Ursula Burleyby	PO	8-11	50	128	25,5	3,09					
Joselita Lora do Salto	7/8	7-3	30	76	21,6	4,69	R.V. Denia Malberry 564	PO	8-3	40	80	24,8	2,49					
Olímpia Soriana	PO	3-7	30	76	19,6	3,31	R.V. Denia Malberry 564	PO	8-5	40	109	15,4	3,00					
Helo Golda Premier Bootmaker	PO	3-11	30	89	21,2	3,95	R.V. Opacabona Refering	PO	8-4	80	229	12,5	3,36					
C.J. Lorena Empereur Lady	PO	2-10	30	92	21,7	3,91	R.V. Delgado Astro	PO	8-2	40	105	19,4	2,63					
Capela Mariana	PO	2-11	40	114	17,8	4,01	R.V. Dina Olli Sebra	PO	7-9	50	128	19,7	2,59					
Helo Havana Napis Capade	PO	2-10	40	128	22,3	3,77	R.V. Delia Soraida Nore	PO	7-5	80	206	14,0	3,25					
Aura 112 Capade	Pocd	2-6	40	137	20,2	5,66	R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	8-3	60	187	20,1	3,85					
Helo Helia Scartale M. Mad	PO	2-10	40	137	16,0	3,76	R.V. Laminona 5 Barbe Quado	PO	13-0	70	180	20,5	3,15					
Hilobina 48 Ovation	PO	4-10	50	147	26,9	3,87	R.V. Alpina	PO	6-10	40	57	26,4	2,81					
Aura 111 Capade	OC1	6-6	50	153	23,1	4,02	R.V. Andorinha	PO	6-11	50	121	20,2	3,35					
Heraldica 695 Lora do Salto	OC1	3-10	50	153	24,7	4,37	R.V. Cravina E. Martindero	PO	8-0	50	124	26,2	2,83					
Aura 110 Ribaribe Capade	PO	6-5	50	156	22,6	3,34	R.V. Dna	PO	7-2	50	151	20,5	2,12					
Bulbina 49 Royal Star	PO	4-10	50	150	34,6	2,63	R.V. Agnosa	PO	5-11	70	207	14,6	3,13					
Aura 136 Maple	PO	4-7	50	159	23,2	3,91	R.V. Anceira	PO	5-9	70	150	16,1	2,68					
Surdana Ref T. Ruth	PO	10-8	40	164	21,0	4,92	R.V. Alpina	PO	5-8	80	138	13,1	3,24					
3 ordenhas						R.V. Anacia						PO	6-5	80	106	21,0	2,88	
Jackson Gigi Mad	PO	3-10	60	194	14,6	4,31	R.V. Alegrisa	PO	4-7	30	62	22,1	2,21					
Helo Grace Delight Empereur	PO	3-9	50	153	16,6	4,14	R.V. Begonia	PO	5-1	70	194	13,7	2,79					
Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Ilustração						PO	4-9	50	130	15,1	2,54	
Branja J.B.	Pocd	13-9	20	30	22,1	3,21	R.V. Salada	PO	4-8	70	177	13,4	2,69					
Anabela J.B.	NR	-	70	206	11,8	3,07	R.V. Balaia	PO	4-5	60	164	16,0	2,60					
Hélise J.B.	NR	-	50	129	11,4	3,46	R.V. Balaia	PO	4-4	70	173	17,0	2,47					
Esperanceteira J.B.	PC	8-6	30	75	11,1	3,87	R.V. Cabralia	PO	3-10	100	281	16,1	2,42					
Linda J.B.	PC	8-3	70	194	11,2	3,19	R.V. Capela	PO	4-3	80	107	19,2	2,59					
Nocinha J.B.	PC	8-2	70	191	13,3	5,08	R.V. Carolina Tizan	PO	7-8	60	127	17,0	2,78					
Nova Belandia	-	-	50	137	12,6	3,94	R.V. Contarpeira	PO	3-10	40	104	21,3	2,18					
Francisco D.M. Junqueira, Mineiros, Est. de São Paulo. Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						R.V. Carabina						PO	3-10	30	75	19,7	2,58	
3 ordenhas						R.V. Inga Balsa de Sol						PO	3-3	50	135	13,0	2,46	
Húgrina Bela Cruz	Pocd	5-7	110	319	19,2	3,88	R.V. Dália	PO	3-5	40	92	26,1	2,59					
Jussara II Araribá	Pocd	4-1	40	105	28,5	3,93	R.V. Durina	PO	3-2	60	153	16,8	2,33					
Favela	Pocd	7-10	100	280	35,6	3,95	R.V. Delia Ernestina	PO	7-8	90	243	12,8	2,70					
3 ordenhas						R.V. Alliceia						PO	8-11	20	36	24,0	1,93	
Suzãde Araribé	Pocd	4-1	60	167	16,5	3,71	Cast. Balsa W. Sanchop 15	PO	8-3	20	34	28,0	2,60					
Sofia Siegfried	Pocd	4-5	30	73	16,0	3,43	R.V. Gata Olli C. Astro	PO	8-1	20	30	21,6	2,52					
Heroina Bela Cruz	Pocd	6-1	10	14	17,4	3,71	R.V. Cinderela Romão 1325 Astro	PO	8-10	20	30	20,1	1,85					
Jureia Bela Cruz	Pocd	4-3	10	16	18,6	2,74	R.V. Cereia	-	-	20	40	24,1	1,90					
Gloria Bela Cruz	Pocd	7-5	10	26	25,6	4,22	Agri e Past. Fazenda Guayra Ltda. Jaguaria, Est. de São Paulo. Controle em 4/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Alma Toykozer Ivanhoe Dana	Pocd	8-9	20	61	19,0	3,95	Gira Gira da Guayra	Pocd	4-5	50	127	17,1	4,66					
Cafarê Bela Cruz	Pocd	12-0	80	193	16,9	4,03	Harna da Guayra	Pocd	4-5	20	70	16,5	3,39					
Eliane Bela Cruz	Pocd	8-8	40	109	18,9	3,98	Elencie da Guayra	Pocd	7-11	80	160	13,4	3,81					
Figura Bela Cruz	Pocd	7-9	30	73	20,4	3,96	Grimalda da Guayra	Pocd	5-2	30	121	14,1	3,35					
Flamula Bela Cruz	Pocd	7-8	30	73	18,8	4,53	Goela da Guayra	Pocd	4-2	30	141	16,0	4,13					
Florinda Bela Cruz	Pocd	8-0	70	209	17,3	4,28	Goceza II da Guayra	Pocd	7-8	10	4	23,1	4,54					
Gabriela Bela Cruz	Pocd	6-7	80	220	17,0	3,80	Corralia da Guayra	Pocd	8-1	10	25	16,7	3,15					
Helena Bela Cruz	Pocd	6-0	80	246	16,9	3,35	Medusa da Guayra	15/16	10-7	60	156	15,5	3,52					
Holandia Lucas Maryaret	OC2	4-5	30	73	18,2	3,63	Narciso da Guayra	15/16	10-0	20	88	17,8	3,10					
Holandia Lucas Willy	OC2	3-10	60	156	15,0	3,65	Alana da Guayra	Pocd	9-1	40	113	16,1	3,56					
Hannah Bela Cruz	Pocd	5-3	100	285	14,6	4,08	Donita da Guayra	NR	-	10	12	28,6	3,74					
Hortencia Bela Cruz	NR	9-0	60	153	20,4	4,02	Erva da Guayra	15/16	8-3	60	177	13,2	3,39					
Huacosta	-	80	242	14,5	3,50	Embarrada da Guayra	NR	-	80	236	14,0	3,14						
Iara Bela Cruz	Pocd	4-3	50	120	15,1	4,14	Guilherme Fabricini, Salto, Est. de São Paulo. Controle em 11/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.											
Imogen Bela Cruz	Pocd	5-4	30	73	17,8	3,65	G.F.V. Elie Prince Cassidy	PO	3-1	120	385	14,4	3,82					
Infância Bela Cruz	NR	4-6	50	149	16,0	4,28	G.F.V. Elie Regalita Cocó	PO	3-1	110	330	13,0	3,85					
Indiana Bela Cruz	NR	4-8	30	73	16,0	3,28	G.F.V. Fanciera M. Skylark	PO	2-1	80	263	15,4	3,89					
Idéia Bela Cruz	NR	9-0	30	73	19,4	3,28	G.F.V. Denise Aguil Nocmeier	PO	4-6	30	66	22,6	3,23					
Jurema II Araribá	Pocd	4-0	40	101	17,6	4,18	Diva G.F.V.	Pocd	4-8	20	58	14,6	3,53					
Vasco Mil H. Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 11/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						G.F.V. Elva Burke Mutter						PO	4-6	10	15	14,0	3,19	
Cibabela G.F.						G.F.V. Elzabeta Prince Citacion						PO	3-8	80	247	14,4	3,59	
S.A. 061 Celebrity Paint	PO	8-0	80	282	15,1	2,99	G.F.V. Filipe R. Omburion	PO	3-4	60	163	18,2	2,56					
Nuviona Holman de S.A.	OC2	2-3	70	176	25,8	2,78	G.F.V. Luiza Harter Maple	PO	3-0	60	160	18,8	2,59					
Agrícola S/A. Dep. Agríc. Past. Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						G.F.V. Dolomita Topas Prince						PO	2-11	60	170	15,6	3,29	
Hirante Agrichus						G.F.V. Elisandra Parnassus Bootmaker						PO	4-9	50	148	14,8	3,77	
Moira Agrichus	OC2	7-2	10	36	29,7	3,21	G.F.V. Deniana Duvand	PO	4-4	60	154	20,4	3,33					
Lilian Agrichus	OC2	6-8	10	89	25,6	2,58	G.F.V. Dorly Skylark	PO	3-1	60	125	17,0	3,38					
Mocapina Agrichus	OC2	7-7	40	106	25,0	2,91	S.T.M. Carla Skylark	PO	5-8	70	191	19,0	3,03					
Palares Agrichus	OC2	7-6	10	18	29,7	2,13	S.T.M. Malba Leves Perena	PO	7-5	80	257	16,6	3,26					
Palica Agrichus	OC2	10-2	40	103	28,0	2,21	S.T.M. Clotilde Modeling Prince	PO	5-10	90	260	17,4	3,40					
Palica Agrichus	OC2	8-9	10	84	23,0	3,21	S.T.M. Coney Maple	PO	6-3	50	131	21,6	3,48					
Palica Agrichus	OC2	4-2	10	21	28,8	3,09	S.T.M. Aparecida Ideal Citacion	PO	7-8	30	142	28,8	3,54					
Doprasim Agrichus	OC1	2-6	10	19	23,7	3,33	S.T.M. Lucena Bootmaker	PO	6-7	80	162	15,8	3,54					
Gacalia Agrichus	OC2	5-10	50	123	36,4	3,50	S.T.M. Aurora L. Majority	PO	7-10	90	68	21,8	4,01					
Lenterna Agrichus	OC1	8-2	20	70	26,5	3,42	S.T.M. Alinda Y. Giney	PO	7-7	30	69	21,4	3,52					
Helo Mermira Salica, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 3/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Mitchel Acres Ivanhoe Ruthman						PO	10-2					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Claudio V. Roberts, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J.P.R. Heronifera	PO	4-6	29	36	24,0	3,77
Beato Eila Pury	PO	3-11	19	10	27,9	3,11
Aquarífidos Apple Jamain	PO	3-11	29	35	25,1	3,44
Elena Heald Margis C.R.	GBR	2-4	19	26	18,0	3,05
Provia Magnet Lena	PO	4-8	90	274	17,9	3,88
Sao Osirio N 123	GBR	13-7	70	194	22,2	3,40
Sar Rich Lemar Crest Orio	PO	5-5	60	172	18,2	3,67
C.R. Barbarella Bell Boy	PO	4-11	60	169	18,0	3,45
Bonnie D. Pedro Repser C.R.	GBR	4-5	50	154	22,7	3,26
C.S. Cindy Lindley Citation R.	PO	3-10	50	147	18,7	3,66
Garvive Chufavian Maria	PO	7-10	50	143	18,0	3,96
Orcia Ripadizer C.R.	GBR	2-6	50	130	19,0	2,65
J.P.R. Divina	PO	4-4	50	122	21,7	3,25
Lucifielda Ned Heather	PO	3-9	40	110	18,2	3,81
Emilia D. Pedro Repser C.R.	GBR	4-8	30	90	28,2	2,84
Shir Brooke Pontiac Terry	PO	4-8	30	77	22,3	3,85
Calina Ripadizer Garota	PO	3-6	30	56	20,0	3,11
Maria Elena 788 Diplomat Peleado	PO	3-11	20	38	23,0	3,58

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Salvador Luis Mazzotto, Colônia, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Receira S.L.N.M.	PO	4-5	40	115	18,9	3,48
Peconeira S.L.N.M.	15/16	4-2	40	152	14,5	4,25
Soezinha S.L.N.M.	31/32	2-8	30	76	18,2	3,10
Prora S.L.N.M.	31/32	4-7	19	17	18,9	3,44
Senção da A.J.P.J.	31/32	3-3	19	27	18,0	4,27

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Geraldo Figueiredo Fortes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Garcirina Atlas	31/32	6-0	20	54	41,0	3,54
Açanhada da Sapê	31/32	6-2	19	18	38,1	3,34
Bonita da Pituca	PO	2-4	19	31	29,1	3,50
Paia Atlas	PO	6-2	19	32	29,7	3,43
Eina Atlas	PO	8-2	19	41	25,3	3,41
Flor do Meio Atlas	15/16	6-10	80	225	20,5	3,72
Bonita Atlas	OC2	4-7	100	278	20,9	3,71
Alba da Sapê	31/32	5-9	60	167	18,3	3,54
Marieta da Pituca	31/32	2-1	50	157	17,0	3,68
Nani da Pituca	31/32	2-1	50	148	19,2	3,93
Soca Pituca	PO	6-10	40	104	26,0	3,38
Princesa do Sta. Adelaide	OC2	7-7	90	123	26,1	3,38
Princesa Atlas	PO	4-9	30	80	22,2	3,70
Princesa Pituca	PO	5-11	30	98	27,4	3,34
Nandi da Pituca	PO	2-1	20	44	17,9	3,84
Lili da Pituca	PO	2-3	20	55	23,5	3,66
Verônica da Pituca	PO	2-4	20	46	35,5	3,48

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Amando Facci Filho, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 22/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arço S.L.	PO	3-4	10	10	15,9	3,05
Cauleira Oliveira de Viracopos	OC1	3-7	19	11	19,5	3,48
Arço S.L.	PO	3-4	10	19	19,3	5,33
Alcibades Oliveira de Viracopos	OC2	3-9	10	10	16,9	3,54
Armas	PO	3-1	20	49	19,7	4,02
Arço S.L.	31/32	2-2	20	50	19,7	3,49
Arço S.L.	PO	3-5	19	37	14,0	3,25
Arço S.L.	PO	3-5	40	122	14,7	3,61
Arço S.L. de Viracopos	OC1	3-8	10	25	15,8	2,79
Calvina Oliveira de Viracopos	OC1	3-6	20	52	20,8	4,05
Oliveira de Viracopos	PO	3-7	19	18	15,3	3,74
Arço S.L.	PO	3-5	10	22	18,7	3,59
Princesa S.L.	PO	6-1	10	20	17,9	2,88
Beta S.L.	31/32	6-2	10	32	13,5	3,56
Saint Margaret B. Reflection	PO	7-5	10	2	23,4	3,53
Fiat Valeriana Chebe Foundation	PO	3-10	20	69	19,0	3,61
Fiat Omiana Cecília Mayorsky	PO	4-3	50	144	16,6	4,03
Elo Oliveira de Viracopos	OC1	6-2	60	178	17,4	3,21
Arço Caja Royal Sopro	PO	10-4	60	165	16,6	3,57
Jurubeba S.L.	PO	4-0	30	124	15,0	3,23
Apostasia S.L.	PO	3-3	110	300	15,4	4,82
Mininha S.L.	PO	5-1	40	118	16,5	3,15
Quilha Stylenmaster de Guarapiranga	OC4	5-4	40	105	15,2	3,40
Quina Ultimate de Guarapiranga	OC1	5-8	10	28	23,6	3,71
Quina Ultimate de Guarapiranga	OC2	5-9	20	49	22,5	3,78
Quina Ultimate de Guarapiranga	OC3	6-0	90	244	14,6	2,83
Mimi S.L.	PO	3-10	20	53	19,5	3,64
Receira S.L.	PO	3-8	40	122	15,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Márcio Junqueira de Andrade, Lim, Est. de São Paulo, Controle em 15/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joana Marysina Lima	OC1	3-10	10	21	24,6	2,76
Calvina Lima	OC1	5-8	20	71	18,5	2,93
Carticantec Lima	PO	5-6	40	97	16,2	3,06
Cetata Lima	OC1	8-0	30	86	18,8	3,33
Heronifera Lima	-	-	30	61	17,5	3,35
Marysina Lima	OC1	5-4	10	10	25,8	2,82
Por Hebe Deight Orago	PO	7-11	70	193	17,3	3,57
Por Reflections Research Center	PO	6-11	70	204	12,7	3,50
Cidra Lima	PO	5-7	20	32	19,3	3,22
Por Burke Valore Gervasta	PO	6-1	50	130	15,1	3,50
Arlsona 0077 Lima	31/32	8-0	50	129	15,3	3,45
Piper View Star Lima 478	PO	11-4	10	34	12,8	2,82
Harora 327 Lima	PO	6-1	50	130	16,6	5,00
Nardézia 388 Lima	31/32	5-2	50	132	15,7	4,31
Neonoma Lima	31/32	4-3	40	109	18,8	3,62
Ervilha Lima	-	-	50	148	15,2	4,16
Fornatura Lima	31/32	5-9	50	148	14,6	3,39
Seranos	PO	10-8	50	136	18,4	3,52
Gravija 231 Lima	PO	5-2	50	148	18,4	3,77
Tupesia Lima	31/32	4-3	50	131	17,3	3,73
Harora 0078 Lima	15/16	8-1	30	83	23,1	2,93
Nôda Demya Tris B J	PO	8-10	60	153	17,9	3,13
T.N.L. Charles Organista Priso	PO	3-1	50	120	18,1	3,85
Por Deight Burke Ottona	PO	8-0	50	138	21,4	3,43
Por Reflections Orta	PO	8-0	50	133	14,3	3,82
Yarda Lima	PO	8-4	40	107	27,1	3,77
Costella Lima	PO	5-9	50	125	22,5	5,84
Solia Lima	31/32	6-9	30	69	27,5	3,94
Piper View Plus Royal Master	PO	3-10	30	90	21,7	3,49
Piper View Melody Ivanof Train	PO	11-3	40	95	20,5	3,20
Piper View Melody Ivanof Train	PO	11-9	50	129	20,5	2,95
Por Deight Hubner Gubi	PO	8-0	40	101	26,1	3,67
Por Burke Valore Gervasta	PO	8-2	40	95	29,9	2,84
Fornatura Octopus Lima	OC1	5-3	10	13	16,3	2,94
Costa Octopus Lima	OC2	6-2	30	61	25,5	3,51
Buleira Lima	OC2	6-1	10	17	17,7	4,13
Trindade Lima	OC1	5-11	50	124	19,7	3,39
Senhora Lima	-	-	50	143	21,8	3,69
Chalupa Lima	-	-	50	131	16,4	4,22
Mareolita Lima	OC1	6-5	40	175	22,2	4,16
Caravana Lima	PO	3-8	50	141	22,7	2,78
Indolita Lima	PO	11-1	40	97	24,2	2,58
Vilória Lima	OC2	3-1	40	114	16,9	3,38
Adriana Jardim	PO	-	40	112	18,2	3,13
Marysina Lima	-	-	30	85	26,5	2,55
Campanha Lima	31/32	5-10	100	280	14,8	3,72

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Miguel Araújo C. Barbosa, Alfenas, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bainho Cindy	PO	2-8	20	50	15,0	2,36
Jac da Pintal	PO	4-10	30	65	16,8	3,45
Hol.Tina Lida 3	OC1	3-4	20	57	15,8	2,28
M. Royal Belina Dico	PO	7-4	20	81	22,0	1,71
Hol.Tina Lida 2	OC1	3-4	20	103	15,8	1,98
Por da Pintal	PO	4-9	30	99	19,0	2,48
Ala da Pintal	31/32	4-11	20	72	18,8	3,51
Hol.Hor Saira	PO	4-0	20	63	19,4	3,28
Baula Von Sommerf	OC1	2-5	20	35	10,4	2,24
Tina Ely 4	PO	3-7	60	154	13,6	3,15
Gia da Pintal	31/32	4-10	30	68	21,0	1,60
Isa da Pintal	31/32	4-11	30	67	23,6	4,10
Hol.Hor Milia	PO	3-9	40	142	16,8	3,05
Hol.Hor Theo	PO	4-9	50	116	20,6	2,64
Hol.Hor Carmenita	PO	4-9	20	41	22,8	2,80
Hol.Hor Rosalie	PO	3-10	50	132	19,4	2,71
Hol.Hor Ina	31/32	3-9	40	140	14,7	3,00
Hol.Hor Elson	PO	4-0	20	43	16,0	2,94
Malapenha	PO	7-8	40	119	17,2	2,66
Hol.Sling. Luá 6	PO	-	40	93	20,0	3,71
Hol.Sling. Ruth 5	OC2	3-6	120	330	15,6	3,15
Hol.Sling. Gerda 20	OC1	3-1	40	111	15,6	3,15
Hol.Sling. Clara 30	OC2	3-3	30	30	23,6	1,91
Hol.Sling. Luá 6	PO	4-2	20	44	24,4	2,00
Isa Lago-Borg do Orvalho	-	-	50	121	22,0	2,45
Sodrina Pacianor do Orvalho	PO	-	30	87	19,2	3,17
Slingerland Grizoto 31	PO	3-1	90	242	14,2	3,34
Hol.Sling. Luá 20	OC2	3-2	70	187	15,6	4,24
Hol.Sling. Magda 85	OC2	4-0	10	10	23,4	3,21
Hol.Sling. Pless 40	OC2	1-4	40	96	17,2	3,51
Hol.Sling. Ina 3	31/32	6-7	70	187	17,6	3,13
Hol.Sling. Janna 2	PO	6-8	40	96	23,0	2,87
Hol.Sling. Gerda 7	PO	3-8	60	144	18,0	3,44
Hol.Sling. Gerda 5	31/32	3-7	60	146	15,0	3,03
Soe da Pintal	31/32	4-8	30	79	21,0	3,02
Biana	PO	-	30	139	13,4	3,42
Palmeiras	PO	-	30	159	14,4	3,31
Hol.Hor Boetje	PO	4-1	20	38	18,2	2,79
Ria da Pintal	PO	4-1	120	354	14,8	1,73
America CP. Rocky	PO	6-11	40	110	16,0	2,90
Hol.Hor. Larissa	PO	9-10	80	264	15,2	4,41
Hol.Hor. Janie	PO	3-10	40	188	15,8	4,44
Maria Elena 661 E. Desiderio	PO	5-3	80	250		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite %
Luiz Horacio U.C. de Nello, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						J.P.R. Rôta PO 7-0 20 38 29,2 3,83					
3 ordenhas						J.P.R. Grei PO 5-8 30 83 30,2 3,77					
Strathum Teistar Subbeem PO 7-1 60 193 34,0 3,65						J.P.R. Eliana PO 7-10 50 126 31,8 2,84					
2 ordenhas						J.P.R. Ita PO 4-0 30 75 26,0 3,56					
Birijowood Starlite Mary PO 8-1 60 197 15,5 3,95						J.P.R. Lidernça PO 2-3 30 91 23,6 3,60					
S.O. Satira Merrit L. 42 PO 7-6 50 134 16,5 3,86						J.P.R. Penina PO 6-8 30 79 23,2 3,47					
S.J.T. Verbena 2 Governor PO 8-9 40 116 17,0 3,66						J.P.R. Laina PO 5-5 10 25 32,4 3,45					
S.V.A. Flôrida Hamlet Corona PO 4-10 30 72 17,5 3,68						Las Louas Pedalier Inália PO 10-3 80 225 19,4 3,78					
Cybelle Nett Reflect PO 5-9 40 117 17,0 3,61						Pocoradale Fride Rec PO 5-7 20 62 39,2 3,40					
Ann Mary Katy Hamlet Margita PO 6-3 40 145 14,5 4,14						Glasmit Fride Glen Hoy PO 10-7 30 91 28,2 3,27					
Ann Mary Marcella Hagan Forsythe PO 7-2 20 42 17,0 3,95						J.P.R. Intriga PO 3-11 60 185 21,6 3,65					
Ann Mary II Pamela D. Beckman PO 6-6 10 47 14,5 4,10						J.P.R. Leitaria PO 2-5 10 23 18,4 3,77					
S.J.T. Dina Crissy 398 PO 8-4 10 27 25,0 3,19						J.P.R. Inoculada PO 4-1 50 142 19,2 3,89					
S.F. Universal Hoe-Ron PO 2-5 10 20 17,5 4,07						J.P.R. Intacta PO 4-3 30 61 27,2 3,31					
Viana Elisara 16 Hissy Skjarsmarken PO 8-5 10 34 21,0 3,65						J.P.R. Intacta PO 4-3 30 69 24,4 3,44					
Bond Haven Nippet Grace PO 9-9 110 349 14,5 4,10						J.P.R. Inoculada PO 4-5 20 36 33,6 3,52					
Ann Mary Betsy Citation Charm PO 6-9 70 202 15,0 4,04						J.P.R. Laina PO 2-3 50 139 21,0 3,20					
Goleta de Moreira Cesar PO 5-1 70 214 15,0 3,73						J.P.R. Intriga PO 4-2 40 157 29,2 3,26					
Herbe Zanaroni, Lavrinhas, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Intriga PO 4-4 60 110 20,8 3,90					
Perba Longa 2 Battersman S.H. OCL 7-2 20 39 19,0 3,72						Willards Astor Heloise PO 1-4 60 86 23,4 3,57					
Lili Hurza 31/32 9-3 50 151 17,9 3,10						Lala Inoculada Astronaut Blossom PO 1-7 30 86 23,4 3,57					
Cley Jorge de Oliveira, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Crescentead Mora Fride PO 3-1 70 187 18,2 3,95					
Jenyala Ouricana Juju Bootmaker PO 5-10 20 77 19,8 3,22						J.P.R. Imperatriz PO 4-0 20 49 25,4 3,19					
S.M. Walter Centurion Sosson PO 6-6 20 67 16,7 3,27						J.P.R. Inerallista PO 4-11 50 145 22,4 3,43					
Melyo's Lady Centurion Medalist PO 5-3 30 134 14,6 4,00						J.P.R. Garbaja PO 5-9 60 173 24,6 3,41					
Amadeu Maria Teistar Uranus PO 6-5 90 329 13,2 4,00						J.P.R. Jurema PO 2-10 30 86 17,6 3,85					
Melyo's Dagnar Corio Beckson PO 6-5 60 243 13,3 4,00						Cash Mar F.M. Lenzialette PO 6-1 60 80 28,2 3,81					
Melyo's Karina Segorac PO 4-5 20 115 13,2 4,00						J.P.R. Miosa PO 5-7 60 101 21,4 2,98					
Melyo's Dalva Beckson PO 4-2 40 137 12,7 4,00						J.P.R. Miosa PO 4-8 10 16 28,8 3,29					
Amadeu Cleonice Beckson President PO 7-4 10 39 13,2 4,00						Meyerdale Cit. Margareth PO 5-11 40 116 32,6 3,15					
S.M. Rita Pury Pride Elevation III PO 2-6 10 35 13,1 4,00						Meyerdale Citation Babe PO 5-8 70 205 27,4 3,32					
S.M. Barbara C. Astronaut PO 4-8 10 8 21,0 4,07						Spruce View Astro Fanci PO 5-3 10 11 33,6 3,43					
S.M. Rita Pury Hagen Dutchman PO 2-7 10 12 12,7 4,00						J.P.R. India PO 3-6 60 187 20,8 3,23					
S.M. Patricia Pat Bootmaker PO 7-6 70 220 18,0 3,51						J.P.R. Indiana PO 6-5 60 124 31,2 2,71					
S.M. Beulah Gert, Boot, Elevation PO - - - - -						Ker-Est-Wadnos Princess Misty PO 5-0 50 142 22,6 3,79					
S.M. Maralida Nadar PO 5-2 70 280 13,9 4,06						Dorlag Astronaut Bocca PO 6-2 70 188 18,0 4,25					
S.M. Baldy Star Ideal PO 2-1 100 325 13,9 3,75						Tuscan Elevation Candy PO 5-10 20 72 24,6 3,88					
S.M. Gal Perfection Hagen PO 6-1 60 224 15,8 3,28						Shive Della Elevation PO 6-0 60 171 21,0 3,40					
S.M. Beulah Centurion Boot, 4 PO 4-7 60 191 13,8 3,69						Meyerdale Boot, Emily PO 5-8 10 57 25,6 3,47					
S.M. Duchess Markcap Elevation PO 4-2 60 193 12,9 3,96						J.P.R. Jurema PO 3-5 50 130 19,8 3,42					
Capela Velha Bovary Supreme Party N. PO 8-5 50 163 21,1 3,11						Walkerbe Citation Sue PO 2-5 20 61 20,4 3,19					
Sinking Spring I Star Margie PO 7-8 40 151 14,1 3,47						- - - - - PO 6-4 40 96 28,6 3,02					
S.M. Duchess Mark Capela PO 6-11 40 146 12,5 3,23						Meyerdale Express Lila PO 7-0 20 43 29,6 3,46					
Jenyala Olimaida Olli Bootmaker PO 5-6 10 143 18,0 3,20						J.P.R. Koolbeira PO 3-1 30 66 29,2 3,63					
S.M. Patricia Pat Emperor PO 4-3 40 128 15,4 3,98						Oak Ridge Tonal Beatrice A. PO 4-4 40 100 21,0 3,40					
S.M. Inon Mirgo Maple PO 3-4 120 128 15,4 3,82						J.P.R. Gota PO 6-6 40 67 33,4 3,08					
S.M. Rita Puryride Elev. 64 PO 2-5 40 128 13,4 3,82						J.P.R. Homenagaria PO 5-5 10 29 34,0 3,34					
S.M. Citation Astra Maple PO 6-4 30 106 17,5 3,30						J.P.R. Finesse PO 6-10 80 275 17,8 3,92					
S.M. Sklausse Boot, Elevation PO 4-7 90 279 16,0 3,89						Glenafon Express Trudie PO 6-10 30 149 18,6 4,36					
S.M. Carol Party Elevation PO - - - - -						J.P.R. Lara PO 4-2 10 28 27,0 3,11					
S.M. India Pastor Bootmaker PO 4-6 100 311 15,1 3,97						J.P.R. Libraica PO 3-1 60 155 24,8 3,91					
Clinton Camp, Originator Arden PO 6-2 80 258 17,1 3,73						Raybrook Peg PO 9-6 60 71 32,6 3,32					
S.M. Yara Pat Bootmaker PO 6-7 80 244 13,2 4,35						J.P.R. Ruzena PO 9-6 20 45 22,2 3,58					
S.M. Farga Maple Elevation PO 3-10 70 238 13,1 3,97						J.P.R. Fada PO 6-3 70 193 19,2 3,46					
Sinking Spring I Star Jade PO 8-2 30 106 21,1 3,56						J.P.R. Intensiva PO 4-2 40 113 25,4 3,35					
S.M. Nettie Maymont Hagen PO 6-7 30 111 14,2 3,63						J.P.R. Luci PO 2-1 20 48 23,4 3,17					
Kingroy Ivanhoe Star Baldy PO 6-10 20 89 22,7 3,30						J.P.R. Cristi PO 10-0 30 98 28,2 3,25					
S.M. Marlene Bond Astronaut PO 4-5 20 87 15,5 3,44						J.P.R. Jaura PO 3-1 30 74 20,0 3,67					
Mherbal Ribeiro Avila, Piracicanga, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Expectativa PO 7-11 10 19 25,2 3,18					
Capela Marcia PO 3-0 60 212 12,5 3,98						J.P.R. Inovadora PO 4-4 40 113 19,2 3,71					
Capela Marilem PO 3-0 60 190 14,0 3,56						J.P.R. Romero PO 3-1 90 71 32,6 3,85					
Capela Nêstora Astronaut PO 4-2 60 164 14,5 3,51						J.P.R. Dalas PO 8-11 50 140 19,2 3,60					
Capela Nourara Ideal Jester PO 2-4 50 130 13,0 3,89						J.P.R. Gigi PO 6-5 20 60 39,2 3,60					
Capela Nouri Admiral PO 2-5 40 72 15,0 3,68						Bandale Centurion Kate PO 9-0 10 28 29,8 2,97					
Moravilha - - - - - PO - - - - -						J.P.R. Efigenia PO 9-0 30 86 23,8 3,69					
Ana Paula 10 Formosa Dagnoy PO 2-9 40 87 13,0 4,41						Proctie Willards Distinction PO 5-2 10 13 28,4 3,82					
Lilak Dalila Lucky Marcus PO 3-2 10 4 21,5 3,02						J.P.R. Gracina PO 6-4 20 66 25,0 3,28					
Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Nelys Elevation Leala PO 2-0 20 40 30,4 3,01					
J.P.R. Jacinto PO 3-5 20 40 24,6 3,42						J.P.R. Iniciativa PO 4-4 60 183 19,4 3,63					
J.P.R. Carola PO 6-3 50 146 20,4 3,65						J.P.R. Estelina PO 7-0 30 92 22,2 3,64					
J.P.R. Linda PO 2-3 10 52 22,8 3,97						J.P.R. Espoela PO 7-7 40 135 25,2 3,24					
J.P.R. Glábia PO 5-5 60 162 30,2 3,62						J.P.R. Ideologia PO 3-8 60 180 18,2 3,95					
J.P.R. Emilia PO 3-0 50 130 25,2 3,68						J.P.R. Monogam PO 4-9 70 218 21,2 4,35					
J.P.R. Juriti PO 8-2 40 114 23,6 3,53						J.P.R. Hispania PO 5-3 10 10 33,4 3,26					
J.P.R. Lâgrima PO 2-4 50 142 18,6 3,65						J.P.R. Rapozinha PO 7-11 20 64 26,4 3,12					
J.P.R. Esterna PO 7-4 60 191 26,6 3,66						J.P.R. Joquina PO 3-5 70 156 18,4 3,00					
J.P.R. Laguna PO 2-8 10 9 18,2 3,98						J.P.R. Joana PO 3-4 50 151 20,4 3,39					
J.P.R. Larança PO 2-4 40 109 19,2 3,91						J.P.R. Joana PO 3-4 50 151 20,4 3,39					
J.P.R. Intoprete PO 4-3 30 61 26,2 2,62						J.P.R. Involada PO 4-0 30 87 26,0 2,84					
J.P.R. Herenia PO 5-5 30 61 26,8 2,71						J.P.R. Lara PO 4-4 60 187 25,4 2,98					
J.P.R. Jurema PO 7-3 30 78 27,6 2,85						J.P.R. Letiza PO 2-3 20 85 24,0 3,77					
Elydale Foundation Harriet PO 2-3 30 70 21,8 3,45						J.P.R. Lídio PO 2-3 30 82 20,8 2,95					
Pear Sun Astro Pet PO 2-1 10 2 22,0 3,30						J.P.R. Gilbeta PO 5-9 30 91 22,4 4,24					
J.P.R. Ilusoria PO 2-2 30 1 24,2 3,36						3 ordenhas					
Jac Tonal Patricia PO 6-4 60 173 21,4 3,54						Nevson NS - - - - -					
J.P.R. Jennifer PO 3-3 20 36 37,2 3,35						Avencos do Stv Antonio PO 10-7 50 151 26,2 3,49					
J.P.R. Gamba PO 6-4 50 127 26,4 3,40						Laranjeira do Stv Antonio PO 8-10 10 19 24,8 3,14					
J.P.R. Helicida PO 5-2 40 109 27,0 3,13						Marujá do Sta. Olívia PO 10-10 50 141 26,8 3,29					
J.P.R. Glora PO 5-10 10 20 31,6 3,71						Cecília do Sta. Olívia PO 8-4 10 30 30,4 2,82					
J.P.R. Gaita PO 6-0 70 212 25,4 3,82						Ciro de Stv Antonio PO 8-7 50 135 21,0 2,84					
J.P.R. Julias PO 3-1 30 59 27,6 3,38						Julieta I PO 11-1 50 29 25,4 3,23					
J.P.R. Ioga PO 3-1 50 132 23,0 3,16						Pintura II de Stv Antonio PO 8-0 80 221 19,8 3,60					
J.P.R. Indulhada PO 5-5 50 146 20,4 3,92						Centura do Sta. Olívia PO 7-10 30 204 20,6 3,35					
Neromagnus Reflection Bence PO 9-9 90 143 17,6 3,91						Cogenha de Stv Antonio PO 10-6 30 204 21,0 3,97					
J.P.R. Justiça PO 3-1 20 36 31,0 2,96						Florença de Stv Antonio PO 13-0 30 81 26,2 2,94					
J.P.R. Gaby PO 6-4 50 151 19,0 3,66						Amleida de Sta. Olívia PO 6-11 130 265 23,8 3,64					
J.P.R. Gilda PO 5-9 100 315 21,4 3,88						Japonesa de Sta. Olívia PO 6-3 30 154 22,4 2,92					
J.P.R. Lili PO 2-2 30 85 22,2 3,99						Mama de Sta. Olívia NS - - - - -					
						Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A, Stv Antonio do Povo, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/79, regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ord.					
						3 ordenhas					
						Nevson NS - - - - -					
						Avencos do Stv Antonio PO 10-7 50 151 26,2 3,49					
						Laranjeira do Stv Antonio PO 8-10 10 19 24,8 3,14					
						Marujá do Sta. Olívia PO 10-10 50 141 26,8 3,29					
						Cecília do Sta. Olívia PO 8-4 10 30 30,4 2,82					
						Ciro de Stv Antonio PO 8-7 50 135 21,0 2,84					
						Julieta I PO 11-1 50 29 25,4 3,23					
						Pintura II de Stv Antonio PO 8-0 80 221 19,8 3,60					
						Centura do Sta. Olívia PO 7-10 30 204 20,6 3,35					
						Cogenha de Stv Antonio PO 10-6 30 204 21,0 3,97					
						Florença de Stv Antonio PO 13-0 30 81 26,2 2,94					
						Amleida de Sta. Olívia PO 6-11 130 265 23,8 3,64					
						Japonesa de Sta. Olívia PO 6-3 30 154 22,4 2,92					
						Mama de Sta. Olívia NS - - - - -					
						Maita de Sta. Olívia PO 4-2 30 132 21,2 3,48					
						Malata de Stv Antonio PO 6-8 60 205 25,4 3,68					
						Cajarama de Sta. Olívia PO 5-5 90 265 18,2 3,74					
						Fátima de Sta. Olívia PO 6-4 10 29 22,4 2,96					
						Marpurida de Sta. Olívia PO 6-10 60 189 26,2 1,18					
						Marieta II de Sta. Olívia PO 8-1 60 105 27,0 2,88					
						Mariquinha de Sta. Olívia PO 5-3 90 143 18,8 3,58					
						Mariquina Mentor Olimassa PO 8-1 90 142 27,4 3,32					
						Pirata de Sta. Olívia PO 6-8 30 70 21,8 3,03					
						Ometta de Sta. Olívia PO 6-3 50 130 21,0 3,79					
						Cledereia de Sta. Olívia PO 6-2 70 208 19,8 3,61					
						Ciroga de Stv Antonio PO 10-2 80 95 24,6 3,93					
						Madrugada de Sta. Olívia PO 6-7 10 32 27,0 3,88					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Camela de Sta.Olivia	Food	6-4	29	88	23,4	3,30
Sta.Olivia R.Magie Bohilonia	PO	7-1	99	253	14,0	3,40
Violencia de Sta.Olivia	Food	6-7	119	327	21,0	3,15
Susana de Sta.Olivia	Food	-	29	63	22,2	3,18
Poçosa de Sta.Olivia	Food	6-8	59	145	22,6	3,33
Princesa de Sta.Olivia	Food	13-9	39	89	15,6	3,41
Casa Branca de Sta.Olivia	Food	7-6	19	22	20,8	3,21
Pomênia de Sta.Olivia	Food	6-3	39	59	21,2	3,15
Brasília de Sta.Olivia	Food	7-1	39	154	10,8	3,69
Japungã de Sta.Olivia	HR	-	19	35	29,4	2,91
Baiona de Sta.Olivia	15/16	7-1	79	197	24,4	3,15
Aguilar Victoria de Sta.Olivia	PO	9-0	49	97	28,8	3,31
Carreta de Sta.Olivia	Food	4-2	29	63	29,0	3,23
Serrinha de Sta.Olivia	Food	5-11	59	126	16,4	4,10
Agamela de Sta.Olivia	GC2	2-11	49	102	26,4	3,21
Casa de Sta.Olivia	Food	6-3	69	84	24,2	2,86
Florencia de Sta.Olivia	Food	4-2	39	82	22,4	3,01
Netete de Sta.Olivia	Food	3-10	49	101	18,6	3,52
Carlota de Sta.Olivia	Food	4-1	39	76	20,6	3,24
Luz Nova II de Sta.Olivia	Food	4-0	49	108	17,4	4,04
Historia de Sta.Olivia	Food	6-8	29	39	23,8	3,10
Carja de Sta.Olivia	Food	8-3	59	150	26,6	3,40
3 crioulos						
Galeria de Sta.Olivia	Food	9-0	89	222	13,0	3,54
Gerça de Sta.Olivia	Food	6-7	29	62	18,0	4,02
Sônia de Sta.Olivia	PO	5-11	109	295	14,0	4,05
Arvensa de Sta.Olivia	Food	3-3	39	78	15,2	4,24
Tarabêla da Peabete	GC2	2-16	69	193	12,8	3,57
Agric.Pec.Morada Nova Ltda.Sete Lagoas.Est.de Minas Gerais.Controle em 5/10/79.Regime de pasto com raço suplementar. 3 crioulos.						
Gata Fortaleza Morada Nova	HR	3-4	19	12	12,7	2,93
Chaveira Be-Man de Morada Nova	HR	6-0	29	40	12,8	3,00
Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba.Est.de São Paulo. Controle em 27/10/79.Regime de pasto com raço suplementar. 2 crioulos.						
Jaq.Sidra Grafina Antonson	PO	2-10	19	22	29,6	3,04
Jaq.Siciliana Perpetua Perigoso	PO	2-10	19	22	16,7	3,28
Jaq.Tajassá Madril Hilced	PO	2-4	59	141	22,8	3,30
Jaq.Tarcassus Rivas Eleonora	PO	2-2	69	167	23,0	3,48
Jaq.Talenta Malhada Booteraker	PO	2-2	79	195	15,9	2,91
Jaq.Toshi Jornada Chief	PO	2-1	69	181	19,7	3,03
Jaq.Yabu Habitadona Apache	PO	2-4	29	67	18,9	3,10
Jaq.Yonta Olivina Ruselino	PO	2-2	59	134	18,7	3,05
Jaq.Yyara Filara Booteraker	PO	2-4	29	64	22,0	2,91
Jaq.Yetania Miravira Filão	PO	2-4	39	71	22,2	2,96
Jaq.Yetnosse II Irapua Antonson	PO	2-6	10	22	15,6	2,61
Jaq.Yirana Ouilata Booteraker	PO	2-6	19	18	26,5	2,89
Jaq.Yocinha Miravira Milord	PO	2-4	19	28	18,7	2,51
Jaq.Yelia Rival Cham	PO	2-3	19	9	18,7	2,94
Jaq.Yista Helorwina Booteraker	PO	2-8	79	270	19,1	3,46
Jaq.Yanyuda Abititu Booteraker	PO	7-10	79	200	22,0	3,62
Jaq.Yaya 0137 Booteraker	PO	6-9	79	195	19,5	3,52
Jaq.Yyoda Eliada Maple	PO	6-8	109	226	17,3	3,80
Jaq.Yylopa Jaca Leuro FHM	PO	5-6	59	151	15,5	3,60
Jaq.Yyallica Leopoldina J.Diamond	PO	6-0	99	155	19,2	3,74
Jaq.Yyerdia Miravira Niquel	PO	5-9	89	230	18,4	3,72
Jaq.Yyetaia Noeda Roberto Nodel	PO	5-0	69	174	16,9	4,05
Jaq.Yyeta Oaga Booter	PO	2-3	69	180	17,1	2,96
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-8	69	205	19,4	4,55
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	11-3	59	144	19,4	4,11
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	11-3	139	181	19,7	3,82
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-4	39	104	27,8	3,15
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-8	109	320	17,8	3,80
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-5	49	113	23,0	2,95
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	69	182	17,4	3,15
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	59	149	20,3	3,57
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-9	99	302	16,8	3,60
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-4	29	37	17,7	4,20
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-1	69	61	21,5	2,84
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	39	112	20,2	3,84
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-4	29	39	26,2	3,01
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-0	59	141	18,8	3,89
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-7	109	306	22,4	3,60
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-5	59	158	15,6	3,41
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-10	69	167	15,5	4,76
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	49	105	17,0	3,40
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-7	79	201	17,0	3,45
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-6	49	141	17,0	3,75
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-5	49	135	16,0	3,30
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	39	77	21,1	2,84
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-6	39	88	21,6	2,74
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	39	108	15,9	2,88
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-3	29	49	19,2	2,55
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	29	59	17,5	2,20
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	29	49	18,4	2,99
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	69	198	18,1	4,14
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-4	59	150	22,2	3,97
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-11	79	225	21,0	3,39
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-0	19	28	27,0	2,96
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-0	39	125	23,5	3,49
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-1	69	108	32,1	4,01
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-2	19	37	24,9	2,88
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-8	19	16	32,4	2,41
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	29	42	27,0	3,53
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-11	79	94	23,0	3,67
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-1	19	19	19,1	2,58
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-7	59	158	22,0	3,13
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-6	109	314	16,8	4,04
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-1	69	166	19,4	4,04
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-8	39	81	24,3	2,35
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	2-4	79	190	19,1	3,15
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-0	59	142	21,8	2,97
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-11	49	129	24,1	3,71
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-3	19	26	37,2	2,85
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-11	39	94	21,1	3,18
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-0	29	67	28,2	2,96
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-4	19	215	19,7	3,01
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-11	29	83	33,6	3,27
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-10	39	84	20,0	2,27
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-10	19	39	18,6	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-10	29	52	33,6	2,64
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-4	79	214	18,0	2,78
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-4	29	60	29,7	3,23
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-4	29	174	21,9	2,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-5	59	148	26,9	3,48
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-5	49	110	22,7	3,01
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	11-8	69	225	15,5	4,62
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-3	19	17	23,2	3,62
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-3	19	4	26,3	3,72
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-8	39	98	18,8	3,90
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-7	49	139	19,2	3,31
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-0	29	65	19,5	4,30
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-4	89	268	15,1	3,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-8	79	200	19,1	3,40
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-10	79	270	22,0	3,62
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-9	79	195	19,5	3,52
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-2	109	274	17,5	3,84
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	10-7	49	102	22,1	2,79
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	10-6	59	138	25,3	3,14
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	10-5	29	89	22,2	4,27
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	9-6	39	88	25,4	3,11
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	9-2	39	92	27,0	3,15
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	9-2	39	81	31,7	3,44
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-11	39	96	21,0	3,20
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-8	69	180	23,3	3,42
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-10	19	37	36,2	2,65
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-0	69	188	25,6	4,04
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-2	59	134	22,6	3,16
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-5	19	32	23,5	2,66
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-2	49	119	29,9	3,25
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	8-2	49	117	27,6	3,11
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-5	29	80	33,9	2,84
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-11	49	201	19,7	3,69
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-11	69	167	19,7	3,21
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-9	79	208	28,8	3,17
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-9	69	162	22,6	3,39
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-8	69	194	19,4	3,28
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	7-0	10	33	34,3	3,23
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-10	29	85	28,9	2,79
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-3	69	189	18,9	3,78
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-5	59	143	25,3	3,24
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-6	29	60	25,7	2,69
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-2	39	29	21,2	3,17
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-3	39	87	22,0	4,66
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-9	79	217	28,8	3,33
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-0	39	101	20,0	4,10
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-11	89	243	18,0	3,64
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-0	69	100	17,5	3,44
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-0	69	182	17,4	4,28
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-11	79	210	16,3	3,28
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-2	29	25	25,0	2,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-4	19	335	17,4	4,68
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-0	29	39	28,3	3,45
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-5	89	227	20,8	3,37
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-9	39	95	16,4	4,24
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	6-0	49	107	29,6	3,26
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-2	109	322	19,0	3,27
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-9	49	118	25,5	3,67
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	29	62	30,4	2,71
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-8	29	60	31,9	2,91
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	19	30	26,5	3,00
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	19	30	26,5	3,00
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-16	19	10	24,7	3,08
...						
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-7	29	48	20,9	3,41
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-3	79	153	15,9	4,29
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-1	79	202	18,8	3,66
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-10	79	233	19,1	3,86
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-7	69	212	17,3	3,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-0	29	45	28,2	3,33
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-0	49	107	29,6	3,28
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	3-2	109	322	19,0	3,27
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-9	49	110	25,5	3,67
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	29	62	30,4	2,71
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-8	29	60	31,9	2,91
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	19	30	26,5	3,00
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-10	19	30	26,5	3,00
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-8	19	29	26,0	3,08
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-8	19	14	22,5	3,16
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-7	29	48	20,9	3,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	5-3	59	153	15,9	4,29
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-1	79	202	18,8	3,66
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-10	79	233	19,1	3,86
Jaq.Yyeta Booteraker	PO	4-7	69	212	17,3	3,61
Jaq.Yyeta Booteraker	PO</					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Jani, Paqueta Theres Botelho	PO	3-7	30	95	19,8	2,96
Jani, Pastora Nigéria Bostwaker	PO	3-3	00	239	17,3	3,69
Jani, Silvia Helicula Prince	PO	3-6	40	114	20,2	3,20
Univaldo Soller, Jalleo, Est. de São Paulo, Controla em 27/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Leivora Christina	Pood	8-9	20	150	13,3	1,95
Prontoozo Proocorda R 2426 H 2497	PO	2-0	20	151	14,3	3,17
Negria L.R.	Pood	4-9	20	76	15,1	3,66
Licorne	NR	-	20	40	20,9	3,45
Pedro L.R.	Pood	4-0	20	95	24,6	3,53
Altoreca L.R.	Pood	6-2	20	71	18,4	2,44
Carolina Herculândia	Pood	2-11	20	73	16,6	2,87
Gracina Herculândia	Pood	3-0	20	26	21,6	3,28
Marta Herculândia	Pood	2-0	20	57	13,3	3,68
Sapocina Herculândia	Pood	2-7	20	86	13,7	2,96
Joana Herculândia	Pood	7-7	20	61	21,5	3,12
Opia Herculândia	Pood	4-0	20	38	16,4	2,88
Fimo Herculândia	Pood	3-7	20	47	27,7	4,09
Mozuço Herculândia	Pood	2-3	20	65	15,8	3,93
Cabocia Ago	Pood	5-1	20	100	25,8	4,77
Antonia da Rola Viva	Pood	2-7	20	42	16,1	4,11
Glauca da Bela Vista	Pood	4-3	20	88	19,9	2,58
José Vieira Pereira, Jacarém, Est. de São Paulo, Controla em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Oak Ridge Deserve	PO	4-1	120	340	13,0	4,47
J.J. Joaze Buck Hoyle	PO	3-7	80	271	15,0	4,28
Oak Ridge Elsa T.	PO	4-0	90	257	16,5	4,17
J.J. Carolina Chieftain	PO	-	80	211	14,5	4,32
J.J. Linete Hoyle	PO	-	80	223	17,0	3,94
J.J. Margaret Starflite	PO	2-2	70	187	20,5	3,48
Clark Acres Misty	PO	6-7	60	154	25,5	3,29
Oyara Fifty Five J.J.	-	-	40	94	25,5	3,29
Oak Ridge Lorna Cary	PO	5-6	50	134	26,0	3,33
Manoel Carlos Anselmo, Itupeva, Est. de São Paulo, Controla em 24/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Genada da Prata	Pood	5-5	60	86	25,0	3,48
Isa da Prata	Pood	10-5	30	79	11,1	2,71
Bianca da Prata	OC1	9-7	30	70	20,0	3,12
Garota da Prata	OC1	8-3	30	67	29,0	3,59
Esportiva da Prata	OC1	8-5	30	61	26,7	4,27
Vanda da Prata	11/32	7-11	30	61	20,0	3,80
Klaine da Prata	OC1	10-4	20	55	27,3	3,88
Vinjanca da Prata	Pood	4-6	20	55	31,6	3,40
Barra Mansa da Prata	OC1	7-7	20	47	30,2	2,82
Diabo da Prata	OC2	5-3	10	25	29,2	3,10
Mira da Prata	Pood	10-11	10	24	24,5	3,85
Lola da Prata	Pood	5-8	10	23	18,9	4,01
Cabana da Prata	NR	-	10	17	26,4	3,22
Galvota da Prata	OC1	4-0	110	307	15,5	3,99
Amada da Prata	OC1	5-1	100	279	13,3	4,46
Mancuela da Prata	OC2	4-1	90	269	12,5	3,63
Cigana da Prata	-	-	90	253	14,7	3,60
Burra Lirpa da Prata	OC1	5-3	80	237	18,5	3,89
Nezeca da Prata	OC1	4-1	80	234	15,4	3,86
Pilandra da Prata	OC1	8-9	80	221	12,6	4,27
Jaroca da Prata	11/32	11-7	70	216	12,7	4,40
Dora da Prata	OC1	7-5	70	215	18,4	3,46
Didinha da Prata	OC2	10-1	70	190	19,0	4,12
Clara da Prata	Pood	5-4	60	193	20,2	3,44
Clara da Prata	OC1	7-5	70	201	15,0	3,76
Clara da Prata	OC1	10-1	70	211	20,8	3,45
Clara da Prata	Pood	8-10	60	184	17,7	3,60
Clara da Prata	Pood	2-11	60	180	18,0	3,59
Clara da Prata	OC1	8-9	70	205	15,2	4,23
Clara da Prata	OC1	7-11	60	170	23,1	3,18
Clara da Prata	Pood	3-0	60	146	20,3	3,23
Clara da Prata	OC1	6-0	50	161	21,1	3,80
Clara da Prata	Pood	4-1	40	158	23,5	3,42
Clara da Prata	Pood	3-5	50	142	18,5	3,38
Clara da Prata	Pood	3-9	50	164	19,3	4,30
Clara da Prata	OC1	9-8	40	132	26,9	3,34
Clara da Prata	OC2	5-4	120	128	20,0	3,76
Clara da Prata	OC1	8-1	40	128	27,2	3,38
Clara da Prata	11/32	11-9	40	106	22,6	2,72
Clara da Prata	OC1	6-10	40	95	24,7	3,37
Clara da Prata	11/32	6-6	40	95	23,5	3,14
Clara da Prata	OC1	5-2	30	87	24,6	4,39
José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controla em 10/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.T. Independência	-	-	20	60	18,9	3,59
Dec. Játia Royal Prince	PO	9-1	20	39	24,0	3,03
Dec. Campeão Apple Hagen	PO	6-3	20	57	19,0	3,61
Doradina Party Miner S.T.	OC1	4-9	90	257	18,4	3,38
Gava Party Miner S.T.	11/32	4-1	50	209	16,0	3,11
Dec. Cintia Royal Prince	PO	8-6	70	197	17,8	3,61
Dec. Fidalgo Rex Apple Hagen	PO	7-1	70	197	18,5	3,77
Dec. Salina Bostwaker	PO	6-5	70	197	16,3	3,76
Dec. Cabana Apple Hagen	PO	3-6	100	295	16,3	3,95
S.T. Jardineira Burke Kate	Pood	8-5	30	72	18,5	3,34
Tireleza Boet. S.T.	11/32	4-4	30	72	19,2	3,20
S.T. Chilena Party	PO	3-5	20	55	16,1	3,03
Dec. Duu Comet Sovereign	PO	8-11	20	56	22,2	3,40
Elvita Tidy Burke S.T.	Pood	6-10	60	170	14,7	3,37
Dec. Pirata Misterio	PO	9-2	60	156	15,3	3,88
Dec. Celia Bostwaker	PO	7-11	60	174	13,5	3,68
Dec. Lemina Reflector	PO	8-11	60	193	16,7	3,76
Dec. Realce Royal Master	PO	8-8	80	227	22,0	3,56
S.T. Inabrita Bostwaker	PO	4-9	120	350	15,2	3,17
Destina Tidy Burke S.T.	Pood	5-11	100	289	18,0	3,45
Lazareta Sada Bostwaker	PO	4-10	40	104	18,0	3,19
Dec. Teça Madoc	PO	10-8	40	106	17,1	3,05
S.T. Corrente Party Miner	PO	4-7	30	67	19,7	3,30
Dec. Bucky Junara	PO	9-1	90	272	15,3	3,62
Dec. Florinda Artkins Chief	OC1	0-0	90	275	15,1	3,80
S.T. Conquistada Apple Maple	PO	8-11	50	150	25,6	3,11
Violenta Party Miner S.T.	Pood	6-7	50	134	23,3	3,00

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
S.T. Navarra	OC1	11-4	50	133	14,0	3,47
Dec. Fortulana	PO	8-0	50	126	19,1	3,66
Dec. Realista Apple Hagen	PO	5-10	50	126	17,8	3,87
Dec. Martinha Piabe	PO	8-6	40	107	20,4	3,44
S.T. Anitona	11/32	7-6	40	104	18,0	3,25
S.T. Balada He-Man	PO	4-9	60	199	14,9	3,58
Ponte Preta Boet. S.T.	Pood	7-6	60	165	16,6	3,88
S.T. Anara	11/32	6-11	100	318	14,5	3,40
Saíd Abdalla S/A. Eng. Qm. e Agric. Campinas, Est. de São Paulo, Controla em 28/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Wilza Sosa	11/32	5-0	70	194	15,6	3,63
Sevelgo	Pood	10-2	60	169	15,2	3,43
Araci Sosa	Pood	5-1	20	32	26,4	3,21
Guida Sosa	Pood	4-9	20	33	21,4	3,18
Ubia Sosa	Pood	3-3	20	58	14,6	3,48
Janete Sosa	Pood	7-1	20	80	16,4	3,25
Clara Sosa	15/16	6-2	10	10	28,8	3,12
Jaciara Sosa	Pood	5-5	10	32	23,4	3,12
Francisca Sosa	Pood	5-6	30	118	16,6	3,42
Dora Sosa	Pood	4-9	30	113	18,4	3,61
Itatiba Fidalgo Sorpresa Flor I	PO	7-0	30	88	24,8	3,86
Itatiba Fidalgo Brilhante 343 Renato	PO	7-0	30	88	24,2	4,05
Deina Sosa	15/16	4-10	40	119	18,4	3,69
Lembris Sosa	Pood	6-6	40	116	18,0	3,89
Jara Sosa	15/16	7-10	40	162	18,4	3,29
Tine Sosa	11/32	4-1	100	337	17,2	3,43
Adacia Sosa	11/32	4-1	100	221	17,8	3,87
Conceição Manira	PO	4-1	20	49	29,6	3,63
Bertaneja Sosa	Pood	5-4	20	66	26,0	3,49
Conceição Moema	PO	3-7	20	66	17,7	3,68
Leopoldo Sosa	Pood	8-6	20	58	25,0	3,75
Milias Sosa	Pood	5-0	20	72	19,8	3,43
Paula Sosa	Pood	5-6	20	81	19,0	3,26
Conceição Helita	PO	3-3	20	66	17,8	3,79
Antonia Sosa	Pood	4-6	20	75	24,2	3,44
Mariúda Sosa	Pood	4-8	20	85	19,6	3,12
Brasília Sosa	Pood	5-2	40	137	16,8	3,81
Iva Sosa	Pood	4-7	40	123	20,0	3,89
Flavia Sosa	11/32	9-5	30	88	24,0	4,06
S.T.P. Hovila Britta Majesty	PO	7-4	70	211	17,8	3,84
Itatiba Rochete Halandina Troyito	PO	6-7	70	201	18,5	3,88
Serenata II de Paraíba	Pood	11-7	60	182	19,6	3,57
Tida Sosa	Pood	4-5	50	143	15,2	3,78
Vicenteia Sosa	Pood	7-6	50	139	21,0	3,14
Conceição Nibia Graça	PO	3-5	50	140	16,6	3,21
Lutina Sosa	Pood	4-8	50	143	22,4	3,75
Fátima Portaleza Ltda. Nova Olinda, Est. de São Paulo, Controla em 27/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Fariane Astro Red Sweet Pea	PO	7-6	40	96	29,2	3,47
Kapildee Acres Lora Astro	PO	7-0	30	86	30,6	3,97
Willande C.R. Royalle	PO	6-11	30	87	37,6	2,97
Willande Fred 28 Semco	PO	6-4	40	124	26,6	3,40
Precliana Pascal Prince	PO	6-3	20	26	23,0	4,20
Heatherlyne Noelle Jennie	PO	3-10	60	177	16,2	3,41
Willande Astro Rex	PO	3-2	30	38	3,8	3,75
A.F. Portaleza Patricia	PO	2-10	70	226	19,0	3,58
A.F. Portaleza Raíola	PO	3-1	70	223	20,4	3,22
A.F. Portaleza Rappa	PO	2-1	50	170	20,4	3,60
A.F. Portaleza Renata	PO	2-3	90	170	22,0	3,19
A.F. Portaleza Rupélia	PO	2-0	50	146	21,4	3,48
A.F. Portaleza Ruliana	PO	2-1	40	105	19,4	3,42
A.F. Portaleza Receptana	PO	3-2	80	88	27,0	3,23
A.F. Portaleza Nai	PO	4-8	120	340	14,6	3,69
A.F. Portaleza Nara	PO	5-6	10	31	36,8	2,75
A.F. Portaleza Neja	PO	4-11	80	227	25,2	3,69
A.F. Portaleza Nigéria	PO	4-10	80	227	26,2	3,18
A.F. Portaleza Novaja	PO	4-4	70	199	17,4	3,82
A.F. Portaleza Novia	PO	4-5	60	180	29,4	3,52
A.F. Portaleza Novata	PO	5-2	20	25	35,0	3,60
A.F. Portaleza Olimpia	PO	4-4	40	90	23,4	4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jamanta Gay Pancrana	OC1	3-4	29	36	19,0	3,33
Ipanema Jaime Pancrana	OC2	3-1	10	32	22,0	2,81
Juáto Pancrana	OC3	2-3	19	29	24,2	2,96
Janelia II Gay Pancrana	OC2	2-2	19	25	22,0	3,05
Pancrana Africana	PO	3-5	19	25	27,2	2,74
Sinking Springs Minter Jill	PO	4-7	19	22	36,0	2,70
Juliana Sensation Pancrana	OC2	2-4	19	5	17,8	3,20
Richard Hilltop Profit Tracy	PO	3-11	69	172	25,4	3,22
Pancrana Star Arseno	PO	2-7	69	162	20,2	3,94
Idna Pancrana	OC2	7-9	89	154	27,8	3,05
Ignava Pancrana	OC2	2-0	59	150	19,0	3,45
Indocesia Pancrana	OC2	3-1	29	105	28,2	3,05
Delicia Pancrana	OC2	7-2	39	88	31,0	3,25
Pantelira Pancrana	OC1	4-10	39	86	31,0	3,06
Pancrana Atila	PO	3-2	39	84	24,4	3,85
Estrela Pancrana	OC2	6-6	39	86	36,0	2,69
Generosa Pancrana	OC2	4-1	39	64	27,0	3,24
Joselita Cham Pancrana	OC2	2-2	29	53	24,8	3,08
Jurubeba Sensation Pancrana	OC2	2-4	29	47	20,4	3,29
Diana Pancrana	Pooc	7-3	29	44	30,0	3,20
Sinking Springs Opti Joy	PO	3-6	79	193	22,0	3,31
Beshore Triune Seja Olline	PO	5-4	99	258	22,0	3,30
Richard Marcus Ann Marty	PO	3-9	79	183	31,0	3,06
Richard Paclamar Pacy	PO	4-1	69	181	24,6	3,30
Sinking Springs Minter Horn	PO	3-8	69	179	18,2	3,40
Penpac C.Gay Sophie Twin	PO	5-4	59	142	29,0	2,95
Pamela Lola Prius Loline	PO	4-3	49	118	25,2	3,00
Goada Pancrana	OC3	4-1	49	117	26,0	3,40
Indigna Gay Pancrana	OC2	2-8	79	190	21,4	3,26
Elavice Pancrana	OC4	6-0	69	192	18,4	3,08
Isaura Pancrana	OC3	2-11	79	188	17,6	3,60
Richard Ideal Boots, Donna	PO	4-5	79	184	19,4	3,39
Sinking Springs Gay Lizabet	PO	3-9	59	147	30,8	3,18
Sinking Springs Mirror Eirna	PO	4-4	59	136	30,0	3,26
Sinking Springs I Star Sandra	PO	5-6	59	143	27,4	3,06
Sinking Springs Minter Dawn	PO	4-1	79	197	22,8	3,41
Kinpaay I Star Pablen	PO	3-11	49	112	23,8	3,19
Pancrana Marcia Aminda	PO	2-2	49	115	19,0	3,34
Beshore Senson Daisy Audrey	PO	5-11	49	112	30,4	3,00
Flores Pancrana	OC1	4-9	49	112	25,0	3,50
Façanha Pancrana	OC1	5-7	49	111	26,6	3,00
Pancrana Alice	PO	3-2	49	108	20,0	3,54
Richard Casey Marcus Nersha	PO	4-8	49	108	20,0	3,40
Yvone Pancrana	OC1	2-10	69	184	21,4	3,80
Winpaay I Star Golly	PO	4-9	69	141	28,2	3,15
Sinking Springs Gay Hebea	PO	5-5	69	178	23,4	3,53
Kinpaay Victory Rose	PO	4-6	69	164	21,2	3,20
Richard Janet Ideal Jewel	PO	3-11	69	177	19,2	3,67
Pancrana Gay Alameda	PO	2-9	79	191	30,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Quarteirão Merrit Jurena	PO	10-3	49	109	29,2	2,92
T 7 São Quirino	GBB	7-5	49	107	32,4	3,07
S.O. Sardinha Rufino Narcissa	PO	7-7	49	106	24,6	3,52
S.O. Redonda Paclamar Madrastra	PO	8-10	49	104	28,4	3,41
N 100 São Quirino	15/16	12-8	49	103	25,0	3,49
V 22 São Quirino	OC5	6-2	49	102	32,8	3,32
S.O. Rapeta Paclamar Recordada	PO	4-2	49	102	30,6	3,32
N 32 São Quirino	OC1	4-3	49	97	24,6	3,74
S.O. Abdu Paclamar Quintada	PO	2-5	49	97	22,0	3,22
São Quirino V 11	OC1	6-3	49	102	26,0	3,15

Luiz Roberto Lido Moraes Ayaró, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lamparina de 3 Marlas	OC1	7-3	59	135	20,0	3,58
Tiradentes de 3 Marlas	OC1	7-1	39	76	23,7	2,75
Ayaró 60 Candy Rafael Bonafé Cit. B.	PO	6-6	39	64	23,5	2,34

Roberto Cordeiro, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 2/11/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Goldwyn Louisa Rocklano	-	-	109	282	16,6	2,75
R.C. Evelyn 408 Persous Mark	PO	-	59	129	21,1	2,80
R.C. Ethel 528 Persous Mark	PO	3-6	59	147	14,1	3,26
Imber Foundation Lorretta	PO	2-11	49	122	13,5	2,88
417 B. Mable	PO	3-8	49	115	18,7	3,40
F.L.G. Anzanos Astronaut	PO	4-8	-	-	27,0	3,00
R.C. Elke Pontiac Delight	PO	4-5	19	27	27,7	2,79
R.C. Dora Premier	PO	-	19	27	10,2	2,38

Maldemar e Roberto Fox, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Bio 12 do Parati	OC1	4-10	89	192	16,4	3,73
Faura Alamo	OC2	10-3	69	119	15,7	4,08
Dor 23 do Parati	Pooc	5-0	49	100	10,9	4,23
Pto 228 do Parati	OC1	4-9	39	70	19,3	3,46
M 3 Arizona Grinalda	-	-	39	94	15,3	3,35
Canada 171 do Arizona	OC1	7-7	19	25	20,9	3,75
Giba do Arizona	OC1	7-4	19	3	19,9	3,87
Gal 15 do Parati	OC2	5-5	19	27	28,4	3,52

Central Paulista Agro Pec. e Com. Ltda. Bocaina, Est. de São Paulo, Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Séles Markus 307 C. Inka Hies 2	PO	13-4	29	60	21,7	3,41
Adventina 4 J.	Pooc	8-8	59	144	20,0	2,99
4 J. Anzacia	PO	5-4	59	132	14,3	3,00
4 J. Altamira	PO	4-2	39	91	15,7	3,19
Abolição 4 J.	Pooc	5-8	79	205	14,0	3,82
Acadencia 4 J.	Pooc	9-0	19	23	26,5	3,29
Abacaila 4 J.	Pooc	6-1	19	60	19,5	2,90

Pedro Corde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

I.N.T.L. Acres Paclamar Klug	PO	2-4	29	69	23,4	3,22
I.N.T.L. Acres Paclamar Minnie	PO	2-6	29	68	22,5	3,39

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 7/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

E.L.V. Royal Governosa	PO	8-1	69	156	18,0	3,45
Portela Citation Rebel S.C.	Pooc	6-2	59	142	16,6	2,81
F.S. Reliquia Majesty	PO	5-2	59	130	13,0	3,71
F.S. Regra Citation Rebel	PO	4-8	49	111	16,4	4,28
Villanusa Scarlet Stella Red	PO	9-5	49	114	19,8	3,25
Rabeca Reflection Milton S.C.	OC5	5-2	39	67	19,0	2,48
F.S. Trintje 36	PO	3-4	39	64	14,8	3,14
Gloria Majesty de S.C.	OC3	7-6	29	51	22,4	3,62
F.S. Regressa Majesty	PO	4-2	109	48	15,2	2,70
Chicopee View Tonal Jagie	PO	8-1	39	23	16,0	2,60
Lenice Renovador de Sant'Ana	OC1	3-10	19	23	15,0	1,72
S.C. Madalena	Pooc	8-9	19	17	19,6	1,29
F.S. Trintje 27	PO	10-9	19	5	15,8	1,57

Carlos T. Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 10/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Esteira	PO	2-5	59	143	12,5	4,61
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

Atencio Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

São Simão de Jordira	PO	3-11	99	249	14,9	3,74
São Simão Jampada	PO	3-10	19	12	24,6	3,47
Gazeta de São Simão	GBB	5-9	99	25	14,5	3,04
São Simão de Jozoa	PO	4-2	29	76	24,1	2,68
Jarrinha de São Simão	OC1	3-10	59	127	19,1	4,00
Haynescrest Jasper Dilma Red	PO	2-3	49	116	22,8	3,04
São Simão de Loretta	PO	2-1	39	70	17,9	3,25
São Simão de Josefina	PO	4-2	39	36	15,2	3,63
São Simão de Junagra	PO	4-4	19	10	14,0	3,50
Evilha de São Simão	OC1	7-10	19	24	21,7	2,83
Capula de São Simão	OC3	9-11	39	84	24,5	3,07
Ima de São Simão	OC2	5-7	19	9	21,9	3,40
Quay de São Simão	OC3	6-1	49	78	19,4	3,52
São Simão de Betty	GBB	11-2	19	6	17,5	3,33
São Simão de Elza	PO	6-7	29	45	21,1	3,05
Margita Rapier Mary Red	PO	6-7	79	212	16,3	3,67
Servan Jasper Bossa Red	PO	2-6	19	13	15,3	3,21

Pecuária Arbanus Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.O. Acropolis Gay Obernia	PO	8-6	29	47	22,4	3,08
S.O. Uratol Paclamar L. 44	PO	6-2	29	64	26,2	2,93
S.O. Quadra Merrit Chambo B 1110	PO	10-8	29	62	24,0	3,18
V 44 São Quirino	OC5	6-0	29	40	30,4	3,04
V 43 São Quirino	Pooc	4-9	29	38	28,4	2,89
S.O. Taiti Fride Paradigma	PO	7-3	29	38	27,8	2,97
S.O. Utina Paclamar Quibebe	PO	6-2	29	33	28,0	3,22
Zabaneira	OC1	10-2	19	32	21,8	3,42
Q 70 São Quirino	PO	12-4	19	27	20,2	3,75
S.O. Geringa Gilmah Est. Florencia	PO	3-2	19	25	21,0	2,18
S.O. 13 São Valença	OC4	10-8	19	22	32,8	2,59
X 8 São Quirino	OC1	4-8	19	22	30,8	2,86
Apoerada São Quirino	OC3	2-7	19	16	22,0	3,03
S.O. Lusa Otisista Quermoso	PO	3-7	19	14	21,2	3,15
S.O. Marnada Paclamar Taiti	PO	2-6	19	13	20,0	3,18
S.O. Virtuosa Paclamar Sortoada	PO	4-10	19	13	21,4	3,02
V 35 São Quirino	OC4	6-2	19	12	24,8	2,85
S.O. Ostrina Paclamar Quibada	PO	6-3	19	11	23,8	3,13
F.O. Ventura Quibebe Sabelita	PO	5-3	19	10	26,6	3,27
X 50 São Quirino	OC4	4-1	19	9	26,6	2,83
T 38 São Quirino	GB	7-3	19	8	29,6	2,95
S.O. Onda Paclamar Obernia	PO	6-3	19	8	19,6	3,50
S.O. 10 São Quirino	PO	8-7	79	139	19,6	3,37
S.O. Redonda Paclamar L. 42	PO	7-7	79	199	24,6	3,18
S.O. Samba Fride Nereida	OC4	8-1	69	168	23,0	3,59
S 15 São Quirino	PO	5-1	69	168	20,4	3,50
S.O. Vegas Paclamar Resação	OC2	5-4	89	219	20,2	3,64
C 50 São Quirino	Pooc	6-0	79	202	21,4	3,38
S 51 São Quirino	PO	5-0	79	199	19,8	3,51
S.O. Urupema F. Quinista	PO	5-7	89	235	20,0	3,41
S 1 São Quirino	OC3	8-4	69	153	23,0	3,54
S.O. Urupema Rapido Florencia	PO	5-11	59	151	21,4	3,35
S.O. Viciosa Citation Redna	PO	4-10	59	149	23,4	3,02
S.O. Valença Paclamar Observada	PO	5-5	59	148	20,6	3,69
V 25 São Quirino	OC1	3-11	59	146	23,2	3,14
S.O. Unifideira Quibebe Refeita	PO	6-0	59	145	25,8	3,07
S.O. Nilala Paclamar Seturina	PO	3-9	59	138	20,6	3,17
S.O. Quiladonia Fride L. 69	PO	9-11	59	137	27,0	3,05
S.O. V-23	PO	5-0	59	134	24,6	3,32
S.O. Saratoga Merrit Oom	PO	7-7	59	123	26,0	3,08
S.O. Quibebe Fride L. 44	PO	9-11	59	123	22,0	3,00
S.O. Viciosa Quibebe Tabajara	PO	4-11	49	118	21,6	3,42
S.O. Viciosa Quibebe Quomel	PO	7-4	49	116	24,8	3,85
S.O. Viciosa Quibebe Quomel	PO	5-4	49	115	28,4	3,03
S.O. Viciosa Quibebe Project	PO	4-4	49	112	23,0	3,04
S.O. Viciosa Quibebe Refinado	PO	5-9	29	72	20,8	2,95
S.O. Universal Rapido Salsa	OC1	10-7	29	71	23,4	2,75
V 58 São Quirino	Pooc	10-7	29	71	23,4	2,75
O 71 São Quirino	OC1	2-5	29	70	26,6	3,14
V 8 São Quirino	OC1	2-5	29	57	20,0	3,45
Adelândia São Quirino	PO	1-8	29	56	28,6	3,05
S.O. Xivá Paclamar Qualificada	PO	9-3	29	56	27,2	3,16
S.O. Xivá Paclamar P. Puroza	PO	7-2	29	51	20,8	3,23
S.O. Valência Fride Iona	GBB	7-1	29	48	28,8	2,77
T 41 São Quirino	PO	7-9	49	102	26,6	2,92
S.O. Impoco Merrit Alameda	OC4	2-6	29	85	21,0	3,27
Margacida São Quirino	GBB	7-5	29	85	21,0	3,27
T 15 São Quirino	Pooc					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Giranda de São Simão	OC2	6-2	60	165	19,1	3,29	Electra 131 H.Dop.Antiquerra	Pood	3-10	40	85	19,7	2,86
Rayescent Topper Heide Red	PO	3-1	30	89	14,0	3,57	Pofoca Molera 138 Expert Mantig.	Pood	3-8	20	36	21,2	3,02
Alona de São Simão	GBS	5-10	60	162	14,1	3,59	Expert Futura Leno's Royal	PO	3-0	70	200	13,0	2,60
Juliana de São Simão	OC4	4-0	40	136	14,3	3,76	Falsia Royal 144 Expert	OC2	3-4	40	106	14,2	3,01
São Simão de Fabrina	PO	7-1	70	77	16,5	2,99							
Irene de São Simão	OC2	5-0	60	167	14,2	3,64							
Estelina de São Simão	Pood	8-3	60	175	15,6	3,64							
São Simão de Gitaru	PO	6-0	10	24	21,8	3,18							
Joanita	GBS	3-6	50	155	12,8	3,37							
Shefraz Azera M.Monica Red	PO	4-9	20	45	12,5	4,36							
São Simão de Granfina	GBS	5-10	10	31	19,7	3,29							
Gisole de São Simão	OC1	5-11	70	222	15,3	3,94							
Ladainha	GB	-	10	35	14,4	3,22							
São Simão de Grasa	PO	2-7	10	62	17,6	3,66							
Inylattera de São Simão	OC4	4-9	40	104	15,4	3,07							
Joaneta de São Simão	PO	4-9	40	104	15,4	3,07							
Joaneta de São Simão	OC4	3-10	60	162	13,8	3,45							
Drolen de São Simão	Pood	8-4	60	182	16,3	3,27							
Geraldino Natal Machado.São Roque.Est.de São Paulo.Controle em 24/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Belicosa da Panarijo Malato	OC1	6-11	50	148	13,7	3,98							
Cigana da Panarijo Malato	OC2	5-11	50	129	13,5	3,81							
Berna de Sant'Ana	11/32	7-8	40	93	13,5	4,41							
Brejeira de Panarijo	11/32	4-8	40	105	13,0	3,00							
Atenas G.N.M.	11/32	5-2	40	103	12,5	3,62							
Luiz Vinícius Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 18/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.													
Leila Branca Bragança Plan	OC1	3-4	10	27	23,6	4,02							
J.P.Cortesia Capule de S.I.	PO	3-1	10	16	22,6	3,41							
Barbara Pegasus Red S.I.	GBS	4-2	10	12	25,2	2,88							
Majestic Magnet American Red	PO	2-11	10	9	23,0	2,61							
Honda de Mar	OC1	7-7	10	7	26,4	3,91							
Helico de Mar	OC1	7-3	10	5	39,2	3,39							
Andralina 0013 Sorana	11/32	5-3	90	259	20,8	3,49							
Altamira 0014 Sorana	11/32	6-0	40	100	22,2	3,89							
Aguia 0018 Sorana	11/32	5-8	30	88	20,4	3,03							
Azuré 0021 Sorana	Pood	6-0	40	126	23,0	3,07							
Americana 0025 Sorana	Pood	5-0	40	100	33,8	3,70							
Araú 0021 Sorana	11/32	5-6	60	154	20,0	3,91							
Arhanguera 0048 Sorana	11/32	6-5	60	224	26,0	3,29							
Apucarana 0051 Sorana	Pood	6-2	20	57	30,0	2,85							
Arnia Branca 0059 Sorana	Pood	7-2	40	108	33,6	3,61							
Arnia 0072 Sorana	Pood	6-9	40	100	23,0	3,35							
J.P. Ada Pioneer de S.I.	PO	4-9	40	136	21,0	3,22							
J.J. Encarnada Bretjo Maple	PO	5-10	20	42	26,8	3,58							
Nar Hebraica Pegasus Red	PO	7-4	20	53	28,4	3,62							
Plushanski Jumper Royal Red	PO	3-4	10	100	27,2	2,76							
Vineyard Marquis Fletche Red	PO	3-6	20	35	21,2	2,87							
J.P. Agar Citation Pegasus Red	PO	5-7	40	132	22,2	3,21							
Plan Alegria Aafje Diamant	PO	6-1	30	62	24,6	3,64							
Nar Ipaá Inspiration de S.I.	PO	6-5	30	73	25,8	3,62							
Bartira Pegasus Red S.I.	PO	4-0	30	89	26,2	3,91							
Dafne Sionara Molera Plan	OC1	3-3	40	134	23,6	4,20							
Doyne Faltona Molera Plan	OC1	3-3	40	99	22,8	3,17							
Bacola 0371 Sorana	Pood	3-5	30	73	23,4	4,36							
Balina Pegasus Red S.I.	Pood	3-11	20	42	35,8	3,49							
Cordilheira Royal Red S.I.	OC2	3-5	20	53	24,4	4,50							
Alnofada 232 Sorana	11/32	8-8	20	31	26,2	3,43							
J.P.Hera Royal Red S.I.	GBS	5-6	40	128	21,0	4,60							
Jarina Larry Moore Crinal	GBS	11-2	40	108	25,6	3,69							
Dalia Bolga Ribaron Plan	OC1	3-3	40	95	22,6	3,64							
Fadilha Borvirida Naipo B.M.	GBS	6-9	40	134	21,0	4,05							
República Natchiel Royal S.I.	OC2	7-1	50	171	21,0	3,55							
Bancheira Sultan Majesty de S.I.	OC2	6-11	40	112	23,0	4,05							
Adolfina Reelard Promoter Plan	OC2	6-1	40	123	22,4	3,12							
Famosa João Alves	OC1	7-9	60	150	27,6	4,38							
Calahorra Fomarth Majesty Plan	Pood	4-4	40	94	22,2	3,61							
Luis de Azeite "Luiz de Odeiro".Piracicaba.Est.de São Paulo. DATA: em 8/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Lontra Enalg	Pood	7-4	30	84	19,0	2,98							
Quirera Casadi Enalg	Pood	2-3	20	54	14,3	2,00							
Londa Enalg	Pood	7-2	10	14	17,0	3,40							
João José de Brito.Mata de São João.Est.da Bahia.Controle em 14/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Alfa Royal Red da Bahia	OC1	5-7	50	147	12,9	3,08							
Bahia Alvorada Royal Red	PO	5-7	50	139	15,5	3,24							
Bahia Daniela Royal Red	PO	3-1	10	5	14,0	3,41							
Miguel Luiz A.Modolin.Atibaia.Est.de São Paulo.Controle em 25/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Mitilameira Lily An Capataz	PO	6-5	60	173	13,4	4,06							
Carlos Eduardo F.B. Faria.Piracicaba.Est.de São Paulo.Controle em 23/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Mim S.H.	OC2	3-0	60	167	13,3	3,76							
Piza S.H.	11/32	6-8	60	154	18,3	3,62							
Democrata S.H.	OC1	8-8	30	84	19,6	3,64							
Giucina S.H.	11/32	6-11	20	41	19,7	4,12							
Modista S.H.	OC2	5-2	20	31	21,4	2,97							
José Pedro C.L. Toledo.Piza,Anas da Praia.Est.de São Paulo.Controle em 16/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.													
Castrata Real Royal Export	OC2	5-11	20	52	26,0	3,27							
Dorôcia Citation 001 Export	OC2	5-1	10	65	17,4	3,90							
Fernando de Souza Toledo.Jaguariuna.Est.de São Paulo.Controle em 19/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Assitona do Marro Verde	Pood	6-10	20	47	17,1	3,99							
Viola do Marro Verde	Pood	6-8	50	141	15,2	3,50							
Aeravilla do Marro Verde	OC1	5-4	30	83	13,0	4,13							
Aeravilla do Marro Verde	11/32	5-6	10	13	17,8	4,49							
Saracá do Marro Verde	Pood	5-0	20	62	13,1	4,70							
Patay do Marro Verde	15/16	3-9	20	46	16,1	4,00							
Sandy do Marro Verde	OC1	3-4	30	80	14,1	3,87							
Florizabela do Marro Verde	11/32	3-11	50	142	14,5	3,45							
Clea do Marro Verde	Pood	6-9	20	61	15,0	4,21							
Framilla do Marro Verde	15/16	13-0	20	55	18,0	3,56							
Aracana do Marro Verde	15/16	10-9	40	114	14,8	4,39							
Larazé	15/16	12-11	20	30	15,2	3,83							
Socanta do Marro Verde	OC1	5-10	10	10	12,4	3,06							
Tábia do Marro Verde	11/32	7-11	40	99	15,1	4,04							
Água de Marro Verde	PO	-	00	158	16,8	3,74							
Cachopa do Marro Verde	1/8	11-2	20	60	12,8	3,36							
Yrassa do Marro Verde	11/32	7-3	10	24	16,0	3,12							
Papilona	Pood	9-1	20	39	18,1	3,39							
Anta do Marro Verde	Pood	6-3	100	251	14,3	3,92							
Eduardo Silveira.Bragança Paulista.Est.de São Paulo.Controle em 4/10/79.Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
ES-Miranda do Silo SS.	PO	6-7	20	71	32,8	3,41							
Wancheta Transmitter SS.SS.	GBS	7-4	30	64	39,9	2,80							
ES-Luiza Baby SS.	PO	5-7	20	62	32,3	2,83							
ES-Luiza Pioner de SS.	PO	6-2	20	57	29,7	3,36							
ES-Patricia Baby SS.	PO	4-5	20	61	26,1	3,44							
ES-Sylvana Pegasus SS.	PO	2-2	20	46	23,3	3,28							
ES-Sobriana Pegasus SS.	PO	2-2	20	38	27,3	3,04							
ES-Santella Pegasus SS.	PO	2-2	20	35	24,1	2,93							
ES-Nova Royal SS.	PO	6-3	20	35	27,6	3,20							
ES-Ligada Reelard S.S.	PO	8-6	10	15	26,4	3,35							
Joekia Reelard SS.SS.	GBS	6-4	80	224									

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dacia I Royal da Guanabara	Poco	5-9	89	256	18,1	3,10	Junita da Holandra	Poco	7-4	30	84	19,0	2,77
2 ordenhas							Alegre da Holandra	Poco	5-0	29	80	13,6	3,77
Nov'S Aristocrat Sov.Benistete	PO	9-9	50	142	21,1	3,28	Antonio Josino Meirelles, Botatins, Est. de São Paulo, Controle em 13/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Advancer Pauline Red Twin	PO	9-11	59	163	16,8	3,78	3 ordenhas						
Murquina da Lorena	Poco	6-7	39	78	22,1	2,77	Eddon Gina Jasper Lila Jean Red	PO	2-1	50	156	22,7	3,42
Tribell Honey Tushoed Red	PO	7-4	79	228	16,7	4,47	C. Holoran Classic Teila Red	PO	2-4	29	129	23,5	3,09
Arion Bueno de Oliveira, Itá, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Inah Prislander de Jurumirim	OC2	9-3	19	3	16,8	6,84	Willie'S Bani Plutolat Victorina	PO	10-2	19	30	27,2	2,83
Nocotina Gale de Jurumirim	OC2	4-9	19	75	22,4	3,32	Pala Pioneer de Meirelles	OCB	9-5	29	98	28,8	2,97
Passara Royal de Jurumirim	OC2	4-8	19	3	16,4	4,38	Popali King Jet de Meirelles	OCB	9-1	49	127	16,0	3,81
Tupova de Jurumirim	OC2	9-6	19	38	20,4	3,23	Hidra Transmitter de Meirelles	OCB	8-3	59	155	21,5	2,98
Liberdade de Jurumirim	OC1	7-0	19	1	23,2	4,40	Azaleo Citation de Meirelles	OCB	5-10	29	87	24,8	2,93
Hissel Majority de Jurumirim	OC2	5-2	19	6	25,2	3,23	Flauta Theodor de Meirelles	OCB	6-4	59	139	20,4	3,18
Paletina Gale de Jurumirim	OC2	4-8	19	30	17,0	3,36	Lupa Reolend R.de Meirelles	OCB	7-8	59	135	19,4	3,73
Pedro Ferreira Fias, Azeiro, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Fortuna F.S.R. Azeiro	31/32	12-2	50	138	12,6	2,93	Anaruta Sic Reolend de Meirelles	OC1	5-9	39	109	23,0	3,32
Baiuca Azeiro F.S.R.	OC1	4-9	49	101	14,2	2,53	Fabiana Lúcio de Meirelles	OCB	5-10	29	74	19,3	3,14
Dalac	-	-	29	63	12,5	3,12	Canela Robson de Meirelles	31/32	6-7	79	168	23,5	3,32
Morro Alto Faceira Rebel	PO	6-2	29	56	17,8	3,56	Versuela Vipe'S Skyanart 220	PO	4-10	100	292	15,3	2,74
P.S.R. Azeiro Candy Transmitter	PO	4-7	29	64	13,1	3,97	Figuera Novalde de Meirelles	OCB	3-9	59	145	15,3	3,58
Brixa	-	-	19	16	16,6	3,19	Prinavera Hótilo de Meirelles	Poco	3-2	59	160	18,3	2,65
Carla	OCB	4-3	19	15	13,3	3,60	Castro Esperança	PO	3-3	19	11	19,9	3,23
Dallia	-	-	19	22	13,5	3,53	Piga	-	-	29	60	18,5	2,98
Cacocha do Morro Alto	OC3	8-8	59	140	13,5	3,83	Senadora Jasper de Meirelles	OC3	3-3	19	11	17,3	2,82
Gilberto e Decio M. Ribeiro, Esp. Sto do Fribal, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Antonio Josino Meirelles, Botatins, Est. de São Paulo, Controle em 4/7/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Lene'S Diligencia Royal Red	PO	7-3	69	162	20,1	3,82	Jalentina Don de Meirelles	OCB	3-6	109	106	15,9	4,05
Bernadete Pioneer Lene	OC1	9-3	69	158	20,8	3,33	Vipe Citation Nipio Red	PO	2-2	59	142	18,8	2,63
Gonete Pioneer Hilton Lene	OC2	4-1	69	176	17,0	4,66	Antia Jasper de Meirelles	OC1	2-5	39	106	15,5	3,14
Grinalda Royal Red Lene	OC3	4-2	59	136	15,3	4,06	Lua Hótilo de Meirelles	OCB	2-8	29	45	20,9	3,43
Lene'S Poca C. Transmitter	PO	3-3	59	148	19,0	2,52	Miragem	-	-	19	9	18,9	3,35
Lene'S Estrela Royal Red	PO	6-5	49	98	32,5	3,58	Montaria	-	-	19	14	14,8	3,15
Lene'S Gorta C. Rebel	PO	4-3	49	119	19,2	3,14	Lapartida Pioneiro de Meirelles						
Lene'S Gallina P. Transmitter	PO	4-5	29	84	18,2	3,94	OC1	5-9	29	43	47,1	3,10	
Emeralda D. Hirc Lene	OC4	6-3	29	32	29,5	2,59	Vasco Mil Ramos Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 13/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lene'S Poca Citation Rebel	PO	4-8	29	66	20,0	2,62	Inga Larry Moore de S.A.	OC2	7-0	19	3	24,3	3,16
Lene'S Gigi Hirc Transmitter	PO	4-3	29	59	25,0	3,19	S.A. Júpiter Majority	PO	5-6	59	155	25,5	3,84
Galocho Citation Rebel Lene	OC5	4-7	29	37	28,2	2,78	Orgulho Pegasus de S.A.	OC3	1-8	29	111	19,7	4,33
Lene'S Gentilosa D. Hirc	PO	4-7	29	41	28,6	2,59	Madriperola Buz de S.A.	OC2	4-3	19	55	29,1	2,58
Clara Citation Transmitter Lene	OC4	7-10	19	27	28,2	2,59	Vasco Mil Ramos Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 79/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lene'S Fascinação C. Robaron	PO	5-7	19	11	26,5	2,94	S.A. Júpiter Majority	PO	5-6	69	173	23,6	3,94
Lene'S Gota Dailyn Hirc	PO	4-8	19	25	35,0	3,27	Orgulho Pegasus de S.A.	OC3	1-8	29	129	17,3	3,74
Shiliana Dailyn Hirc	OC1	5-7	59	246	13,0	4,25	Madriperola Buz de S.A.	OC2	4-3	29	73	38,8	2,91
Lene'S Pátina Capitain Robaron	PO	4-11	69	271	18,2	3,90	Francisco Darcy M. Jucupira, Murchi, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lene'S Esparta D. Hirc	PO	6-0	69	228	15,1	3,77	Bêrrava do Cajuru	Poco	-	29	29	16,8	3,80
Pernanda P. Robaron Lene	OC2	4-11	69	220	15,7	3,33	Rina do Cajuru	Poco	3-6	19	21	14,9	3,62
Lene'S Fidalgos D. Hirc	PO	5-3	79	295	20,0	3,13	Uetano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lene'S Fátula C. Robaron	PO	4-9	79	296	14,0	3,37	Vigias J.B.	Poco	9-5	109	267	9,8	3,78
Dracena D. Hirc Lene	OC4	6-6	79	197	20,0	3,64	Alzora J.B.	Poco	8-11	49	92	8,2	2,90
Lene'S Obstatante Royal Red	PO	6-10	79	209	18,5	4,59	Florinda J.B.	Poco	10-1	29	69	15,2	2,04
Carol Royal Red Lene	OC1	7-11	99	253	13,6	4,36	Trixie	Poco	10-6	59	140	13,6	2,29
Lene'S Diamantina J. Whish	PO	4-4	69	179	17,0	3,62	Asinto J.B.	Poco	9-3	79	196	10,4	4,07
Jayne Esteves Benedetti, Esp. Sto do Fribal, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Vaimir Spinelli de Oliveira e Irma, Lavrinhas, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ord						
Benedetti Valas Citation	Poco	6-10	79	194	14,8	3,93	3 ordenhas						
Alvaresa Benedetti	Poco	5-10	69	165	12,5	3,88	Marjomburg Topal Red	PO	6-8	19	10	22,0	3,91
Yosana Citation Benedetti	Poco	7-9	59	137	18,1	2,75	Gravadeira Lora do Salto	Poco	-	19	10	18,7	2,95
Italerina Helorin Benedetti	Poco	3-9	39	79	16,0	3,38	Lucida Crumiro	PO	4-7	19	22	25,9	4,45
Gasolina Benedetti	Poco	7-4	39	6	18,2	3,04	Ida Reolend May'S	OCB	9-4	19	44	27,7	4,54
Gasolvi Ivanhoê Benedetti	Poco	3-11	19	7	17,6	2,55	Mar Beldina Goleia	PO	8-3	29	55	29,7	3,78
Soboranta M. Benedetti	Poco	4-11	19	16	19,2	2,81	F.S. Seolita Porangi	PO	4-2	39	78	20,9	3,66
José Procopio do Anral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Anral Vera	PO	9-11	69	238	14,5	3,93	Sandra Cit. de Lorena	Poco	3-6	39	94	18,3	5,74
Anral Bailas	PO	6-1	59	140	16,3	3,52	Carolina Ipher Light Lorena	OCB	3-3	39	99	20,0	3,88
El. Jurela Reolend M.	PO	9-3	49	110	18,6	4,03	Sorala Sov. Jober Light May'S	OCB	5-0	39	100	18,7	4,85
Anral Verda	PO	10-3	49	168	14,0	4,68	Popuaira 429 Lora do Salto	Poco	6-5	29	101	25,1	4,93
Anral Duna Boluarte	PO	5-6	49	123	16,8	3,59	Cia. Agric. Impl. Faz. da Toca, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Anral Emeralda Esplander	PO	5-3	49	118	20,3	3,84	Planta V.D.	OC3	5-3	39	77	17,0	2,78
Anral Orestica Sultan	PO	6-2	39	77	17,6	3,51	Conda Royal Bularina	OC3	3-8	39	87	19,6	2,63
Anral Divina Sultan	PO	5-11	29	42	21,5	3,74	Felig V.D.	OC3	5-4	39	57	16,8	3,09
Coop. Agro Pec. Holandra, Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Abstatante do Patente						
Cláudia da Holandra	Poco	5-3	29	89	20,0	4,22	-	-	-	-	-	-	-
Regina da Holandra	Poco	4-7	29	39	19,3	3,41	Tanajura Sartor	-	-	-	-	-	-
Holandra Joia	PO	5-9	19	11	22,2	3,08	Antiga V.D.	OC2	6-6	49	123	17,0	2,32
Fênix da Holandra	OC2	4-7	19	3	19,0	3,41	Saetir Bonita	Poco	10-1	39	77	16,6	2,95
Arca da Holandra	OC1	4-5	19	12	21,3	3,70	Castro Patente	Poco	9-9	39	78	15,6	3,25
Joana da Holandra	Poco	3-8	19	14	20,0	3,68	Coverna Rádios Good Apas Fria V.D.	Poco	3-9	39	88	16,8	3,14
Senata da Holandra	OC2	2-8	49	124	16,1	3,72	Lila da Fátima Perceiro	OC2	4-0	39	69	16,0	4,23
Princesa da Holandra	OC3	5-11	89	229	17,0	3,77	Cinderela II do Patente	OC1	2-4	39	75	14,2	3,63
Orina Buz de S.S.	OC1	4-0	79	208	16,1	3,70							
Cristalina da Holandra	OC1	4-0	69	185	16,5	3,69							
Chella II da Holandra	Poco	3-0	69	173	17,5	3,38							
Sonia da Holandra	OC1	4-6	69	168	14,7	3,93							
Silvia da Holandra	OC1	3-4	59	134	17,2	3,42							
Rosmarth Fey	OC1	6-0	49	117	14,4	3,65							
Cristina da Holandra	OC2	11-7	39	92	20,0	4,09							
Opaca Hamilton de S.S.	61/64	4-9	39	1	27,8	2,98							
Ornella Buz de S.S.	31/71	4-10	19	16	19,1	2,78							
Gas Vermelha da Holandra	OC1	3-4	19	22	18,5	3,00							
Amatista da Holandra	-	-	19	229	13,5	3,25							
Chella da Holandra	OC2	4-8	49	100	13,3	3,36							
Lucia da Holandra	OC1	5-1	49	95	12,8	3,76							
Joana da Holandra	Poco	5-1	39	83	15,2	3,88							
Belizete da Holandra	Poco	8-2	39	89	13,5	3,32							
Belizete da Holandra	Poco	4-4	39	89	18,0	2,78							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Branca da Esplanada	Pool	3-1	19	28	21,2	3,30
Lorena N. de Sant'Ana	GCL	10-3	29	52	22,0	3,32
Dagosa Corona	Pool	8-4	49	99	18,6	3,78
Isolda Transmitter S.S.	GB	9-5	59	222	17,4	3,48
Siroco Mauro	Pool	8-7	29	63	24,6	3,29
Dulce 138 J.F. Barreira	Pool	7-8	19	34	30,2	2,95
Quitandinha Mapem	Pool	9-1	49	107	29,0	2,81
Coloreda Corona	Pool	9-0	29	61	24,4	2,93
Manga A.S. Xic	GCL	7-3	79	200	14,8	3,31
Tabajara Arion de Sant'Ana	GCL	6-11	29	58	23,6	3,19
Dorita Marquis Mod. SSP.	GB	6-7	29	40	32,2	3,29
Madr. Mauro	GCL	6-7	69	164	19,6	3,21
Marcianita Sábir	Pool	6-9	29	41	20,4	3,66
Finesa Mauro	Pool	6-8	59	150	19,8	3,52
Unica	NR	-	39	75	22,4	3,38
Londrina II Onçaço	Pool	9-6	19	18	18,0	3,31
Gleiza Mauro	Pool	6-7	29	57	21,2	2,82
Cereja de Sta. Olívia	Pool	4-3	49	97	26,0	3,10
Floresta	NR	-	19	6	17,2	3,31
Pintadinha da Esplanada	Pool	3-0	29	59	18,4	4,12
Genebra	NR	-	19	7	16,6	3,15
Shool Rooland Nemes do Verpedo	GCL	3-8	69	173	15,6	3,22
Fortuna Mauro	Pool	7-1	19	16	13,6	3,20
Roseira'S Itatiaia	Pool	-	99	200	28,8	3,71
Aracataca	NR	-	19	16	23,6	3,20
Nata Estancia Regina	Pool	4-4	49	96	22,4	3,80
Babilônia	NR	-	19	7	19,0	3,43
Versóvia	NR	-	19	6	19,8	3,02
Jardala	Pool	-	29	53	25,6	2,89
Esperança Nico	Pool	4-2	29	48	17,0	3,56
Calma de Sta. Olívia	Pool	6-8	29	40	22,6	3,30
Violeta Mauro	Pool	7-4	39	80	26,3	3,83

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corveta de Sta. Olívia	15/16	6-5	59	133	14,2	2,85
Novita Sábir	Pool	7-2	09	321	12,8	3,81
Doriana J.F. Barreira	Pool	7-9	89	222	13,0	2,93
Kelly Net do Anel	GCL	7-10	89	214	13,6	3,51
Roseira'S Encarnação	PO	10-11	79	200	13,4	3,11
Pinda Estancia Regina	-	-	59	154	12,6	3,19
Jurema de Sta. Olívia	Pool	5-11	79	208	19,2	3,78
Madura Mauro	Pool	-	29	63	15,4	3,28
Wood Mauro	GCL	3-5	59	124	12,6	3,88
Corveta de Sta. Olívia	Pool	6-0	89	234	11,6	3,39

José Marcilini Guararapa, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fidalguinha Gabriel	11/32	7-10	99	253	13,0	4,03
Firada do Gabriel	PC	-	49	108	23,5	3,08
Capanga	PC	-	79	217	17,5	3,81
Delona	PC	-	79	209	13,5	4,49

Saíd Abdalla S/A. Eng. Com. Agric. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 28/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Novoa Sasa	15/16	5-1	29	52	17,6	3,18
Avoca Sasa	11/32	9-8	19	21	24,4	3,29

Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Espetija F.L.F.	GCL	-	79	191	17,2	3,56
F.L.F. Alemeida	PO	6-5	99	265	13,1	3,88
Avellana F.L.F.	Pool	7-1	99	266	14,3	3,66
F.L.F. Halada	Pool	4-8	99	268	13,3	3,75
Rosinha F.L.F.	Pool	5-8	89	237	15,2	3,48
F.L.F. Bandeira	PO	5-11	79	195	16,3	3,43
Alfama	GCL	7-1	59	161	16,1	3,44
F.L.F. Bandeira	PO	-	59	158	17,8	3,47
Sou Vista	NR	-	59	164	14,2	3,64
Desejadia F.L.F.	Pool	4-2	49	109	25,5	3,10
F.L.F. Veneza	PO	5-1	39	88	17,0	3,33
Seroty F.L.F.	Pool	4-2	39	101	17,9	3,53
Pomozinha	Pool	9-3	49	114	18,8	3,39
Atibáia F.L.F.	Pool	5-1	29	86	22,4	3,32
Pastora F.L.F.	Pool	2-1	29	65	17,9	3,64
Atenas B.B.P. Garça F.L.F.	Pool	2-8	29	63	15,3	3,58
F.L.F. Jerina	PO	4-7	29	52	12,5	3,98
Jardala F.L.F.	Pool	2-8	29	51	12,8	3,58
Infancia F.L.F.	Pool	5-1	29	46	24,3	2,89
Pigeira Serra Negra	Pool	9-7	49	136	18,3	3,63
F.L.F. Izabela	PO	5-1	49	134	20,6	3,13
Grêlia F.L.F.	Pool	2-9	49	127	16,7	3,67
Palentina F.L.F.	Pool	-	49	135	14,8	3,79
Astroneta F.L.F.	PC	7-2	39	77	16,0	3,49
Arlete F.L.F.	Pool	7-2	39	92	16,5	3,49
S.H. Rompala	PO	8-10	49	130	16,0	3,63
Olimantina F.L.F.	NR	-	39	36	20,4	3,58
Avellã S.H.	Pool	10-4	39	82	21,7	3,53
F.L.F. Jardimira	PO	1-10	19	25	12,9	3,87
Frigidinha F.L.F.	Pool	4-1	19	19	17,3	3,51
Coluanda F.L.F.	Pool	3-4	19	28	13,0	3,68
Mandolina B.B.P. Garça F.L.F.	Pool	2-10	19	8	18,7	3,53
Regina L. Galena F.L.F.	PC	2-11	19	3	12,5	3,98

Alfama de Barros Filho, João, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hagedia	11/32	8-3	69	172	12,8	3,48

Antônio Basilio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 22/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ferreas da Sábira	11/32	8-0	39	89	17,4	3,56
Jardim de S.S.	Pool	9-6	29	39	26,8	3,19
Corcovado Farn Nico	GCL	5-9	29	52	21,6	3,04
Esperança Citatino Nico	GCL	5-11	29	68	17,8	3,58
Condilheira	Pool	7-7	29	47	21,0	3,39
Shirley Farn Nico	GCL	5-0	29	41	29,6	3,18
mauro Nico	Pool	8-9	29	49	23,2	3,15
Gaseta Citatino Nico	GCL	4-0	29	53	23,4	3,65

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jacutinga Nico	Pool	5-7	19	10	25,0	3,21
Helanda Farn Nico	11/32	5-0	19	16	24,8	3,17
Rosita Royal Nico	GCL	4-10	19	16	25,4	3,17
Caravela Ned Nico	GCL	3-6	19	7	16,2	3,47
Nico Pitaranga Ned	PO	3-1	19	26	14,8	3,83
Rosemar Ita Nico	GCL	5-3	19	29	30,2	3,01
Argentina	-	-	119	317	14,0	3,65
Pinta Ned Nico	GCL	2-9	109	314	13,2	3,43
Diacordita Nico	Pool	7-1	99	258	15,4	3,22
Orhulala Nico	Pool	7-8	89	225	19,0	3,25
Nico Rika Royal	PO	4-2	69	185	14,8	3,91
Aiko Farn Nico	GCL	4-4	79	202	18,2	3,41
Helanita Royal Nico	GCL	4-11	99	250	19,0	3,19
Estrela Royal Nico	GCL	3-7	99	258	13,4	3,66
Siberana Ned Nico	GCL	3-0	109	289	13,2	3,79
Malandrosa Ned Nico	GB	2-10	109	303	12,8	3,62
Nobrega Promoter Nico	GCL	3-5	109	297	16,2	3,25
Serrana Cit. Nico	GCL	3-3	109	293	13,8	3,51
Borboleta	11/32	10-3	69	179	18,0	3,11
Faocira Ned Nico	GCL	2-10	59	152	14,6	3,22
Arageira Royal Nico	GCL	5-11	59	149	20,2	3,50
Arlete Royal Nico	11/32	5-3	59	142	21,2	3,25
Patricia Farn Nico	Pool	4-10	59	142	30,0	2,96
Antonia Ruzia Nico	11/32	6-9	59	135	13,6	3,86
Americana Nico	Pool	4-10	59	133	14,0	3,57
Nico Anita Royal	PO	5-10	49	135	16,6	3,63
Salancio Inaja Agricola	GCL	9-11	39	92	20,2	3,33
Alagao	15/16	9-11	39	89	23,8	3,08
Galaxia Ipanema Rex	GCL	10-2	39	77	25,6	3,14
Atanira Nico	GCL	6-9	39	76	26,0	3,18

Edgard Dulio Heinrich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jurmirin Nordestina Swayy	PO	4-11	59	125	32,1	3,39
Jurmirin Grinalda Gstaaf	PO	9-8	49	118	33,2	3,82
Jurmirin Místico Prinslander	PO	5-9	49	116	26,3	4,11
Máximo Silvia Gelp	PO	3-11	49	113	18,0	4,29

Luiz Shehman, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Erika Gstaaf de Jurmirin	GCL	11-4	99	250	13,5	3,59
Maj'S Lenita Royal Sovereign	-	-	79	77	13,2	3,33
Jurmirin Gisela Tjisse	PO	10-5	39	60	15,3	3,28
Salomé Sovereign Tjisse	GB	6-0	39	59	19,8	3,27

Amílcar Farid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hervaldo Lena R. Koway Ned	PO	5-7	39	83	26,4	2,82
Nata Renocador de Sant'Ana	GCL	5-2	49	102	21,6	2,63
Powarth Paula 6 TB	PO	6-2	49	114	23,0	3,05
S.N. Jurujuba IV Centurion	PO	6-7	69	171	20,7	3,20
Joia Sorator Corona	GCL	2-10	59	134	21,5	3,40
Castro Catanga	PO	5-8	89	223	22,0	3,02
Donacres Citatino Ariene Ned	PO	6-10	79	186	20,6	3,00
Powarth Cilla 2 ND	PO	7-6	79	201	23,8	2,46
Corona Neada Jumper	PO	2-5	59	147	23,0	2,43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tinocost Margais Pom	PO	3-0	59	134	20,0	2,98
Powarth Univin 2 ND	PO	7-6	59	149	25,2	2,95
S.N. Lena IV Centurion	PO	7-0	59	133	21,8	2,90
Loira Corona	Pool	11-3	69	162	22,8	3,21
Georgina Heather	PO	5-9	79	79	27,2	3,03
Isabella Arion de Sant'Ana	GCL	5-1	49	112	25,6	3,18
Do-Dad Margais Ivy	PO	3-4	29	56	22,8	3,36
Tatiana Renocador de Sant'Ana	GCL	5-3	49	115	28,5	2,89
Powarth Lotus 3 ND	PO	5-10	39	62	22,9	3,28
Avonara Corona	Pool	3-10	59	145	20,6	3,20
Corona Eliane Academia	PO	3-7	39	83	20,4	2,81
Esperança Senator Corona	GCL	3-9	49	115	24,2	3,09
Natalia Royal Corona	GB	4-10	19	11	36,5	2,41
Nemes Shalimar de Sta. Helena	Pool	3-4	19	23	24,5	2,76
Corona Centura Adelaide'S	Pool	3-7	19	11	28,5	2,28
Honapina Mauro	Pool	10-10	19	29	17,0	2,63
Corona Marília Academia	PO	4-4	19	5	22,3	2,94
Nata Renocador de Sant'Ana	GCL	5-5	10	17	25,1	2,68
Corona	Pool	2-8	19	21	25,9	2,63

Central Paulista Agro Pec. Com. Ltda. Bocaina, Est. de São Paulo. Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carla Sigmet de Sta. Inês	Pool	5-9	19	38	16,3	3,88
Niranathu Katoça Hnarar	PO	4-4	19	27	20,8	3,61
S.V.A. Figura ANC Sully	PO	5-7	19	18	22,6	3,29
Curamba Jangadeiro de Sta. Inês	Pool	3-6	19	46	16,6	3,85
Niranathu Joy Pioneer	PO	4-1	79	202	12,8	3,94
Curon Pogonius de Sta. Inês	Pool	4-0	49	113	16,5	3,76
Eloízinia Esperança do Mar	GB	9-1	79	233	14,0	3,22
Nardina Baby de Sta. Inês	GB	6-0	29	51	15,3	3,59
Portina Royal da S.S.	GB	3-4	59	132	17,1	3,70

Roberto Felipe Centurio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %		
Antonio Carlos Rufino V. de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Controle em 19/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						Vasco M.H. Arantes e Paulo H.C. Von Heshling, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
3 ordenhas						S.M.S.C. Moineiro	PO	4-8	70	225	9,7	4,81	
Maria Paula Hollow Ned S.M.P.	GBB	4-11	60	215	21,6	3,46	Urutal Cowary	PO	-	70	214	13,8	4,80
Luís Marquis Ned SSP	GBB	2-9	60	200	20,8	3,25	Adelia de Sta. Helena	PC	11-3	20	71	11,8	4,82
Luís Marquis Ned SSP	GBB	2-10	50	184	16,5	3,75	Campeira do Saltinho	127/128	6-5	10	3	15,3	3,98
Amélia Marquis Ned SSP	GBB	6-11	50	169	20,7	3,91	Vasco M.H. Arantes e Paulo H.C. Von Heshling, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
SPF S. Clarita	GBB	10-6	40	135	22,3	3,62	Urutal Cowary	PO	-	80	234	13,2	4,81
S.M.P. Poochortas Marquis Ned	GBB	8-5	40	134	23,9	3,60	Adelia de Sta. Helena	PC	11-3	20	91	9,9	5,14
Maria Madalena Marquis Ned S.M.P.	GBB	5-2	40	218	26,1	3,42	Campeira do Saltinho	127/128	6-5	20	21	15,2	4,11
Theressa Marquis Ned SSP	GBB	6-7	40	118	25,3	3,32	Mario Lopes Leão, Cabreúva, Est. de São Paulo. Controle em 27/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Dotty Marquis Ned S.M.P.	GBB	5-4	40	113	24,7	3,24	Bar Wood Goodrest Marie	PO	6-0	10	3	10,0	3,55
S.M.P. Natalina Marquis Ned	GBB	7-0	40	109	33,0	3,41	Sant'Ana Costina 40 Remo F.	PO	-	10	8	13,0	4,33
Amélia Marquis Ned S.M.P.	GBB	4-3	40	105	24,2	3,37	Sant'Ana Valer de São Francisco	PO	-	10	11	15,6	3,74
S.M.P. Ned Rose Marquis Ned	GBB	6-0	30	95	28,2	3,54	Sant'Ana Cassana 30 Mine	PO	5-5	30	12	14,6	4,08
S.M.P. Jean Marquis Ned	PO	4-4	30	79	28,4	3,33	Sant'Ana Niagara 90 Confed.	PO	-	10	16	15,0	3,82
Dolly Marquis Ned S.M.P.	GBB	5-7	10	20	31,7	3,17	Sant'Ana Ninon 20 Kiseran	-	-	10	19	11,8	4,38
S.M.P. Susan Marquis Ned	GBB	8-6	10	9	33,0	3,85	Sant'Ana Inocenta 80 Remo	PO	4-11	10	29	12,4	4,47
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GBB	7-5	90	309	18,5	3,22	Sta. Eliza Giza Generator	-	-	10	33	13,0	3,88
S.M.P. Maria Eliza Marquis Ned	GBB	5-4	90	298	13,8	3,86	Harwood Yorky's Kelly	PO	6-0	10	39	15,0	3,58
Bark Ann Fancy Sanson	PO	5-4	90	298	19,3	3,62	Lore Ley Fogaça de S.B.	PO	4-9	10	42	13,4	4,23
S.M.P. S. Conceição	GBB	11-6	90	268	17,0	3,82	Dona Rita Rex D.N.	PO	5-6	10	43	12,4	4,19
Rebecca Marquis Ned S.M.P.	GBB	4-0	80	276	13,5	4,03	Alice	-	-	10	45	12,8	4,83
Mariana Marquis Ned S.M.P.	Pooc	3-10	70	252	17,9	4,25	S.A. Otilia 20 Sovereign	PO	11-6	10	45	14,4	3,33
S.M.P. América Marquis Ned	PO	2-11	70	252	17,2	4,09	Winkler Filippini Distant	PO	5-6	10	49	13,0	4,15
S.M.P. Maria Cecília Marquis Ned	PO	4-11	70	242	18,2	4,05	Princesa Fogaça de S.B.	-	-	10	56	13,4	4,03
Maria Marquis Ned S.M.P.	GBB	3-0	60	233	16,3	3,63	F.C.S. Calda	PO	5-1	30	62	14,8	3,81
Francis Robert Coutinho S.M.P.	GBB	3-11	60	220	17,4	3,51	S.A. Chocapa 50 Herdeiro	PO	6-1	30	88	12,4	3,83
S.M.P. Corista	Pooc	15-0	60	217	13,6	3,77	S.A. Marzabina 20 Sovereign	PO	9-10	50	141	11,8	3,93
Atibala R.C.B.B.	Pooc	10-6	60	215	25,1	3,11	Gracia Priscilla de São Francisco	PO	3-10	40	118	12,2	6,10
2 ordenhas						Sant'Ana Nova 130 Remo							
Marques Defesa	GBB	10-4	80	274	14,4	3,37	PO	-	70	193	11,8	4,22	
Luís Marquis Ned S.M.P.	GBB	8-7	40	135	20,5	4,14	Augusto Avelino M. Pacheco, Tatuí, Est. de São Paulo. Controle em 29/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pedro Cande, Rococa, Est. de São Paulo. Controle em 31/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Independência							
Albertina's C.M.C. Pitanga	PO	2-5	20	43	23,0	3,76	-	-	30	35	14,7	4,47	
Deza Galv's	Pooc	9-4	20	28	25,3	2,84	Garla Japitinhã Pedy	PO	7-4	10	14	25,1	6,25
Albertina's C.M.C. B. Limbo	PO	6-4	10	21	39,5	3,17	Raça Schwyz						
Quadalajara B.B.P. Albertina's	GCL	9-4	10	21	30,0	1,05	Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Controle em 5/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jonis B.B.P. Albertina's	GBB	7-5	10	26	29,1	2,88	Ballerina Jester de Sta. Anésia	-	-	80	164	13,7	3,85
Albertina's C.M.C. Neta	PO	5-2	10	1	26,8	2,40	Professora Polling de Sta. Anésia	PO	5-1	30	143	18,5	4,63
Olbeta D.L.C. Albertina's	GBB	3-7	10	23	31,4	3,04	Campeia Topper de Sta. Anésia	PO	4-4	50	140	13,4	4,56
Alb. Elmer Roy Red Orangeade	PO	3-5	10	26	38,5	2,99	Sta. Anésia Tula Topper	PO	3-4	50	145	14,6	4,22
Albertina's P.R. Pátria	PO	2-3	10	29	19,9	3,06	Paqueta Topper de Sta. Anésia	PO	5-3	40	119	14,3	3,07
Albertina's BR. Piana	PO	2-3	10	20	34,3	3,29	Montanha de Sta. Anésia	PO	9-1	40	219	15,0	3,47
Albertina's M.B. Princesa	PO	2-3	10	9	32,7	3,38	Rosa de Sta. Anésia	PO	11-4	80	188	17,8	4,08
Albertina's M.B. Paisaia	PO	2-5	10	1	24,6	2,89	Ervilha Polling de Sta. Anésia	PO	7-1	80	138	16,6	3,87
Sellecrest Chief Babble Ned	PO	2-3	10	26	23,5	3,00	Camboia Polling de Sta. Anésia	PO	8-4	80	183	17,1	3,87
C. Bergstrom Royal Ned	PO	2-4	10	28	21,2	3,06	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena, Descalvado, Est. do Paraná. Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C. Alderbrook Cit. Jill Ned	PO	2-7	10	30	25,8	2,62	Ned Erna Ned Stud	PO	7-7	20	71	18,6	4,08
Loa-de-Nodo Nellie Ned	PO	2-8	10	19	20,7	3,09	Mal Pluribus de S.M.	PO	5-10	30	71	17,8	3,74
Albertina's A.B. Maryland	PO	4-9	40	97	25,7	3,65	Both's Dooley University de S.M.	PO	5-3	20	70	21,4	3,80
Madina A.B. Albertina's	GBB	4-9	30	80	30,9	3,14	Alvina do Príncipe Pluribus S.M.	PO	5-10	30	62	18,4	3,19
Marcilla B.B.P. Betina's	Pooc	5-5	30	63	28,6	2,80	Betaira Burgess Crescent de S.M.	PO	8-1	30	56	18,8	3,70
Haza C.M.C. Betina's	OCB	4-8	10	22	28,4	3,08	Jurina Pluribus de S.M.	PO	6-0	20	43	13,0	3,04
Albertina's G.C. Nevada	PO	4-1	10	134	28,3	2,76	V.B. Dawson Corvina Hilland	PO	9-8	30	61	26,3	3,68
Albertina's P.B. Orlana	PO	2-4	100	228	21,4	3,53	S.M. Bertina Corchi Practitioner	SL/12	5-8	10	74	20,0	2,71
Ofensina A.B. Albertina's	GBB	2-6	90	240	21,0	3,21	Luiza de Sta. Madalena	Pooc	6-1	10	24	17,4	2,67
Albertina's A.B. Orade	PO	2-4	60	162	25,4	3,65	Jarandira Practitioner S.M.	Pooc	7-4	10	18	20,2	2,25
Albertina's S.F. Kelly	PO	3-5	50	150	23,4	3,31	Tasso Assumpção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Albertina's C.M.C. Betina's	Pooc	3-4	50	127	27,1	3,23	Alvina	Pooc	8-0	10	10	13,8	3,86
Albertina's C.M.C. Orlana	PO	3-3	50	129	22,7	3,18	Benedito Portugal, Nova Jacturina, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Ourina H.P. Albertina's	GBB	3-0	50	123	25,8	3,34	3 ordenhas						
Orlana C.M.C. Albertina's	GBB	3-4	40	103	22,1	3,75	S.C. Terezi Topper II	PO	4-6	80	259	15,0	3,41
Albertina's M.B. Fernanda	PO	2-3	40	99	24,4	2,80	S.C. Terezi Topper II	PO	4-13	80	179	21,7	4,49
Albertina's C.M.C. Perdomata	PO	2-3	50	150	20,4	3,63	S.C. Daniela Apache	PO	2-4	80	143	17,3	4,01
Albertina's M.B. Franativa	PO	2-4	50	148	21,2	3,31	S.C. Terezi	PO	8-5	80	95	24,1	3,57
Rebecca M.B. Betina's	GBB	2-3	50	125	24,6	3,22	2 ordenhas						
Floreira M.B. Betina's	OCB	2-5	40	119	24,2	3,72	S.C. Imperialista Topper II	PO	5-8	40	141	13,7	4,25
Palmeira RB. Albertina's	GBB	2-2	30	93	20,8	3,13	S.C. Andorinha Chip's Paul II	PO	4-10	50	122	18,8	4,81
Baba Galv's	GBB	8-4	20	89	26,5	3,01	S.C. Hindon Virginia I	PO	4-1	50	130	17,3	3,43
Corcoda Noble de Sant'Ana	GBB	10-2	60	134	21,0	4,26	S.C. Bona Chip's Paul II	PO	3-10	80	130	13,2	4,44
Cassota Galv's	Pooc	6-7	50	150	25,0	3,08	S.C. Argentina Topper I	PO	5-0	80	122	16,3	4,34
Corvina Galv's	GBB	7-7	20	28	33,4	2,64	S.C. Terezi	PO	2-0	50	126	18,7	3,99
Doise Galv's	GBB	5-8	50	142	20,2	3,48	S.C. Terezi	PO	8-1	50	142	20,7	3,99
Floata H.P. Albertina's	GBB	9-7	50	151	23,0	3,18	Bea de São Joazeiro	Pooc	2-8	80	95	18,3	3,45
Gigi A.B. Albertina's	GBB	8-7	50	125	26,9	3,22	Campeã de Jarandira	-	-	80	108	14,8	4,49
Gony A.B. Albertina's	GBB	9-6	20	40	22,4	2,49	S.C. Bolivia Chip's Paul II	PO	4-0	30	81	15,0	4,62
Jana B.B.P. Albertina's	GBB	6-1	80	195	20,5	3,64	S.C. Andorinha Topper III	PO	4-11	30	81	22,7	3,99
Jurina B.B.P. Albertina's	GBB	7-2	70	184	27,4	2,65	Raça Jersey						
Josmaria B.B.P. Albertina's	GBB	6-10	40	107	37,2	3,13	100 Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Leila C.M.C. Albertina's	OCB	6-1	60	148	22,1	3,28	Enalé Quina Jaguar	PO	2-2	10	15	13,2	5,16
Leila C.M.C. Albertina's	GBB	5-11	50	140	28,3	2,71	REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1979						
Leila ORB Albertina's	GBB	5-9	50	145	25,4	2,80	141						
Lorey ORB Albertina's	GBB	5-8	50	126	22,5	2,90							
Luiza C.M.C. Albertina's	Pooc	5-11	20	39	29,1	2,71							
Marijny A.B. Albertina's	OCB	5-3	60	101	25,9	2,32							
C. Sorina Fum Roxio B. Red	PO	4-8	70	185	27,7	2,82							
C. Rosalee Ned Lora Ned	PO	3-6	60	164	20,5	3,11							
C. Clarissa Ned Pride Ned	PO	3-10	70	164	24,2	3,22							
C. Mendelina Bellis Ned	PO	4-1	60	158	21,7	3,50							
C. Plumbago Iron Ned	PO	6-4	60	127	25,8	3,13							
C. Freyermann Ned Alma Ned	PO	6-7	40	129	31,7	3,24							
C. Alderbrook Marquis Rose Ned	PO	4-8	40	114	20,2	3,25							
Jameson Coat. BB-Ned	PO	2-8	40	101	19,5	3,20							
Jameson Sara Maria Ned	PO	6-8	30	114	30,1	3,07							
C. Nanjo Chiefaz Lucy Ned	PO	8-5	30	89	35,9	3,24							
C. De Beer Raven Moody Ned	PO	2-8	30	62	27,2	3,14							
C. Martins Jasper Ginger Ned	PO	3-11	30	60	27,8	3,46							
Morris-Ned. Topc. Beale Ned	PO	2-1	20	43	33,3	3,00							
C. Latrodiale Marquis Lady Ned	-	-	70	163	30,5	3,68							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.C. Tolanda	PO	-	30	63	26,0	3,98
B.C. Ballarina Topper II	PO	4-6	30	69	18,6	3,47
B.C. Birigui Chip'S Paul I	Poco	4-3	29	52	18,3	3,11
B.C. Anadia Chip'S Paul I	Poco	5-0	29	41	24,0	5,28
B.C. Idráguera Topper II	PO	6-5	29	42	27,0	4,05
B.C. Asácia Topper I	PO	4-10	19	3	29,6	3,27
B.C. Indira II Alarte	PO	7-8	19	4	23,8	2,65

Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/9/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boça da Calcilândia	PC	6-11	19	35	13,2	3,86
Idéia da Calcilândia	PC	7-0	19	18	16,1	3,71

Carlos Cardoso A. Amorim, Porto Ferreira, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Milha Dorset de São Carlos	PO	2-1	29	49	14,2	3,27
Esplanada da Scop	Poco	5-5	29	40	23,3	3,28
São Carlos Harpa Dorset	Poco	2-6	19	21	12,5	4,50
Purpurea de São Carlos	PO	4-6	19	21	13,6	4,36
Soc Café Indiana	PO	11-1	19	14	26,1	2,48
Estana da Scop	31/32	5-7	19	58	14,0	3,99
Vasoura de São Carlos	31/32	12-8	19	8	23,2	2,72
Esbelta de São Carlos	Poco	5-2	59	127	17,8	3,17
Oliche da Scop	Poco	4-11	59	128	17,3	4,27
Santana Marreta III	PO	10-4	60	02	15,4	3,95
Compressa de São Carlos	Poco	6-5	60	168	14,6	2,41
Eliminada da Scop	Poco	5-10	49	111	22,1	3,68
Falsa de São Carlos	OC2	4-1	49	90	15,9	3,89
São Carlos Gema Major	OC1	2-9	49	106	13,0	4,12
Gracia Nécor de São Carlos	OC1	2-9	39	80	16,3	3,79
Esplanada Scop	Poco	6-11	39	71	12,9	4,11
Gratia de São Carlos	Poco	6-9	39	89	20,4	4,93
Soc Café Marreta	PO	13-4	70	172	17,7	3,82
Estrela da Scop	Poco	5-3	60	158	17,3	5,50
Diamantina de São Carlos	PO	5-10	49	89	26,6	3,60
Daviões de São Carlos	PO	5-6	50	123	22,9	3,72
Doneta de São Carlos	PO	5-6	50	118	13,7	4,41

Adalpra S/A, Agric. e Com. Capim, Est. de São Paulo, Controle em 10/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Mineiro	PO	6-1	59	136	13,3	3,81
Adalpra Pita	PO	12-4	59	139	14,8	3,68
Adalpra Davina	PO	13-10	39	96	17,6	3,38

Agro Pec. São Isidoro Ltda, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cici	PO	3-10	39	63	19,2	3,83
Estrela	PO	2-11	29	37	16,7	3,25
Regina	PO	3-9	19	30	19,5	3,49

Francisco Assis Mendes, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esplanada I da Aliança F.A.M.	Poco	7-10	109	294	13,1	4,11
Dorocida da Aliança F.A.M.	OC1	9-1	39	79	14,8	3,44
Faeniza da Aliança F.A.M.	15/16	2-2	39	87	14,2	3,27
Harpa da Aliança F.A.M.	OC2	4-10	29	40	14,3	4,20
Fortaleza da Aliança	OC1	7-2	19	3	13,8	3,82

Giovanni Brazziniho Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Soc Café Iporanga	PO	6-10	60	183	14,8	3,35
Soc Café Itajai Alaric I	PO	6-3	109	360	15,2	3,81
Diana Topper da Limeira	PO	4-3	89	215	14,9	3,67
Gracia de Sta. Anália	OC1	7-5	29	41	14,4	3,12
Hastida de Sta. Anália	OC1	5-10	39	121	17,2	3,97
Limeira Nêlita Chip	PO	3-1	59	125	13,2	4,30
Mazur de Sta. Anália	Poco	7-0	29	40	18,5	3,67
Nelison de Sta. Anália	PO	6-7	49	124	14,1	3,24
Josyda Soc Café	PO	7-5	19	43	20,9	3,54
Delcida da Aliança	Poco	6-1	19	34	18,9	2,87

Antônio Ferid Yaman, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Helianete Rosina	PO	4-1	29	50	42,0	3,20
2 ordenhas						
West Loch Beatinian Glory	PO	6-4	49	95	22,8	2,95
Nelita Avey Carl Ecto	PO	6-6	59	138	25,3	2,60
Novice Taliana Leatto	PO	5-5	59	123	26,1	2,82
Novice Taliana Lilar	PO	5-2	59	162	21,9	3,26
E.S. Doreen Joan	PO	5-0	29	45	26,6	2,16
OC1 Libesbie Strada	PO	9-9	39	74	16,9	3,14
E.S. Captain Charlett	PO	6-1	29	43	17,8	3,02
Novice Taliana Avena	PO	5-11	69	109	28,4	3,02
West Loch Marwiler Dwey	PO	4-11	49	109	19,0	3,39
V.B. Helen Larson	PO	5-3	49	99	18,5	3,06
E.S. Jay Lally II	PO	4-2	39	63	18,9	3,21
OC. Non Melody	PO	5-0	39	78	15,6	3,57
OC. Rocky Lucris	PO	4-7	39	84	18,8	2,50
Englândia Chipens Juliana	PO	4-7	49	91	19,8	3,10
E.S. Polly North	PO	4-4	49	91	16,2	3,52
E.S. Jay Beth	PO	3-11	79	201	13,8	3,71
E.S. Rosemary Nitty	PO	4-0	60	172	15,0	3,66
E.S. Jaira Arlete	PO	5-4	49	113	16,5	3,34
E.S. Polly Mary	PO	4-8	80	217	13,3	3,82
E.S. Jay Betty	PO	5-2	59	132	13,4	3,14
Wakara Helen Strada	PO	5-4	39	90	19,1	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Corona Roinheiro Medalist	PO	2-5	59	130	17,4	3,13
E.S. Roy'S Ann	PO	4-4	99	251	17,4	3,69
Corona Maravilha	PO	3-6	59	127	17,0	3,42
E.S. Jay Grata	PO	4-9	19	8	20,4	2,12
E.S. Roy Millie	PO	5-2	19	4	30,0	2,12
Nelaland Dana	PO	6-3	19	4	29,0	2,35
E.S. Rare Quinn	PO	6-5	49	2	19,1	2,35
Lalanchere T.J. Mabel	PO	5-9	19	11	21,7	2,38
Corona Luizete Captain Botina	PO	2-11	19	3	20,5	2,78

Raça Simental

Agro Pecária Primavera S/A, Juruá, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lucretia	PO	6-3	89	191	10,8	4,22
----------	----	-----	----	-----	------	------

Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A, Sta. Antonio da Posse, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ingrid	PO	8-7	39	91	16,6	3,22
Inspirada	PO	9-0	39	84	16,4	3,25

Raça Guernsey

Est. Sup. de Petró. "Luz de Quilom", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dualy Pantera Fargo	PO	2-8	49	118	11,0	4,59
---------------------	----	-----	----	-----	------	------

Custódio Cabral de Almeida, Apiaí, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 10/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paz Caricia Gold Barver do Alto	PO	6-6	69	101	14,4	4,57
Geodine Progresso Gloria	PO	4-6	69	111	12,4	3,76
Oberland Irma Jewell	PO	4-0	59	149	16,0	4,10
Paz Graziela Eldorado D'Abadia	PO	2-7	39	80	13,4	4,23
Paz Graziela Igolô D'Abadia	PO	7-6	29	90	12,8	3,35
Paz Expansão Big D'Abadia	PO	4-0	39	84	13,6	4,52
Paz Elisida Roy D'Abadia	PO	4-3	39	65	16,6	4,32
America Mister Oberland do Tingaú	PO	5-2	39	94	11,8	4,25
Keystone O Gem	PO	4-4	29	26	16,6	3,77
Paz Extra Big D'Abadia	PO	4-0	59	140	20,4	4,69
Lindenhof W. Hart Sottie	PO	3-11	59	135	22,4	3,49
McIloughh Irvad D. Hassel	PO	4-0	49	104	20,0	3,60
Sherwood Nidia Sharon	PO	4-6	39	68	19,2	4,45
Princesa Elise do Paradiso	PO	8-5	39	74	20,6	2,81
Paz Phillip'S King do Tingaú	PO	6-7	29	36	24,2	3,45
Paz Alba Gold Barver do Alto	PO	0-4	89	210	13,4	4,64
Robson Bala Chiefa Gerla	PO	4-7	59	127	11,8	3,62
Jadorinha Phillip'S King do Tingaú	PO	3-3	59	142	12,4	2,77
Aleluia Mister Oberland do Tingaú	PO	5-4	59	146	14,8	4,76
Paz Expansão Barver D'Abadia	PO	3-11	49	135	11,8	4,61
Paz Diana Roy do Alto	PO	5-1	19	12	16,0	3,78
Paz Gilis Barver D'Abadia	PO	3-4	19	9	15,0	3,22

Raça Flamengo

João Leite Sampaio Ferraz Jr., Bojinsópolis, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boça do Dentosa	RE	5-9	29	17	12,9	3,11
-----------------	----	-----	----	----	------	------

Raça Dinamarquesa

Jorge de Vello Sobrinho, Boninal, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cajazeira Independência	J/V	8-0	19	12	22,0	4,02
Aurora Independência	PO	4-6	29	32	13,3	4,53

Osmarato Olavo S. Barbosa, Cuzampé, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurora São José	PO	6-9	39	71	18,2	2,83
Larissa São José	PO	5-4	29	44	24,1	3,79
São José Jure	PO	1-6	19	19	14,8	3,52
Raty São José	PO	5-9	19	9	20,5	4,03
Tuzaina	PO	3-3	19	1	18,7	4,95
Mama São José	PO	6-10	119	316	13,1	4,17
S.J. Jully	PO	3-3	59	117	13,9	4,05
Marina São José	PO	4-0	59	117	16,4	4,98
Dalila São José	PO	7-9	49	114	11,7	3,46
Dejane São José	PO	5-5	29	1	11,9	3,05

Raça Red-Poll

Livio Nilsson-Jesudof, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/79, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Waggi Tony 12 III	PO	-	99	251	10,5	4,02
Faúlina Primavera	Poco	9-11	99	248	12,5	3,85
Loq-park Impudragon	PO	8-7	59	131	10,6	4,37
Importada 18	-	-	49	118	13,3	4,04
Primavera Harmonia	-	-	49	123	14,1	4,29
Primavera Bonana	15/16	16-2	49	114	10,9	4,36
Primavera Ekspanencia	Poco	11-2	39	75	13,0	4,19
Gaita Primavera	Poco	9-6	29	63	16,8	3,99
Primavera Nêlida	Poco	8-3	29	68	15,6	3,72
Loq-park Chama S. III	PO	7-10	19	6	17,7	4,00
Primavera Dilema	Poco	11-7	19	3	16,9	4,20
Waggi Vanity 12 III	-	-	19	27	16,7	3,65

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Raça Gir													
João Leite S. Ferraz Jr. Regiópolis. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Favinha	FE	14-2	39	61	9,6	4,81	Loze	NR	8-0	59	141	11,8	5,02
Garela	NR	-	19	8	12,0	4,41	Nevata	NR	2-0	29	52	22,6	3,99
Pumosa	NR	-	19	6	9,6	2,78	Noreida	NR	5-9	69	110	11,3	4,28
Roseta	NR	-	19	18	10,9	4,09	Gondoleira	NR	11-7	59	135	13,2	5,08
José Eizaardo C. Mancini. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 17/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
C.A. Goliana	FE	6-7	49	115	9,5	4,03	Netralha	NR	4-8	29	54	10,2	4,54
C.A. Jacaranda	FE	5-8	39	64	10,2	3,85	Inhena	NR	10-2	39	77	11,5	3,70
C.A. Marinho	NR	4-2	29	53	9,5	3,92	Imburana	NR	10-0	89	219	10,5	4,61
C.A. Ladeira	FE	5-4	29	58	11,0	4,37	Marjura	NR	7-1	59	164	10,3	5,13
C.A. Lapela	FE	5-8	29	30	13,5	3,23	Jala	NR	8-10	69	154	9,6	5,31
C.A. Hera	NR	8-7	19	17	10,9	4,07	Maravilha	NR	4-11	39	70	11,6	4,27
C.A. Ocarrensis	Feod	9-1	19	26	11,4	3,31	Gata	NR	11-11	14	14	17,7	3,46
C.A. Barmenia	NR	7-7	99	251	9,6	4,28	Mamita	NR	6-11	19	23	9,5	3,75
C.A. Dalceira	FE	11-8	69	162	16,1	4,21	Obrigação	NR	5-8	19	7	13,4	4,97
C.A. Galata	FE	-	49	111	12,0	3,27	Jopatina	FE	9-0	19	10	18,9	3,81
Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 18/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas	NR	5-8	49	116	23,5	4,47	Leparina	NR	8-1	19	9	11,4	4,72
Bovo	NR	8-6	29	209	11,2	4,80	Jopa	NR	8-11	19	24	10,7	4,21
Jaila	NR	6-6	59	140	9,8	5,13	Loze	NR	4-0	19	5	14,4	4,57
Silva	NR	8-9	39	89	15,7	5,23	Loze	NR	7-11	19	14	11,4	4,22
Jopira	NR	11-9	59	124	14,1	4,00	2 ordenhas	NR	5-7	19	3	11,7	4,03
Galá	NR	6-11	39	67	11,7	4,23	Olaria	NR	7-4	39	44	11,1	4,24
Marotona	NR	11-7	49	113	14,6	3,43	Mopá	NR	9-1	19	4	16,0	3,74
Genina	NR	5-2	59	124	21,1	3,73	Juntaça	NR	8-0	19	4	10,2	5,56
Oculista	NR	10-6	29	47	15,6	4,02	Lilacopira	NR	7-1	19	1	14,2	3,87
Ilusão	NR	15-1	29	38	13,0	4,03	Manivela	NR	12-8	19	77	11,8	4,31
Diadema	NR	8-6	69	166	12,7	4,37	Gafarinas	NR	7-2	19	4	14,5	4,99
Judeia	NR	12-11	49	111	12,0	5,24	Nantilha	NR	7-10	19	18	12,8	3,82
Fansa	NR	10-0	59	123	9,9	4,21	Leva	NR	5-11	49	102	9,5	3,48
Arjuria	NR	6-8	29	53	12,3	4,93	Olimpiada	NR	4-0	119	297	9,7	6,85
Notícia	NR	5-6	69	154	9,8	5,52	Lisboeta	NR	7-10	49	102	10,6	4,52
Lauria	NR	7-11	29	31	12,2	4,90	Martoca	NR	7-0	59	123	9,8	5,57
Megaca	NR	5-9	49	100	10,4	4,66	Domagoga	NR	14-6	49	99	9,5	4,01
Maniva	NR	7-0	49	109	10,6	5,24	Metricula	NR	6-6	49	96	11,8	4,21
Lampara	NR	6-2	39	87	12,2	5,26	Imbota	NR	10-5	29	96	14,6	4,25
Nanja	NR	7-11	29	35	14,3	3,89	Hipoprita	NR	11-3	29	38	10,5	4,70
Lonca	NR	10-6	29	37	12,7	4,29	Estrepa	NR	13-8	59	97	10,0	5,58
Tristina	NR	9-6	29	56	14,9	4,30	Barvura	NR	5-9	49	105	11,1	5,38
Junta	NR	5-5	39	73	13,2	4,40	Parca	NR	4-4	29	33	9,5	5,48
Oculina	NR	5-8	59	142	9,8	5,50							
Maiforca	NR	9-0	29	38	14,0	4,11							
Jatanz	NR	7-9	69	154	11,1	4,46							
Limaine	NR	8-5	49	111	12,2	4,99							
Lobta	NR	5-10	29	54	12,0	4,74							
Márcena	NR	4-9	69	173	9,4	4,58							
Gibata	NR	8-10	49	98	11,9	5,03							
Juriti	NR	5-7	49	104	12,5	5,91							
Novelista	NR	9-0	59	122	13,8	4,58							
Numara	NR	8-7	59	156	11,7	4,74							
Itaparica	NR	6-2	79	184	11,2	5,21							
Naldara	NR	12-1	89	217	10,4	4,58							
Corseta	NR	7-5	69	184	14,1	4,19							
Lapela	NR	6-3	39	91	11,2	4,84							
Naipera	NR												

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



AIVECA — por Astuto e
Traidora. 1.º prêmio e melhor
úbere na Exp. de Gado
Leiteiro, São Paulo-1970.
Produção: 9.3 3x
365d 5.742 265 4,61% 3 LM.

**GIR LEITEIRO
DE MOCOCA**
MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

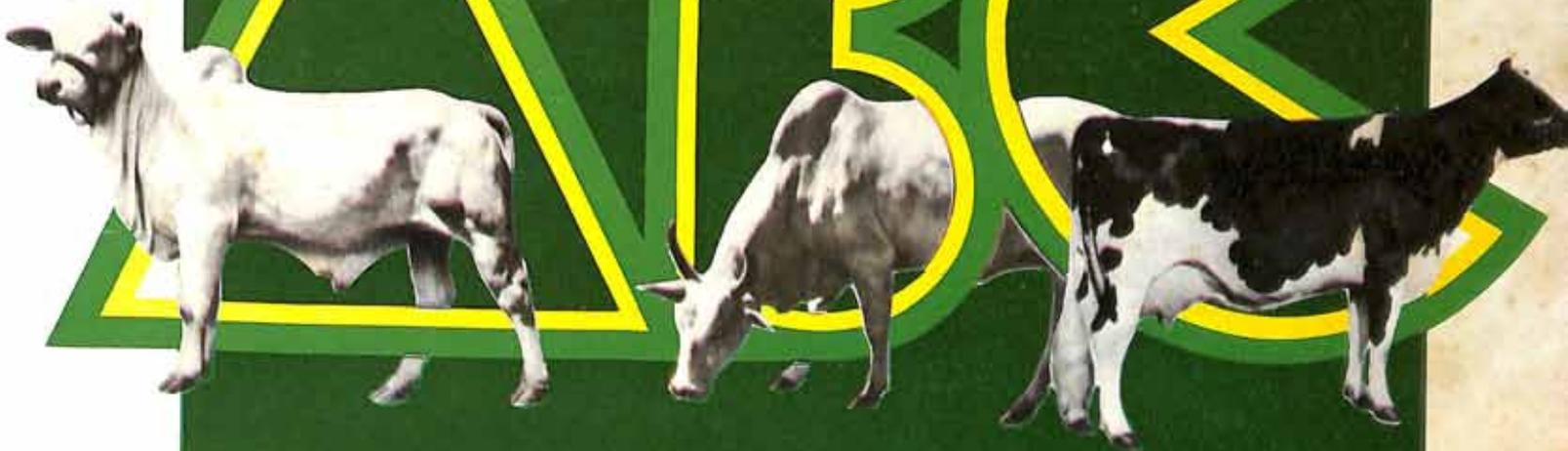
592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite %
<p>fazenda Estância Petras, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordens.</p> <p>3 ordenhas</p>					<p>Serenata</p> <p>RE 3-11 30 82 10,2 3,53</p>				
<p>2 ordenhas</p>					<p>Girolando</p> <p>Waldemar e Roberto Foz, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 2/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>				
<p>Barraza de Brasília RE 9-8 40 139 15,5 4,30</p> <p>Bliteto de Brasília RE 11-2 29 68 11,3 4,15</p> <p>Cláudia de Brasília RE 10-10 39 95 12,8 4,13</p> <p>Leitona de Brasília RE 6-9 99 301 12,6 4,34</p> <p>Jacurandê de Brasília RE 8-3 29 40 11,7 4,20</p> <p>Jacineira de Brasília RE 8-5 19 63 19,0 4,13</p> <p>Júlia de Brasília RE 8-0 10 8 11,7 3,77</p> <p>Jaraguá de Brasília RE 8-3 29 62 13,3 4,58</p> <p>Jurussara de Brasília RE 7-10 20 64 10,8 4,38</p> <p>Junia de Brasília RE - 29 41 12,6 4,46</p> <p>Nativa de Brasília RE 5-2 29 99 15,1 4,14</p> <p>Geça de Brasília RE 11-0 69 213 11,5 5,23</p> <p>Inajara de Brasília RE 8-9 39 80 13,7 4,75</p> <p>Harald de Brasília RE 9-4 69 183 14,8 5,27</p> <p>Lilera de Brasília RE 7-5 29 59 14,5 4,11</p> <p>Waleria de Brasília RE 9-11 99 112 12,0 4,32</p> <p>Mococa de Brasília RE 6-0 39 89 12,2 4,03</p> <p>Gibóia de Brasília RE 10-4 89 281 12,0 4,42</p> <p>Magnata de Brasília RE 6-2 69 196 13,0 4,41</p> <p>Jacutinga de Brasília RE 8-2 29 45 14,2 4,78</p> <p>Legenda de Brasília RE 7-4 39 79 13,5 4,77</p> <p>Muri de Brasília RE 5-9 39 83 12,7 3,67</p> <p>Autroloa de Brasília RE 5-2 39 82 14,7 3,04</p>	<p>Galina NR 5-10 79 188 9,5 5,16</p> <p>Galvota NR 4-10 69 155 13,3 4,13</p> <p>Holambra L/2 4-9 29 57 25,5 4,31</p>								
<p>2 ordenhas</p>					<p>Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>				
<p>Thairama de Brasília RE 9-2 39 87 9,6 4,72</p> <p>Mantiqueira NR - 39 80 9,6 4,66</p>	<p>Procina PC 7-11 19 10 11,6 4,00</p> <p>Silfêtra PC 12-0 19 10 11,0 3,98</p> <p>Araçatuba NR - 19 10 10,2 3,97</p> <p>Bitóla PC 10-3 19 10 10,8 4,47</p> <p>Leira NR 5-7 29 41 14,1 4,31</p> <p>Bordado - 19 10 10,2 4,27</p> <p>Cabra NR 5-6 49 100 12,2 3,72</p> <p>Rozana NR 3-9 29 35 10,5 3,97</p> <p>Suta - 4-8 69 153 10,3 4,25</p> <p>Dela NR 8-1 29 44 9,7 4,13</p>								
<p>Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					<p>Báezna Paschoa Petras, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordens.</p>				
<p>Lágrima Calciolândia RE 7-2 29 33 14,2 3,61</p> <p>Leila de Calciolândia RE 5-5 49 101 9,9 3,77</p> <p>Lolita de Calciolândia RE 5-3 39 77 13,5 3,74</p> <p>Moldura Calciolândia RE 4-1 29 44 11,2 3,83</p> <p>Imeryá NR 4-4 39 95 10,4 3,73</p> <p>Sovata Calciolândia RE 3-7 29 31 10,1 3,86</p> <p>Mancha Calciolândia RE 3-10 29 44 13,8 3,76</p> <p>Neppita Calciolândia NR 3-4 29 40 11,1 3,79</p> <p>Nerina RE 15-2 19 10 10,6 4,07</p> <p>Irpa PC 3-11 19 1 11,0 3,80</p> <p>Yronia NR 3-10 19 138 10,3 4,08</p> <p>Neada NR - 19 10 11,5 3,46</p> <p>Isaura NR 3-10 19 45 10,6 3,83</p>	<p>3 ordenhas</p> <p>1/2 - 99 174 26,4 3,31</p> <p>Artista 1/2 - 99 175 21,5 4,15</p> <p>Índia 1/2 - 99 151 17,9 4,23</p> <p>Alcega 1/2 - 99 164 13,1 4,08</p> <p>Bripito 1/2 - 39 122 18,9 4,43</p> <p>Corvoja 1/2 - 49 135 21,4 3,83</p> <p>Princesa 3/4 - 49 129 12,6 3,53</p> <p>Brasília de Brasília 1/2 - 39 82 19,1 4,25</p>								
<p>Jamiraira NR 6-1 39 83 11,7 4,39</p> <p>C.A. Itaquatiara NR - 49 90 10,9 5,66</p> <p>C.A. Bracema NR 12-5 39 66 10,1 4,62</p> <p>Haina Pooz 8-1 39 63 10,9 4,37</p>	<p>2 ordenhas</p> <p>Holivia de Brasília 1/2 - 69 168 13,7 4,20</p>								
<p>Menzel e José João S.R. das Neis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 8/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					<p>Waldemar e Roberto Foz, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 30/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>				
<p>Saxiala RE 12-0 19 1 15,7 4,31</p> <p>Maravilha Dourada Cachinho RE 8-0 79 205 9,9 4,84</p> <p>S.C. Brasília Cachinho RE 9-7 69 153 11,6 5,56</p> <p>Líberia RE 10-7 99 134 12,9 4,56</p> <p>S.C. Encarnação Baden RE 7-0 99 133 10,0 4,80</p> <p>Maravilha Espetada Fátima NR 7-2 99 122 10,1 4,75</p> <p>C.A. Escopa Haldi RE 10-8 69 108 18,1 4,38</p> <p>C.A. Gabriela Baluarte RE 9-0 99 68 14,4 4,72</p> <p>Maravilha Furtiva Haldi RE 5-8 39 65 15,7 4,53</p> <p>Marchete RE 13-10 39 56 25,2 4,94</p> <p>Maravilha Esperança Fátima RE 7-4 29 31 23,0 4,42</p> <p>Maravilha Raparuta Espanto NR 4-8 19 14 16,7 4,97</p> <p>Maravilha Gelatina Cachinho NR 5-5 19 1 14,6 4,22</p>	<p>Galvota NR 4-10 79 183 11,8 3,71</p> <p>Holambra 1/2 4-9 39 89 20,7 4,13</p>								
<p>Arthur Souto M. Filizola, Jopitinho, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>					<p>Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/9/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>				
<p>Bogotá RE 9-2 49 114 11,4 3,60</p> <p>Carbonita RE - 49 126 10,2 4,11</p> <p>Genocra RE 12-9 49 127 10,3 3,72</p> <p>Perfídia RE - 79 181 9,5 3,77</p>	<p>Raça Nelore</p> <p>Fala de Calciolândia RE 4-8 39 68 11,0 4,14</p>								
<p>PROCRUZA Dinamização X Gar</p>					<p>Jorge de Mello Sabogosa, Bananal, Est. de São Paulo. Controle em 4/10/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>				
<p>Marcelada Independência 2M 9-2 49 92 13,2 5,02</p> <p>Orca Independência 3M 8-11 99 119 15,0 7,35</p> <p>Marjariá Independência 2M 7-2 99 124 14,3 5,26</p> <p>Jacintina Independência 2M 5-1 99 137 12,8 5,58</p> <p>Princesa Independência 3M 5-7 19 2 16,2 4,20</p>									

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPÉIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio. fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

HARAS PORTO RICO

Proprietário: **DENISON COSTA DE AMORIM**

Rua Comendador Palmeira, 502 — Maceió — AL

Tel.: 221-1277 — 221-5339 — 223-7310



Elnino
Aqha 73874

Caracolito
P-1-5

Nino do Brazil
P-15-6

Rica
P 109-7

LINDA SKR

Campeã Nacional Expo Salvador/78 — Campeã Expo Recife/79.

Gracious
John Aqha
306037

Bimbohauk
Aqha
107691

Gracious
John JRP
1849-3

Miss Ira
King
P2361-3

KING GRACIOUS RT

Reservado Campeão Potro na Exposição de Recife/79.

